

### FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019

<b>Nome da Pasta</b>	A Folha: 1991
<b>Autor/Instituição</b>	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
<b>Número de Documentos</b>	106
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	Folhetos
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1991
<b>Formato</b>	A4
<b>Resumo</b>	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1991.
<b>Palavras-Chave</b>	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
<b>Notas explicativas</b>	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

## RAMÁ CHORANDO SEUS FILHOS EXTERMINADOS

Na última semana de agosto passado, na Casa de Retiro dos Franciscanos, em Salvador, reuniram-se os representantes das Igrejas Cristãs para a Consulta Nacional sobre a situação da criança e do adolescente, privados de direitos no Brasil. O solene Encontro, ao final, conclamou os cristãos e pessoas de boa vontade, para que se empenhem urgentemente em defesa da Vida de milhões de pobres e marginalizados, especialmente crianças e adolescentes, verdadeiros deserdados da terra, na sociedade brasileira. A vida - dom de Deus - está sendo dizimada cotidianamente, em consequência de crescente miséria, imposta por ordem sócio-econômico-política perversa.

Perante tal realidade, ter Fé e amar a Deus é assumir que "o Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação dos cativeiros e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apres- goar o anel aceitável do Senhor" (Lucas 4,18-19).

Os meninos e meninas empobrecidos do Brasil são vítimas não somente desse sistema, mas também da ação organizada de "esquadrões da morte" e de pretensos "justicieros", movidos por interesses excusos, tanto no âmbito da estrutura policial do Estado, quanto na esfera privada.

"Enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual, com precisão, se informara dos magos. Então se cumpriu o que fora dito, por intermédio do profeta Jeremias: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento: era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável, porque eles não mais existem" (Mateus 2,16b-18).

## LINHAS PASTORAIS

### ABERTURA PARA O MUNDO

• Por sua natureza a Igreja é missionária. Por isto mesmo, tem de ser uma Igreja aberta para o mundo, em todas as situações concretas deste mundo. Esta condição de abertura para o exercício da evangelização está contida, claramente, na palavra de Jesus:

• "E disse-lhes: Vão por todo o mundo, proclamem o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado. (Mc 16,15).

• "Vocês receberão uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vocês; e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, até os confins da terra" (Atos 1,8).

• Disse Jesus: "Assim está escrito que o Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que, em seu nome, fosse proclamado o arrependimento para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar de Jerusalém. Vocês todos são testemunhas disto" (Lc 24,46-48).

Os delegados e representantes das Igrejas cristãs denunciam, de modo particular, o caráter desumano, excludente, elitista e anti-evangelico de programas econômicos oficiais, que vêm sendo adotados na América Latina e no Terceiro Mundo, com graves consequências sociais. As primeiras vítimas desses planos são precisamente as crianças e os adolescentes que pertencem aos setores empobrecidos da sociedade.

"Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos" (Tiago 5,4).

A marginalização das crianças e dos adolescentes no Brasil está diretamente ligada a uma série de situações de injustiça: ausência de Reforma Agrária e de uma Política Agrícola adequada; baixos salários; falta de prioridade, nos planos oficiais, para a educação, a saúde, a alimentação popular, a moradia, entre outros direitos básicos; privilégio do capital sobre o trabalho.

"Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos" (Isaias 10,1-2).

A Denúncia das Igrejas Cristãs, reunidas em Salvador, cita situações sociais e palavras da Bíblia. Para não ficarmos no geral, cite Você também situações clamorosas, envolvendo crianças e adolescentes pobres de seu bairro. E para sentirmos que Fé é Fermento de Deus, misture as citações da Bíblia, acima, com as situações concretas que você conhece e que Sua comunidade pre-sencia. (FLT).

## IMAGEM REVELADA

1 - Dom Bernardo pára um pouco. Uma pausa necessária no tropel de dias cheios. Requisitado, procurado, dilacerado. É pra isto que sou bispo da Igreja? Senta-se. Fecha os olhos. E percorre num relance todas as paróquias da imensa diocese. São mais de cento e trinta mil quilômetros quadrados, mais do que Portugal e a Suiça juntos. Rios e mais rios, igarapés e igarapés, um traçado de águas que desafia a técnica e a esperança. Perdida nessa imensidão de terras e águas, a diocese de 80 mil habitantes.

2 - Dom Bernardo recorda os cinco imensos municípios, as quatro imensas paróquias. E perdidos nessa imensidão de vazio, oito padres, sete freiras e um punhado de catequistas. Todos marcados de solidão. Todos marcados de esperança. O bispo, vindo de outros mundos, ama a terra e o Povo. Mas não consegue, Deus me perdoe! suspira, não consegue conformar-se com o vazio desse seu mundo espiritual, tão cheio de vazio e solidão. Fecha os olhos que se perdem ao longe, nas águas caóticas do primeiro instante da criação.

3 - Fecha os olhos. E pensa. Pensa no que deixou na terra amada, que ficou pra trás. Pensa na terra amada que tem diante dos olhos, imensa. Vazia. Desafiadora. Inalcancavel. Pensa nas sábias normas do direito Canônico, da Liturgia, da Pastoral... Será que os sábios doutores, canonistas, teólogos, liturgistas seriam tão firmes, tão claros, tão rigorosos, se conhecessem o deserto de homens e de recursos que se espalha sobre o imenso vazio de minha diocese? Terei forças, pra dar aos meus irmãos? (A.H.)

de se manifestar, num acontecimento simbólico: manifesta-se aos sábios do Oriente, vindos talvez da Mesopotâmia, provavelmente conhecedores da esperança de Israel, pois durante o longo exílio na Babilônia, os Judeus espalharam entre os pagãos sua esperança do Messias.

• Na epifania ou manifestação de Jesus aos pagãos está um primeiro sinal claro de que os estreitos limites do primeiro Povo escolhido, que era Israel, serão alargados para o mundo inteiro, de tal modo que o novo Povo escolhido compreenderá Israel mas também todas as nações sem exceção.

• Somente o evangelista Mateus conhece a história (misturada de alguns elementos lendários e populares) da visita dos magos do Oriente. Somente Mateus nos conserva o "manifesto missionário" (Mt 28,16-20). A Igreja, como Jesus, está aberta para o mundo inteiro. Tanto no sentido geográfico como no sentido social da palavra mundo. (A.H.).

L22

## EPIFANIA DO SENHOR (06-01-1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;  
S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto  
Cânticos : MISSA DA LUZ; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**C**orações para o alto, Aleluia! Vamos todos cantar, Aleluia! E saudar Deus Menino Aleluia! É Natal! É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o Anjo anunciar, e o coro celeste cantando, recebendo a notícia sem par, senão os pobres ali pastoreando.

2. Na pobreza da estrebaria, Deus é hoje a libertação. Para todos completa alegria, doce paz, muito amor, união.

3. Criançinha nascendo para mim, já nas palhas me ensina a lição: que aqueles que vivem assim são benditos e o céu herdarão.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Estaremos aqui reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Assim seja! Amém!

S. Minhas irmãs e meus irmãos, levantai-vos e resplandecei, pois chegou a vossa luz e a glória do Senhor brilha sobre vós!

P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a Epifania, festa do Deus Menino que se manifesta a todas as raças e nações. Festa do Deus da Vida e da Libertação que volta o rosto para nós e dá a paz; que mostra sua face e se compadece de nossas fraquezas. Na religiosidade dos simples, hoje é dia dos Santos Reis Magos. As "Folias de REis" celebram um Deus que cometeu a "loucura" de nascer no meio dos pobres. Alegria, irmãs e irmãos! Na esperança, celebramos o Deus que veio morar no meio de nós!

#### \* 4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e humilhado, supliquemos a misericórdia de Deus. Prostrados ante o Deus da Vida, manifestemos nosso arrependimento e Ele nos dará o seu perdão. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos, perdoai nosso medo de percorrer o caminho que nos leva até vós.

P. Senhor, Senhor piedade de nós!

S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazerem parte das vossas promessas, perdoai nosso egoísmo, que impede de irmos ao encontro dos irmãos.

P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, que deixastes brilhar vossa luz para todas as nações, perdoai nossa teimosia em andar nas trevas.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos. Guiastes os reis magos, com a estrela, até o Menino Jesus. Nós já o conhecemos pela Fé e pelos Sacramentos. Conce-



S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto

dei-nos testemunhá-lo na justiça e no amor fraternal. Assim mereceremos sua companhia na vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**B**C. Deus salva o seu Povo. Ele está perto de nós. É preciso esquecer o cansaço e o desânimo e sermos luz a iluminar os caminhos dos homens e do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6): "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e as nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Teus filhos vêm chegando de longe e tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarão radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor". Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Quem quer encontrar o Deus da Vida tem de abandonar o comodismo e ir a seu encontro. A estrela da fé nos guia ao encontro dos irmãos mais pequeninos

**A**Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Povo que jazia nas trevas, ô, ô, ô, viu brilhar uma esplêndida luz, ê, ê, ê. Em Belém, cidade de Davi, ô, ô, ô, nasceu hoje o Menino Jesus!

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12):

P. Glória a vós, Senhor!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S171)

C. Ouvimos a mensageiro do profeta. Ela alimentou nossa esperança. Cantando dão a nossa resposta de confiança no Deus que liberta o seu Povo.

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar nosso Deus que defende os mais pobres, e a justiça a todos fará!

S1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! Vossa justiça ao descendente da realeza! Com justiça Ele governe o vosso Povo, com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá e grande paz até que a lua perca o brilho! De amar estenderá o seu domínio e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. Os reis de toda a terra hão de adorá-lo e todas as nações hão de servi-lo.

4. Libertará o indigente que suplica e ao pobre ao qual ninguém quer ajudar. Terá pena do indigente e do infeliz e a vida dos humildes salvará!

enviou a Belém dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o Menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua Mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### \*12 PREGAÇÃO — PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Eu creio em Ti, Senhor, Luz e Verdade eterna, puro e perfeito Ser, que todo ser governa.

S1.1. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso! Criador do céu e da terra! Creio em um só Senhor, Filho do Eterno Pai, / que por nós se fez homem.

2. Creio no Espírito Santo, fonte de graça e Vida, / que procede do Pai e do Filho! Creio na Santa Igreja! Povo de Deus em marcha sob a guia de seus Pastores.

3. Creio na Vida Eterna/ quando o Senhor virá julgar os vivos e os mortos! Esta é a nossa fé! Bendita seja a Palavra de Deus!

#### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos, assim como os Reis Magos ofereceram presentes ao Menino Deus, ofertemos o coração e as preces ao Menino Jesus, para que Ele nos conduza no serviço aos homens.

L1. Que a Igreja leve a luz do Evangelho a todos os homens e realize a esperança dos povos. Peçamos:

P. Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

L2. Que nossa Comunidade saiba conduzir o Povo ao encontro do Deus dos pobres para que Ele seja cada vez mais o Deus do Povo e o Povo seja Povo santo de Deus. Peçamos.

L3. Que os povos vivam a fraternidade, que os governantes promovam a paz e a justiça e que os homens de ciência entrem em caminhos para a superação da morte. Peçamos:

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, igualis aos Magos queremos oferecer o presente de nossa oração ao Cristo recém-nascido. Alargai nosso coração para que alcance o tamanho do mundo que quereis salvar. Tornai-nos solidários às angustias e tristezas, alegrias e esperanças dos homens. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

(A Comunidade traz alimentos e presentes para recém-nascido)

Como os Magos seguindo uma Estrela radiante de luz, levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus

1. Menino, as ofertas que a Ti trazemos são frutos da terra colhidos no Amor. Da uva pisada é o vinho que temos. Da espiga madura com sol e calor, já fizemos o pão que aqui comeremos, no Corpo e no Sangue que dais, meu Senhor.

2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, que és nosso Deus, hoje feito criança: a alegria que a tua vinda produz, dom de paz, dom de amor e perseverança, pois todo aquele que viu brilhar tua luz renasce na fé, revive a esperança.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as ofertas da vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

#### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

0 Senhor é Santo! (3x)

1. O Senhor é nosso Deus. O Senhor é nosso Pai! Que o seu Reino de Amor/ se estenda sobre a terra.

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis) Hosana, Hosana, Hosana!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

Já está preparada celestial refeição. Jesus nos nasceu! Eis aqui nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a Salvação, cumprindo profecias com o favor do céu, brilhando eterna luz em nossa redenção, pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu, anunciando que já nasceu o Salvador. Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu, presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai Unigenito nos deu, no qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os Anjos que cantavam lá no céu: "Paz na Terra e Glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto e lá, nesse lugar, oferece atenção? Quais são os seus amigos debaixo desse teto e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

5. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria, porque Deus prefere o pobre, que ainda vencerá um dia.

6. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo e a comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

7. Os devotos do Divino vão abrir sua morada, pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada!

8. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela guia, a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

9. No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo e o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!

10. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém e que luta e que caminha em nossa vida também.

11. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria, porque Deus prefere o pobre, que ainda vencerá um dia.

12. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo e a comunidade grita: Ele nascerá do Povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

### RITO FINAL

#### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Entre nós brilha uma Estrela. Seu nome é Jesus! Segue-a quem não tem medo de ser feliz. Corre ao seu encontro quem confia na força dos pequenos e na sabedoria e no poder de Deus, que se manifesta na periferia (Belém) e não no centro de poder (Jerusalém); que está presente nos pobres (Jesus e sua Mãe) e nos que defendem a Vida (Magos). Corre ao seu encontro quem não confia nos poderosos e defensores da Morte (Herodes) e nem nos donos do ter e do saber (sussurros sacerdotes e doutores da Lei). Pois o Senhor nos chama a manifestá-lo aos homens e a conduzi-los, como a Estrela, pelos caminhos que levam à Vida.

1. São três reis que chegam lá do Oriente, para ver um Rei que acaba de nascer. Dizem que um é branco, o outro cor de jambu, o outro rei é negro e, que vieram ver: O NOVO REI QUE NASCEU, IGUAL ESTRELA NO CÉU!

2. Dizem que uma estrela muito diferente, lá no Oriente se podia ver. Falam de um cometa, ninguém sabe ao certo, mas pelo deserto eles vieram ter, AO NOVO REI QUE NASCEU, IGUAL ESTRELA NO CÉU:

E trazem ouro, incenso e mirra pra festear o novo Rei, que tem poder e majestade, que vem do céu, que vem de Deus, que vai so

## QUANTA BABOSEIRA BOTAMOS NA BOCA DE DEUS

Todo mundo gosta de teatro. Muitas vezes, os melhores momentos de um encontro de lavradores é quando eles representam a situação em que vivem, em dramatização bem animada e participada. Na Bíblia, quem le com atenção o livro de Jó vai notar que parece uma peça de teatro popular. Primeiramente aparece no meio do grupo alguém e puxa a conversa. Diz quem era Jó: homem bom e fiel a Deus, que tinha sua propriedade, onde plantava sua roça e criava suas cabecas de gado e vivia direito, ele, a mulher e seus filhos.

Aí, como num teatro aberto e com cenas em vários lugares, a primeira cena do teatro se passa diante do trono de Deus e o primeiro personagem que aparece é Satanás. Uma vez, quiseram, num encontro, representar esse drama de Jó e não houve um companheiro que aceitasse fazer o papel de Satanás. Aí alguém explicou que Satanás, no livro de Jó, significava tudo o que existia de ruim e que atormenta a vida da gente e é bom a gente mostrar como é, para assim poder vencê-lo. Com tais explicações, apareceu quem quisesse representá-lo.

### VIVER EM CRISTO

#### EM NOME DO SENHOR

Em nome do Senhor Jesus a Igreja completa o novo Ano do Senhor, da graça. Trata-se do Oitavo dia de Natal, em que Jesus passa pelo rito da circuncisão e recebe o nome, que significa "o Salvador".

Foi Maria que recebeu a incumbência do anjo de lhe impor este nome (cf Lc 1,31). Daí a íntima relação entre a Oitava de natal e a Festa de Maria, Mãe de Deus.

Em nome do Senhor! O nome expressa a natureza da pessoa. Quando se trata do nome de Jesus, estamos diante do Senhor. Jesus é o Senhor, o próprio Deus que se manifesta em nossa carne mortal.

A imposição do nome a Jesus marcou definitivamente a história da humanidade. Existe um antes do Senhor e um depois do Senhor. Com Ele inicia-se o Ano da graça, o tempo repleto de Deus. Ele

Mas quem quiser representar Satanás no livro de Jó não represente como alguém muito poderoso, como às vezes a gente vê no cinema e nas histórias de assombração. Represente como um de-duro, um companheiro traíndo o outro. Foi assim: Satanás, servo de Deus como os outros, tanto lutou que acabou conseguindo fazer mal a Jó. E Jó perdeu tudo o que tinha. Em primeiro lugar, perdeu a terra, a plantação e o gado. Depois perdeu os filhos e a família. Depois perdeu até a saúde.

É uma cena triste do livro de Jó mostrar o pobre cheio de feridas, sozinho e sentado num monte de lixo, chorando sua desgraça. Nesse momento, aparecem em cena três homens, amigos de Jó, que vieram para fazer companhia a ele e consolá-lo. Mas quando eles vêm tanta desgraça ao mesmo tempo, nem têm o que falar. Só ficam juntos de Jó, silenciosos e tristes.

A segunda parte do drama é quando os amigos de Jó começam a falar. Imaginem vocês o que às vezes as pessoas dizem para consolar quem está sofrendo: - "Se você está sofrendo assim é porque cer-

tamente mereceu. Quem aqui faz aqui paga. O sofrimento é castigo que Deus dá para os pecados do homem."

Assim o drama de Jó se transforma numa discussão sobre porque a gente sofre e de que adianta a pessoa ser justa e boa. Os amigos de Jó tentam justificar pela religião. Um diz: se você sofre é porque pecou e Deus castigou. Outro diz: se você sofre é porque Deus quer. Deus vai fazer você ser salvo através do sofrimento. O terceiro diz também sua opinião. É como se hoje em dia alguém dissesse que a pessoa sofre porque é seu destino e não adianta insistir nem reagir.

E Jó o que respondia? Jó respondia que estas explicações antigas não satisfaziam. Ele não era culpado de sofrer e, se sofria, não era porque tinha merecido. Nem aceitava as outras explicações. Os amigos insistiam. Diziam até que, se Jó não acreditava no que eles diziam, estava ofendendo a Deus. E Jó grita então que quer se entender diretamente com o próprio Deus. Diz aos amigos: será que Deus precisa que vocês o defendam com desculpas mentirosas?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

transforma tempo caduco em tempo de graça. Vivendo-o no Senhor, a partir do Senhor, embuído do Senhor, a pessoa pode vivê-lo como oportunidade de amadurecimento para a eternidade. Vivido no Senhor, constitui um tempo de graça.

Eis, pois, a ligação da Solenidade da oitava de natal e da Mãe de Deus, com o Dia mundial da paz. Paulo VI quis que em todas as Missas se rezasse especialmente pela paz que vem do Cristo Senhor. Agraciados pelo dom da paz verdadeira, somos convidados a tornar-nos instrumentos dessa paz. Daí aquela saudação antes da Comunhão: "Que o Senhor te dê a paz". "A paz esteja contigo!"

Jesus, pelo mistério da Encarnação, marca o início de mais uma experiência do mistério de Cristo dentro do ciclo do tempo solar. Ele é o Senhor sobre o tempo. É o início e o fim, o Alfa e o Ômega. Por isso, nos primeiros séculos, Jesus era sempre representado como jovem. Nele os cristãos vivem o dia sem ocaso, o dia do Sol, o dia de Jesus Cristo.

No dia 1º do Ano todos se desejam: "Feliz Ano Novo"! A verdadeira felicidade consiste em viver na paz trazida por Jesus Cristo, consiste em fazer tudo em nome do Senhor, a partir do Se-

Carlos Mesters

## LIBERTAÇÃO DADA ESCRAVIZA MAIS AINDA

"Os israelitas gemiam na escravidão e gritavam. Seus gemidos de socorro subiam até Deus, do fundo da opressão em que se encontravam. Deus prestou ouvidos aos clamores e se lembrou de sua Aliança" (Ex 2,23-24). Só agora Deus se lembrou do seu povo. Passaram-se 400 anos, desde que entraram no Egito. O povo já nem mais se lembrava de Deus. Chegou a perguntar pelo nome: "Qual é o seu nome?" (Ex 3,13). Deus quase deixou de existir para eles. Já não tinha mais nome. Deus poderia ter vindo antes, mas não veio. Deixou aquela gente parar no exílio, permitiu mesmo que se esquecessem dele. Não interveio! Por quê?

Não interessava libertar quem não pedia a libertação. A libertação era antes de tudo um trabalho a ser assumido pelo povo a ser libertado. Do contrário, não conquistaria um direito seu, mas receberia um presente de outrem. Por isso, Deus só interveio no momento em que o povo estava consciente da sua opressão e se movimentava para a sua libertação, exprimindo este desejo na oração: "Do fundo de sua escravidão subiu o seu clamor ate Deus" (Ex 2,23). Libertar o povo com um projeto que não é assumido pelo povo como um projeto seu, isto nem o próprio Deus quis fazer, pois isso não libertaria, mas escravizaria ainda mais.

Deus queria levar o povo à liberdade plena dos filhos de Deus: "Junto ao Senhor encontro o perdão e a plena liberdade" (Sl 129). Isto só seria possível depois que o homem tivesse criado consciência de que a maior opressão era ser prisioneiro de si mesmo e das estruturas que ele mesmo criou para si, prisioneiro do próprio egoísmo e do pecado. Neste ponto, o próprio Moisés teve de fazer uma séria revisão dos seus esquemas de pensamento. Entender assim a liberdade era diferente daquilo que ele pensava antes, no tempo da sua juventu-

de. Moisés já fora líder guerrilheiro e já participara de uma revolução fracassada. Teve de fugir da polícia e foi parar no deserto (cf. Ex. 2,11-15). Esqueceu o ideal de sua juventude, começou a pensar na vida, arrumou um emprego, casou e teve filhos (cf. Ex. 2,16-22).

Agora, Deus o atinge de novo e o chama para libertar o seu povo (cf. Ex 3,10). Moisés volta, após muita resistência, para encabeçar novamente uma luta de libertação. Desta vez, porém, a liberdade não se define mais pelo seu aspecto negativo de libertação política do Egito, mas pelo seu conteúdo positivo: "tomar-vos-ei para meu povo e serei o vosso Deus" (Ex 6,7). A liberdade política que constituiu como que a primeira etapa a ser atingida, fazia parte de um plano bem mais amplo, que Deus tinha em vista para os homens e que Ele queria realizar através e por meio dos homens. Este fim mais amplo, a saber, "ser o Povo de Deus", influía sobre a própria concepção e conquista da liberdade política. É o povo que terá de assumir o movimento, a partir da realização de que está vivendo. Deus está com o povo, Deus garante a luta do povo, mas da realidade que está vivendo. Deus está com o povo, Deus garante a luta do povo, mas o povo mesmo é que tem de travar a luta!

13 de Janeiro de 1991 - Ano 19 - N° 993

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
Nº 200 Novilaguá, RJ  
tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## BOTANDO FORÇA CONTRA OS HERÓDES ATUAIS

Refletindo sobre a situação desumana e perversa em que vivem milhões de crianças e adolescentes pobres na sociedade brasileira, as Igrejas Cristãs, reunidas em Salvador em agosto passado, incentivaram a organização sócio-política das pessoas atendidas em nossas instituições, numa perspectiva de ação transformadora da sociedade:

"O drama da marginalização das crianças e adolescentes é agravado pela continuada opressão sobre a mulher: mãe-desempregada, negra, indígena, operária, trabalhadora rural, viúva de marido vivo, prostituída, entre tantos outros cidadãos pertencentes aos setores oprimidos desta sociedade.

"A fim de que todos sejam um: e como és Tu, ó Pai, em mim e eu em Ti; também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste" (João 17,21).

"Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva" (Deuteronômio 24,17).

Inspirados na atitude dos profetas bíblicos, os representantes das Igrejas denunciaram a continuidade de políticas públicas e privadas de esterilização de mulheres no Brasil. Sem promover um sócio planejamento familiar, estas políticas eliminam na fonte, de outra forma igualmente cruel, as possibilidades de expansão da vida.

"Os filhos de Israel foram fecundos, aumentaram muito e se multiplicaram... O farão disses a seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais forte do que nós. Usemos de astúcia para com ele, para que não se multipliquem e sejam o caso que vindo a guerra, ele se ajunte com nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra" (Exodo 1,7-10).

Os representantes das Igrejas comprometem-se a aprofundar sua prática ecumênica de serviço. Deste modo, Jesus Cristo será mais plenamente anunciado como Salvador e Libertador, tanto no

## LINHAS PASTORAIS

### O BATISMO DE JESUS E O NOSSO BATISMO

- Que Jesus foi batizado por João Batista é um dos fatos mais documentados do Novo Testamento. Servindo-se da água que para todos significa o meio de purificação, além de matar a sede e conservar a vida, João Batista queria exprimir, por um sinal visível a conversão, a mudança de mentalidade (metanoia) que sua pregação do reino de Deus exigia.
- Também o conflito com os fariseus e saduceus que se aproximavam com segundas intenções, antecipa os momentos da vida de Jesus, observado, mal interpretado, caluniado, acusado pelos mestres de Israel. João está em profunda ligação com o Messias de quem dirá humildemente:
- "Depois de mim vem o mais forte do que eu, de quem não sou digno de me abaixar para desatar a correia de suas sandálias" (cf Mc 1,7)
- Para estabelecer a conexão entre a missão de João e a sua missão, para selar a unidade da pregação preparatória de João com a sua mensagem do Reino, para confirmar a necessidade da conversão para a vinda do Reino Jesus - numa linha de despojamento, de esvaziamento, de identificação com os homens (cf Fil 2, 5-11) - Jesus se deixa batizar por João. Apesar dos protestos deste último: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e tu vens a mim?" (Mt 3,14).
- Ao que Jesus numa confirmação solene

de seu total esvaziamento responde: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça" (Mt 3, 15). João consente. João batiza o salvador da humanidade.

O esvaziamento de toda grandeza, até mesmo de sua divindade, por amor dos homens (Jesus "primogênito de todos os irmãos" Rom 8,29) - como expressão máxima do Amor de Deus para conosco - , aponta para um aspecto de nosso batismo que nem sempre queremos admitir. O batismo é entre outras muitas qualidades, sinal do despojamento total de Jesus que devemos, dentro de nossas possibilidades pessoais, imitar no decorrer de nossa vida.

Perdão dos pecados, incorporação no novo Povo de Deus que é a Igreja, participação do Corpo místico de Cristo que é a Igreja, princípio da unidade, celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, começo de vida nova, antecipação do Reino - e muito mais. Também princípio de humildade esvaziamento de todo poder, de toda vaidade, de todo o espírito do mundo. (A. H.)

1- A Folha - N° 993

## IMAGEM TEOLÓGICA FRUSTRADA

- Em volta da pia batismal estão o padre, os padinhos, os Pais, os parentes e amigos. No centro de toda a ação litúrgica, uma criancinha que vai ser batizada. Por que tão cedo, meu Deus? Será que ela sabe alguma coisa do mistério que se realiza no Batismo? O ministro pede à madrinha que segure o garotinho ponha a mão sobre a criança. Todos procuram acompanhar com os olhos a cerimônia litúrgica. O ministro derrama água sobre a cabeça da criança. E pronuncia as palavras rituais: Eu te batizo...

2- ...Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, com gesto de fazer a cada nome das três Pessoas divinas, uma criz com a água. Será que todos os participantes principais se dão conta da grandeza do ato realizado pela Igreja? Esta criança foi pelo Batismo, introduzida no mistério de Cristo. De maneira irrevogável. Trazes, Fernandinho, a marca indelével de tua escolha divina. Estás marcado, menino, para todo o sempre, para participares e atuares na realização do plano de Amor de Deus. És membro da Igreja.

3- Estás da agora em diante envolvido num compromisso de Fé: teus Pais, que pediram teu Batismo garantem que crescerás na Fé, até a celebração da Crisma e da Eucaristia, até seres membro vivo e consciente do Corpo de Jesus Cristo. A graça do Espírito esculpirá na tua pessoa a imagem sempre mais clara e fiel daquele que te chamou. Cresces, menino. É adolescente. És jovem. És hoje adulto responsável. Na tua vida, hoje, aqui e agora, onde ficaram os traços da imagem visível de Jesus Cristo? Onde as marcar do Reino, meu irmão? (A.H.)

## BATISMO DO SENHOR (13-01-91)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; S1 = Salmistas; \* = Indica que se pode usar outro texto

Cânticos: AVULSOS

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que simplesmente eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra é isto continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãs e irmãos, o Amor do Pai, que não faz distinção de pessoas; a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que andou pela terra fazendo o bem e, a força libertadora do Espírito Santo, que desceu sobre Ele e sobre nós, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na festa do Batismo de Jesus, somos chamados a reassumir os compromissos do nosso batismo. No batismo celebramos a conversão. Abandonamos os falsos deuses do mundo e nos fazemos seguidores do Deus verdadeiro. O Batismo nos compromete com Jesus e com o projeto do Reino. Por isso, nos leva a participar na vida da comunidade; pois é na Comunidade de que aprendemos a amar como Jesus nos ama; a ouvir e viver sua Palavra de Salvação; a lutar, junto com os irmãos, para que todos tenham Vida. Há vida, onde o Espírito de Deus age através de nós. Porque fomos ungidos para levar o direito e firmar a justiça na terra. Existe Vida onde recuperamos a força da união e organização do Povo empobrecido e marginalizado. Existe Vida onde os batizados mantêm aceso o desejo de liberdade e de uma sociedade igualitária, alicerçada no Evangelho.

#### 4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãs e irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus. Que Ele abençoe esta água, pois ela vai ser aspergida sobre nos. Ela nos recorda o perdão dos pecados, que recebemos no Batismo.

(Momento de silêncio)

P. 1. Eu naveguei no Oceano do Espírito e adorarei o Deus do meu Amor. Espírito, Espírito, que queima como fogo, vem como em Pentecostes e enche-me de novo!

2. Eu adorarei o Deus da minha vida, que me compreendeu sem nenhuma explicação.

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida. Abençoa esta água que vamos usar, confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.

P. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: segura na mão de Deus e vai. Se as tristezas desta vida quisessem te sufocar: segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus, pois ela, ela te sustentará. Não temas, segue adiante e não olhes para trás. Segura na mão de Deus e vai! S. Dai-nos Senhor, alcançar a prática da justiça e proteção de vossa graça. Concede-nos que, por vossa misericórdia jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vos como filhos bem-amados. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

(O sacerdote asperge a si mesmo e ao povo)

O Reino dos céus é como uma rede jogada no mar! Nos fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. Porém, se vivemos no Amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

#### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos Anjos do mundo, o Criador. Glória a Ti, Senhor! 2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor. 3. Glória a Deus Espírito Santo e santo-ficador.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão, sobre Ele desceu o Espírito Santo e vos o declarastes voso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por Cristo nosso Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías proclama qual será a missão de Jesus: transformar a realidade para que surja uma sociedade conforme a justiça e o direito.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42, 1-4.6-7). - "Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido a quem eu quero bem! Coloquei o meu Espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. E com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o Senhor, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliados com o povo e luz das na-

ções; para abrires os olhos a cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 29)

C. Salmodiando respondemos Sim à missão que o Senhor nos confia: levaremos com fidelidade a justiça e o direito ao coração do homem do mundo: Glória! Glória! Glória te damos Senhor! Glória! Glória! venha teu Reino de Amor! S1. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, / tributai-lhe a glória e o poder! / Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o com santo ornamento. 2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, / sua voz sobre as águas imensas! / Eis a voz do Senhor o com poder! / Eis a voz do Senhor magestosa. 3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: "Glória!" / É o Senhor que domina os dilúvios, / o Senhor reinará para sempre!

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Assim como Jesus, os cristãos são chamados a não fazer distinção de pessoas, a não discriminá-los.

L. leitura dos Atos dos Apóstolos (10, 34-38). - "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galileia depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Em Jesus, Filho de Deus e servidor dos irmãos, não há mais barreiras separando Deus e os homens. A missão-serviço de Jesus vai estabelecer o Reino já aqui na terra. Acolhendo-o e



fazendo sua vontade, também nós tornamos filhos bem-amados do Pai. Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! Justiça e paz hão de reinar e viva o amor! S1. "Tu és o meu Filho muito amado/ em Ti encontro minha alegria!"

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 15 CANTO DAS OFERTAS

Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada descorde. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dócil.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

7. "Salvarás a sua vida quem a perde quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

##### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho na unidade do Espírito Santo P. Amém!

#### RITO FINAL

##### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser batizado é acolher a força de Deus, que faz de nós homens novos, a lutar por uma convivência fraterna entre os homens. Ser batizado exige de nós assumir corajosamente a vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Não nos basta ser cristãos de missa. É preciso assumir tarefas na comunidade e tomar a defesa dos pequenos e fracos. Só assim poderemos ouvir do Pai: "Vocês são meus filhos queridos, em vocês posso a minha alegria".

##### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

##### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Prometi no meu santo Batismo a Jesus sempre, sempre adorar. Pais cristãos em meu nome falaram. Hoje os votos eu vim confirmar. Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor, a Jesus prometer meu amor! 2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai, Filho e Inefável Amor, no mistério do verbo encarnado, na Paixão de Jesus Redentor. 3. A Jesus servir quero constante. Sua Lei em meu peito gravar. Combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, Fiel, sempre amar.

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Hb 1,1-6 - S1 97 - Mc 1,14-20  
3ª feira - Hb 2,5-12 - S1 8 - Mc 1,21-28  
4ª feira - Hb 2,14-18 - S1 105 - Mc 1,29-33  
5ª feira - Hb 3,7-14 - S1 95 - Mc 1,40-45  
6ª feira - Hb 4,1-5,11 - S1 78 - Mc 2,1-12  
Sábado - Hb 4,12-16 - S1 19 - Mc 2,13-17  
Domingo - 1Sm 3,3b-10,19 - S1 40 - 1Cor 13c-15a, 17-20 - Jo 1,35-42

## NÓS E NÃO DEUS FAZEMOS OS POBRES SOFRER

Jó o sofredor, respondia aos seus amigos "teólogos", que chegaram para consolar e explicar a razão dos sofrimentos dele. Ensinavam que a pessoa sofre porque Deus assim o permite, porque Deus quer, porque assim é o destino, porque merece, porque a pessoa pecou e agora tem de pagar o preço. Jó respondia aos seus amigos "teólogos": será que Deus precisa que vocês o defendam com desculpas mentirosas? Deus estaria precisando da defesa de vocês? O que vocês pensam que são?

E Jó, o sofredor, juntando seu sofrimento pessoal às dores de tanta gente, acrescenta sua própria interpretação das causas que produzem grande parte dos sofrimentos humanos: "Há os que avançam suas cercas sobre as terras dos mais fracos e roubam o gado deles para ficarem mais ricos. Eles se apoderam do jumentinho do órfão e arrastam como penhor o boi da viúva. Empurram os pobres para fora do caminho e estes são forçados a desaparecer. Como asnos pastando na aridez, os pobres se jogam ao trabalho, procurando no descampado colher alguma coisa para alimentar a si e aos seus filhos".

Jó continua sua maldição contra os ricos opressores: "Os pobrezinhos são forçados pela sociedade a ceifar no campo alheio e a rebuscar os restos na

vinha do ímpio. Nós eles passam a noite, porque não podem ter coberta para o frio. Comprimem-se nas fendas dos rochedos, porque não têm onde abrigar-se contra a chuva das montanhas. Eles andam maltrapilhos, carregando feixes na cabeça. Espremem o azeite dos outros, pisam as uvas alheias e passam sede. Das cidades sobem os gemidos dos agonizantes."

Após muitas discussões, o drama chega ao máximo quando, do meio da tempestade, se ouve a própria voz de Deus. E o que Deus falou a Jó? Mostrou que o homem não deve querer interpretar as coisas da vida, julgando que Deus é culpado do que acontece. O homem não pode julgar a Deus. Deus criou tudo e, se criou e conserva, é porque Ele quer a vida e não a morte e o mal.

O discurso de Deus, apesar de bonito, é de propósito incompleto. Deus não responde tudo o que Jó quer saber. A explicação do sofrimento e do mal a gente tem de procurar é na própria história da gente, na realidade da vida, e não em explicações falsas, como os amigos de Jó tentaram dar a ele. E o drama de Jó acaba como as histórias antigas acabavam. Jó recuperou tudo o que tinha perdido e foi feliz até a morte!

Para nós, este livro faz a gente lembrar que Deus não quer nunca o so-

## VIVER EM CRISTO

### VIEMOS ADORAR O SENHOR

Os magos do Oriente chegam a Jerusalém, perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Com efeito, vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Depois de muito procurar, eis que a estrela pára sobre o lugar onde se encontrava o menino. "Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra" (cf. Ev., Mt 2,1-12).

Os magos ofereceram ao Senhor os mais ricos presentes de seus países: ouro, incenso e mirra. É sua linguagem de adoração e de sacrifício.

A adoração constitui numa das atitudes fundamentais do ser humano diante de Deus. Adorar significa reconhecer a Deus como Criador e Senhor; adorar quer dizer inclinar-se diante de Deus, pros-

trar-se por terra, reconhecer a própria condição de criatura. A adoração expressa-se ritualmente através da doação de algo que representa a própria vida.

Talvez devamos recuperar nos nossos dias esta atitude de adoração, que exige um profundo respeito diante de Deus infinito e santo. Expressão desta adoração temos na Missa, antes de cada parte importante: O Senhor, piedade, ou Glória, na abertura, o Santo, antes da manifestação de Deus na Consagração e o Senhor, eu não sou digno, antes da Comunhão.

Os magos ofereceram ouro, incenso e mirra. No decorrer do tempo, a Liturgia deu um significado especial a esses dons. O ouro quer expressar o reconhecimento do poder régio de Jesus; o incenso, a confissão de sua divindade e a

mirra, o testemunho de que Ele se fizera homem para a redenção do mundo. Expressa ainda as disposições pessoais. O ouro, a fervente caridade; o incenso, a devoção, e a mirra, o sacrifício irrestrito de si mesmo. No fundo, todos os valores humanos.

Mas a Oração sobre as oferendas da solenidade da Epifania diz: "A vossa Igreja não mais apresenta ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, imolado e recebido em comunhão nos dons que o simbolizam."

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, todos os valores humanos recebem sentido, tornando-se agradáveis a Deus. Por Ele os cristãos transformam-se em ouro, incenso e mirra para Deus e para os irmãos e irmãs. Assim nossa vida se transforma num ato de adoração ao Senhor.

## LIBERTAÇÃO, TAREFA QUE NUNCA SE ACABA

Carlos Mesters

A luta do Povo de Deus por liberdade política constituiu apenas uma primeira etapa a ser atingida. Mas a liberdade política apenas fazia parte de um plano bem mais amplo que Deus tinha em vista para os homens, e que Ele queria realizar, através e por meio dos homens. Este objetivo mais amplo, "ser o povo de Deus", passou a influir sobre a própria concepção e conquista da liberdade política.

Com efeito, o trabalho de Moisés junto ao povo oprimido não é o trabalho de um guerreiro. Ele não instiga, não cataliza a atenção em torno à sua pessoa, não apela para a violência, nem mesmo na hora da maior penúria. Ele age como um profeta, isto é, como um homem que chama a atenção do povo para os fatos que estão acontecendo e dos quais ele sabe explicar aos outros o sentido de apelo vindo de Deus. É o povo que terá de assumir o movimento, a partir da realidade que está vivendo. Para isso, Moisés sofre até contratempos. Não faz nenhum esforço para fanatizar o povo. Consequentemente, sofre as reações daqueles que não querem entender o seu trabalho e que o rejeitam.

O homem não poderá obter a liberdade neste setor e permanecerá criança sem o saber. Liberdade não é um estado de coisas mais uma tarefa. A incrível superficialidade com a qual se usa hoje esta palavra é sinal de que nos falta uma verdadeira consciência dos nossos próprios limites. Não conhecemos a totalidade da opressão à qual estamos sujeitos. Falta a nós aquilo que faltou aos hebreus durante os 400 anos de sua

estadia no Egito. Faltava líderes e profetas, capazes de perceberem o sentido real da situação de levarem o povo a tomar consciência disto. Líderes para libertação efetiva surgiram do próprio povo, uma vez esclarecido sobre sua situação. Assim surgiram Aarão, Josué e outros. Mas líderes, como Moisés, que soubessem compreender as verdadeiras dimensões da opressão, esses faltavam. Será que os sacerdotes hoje são realmente profetas neste sentido?

O maior serviço que o faraó pôde prestar ao povo oprimido foi abafar a voz daquele que procurava esclarecer o povo. Nada foi mais eficiente para despertar o povo do que o oprimi-lo e impedir que ele despertasse. O trágico, porém, é que, num caso assim, o povo acordara de sobressalto, atrasado sobre o esquema planejado. De fato, o povo despertou com violência e os carros do faraó se afogaram todos no mar. O povo hoje já está saindo do Egito e não está longe do mar. Moisés não apelou para a violência, nem mesmo diante da iminente catástrofe. A violência não foi fruto do trabalho de Moisés, mas da própria rigidez do faraó, que quis impedir a libertação dos oprimidos.

O homem não poderá obter a liberdade neste setor e permanecerá criança sem o saber. Liberdade não é um estado de coisas mais uma tarefa. A incrível superficialidade com a qual se usa hoje esta palavra é sinal de que nos falta uma verdadeira consciência dos nossos próprios limites. Não conhecemos a totalidade da opressão à qual estamos sujeitos. Falta a nós aquilo que faltou aos hebreus durante os 400 anos de sua

20 de Janeiro de 1991 - Ano 19 N° 994  
Av. Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
Tel. (021) 767.7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## BRASIL - CAMPEÃO MUNDIAL DA DESIGUALDADE

De reportagem, matéria de capa do JORNAL DO BRASIL (22-08-90), transcrevendo os dados do último Relatório Anual do BANCO MUNDIAL sobre a situação econômica e social dos diversos países-sócios do Banco:

No mapa-mundi da pobreza, o Brasil desonta como campeão. Desta vez, é a autorizada voz do BANCO MUNDIAL quem diz: em matéria de má distribuição de renda o Brasil só perde para SERRA LEOA e para HONDURAS. SERRA LEOA e HONDURAS são dois pequenos países, periféricos, comparados com o Brasil, citava economia do mundo. HONDURAS, na América Central, tem 112 mil quilômetros quadrados (menor que o Estado do Rio) e população inferior à do Rio de Janeiro: 4 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto igual a 3,3 bilhões de dólares. SERRA LEOA, na parte miserável da África, tem 71 mil quilômetros quadrados (menor que o Espírito Santo) e a população menor que a Baixada Fluminense:

3 milhões de habitantes. Produto Interno Bruto: 1,7 bilhão de dólares. O Interno Bruto: 352 bilhões de dólares.

Conforme o Relatório do BANCO MUNDIAL, no Brasil, a renda é distribuída de forma altamente desigual. População sem saúde e sem educação. No Brasil, 20% dos chefes de família são mulheres desassistidas e 23% da população que trabalha ganham menos de um quarto do salário mínimo. No Nordeste, ainda é pior: 44% dos que trabalham naufragam em índices bem abaixo desse desumano ganho mensal.

As escandalosas distâncias entre os mais ricos e os mais pobres são comparáveis às que separam marajás da ralé faminta, na Índia. Nos 6 últimos anos, no Brasil, o número de miseráveis cresceu de 23,1 milhões para 33,2 milhões de pessoas, acumulando um crescimento de 43,4%. Na área social, segundo o BANCO MUNDIAL, foi onde aconteceu o fracasso maior das políticas governamentais. Saneamento básico é privilégio de minoria e só metade da população dispõe de serviços de abastecimento de água e de esgotos.

## LINHAS PASTORAIS

### CRESCER NA CIÉNCIA DE DEUS

• O batismo é o começo da vida nova. A palavra de Jesus, salvador da humanidade, demos o nosso consentimento. Aceitamos converter-nos do espírito do mundo, que é concupiscência da carne e soberba da vida (1Jó 2,16), para o espírito de Jesus Cristo que é, em suma, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

• O batismo é o sacramento da iniciação. Começamos a penetrar, por graça de Deus no mistério de Cristo (cf Ef 3,3-5). Começamos. Diante de nós abre-se a perspectiva de uma penetração nesse mistério do Amor durante toda a nossa vida. Se quisermos.

• Se quisermos? Sim, se quisermos: no sentido de que dispensemos a graça de Deus, o Amor de Deus, para agirmos na força de nosso braço (como queriam fazer os primeiros pais, segundo a narrativa bíblica, cf Gen.3). Não nesse sentido do orgulho e da soberba.

• Mas no sentido de não termos obstáculos à graça de Deus, no sentido de esvaziarmos nosso pequeno mundo de grandeza.

## IMAGEM QUASE SEM SENTIDO

1- Não faltou a Missa aos domingos. Assim aprendi. Assim farei até a morte. Eu e minha mulher. Também meus filhos e filhas. Ensinamos a eles, eu e minha mulher, o que aprendemos desde criança. Com isto não quero dizer que aceitamos a Igreja hoje. Nossa Igreja continua sendo de nossa tradição. A Igreja solene e sublime da Missa em latim, das grandes orquestras, celebrando a majestade e o poder de Deus. Suporte a Igreja simplificada.

2- Apenas suportamos, eu e minha mulher, essas missas despojadas de toda a beleza, essas pregações esvaziadas do Divino, preocupadas apenas com questões sociais, com salários de fome, com exploração dos empregados, com problemas materiais que não dizem respeito à Igreja mas somente ao Estado. Não admito Igreja política. Quando estou na Igreja: eu e meu Deus. Minha mulher e meus filhos pensam o mesmo. Nada de esvaziamento da fé. Nada de socialismo da espiritualidade. Eu e meu Deus. Só com só.

3- Cada um por si e Deus por todos. A Igreja perdeu os intelectuais. Todas as cabeças pensantes deste país formaram-se em colégios católicos. Antigamente havia formação católica: catecismo, Missa, visão sobrenatural. Hoje? O social conquistou a Igreja. Os alunos são orientados para as favelas, para os bairros miseráveis, são angustiados com problemas ditos sociais que são, exclusivamente problemas de educação, de criatividade, de trabalho de raga, de garra. A Igreja tem de voltar ao que era. Senão, será um gueto. (A.H.)

espiritual da Igreja quer ajudar-nos eficazmente no processo de libertação e salvação começando no batismo.

• Diante de nossos olhos está o exemplo de Jesus e sua palavra, como por ex: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem querer." (Mt 11,25-26).

• Precisamos diminuir aos nossos próprios olhos, precisamos ser pequenos e simples, para podermos crescer na ciência de Deus e no conhecimento do mistério da salvação - Cristo e a Igreja. Aí está o nó da questão: o mundo rejeita a humildade, a pequenez, a pobreza, a infância, ao passo que aceita, como dados essenciais da sociedade humana, a vontade do poder, a vontade do prazer, a vontade de possuir. Daí os choques entre todos os tipos de fariseus de todas as épocas e nações e Jesus Cristo, na sua pessoa, na sua mensagem, na sua obra redentora. (A.H.)

## 20 DOMINGO DO TEMPO COMUM (20.01.1991)

C = Comentador; L = Leitor; S = Sacerdote; SL = Salmista; \* Indica que se pode usar outro texto;  
Canticos: VARIADOS

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** Se ouvires a voz do vento chamaendo sem cessar, se ouvires a voz tempo mandando esperar:  
A decisão é tua. São muitos os convidados. Quase ninguém tem tempo.  
Se ouvires a voz de Deus chamaendo sem cessar, se ouvires a voz do mundo querendo te enganar:  
O trigo já se perdeu, perdeu ninguém colheu, e o mundo passando fome, passando fome de Deus.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãs e irmãos, com alegria nos reunimos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo nos chama para ouvirmos sua Palavra:

P. Senhor, se Tu me chamas eu quero Te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui

S. Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Irmão, nos convida a seguir-lo e a assumir sua missão:

O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, a ceifar o Senhor me chamou: Senhor aqui estou!

S. O Espírito Santo, Amor de Deus e do seu Filho Jesus Cristo e força do Povo, envia sua luz, para que sejamos imagem viva de Deus no mundo:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

S. Iniciamos hoje o Tempo Comum. Para os cristãos de devações particulares e missas de vez em quando, é um tempo como qualquer outro. Para nós, é tempo forte de ouvir a voz do Senhor que nos chama a seguir-Lo. Durante o Tempo Comum, celebraremos o crescimento da Igreja e acompanharemos Jesus em sua caminhada no meio dos homens. A Liturgia deste domingo nos faça atentos à voz de Deus, ilumine nossos corações, para vivermos como Templos do Espírito Santo; encoraje a irmãos ver onde mora Jesus, presente na vida e na luta dos empobrecidos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas vezes nos fazemos de surdos, para não ouvirmos o Senhor que chama nos clamores dos irmãos. Pecamos por omisão e fugimos de sua Palavra. Compromos nosso corpo e o corpo dos outros, esquecidos de que nele mora o Espírito Santo de Deus. Arrependidos pecamos perdão:

(Pausa para revisão de vida)

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo!

1. Ajuda o nosso Povo a se libertar do egoísmo. Ajuda a nossa Igreja a viver melhor o seu Batismo!

2. Dá-nos Tua paz, dá-nos Tua paz, dá-nos Tua paz. Amém

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, Senhor, piedade de nós

S. Cristo Jesus, piedade de nós

S. Senhor, Senhor, piedade de nós

2 - A Folha N° 994

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados, / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nos vos louvamos, / nos vos bendizemos/ / nos vos adoramos/ / nos glorificamos/ / nos vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo, Filho unigenito/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tem de piedade de nos./ Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa suplica./ Vós que estais a direita do Pai / tem piedade de nós./ Só vós sois Santo / só vos o Senhor / só vos o Altíssimo, Jesus Cristo / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

### 6 COLETA

S. Irmãs e irmãos, com alegria nos reunimos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo nos chama para ouvirmos sua Palavra:

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. Samuel aprende a distinguir a voz de Deus em meio a outras vozes.

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19) - "Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Então Javé o chamou: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não chamei você. Volte e vá dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou Samuel. Ele se levantou, correu até Eli e disse: "Tu me chamas, aqui estou". E ele respondeu: "Eu não chamei você, meu filho. Vá dormir!" E que Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois ainda não lhe fora revelada sua palavra. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Ele se levantou, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Então Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino. E lhe disse: "Vá dormir. Se o chamarem de novo, diga: "Fala Senhor, seu servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. Então, o Senhor entrou, aproximou-se e chamou como das outras vezes: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Fala, Senhor, seu servo escuta!" "Tu és o Cordeiro de Deus!"

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**1** Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

S. "Fala Senhor, teu servo escuta!" "Tu és o Cordeiro de Deus!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo

João (1,35-42)

P. Glória a vós, Senhor!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. O Senhor nos chama pela sua Palavra. Sua voz pode ser ouvida pela boca dos irmãos que proclamam essa Palavra. Eis aqui a nossa resposta:

Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir se queres que eu te siga respondendo: "Eis-me aqui!"

S1. 1 Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-me ouvi meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quiseste, / mas abristes, Senhor meus ouvidos: não pediste ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que vejo!" / sobre mim está escrito no Livro: / Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabei: não fechei os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Corromper, explorar, oprimir, maltratar, desrespeitar nosso corpo ou o corpo dos irmãos é profanar o templo de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (6,13c15,17-20). - "Irmãos: o corpo não é para a imoralidade mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem que seus corpos são membros de Cristo? Quem se une ao Senhor torna-se um só espírito com ele. Fujam da imoralidade! Qualquer outro pecado que um homem cometer ficará fora de seu corpo, mas aquele que se entrega à imoralidade peca contra o próprio corpo. Vocês não sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês, que de Deus receberam, e que vocês não pertencem mais a si mesmos? Pois foram comprados e pagos. Glorifique, portanto, a Deus em seus corpos". - Palavra do Senhor.

P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou! Eu creio em Deus. Se posso crer, se posso amar, a minha vida transformou: feliz eu sou!

S. Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos? Acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho, que se fez Homem como nós, nasceu da virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu? Acreditam em Deus, Espírito Santo, que mora em cada um de nós e dirige a Igreja?

P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou! Eu creio em Deus. Se posso crer, se posso amar, a minha vida transformou: feliz eu sou!

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pela qual cada um de nós é responsável!

Acreditam que nós, aqui na terra, vivemos uns dependendo dos outros e em união com os que já estão junto com Deus?

S. Vocês acreditam que Deus perdoa os pecados, quando nos arrependemos e nos confessamos? Acreditam que os mortos vão ressuscitar com Jesus e que os bons vão entrar na vida eterna?

S. Vocês acreditam que Jesus está presente na Eucaristia como nossa oferta a Deus e nosso alimento? Acreditam que o Papa e os bispos continuam a missão dos apóstolos e de Pedro, mantendo a Igreja unida e fiel?

S. Vocês acreditam que a família deve ser uma comunidade de vida e de amor e é a primeira responsável pela vida cristã de seus membros?

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Deus que é Pai e peçamos que Ele nos faça atentos a seus apelos e aos clamores do Povo que caminha na história:

1. Que o exemplo de São Sebastião, - soldado que preferiu morrer a perseguir os irmãos - salvamos defender operários e lavradores, índios e negros, mulheres e crianças e a assumir a nossa luta como Povo:

2. Que respondendo, Senhor, ao Teu chamado, vivamos a Tua Palavra, façamos a Tua vontade, amemos os irmãos e os sirvamos com alegria:

3. da treva do pecado e da descrença, / Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, / servirmos nosso irmão, na liberdade.

5. Também como Jesus somos chamados/ a suportar a dor, sem ser culpados,

S. Naquele tempo, João Batista estava de novo com dois discípulos. Vendo Jesus passar, disse "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o seguiam, Jesus perguntou: "O que vocês estão procurando?" Eles disseram: "Mestre, onde moras?" Jesus respondeu: "Venham ver!"

3. Que, como religiosos e seminaristas, os diáconos e os padres, os bispos e o Papa, estejamos atentos e abertos aos sinais dos tempos e disponíveis aos apelos do Teu Espírito santo e aos clamores dos irmãos empobrecidos e marginalizados:

4. Com coragem anunciamos que o nosso Deus é o Deus que mora em nós. E, denunciemos os que profanam o Templo de Deus que é o nosso corpo e o corpo dos irmãos torturados, prostitutas, esmagados pela fome, a doença e a morte:

5. Que o testemunho dado por nossas comunidades, através de sua Palavra e de sua ação libertadora, façam com que outras famílias venham e vejam a nossa vida e possam, assim, seguir Jesus.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor escuta a nossa prece. Envie-nos e coloca-nos a Teu serviço. Que, no meio dos homens, eles possam ver em nós o Teu Espírito agindo.

P. Amém.

6. A todos nós eleitos, Deus chamou, / e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

**1** S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com vosso Espírito de caridade. Que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### RITO FINAL

#### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Senhor nos chama: "Venham ver!" Ele nos chama a descobrir nossa vocação. Ele nos chama a ver e a nos solidarizarmos com a pobreza e o sofrimento do Povo. E aí que Ele mora, no corpo marcado e sofrido dos empobrecidos, torturados, humilhados e marginalizados.

Ele necessita de nossa resposta: Eis-me aqui, Senhor!" eis-me aqui para ser bom pai, boa mãe, bom filho, bom vizinho, bom amigo, bom estudante, bom operário, bom lavrador, bom patrônio a promover a justiça e o direito! Eis-me aqui para engajar-me nas lutas populares, para assumir minha participação sindical e política, para entrar na luta pela construção da nova sociedade e do mundo novo. Eis-me aqui para ser bom cristão participando das missas e dos sacramentos, assumindo ministérios e serviços na comunidade Eis-me aqui para ser catequista, animador de círculos bíblicos, agente de pastoral. Eis-me aqui para ser freira, diácono, padre. Eis-me aqui para assumir a construção do Reino de Deus... Eis-me aqui...

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

**1** O Pão e o Vinho me dizem tanto: / serviço, alegria, trabalho e pranto.

2. Um mundo novo a ser criado/ sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana com mais justiça/ é o compromisso de cada missa.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**1** S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pela qual cada um de nós é responsável!

S. Vocês acreditam na Igreja Católica, pelo qual cada um de nós é responsável? Acreditam que nós, aqui na terra, vivemos uns dependendo dos outros e em união com os que já estão junto com Deus?

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo/ e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, / que chamou os pagãos como os

## SABEDORIA DE DEUS NA SABEDORIA DO PVO

A Bíblia ensina que Deus se comunica com a gente através dos chefes libertadores, como Abraão e Moisés. Comunica-se também através dos profetas. E não só através destas pessoas fortes e especiais, mas também através do próprio povo e da experiência simples que o povo vive no dia a dia. Desde os primeiros tempos da sua vida, o povo ia fazendo suas descobertas e contando de pai pra filho através de comparações, canticos e estórias. Deus valoriza tanto o que o povo conta e canta que está tudo na Bíblia. É a parte que a gente chama OS LIVROS DA SABEDORIA.

A sabedoria não é estudar muito nem juntar conhecimento dos livros. Sabedoria é a arte de saber viver direito, ter capacidade de ser feliz e ajudar os outros a serem felizes. Nossa povo brasileiro, principalmente o povo da roça, também tem uma sabedoria muito grande e importante. É a experiência da vida. É o conhecimento da terra, das plantas e do povo. Na Bíblia, a sabedoria antiga se conhece pelo valor da terra.

A sabedoria do povo na Bíblia ensina até o pobre a não confiar no rico: "Não te faças amigo de alguém mais forte do que tu. Como juntar um jarro de barro com um jarro de ferro? Se levar

### VIVER EM CRISTO

### MERGULHAR NA VIDA

Deus mergulha totalmente na vida do ser humano para que o ser humano possa mergulhar na vida de Deus. Na contemplação deste grande mistério podemos considerar três momentos diversos. Primeiro o mistério da Encarnação. Como diz Leão Magno e vivemos na solenidade de Natal, Deus torna-se um de nós, para que nos tornemos divinos.

No mistério do Batismo de Jesus vemos mais uma etapa deste grande mergulho divino na realidade humana. Jesus manifesta-se em um de nós, igual a todos, menos no pecado, mas assumindo os pecados dos seres humanos. Deixa-se batizar no batismo de penitência de João Batista. E, eis que os céus se abrem. Sobre as águas da vida faz-se ouvir uma voz: "Tu es o meu Filho amado; em ti me comprazo" (cf. Ev., Mc 1,7-11). O Espírito realiza a nova criação dos filhos de Deus em Cristo Jesus. O Espírito refaz a comunhão da natureza humana com Deus Pai, rompida pelo pecado e restabelecida.

### EXIGIRAM UM REI PERDERAM A CIDADANIA

"Eu ser o rei de vocês? Nunca! Nem eu nem meu filho! Javé nosso Deus. Ele é o rei!" (Juiz 8,23). Com estas palavras, Gedeão encerrou o assunto. Ele não quis a oferta de monarquia. A religião proibia que Israel tivesse rei. Mas, apesar do fervor do pai, o filho Abimelek não tinha aquela convicção religiosa e aceitou ser rei (cf. Juiz 9,2-6). Mas o tempo ainda não estava maduro e o projeto fracassou, com a morte violenta de Abimelek (cf. Jz 9,54).

Por que eles queriam um rei? Era apenas um sonho descabido, um parentese inexpressivo na longa história dos juízes. Não era um sonho, nem um parentese sem maiores consequências, mas o início de uma tomada de consciência do próprio valor, diante das exigências da realidade. Vários anos depois, já no fim da vida de Samuel, a tendência monárquica levantou de novo a cabeça e se impôs definitivamente, mudando por completo as estruturas da convivência nacional.

Qual era o problema? A organização político-social em que vivia o povo até aquela data era antiquada, uma herança do tempo da colonização da terra, isto é, do tempo em que ocuparam a Palestina, sob o comando de Josué. Desde aquele dia, cada grupo ou tribo vivia no seu canto, mantendo estruturas de go-

um tropeço, quem quebra é o vaso de barro. Pode o carneiro caminhar junto com o lobo? Que paz pode haver entre a onça e o cão? Do mesmo modo, que a união pode haver entre o rico e o pobre?" (Eclo 13,23; 21-22).

Na Bíblia, a gente encontra a coleção desta sabedoria do povo, sobretudo nos livros dos Provérbios, Eclesiastes, Eclesiásticos e sabedoria. Mas até a própria história o povo faz questão de contar do seu jeito, diferente do jeito dos grandes. Quem quiser leia no Eclesiástico, a partir do capítulo 10, como o povo contava a mesma história do passado, que os escritores contavam em outros livros.

O que a gente aprende, lendo estes livros? 1) Que Deus está presente e se revela a nós através das coisas simples e pequenas da vida da gente 2) Que Deus está do lado do pobre, na sua luta pela justiça e pela libertação. 3) Que Deus valoriza tanto o modo de pensar e de falar do povo que até assume a sabedoria do povo como Palavra d'Ele mesmo. 4) Que para o povo não perder sua sabedoria, é importante ficar ligado à terra.

A sabedoria do povo na Bíblia ensina até o pobre a não confiar no rico: "Não te faças amigo de alguém mais forte do que tu. Como juntar um jarro de barro com um jarro de ferro? Se levar

Frei Alberto Beckhouser, OFM

história e a sensibilidade do nosso povo. Assim lemos na Bíblia: "Assim como um passarinho longe do ninho, do mesmo jeito é o lavrador fora de sua terra" (Prov 27,8). "Não deixes de lado o trabalho penoso nem o cuidado com a terra, porque o trabalho na terra foi criado pelo Altíssimo" (Eclo 7,16). "Não semeies nunca em terreno de injustiça, desta forma poderás colher sete vezes mais" (Eclo 7,3).

Na Bíblia, a sabedoria se baseia na justiça como a coisa mais importante da vida: "O Senhor reserva o seu favor para os pequenos e abençoa a casa do homem justo e joga sua maldição sobre a família dos peversos" (Prov 3,33). "Não permitas que o teu salário enriqueça os outros. Não deixes que aquilo que tu ganhas com teu trabalho fique na casa de estranhos" (Prov 5,10).

E continua o livro do Eclesiástico, cap 34,21ss e 35,14, a espalhar a sabedoria de Deus na sabedoria do povo: "Quem oferece a Deus um sacrifício com dinheiro que foi da exploração do trabalhador, sua oração e sacrifício são uma ofensa a Deus. Deus não se agrada com o que vem de gente malvada. Não adianta pensar que se pode subornar a Deus com presentes. Deus não aceita sacrifícios baseados na injustiça".

Finalmente isso leva o povo aqui do Brasil a assumir compromissos de valorizar mais nossa cultura própria, a

27 de Janeiro de 1991 - Ano 19 - Nº 995  
Rui Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Novalguaré, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

### QUANTA FORÇA VAMOS TER QUE FAZER!

Começo de ano. Tempos novos pela frente. Tempos imprevisíveis? Sim e não! Muita coisa dos tempos novos pode não só ser prevista, como já está marcada. Vai continuar acontecendo. Nem são difíceis de prever. Por exemplo, as consequências destrutivas sobre as populações do 3º Mundo das opressões impostas pelo 1º Mundo. Nossos países pobres continuarão descendo na gangorra que levanta o lado dos ricos. Para legitimar moral da injustiça, proclama-se o desmoronamento dos socialismos. Paremos com as ingenuidades fraternizantes, discursam os gurus bem alimentados. Companheiro, vamos ter de fazer mais força ainda, para não permitirmos que seja exposto como mentiroso o Projeto Divino que criou o Mundo suficiente para a Vida de todos. Demos uma revista na crueldade da situação internacional, para sentirmos quanta força vamos ter mesmo que fazer, na defesa dos traços divinos da criatura de Deus, que é o Mundo.

Peles negras, perucas brancas, coroas de luzes, manto de seda e paete: no carnaval do Rio de Janeiro, os mortos de fome sonham juntos e são reis por um momento. Durante quatro dias, o povo mais musical do mundo vive seu delírio coletivo. E, na quarta-feira de cinzas ao meio dia, a festa acaba. A polícia prende quem continuar fantasiado. Os pobres perdem suas plumas, perdem sua pintura, perdem suas máscaras visíveis, máscaras de liberdade fugaz, e colocam as outras máscaras invisíveis: as máscaras da rotina, da obediência e da miséria.

Até o próximo carnaval chegar, as raízes voltam a lavar pratos e os principais a varrer as ruas. Eles vendem jornais que não sabem ler, costuram roupas que não podem vestir, lavam e polem carros que nunca serão seus e erguem edifícios onde jamais irão morar. Com seus braços baratos, eles oferecem produtos baratos ao mercado mundial. Eles fizeram Brasília e de Brasília foram expulsos. A cada dia, eles fazem o Brasil e o Brasil é sua terra de exílio. Eles não podem fazer a história. Estão condenados a padecer-la.

### LINHAS PASTORAIS

#### NO LIMIAR DE UM NOVO ANO

Estamos germinando o mês de janeiro. Mas ainda é começo de um novo ano de esperança. Sim, todos nós acreditamos plamente que o novo ano será melhor do que o anterior, que realizará muita coisa dos nossos sonhos.

Na esperança de um ano feliz, renovamos nossa Fé naquele Deus que nos ama com Amor eterno (cf. Jer. 31,3); que enviou ao mundo seu Filho único, a fim de que por Ele recebesssemos a vida (1Jn 4,9); que amou tanto o mundo a ponto de entregar seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (cf. Jo 3,16).

Podemos multiplicar os textos bíblicos que transbordam de Amor de Deus para conosco. Compreendemos esse transbordamento sem limites se nos recordarmos da palavra fundamental que o apóstolo S. João nos conservou: "Deus é Amor: quem permanece no Amor, permanece

A FOLHA  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

### IMAGEM DE VISTA CURTA

1 - Zé da Silva, servo da gleba, nascido e criado na Fazenda Paraíso, não conhecendo nem palmo de terra para fora da Fazenda de seu coronel Leandro. Um dia, na cova de Zé da Silva, cova rasa sem destaque, alguém escreverá na areia: "Aqui nasceu, cresceu e morreu o defunto Zé da Silva." Isso virá. Mas o que agora já veio é que Zé da Silva aprendeu dos pais a trabalhar na Fazenda Paraíso, casou com Minervina, pra trabalharem, ambos os dois, na Fazenda Paraíso, procriaram doze filhos, seis machos e seis fêmeas, para crescerem...

2 - ...viverem e morrerem como eternos servos da gleba, na Fazenda Paraíso. O coronel? muito católico, sem senhor. Aqui na fazenda tem missa todo mês. Todo mês o coronel manda buscar de jipe o P. Juca, que é muito amigo do coronel, pru modo celebrá Missa. No dia da Missa o come vem num vem. Tem domingo de Missa que o coronel some. Ai só vem dona Purezinha, a mué dela mais os filhos e os netos, qui é pru modo que o coronel tem outra mué pros lado da Paraíba. Que dize: ninguém sabe direito não, é o Povo qui diz essas misera...

3 - O P. Juca é um pade munto bom que o pessoal gosta muito dele. Ele só faz dá bom consejo aos morados da fazenda. Que é pru modo a gente trabalhá com muito amor, qui o seu coronel é um home de Deus, que a vontade de Deus é os pobres trabalha direito, pru modo que neste mundo depois de Deus só o coronel Leandro tem cuidado dos probe. Ninguém sai da fazenda num senho, que dize: um rapaz de cabeça tonta saiu, mais porém voltou logo arrependido. Pudera não, qui a fazenda se chamou Paraíso. Isso aqui é o Paraíso, meu senho. (A.H.).

exprimir o sentido da lei: "Vocês não devam nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpri a lei. De fato os preceitos: Não cometereis adulterio, não matarás, não furtarás, não cobigarás, e todos os outros se resumem nesta sentença: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. A caridade não pratica o mal contra o próximo. Portanto a caridade é a plenitude da lei." (Rom 13,8-10)

• Proclamar que o amor é a plenitude da lei está bem de acordo com o que Jesus mesmo tinha ensinado (cf. Mt 22,41-46; Mc 12,28-34; Lc 10,25-28): "Desses dois mandamentos (Amor a Deus e Amor ao próximo) dependem toda a Lei e os Profetas" (Mt 22,40). Visão do Amor, prática do Amor a Deus e aos irmãos: eis o caminho seguro da felicidade em cada dia de nossa vida. A esperança se fez certeza. (A.H.).

• Paulo tem uma fórmula admirável para

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; S1 = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: AVULSOS.

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.

SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS IREI TAMBÉM.  
2. Vem, e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol, invadirá teu coração. SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER EU CREIO EM TI, QUE CRÉS EM MIM, E À TUA LUZ VEREI A LUZ!

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM: ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!  
4. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar com Amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS; IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR ENFIM, A PAZ!

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

## \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos em um mundo de violência e morte. Injustiça e exploração caminham juntas. Há desemprego e fome. Falta terra para o lavrador e falta ao pobre saúde, comida, casa e lazer. Todos somos vítimas e cúmplices porque, embora sendo chamados a ser "pescadores de homens", nos deixamos contaminar pelo pecado do mundo. Celebramos o que não vivemos e falamos e não fazemos. O Senhor alerta: o tempo é curto, não devemos nos apegar às coisas passageiras. A saída que Ele nos aponta para vencermos o mal e conversão e penitência, acompanhadas de ação libertadora, sinal do Reino no meio de nós.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Prisioneiros na rede do ter, do poder e do prazer, nem sempre atendemos ao chamado que o Senhor nos faz para sermos "pescadores de homens". O Senhor salva e liberta, se arrependidos pedimos perdão: (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no Amor.

1. Senhor, tende piedade de nós!

2. Cristo, tende piedade de nós!

3. Senhor, tende piedade de nós!



logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebdeu na barca com os empregados e partiram, seguindo a Jesus". - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho, e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e vos dê a sabedoria da salvação.

P. Amém!

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverantes nas boas obras.

P. Amém!

S. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho, e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

## 5 GLÓRIA

3. Glória a Deus nas alturas!  
P. E paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos/ nós vos glorificamos/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, filho unigênito./ Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai./ Vós que tirais o pecado do mundo/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo/ acolhei a nossa suplica./ Vós que estais à direita do Pai/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo/ só vós o Senhor/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo/ com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. P. Amém!

## 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossa vida segundo vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. amém!

## 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Jonas anuncia a conversão ao povo de Nínive que vivia no pecado. O povo escuta o profeta e abraça a fé no Deus da Vida.

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas (3,1-5,10) - "A palavra do senhor foi dirigida a Jonas, nestes termos: "Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama a mensagem que eu te comunicar! Jonas se pôs a caminho e foi a Nínive, como o Senhor lhe havia ordenado. Ora, Nínive era uma cidade imensamente grande, de modo que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, portanto, entrou na cidade e começou a percorrer-la, durante um dia, e proclamou: Daqui a 40 dias, Nínive será destruída! Então, todos os ninivitas, do maior ao menor, creram em Deus, proclamando um jejum e vestindo roupas de penitência. Quando Deus viu sua reação e que se tinham afastado do mau caminho, arrependeu-se da ameaça que lhes havia feito e não a executou". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

S. O Senhor esteja convosco  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,14-20).  
P. Glória a vós senhor!

S. "Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: O tempo já se aprimorou e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho! E, passando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens".

A Palavra de Deus é a Verdade, sua lei, liberdade.  
S1 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada;/ vossa verdade me oriente e me conduza,/porque sois o Deus da minha salvação,/ em vós espero, ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura/ e a vossa compaixão que se eternas!/ De mim lembrai-vos, porque sois misericordia/ e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O senhor é piedade e retidão/ e conduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça/ aos pobres ele ensina o seu caminho.

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos os construtores da nova sociedade e do mundo novo marcado pela presença do Deus da Vida.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,29-31).

"Isto eu digo, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante,

que tem mulher vivam como se nãotivessem; os que choram, como se não chorasse; os que se alegram, como se não comprassem, como se já não possuíssem; e os que usam desmundo, como se dele não aproveitassem. Porque a figura desmundo passa". - Palavra do senhor.

P. Amém!

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama à conversão. Peçamos a Ele sua graça e também a coragem de deixarmos tudo para o seguir.

L1. Senhor, vossa Igreja quer anunciar a todos a certeza de que "o Reino está próximo". Ela quer contribuir para a chegada de tempos melhores para todos os homens:

P. Pai nosso que estais nos céus, venha a nós o vosso Reino!

L2. Senhor, nós sabemos que há muitos homens no mau caminho, porque lhes falta quem anuncie a vossa Palavra de Salvação. Nós vos pedimos:

L3. senhor, "o tempo é curto e a figura deste mundo passa". Nós queremos viver já aqui e agora, a partilha, o amor fraterno e a liberdade que nos prometemos na vida eterna. Nós vos pedimos.

L4. Senhor, nós queremos ser pescadores de homens para o Reino. Nós queremos despertar nossos jovens para a vocação sacerdotal e religiosa e assim assumirmos nossa parte na missão do anúncio da vida eterna. Nós vos pedimos:

1.0 Reino de Deus está próximo. convertem-se e creiam no Evangelho!  
2. Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens!

## 11 EVANGELHO

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.  
P. Amém

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus chama para ouvir sua Palavra e segui-Lo deixando asseguranças, para assumir o compromisso com a transformação da situação injusta que domina os homens.

S. Salve Cristo, Palavra da Vida, Evangelho que vens anunciar fermento, e luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar...

1.0 Reino de Deus está próximo. convertem-se e creiam no Evangelho!

2. Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

## 15 CANTO DAS OFERTAS

S. Oremos: concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforçemos por construir uma nova humanidade e nos glorifiquemos sempre de vossos dons. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei nosso coração e transformai nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

P. Amém!

S. Senhor, convertei meu coração e transformei meu comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino. Por Cristo, meu Senhor.

## JESUS TIROU SUA SABEDORIA DO POVO

O Antigo Testamento contém histórias escritas no período de quase mil anos. O Novo Testamento é expressão de apenas uns 50 anos de vida das comunidades cristãs primitivas. O Novo Testamento não pretende fazer uma história nova, mas dar a palavra nova e definitiva de Deus a história antiga. Esta Palavra Última de Deus à Alguém que se chama Jesus.

Jesus nasceu naquele povo antigo. Foi a língua deles, viveu os costumes deles e ligou-se à terra deles. A terra em que Jesus viveu era um país numa forma como se fosse uma língua. Do norte ao sul, a distância ia até 250 quilômetros. A região norte era mais rural. Chamava-se Galileia. Havia grandes plantações e uma terra plana e boa para o cultivo, especialmente na beira do lago de Genesaret.

Mais para o sul, a Judéia era uma província onde ficava a capital do país, Jerusalém. Lá a terra era menos boa. Havia menos agricultura. Enquanto no norte o pessoal plantava trigo, uva e oliveiras, no sul o jeito era criar carneiros e cabras. A situação era muito difícil. O povo vivia dominado por um povo estrangeiro que era dono do mundo naquela época: os romanos.

Os romanos exploravam o povo de Jesus

### VIVER EM CRISTO

#### O SEGUIMENTO DE CRISTO

"Os dois discípulos viram onde (Jesus) morava e permaneceram com ele" (cf. Ev. Jo 1,35-42). A Palavra de Deus neste 2º Domingo do Tempo comum do Ano B, de São Marcos, constitui uma transição do Ciclo de natal para o Tempo comum. Temos neste Domingo um trecho do Evangelho de São João. Ele narra o encontro dos primeiros dois discípulos com Jesus. Um deles devia ser ele mesmo.

João Batista o aponta presente entre o povo: "Eis o Cordeiro de Deus". E segue aquela cena comovente. Jesus volta-se para eles e pergunta: "Que estais procurando? Disseram: "Rabi, onde moras?" Disse-lhes: "Vinde e vede". Eles foram e viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia". O encontro causou tal impressão que o Evangelista nunca mais esqueceu a hora. Já era o

#### REI SUJEITO ÀS LEIS COMO TODOS OS OUTROS

Os israelitas queriam agora um rei e o pediram ao profeta Samuel. Samuel respondeu ao povo, contrapondo a monarquia humana às exigências da fé em Israel: como colocar um homem no lugar de Deus? Pedir um rei equivalia a rejeitar o próprio Deus, o único Rei de Israel. Aceitar um homem como Rei era o mesmo que reduzir o povo novamente à escravidão, eles que foram libertados da escravidão do rei do Egito. Seria possível negar este passado tão belo e desfazer a ação passada e o plano permanente de Deus a respeito de seu povo?

Não seria melhor ter um pouco mais de fé e de paciência e crer que Deus era maior do que a crise? Mas eles não se convenceram e insistiram pedindo um rei: "É preciso que tenhamos um rei sobre nós! Queremos ser como todas as outras nações! Nossa rei nos julgará, marchará à nossa frente e será nosso chefe na guerra!" (1Sm 8,19-20). Mas ser em tudo igual às outras nações, isto seria possível? A resposta de Samuel não era sem fundamento. Pelo contrário, um rei naqueles tempos, tal como existia concretamente nas outras nações, era um verdadeiro tirano, dono e proprietário pessoal de todo o território!

O rei, naqueles tempos, podia dispor de tudo como sendo seu, dos filhos e das filhas, dos campos e dos olivais,

através de impostos muito pesados e através da mão-de-obra barata: faziam os israelitas trabalharem para eles por quase nada. Eram também os donos de grandes fazendas e propriedades em toda a Palestina. Lá eles deixavam gerentes tomando conta de tudo e moravam em cidades grandes, no meio de luxos e praguas. Para o povo, permitir aquilo era pecado, porque a terra é sagrada e Deus a confiou ao povo. Então o povo não podia deixar que os estrangeiros tomassem conta dela.

Muitas estórias e parábolas que Jesus contou foram fatos acontecidos na região e que ele aproveitou. Por exemplo: o homem que saiu pelas ruas a contratar lavradores para sua fazenda durante o dia todo.

Os romanos dominavam o país se servindo dos próprios israelitas ricos, os quais ajudavam o estrangeiro a escravizar seu próprio país. Como o povo de Israel era muito religioso, os romanos mandavam no povo através dos sacerdotes. Havia um grupo de ricos religiosos, chamados fariseus, que Jesus criticou severamente. Os fariseus não eram a favor dos romanos, mas achavam que não adiantava dar murro em ponta de faca. E resolviam colaborar com os opressores. Isso em nome da religião, da Lei de Deus e do Templo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

início do dia seguinte. Portanto, devem ter pernoitado com Jesus.

Neste ano somos todos convidados por Jesus a permanecer com ele, vivenciando o seu mistério através do Evangelho de Marcos. Somos chamados a atender à voz de Deus (cf 1º leit. 1 Sm 3,3b-10,19) e entrar na escola do divino Mestre Jesus Cristo. Podemos tornar-nos discípulos de Jesus, entrar em sua casa, permanecer com ele, seguir os seus passos.

Como 2º leitura iniciamos este Tempo com a 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios (cf. 1Cor 6,13a-15a,17-20). Ela apresenta as exigências de uma vida verdadeiramente cristã. Entrar no recinto sagrado de Jesus traz como consequência que também nós nos tornamos morada, templo do Senhor. Esta dignidade exige a pureza do corpo e do coração.

A experiência do encontro com Cristo

Carlos Mesters

das empregadas e dos empregados, das mulheres, enfim de tudo o que eles possuíam. O rei podia dispor disso tudo seguindo seu próprio capricho, sem prestar contas a ninguém (cf. 1Sm 8,10-18), justificando tudo com seu título de "filho direto de Deus". Esse tipo de rei era incompatível com a fé em Javé, o Deus de Israel. Mas então, como sair do dilema? Ou crer e sucumbir passivamente sob os golpes dos filisteus; ou deixar a fé e reagir para viver, rejeitando Deus e colocando um homem em seu lugar. O conflito insolúvel entre fé e realidade assumiu dimensões dramáticas. Era uma questão de vida ou de morte!

Mas, sob a pressão da realidade, eles se viram forçados a pensar e a atuar para encontrar uma solução a qual, sem negar as exigências da fé, respeitasse também as exigências prementes da situação real do povo oprimido. E a solução foi encontrada. Não foi um compromisso fácil, mas uma descoberta nova, um verdadeiro enriquecimento da vida do povo. O rei veio! Mas veio, não como instrumento de opressão. Veio como instrumento e expressão da realidade divina de Javé. Sua tarefa era levar para frente a obra de libertação, iniciada por Deus no Êxodo (cf. 1 Sm 9,16). O rei não era dono nem proprietário do

Os Evangelhos falam também dos sacerdos. Estes eram ainda mais ricos e mais politiqueros. Alguns eram fazendeiros, outros eram negociantes. Junto com os fariseus, eles tomavam conta do povo. O povo pobre não tinha partidos políticos. Alguns lavradores, revoltados com tanto sofrimento, entravam para o movimento dos zelotes. Os zelotes, no tempo de Jesus, queriam voltar à religião antiga. Alguns anos após a morte de Jesus, viraram guerrilheiros que atuavam no campo. Brigaram contra os romanos.

Os zelotes queriam restaurar a realeza em Israel. Eram nacionalistas. Queriam reaver a terra das mãos dos estrangeiros, mas eram muito fanáticos. Não eram como os revolucionários de hoje em dia. Se a gente fosse comparar com hoje em dia, eles eram muito mais direta do que de esquerda.

A maioria do povo, o chamado "povo da roca", vivia por baixo de tudo e era muito explorado, tanto pelo governo como pela religião... Foi no meio deste povo que Jesus nasceu e viveu. Foi com este povo que Jesus se criou. Viveu tão igual a todos eles que, quando um dia falou pela primeira vez em público na casa de oração de sua cidade, muita gente perguntou: "De onde ele tirou toda esta sabedoria?"

## UNIFORMIDADES IMPOSTAS

O franciscano Dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, tem sua opinião sobre o esvaziamento dos Sínodos episcopais. Dom Aloísio encontra-se também no Sínodo em Roma, representando a Igreja particular do Brasil. Criticou severamente a maneira como os "peritos" internos do Sínodo fazem as sínteses das discussões e a formulação das conclusões a serem aprovadas. Oficializam-se então textos solenes e anônimos os quais, não muito depois, vão ocupar seus lugares no esquecimento e na desimportância. O Povo de Deus passa fome, o Povo de Deus morre, o Povo de Deus clama aos céus nos ouvidos do Pai e nós lhe tocamos a música de bem intencionadas e inocentes teologias. Oprimidos morrem, mas está salva a sua doutrina.

OS SÍPOS BRASILEIROS BRILHAM

Minha vaidade franciscana deu de cara com uma

segunda lisonja, lendo a reportagem do JB sobre o Sínodo. O relator especial do Sínodo, Dom Lucas Moreira Neves, abriu os trabalhos avisando que não se

## "POIS É, PERDEMOS O POVO"

toria do colégio em que estudava a filhada da burguesia, desabafava assim sua indignação, as dores do parto de sua consciência crítica: "Largamos nossa terra, deixamos nossas raízes, nos afastamos dos nossos afetos familiares e aqui viemos para fazer a mesma coisa que podíamos fazer na Itália: dar aulas para crianças. Em Boa Vista, cercada de miséria, estou eu aqui trancada, serva das famílias responsáveis pela existência dos miseráveis. Sinto que estou sendo desfrutada, em minha opção fundamental de vida, para realizar o que penso ser a contramão daquilo que escolhi. Hoje no Brasil, sirvo à manutenção da situação social, porque ajudo a formar aqueles que a produzem e mantêm a situação". O volume da denúncia de nosso abandono pastoral pode ser aumentado, se não apenas viermos para os "países de missão", mas, em nossos países, levantarmos o problema do colonialismo religioso, que impede o surgimento suficiente de servidores locais do Povo de Deus.

PERDEMOS O POVO

Pode-se imaginar o que vai suceder daqui a uns cem anos, porque sabemos como reagiram os responsáveis pela Igreja, cem anos atrás, por aí. Ao tempo das inquisições e depois: "PERDEMOS A CLASSE INTELECTUAL!" Ao tempo das revoluções industriais: "PERDEMOS A CLASSE OPERÁRIA!" Ao tempo da revolução da juventude, clamamos hoje estagnados: "PERDEMOS A JUVENTUDE!" Pelo que se observa como resultado da desproporção entre o número de gente e o número de padres, entre a fome de verdadeira religião e o reduzido alimento que servimos, entre a necessidade de um povo profundamente religioso e nossa lerdura em buscarmos soluções pertinentes, entre o direito que o Povo de Deus tem aos serviços eclesiás e as reações negativas que contrapomos a este direito, daqui a mais uns anos vai aparecer o herói que discursará com eloquência compugada: "POIS É, PERDEMOS O POVO!" (FLT)

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DEBAIXO DA PONTE

1- É negro. Angolano. De língua portuguesa. Tocado pelos ventos da confusão política, fugiu para o Brasil. Procurou a paz. Encontrou? Venho tentar a sorte. Conseguir visto provisório. E o de permanência? Vou tentar. Tudo o que no Brasil é difícil de obter legalmente, é fácil de arranjar... sabe? Com letras e tretas arranjou o sonhado visto de permanência definitiva. Só não arranja trabalho. Nem casa. Tentou na favela. Deus me livre. Descobriu o vôlei da ponte. Livre. Arejado. Fez o barraco. Instalou-se. De repente...

2- De repente descobre no fundo de si mesmo a vocação latente que mal pode exercer na Pátria amada. Descobre que nasceu para ensinar. Ser professor. Em volta do barraco, as centenas de crianças de rua. Chama algumas. Querem aprender. Mas como? São filhos enjeitados dos dias vazios e das noites violentas. Vou começar com vocês, crianças. Escreve na cartolina: Escola gratuita. Chegam os primeiros meninos de rua. De seis, de sete, de mais anos. Querem aprender. Querem estudar, pra viver melhor. Assim pensam. Assim sonham.

3- E o material escolar? O prof. Rolf arranja uns caixões. E apela para o bom coração dos brasileiros. Acrescenta na cartolina: "Precisamos material escolar: cadernos, lápis, borracha etc. Tudo serve." Não faltou quem desse. São, pra começar, doze crianças. A mais velha chama-se Miriam. Tem 13 anos. Pra que você estuda, Miriam? Dos olhinhos de menina e moça faiscam raios de esperança: Pra trabalhar e ganhar mais. O professor se empolga. Ensine rapidinho, professor. Se a Secretaria descobre, sua escolinha já era. (A.H.)

## JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE

que é nossa referência absoluta: Jesus Cristo. Verificamos muitas vezes que estamos desfocados. Perdemos Jesus de vista. Daí os insucessos de nossa vida cristã.

Por não voltar para Aquele que é o autor e consumador de nossa fé (cf. Hb 12,2)? Por que deixar a fonte de água pura, para bebermos em fontes conspurcadas e sujas? Por que trocamos a mensagem salvífica de Jesus pelas mensagens mentirosas do mundo?

Convém reler e meditar sempre de novo os quatro grandes hinos cristológicos (Jo 1,1-18; Col 1,1-38; Fil 2,5-11 e Ef. 1,3-14). Daí aprenderemos com a luz do Espírito Santo em ver no Filho de Deus o coração de nossa vida e o centro de nossa atividade. Temos de viver, num processo talvez vagaroso mas constante. Temos que anunciar que Jesus Cristo é ontem, hoje e para sempre. (A.H.)

Se o espírito do mundo nos oprime e seduz, sabemos onde está nosso alívio e nossa força. Temos de olhar com os olhos do corpo e do espírito para aquele

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos.

**Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!**

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. O senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus! que nos reuniu no amor de Cristo!

## 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Moisés, falando ao povo, comunica que "o Senhor Deus fará surgir, do meio deles, um profeta", como o próprio Moisés. Sabemos que Moisés, seguindo a voz de Deus, livrou o povo, seus irmãos, da escravidão do Egito, das mãos do Faraó. Hoje, quando pensamos que Deus vai trazer um Moisés para o meio de nós, eis que o domínio do povo volta às mãos do faraó. Faraó que não se preocupa com o sofrimento e a dor de tantas famílias de operários, desempregados o mal remunerados. Mas, nossa esperança é que a promessa de Deus se realizará um dia, e, então, surgirá do meio de nós um profeta que fará justiça aos pobres e marginalizados.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes nos tememos a presença de um irmão que, com palavras de sabedoria, faz pensar em nossas falhas. Evitamos estar perto deste irmão. Por não querermos encarar nossa omissão diante do sofrimento dos outros peçamos perdão a Deus, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós!  
S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!  
S. Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.  
P. Amém!

## 5 GLÓRIA

GLÓRIA A DEUS NOS CÉUS/ E NA TERRA PAZ AOS HOMENS/ GLÓRIA, ALELUIA!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.  
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.  
3. Glória ao Espírito de amor, sua graça é que nos renova

## 6 COLETA

S. Concede-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo coração e, sem medo ou ressentimentos, amar aos irmãos com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
nP. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor promete ao povo fazer surgir do meio dele um profeta: não comprometido com o poder político, mas porta-voz de Deus.

Leitura do livro do Deuteronômio (18,15-20): Moisés falou ao povo dizendo: "O Senhor teu Deus fará surgir para ti, do meio dos irmãos, um profeta como eu: a ele deverás escutar. Foi exatamente o que pediste ao Senhor teu Deus, no Monte Horeb, no dia da reunião, dizendo: "Não quero mais escutar a voz do Senhor meu Deus, nem ver este grande fogo, para não acabar morrendo". Então o Senhor me disse: "Está bem o que disseram. Farei surgir para eles, do meio dos irmãos, um profeta semelhante a ti. Porei em sua boca as minhas palavras e ele lhes comunicará tudo que eu mandar. Eu mesmo pedirei contas a quem não escutar as palavras que ele pronunciar em meu nome. Mas o profeta, que tiver a ousadia de dizer em meu nome alguma coisa que não lhe mandei ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta deverá morrer". Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

## 10 EVANGELHO

C. Jesus ensinava com autoridade de quem sabia o que, por quem e para que fazia.

## 11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar se tua voz me queima dentro?

S. O Senor esteja convosco.  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,21-28)

S. "Em Cafarnaum, num dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficavam admirados com o seu ensinamento, pois ensinava como quem tem autoridade, e não como os doutores da Lei. Estava então na sinagoga um homem possuído por um espírito mau. Ele gritou: "Que queres de nós, Jesus Nazareno? Viste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus." Jesus o intimou: "Cale-se, e saia dele!" Então o espírito mau

S1 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor/, aclamemos o. Rochedo que nos salva!/ Ao seu encontro caminhamos com louvores/ e com cantos de alegria o celebremos!  
2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra/ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor/ e nós somos o seu povo e seu

rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba/, como em Massa, no deserto, aquele dia/ em que outrora vossos pais provocaram/ apesar de terem visto a

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo fala aos Coríntios da necessidade de ser livre para servir ao Senhor. Porém, não descarta a condição de nós podermos seguir o que manda o nosso coração.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,32-35)

"Irmãos, desejo que vocês estejam livres de preocupações. Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor, procurando agradar ao Senhor. Mas aquele que está casado se preocupa com as coisas do mundo, procura como agradar a esposa, assim fica dividido. Também mulher que não se casa, e a virgem, se ocupam das coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada cuida das coisas do mundo procurando agradar ao marido. Isso lhes digo para o seu bem, não para armarmos ciladas, mas vizando o que é digno, e o qual lhes permite estar perto do Senhor, sem distrações." Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo poderoso.

P. Criador do céu e da terra e em

Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado./ Desceu à mansão dos mortos./ Ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu ao céu,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne./ na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Profeta é dom de Deus à Igreja. Mas é dom incômodo, porque sua presença e palavra são, em geral, acusação ao comodismo e convite a deixarmos nossas seguranças e ídolos. Peçamos ao Pai que envie à Igreja muitos profetas e nos deu a coragem de ouvir e por em prática a sua palavra:

L1. Pela santa Igreja de Deus, a fim de que o senhor lhe dê o discernimento dos espíritos para reconhecer e julgar os carismas, e a coerência e a coragem de aceitá-los, quando a convidam à conversão, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai as nossas preces!

L2. Pelos que têm, na Igreja, o dom da profecia, para que sejam intrépidos e fiéis em denunciar o pecado, pacientes e respeitosos pelos tempos da conversão e da maturação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os cristãos, para que acolham o convite dos profetas a abandonar uma prática formalista e sem alma, a fim de encontrar a Deus em sua palavra e no amor pelos irmãos, rezemos ao Senhor.

S1. O Cristo tomou sobre si nossas dores/ carregou em seu corpo as nossas fraquezas.

S. O Senor esteja convosco.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,21-28)

S. Senhor, suscitai em vossa Igreja a coragem e a novidade dos jovens e a prudência e sabedoria dos anciãos; fazei com que saibamos ver na novidade dos profetas um convite à renovação e à conversão, e na lentidão dos prudentes um apelo à fidelidade e à tradição. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!  
1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu. E todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Um ensinamento novo, dado com autoridade: Ele manda até nos espíritos maus, e eles obedecem!" E a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galileia." Palavra da Salvação.

2. o Amor nunca se irrita, não é nada descorreza. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dozrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridate. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará

C. Ser profeta no mundo de hoje não é só transmitir a palavra de Deus, não é dizer que faz curas aqui ou ali. É, sobretudo, fazer transparecer o significado divino dos acontecimentos. Ser profeta é participar da realidade, com uma ação profunda e consciente na transformação do mundo. E lutar para que o homem tenha trabalho, moradia, alimentação e dignidade.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo poderoso vos abençoe, na sua infinita bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.  
P. Amém! Assim seja!

S. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.  
P. Amém! Assim seja!

S. Oriente para ele os vossos passos, e vos mostre o caminho da caridade e da paz.  
P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo poderoso; Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vos e permaneça para sempre.  
Amém! Assim seja!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nascesse, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofreu está.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira - Hb 11,32-40 - Sl 31 - Mc 5,1-20

3ª feira - Hb 12,1-4 - Sl 22 - Mc 5,21-43

4ª feira - Hb 12,4-7.11-15 - Sl 103 - Mc 6,1-6

5ª feira - Hb 12,18-19.21-24 - Sl 48 - Mc 6,7-13

6ª feira - Hb 13,1-8 - Sl 27 - Mc 6,14-29

Sábado - Hb 13,15-17.20-21 - Sl 23 - Mc 6,30-34

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

## JESUS, A TERRA E A LIBERTAÇÃO DO Povo

Jesus se criou em Nazaré, pequena aldeia da região mais pobre e rural do país. Lemos nos Evangelhos que a profissão dele era carpinteiro, mas muitos estudiosos acham que, em Nazaré, o pessoal se ocupava em artesanato, nas entre-safras. Na época do plantio até a colheita, Jesus era agricultor. Vocês já pensaram que Jesus viveu a vida do lavrador igual aos lavradores pobres aqui do Brasil?

Quem não notou que a linguagem de Jesus era de lavrador? As comparações que ele faz são todas do mundo rural. O que Jesus conhece é semente, é terreno fértil ou pedregoso, é plantação de videiras, é a situação do trabalhador diarista, que depende do salário no fim de cada dia. Lemos nos Evangelhos também que Jesus foi fiel à Bíblia e as promessas de Deus, pelo simples fato de ter morado e trabalhado na região da Galileia, a mais pobre e desconsiderada por todos.

A Galileia era tida como o "fim do

### VIVER EM CRISTO

#### JESUS ENSINA COM AUTORIDADE

Neste domingo Jesus aparece ensinando como quem tem autoridade (cf. Ev. Mc 1,21-28). Quem é este Jesus que ensina com autoridade?

O início do Evangelho de Marcos o apresenta como Filho de Deus (Mc 1,1), profissão de fé que se confirma no fim do mesmo Evangelho: "O oficial romano, que estava diante dele, vendo de que maneira expirava, disse: Na verdade este homem era Filho de Deus" (Mc 15,39). Rejeitado pelos seus, é reconhecido pelos gentios.

Daí também o chamado segredo messiânico. Jesus proíbe que o proclamem Messias ou Filho de Deus. Marcos recorre ao segredo messiânico, revelado somente aos poucos, para mostrar como a dignidade de Jesus, Messias e Filho de Deus, já estava escondida na sua vida terrena, manifestava-se nos sinais maravilhosos e foi reconhecida e proclamada somente após a morte e ressurreição.

Os sinais ou fatos maravilhosos, que acompanhavam sua pregação, atestam sua autoridade. Importa, porém, não permanecer nos milagres. É necessário descobrir a pessoa de Jesus e nele o Filho de Deus.

O verdadeiro profeta não fala a partir de si mesmo, mas a partir de Deus (cf. 1ª leit. Dt 18,15-20), com a autoridade de Deus. O verdadeiro profeta será o novo Moisés, o Messias.

A 2ª leitura (1Cor 7,32-35) mostra que vale a pena dedicar-se ao verdadeiro profeta de corpo e alma. Daí o sentido do celibato por causa do Reino dos Céus. Por causa do Reino há homens e mulheres chamados a dedicar-se totalmente ao Cristo Senhor. Esta consagração gera o Corpo de Cristo nas Comunidades do Reino, a Igreja. Esta consagração constitui um dom em favor do Reino de Deus.

As leituras deste Domingo levam a uma série de questionamentos. Será que a pregação da Igreja, em todos os níveis, vem acompanhada de sinais maravilhosos? O testemunho cristão, ou seja, a prática do amor, é capaz de apresentar sinais que convencem outras pessoas a aderirem a Cristo? A vida celibatária por causa do Reino dos céus, vivida sobretudo pelos religiosos e religiosas, é capaz de causar impacto no mundo de hoje, arrebatando as pessoas ao seguimento de Cristo? Será que os cristãos continuam sendo motivo de admiração por parte das pessoas a ponto de exclamar: Que é isto? Um novo ensinamento com autoridade! Até mesmo aos espíritos impuros d'ordens e eles lhe obedecem?

#### "BATO EM VOCÊS COM BARRAS DE FERRO!"

Foi um pedido simples mas sério aquele que o povo fez a Roboão, o sucessor do rei Salomão: "Teu pai impôs-nos um jugo pesado. Por favor, torna mais leve esta dura escravidão, alivia o peso deste jugo e poderás contar com o nosso serviço" (1 Rs 12,4). Não é difícil escravizar um povo ignorante e colocá-lo a serviço dos interesses egoístas de poucos. Mas o efeito é sempre contraprodutivo. O povo, por natureza, é dócil e aceita um governo bom. Aceita mesmo sacrifícios.

Mas se isto se faz por meio de opressão e à custa da sua liberdade, então não há força que possa impedir e sustar a energia do povo. A opressão leva o povo a tomar consciência de que as coisas não poderão continuar assim. Foi o ponto a que chegaram os israelitas, no fim do governo de Salomão: "Por favor, torna mais leve esta dura escravidão!"

Dependeria agora da sabedoria de Roboão vir ao encontro desta resistência latente que estava crescendo e aproveitar a boa vontade do povo para o bem de todos. Se aquela altura, o rei tivesse tido o bom senso de levar a sério o pedido do povo oprimido, ele teria conquistado a verdadeira liderança, da qual tinha precisão. Teria levado sua gente, quem sabe, a uma riqueza e um bem-estar maiores do que no tempo de

Carlos Mesters

...

Davi. Mas a ganância do poder e sua incrível má assessoria (1 Rs 12,8) tornaram-no cego diante das exigências justas da realidade.

Sua resposta fechou logo todas as portas para um possível diálogo: "O meu dedo mínimo pesa mais do que o assento de meu pai. Meu pai fez vozes carregarem um jugo pesado, mas eu vou aumentar ainda mais este peso! Se ele batia em vocês com cordas, eu vou bater em vocês com barras de ferro!" (1 Rs 12,10-11,14). Foi o alarme, o sinal da revolta: "O que é que nós temos a ver com estes filhos do rei Davi? Para casa, gente! Que eles se arrumem sozinhos!" (1 Rs 12,16). Aquela decisão de Roboão, decretada sem dúvida para salvaguardar a segurança, a unidade e o progresso do país, foi o início da insegurança, da rebelião e da decadência.

Mas Roboão não tinha toda a culpa. O maior culpado, o pai dele, Salomão, já estava enterrado, sepultado com todas as honrarias, sem saber o mal que fez ao seu povo. Pode parecer estranho falar assim deste grande homem. Mas o fato de ser grande não dispensa de comparecer diante da história. Ele não contribuiu para o crescimento e a liberação do povo a não ser negativamente, oprimindo-o.

...

Salomão subiu ao trono por um golpe militar, apoiado por uma equipe lidera-

da pelo general Banaías (cf. 1 Rs 1,38-40). O sacerdote Sadoc, o profeta Natan e um destacamento especializado do exército, os creteus e os filisteus, faziam parte do grupo (cf. 1 Rs 1,38-40). Salomão nada fizera para merecer a liderança do grupo. O único mérito dele era ser filho de Betsabé, a mulher mais querida do grande líder popular, que foi o rei Davi (cf. 2 Sm 12,24). Por uma intriga palaciana, articulada pelo profeta Natan, a mãe conseguiu a promessa do marido em favor do filho: "Teu filho Salomão reinará depois de mim" (1 Rs 1,30).

Apoiando-se nestas palavras, desfacharam o golpe, evitando assim que Adonias, o irmão mais velho, tomasse o poder (cf. 1 Rs 1,11-14). Fazer isso era uma coisa estranha, sobretudo para as tribos do Norte. Como era possível que homens decidissem entre si quem iria governar o povo em nome de deus? Seria querer comprometer Deus com a vontade arbitrária dos homens! Mas a coisa era tão nova que ninguém a percebeu. Aliás, todos os povos faziam assim. A novidade deixou apenas um mal-estar, sobretudo entre as tribos do Norte, e haveria de vingar-se mais tarde, com a revolta dessas tribos contra a dinastia de Davi, que reinava no Sul.

Salomão subiu ao trono por um golpe militar, apoiado por uma equipe lidera-

### INIQUIDADE DESTRUINDO A FONTE DA VIDA

"Cada vez que uma criança nasce, traz consigo a esperança de que Deus ainda não está desiludido com a humanidade". Esta palavra do poeta indiano Tagore abre a reportagem da revista TIME sobre a situação lamentável da criança pobre no mundo:

Poo, 10 anos, está quietinha em sua cadeira com mais meninas, na "sala de recepção" do bordel de Madame Suzi, em Bangkok. Faces maquiadas, lábios embotados. Entra um oficial na casa dos quarenta, examina as meninas, manda Poo levantar-se e dar uma rodada. Satisfeita com o que vê, pergunta quanto é. Quarenta dollar, responde Madame Suzi, porque Poo é bem novinha e viçosa. Poo não trabalha no bordel por vontade própria ou por mera falta de sorte na vida: seu pai, que vive no norte da Tailândia, vendeu-a a um intermediário por 400 dollar e agora ela trabalha para pagar a quantia.

Recife, no Brasil, é porto internacional, de ruas apinhadas com marinheiros desembarcados do mundo todo. Como outras cidades no Brasil, Recife está profundamente marcada por sério problema social: meninos e meninas de rua, muitos dos quais são aproveitados pelos desjos sexuais de marinheiros cheios de dollar. Muitas das prostitutas não chegam a ter 12 anos. Frequentemente produto de lares desfeitos, elas dormem onde possam encontrar um lugarzinho. Antes disso, cruzam as discotecas frequentadas pelos marinheiros. Estima-se que, no Brasil, existem cerca de 500 mil prostitutas-crianças. Padre Júlio Lancelotti, que trabalha em sua paróquia com menores abandonados em São Paulo, assim se expressa: "A sociedade brasileira evita pensar nas crianças, a menos que elas aproximem de seu carro mendigando comida ou praticando um assalto".

Dois casos, entre milhões, sobre a situação da infância no mundo. Você sabia que todo dia morrem mais de 40 mil crianças com idade abaixo de cinco

### LINHAS PASTORAIS

● Parece claro que só Jesus Cristo é a referência absoluta para nosso trabalho pastoral. Pois somente Ele é a imagem visível do Deus invisível. Somente Ele é o primogênito de todas as criaturas. Somente Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele tem a primazia em todas as coisas. (cf. Col 1,15-20)

● Isto que teoricamente, teologicamente parece claro, nem sempre se realiza no desempenho da Pastoral. Envoltos pelo espírito do mundo que se manifesta de mil formas, bombardeados pelas mais diversas ideologias do mundo moderno, corremos o perigo de perder de vista a Jesus Cristo e nos expomos aos ventos de doutrinas humanas. (cf. Ef 4,14).

● Temos de colocar Jesus Cristo no centro de nossa vida. Temos de assumir radicalmente a mensagem do Evangelho que se centra em Jesus Cristo. Temos de atingir todos a unidade da Fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de pessoa adulta, a medida da plena idade de Cristo. (cf. Ef 4,13).

● Diante de nossos olhos, para efeito de revisão constante e segura, estará a

anos, de causas perfeitamente controláveis? Cerca de 150 milhões de crianças abaixo de cinco anos vivem mal alimentadas, 23 milhões vivem na fome permanente. Mais de 100 milhões de crianças em idade escolar, 60% das quais meninas, nunca entraram numa escola. Mais de 30 milhões de crianças vivem e dormem nas ruas. Cerca de 7 milhões de crianças são refugiados de guerra ou de fome.

Olhando as causas, a UNICEF culpa a combinação de onerosos pagamentos de dívidas externas e excessivos gastos militares. Estudo da UNICEF recentemente publicado constata que, em 1987, muitas nações negras da África investiram um terço de seus orçamentos nestas duas áreas. No caso mais extremo, o miserável Chad investiu nisso 70% de suas verbas. Na Nigéria, o serviço da dívida e os gastos militares consumiram 30,7% dos investimentos governamentais para 1987, comparados com os 1,4% para saúde e 1,9% para a educação.

O estudo da UNICEF mostra que o chamado mundo em desenvolvimento (o Terceiro Mundo, os países pobres) investiram 178 bilhões de dólares nos pagamentos do principal e dos juros da dívida externa em 1988, três vezes o montante da ajuda recebida dos países industrializados. Todos estes números e as outras faces do problema das crianças pobres estão sendo indignamente discutidos na cúpula mundial sobre a situação da infância no mundo, realizada em Nova York, com participação de muitos países.

A mensagem a ser então transmitida é positiva: que vidas podem ser salvas ao custo de alguns poucos dólares por criança que o adicional de 2,5 bilhões de dólares por ano poderia prevenir 50 milhões de mortes de crianças, no mundo. Esta soma, os organizadores da cúpula mundial afirmam, é igual ao que a União Soviética gasta por mês com vodka e ao que é estabelecido militar desembolsa no mundo, a cada dia. (FLT)

### OU JESUS CRISTO OU IDEOLOGIAS

● Se não nos eschermos de Jesus Cristo, se num processo lento e por vezes doloroso não nos despirmos do homem velho, segundo o pecado para nos revestirmos de homem novo, segundo a graça - e este processo e o resultado de nossa abertura à ação renovadora do Espírito Santo - estaremos expostos a toda espécie de ideologia, de que o nosso mundo é tão cheio.

● Ou somos motivados por Jesus Cristo ou procuraremos motivação no espírito do mundo. Falamos de Cristo, com o qual procuramos identificar-nos, por amor em plena fidelidade à nossa vocação, ou buscamos-nos a nós mesmos. "como inimigos da cruz de Cristo" (cf. Fil 3, 18).

● Todos esses elementos que nos poderiam separar de Jesus Cristo podem ser expressos pela palavra ideologia: valores parciais ou secundários ou menores que são destacados do conjunto do plano de Deus ou da ordem estabelecida por Deus, para assumirem o grau de valor supremo.

● A ideologia esvazia a Pastoral de seu conteúdo sobrenatural. Esvazia a Pastoral de Jesus Cristo. E aí teremos Natal sem o Menino que é Filho de Deus. E aí teremos Igreja que deixa de ser Igreja de Jesus Cristo para se transformar em quartel, em museu, em empresa em universidade, em banco de dados. E aí teremos Igreja sem Cruz e Ressurreição. (A.H.)

● Quiseram os desencontros da vida que se encontrasse na estrada. Vêm de muitos Estados. Vêm de muitas cidades. Carregando sorte vária. Portando muita esperança. Procurando Canaã. Sera o Rio? São Paulo? Sei não. No Ceará é que não é. Nem no Rio Grande. Nem na Paraíba. Nem no Recife. Nem nas Alagoas, Nem no Aracaju. Nem na Bahia. Nem no Piauí. Nem no Maranhão. Tudo seco, meu sinhô. De corta o coração. Morre bode, morre cabra. Morre inteiro mandacaru. Deus siseceu do sertão. O jeito mermo é fugir.

2 - Pra donde? Ninguém sabem. Somente os pudê de Deus primitivo nôis isperá. Na beira da estrada real, que liga o Rio com São Paulo, acampam precariamente cento e tantos nordestinos que nunca ouviram falar sobre direitos humanos e subnutridas. Adolescentes minguados. Jovens envelhecidos. Adultos desarrabados. Velhinhos esfarrapados. Mulheres, meninas-moças, murchas flores sem botão. Onde estas, Senhor Deus, que não respondes? Onde estas cidadania?

3 - Quem fez, doutor, a lei Magna, dita Constituição? Foi feita para brasileiros, foi feita pra nordestinos que rolam ao deus-dará? Tudo mentira, ilusão, tudo pura hipocrisia: Lei Magna e cidadania que não valem pro Povo. Na cidade de vizinha, qualquer furto ou assalto, qualquer briga ou desordem... são esses nordestinos! Onde está o tal Prefeito que não toca essa gentinha pras lixeiras do Nordeste? De repente, desmoronadas, Pátria amada, idolatrada. Pior ainda: abandonas tua gente violada. Penso com melancolia: Pátria, Pátria, é utopia. (A.H.)

palavra de Paulo: "Quem nos separa do amor de Cristo? Tribulação ou aflição perseguição ou fome ou nudez ou perigo ou espada? (...) Estou persuadido de que nem morte nem vida nem anjos nem cheias nem coisas presentes ou futuras, nem poderes nem altitudes nem profundezas nem criatura qualquer nos poderá separar do amor de que Deus nos manifesta em Cristo Jesus nosso Senhor Rom 8,35-37-39).

● Todos esses elementos que nos poderiam separar de Jesus Cristo podem ser expressos pela palavra ideologia: valores parciais ou secundários ou menores que são destacados do conjunto do plano de Deus ou da ordem estabelecida por Deus, para assumirem o grau de valor supremo.

● A ideologia esvazia a Pastoral de seu conteúdo sobrenatural. Esvazia a Pastoral de Jesus Cristo. E aí teremos Natal sem o Menino que é Filho de Deus. E aí teremos Igreja que deixa de ser Igreja de Jesus Cristo para se transformar em quartel, em museu, em empresa em universidade, em banco de dados. E aí teremos Igreja sem Cruz e Ressurreição. (A.H.)

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança em tempo de guerra. Neste instante, há inocentes tombando na mão de tiranos: tomar terra, ter lucro matando são esses seus planos.

Eis o tempo de graça! Eis o dia da libertação! De cabeças erguidas e braços reunidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda nação!

2. Companheiros, no chão dessa Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja, seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcasdos e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

3. Ó senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar, pois contigo este povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte conduz nossa gente e seu Reino triunfe na terra deste Continente.

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos criou / e nos ensinou a viver como irmãos!

## 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Vivemos num tempo em que a maioria das pessoas sofre na carne, o mesmo que Jó experimentou: sentimentos de impotência diante das injustiças, do trabalho mal remunerado, dos irmãos sem terra, sem moradia e sem alimento... Mas, iguais a Jó, ainda mantém a esperança de lutar para transformar a realidade. Tal esperança está em Jesus Cristo, que veio para curar os doentes e expulsar os demônios. A Liturgia de hoje anima a sermos realistas como Jó, diante dos sofrimentos; disponíveis e desprendidos, como Paulo, na pregação do Evangelho; comprometidos com a missão cristã de transformar e salvar a humanidade.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes nos tornamos insensíveis ante o sofrimento do próximo. Tememos nos envolver com problemas dos outros. Não é atitude cristã. Peçamos Perdão a Deus a fim de podermos celebrar dignamente. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós juntos do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

## 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas! P. E paz na terra aos homens por ele amados s, / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigenito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa suplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

## 6 COLETA

S. Oremos: Velai, Ó Pai, por nós, com incansável amor. Guardai-nos sob vossa constante proteção, porque precisamos de vós e só em vós confiamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Jó experimenta a impotência do homem frente ao sofrimento. Não tem explicação para o próprio sofrer. Mesmo assim, permanece firme na confiança em Deus.

L. Leitura do Livro de Jó (7,1-4.6-7).

- "Acaso o homem não tem um pésado trabalho aqui na terra? Seus dias não são dias de um assalariado? Como um escravo suspira pela sombra, como um assalariado aguarda sua paga, assim tive por ganho meses de decepção, e couberam-me noites de sofrimento. Se me deito penso: "Quando poderei levantar-me?" E, quantas vezes, de noite, me canso de agitar-me até o amanhecer! Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira do tear e se consomem sem esperança. Lembra-te de que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!"

- Palavra do Senhor - P. Graças a Deus!

## 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 146)

C. A exemplo de Jó, nos sentimos impotentes diante do sofrimento dos irmãos. Mas a Palavra de Deus está aí para nos animar na luta contra o mal. Cantemos ao Senhor, na esperança de dias melhores.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

S1. 1. Cantai ao nosso Deus porque é suave: / Ele é digno de louvor, Ele o merece! / O Senhor reconstruiu Jerusa-

lém / e os dispersos de Israel junto de novo.

2. É grande e onipotente o nosso Deus / seu saber não tem medida nem limites / O Senhor Deus é o amparo dos humildes. / Mas dobra até o chão os que são impíos.

3. Ele conforta os corações despedaçados. / Ele enfaixa suas feridas e a cura; / fixa o número de todas as estrelas / e chama a cada um por seu nome.

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo encontra o Cristo, e se converte. A partir daí, só tem um objetivo: seguir o exemplo de Jesus; assumir a missão de anunciar o Evangelho da Salvação.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,16-19.22-23).

- "Irmãos: pregar o Evangelho não é para mim motivo de vangloria. É obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não prega o Evangelho! Se eu fizesse isso de própria iniciativa, teria recompensa. Não sendo, porém, de própria iniciativa, é um encargo que me foi confiado. Qual é, pois, a minha recompensa? Ao evangelizar, é gratuitamente que eu prego o Evangelho, sem usando direitos que o Evangelho me confere. Sendo inteiramente livre, para ganhar o maior número deles. Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. Faço tudo isso por causa do Evangelho, para dele me tornar participante juntamente com os outros". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

## 10 EVANGELHO

C. Na cura dos doentes, Jesus proclama a vitória da Vida sobre tudo o que a ameaça.

## 11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar se tua voz me queima dentro?

S1. O Cristo tomou sobre si nossas dores/ carregou em seu corpo as nossas fraquezas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,29-39).

P. Glória a vos Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e de André. A sogra de Simão estava

de cama, com febre, e eles logo contaram a Jesus. Jesus se aproximou, segurou a mão dela e ajudou-a a levantar-se. Então a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr do sol, levaram a Jesus todos os doentes e os possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois eles sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: "Todos estão te procurando". Jesus respondeu: "Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim". E andava por toda a Galileia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós, ó Cristo!

P. Louvor a vós, ó Cristo!

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Convertei nosso Coração e tornai-nos humildes instrumentos da salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Convertei nosso Coração e tornai-nos humildes instrumentos da salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

S. Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O Amor é compassivo, o Amor é servicial, o Amor não tem inveja, o Amor não busca o mal.

2. O Amor nunca se irrita, não é nada des cortez. O Amor não é egoísta, o Amor nunca é dobrez.

3. O Amor desculpa tudo, o Amor é caridade. Não se alegra na injustiça, é feliz só na Verdade.

4. O Amor suporta tudo, o Amor em tudo crê. O Amor guarda a Esperança, o Amor sempre é fiel.

5. Nossa Fé, nossa Esperança junto a Deus terminará. Mas o Amor será eterno, o Amor não passará.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nosso Deus, criastes pão e vinho para saciar nossa fome. Concede que eles se tornem, para nós, alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):

P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM; DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.

2. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nacesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, porque em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, para arrancar e derrubar, para edificar, destruir e plantar.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pão e tua mãe, abandona tua casa, porque a terra gritando está. Nada traga contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

3. Vem, e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. SIM, EU IREI E VIVERÉI A VIDA INTEIRA ASSIM, ETERNIDADE É NA VERDADE, O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS!

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. SIM, EU IREI E LEVAREI TEU NOME A MEUS IRMÃOS. IREMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR ENFIM, A PAZ!

2ª feira - Gn 1,1-19 - S1 104 - Mc 6,53-56  
3ª feira - Gn 1,20:2,4a - S1 8 - Mc 7,1-13  
4ª feira - (Cinzas) J1 2,12-18 - S1 51 - 2Cor 5,20:6,2 - Mt 6,1,16-18  
5ª feira - Dt 30,15-20 - S1 1 - Lc 9,22-25  
6ª feira - Is 58,1-9a - S1 51 - Mt 9,14-15  
Sábado - Is 58,9b-14 - S1 86 - Lc 5,27-32  
Domingo - Gn 9,8-15 - S1 25 - 1Pd 3,18-22 - Mc 1,12-15

## 19 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós quisestes que nos alimentássemos do Corpo e do Sangue de vosso Filho. Fazei-nos viver unidos em Cristo como irmãos, e assim conquistarmos a transformação deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para a família e o bairro com a proposta de seguirmos o exemplo de Jesus: diante do povo que vem trazer-lhe doenças e misérias buscando milagres e curas maravilhosas, Jesus não se impacienta, não os despreza nem se revolta. Colhe e resgata a fé que já existe em seu coração. Ele os cura com simplicidade. Nada de shows de cura, com suspenses e gritos. Ele não age com falsas promessas dos que organizam espetáculos de cura em templos, praças, no rádio ou na TV. Evangeliza a partir da necessidade de cada um. Nós também devemos evangelizar, pelo testemunho de vida e pela fé no Pai misericordioso e libertador.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro? Tenho que andar, tenho que lutar: ai de mim se não o faço! Como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?

1. Antes que te formasse no ventre amável de tua mãe, antes que tu nacesses, te conheci e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde te envio e o que mando proclamarás!

2. Não temas arriscar-te porque contigo eu estare

## TUDO DO JEITO QUE DEUS QUER

No grupo bíblico, João puxou a conversa: "Quando lemos o Evangelho, a gente vê que Jesus sempre fala no tal Reino de Deus". O Antônio atalhou logo: "Fala só não, a gente vê que, quando Ele atua, quando faz as coisas, o pessoal diz que aquilo é sinal de que quando chegou para nós o Reino de Deus". Então o que Ele quer dizer com Reino de Deus?"

Elias, um irmão crente que ajuda muito o grupo e que aprendeu um bocado de coisa sobre a Bíblia na Assembléia de Deus, pediu a palavra: "O Reino de Deus é uma coisa tão incrível e tão grandiosa que não se para a gente dizer direito o que é. A gente vai sempre dizer menos do que ele é de fato. Paulo disse, na carta aos Coríntios, que o 'olho do homem não viu, nem ouvidos escutaram, nem o coração pode imaginar tudo o que Deus reservou para os eleitos" (ICor 2,9).

A partir daí, o grupo discutiu um bom tempo. Aí vêm algumas opiniões: "O Reino de Deus é o mundo todo organizado do jeito que Deus planejou: Ele e nós juntos no amor". É isso mesmo, é quan-

do reinar a justiça e a liberdade para todo mundo. Aí Deus está reinando, é o Reino de Deus". "Já eu acho que o Reino de Deus é o céu na terra, é no dia em que essa terra for como um céu".

João tentou resumir: "Bom, não adianta a gente ficar o tempo todo dizendo idéias. A gente agora já entendeu alguma coisa sobre o Reino de Deus. Vamos tirar a aplicação disso para a vida do lavrador". Aí Chico perguntou: "E por que é que às vezes fala de reino de Deus e outras vezes de Reino dos céus?" Cláudio esclareceu: "É porque os judeus, por uma questão de respeito, não costumava dizer o nome de Deus.. Então, no lugar de Reino de Deus, um dos evangelistas (Mateus) chama sempre Reino dos céus. O importante é que a gente reza, no Pai-nosso, como Jesus ensinou. Venha a nós o vosso Reino!"

João voltou à preocupação dele: "E qual a consequência dessas coisas tão bonitas e tão importantes para a gente aqui agora?" "Bom, eu Raimundo Correia dos Santos, lavrador e pai de oito filhos, nascido e criado aqui em Gameleira, quero dizer para vocês, meus ir-

## VIVER EM CRISTO

### JESUS, O LIBERTADOR DOS MALOS

O Evangelho deste Domingo nos mostra Jesus curando muitos doentes de diversas enfermidades. Ele é o libertador dos males que afligem a humanidade (cf. Mc 1,29-39).

A leitura, tirada do Livro de Jó, mostra a vida humana como um sopro, cercada de sofrimentos de toda espécie (cf., Jó 7,1-4.6-7). Jó pede que Deus se lembre dele. Deus atende ao seu pedido, mas lembra-se também de toda a humanidade através de seu Filho Jesus Cristo. Ele assume totalmente a vida da pessoa humana, assume até o seu pecado para dele libertá-lo, para colocar-se totalmente a serviço da vida do ser humano.

Depois de deixar a sinagoga, certamente em dia de sábado, Jesus dirige-se com seus discípulos à casa de Pedro. Lá encontra sua sogra enferma, acamada. Informaram Jesus do fato. E Ele, aproximando-se, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela

### OS POBRES PAGAVAM A CONTA

Como resultado de intriga palaciana, articulada pelo profeta Natan, Salomão subiu ao trono de seu pai Davi, através de um golpe militar. Tais procedimentos pareciam muito estranhos, sobretudo para as tribos do Reino do Norte. Como era possível que os homens decidissem entre si quem iria governar o povo em nome de Deus? Seria querer comprometer Deus com a vontade arbitrária dos homens. A novidade deixou um mal estar, sobretudo nas tribos do Norte, e haveria de vingar-se mais tarde com a revolta destas tribos contra a dinastia de Davi, que reinava no Sul.

A primeira ação de Salomão foi eliminar os seus rivais e consolidar assim sua posição pessoal. Adonias, o irmão mais velho e rival mais perigoso, foi assassinado (cf. 1Rs 2,25). Joab, o general que levou Davi à vitória, foi traiçoeiramente massacrado junto ao pés do altar onde procurara asilo (cf. 1Rs 2,28-35). Abiatar, o sumo-sacerdote do tempo de Davi que, junto com Joab, apoiava Adonias, teve seus direitos cassados e foi confinado na terra natal, Anatot, um lugarejo perdido nas montanhas ao norte de Jerusalém. Salomão não teve coragem de matá-lo (cf. 1Rs 2,26-27). E "assim o Reino foi confirmado nas mãos de Salomão" (cf. 1Rs 2,46).

Em seguida, o novo rei procurou uma aliança com o Egito, inserindo assim seu pequeno reino no jogo da política in-

pôs-se a servi-los.

Há quem interceda junto a Jesus, que, por sua vez, cura a enferma, tomando-a pela mão. E eis o pormenor importante: Ela coloca-se a serviço de Jesus e seus discípulos. Trata-se de um pormenor significativo. Quem é agraciado por Deus, quem é curado, ou recebe a bênção da cura, coloca-se por sua vez a serviço do mesmo Deus e do próximo. A bênção de Deus gera compromisso de gratidão.

A notícia da cura certamente espalhou-se pela cidade, que ao cair da tarde estava toda aglomerada à porta. E Jesus curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios. Assim, inicia-se o ano da graça, a boa-nova é anunciada aos pobres, mais do que pela palavra, pela ação libertadora de Jesus

Mas, se por um lado ele se dedica à ação libertadora, por outro, retira-se

### Carlos Mesters

ternacional, tomando posição num campo muito precário e relativo. A aliança foi consolidada, como era costume naquele tempo. Através de um casamento Salomão casou-se com uma filha do faraó (cf. 1Rs 3,1). Era como que a assinatura do tratado mútuo. Mas a influência do Egito não parou na cozinha da casa de Salomão. Penetrou todo o governo, até mesmo no planejamento governamental, como se pode deduzir dos diversos ministérios do seu governo e dos nomes indicados para estes cargos. O secretário particular dele era um egípcio, Elioref ou Elias (cf. 1Rs 4,3). O cargo de "cronista" ou, como dizemos hoje, porta-voz oficial do governo, era uma função importada do Egito (cf. 1Rs 4-3). Igualmente o cargo de "conselheiro privado do rei", ocupado por Zabud, filho de Natan, era de origem egípcia (cf. 1Rs 4,5).

Uma vez consolidada sua posição e prestígio, Salomão procurou consolidar e explorar a situação criada com a implantação da monarquia e com a política de expansão de seu pai, o rei Davi. Reorganizou, mordenizou e fortaleceu o exército dotando-o de uma cavalaria numerosa (cf. 1Rs 10, 26-27) a qual, sem dúvida, absorvia grande parte do orçamento da nação (cf. 1Rs 10, 28-28). Estendeu as fronteiras e deu melhores garantias de paz dentro do país (cf. 1Rs 4, 21-24-25). Aumentou o comércio com o rei de Tiro, no atual Líbano (cf. 1Rs 5, 1-18) ao que tudo indica expulsou as

mãos, que a consequência que eu vejo é que Nossa Senhor veio para mudar a organização do mundo, de como a sociedade está até hoje. A primeira coisa que ele falou foi: "Chegou o Reino de Deus. Vocês se convertam e acreditem no Evangelho". Isto quer dizer que a primeira consequência é que a gente tem de crer na Boa Notícia do Reino e tem que descer da sociedade, organizada neste mundo injusto que os homens fizeram".

"Ah, eu também acho. O lavrador que crê no Reino de Deus e que está no lado de Jesus toma lutar junto com seus companheiros no sindicato, no mutirão, nas comunidades e em tudo o que é do lavrador".

O irmão crente, o Elias, pegou um texto do Evangelho e foi comentando como quem conta uma história: "Um dia Nossa Senhor foi a uma reunião dos judeus, na cidade em que ele morava. Aí pegou um trecho do profeta Isaías, que diz que Deus mandou ele, Jesus, para libertar os pobres, curar os doentes e publicar um anúncio da graça da parte de Deus" (Lucas 4,16-21).

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

para um lugar deserto. E ali orava durante a noite. Ação apostólica e oração se completam. Pedro e seus companheiros o procuram. Quando finalmente o encontram, dizem-lhe: "Todos te procuram". A verdadeira luz deve ser procurada em Deus, sobretudo através da oração. Assim iluminados, podemos acompanhar a Jesus por outros lugares, e aldeias. Pregando nas sinagogas por toda a Galileia e expulsando demônios, Jesus torna-se o verdadeiro sol.

Deixemo-nos curar por Cristo. Ele quer expulsar os espíritos maus para que, iluminados por ele possamos acompanhá-lo na pregação do Evangelho, libertando os outros de todos os males. Modelo desta participação é o apóstolo Paulo: "Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho" (cf. 2ª leit., ICor 9,16-19.22-23).

Mas, se por um lado ele se dedica à ação libertadora, por outro, retira-se

minas de cobre no desfiladeiro da Arábia, perto de Eziongeber (cf. 1Rs 9,26).

Salomão abriu ainda uma estrada de comércio através do território de Edom, na atual Transjordânia, até o golfo de Eilat (cf. 1Rs 9,26). Colocou assim seu país no encruzilhada de um comércio internacional muito intenso e lucrativo (cf. 1Rs 9,26-28; 10,1-25). Levou a nação a uma grande prosperidade e desenvolvimento (cf. 1Rs 10,27). Fez um governo bom e eficiente. Mas sobretudo soube dirigir os seus negócios com grande eficiência, a ponto de tornar-se um dos homens mais ricos do mundo (cf. 1Rs 10,23).

O conjunto do governo foi colocado sob o sopro da religião e consagrado, aos olhos do povo e do mundo, pelo luxo e fausto da corte real. Fez um templo majestoso, cópia dos templos que conhecemos no Egito antigo (cf. 1Rs 6), com uma liturgia tão grandiosa que fazia extasiar a gente simples (cf. 1Rs 8,62-68). Construiu um palácio à altura da sua suposta dignidade (cf. 1Rs 7,1-12). Cercou-se de sábios e literatos e criou uma real de renome universal (cf. 1Rs 4,29-34). Viveu em abundância e riqueza (cf. 1Rs 4,22-23). Na realidade, porém, não se distinguia em nada, no modo de ele entender e viver a realidade, de um outro monarca oriental qualquer. Como sempre, quem tinha de pagar as contas era o suor dos pobres.

No Sermão da Montanha (Mt 5-7), aparece quinze vezes o nome de Pai, duas vezes o nome de filho e sete vezes o nome de irmão. São lugares definitivos que exprimem claramente nossa condição de família de Deus. Jesus mesmo confir-

17 de Fevereiro de 1991 - Ano 19 - N° 998  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DAR DE MIM OU SUBORNAR A "DIVINDADE"?

Proclamar que há um único Deus não é um problema filosófico mas existencial.

Chega-se ao monoteísmo, não por via ideológica, mas porque ele se revelou o único caminho da libertação e da vida. Em tal contexto, o Autor do livro bíblico do Deuteronomio parte da história de Israel e de Judá e, com ela, ensina a ler a palavra de Deus, particularmente à luz do conflito entre Javé e Baal. A primeira coisa a reter é que, mais do que falar de Baal, o falso deus inimigo de Deus verdadeiro, devemos falar de "baalismo", porque estamos em presença, não de uma divindade da fertilidade, aliada a Astarte, deusa da fecundidade, mas antes em presença de um sistema religioso e ideológico complexo, que condiciona o conjunto da realidade social, econômica, política e ideológica. Vejamos com mais pormenor:

### 1.0 baalismo, uma religião do ter

Os Baals, na origem, são deuses da trovada, que acabam por tornar-se deuses da natureza e, finalmente, deuses da produção - sobretudo agrícola, porque a agricultura era a fonte essencial de vida naquela época. Baal significa dono, proprietário. Os Baals são os senhores de um lugar ou de um fenômeno natural. Em poucas palavras, podemos dizer que eles são os proprietários dos meios de produção de vida. O baalismo está pois baseado sobre a propriedade privada dos meios de produção; é uma religião da produção, uma religião produtivista.

### 2.0 baalismo, uma religião mercantil

Mas essa religião é ainda muito mais complexa. Como os Baals possuem os meios de produção da vida, os seres humanos, para poderem viver, devem prestar-lhes culto, como são eles os deuses da natureza, só a eles nos podemos dirigir, para que cheguemos a ter mais trigo, mais chuva e menos catástrofes naturais (moscas, gafanhotos, secas). Ora, como todos ou quase todos os deu-

ses da época, também os Baals não se preocupam muito com os seres humanos, muito menos em conceder-lhes alguma coisa gratuitamente. O culto é o único meio de obter dos deuses o meio de viver, numa espécie de troca, de negócio:

se eu lhe oferecer em sacrifício tantos animais, você me garante em troca boa colheita. Desse modo, o baalismo é uma religião mercantil, na qual os crentes têm uma relação comercial com a divindade. O rito, o culto, a oferenda são o investimento para ter mais.

### 3.0 baalismo, uma religião de ricos

Desde logo, quanto mais alguém possui e mais sacrifícios oferece, mais benefícios pode alcançar da divindade. É como a loteria: quanto mais se arrisca, mais probabilidades se tem de ganhar. Nessa lógica, quanto mais rico for alguém, mais pode enriquecer. Isso não impede (e talvez até explique) que essa religião, tal como a loteria hoje, fosse extremamente popular.

### 4.0 baalismo, uma religião de interme

dários - Pouco a pouco, o volume de sacrifícios aumenta e as técnicas divinatórias e sacrificiais tornam-se mais complexas. Um tal tipo de culto acaba necessariamente por precisar de intermediários, sacerdotes e profetas. De fato, havia 450 profetas de Baal contra Elias (10º Livro dos Reis 18,19-22). A submissão à divindade passa obrigatoriamente pela submissão a seus intermediários. É nessa base que se estabelece a ligação entre a religião, a política e a economia.

### 5. Pergunta: Tem ou não tem muita gente

praticando o baalismo dizendo que é cristianismo? No seu caso, qual a pergunta da tua fé: 1) O que posso "arrancar" de Baal? 2) Ou o que posso dar de mim para que se aproxime o Reino da Justiça de Deus? (FLT)

## IMAGEM DE SEMPRE ESPERANÇA

1 - Zedasilva olha pra Zefadaconceição e diz que assim não dá, Zefá, o homem prometeu qui ia endereitá as coisa nis mei. Cade miura? O qui nós vê mais é a fome comeno o Povo. O Povo sofre o qui o diabo injetou. Os rico mais rico. Os pobre mais pobre. Vigia só o qui o jorná dixe antonte. dixe qui um ricaço fulano de tá comprou um barão de luxo por treis milhão de dola. Saber o qui é issb, Zefá? É dinhero qui dà pra carça de ouro a rodage de campina Grande intê a Parafba. Um disaforo, Zefá. Uma tapa na cara dos pobres.

2 - E a gente no eito. Derramano suó misturado cum sangue, pru mode nós ganhá um salaro miserave qui num dá pra vivê num sobra pra morre. Isso tá tudo errado, Zefá. Quem num trabalha num come e nós trabalha de só a só pra come o quê? O vigario pade Zé Borge dixe estrudia qui o supero dos rico é dereito dos pobres. Tá uvino, Zefá? Zefá diz que tou uvino, mas porém num tou intendeu. Zedasilva explica que o pade Zé Borge dize qui no mundo devera sé qui nem ua famia, qui na famia o irmão rica cu no nunca se amonta inriba do irmão po-

3 - Tá pegano? Magine só, Zefá, nós se casemo já tem trinta ano... Trinta e cinco, emenda Zefá. Apois entonce: trinta e cinco de casado, de trabalho, de suó, de cansera, de misera. Tu e eu. Criemo os minimo na leis de Deus. e o qui é qui a gente pissui? Diga, Zefá, o qui é qui nós tem? Diga qui é pra Deus uvi. Zefá fica embaraçada, olha o chão e o céu e diz afinal: Nada, nada. Tá, Zefá, a vida da gente... Oi esses calo. Nas mão. Nos pé. No coração (qui esses só Deus lá inriba sabe, mais tu, Zefá)... E vai sé sempre assim? Num sei cuma, Zedasilva, mais sinto que amenâ vai miourá... (A.H.)

• São salários elevadíssimos - o Parlamento que termina agora determinou, ao apagar das luzes, que na próxima legislatura, que começa em março, os parlamentares vão ganhar um milhão e quinhentos mil cruzeiros mensais - 162 vezes o salário mínimo - além das outras vantagens: passagens aéreas, despesas de telefone, correios, telegramas, apartamentos funcionais, manutenção e segurança, carro e combustível de graca, xerox, telex, verba para contratar quinze funcionários, jeton... O mau exemplo que contagia.

• A Campanha da Fraternidade quer, pela oração, pela reflexão, iculcar em todos nós a dignidade do trabalho como fonte principal de um salário digno que permita ao trabalhador, de qualquer nível, levar uma vida digna do cidadão e do filho de Deus. (A.H.)

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, Povo de Deus, conviver com dignidade e, no mundo do trabalho construir fraternidade (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, eis que o Senhor vem fazer Aliança conosco: Ele se compromete nunca mais destruir os homens! O arco-íris é o sinal desta Aliança.

P. Bendito e louvado seja Deus/ que ama e se compadece de seu povo!

S. O Deus, que espera com paciência à nossa conversão; o Cristo que morreu uma vez por causa dos pecados; e a vida nova do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

## 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos novo tempo litúrgico. Tempo de recomeço, tempo de repensar. É preciso coragem para enfrentar o que está errado e procurar corrigir. Acomodar-se não é caminho do cristão! Quando estivermos conscientizados da responsabilidade por levar a todos novos valores de conversão e reconciliação, transformaremos a humanidade pelo amor e estaremos mais próximos do Reino de Deus. Caminhemos com Jesus, em seu momento de Paixão e Cruz, e caminhemos com a Igreja do Brasil, nesta Campanha da Fraternidade, que tem por tema o "Mundo do Trabalho. Vivamos o apelo de Deus, contido no lema da Campanha: SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO!"

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Batismo é compromisso com Deus e com os irmãos. Peçamos ao Pai que abençoe esta água - que aspergida sobre nós - dê o conhecimento e a vivência da igualdade fraterna (Momento de silêncio).

S. Oremos: (estende a mão sobre a água) Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (esta) água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção de vossa graça.

P. Bendito sejais, Senhor, para sempre!

S. Concede-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação. Assim, possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

S. A Aliança, que o Senhor fez conosco, se renove e nos converta, nesta água, que nos recorda o nosso Batismo. (Asperge a si mesmo e aos fiéis).

P. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação, Deus quer de mim que, vivamente, eu lhe responda sim ou não!

A vocação da Igreja, aqui na terra, é dirigir os humildes na justiça/ e aos

isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

## 5 COLETA

S. Oremos: Concede-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Dai-nos corresponder ao seu amor, através de engajamento sempre maior na libertação de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

## 6 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. Se hoje nos deparamos com tanta violência, é porque nos esquecemos da Aliança que o Senhor fez conosco. Olhando o arco-íris, não lembramos mais que ele é sinal da promessa de Deus de não destruir os homens.

L. Leitura do Livro do Gênesis (9,8-15). - "Deus disse a Noé e aos filhos que estavam com ele: "De minha parte, vou firmar minha aliança com vocês e com os seus descendentes, com todos os animais vivos que estão com vocês, aves, animais domésticos e selvagens, enfim, com todos os animais da terra que saíram com vocês da arca. Firmo com vocês a minha aliança: nenhum ser que respira será novamente exterminado pelas águas de um dilúvio e não haverá mais dilúvio para destruir a terra". E Deus disse: "Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todos os animais vivos que estão com vocês, por todas as gerações futuras. Ponho meu arco nas nuvens, como sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco-íris. Então me lembrei de minha aliança com vocês e com todas as espécies de animais vivos, e as águas nunca mais virão como dilúvio para destruir todo ser que respira". Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

pobres ele ensina o seu caminho.

## 8 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo é imolado na cruz, aceitando os pecados dos que deviam ser sementes de uma nova humanidade.

L. Leitura da 12 Carta de São Pedro Apóstolo (3,18-22). - "Caríssimos, Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, - o justo pelos injustos - , a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito. Ele foi também pregar aos espíritos em prisão, isto é, aos que foram incrédulos antigamente, quando, no tempo de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto Noé construía a arca. Nesta arca poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora salva vocês: ele não elimina uma sujeira corporal, mas é o pedido de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo. Ele subiu ao céu e está à direita de Deus, depois que lhe foram submetidos anjos, dominações e potestades". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

## 9 EVANGELHO

C. "Convertam-se e creiam no Evangelho" É a alavanca para os que se sentem abandonados, humilhados e marginalizados.

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** SALVE, Ó CRISTO, DE DEUS PAI FILHO AMADO! ÉS CAMINHO, BOA NOVA E ALEGRIA!

O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,12-15).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o Espírito levou Jesus para o deserto. Ele ficou no deserto durante quarenta dias e ali foi tentado por Satanás. Vivia entre os animais selvagens e os anjos o serviam. Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho e dizendo: "O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!" - Palavra da Salvação.

P. louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA



## 12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ E em

Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos. Ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém!

vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

P. Amém!

## 13 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)  
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem o Senhor! Vem Senhor Jesus, vem!

## 17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! Vamos crer, vamos converter! Solidários, em nosso trabalho, ao projeto de Deus responder!

NA DIGNIDADE DO TRABALHO SOLIDÁRIOS, À VOSSA MESA NOS SENTAMOS, Ó SENHOR, FRUTIFICAR, POR VOSSA GRAÇA, ESTA PARTILHA, PARA O TRABALHO DOS IRMÃOS TER MAIS VALOR!

2. Deus nos dá o seu Filho amado, Ele vem nos reunir num só pão. No trabalho nos quer irmãos, sem barreira de servos e patrões.

3. Lá no Templo, Jesus, indignado, reclamou contra a exploração. O dinheiro é amaldiçoado, quando é fruto do sangue do irmão.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas mãos, conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos!

5. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se doeu. Com o povo explorado e sofrido, ele mesmo se identificou.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

## 18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este Pão que nutre a Fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro, e a buscar a fraternidade que liberta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 14 CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza; a traça a desprazer, é como ferrugem: corói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

## 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo,

ne.

P. Amém!

## 21 CANTO DE SAÍDA

BOCA DE POVO - POVO! CRITANDO NOVO -

NOVO! SENHOR DEUS MANDOU DIZER:

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo a se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as crianças pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes, mal destino!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão. Ninguém mais constrói, nem planta, pra que o outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão, sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filharão!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendi. Começarão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

## ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 91

Ó Pai, nós vos louvamos porque vos revelastes como trabalhador, criando, conservando a criação, e chamando-nos para aperfeiçoá-la.

Vosso Filho e nosso irmão Jesus também trabalhou com suas mãos, sentiu a resistência da matéria, o cansaço do corpo e o suor do rosto.

Nós vos agradecemos pelo trabalho que podemos fazer no campo e na cidade. Por ele ganhamos o nosso pão para nós e para nossas famílias.

Olhai, ó Pai, para todos que querem trabalhar e não podem: olhai para os desempregados, os doentes, os idosos e os marginalizados.

Nós vos pedimos por todos aqueles que criam possibilidades de trabalho. Não os deixeis cair na tentação do lucro injusto e da exploração.

Reforçai a solidariedade entre os trabalhadores e fazei que sejamos solidários com eles. Que nossos instrumentos de luta pela dignidade do trabalho ajudem a construir o bem de todos.

Dai-nos compreender que nossos irmãos trabalhadores mais sofridos formam o corpo crucificado do Senhor Jesus, que grita e quer ressuscitar na fraternidade e na liberdade. Nunca nos deixeis esquecer que, pelo trabalho, ajudamos a construção do vosso Reino, que já começa aqui na terra e se completará com a vinda gloriosa do Senhor.

Tudo isso vos pedimos, ó Pai, que trabalhais desde toda eternidade. Por vosso Filho e nosso Irmão trabalhador na força do Espírito Santo. Amém!

## LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª feira - Lv 19,1-2.11-18 - S1 19 - Mt 25,31-46  
 3ª feira - Is 55,10-11 - S1 34 - Mt 6,7-15  
 4ª feira - Jn 3,1-10 - S1 51 - Lc 11,29-32  
 5ª feira - Est 4,17k-17n.17r-17t - S1 138 - Mt 7,7-12  
 6ª feira - (Cátedra de S. Pedro) 1 Pd 5,1-4 - S1 23 - Mt 16,13-19  
 Sábado - Dt 26,16-19 - S1 119 - Mt 5,43-48  
 Domingo - Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18 - S1 116 - Rm 8,21b-34 - Mc 9,1-9

## DÁ A FORÇA DELE AO PEQUENO

Os Judeus tinham o costume de fazer um Ano de Deus de 7 em 7 anos. Deus é que é o proprietário da terra e, de 7 em 7 anos, a terra voltava para Ele. Ficava em descanso. Os escravos eram libertados e os pobres podiam voltar para sua terrinha. A posse era devolvida, as dívidas eram perdoadas. E, de 49 em 49 anos, eles comemoravam um ano ainda mais especial de distribuição da terra e da libertação dos pobres. Isso lembrava que tudo é de Deus, que não somos donos de nada e um dia vamos deixar tudo aquilo que dizemos que é nosso.

Pois bem: os estudiosos descobriram que, na época de Jesus, o pessoal rico já tinha acabado com este costume, porque prejudicava os interesses deles. Tinha-se deixado essa prática do Ano Jubileu. E os pobres nem podiam tocar no assunto que os ricos se zangavam.

Hoje, tem teólogo que garante que Jesus, naquela reunião de Nazaré, estava proclamando, por conta própria, um Ano Jubileu: a missão dele foi fazer um grande jubileu libertador do povo. Como

### VIVER EM CRISTO

## A RESTAURAÇÃO DO SER HUMANO EM CRISTO

A Palavra de Deus de hoje deve ser considerada no contexto do 10º Domingo da Quaresma, que apresenta, cada ano, o mistério de Jesus que é arrebatado pelo Espírito Santo ao deserto, onde é tentado. Mas, como toda a Quaresma e especialmente o Tríduo Pascal, as leituras apresentam uma forte conotação batismal.

A Páscoa constitui a festa da vida, manifestada na ressurreição de Jesus Cristo e no batismo dos cristãos. Por isso, é uma festa batismal, seja dos que vão ser batizados, seja dos que pela penitência renovam a aliança batismal.

Na Quaresma do Ano B, apresentando leituras de Marcos e João, comemoramos a restauração do ser humano em Cristo morto e ressuscitado. Assim, após o Batismo no Jordão, Jesus é impelido pelo Espírito Santo ao deserto. Antes de

## OPRESSÃO AUMENTANDO O BARRIL DE PÓLVORA

Salomão vivia em extrema abundância e riqueza. Em nada se distinguia de um monarca oriental qualquer. Em redor do rei e seu fausto, a miséria dos jogados nas periferias. Eram estes sempre que tinham de pagar as contas, com seu trabalho e com os impostos extorsivos. Além das estradas abertas para tirar o lucro do comércio, Salomão criou uma infra-estrutura estável para arrecadação regular dos impostos que o povo tinha de pagar. Dividiu para isso o território nacional em distritos, unificando assim a administração, para obter um controle melhor do conjunto (cf. 1 Rs 4,7-19,27-29).

Mas o luxo, o poder e as mulheres - que ele tinha em abundância (cf. 1 Rs 11,1-3) são como um vértice que traga qualquer homem. Não havia outro remédio: financiamento para tudo isso só era possível mediante trabalhos forçados e monopólio estatal (cf. 1 Rs 5,13-18). Ninguém resistia, pois não havia possibilidade para isto, a não ser um certo Jeroboão, "jovem, energético e trabalhador" (1 Rs 11,28), superintendente das obras da capital e líder dos operários. Ele se revoltou diante do aviltamento do povo, gente que Deus tirara do Egito com ostentação de tanto poder (cf. 1 Rs 11,26-28). Mas teve que fugir e conseguiu escapar para o Egito (cf. 1 Rs 11,40).

Eliminada assim a liderança da oposi-

ção que Jesus fez isso? O que a gente sabe da prática de Jesus é que ele curava os doentes, perdoava os pecadores e brigava com os fariseus. Os sinais que Jesus deu do Reino de Deus eram sinais de libertação e de cura.

Jesus também veio vencer o demônio. No Evangelho, o demônio não é quase nunca visto em si mesmo. O diabo sempre aparece nas pessoas e em coisas humanas. Jesus vê o homem escravo do demônio, quando vê ele mudo, surdo, espumando no chão, batendo-se nas pedras e morando em buracos, em lugar de casas. Isso é o que preocupa Jesus e faz ele lutar.

Uma vez, Jesus não se incomodou que dois mil porcos se jogassem no precipício, só para que um homem se libertasse do mal. Outro sinal do Reino Jesus dava, quando perdoava as pessoas. Jesus reunia os homens de novo com Deus, mas também juntava eles com a comunidade. Pecador era o nome que davam ao homem afastado de Deus e também marginalizado pela comunidade.

Mas o que é que estas coisas têm di-

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

significar a morte, o deserto significa o lugar de Deus, o paraíso. Jesus vivia entre as feras e os anjos o serviam (cf. Ev. Mc 1,12-15). Jesus transforma o deserto em paraíso.

No Batismo do Jordão Jesus mergulhou nas águas da vida, assumindo totalmente a condição humana e conformando sua vida com o plano do Pai. Dessa forma ele venceu o antigo inimigo, satanás. Simbolicamente Jesus prefigura o mistério pascal. Vencido o inimigo da desobediência no Batismo, manifesta-se o filho bem-amado, recupera-se o paraíso. Inicia-se, então, a luta contra satanás, vencido, por sua vez, nas tentações no deserto. A partir daí Jesus inicia a grande luta da libertação da humanidade, "proclamando o Evangelho de Deus" pela palavra e pela ação. O tempo está realizado e o Reino de Deus está

próximo. Convertei-vos e credo no Evangelho".

Esta nova aliança de Deus com a humanidade, realizada na morte e ressurreição de Cristo, fora prefigurada na aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio (cf. 1a leit. Gn 9,8-15). A arca prefigurava o batismo, que salva (cf. 2a leit. 1, Pd 3,18-22).

Conversão e batismo, constituem as duas linhas-força da Quaresma. Pelo batismo o ser humano mergulha, por sua vez, na morte e ressurreição do Senhor Jesus. Este mergulho nas águas da vida do batismo em Cristo exige, por sua vez, a conversão, o compromisso solene de uma boa consciência para com Deus. Conversão, fé na boa-nova de Cristo e compromisso de vida nova constituem as linhas-força desta Quaresma que se inicia.

Carlos Mesters

ção, a resistência foi quebrada e não havia mais quem pudesse fazer um movimento contrário ao rei. Salomão, quanto ao mais, reinou tranquilo e feliz até o fim, sem maiores complicações, num tempo de relativa paz, sem muitas guerras, um reinado bom, próspero, eficiente, sábio e até piedoso. Mas o terreno estava preparado para a irrupção de forças violentas e imprevisíveis. A revolta crescia e se propagava logo abaixo da superfície das águas aparentemente tranquilas e não caia debaixo das estatísticas. Bastava alguém colocar fogo no estopim para fazer explodir o barril de pólvora que aparecava um barril de água a serviço do povo.

Por ironia da sorte, este alguém foi o próprio filho de Salomão, o rei Roboão. Ele acendeu o estopim no seu estopim de apagá-lo: "Meu dedo mínimo pessa mais do que o assento do meu pai!" Resposta motivada por sua fundamental desconfiança para qualquer ameaça contra sua autoridade. Pensava que o povo fosse incapaz de ter boas intenções nas coisas que pedia. Teve medo! Os acontecimentos foram se precipitando. Jeroboão, com a morte de Salomão, já tinha passado a fronteira e se encontrava no território nacional (cf. 1 Rs 12,1-3). Habilmente conseguiu dominar a situação e tirar o fruto da árvore que Roboão havia cortado.

Jeroboão apelou para o sentimento na-

retamente a ver com a luta pela terra: "Acho que tem, porque Jesus fez o povo oprimido descobrir sua situação, ajudou o povo a se organizar e a criar um mundo novo e diferente". "Pois eu acho que o mais importante que Jesus fez para trazer este Reino de Deus e libertar o povo foi que ele pegou as coisas que o lavrador planta: trigo e uva, pão e vinho, e fez a gente perceber a presença dele nesses alimentos do povo da roça, na época dele".

"E ele fez a ceia como sinal da morte dele, que foi para libertar e salvar todos os oprimidos do mundo. E usou como instrumento da presença dele na ceia o pão e o vinho, que são resultado da trilha do lavrador". E alguém do grupo encerrou a conversa: "E Deus ressuscitou Jesus Cristo, preso, torturado e morto como um bandido e um rejeitado da sociedade. Então a gente vê que ele dá a força dele ao pequeno!"

## FRATERNIDADE IGUALITÁRIA, EM VEZ DE EMPRESA

A proposta do documento preparatório à 42ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que irá acontecer em Santo Domingos em 1992, já está pronta: "Uma nova evangelização em uma nova cultura". O documento consta de quatro partes: 1) Visão histórica dos 500 anos de evangelização da América Latina; 2) a realidade latino-americana; 3) visão pastoral da realidade; 4) iluminação teológica: evangelizadores em uma noivissima evangelização. É fundamental que os agentes de pastoral e os militantes cristãos tomem conhecimento desse documento que, como está agora, constitui um recuo em relação a Medellín e Puebla. Oferecemos aqui um resumo da análise crítica que Clodovis Boff faz da quarta parte do documento. São cinco as teses que permeiam a "iluminação teológica".

**1a tese** - O ponto de partida do documento são os desafios pastorais que surgem da sociedade moderna. Como responder ao homem moderno, cada vez mais secularizado, que dispensa Deus, secularismo esse que corrói também a religião do povo? A solução está em apresentar uma Igreja moderna para uma sociedade moderna. A matriz dessa Igreja moderna deve ser encontrada numa nova cultura. A propósito de Medellín e Puebla, que vê na crescente pobreza do continente latino-americano seu desafio pastoral, fica aqui em segundo plano. Para o documento, a pobreza é um desafio apenas social. O real desafio pastoral é a cultura urbana, industrial, técnica e científica. Nota-se portanto um nítido deslocamento do eixo pastoral: passa-se da problemática da pobreza para a da cultura.

**2a tese** - Para enfrentar esse mundo moderno, a missão da Igreja é se impor, ser agressiva, partir para uma nova "conquista espiritual", análoga ao início da evangelização do continente. O documento, na tentativa de dar resposta aos desafios pastorais da evangelização na América Latina, desconhece o eixo central e mobilizador de Medellín e Puebla, que é a opção pelos pobres e o caminho da libertação. Dessa forma, a "iluminação Teológica" aparece pobre e desprovida de conteúdo profético.

## LINHAS PASTORAIS

• A Campanha da Fraternidade de 1991 nos faz refletir sobre o trabalho em todos os seus aspectos. Mas que é trabalho? chamamos trabalho, num sentido largo, qualquer esforço da pessoa, para realizar algum objetivo ou conseguir algum resultado.

• O esforço pode ser físico como o emprego por ex. das mãos, que são instrumento privilegiado das nossas atividades, ou pode ser intelectual, com o princípio moral, que todo trabalho é digno, daquela dignidade que se funda na dignidade da pessoa humana, como filho de Deus e como cidadão. Todos somos filhos de Deus; essa filiação divina marca nossa pessoa e nossas atividades.

• Em sentido mais limitado, reservamos a palavra trabalho para significar todo esforço consciente da pessoa, com o fim de ganhar salário. O trabalho está assim ligado a uma profissão ou função, na dependência de um patrão e na procura de uma remuneração justa.

• Aquela que trabalha por salário, na

dependência de um patrão, com uma vinculação trabalhista é o que chamamos de trabalhador, em sentido restrito. O mundo do trabalho é, portanto, o mundo do trabalhador, um mundo marcado e determinado pela competência profissional, pela política salarial e pelas relações contratuais com o patrão. No trabalho faz-se justiça social e não caridade.

• Esquecendo os abusos e violações, tão comuns entre nós, devemos admitir, como princípio moral, que todo trabalho é digno, daquela dignidade que se funda na dignidade da pessoa humana, como filho de Deus e como cidadão. Todos somos filhos de Deus; essa filiação divina marca nossa pessoa e nossas atividades.

• Como filho de Deus, o trabalhador se insere no plano de Amor do Pai. Como cidadão brasileiro, o trabalhador se

sente carregado pelo Amor da Pátria e corresponsável pelo seu Povo. Dessa vida profunda e da sua finalidade existencial decorre que tanto faz ser gari como ser padre, ser professora ou ser faxineira.

• Mas entre nós a realidade é muito outra. Há um fosso entre as chamadas profissões/atividades universitárias e as chamadas profissões/atividades braçais. Tradições que vem de Portugal? Consequências da estrutura escravagista do Brasil colonial e imperial? Aceleração da esquizofrenia social que separa as elites dominantes do Povo marginalizado? O certo é que desapareceu de nossa consciência cristã e cívica a visão igualitária da dignidade do trabalho. Para o brasileiro comum trabalho digno é o que é realizado pelos doutores.

• Contra essa visão deturpada quer conscientizar-nos a Campanha da Fraternidade de 1991. (A.H.)

1 - Seu coronel, os homens disseram que não trabalham, que só trabalham, se o coronel aumentar o salário deles. O quê? não trabalham? Se eu pago, eles tem de trabalhar. Já vou mostrar quem manda nesta fazenda. Corre depressa até o barracão e diz para eles: Vão trabalhar já já, senão o pau vai comer. Diga a eles que o coronel Miguelão não brinca não, ouviu? Seu Duda desce depressa, enquanto o coronel xinga e pragueja. Seu Duda estuga o passo, são ordens do coronel, até chegar ao barracão dos escravos maltrapilhos.

2 - Sim, escravos. Quarenta e poucos. Enraizados na terra. Cheirando a terra. Amantes da terra. Escravos do coronel. Estão sentados uns. Outros de pé. A maioria de cícoras. Todos calando. Mascarando. Barbados. Sem dentes. Rudes. Retrato fiel do Brasil feudal. Apesar de tudo ainda têm esperança. Aí chega seu Duda anunciando: Seu coronel manda dizer que é pra vocês trabalhar. Já já. Senão... Senão o quê? Interrompe Zenacreto, cabeça da turma, que passara uns tempos no Rio. Seu Duda hesita. Mas completa: Senão, o pau vai cantar...

3 - Vai cantá, inhô sim, mais porém na cacunda do doroné. Hoje de noite ou amanhã de manhã nós deixa nossas terras nas terras do coronel. Seu Duda ouviu tudo. E foi contar tudo e o resto ao coronel Miguelão. O coronel vermelhou: Seu Duda, solte os cachorros. Já já. Dentro de pouco vêm os cachorros. Tocaiem já já essa cobra mais as cobrinhas. Botem eles no fornigueiro. Os homens entendem e saem. Pela meia noite tiros espocaram no bojo da escuridão. Gritos. Mais tiros. Mais gritos. Zenaacreto já era. Ele mais a família. Ordem dos coronel (A.H.)

## DA DIGNIDADE DO TRABALHO

Dependência de um patrão, com uma vinculação trabalhista é o que chamamos de trabalhador, em sentido restrito. O mundo do trabalho é, portanto, o mundo do trabalhador, um mundo marcado e determinado pela competência profissional, pela política salarial e pelas relações contratuais com o patrão. No trabalho faz-se justiça social e não caridade.

• Esquecendo os abusos e violações, tão comuns entre nós, devemos admitir, como princípio moral, que todo trabalho é digno, daquela dignidade que se funda na dignidade da pessoa humana, como filho de Deus e como cidadão. Todos somos filhos de Deus; essa filiação divina marca nossa pessoa e nossas atividades.

• Como filho de Deus, o trabalhador se insere no plano de Amor do Pai. Como cidadão brasileiro, o trabalhador se

1 - A Folha - NO 999

## 20 Domingo da Quaresma 24.02.1991

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "Solidários na dignidade do Trabalho"; CF 91, CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, Povo de Deus, conviver com DIGNIDADE E, NO MUNDO DO TRABALHO CONSTRUIR FRATERNIDADE (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!  
S. Irmãos, o Deus que não poupa seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. O Senhor nos chama a sacrificar o que temos de mais caro. Ele põe à prova nossa fidelidade e confiança em sua promessa.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui"

S. Alegremo-nos, irmãos, porque "se Deus é por nós, quem será contra nós?"

P. Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor!

S. Eis que o Senhor nos diz: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que Ele diz!"

P. Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ninguém chega ao Reino, sem antes ter lutado pela transformação do mundo. Ninguém pode ser feliz, sem antes ter conhecido a dor. Ninguém ressuscita, sem antes ter experimentado a cruz. A transfiguração de Jesus é apenas uma "amostra grátis" do céu. Ela é sinal. Ainda não é tempo de construção de tendas eternas. Há muito o que fazer, muito o que sofrer e muitas cruzes a carregar. É preciso, ainda, sacrificar o que temos de mais querido. É preciso transfigurar o mundo, torná-lo brilhante, através da partilha dos dons e dos bens, através do amor, da justiça, da liberdade e do respeito aos direitos e à dignidade dos homens. É preciso reparar as injustiças e as atrocidades que, na história, e ainda hoje se cometem contra os homens e mulheres que trabalha e são marginalizados. Assim, quando cai sobre nós a noite do sofrimento, da perseguição e da morte, saberemos que, se lutamos pelo Reino, haveremos de viver na luz e na glória da ressurreição.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus Pai sacrificou seu Filho amado para salvar a humanidade. Nem sempre somos agraciados por este amor fiel que Deus nos dedica. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

S. Deus não é culpado pela fome. A fome é consequência de nossa política sócio-económica, baseada no lucro.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. A justiça divina exige que cada um receba de acordo com a sua necessidade, e não pelo que produz ou deixa de pro-

rão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedecestes". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 115)

C. Professemos nossa confiança em nosso Deus, cantando salmos oferecendo-lhe sacrifícios de louvor:

SERÁ LEMBRADO QUEM REPARTE COM O IRMÃO O SEU TRABALHO, SUA RENDA E SEU CHÃO!

Sl.1 Confio no Senhor, mesmo quando digo: "minha dor não suporto mais" / é sentida por demais pelo Senhor / a morte de aqueles que são seus amigos.

2. Eis que sou vosso servo, ó Senhor/ mas me quebrastes os grilhões da escravidão. / Por isso oferto um sacrifício de louvor/ invocando o nome santo do Senhor!

3. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor/ na presença de seu povo reunido, / nos átrios da casa do Senhor, / em teu meio, ó cidade de Sião!

### 5 COLETA

S. Oremos: O Deus, vós nos mandastes ouvir vosso Filho amado. Alimentai-nos com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. Abraão sacrificia tudo, até o filho Isaac, como o Pai cobrou fidelidade de Jesus até à cruz.

L. Leitura do Livro do Gêneses (22,1-29a.10-13.15-18). - "Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou: "Abraão! Abraão!" E ele respondeu: "Aqui estou!" E Deus disse: Toma teu filho, teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moria e oferece-o ali em sacrifício sobre um monte que vou te indicar" ... E os dois continuaram caminhando juntos. Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha do altar. Depois estendeu a mão, empunhando a faca, para sacrificar o filho. Mas o anjo do Senhor chamou-o do céu: "Abraão! Abraão!" E ele respondeu: "Aqui estou!" E o anjo disse: "Não estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal! Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu filho, teu único filho". Abraão olhou e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres num espinheiro. Pegou o carneiro e o ofereceu em sacrifício, em lugar do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão pela segunda vez lá do céu e lhe falou: "Juro por mim mesmo, oráculo do Senhor: Uma vez que agistes desse modo e não recusaste teu único filho, eu te abençoarei largamente e tornarei tão numerosa tua descendência como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar. Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos. Por tua descendência, se-

C. Quem de fato, sacrifica seu Filho amado não é Abraão, mas Deus mesmo. Ele entrega Jesus à morte para que nEle a humanidade seja salva.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,31b-34). Irmãos, se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupa seu próprio filho mas o entregou por todos nós, como não nos daria, juntamente com ele, tudo o mais? Quem acusará os esclavos de Deus? Deus que justifica? Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mas ainda: que ressuscitou, que está à direita de Deus e que intercede por nós? - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 9 EVANGELHO

C. Passado o tempo de luta e sofrimento, da cruz e morte, experimentamos a transfiguração do pão partilhado, das injustiças vencidas, da inauguração do Reino.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

SALVE, Ó CRISTO, DE DEUS PAI FILHO AMADO! ÉS CAMINHO, BOA NOVA E ALEGRIA!

O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

Numa nuvem resplandescente fez-se fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,2-10).

P. Glória a vós, Senhor!

3. "Naquele tempo, Jesus tomou consigo, Pedro, Tiago e João, e os levou sozinhos a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E transfigurou-se diante deles. Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar. Apareceram-lhe Elias e Moisés, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: "Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo. Então desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz "Este é o meu Filho amado. Escutem o que Ele diz!" E despareceu, olhando em volta, não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles. Ao descerem da montanha, Jesus lhes ordenou não contarem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles observaram esta ordem, mas comentavam entre si o que queria dizer ressuscitar dos mortos". - Palavra da Salvação. - P. Louvor a vós ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

#### 12 PROFESSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo poderoso. P. Criador do céu e da terra/E em

Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu ao céu, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

#### 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Sabemos que Deus está conosco. Que seu Filho intercede por nós. Invoquemos a Deus com a audácia da fé.

L1. Por todos os que crêem, qualquer que seja a sua religião, para que, na busca sincera do verdadeiro Deus, encontrem sua face em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

2. Pelos que são provados duramente com o desemprego e sub-emprego, para que não desesperem do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos que se angustiam com o mal e sofrimento dos outros, para que se considerem convidados a fazer tudo o que lhes é devido para libertá-los ou aliviá-los, ezequias ao Senhor.

3. Por cada um de nós e de nossa comunidade, para que uma experiência prolongada de oração transfigure a nossa vida, principalmente neste tempo de Quaresma, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos que se angustiam com o mal e sofrimento dos outros, para que se considerem convidados a fazer tudo o que lhes é devido para libertá-los ou aliviá-los, ezequias ao Senhor.

4. Por cada um de nós e de nossa comunidade, para que uma experiência prolongada de oração transfigure a nossa vida, principalmente neste tempo de Quaresma, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que se angustiam com o mal e sofrimento dos outros, para que se considerem convidados a fazer tudo o que lhes é devido para libertá-los ou aliviá-los, ezequias ao Senhor.

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão, sim, desfrutá-las e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filharada!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendê-los. Comerão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

P. Amém!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória. Empenhamo-nos em render-vos graças, porque concedeis que, ainda na terra, participemos das alegrias do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso amado Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

#### RITO FINAL

#### 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia nos deu a missão: deixar morrerem em nós ganância, desejo de poder, individualismo, egoísmo; sacrificar estes "filhos" que existem dentro de nós para transformarmos o coração do homem e do mundo. Sozinho nada podemos.

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe na partilha do que dele recebemos.

P. Amém!

#### ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 91

O Pai, nós vos louvamos porque vos revelastes como trabalhador, criando, conservando a criação, e chamando-nos para aperfeiçoá-la.

Vosso Filho e nosso irmão Jesus também trabalhou com suas mãos, sentiu a resistência da matéria, o cansaço do corpo e o suor do rosto.

Nós vos agradecemos pelo trabalho que podemos fazer no campo e na cidade. Por ele ganhamos o nosso pão para nós e para nossas famílias.

Olhai, o Pai, para todos que querem trabalhar e não podem: olhai para os desempregados, os doentes, os idosos e os marginalizados.

Nós vos pedimos por todos aqueles que criam possibilidades de trabalho. Não os deixeis cair na tentação do luxo injusto e da exploração.

Reforgai a solidariedade entre os trabalhadores e faizai que sejamos solidários com eles. Que nossos instrumentos de luta pela dignidade do trabalho ajudem a construir o bem de todos.

Dai-nos compreender que nossos irmãos trabalhadores mais sofridos formam o corpo crucificado do Senhor Jesus, que grita e quer ressuscitar na fraternidade e na liberdade.

Nunca nos deixeis esquecer que, pelo trabalho, ajudamos a construção do vosso Reino, que já começa aqui na terra e se completa com a vinda gloriosa do Senhor.

Tudo isso vos pedimos, o Pai, que trabalhais desde toda eternidade. Por vosso Filho e nosso Irmão Trabalhador na força do Espírito Santo. Amém!

#### 21 CANTO DE SAÍDA

BOCA DE POVO - Povo! GRITANDO NOVO - NOVO! SENHOR DEUS MANDOU DIZER:

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo a se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as criancinhas pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes, mal destino!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comêrão. Ninguém mais constrói, nem planta, pra que o outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão, sim,

## A CADA UM CONFORME SUA NECESSIDADE

O Evangelho de Jesus Cristo é vivido pela comunidade dos discípulos dele. O Livro dos Atos dos Apóstolos conta como foi o começo da comunidade cristã, depois da ressurreição de Jesus Cristo. Os discípulos receberam o Espírito Santo e começaram a viver mais em comum. Há, no Livro dos Atos, alguns resumos de como eram o ideal e a opção da comunidade. O primeiro resumo diz assim: "Todos os fiéis viviam unidos e em comum. Vendiam seus bens e suas propriedades e repartiam a cada um conforme cada um precisava" (Atos 2,44-45).

O segundo resumo ficou assim: "A comunidade dos fiéis tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que tinha, mas tinham tudo em comum. Os apóstolos davam testemunhos da ressurreição do Senhor com muita força e Deus lhes dava sua graça em abundância. Entre eles não existia nenhum necessitado, porque todos os que tinham terras ou casas os vendiam e entregavam o dinheiro aos apóstolos, que repartiam a cada um conforme o que cada um precisava" (Atos 4,32-45).

Assim era o espírito comunitário dos primeiros cristãos: colocavam as coisas para serem de todos e repartiam os bens, não de acordo com a boa vontade e

### VIVER EM CRISTO

#### A VIDA PASSA PELA MORTE

Cada ano a Liturgia do 2º Domingo da Quaresma vem perpassada do mistério da Transfiguração de Jesus. No Ano B temos a narração da transfiguração segundo Marcos (cf. Mc 9,1-9). Trata-se de uma nova prefiguração do mistério pascal de sua morte e ressurreição. Assim, as leituras deste Domingo levam a Igreja a viver o mistério da vida que passa pela morte.

Adão e Eva, conforme a Bíblia, haviam recebido o dom da vida e da imortalidade. Havia no paraíso a árvore da vida, da qual podiam comer à vontade. Mas prefiriram comer da árvore do bem e do mal. Em vez de acolher o dom da vida, quiseram possuí-la como um direito; quiseram ser iguais a Deus. Ora, quando a criatura humana não reconhece sua condição de criatura mortal, ela volta ao po de onde veio, pois não realiza sua vocação.

**VALORES NOVOS E VIVÊNCIA DA FÉ ANTIGA** Carlos Mesters

"Agora basta, quero morrer! Não sou melhor do que os outros!" (1 Rs 19,4). Elias deitou-se na sombra de uma árvore no desamparo imenso e esperou a morte chegar. Mas ela não chegou. Veio, sim um anjo a confortá-lo e instigá-lo a caminhar naquele deserto quarenta dias e quarenta noites, até chegar à montanha de Deus, o Monte Horeb (cf. 1Rs 19,5-8). Caminho longo e penoso que ele enfrentou, apesar do desânimo e do desejo de morrer. Atravessou o deserto e reencontrou a vida, porque reencontrou o seu Deus, na brisa leve que ele desencnhega (cf. 1Rs 19,12-13).

Esta caminhada do profeta Elias é a imagem de todos nós hoje, preocupados com o ateísmo crescente. Deus parece ausente da vida e do mundo que os homens estão construindo com sua ciência, energia e cálculo. "Onde está então este Deus de vocês?" (Sl 41,4). Assim falavam antigamente e assim hoje ainda falam, porque Deus não aparece. Como enfrentar este mundo novo que nasce, com a fé que recebemos do passado? O problema é sério.

O problema já era sério naquele tempo. Um golpe de estado levou Omri ao poder (cf. 1 Rs 16,22). Homem enérgico que prometeu o desenvolvimento da nação com tal rapidez, que em poucos anos conseguiu lançar os fundamentos para uma grande prosperidade. Mas, como sempre acontece, a mente não acompanha a

generosidade de quem era mais rico. Não, repartiam de acordo com um critério melhor: a necessidade do pobre. E isso não era forçado por ninguém.

Pois bem, um homem chamado Ananias engana São Pedro e só dá a metade do que tem. São Pedro o condena, não porque não deu tudo - "você era livre para ficar com suas coisas!" - mas porque fingiu participar como os outros e escondeu a metade. Por isso morreu. Atos cap. 5. É a partir dessa experiência comunitária da propriedade em comum que os cristãos dão o testemunho da ressurreição do Senhor e do Reino de Deus.

Muitas vezes, entre os cristãos que lutam pela transformação social, o apóstolo Paulo, em suas cartas é visto como sendo um reacionário que nada tem a oferecer a quem deseja encontrar na Bíblia uma luz e uma força de Deus para nos guiar em nossa luta pela justiça.

Quem pensa assim se baseia no fato de que Paulo tem palavras difíceis de serem compreendidas numa linha libertadora: "Respeitai as autoridades porque toda autoridade vem de Deus" (Rom 13,1). "Cada um fique no estado em que está. Quem é escravo não se preocupe

com isso" (1 Cor 7,21). E assim por diante. Quem ficar com essa impressão certamente está sendo injusto com São Paulo.

Para esclarecer isso, basta ver como ele foi perseguido e procurado pelas autoridades e pelos judeus dos mais diversos lugares. Como era a prática de Paulo? Se ele tivesse sido tão conformista e tão inofensivo à sociedade, estabelecida, não teria sido obrigado a correr de um lado para o outro, não teria sido preso e finalmente martirizado.

Na situação em que Paulo viveu, a luta pela terra tinha de ser, em primeiro lugar, a luta pela liberdade. A terra e o povo da Palestina estavam nas mãos dos romanos e, num plano mais próximo, o povo pobre era dominado e oprimido pela religião judaica e pelos seus sacerdotes e doutores da Lei de Moisés, São Paulo. Em suas primeiras cartas proclama o fundamento da fé revolucionária dos cristãos: o Cristo ressuscitou e virá em breve transformar o mundo, desruindo esta velha forma de organização do mundo.

03 de março de 1991 - Ano 19 - Nº 1000

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

### NOSSA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

**POVÃO MANTIDO NA DESINFORMAÇÃO** - Na Baixada Fluminense vive um povo marginalizado. São muitas as marcas da opressão. A falta de escolaridade é uma delas. Nos bairros ricos, há escolas boas para os filhos dos ricos. Nos bairros pobres como a Baixada, a escola cumpre a função reproduutora do sistema que coloca cada um em seu lugar: os ricos possuindo e dominando, os pobres trabalhando e obedecendo. É preciso competência para sustentar-se convivência tão injusta e a escola é parceira importante na conservação do projeto social brasileiro: a escola dos ricos com sua eficácia, a escola dos pobres com sua ineficiência e falsas promessas. É preciso manter o povão desinformado e dependente, produzindo a riqueza dos ricos.

**SOCIEDADE DE FILHOS DOS ESCRAVOS** - No começo foram os índios, depois os africanos e hoje é o povão brasileiro. O processo de construção da sociedade dividida entre opressores e oprimidos, entre ricos e pobres, entre os donos de todos os direitos e os destituídos de quaisquer direitos exigiu historicamente o que sabemos: dizimamento dos índios, escravidão dos africanos, empobrecimento geral do povão. O olhar crítico não pode deixar de concluir: no Brasil de hoje, permanecem as mesmas relações de casa-grande e senzala dos tempos coloniais. É zona-sul de um lado e baixada fluminense do outro. Em tal sociedade baseada na concorrência pagã, quem está em baixo quer ir para cima. Eu estudei, não para fazer parte do meu Povo, mas para entrar na elite que oprime o meu Povo.

**ASFIXIADOS FAREJANDO OXIGÉNIO** - Desinformação é igual a lixeira para crescimento dos cogumelos da alienação, começando pelas alienações religiosas, das quais a Baixada está cheia. Quando o povo começa a se organizar, cessa de ser a lixeira produtora de cogumelos e egoístas das elites e motivar-nos a ficar no lado do povão, a fim de dar-lhe nossa força. Neste caso, vale a afirmação evangélica: "E dando que se recebe" É dando de nós, do nosso suor e do nosso amor, que receberemos a plenitude existencial e humana que dinheiramente nenhuma pode comprar. (FLT).

### LINHAS PASTORAIS

● Com este número a Folha sai pela milésima vez. Já por mil vezes nosso jornal, que nasceu sem grandes pretensões e perseverou sem grandes pretensões, ofereceu sua mensagem totalmente fiel a Jesus Cristo, mas também encarnada na realidade do nosso Povo.

● Em 11 de junho de 1972 saiu o primeiro número de A Folha. Tateando. Procurando. Sonhando. Tentando servir na caridade. Houve mudanças numerosas de apresentação. Mudou várias vezes o esplendor. Mudaram as seções. Mas ficou sempre viva a consciência de uma Liturgia que, sendo o coração de nosso jornalzinho, nascia da vida superabundante de Jesus Cristo e fecundava, libertando-a, a vida de nossas comunidades.

● Apesar de certas aparições e também de certas acusações, foi sempre Jesus Cristo o centro e o coração de A Folha. Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez um de nós no seio da Virgem puríssima.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

### IMAGEM MILÉSIMA

1 - São mil semanas, Senhor, são mil imagens diversas, vividas na confiança, vividas no vosso Amor, em mil assuntos dispersas, mas unidas na Esperança. Se bem olharmos, ó Pai, no fundo destas imagens sempre estava um coração que se revela e se trai nas mais diversas mensagens, do Amor em várias canções. Simples são os personagens, são irmãos cotidianos, são irmãs do dia-a-dia, faltando em simples linguagem, esses lamentos, sem arcanos, da vida a sabedoria. Fitando as mil imagens buriladas, verás de quanta Fé estão marcadas?

2 - Mas vale a pena cantar quem mil vezes já cantou? Não será melhor calar quem talvez só esgotou? Vence na vida o poder, vence na vida a cobiça: vale a pena lutar, pra que se faça justiça? Quem são heróis da Nação? Quem tem imagens na praça? Abri herói, vossa mão que de sangue se enlodada. Abre, irmão a tua História, dela expurga ações sangrentas: que resta que seja glória pra nações sanguinolentas? Fitando as mil imagens esculpidas, verás de quanta Esperança estão tingidas?

3 - Pra mil imagens sofridas que sofrem sofrimento de irmãos e irmãos alquebrados, inspiração vem das vidas que se tornam monumentos aos irmãos crucificados. No irmão um zé qualquer ou Zefadão conceição - sempre está gravada a face de Cristo pra quem tiver Fé viva no coração, e Amor que os irmãos abrace. Esta imagem mil repete o que a primeira entalhou com Amor e com Verdade: em todas mil se reflete a imagem do Senhor de amor e Fraternidade. Fitando as mil imagens cinzeladas, verás de quanto Amor estão sangradas? (A.H.)

● Para constituir o único e autêntico Povo de Deus é que Jesus, o Verbo de Deus, se fez carne e estabeleceu definitivamente sua tenda entre nós (cf. Jo 1,14). O prefácio de Natal (III) accentua o intercâmbio entre Jesus e nós, pelo mistério da encarnação:

● "Por Ele (Jesus Cristo) realizou-se neste dia (do Natal) o maravilhoso encontro que nos faz renascer: enquanto o vosso Filho assume a nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade" (Prefácio III, do Natal).

● Diante dos que fazem A Folha paira esta dignidade da pessoa humana assumida ou doada por Jesus Cristo, através do mistério de sua humanidade. Daí nossa luta, às vezes incompreendida, por sinais mais claros do Reino já aqui neste mundo de coisas passageiras. Entregamos ao Senhor nossos caminhos, n. Ele esperamos: Ele fará (cf. Sl 36,5). (A.H.)

1 - A Folha - Nº 1000

## 30 DOMINGO DA QUARESMA (03.03.91)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; S1 = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Canticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" Cf, 91, CNBB

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, POVO DE DEUS, CONVIVER COM DIGNIDADE E, NO MUNDO DO TRABALHO CONSTRUIR FRATERNIDADE (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos para santificar o Dia do Senhor. Vamos celebrá-lo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A sabedoria do Pai, o Cristo crucificado e vitorioso, e a força transformadora do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Pela Lei dos Dez Mandamentos Deus indicou o caminho para não vivermos mais na escravidão; ensinou-nos a viver na liberdade, na justiça e na Fraternidade. Sua Lei ensina a sermos sinais de Deus no mundo, anúncio do que Ele quer para todo o Povo; a viver o amor a Deus e ao próximo. Nesta Quaresma, somos chamados a adorar a Deus, criando condições de Vida para todos e sendo "solidários na dignidade do trabalho"

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos nossa culpa e confessemos nossos pecados. Expulsemos o vaidão que mora no templo do nosso coração, que impede de amarmos o irmão com o mesmo amor com que Jesus amou. (Pausa para revisão de vida):

S. Por que nem sempre nos deixamos guiar pela Lei dos Dez Mandamentos:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Porque celebramos a fraternidade, mas às vezes não vivemos como irmãos: P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Senhor, tend piedade de nós!

S. Cristo, tend piedade de nós!

S. Senhor, tend piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que não nos trata segundo nossos pecados nem nos castiga em proporção ao nosso comodismo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

#### 5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus-Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. Os Dez mandamentos indicam o caminho da justiça e da fraternidade. "Solidários na dignidade do Trabalho", caminhamos segundo a vontade do Pai, na conquista de uma sociedade comprometida em realizar o Projeto de Deus.

Leitura do Livro do Exodo (20,1-17): - "Naqueles dias, Deus falou todas essas palavras: "Eu sou o Senhor teu Deus, quem te libertou do Egito, do lugar da escravidão. Não terás outros deuses além de mim. Não pronunciarias o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não deixará de punir quem pronunciar seu nome em vão. Lembra-te de santificar o sábado. Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o Senhor te dá. Não matarás. Não cometerás adultério. Não roubarás. Não levantarás falso testemunho contra o próximo. Não cobiçarás a casa do próximo, nem a mulher do próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o juvento, nem coisa alguma do que lhe pertence". Palavra do Senhor - P. Graças a Deus!

#### 9 EVANGELHO

C. Expulsando os comerciantes do Templo, Jesus denuncia a opressão e a exploração dos pobres. Ensina que Deus não quer habitar em edifícios mas no coração do homem.

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** SALVE, Ó CRISTO, DE DEUS PAI FILHO AMADO! ÉS CAMINHO, BOA NOVA E ALEGRIA.

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-25)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu para Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas sentados.

Então fez um chicote de cordas e expulsou todos do Templo, junto

com as ovelhas e bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas.

E disse aos que vendiam pombas: "Tirem isto daqui! Não façam da casa de meu Pai um mercado!" Seus discípulos

se lembraram de que diz a Escritura: "O zelo por tua casa me consome."

Então os judeus perguntaram a Jesus: "Que prova nos dás para agires assim?" Ele respondeu: "Destruam este Templo e em três dias eu o levantaréi.

"Os judeus disseram: "A construção deste templo demorou quarenta e seis anos e tu o levantarás em três dias? Mas o Templo que

Jesus falava era o seu corpo.

Quando Jesus ressuscitou, os

discípulos se lembraram do que

ele tinha dito, e acreditaram na

Escritura e na palavra dele.

Jesus estava em Jerusalém durante

a festa da Páscoa. Vendo os si-

nais que ele realizava, muitos

creram em seu nome. Mas Jesus

não confiava neles, pois conhe-

cia a todos. Não precisava do

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 18)

C. A Lei do Senhor é perfeita. Se a colocarmos em prática, viveremos como irmãos. Cantando respondemos ao Mandamento do Senhor, comprometendo-nos a trabalhar pelo Reino:

SERÁ LEMBRADO QUEM REPARTE COM O IRMÃO O SEU TRABALHO, SUA RENDA E SEU CHÃO!

S1.1. A Lei do Senhor Deus é perfeita / conforto para a alma! / O testemunho do Senhor é fiel / sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são precisos / alegria ao coração. O mandamento do Senhor é brilhante / para os olhos é uma luz.

3. É puro temor do Senhor / imutável para sempre. / Os julgamentos do Senhor são corretos / e justo igualmente.

4. Mas desejáveis do que o ouro são eles / do que o ouro refinado; / suas palavras são mais doces que o mel que sai dos favos.

#### 8 SEGUNDA LEITURA

C. O Projeto de Deus é contrário aos projetos humanos: valorizamos os ricos, os poderosos, o lucro, o acúmulo das riquezas. Deus subverte esta ordem e se torna aliado dos pobres, dos marginalizados e abandonados. Valoriza a fraterna que nos torna irmãos.

Leitura da 1<sup>a</sup> Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,22-25): "Irmãos, os judeus exigem sinais e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, anunciamos Cristo cru-



testemunho de ninguém, porque conhecia o homem por dentro". Palavra da salvação. - P. Louvor a vós o Cristo!

#### 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

#### 12 PROFISSÃO DE FÉ

**I** Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

#### 13 ORAÇÃO DOS FÉIS

S. Irmãos, nosso Deus é libertador. Se observarmos seus mandamentos seremos Povo livre e feliz. Com humildade e confiança, pegamos que o Senhor escute nossa prece:

11. Para que não nos deixemos seduzir pelos falsos deuses do dinheiro, do poder, do prazer, da opressão: o deus da mentira e da ganância, o deus do egoísmo e da vantagem, o deus TV e todo os que geram a morte do Povo, supliquemos a

12. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfazer, é como ferrugem: corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria,

a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado

promovam a vida, libertem o irmão!

#### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**I** S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de bondade, concede-nos por este sacrifício que, pedindo perdão por nossos pecados, saibamos perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

13. Para não usemos o nome de Deus para justificar roubo e injustiça, corrupção e mordomias, mentiras e opressão, ou para amedrontar e corrigir nossos filhos e também o povo, escutemos sempre o chamado do Senhor.

14. Para não esquecermos que o Dia do Senhor é dia de festa e ação de graças e por isso não podemos nos deixar, esquecer e oprimir por aqueles que, vivendo produção e lucro, exigem nossa mão de obra barata, sem descanso até no domingo, escutemos o chamado de Deus da liberdade.

15. Para que caminhamos no respeito e no amor aos nossos pais, nossa família, nossa comunidade, respondamos ao Senhor que nos chama à conversão.

16. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a Ele que nos chama.

17. Respeitemos a família. Não haja ditadura do homem sobre a mulher. Que o matrimônio seja vivido no amor e na felicidade. Assim estaremos escutando a voz de Deus que nos chama à vida.

18. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

19. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

20. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

21. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

22. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

23. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

24. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

25. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

26. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

27. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

28. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

29. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

30. Todos têm direito à vida: os fracos, os pobres, os idosos, as crianças no ventre da mãe, os negros, os menores abandonados. Para que o Senhor nos ensine a respeitar a vida, escutemos a voz de Deus que nos chama à vida.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 14 CANTO DAS OFERTAS

**I** 1. Aqui trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, na luta sofrida, em fonte de vida, realização.

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

## SÃO PAULO: REACIONÁRIO OU REVOLUÇÃO?

Muitas vezes, entre os cristãos que lutam pela transformação social, São Paulo, em suas Cartas é visto como sendo um reacionário que nada tem a oferecer a quem deseja encontrar na Bíblia uma luz e uma força de Deus para nos guiar, em nossa luta pela justiça. Quem ficar com essa impressão certamente está sendo injusto com São Paulo. Para esclarecer isso, basta ver como ele foi perseguido e procurado pelas autoridades pagãs e pelos judeus, nos mais diversos lugares. Vamos entender São Paulo a partir de sua prática:

Na situação em que São Paulo viveu, a luta pela terra tinha de ser, em primeiro lugar, uma luta pela liberdade. A terra e o povo da Palestina estavam nas mãos dos romanos. Nm plano mais próximo, o povo pobre era dominado e oprimido pela religião judaica e pelos seus sacerdotes e doutores da lei. São Paulo, em suas primeiras Cartas, proclama o fundamento revolucionário da fé dos cristãos: Cristo ressuscitou e virá em breve transformar o mundo, destruindo esta velha forma de organização. Quem lê a primeira Carta aos Tessalonicenses deve observar as implicações sociais que isso tinha:

### VIVER EM CRISTO

## A TEOLÓGIA DO DOMINGO

O Domingo realiza plenamente o que foi prefigurado e iniciado por Deus no Sábado do Povo eleito do Antigo Testamento. Jesus apresenta-se como a verdadeira Páscoa, a passagem de Deus por esse mundo. Ele fez com que também os homens possam passar deste mundo para Deus. Em Jesus Cristo, Deus passa, libertando e realizando a nova e eterna aliança, abrindo o caminho para que a humanidade possa passar da morte para a vida, do pecado para a graça, da separação de Deus para a comunhão de vida e de amor com Ele.

Como Deus na obra da criação, também Jesus Cristo trabalhou, e no setimo dia descansou de sua obra. E no oitavo dia ressuscitou, dando inicio à nova criação. Era o sopro de vida da manhã da ressurreição.

Na Páscoa da ressurreição de Cristo temos estas duas grandes dimensões: a rendição e a nova criação. Realiza-se

## PROCESSO DE FALSIFICAÇÃO DA

Antes de se estabelecer na Palestina e formar uma nação, o povo tinha apenas o deserto com sua austeridade, as tendas móveis e a pobreza dos rebanhos. No deserto e mesmo depois, tudo lembrava Deus. A natureza era como um espelho fiel de sua presença no mundo. A estrutura social do ambiente fechado, na vida das tribos, servia como apoio e proteção. Mas agora tudo havia mudado!

Valores novos surgiam, valores criados pelo homem, que começavam a marcar a vida deles, criando uma consciência nova de si mesmo. Surgia a inevitável pergunta: "onde está Deus em tudo isso? O que este nosso Deus tem a ver com estratégia militar e arrecadação de impostos? O que é que este Deus do deserto tem a dizer sobre palácios, riquezas, casa de veraneio, arte do Egito, escultura da Assíria, sobre o comércio e o luxo, sobre a agricultura com sua festas anuais da fertilidade, sobre a política sócio-económica do governo?"

Nada! Em seu próprio passado, o povo nada encontrava que pudesse servir de critério e norma para enfrentar e julgar esta realidade, que nem por isso podia ser negada, pois já fazia parte da vida deles. Como integrar estes valores novos na vivência da fé? Tudo isso provocou uma crise religiosa muito profunda e de grande alcance para o futuro. Esta crise se tornou mais aguda

"Fomos maltratados e insultados, mas enfrentamos novas lutas... Falamos, não para agradecer aos homens mas a Deus... Não usamos pretextos para ganhar dinheiro, nem buscamos pessoas que nos dessem prestígio. Ao contrário, nos tornamos pequenos"(2,2-7).

Esta relativização da sociedade ("que aqueles que possuem façam como quem não possui nada") é que explica, de um lado, palavras que podem ser interpretadas como acomodadoras em relação à escravidão ou a aceitação do jugo romano. Mas elas contêm o fermento de uma radical transformação.

Paulo parte da convicção que o Senhor virá e manifestará sua justiça. E em todas as suas Cartas, lança os fundamentos de uma prática libertadora: "Vejam, irmãos, o grupo de vocês. Não há muitos sábios nem poderosos. Mas o que o mundo despreza como vil e sem valor, Deus escolhe para confundir os fortes. Deus privilegia o que nenhuma tem, para vencer aquele que tem. O que é típico por bobo segundo o mundo, Deus escolhe para fazê-lo vencer"(1Cor 2,2-7).

A comunidade dos pequenos torna-se, nas mãos de Deus, tribunal para julgar

### Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O que era prefigurado na celebração da páscoa semanal dos judeus. A Páscoa de Cristo é redentora ou libertadora. A passagem de Deus por este mundo em seu Filho encarnado já não se dirige apenas a um povo. É libertação para todos..

A nova vida tem início no Cristo ressuscitado. constitui o início da nova criação, o 8º dia, o dia que não tem acaso.

Assim, pela festa pascal semanal. o domingo, os cristãos comemoram a salvação ou libertação pela passagem libertadora de Cristo, comemoram a vida ou seja, a nova criação iniciada na manhã de ressurreição de Cristo. Podemos dizer, então que a obra salvadora de Cristo, a primeira criação realizada por Deus, através de seu Filho, é restaurada por Ele, e a nova criação constitui o aberto da comemoração do Domingo. Neste sentido o Domingo não é

### IDEIA DE DEUS Carlos Mesters

ainda por dois fatores:

Em primeiro lugar, as estruturas tribais tinham sido quebradas pela reestruturação da nação em distritos, no tempo de Salomão. Por isso, aquela força de resistência, inerente às estruturas estáveis da tradição, não existia mais. Não tinham proteção a partir de dentro. Em segundo lugar, a política de condescendência e de benevolência para com a população cananeia levou-os a olhar com bons olhos o culto da fertilidade, praticado por esta população. Era um culto bem mais agradável e cômodo. Satisfazia os instintos e, não se impunha com exigência morais, como a religião de Israel. Fazia-se o contato com Deus não pela fé e pela prática do bem, mas pelo rito, em vista de um benefício a ser obtido.

Começava assim um lento processo de falsificação da idéia de Deus, que ia solapando a base da convivência social. Começavam a identificar Deus com um deus da terra, igual aos outros ídolos, cultuados pelos cananeus. Deixava a fe par procurar Deus apenas pelo rito, sem insistir nas exigências da aliança. Além disso, devido a este enfraquecimento da fe, não eram capazes de ver os sinais da presença e dos apelos de Deus, nos setores novos que iam se abrindo, sob o impulso da política econômico-social do governo?"

Nada! Em seu próprio passado, o povo nada encontrava que pudesse servir de critério e norma para enfrentar e julgar esta realidade, que nem por isso podia ser negada, pois já fazia parte da vida deles. Como integrar estes valores novos na vivência da fé? Tudo isso provocou uma crise religiosa muito profunda e de grande alcance para o futuro. Esta crise se tornou mais aguda

os grandes do mundo. Paulo lê a história sob o prisma da cruz ("Não quer o homem a não ser o Cristo crucificado"(1Cor 2,2) e isto ele só pode fazer porque está do lado dos oprimidos. É assim que ele escreve aos galatas: "Quem é de Cristo é uma nova criatura; já não há diferença nem discriminação que possam subsistir. Não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, homem ou mulher. Todos são um só em Cristo"(Gal 3,28).

Se na sua Carta aos Romanos, escrita para uma comunidade que vivia nas barbas do poder, ele escreve palavras estratégicamente cuidadosas (no cap.13), de qualquer modo ele rejeita a sacrilégia e o absoluto do poder do império e condiciona a legitimidade do poder ao real serviço da justiça. Na primeira Carta aos Coríntios, ele declara como princípio: "A terra, o mundo, a vida, tudo é vosso. Mas vosso só de Cristo e Cristo é de Deus"(3,23).

Na sua Carta aos Romanos, ele nos diz que, como filhos de Deus, recebemos e temos direito à herança das promessas de Deus: "Se somos filhos, somos também herdeiros"(8,17). Herdeiros das promessas antigas das quais a primeira, feita a Abraão, era a terra.

mera transposição do sábado dos judeus para os cristãos. É algo novo. A criação, a redenção e a nova criação em Cristo são celebradas e pela celebração tornam-se presentes, sobretudo pela assembleia eucarística dominical, com tudo aquilo que ela comporta.

A celebração da Ceia do Senhor no 1º dia da semana foi o primeiro elemento da celebração da páscoa semanal dos cristãos. Eles reuniam-se a partir do anoteiro do sábado, passavam a noite em vigília e celebravam a Eucaristia ao raiar do sol do 1º dia da semana, o dia do Senhor. o 8º dia.

Mais tarde, os cristãos perceberam que também o repouso do 1º dia da semana poderia ser linguagem simbólica da libertação do jugo do pecado, bem como da alegria pela primeira criação restaurada em Cristo e pela segunda criação.

No comércio, na riqueza, no luxo, na arte, na conquista do poder, em tudo isso cada um agia como bem queria, sem nem sequer desconfiar que estas coisas pudessem ter algo a ver com a fé em Deus. Eram como que setores neutros. A desintegração da nação começava por aí e ameaçava atingir a própria base e destruir o centro da coesão interna, que era a fé em Deus. Esta situação crescia lentamente, como nuvens que se vão acumulando no horizonte, anuncianto a proximidade do temporal. O povo estava cada vez mais confuso, venerando um ídolo pensando que era Deus.

Este vazio, latente de baixo das forças tradicionais e do crescente bem-estar, apareceu de repente e como de surpresa, quando a rainha Jezabel começou a perseguição dos profetas (cf. 1Rs 18,13). Aí ficou claro que a resistência interna do povo já tinha sido quebrada, havia muito tempo. Foi fácil para a rainha vencer e introduzir, de direito, os deuses que já ocupavam o lugar, de fato, na vida do povo. Foi uma debandada geral. O profeta Elias chegou a pensar que ele era o único a continuar fiel a Deus. (cf. 1Rs 19,14). Até ele estava com vontade de morrer desanimado.

10 de março de 1991 - Ano 19 - Nº 1001  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Novalguaré, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso  
Diocese de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## PENSAM QUE PODEM SUBORNAR DEUS

São surpreendentes e espantosos os paralelismos existentes entre o velho baalismo, religião mercantilista dominante na Palestina ao tempo dos Júizes, e a ideologia dominante atual, "liberal" e produtivista. Com o sistema capitalista "liberal" não estaremos em presença de uma religião que não só se confessa, mas até se esconde sob o manto da laicidade, da objetividade e da ciência? Não estaremos em presença de uma religião da vida quotidiana, como era o baalismo? Não estaremos em presença de um neobaalismo?

### 1. Produtivismo e propriedade privada

- Se as manifestações e as produções da natureza hoje já não são divinizadas, não é verdade que o são em seu lugar da ciência? Não é verdade que hoje se espera da ciência toda a espécie de milagres, quer para se conseguir o mínimo vital, quer para se obter o luxo? Numa palavra, não é dela que se espera a vida? Na história da humanidade, nenhum sistema foi até hoje tão produtivista como o capitalismo liberal. A maior parte das descobertas científicas não tem senão este objetivo: "sempre mais". O dogma da propriedade privada dos meios de produção está algo alterado depois dos anos 50, com a transnacionalização das empresas. Permanece entretanto como um dos pilares do liberalismo. O grande movimento das privatizações afinal está a prová-lo.

### 2. A salvação pela exportação

- O Século XX está marcado pelo aumento considerável das trocas comerciais internacionais. Hoje, todos os países do mundo são mais ou menos interdependentes. A mensagem fundamental do FMI (Fundo Monetário Internacional) é de que a salvação vem pela exportação: para sair da crise, os países do terceiro mundo devem apertar o cinto, isto é sacrificando-se, para fazer baixar a procura e as importações. Por outro lado, devem produzir mais, para exportar mais e poder pagar a dívida. Neste sistema, a semelhança do sistema baalico, a gratuidade não tem sentido. A vida não pode ser resultado do dom, mas do mercado. Eu apenas viverei se vendo e com-

### LINHAS PASTORAIS

• São Tiago olha os casos concretos e, falando aos ricos de todos os tempos, grita: "Eis que o salário, por vós rouado aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos está a bradar bem alto. As vozes dos ceifadores chegarão aos ouvidos do Senhor do universo. Viveres sobre a terra, entregues à libertinagem e aos prazeres. E engordastes os vossos corações para o dia da matança. Condenastes e assassinastes o justo. E nada vos resiste." (Tg 5,4-5).

• No salário se mostra o valor ético de uma sociedade e também o conteúdo cristão de uma vida de patrão.

• É na recompensa justa do trabalho que se mostra claramente o espírito de uma sociedade. É o que ensina por ex. João Paulo II: "No contexto atual, não há maneira mais importante para realizar a justiça nas relações entre trabalhadores e donos de trabalho, do que exatamente aquele que se concretiza na re-

pro. O capital ocupa agora o lugar do animal que então se sacrificava no culto, como investimento para mais se enriquecer.

3. Se quer tornar-se rico, seja rico

- É já um lugar comum constatar que, no sistema liberal, o fosso entre os ricos e os pobres aumenta de forma espetacular, quer seja nos países do Terceiro Mundo, quer seja nos países desenvolvidos. Quer seja entre os indivíduos, quer entre as classes ou os países. A lógica do sistema diz que, para alguém enriquecer, tem de ser rico já de in-

ício.

### 4. O peso dos intermediários

- Qual o maior problema do nosso mundo, tanto no Primeiro Mundo (Oeste) e no Segundo Mundo (países socialistas) quanto no Terceiro Mundo (África, Ásia e América Latina)? Muitos respondem: os intermediários. E é verdade, pelo menos a nível económico: sua multiplicação faz subir os preços e isso custa caro à sociedade, porque eles são um tipo de gente que não produz. Mas também é verdade a nível político: a democracia que al temos não consiste em escolher intermediários? E é verdade ainda em nível social: apesar das inegáveis vantagens, não é verdade que as burocracias são causa de numerosas injustiças?

### 5. A "Boa Nova" do sacrifício

- Finalmente, e isto é o mais importante, a moral liberal é uma "Boa Nova" do sacrifício individual e coletivo. Num extremo da escala, temos o grande capitalista e a empresa transnacional. Para viver como vivem, são obrigados a sacrificar uma parte de seus bens em investimentos. Para ganhar mais, para continuar competitivos. Numa palavra, para sair da crise, os países do terceiro mundo devem apertar o cinto, isto é sacrificando-se, para fazer baixar a procura e as importações. Por outro lado, devem produzir mais, para exportar mais e poder pagar a dívida. Neste sistema, a semelhança do sistema baalico, a gratuidade não tem sentido. A vida não pode ser resultado do dom, mas do mercado. Eu apenas viverei se vendo e com-

### O PROBLEMA DO SALARIO

muneração do mesmo trabalho"(Laborem Exercens 19)

## IMAGEM ATÁVICA

1 - Seu Maurício Polito nasceu e cresceu num lar honesto. Dos outros, meu filho, nem uma agulha. Antes pobre com Deus do que rico com o diabo. Maurício cresceu temente a Deus. Dos outros nem uma agulha. Onde andares, filho meu, te acompanham os olhos do Senhor. Seu Maurício fez-se homem, fez-se motorista, sempre recordando as santas lições que aprendeu na família. Eram lições de antepassados, trazidas de Viponti para a Terra prometida. Onde é Viponti, meu Pai? Só sei que é na Itália, meu filho, mas todos os Politos são honestos.

2 - Seu Maurício está feliz. Há seis anos trabalha para a firma Security, que transporta dinheiro. seu Maurício é bem casado. Tem seis filhos. Não fuma. Não bebe. É de casa pro trabalho. É do trabalho pro casa. O chefe está contente. Ah, se todos fossem como seu Polito. Nem uma agulha, meu filho. Você sabe: quem lida com dinheiro precisa ser honesto, honestíssimo. Quando tudo padece consolidado e seguro, aconteceu a tentação. Uma loucura. Um colega, guarda de segurança, foi o tentador. Maurício, eu preciso... você precisa... quem não precisa?

3 - Nem uma agulha. Mas eram milhões. Combinam tudo. Quatro milhões pra cada um. Nem uma agulha, meu filho. Maurício passou em casa. Nervoso. Contou qualquer coisa. Viagem comprida, mulher. Partiu. No caminho, a agulha, os olhos de Deus. Ofegava. Suava. Tremia. Garganta seca. A agulha. Não dá. Bem cedinho, no outro dia, lá estava seu Maurício confessando: Seu delegado, foi fraqueza, mas eu sou arrependido... a agulha... meu Pai... os olhos de Deus... Mas sabia este Polito que honestidade foi sempre a marca registrada dos Politos. (A.H.)

em 08-01-91 = US\$ 61,02  
em 09-01-91 = US\$ 60,13

• Se a desvalorização do cruzeiro se mantiver constante, como nos primeiros dias de janeiro de 1991, no mês de fevereiro o salário mínimo corresponderá a uns quarenta dólares. O salário mínimo terá, no espaço de um mês, perdido um terço do seu valor. Seu poder aquisitivo, isto é: o que com ele o assalariado poderá comprar corresponde somente a oito mil e duzentos cruzeiros.

• Mas se imaginarmos que a dinâmica do lucro dos mercados e supermercados também trabalhou no mesmo espaço de tempo, em geral com mais impeto do que a própria inflação, podemos perguntar: o que é que de fato é um salário mínimo senão um salário de fome? (A.H.)

• Cr\$ 12.325,60  
em 02-01-91 = US\$ 66,27  
em 04-01-91 = US\$ 65,56  
em 07-01-91 = US\$ 63,86

## 40 DOMINGO DA QUARESMA (10.03.1991)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; S1=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO", CF-91, CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, Povo de Deus, conviver com dignidade e, no mundo do trabalho construir fraternidade (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e luctos vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.  
S. Irmãos, Deus Pai que ama tanto o mundo, seu Filho Jesus Cristo que veio para salvar o mundo, e a luz do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há crise no Brasil e no mundo. O abismo cada vez maior entre ricos e pobres e o crescente número de famintos são sinais de que nos afastamos de Deus. Os líderes do povo fracassaram. O desenvolvimento realizado pelo Governo só serviu para enriquecer mais os grandes e gerou mais pobreza. O próprio povo se acomodou. Como sempre, deixamos as decisões na mão de uma minoria, que só defende os seus interesses. Hoje, queremos celebrar a certeza de que há um caminho para todos os que vivem oprimidos e esmagados. A solução está na confiança em Deus, na partilha e na organização da classe trabalhadora e de todo o Povo. Organizados podemos reconstruir o que foi destruído. "Solidários na Dignidade do Trabalho", podemos superar os problemas e conflitos. Aí haverá ressurreição, haverá manha de Páscoa, a ganância será vencida e o Senhor caminhará conosco.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Minhas irmãs e meus irmãos, é grande nossa infidelidade para com Deus. Muitas vezes nem percebemos que o Senhor nos quer poupar de sua ira. Mas, hoje, arrependidos, pedimos perdão de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida):

S. Porque permitimos, sem reagir e sem lutar, que nossos governantes provoquem a fome e a morte do povo, com seus projetos que só beneficiam os poderosos, nós vos pedimos, Senhor:

P. (batendo no peito) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Porque zombamos dos vossos mensageiros, desprezamos vossas palavras e rimos de vossos profetas, nos vos pedimos, Senhor:

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Porque fugimos da vossa Lei, provocando vossa ira contra nós. Porque, não acreditando que vossa graça nos pode salvar, praticamos o mal, odiamos a luz e não nos organizamos para nos pôr a caminho da libertação, nos vos pedimos, Ciro mandou proclamar por

Senhor:  
P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho para salvar o mundo, tenha compaixão de nós e nos conduza à vida eterna.  
P. Amém.

#### 5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho realizais, de modo admirável, a reconciliação de todos os homens. Concede ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os governantes e o próprio Povo de Deus se tornaram inícius ao Projeto de Deus. Vieram sobre eles a fome, a destruição e a escravidão. Foi preciso um rei estrangeiro, para lhes devolver a confiança. Organizados puderam voltar à sua terra e aí reconstruir a vida, na partilha e na solidariedade.

Leitura do 2º livro das Crônicas (36,14-16.19-23): "Naqueles

dias, todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades. Imitavam toda a idolatria dos pagãos e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, lhes mandava continuamente mensageiros, pois tinha pena do seu povo e do lugar santo. Mas eles zombavam dos mensageiros de Deus, desprezavam suas palavras, riam-se dos profetas; até que a ira de Deus contra o seu povo chegou a tal ponto, que já não havia remédio. Então, seus inimigos incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios e destruíram todos os seus objetos preciosos. Depois disso, Nabucodonosor deportou para a Babilônia todos os sobreviventes. Eles se tornaram seus escravos e escravos de seus filhos, até o começo do reinado dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada pela boca do profeta Jeremias: o país desfrutou o seu descanso sabático e repousou por todo o tempo de sua desolação, até se completarem setenta anos. No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, o Senhor moveu o espírito de Ciro para cumprir a sua palavra, pronunciada por Jeremias. Ciro mandou proclamar por

todo o reino, de viva voz e por escrito: "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: o Senhor, o Deus do céu, pôs em minhas mãos todos os reinos da terra. Ele mesmo me encarregou de construir para si um templo em Jerusalém, que está em Judá. Quem dentre vocês todos pertence a seu povo, - o Senhor seu Deus esteja com ele - que se ponha a caminho!" Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

##### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 136)

C. Não se pode cantar para os oprimidos cantos que celebram a libertação e a vida. Mas diante do nosso Deus que nos salva e liberta podemos cantar louvores e nos pôr a caminho da salvação.

SERÁ LEMBRADO QUEM REPARTE COM O IRMÃO SEU TRABALHO, SUA RENDA E SEU CHÃO!

S1 1. Junto aos rios da Babilônia nos sentávamos/ chorando com saudades de Sião./ Nos salgueiros por ali/ penduramos nossas harpas.

2. Pois foi lá que os oprimidores/ nos pediram nossos canticos;/ nossos guardas exigiam/ alegria na tristeza;/ "Cantai hoje para nós algum canto de Sião!"

3. Como havemos de cantar os cantares do Senhor/ numa terra estrangeira?/ Se de ti, Jerusalém, algum dia eu me esquecer,/ que ressere a minha mão!

4. Que se prenda a minha língua e se cole ao céu da boca/ se de ti não me lembra!/ Se não for Jerusalém minha grande alegria!

##### 8 SEGUNDA LEITURA

C. Sem Cristo vivemos situação de morte, com Ele caminhamos para a Vida. Este processo de conversão não é só fruto de nossas ações, é gesto misericordioso de Deus, que em Jesus nos quer salvar.

Leitura da 2ª Carta de São Paulo aos Efésios (2,4-10): "Irmãos, Deus, rico em misericórdia, levado pelo grande amor com que nos amou, nos fez reviver juntamente com Cristo, quando estávamos mortos pelos pecados. É pela graça que vocês são salvos. Com ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos céus, em Cristo Jesus. Assim quis mostrar, nos séculos futuros, a extraordinária riqueza de sua graça, tratando-nos com bondade em Cristo Jesus. Pois é pela graça que vocês são salvos, mediante a fé. E isso, não por próprio mérito, mas como dom que a Igreja recebeu.

##### 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Apresentemos, irmãos, a Deus, nossos pedidos, para que, com sua graça e misericórdia, a Igreja possa ser fiel à sua missão.

L1. Para que a Igreja continue a lutar pelo direito e a justiça e acredite na força da organização dos pobres, da classe trabalhadora e de todo o Povo de Deus, rezemos ao senhor:

L2. Para que o Papa, os bispos, os padres e diáconos procurem sempre o bem de suas ovelhas, sobretudo, das injustiçadas e vítimas do poder deste mundo,

P. Graças a Deus!



#### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus é Deus-Homem que incomoda, pois exige decisão: Do seu lado ficam os que acreditam nele, os que vivem o amor e praticam sua Palavra e agem em favor da vida. Contra Ele se colocam os que vivem fechados no seu próprio egoísmo, que gera exploração e opressão. e nos, de que lado estamos?

1 SALVE, Ó CRISTO, DE DEUS PAI FILHO AMADO! ÉS CAMINHO, BOA NOVA E ALEGRIA!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

#### 10 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (3,14-21)

P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a Nicodemos: "Do mesmo modo que Moisés levantou a serpente no deserto, assim é preciso que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que crerem tenham nele a vida eterna. Pois

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a deserto, é como ferrugem: corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

##### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso

P. Rebece o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

##### 16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

##### 17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! Vamos crer, vamos converter! Solidários, em nosso trabalho, ao projeto de Deus responder!

NA DIGNIDADE DO TRABALHO SOLIDÁRIOS, À VOSSA MESA NOS SENTAMOS, Ó SENHOR. FRUTIFICAI, POR VOSSA GRAÇA, ESTA PARTILHA, PARA O TRABALHO DOS IRMÃOS TER MAIS VALOR!

2. Deus nos dá o seu Filho amado, Ele vem nos reunir num só pão. No trabalho nos quer irmãos, sem barreira de servo e patrão.

3. Lá no Templo, Jesus, indignado, reclamou contra a exploração. O dinheiro é amaldiçoado, quando é fruto do sangue do irmão.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas mãos, conseguir condições de trabalho, como fi-

rezemos ao Senhor:

L3. Para que nossa diocese denuncie, sim, as injustiças, mas seja, antes de tudo, uma Igreja que anuncia o Deus Libertador e a sua misericórdia para com todos os seus filhos, rezemos ao Senhor:

L4. Para que nós e nossas comunidades não procuremos o sentido da vida nos caprichos e paixões e nem no acúmulo de bens, mas na prática da justiça e na fidelidade aos planos do amor de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, pela graça fomos salvos. Atendei os nossos pedidos, se eles correspondem à vossa vontade. Fazei de nós um Povo que reza e age para que o Reino venha. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 14 CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a deserto, é como ferrugem: corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

##### 20 BÊNÇÃO FINAL

S. O senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

#### 21 CANTO DE SAÍDA

BOCA DE POVO - Povo! GRITANDO NOVO - NOVO! SENHOR DEUS MANDOU DIZER:

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo a se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as criancinhas pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes, mal destino!

4. Os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comêrão. Ninguém mais constrói, nem planta, pra que o outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos elas vão, sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, elas com a filharada!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendí. Começarão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

## LUTA E SANGUE, CONDIÇÕES DE VITÓRIA

O último livro da Bíblia tem um nome difícil. Chama-se APOCALIPSE. O nome quer dizer REVELAÇÃO. O livro tem uma significação muito especial para nós, hoje em dia, na América Latina. Por que? Porque Apocalipse é uma ferramenta encontrada pelo antigo Povo de Deus, para reagir à repressão e para reavivar a esperança, em tempos de perseguição.

Desde alguns séculos antes de Jesus nascer, começaram a aparecer em Israel esses escritos com estilo de Apocalipse. Na Bíblia, a gente encontra isso em algumas partes do Antigo Testamento como, por exemplo, em grande parte do Livro de Daniel, nas profecias de Zaqueus e em outros textos.

Como se faz um Apocalipse? Vamos dar um exemplo: digamos que, hoje em dia, os lavradores recebem uma carta. Esta carta, escrita por algum companheiro, tivesse o perigo de ser censurada pela repressão. Então quem escreveu coloca a data de alguns anos atrás e fala a respeito de hoje em dia como se fosse uma visão do futuro. Assim os repressores iam pensar que era coisa antiga e deixavam passar.

Os que escreviam neste estilo de

Apocalipse gostavam de mexer com símbolos, figuras, cores e números. Era como se fosse um código. Quem conhece a Bíblia lê sem dificuldade. Quem não conhece não comprehende nada e pensa que é história de mentira.

E o Apocalipse de São João, o que ele tem importante para a gente? Ele foi escrito para as comunidades cristãs que estavam sendo perseguidas pelo poder daquela época. Ele fala da situação nas comunidades, lembrando o passado como o tempo de hoje como sendo já quase o fim dos sofrimentos, e o futuro é a vitória da gente junto do trono de Deus.

Você se lembra que ele fala dos sete selos e das sete trombetas? Pois bem, o Apocalipse diz que cinco já passaram; o sexto é o que a gente vive; e o sétimo é a vitória final do Povo com Deus. Que beleza! Mas o Apocalipse é um escrito que mostra que Deus está na luta. Que não vai ter libertação sem muito sofrimento. Vai ser uma situação completamente nova. E o próprio Deus vive com a gente para sempre.

Então o lavrador, desde hoje, pode lutar, sabendo que a esperança da gente é este novo céu e esta nova terra. O Apocalipse deixa claro uma coisa: que, para haver o novo, primeiro é preciso destruir o antigo, esta organização ruim e pecadora que vigora por aí. O Apocalipse lembra as pragas do Egito e mostra que a luta e o sangue são condições de vitória.

## SEMANAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Raiou um novo dia, diferente dos tempos anteriores. Teve início o dia que começa com a ressurreição de Cristo, a restauração do tempo do paraíso, um dia sem ocaso.

O Cristo, sol que raiou, permanecendo sempre com os homens. É o dia da salvação, da libertação, da vida plena. O Oitavo dia já é a presença e ao mesmo tempo profecia do que será definitivo, a festa eterna do amor e da vida plena em Deus. Cristo, o sol que ilumina a todos, quer iluminar todos os dias dos cristãos.

Toda a vida será iluminada. Por isso, os cristãos primitivos diziam que eles eram os iluminados. O Domingo é o dia em que os cristãos se reúnem para aguardar o Senhor. E reunindo-se em assembleia dominical, o Senhor aparece, faz-se presente, o Senhor dá-se a conhecer.

Carlos Mesters

irreal e alienada, sem resposta verdadeira para os problemas. Por isso, abandonou o campo de batalha, não tanto por covardia, mas por incapacidade, isto é, por não ver como agir.

Para que serviria a fé? A realidade era tão diferente! O problema de fundo, que estava levando pouco a pouco o povo para a negação de Deus, se concretizava agora, ao nível da consciência, no problema pessoal deste único homem. Por isso mesmo, quisesse ou não, ele tinha uma gravíssima responsabilidade perante o povo todo. Tornou-se como que o único canal da Tradição, para transmitir os valores permanentes da fé à Posteridade, capaz de dar uma solução positiva ao problema, sentiu o desânimo invadir-lhe a alma. Fugiu e pediu para morrer: "Basta! Quero morrer! Não sou melhor do que os outros!"

Como o povo, também Elias não encontrava logo a resposta para os problemas que o agitavam. Não procurou esta resposta numa meditação particular, feita fora da realidade, mas a procurou e encontrou entrando nos problemas, passando pela crise, sofrendo na carne o impacto da realidade. Antes de poder falar em nome de Deus, ele teve de verificar para si o aparente fracasso dos valores que vinham do passado. Derrotado diante da fúria de Jesabel, ele foge, desamparado e só, com vontade de morrer, sem ideal e sem perspectiva de solução.

A mentalidade e a vida do povo haviam mudado totalmente e a realidade existencial entrou num conflito sério com a fé tradicional. Elias vivia este problema como sendo o seu problema pessoal. Não via a presença de Deus e não sabia como colocar este seu Deus no mundo que estava ali, diferente e novo. Não descobria mais a sua voz amiga, em meio a tantas outras vozes e apelos vindos de todos os lados.

Desanimado, Elias cai debaixo da árvore no deserto: "Basta! Tira-me a vida, Javé!" Elias debaixo do junípero é a imagem do homem que ainda crê em Deus. Não perdeu a fé. Mas não sabe como enfrentar, a partir desta fé, a realidade nova que o arrasa. Era uma fé



17 de Março de 1991 - Ano 19 - Nº 1002  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220-200 Novo Guará, RJ  
Tel. (21) 767-7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Igreja Diocesana de Novo Iguaçu

## IMAGEM SALVANDO A NAU

1 - Suzaninha fez concurso. Quer ser professora do Estado. Aí, que sacrifício, até cumprir as exigências da Secretaria de Educação. Suzaninha obedece. Mas que fica na alma da menina e moça um tranco de amargor, ah, isso fica. Fez o concurso. Passou. Estava entre as felizardas que passaram. E passou sem fraude. Sem pistola. Será chamada, menina? Diz que não sabe. Ninguém sabe. Mas bem que pode ser. É somente esperar. Um, dois, três, cinco meses. Nada. Se pede informação, escuta o chavão: Aguarda, meu bem, tá? Até o dia de s. Nunca?

2 - Aguarda, querida, que Roma não se fez num dia. Quem espera, alcança. Pior do que você, meu bem, tem milhões pelo mundo à tua. Você está passando fome, querida, está pedindo esmola? Não, pois então, aguarde. A paciência é a maior das virtudes femininas, sabe? E Suzaninha, a pura, paciente, espera, aguarda. Os pais confortam. Os irmãos animam. Até que de repente, a notícia mais feliz do mundo. Deu no Diário Oficial. Você foi chamada, Suzaninha. Mas vai ter primeiro o exame médico, que é pra não contagiar as crianças. Paciência.

3 - A bateria de médicos vai chegando: clínica geral, cardiologista, odontologista, oftalmologista, otorrinolaringologista etc. etc. Há cada coisa. Tenham silêncio, vamos começar os exames. São horas. Tudo lento. Tudo super-organizado. Tudo primeironista. Mais uns dias, ou semanas, ou meses e serás nomeada, Suzaninha. Depois de nova espera, a nomeação para uma escola distante trinta quilômetros. Estou feliz, gente. Ordenado? Não me importa, eu querer é minhas crianças. Aí está, meu irmão, quem salva a nau chamada Brasil. (A.H.)

## ESFORÇO GLOBAL

panças tinha de acontecer. É impossível uma economia viver da especulação monetária, como estava acontecendo.

• Mas os bons resultados de qualquer política econômica dependem de todas as camadas da sociedade aceitarem colaborar, participar, cortar na própria carne. Entre nós isto não acontece. O Povo tem sempre de apertar o cinturão. Tem sempre de reduzir ou ver reduzido seu poder aquisitivo. As elites rejeitam qualquer sacrifício. Não admitem renunciar em nada aos seus privilégios e mordomias. Daí por que todo plano econômico está condenado ao fracasso.

• A Campanha da Fraternidade considera todos estes aspectos fundamentais da vida política, pois todos eles têm influência sobre o mundo do trabalho e sobre a imensa multidão do Povo brasileiro que, por seu trabalho em qualquer nível, contribui para o progresso do Brasil. (A.H.)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; SI=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto  
Cânticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO", CF-91, CNBB

## RITO INICIAL

## 1. CANTO DE ENTRADA

Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, POVO DE DEUS, CONVIVER COM DIGNIDADE E, NO MUNDO DO TRABALHO CONSTRUIR FRATERNIDADE (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e luxuosos vultos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai sempre, fiel e a comunhão libertadora do Espírito Santo esteja convosco.  
P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo!

## 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Seguir Jesus é abraçar seu projeto de Amor, Justiça e Vida para todos. Nem que isto nos leve a sofrer com Ele a Cruz. Segui-Lo é estar onde Ele está: no irmão que passa necessidade, no trabalhador mal remunerado e no desempregado que se desespera e em todas as pessoas que buscam relações justas e uma sociedade onde os bens sejam de todos. Jesus vai estar no Pão, que nesta celebração oferecemos: pão fruto da terra e do suor, fruto do trabalho explorado, pão caro demais para a maioria, que falta na mesa de muitos e sobra na mesa de tão poucos. Escondido no Pão, Jesus assume nossa realidade, para transformá-la em vida que seja mais Vida.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, pelo pecado, quebramos a Aliança com Deus. Peçamos perdão ao Deus fiel, que está sempre disposto a renovar nossa vida quando, com arrependimento, voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida):

S. O nosso coração anda fechado. Por isso tantos irmãos nossos estão sofrendo e passando necessidades.

P. Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação: ao Pai voltamos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!

S. Colocamos nossa confiança na força, no dinheiro e na grandeza, enquanto Deus escolhe os fracos, os humildes, e marginalizados.

P. Confiei no teu Amor e voltei, sim, aqui é meu lugar. Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.

S. Se reconhecemos nossas culpas, Deus da misericórdia nos perdoa e nos conduz à Vida:

P. Eu canto a Alegria, Senhor, de ser perdoado no Amor!

Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

S. Vocês crêem em Deus Pai que nunca abandona seu Povo, que o conduz à procura da liberdade e da Vida e renova conosco sua Aliança eterna?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus Cristo, o grão caído na terra por amor, que com sua morte nos trouxe a Vida e a força para lutar por ela?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo, que educa os homens, os ensina a obediência à vontade do Pai, os reúne em comunidade, nos leva a descobrir a verdade que liberta e a repartir o pão da solidariedade?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de sempre vos oferecer este vinho e este pão. São dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união. Assim, crescerá entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

## 13 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de sempre vos oferecer este vinho e este pão. São dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união. Assim, crescerá entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

5. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Senhor, os vossos operários, diante de vós, erguem seus braços cansados e vos oferecem a sua luta e o seu suor. Que o vosso Filho Jesus, que foi, nesta terra, um operário como nos, acolha nossa humilde prece, fruto também de nosso trabalho.

P. Somos vossos irmãos, Cristo, operários que redimistes. Não escravos nem máquinas, mas sim, filhos de Deus. Abençoai-nos, Senhor!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Cristo Operário sempre nos acompanhe. P. Amém.

## 20 BÊNÇÃO FINAL

(Prefácio proprio. No fim canta-se ou recita)

P. Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Todas as vezes que comemos desse Pão e bebemos desse Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos a vossa vinda.

## 16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

S. Olhai, ó Pai, para todos que querem trabalhar e não podem: Olhai para os desempregados, os doentes, os idosos e os marginalizados.

L2. Nós vos pedimos por todos aqueles que criam possibilidades de trabalho. Não os deixeis cair na tentação do lucro injusto e da exploração

P. Reforçai a solidariedade entre os trabalhadores/ e fazei que sejamos solidários com eles./ Que nossos instrumentos de luta pela dignidade do trabalho/ ajudem a construir o bem de todos.

L1. Dai-nos compreender que nossos irmãos trabalhadores mais sofridos formam o corpo crucificado do Senhor Jesus, que grita quer ressuscitar na fraternidade e na liberdade.

L2. Nunca nos deixeis esquecer que, pelo trabalho, ajudámos a construção do vosso Reino, que já começa aqui na terra e se completará com a vinda gloriosa do Senhor.

S. Tudo isto vos pedimos, ó Pai, que trabalhais desde toda a eternidade, por Vosso Filho e nosso Irmão Trabalhador, na força do Espírito Santo. P. Amém.

5. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se dou. Com o povo explorado e sofrido, ele mesmo se identificou.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

## 18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Concede, ó Deus, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Sangue e Corpo comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

1. Aqui trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, na luta sofrida, em fonte de vida, realização.

NO ALTAR, ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

4. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendem. Começarão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

2. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Do meu pecado, todo intenso, me lavai/ e apagai completamente a minha culpa!

3. Criaí em mim um coração que seja puro/ dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face/ nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo/ e confirmai-me com espírito generoso! Ensinaréi vossos caminhos aos pecadores/ e para vós se voltarão os transviados.

P. Louvor a vos, ó Cristo!

5. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

7. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

8. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

9. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

10. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

11. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

12. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

13. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

14. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

15. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

16. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

17. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

18. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

19. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

20. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

21. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

22. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

23. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

24. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

25. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

26. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

27. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

28. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

29. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

30. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

31. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

32. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

33. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

34. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

35. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

36. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

37. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

38. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

39. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

40. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente explorado à pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desfóri, é como ferrugem: corrói o metal.

41. Jesus nos alert

## VITÓRIA FINAL ESTÁ NO LADO DE DEUS

O Apocalipse é escrito como sendo uma carta ditada pelo próprio Cristo Resuscitado, vitorioso, e que vela pelo destino da gente. O Apocalipse fala que Deus faz, para nós, um novo céu e uma nova terra. E que a gente os recebe de lá para vivermos felizes. Nesta terra, não vai mais haver nem choro e nem sofrimento. Vai ser uma situação completamente nova e o próprio Deus vai viver com a gente para sempre. Desta forma, o lavrador pode lutar, sabendo que nossa esperança é este novo céu e esta nova terra.

O Apocalipse deixa claro uma coisa: para haver o novo, é preciso destruir o antigo, a organização ruim e pecadora que vigora. Lembra as pragas do Egito e mostra que a luta e o sangue são condições da vitória. Quem quiser ler o Apocalipse, veja do capítulo 1 a 4 o recado do Senhor às Igrejas. Depois, do capítulo 5 a 7, uma revisão da história a partir do povo que sofre. Só a cruz do Cristo é que faz a gente ser capaz de compreender a história (O Cordeiro Imolado abre os selos do Livro da História).

O que vemos na história é opressão do poder, fome, doenças e morte. Mas, no meio de tudo isso, o Apocalipse constrói o principal de sua mensagem: há o fato de que a mulher vinda da parte de Deus dá a luz um Filho (cap. 12). E essa mulher (o Povo de Deus) tem de viver

### VIVER EM CRISTO

### OS ELEMENTOS DA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO

Se o Domingo é festa da comemoração da ressurreição do Senhor Jesus, se é a festa de sua presença na comunidade e da esperança do Senhor que vem, então a linguagem da celebração terá que evocar e expressar todas essas dimensões. Esta é

Mas, no meio da cidade, o Apocalipse mostra um rio de águas puras e uma árvore da vida que produz muitos frutos e as folhas desta árvore vão servir para curar os homens (capítulo 22,2). Esta é

Quando falamos em sacramentos, pensamos também na dimensão sacramental de toda a Liturgia: a celebração da Palavra de Deus, a Profissão religiosa, as bênçãos, as consagrações, e, de modo particular, na própria assembléia dominical.

Além do culto, ou da Liturgia em geral, o Cristo ressuscitado, presente e esperado entre os cristãos, pode ser evocado e tornado presente pelo repouso dominical, com tudo que faz parte deste repouso no Senhor: a comida melhor, a veste, os adornos, o brinquedo, o jogo honesto, o passeio, as visitas a amigos e parentes.

### DESCOBRIR DEUS PRESENTE NA REALIDADE NOVA

Carlos Mesters

O profeta Elias entra em conflito com sua fé tradicional. A mentalidade e a vida do povo haviam mudado totalmente. Elias não via mais a presença de Deus e não sabia como colocar este seu Deus no mundo que estava ali, diferente e novo.

Uma coisa porém sustentava Elias: a certeza de que Deus é maior do que a crise e o perigo. Devia existir uma solução. Neste sentido, sua crise já era o início da solução. Já era Deus agindo na sua vida. De fato Deus o animava a continuar na busca, até encontrar uma solução. Esta assistência divina se manifestou no fato de um anjo vir confortá-lo e adverti-lo: "Levanta-te e come, do contrário não poderás aguentar a longa caminhada" (1 Rs 19,7).

Como outrora o povo no deserto, Elias é alimentado e sustentado por Deus. Refaz o mesmo caminho, para poder redescobrir aqueles mesmos valores que o povo tinha descoberto em seu primeiro encontro com Deus, ao pé do monte Sinai. sua fé no poder maior de Deus, apesar da realidade arrasadora, exprimia-se no fato de ele procurar exatamente aquele lugar, onde teve início a amizade do povo com Deus, o monte Horeb. Horeb é o monte Sinai, onde Deus se comprometeu, uma vez por todas, fazendo aliança com seu Povo.

Deus, quando se revela, se apresenta como luz e como juiz. Ilumina e corrige. Pede conversão e abre horizonte. Foi o que aconteceu ao profeta Elias, chegando ao monte Horeb. Sua mentalidade se revela na frase, duas vezes repetida: "Demonstrarei sempre um grande zelo por tua causa, Javé todo-poderoso. Mas os israelitas te abandonaram, derubaram teus altares, mataram teus profetas pela espada. Sou o único que sobrou! E até a mim estão procurando tirar a vida!" (1 Rs 19,10-14). É a queixa amarga do lutador isolado, que che-

a maneira do autor dizer que os lavradores têm vez na Cidade Santa e que eles produzem mais dada importância que tem. E os lavradores, como todo povo oprimido, vão ver, no centro de sua luta, a pessoa de Jesus Cristo, o oprimido e vitorioso.

O Apocalipse mostra o julgamento do mundo e a vitória dos escolhidos de Deus. Os eleitos de Deus são os que não se deixam marcar pelo sinal da fera. E Deus faz, com os que são dele, a vitória contra o mal. No capítulo 21, o Apocalipse anuncia o novo céu e a nova terra. De fato, não mais como no começo, um paraíso terrestre, mas a Cidade Santa, que o Apocalipse chama de Jerusalém Nova.

Então não vai mais ter vez para nós lavradores? Tem sim, Deus assume tudo o que é humano. Ele restaura e nos entrega transformado o que o homem contruiu. Hoje em dia, nossas cidades são de sofrimento, de concorrência e de briga. Deus nos promete a cidade humana, sem choro nem grito nem dor. Ele próprio mora no meio da Cidade.

Mas, no meio da cidade, o Apocalipse mostra um rio de águas puras e uma árvore da vida que produz muitos frutos e as folhas desta árvore vão servir para curar os homens (capítulo 22,2). Esta é

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Mas existe ainda um terceiro elemento na linguagem da celebração do domingo. É o serviço da caridade, o exercício da gratuidade. Jesus manifestou-se ressuscitado lá onde se realizavam gestos de desvelo, de serviço, de amor.

O exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, a ajuda gratuita ao próximo, sobretudo ao necessitado, o mutirão, fazem parte da celebração do Domingo, o Dia do Senhor.

Sim, Domingo é comemorar o Senhor ressuscitado, é vivenciar o Senhor ressuscitado presente na comunidade cristã, é esperar o Senhor ressuscitado, antecipando já agora aquela alegria e felicidade que esperam a todos os homens que creem no Cristo e procuram viver segundo seu Evangelho.

gou ao fim de sua resistência. É o protesto pretensioso e desesperado de quem pensa estar lutando pela causa de Deus mas, no fundo, está defendendo suas próprias idéias, já superadas pela realidade.

Voltado sobre um passado que já se foi e que não volta mais, Elias perdeu a vontade de viver. Medo, fuga, angústia, frustração, saudosismo, perplexidade, absolutização das próprias idéias, alienação por causa da realidade diferente, misturados com fé, esperança e fidelidade: uma situação bem humana. É exatamente nesta situação de aparente fracasso, em que a crise atinge o limite da resistência humana, que Deus atinge o homem e o chama à realidade.

Deus o faz ver que não é possível enfrentar a realidade nova com critérios antigos. Antes de poder converter o povo, Elias mesmo terá de passar por uma conversão profunda. Terá de modificar suas idéias sobre a presença de Deus na vida dos homens. A ausência de Deus não é provocada pela realidade diferente e nova da qual Deus se teria retirado, mas sim por um defeito de visão no próprio Elias, que não consegue ver a presença e o apelo concreto de Deus, no mundo novo que estava aí.

24 de Março de 1991 - Ano 19 - Nº 1003

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

## DUAS ASSEMBLÉIAS POPULARES NA SEMANA SANTA

ASSEMBLÉIA NO DOMINGO DE RAMOS - A Folha aproveita Domingo de Ramos e Semana Santa para reflexão sobre relações entre democracia e maioria. Relações, diga-se de passagem, nem sempre bem devidas. Vamos aos fatos, passando ao largo de interpretações sentimentosas hereditárias. Domingo de Ramos: aniversário da grande assembléia popular, celebrada nas ruas de Jerusalém. Questão em pauta: a pessoa de Jesus. A horda foi entrando na onda dos que apresentaram Jesus e ele acabou aclamado por entusiasmado consenso: "Nós o aclamamos como nosso líder! El, ei, ei, Jesus é nosso rei! Agora não vai mais faltar milagre!" Um Icariá ou outro deve ter embarcado pletórico na sonhada possibilidade: "Apareceu aquele que vai tirar o povo da letargia e infla-lo de força, sem apoios maioritários, sem chance de ver seu Projeto prevalecer. No entanto, a proposta de Jesus era a melhor para o povo. A maioria votou pelo status quo, pelas mediocridades, por seus interesses imediatos, por vaidades vãs e as notórias tendências de autoconservação. Estava encerrada a sessão, a questão encaminhada estava resolvida. Bateram-se as mãos para tirar a poeira, a democracia tinha funcionado, o pessoal foi voltando para o sagrado recesso de seus lares e tudo permaneceu como dantes, na vida sem grandeza. E Jesus, o da proposta melhor, perdeu na votação e foi levado para os finalmentes que conhecemos.

- DEMOCRACIA E MAIORIA. Na acalorada discussão da assembléia popular da Quinta-Feira Santa, a maioria ficou de um lado e Jesus ficou do outro: sem força, sem apoios maioritários, sem chance de ver seu Projeto prevalecer. No entanto, a proposta de Jesus era a melhor para o povo. A maioria votou pelo status quo, pelas mediocridades, por seus interesses imediatos, por vaidades vãs e as notórias tendências de autoconservação. Estava encerrada a sessão, a questão encaminhada estava resolvida. Bateram-se as mãos para tirar a poeira, a democracia tinha funcionado, o pessoal foi voltando para o sagrado recesso de seus lares e tudo permaneceu como dantes, na vida sem grandeza. E Jesus, o da proposta melhor, perdeu na votação e foi levado para os finalmentes que conhecemos.

- MAIORIA LOGO VIRA MINORIA. Passada a Assembléia dos Ramos, foi entrando a Semana Santa, cheia de silêncios revisionistas, ameaças ocultas pairando no ar carregado, riscos sentidos debaixo da cama ou trespados nas árvores desgualhadas da cidade. Aconteceu o de sempre: forças ocultas acordaram do sonho equivocado, forças armadas botaram os tanques na rua, a euforia furou, a multidão minguou e sumiu. Até ser convocada para outra assembléia, na Quinta Feira Santa. Questão colocada, mais uma vez, era a pessoa de Jesus. A turma votou tudo ao contrário: Enganador do povo! Suplevador das massas! Inimigo de Deus e de santa religião! Dessacralizador das sagradas tradições familiares! Subversivo! Crucifica-o! A comissão dos discípulos foi também tirando o seu da seringa e, daí a pouco, estava absolutamente sozinho aquele que tinha a proposta para a vida do povo!

- SEMANA SANTA E VIDA DO PVO: Domingo de Ramos e Semana Santa fazem suspeitar que nem sempre bem comum é resultante de votações massificadas. Nos dias reflexivos da Semana Santa, recordamos que Jesus foi voto perdido. Ficou sozinho, mas um punhado de mulheres algumas das quais dificilmente receberia voto nosso para alguma coisa. A democratização da Igreja não pode resultar do esvaziamento dos indivíduos, de suas responsabilidades individuais, da criatividade pessoal e do direito que a liberdade dá a todos de fazerem suas ofertas. Também não será fruto da substituição do profetismo pelo assembléismo. Muito menos ainda, resultado do esvaziamento ou descarte dos profetas, mesmo que eles não façam ponto lá onde a massa costuma ser arrebanhada. As assembléias de Domingo de Ramos e Quinta Feira Santa estão ai mesmo, para não me deixarem mentir. (FLT)

## LINHAS PASTORAIS

• Por sua morte da Cruz Jesus Cristo quis também expiar os pecados que se cometem contra o trabalhador e contra o mundo do trabalho. Basta pensar no salário de fome, que é o salário mínimo determinado pelo Governo. Basta pensar na desesperança que marca o mercado de trabalho. Basta pensar que, no âmbito do mundo do trabalho, acontecem inúmeras violações dos direitos humanos, por ex. no que toca à vida digna, à educação, à saúde, ao lazer, à cultura, à participação política, à moradia, ao direito de propriedade etc.

• A Campanha da Fraternidade, que atinge ricos e pobres, governantes e governados, elites de poder decisório e todos os marginalizados, fala ao coração dos cristãos. Tira do modelo de Jesus Cristo motivos para uma reflexão profunda, no contexto do mistério de Jesus Cristo, de sua Paixão, Morte e Ressurreição.

• Precisamos abrir os olhos de cidadãos e de cristãos, para descobrir o abismo que separa o Povo e as elites. Todos cristãos? todos brasileiros? No papel sim. Na realidade, dois mundos irreconciliáveis. Mas quem

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mita Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM NA SEMANA DA PAIXÃO

1 - Vamos gozar nossas férias. Depois de tanto sofrer o peso dos nossos dias, nada mais confortador que estas simples alegrias. No campo, onde não se escutem os barulhos da cidade. Ar puro. Vivendo a fraternidade. Dispensemos gerente. Dispensemos usineiro. Já conversamos as lojas da Usina São Francisco. Somos católicos, excelência. Praticamos a justiça social segundo o espírito das encíclicas sociais. Admirei muito nosso Papa. Tenho comigo a Laborem Exercens. Procuro segui-la. Também a Sollicitudo Rei Socialis. Magníficas ambas.

2 - Vamos hoje ao carnaval. Sem segundas intenções. Basta de problemas sociais, o ano inteiro. Vamos esparecer. Saímos ao deus dará. E chegamos, quase por acaso, ao lote cinquenta e oito. Uma beleza. Canavial soberbo. Tudo limpo. A espera do corte. Aqui passou um sopro de modernidade. De repente, na claridade, os cortadores de cana. Um se adianta, respeitoso: Zé Euclides, seu criado. Tudo bem? Tudo bem. Tanta criança, de 8, 9 e 10 aninhos... Meninos e meninas, sujos. Maltrapilhos. Tristes. A bem dizer, explica seu Zé Euclides, eles num trabalho não.

3 - Impregnado só sou eu. Esses homens são meus filhos. Elas são fia e nora. O baguio é meu neto. Assucede que prometi cortá quatro toneladas de cana pru mode ganhá salário míno. Ai eu peguei e disse: Gente, quem quê mim ajuda? Ai os fio dixeram: eu, Pai. Ai os neto dixeram: eu, Vô. dixeram e vinham. Mas o senhor não acha que é cruelidade criança no carnaval? Achá eu acho, doutô. Mais porém vosmínê inguinor que sina de pobre é sofrê? Se nois num morre no cabo da enzada, morre de fome na cama. Num tem jeito, não. Como esparecer, meu irmão? (A.H.)

## REFLEXÃO PARA A SEMANA SANTA

• Com a graça de Deus, que de resto só pode agir de acordo com nossa abertura, esperamos sejam produzidos frutos abundantes, graças ao empenho da Campanha da Fraternidade.

• Já se falou de dois Brasils: um Brasil, oitava ou nona potência econômica, um Brasil dos bairros granfinhos de nossas cidades, um Brasil que pode importar o luxo mais sofisticado da Europa, do Japão e dos Estados Unidos. Uma campanha publicitária podia, no último Natal, propor a seus clientes: "Pé de presente um Mercedes" Um Mercedes importado ao preço de trinta/quarenta milhõezinhos de cruzeiros.

• Conversão quer dizer: mudança de mentalidade, mudança de vida, mudança de atitudes. A Campanha da Fraternidade visa a esta conversão profunda. A Semana Santa, pelo mistério da Paixão e Morte de Jesus Cristo - Ele expiou também por esses escandalosos pecados sociais que desfiguram a face dos irmãos pequenos e humildes - nos motiva em profundidade para essa conversão.

• Deixemos o Espírito Santo agir em nós. Abramos espaço generoso para esta ação salvífica do Espírito Santo em cada um de nós. A plenitude da lei é a caridade. (A.H.)

## DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (24.03.1991)

C= Comentador; L=Leitor; S=Sacerdote; S1=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto. Canticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO", CP-91, CNBB.

### PROCISSÃO DE RAMOS

#### RITO INICIAL

##### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiaava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

VAMOS NÓS, POVO DE DEUS, CONVIVER COM DIGNIDADE E, NO MUNDO DO TRABALHO CONSTRUIR FRATERNIDADE (bis)

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem à vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, companheiros de luta e de fé, é com alegria que nos reunimos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A glória de Deus Pai, Jesus nosso Senhor e o Espírito Santo, amor do Pai e do Filho no meio de nos, estejam conosco.

P. Solidários na dignidade do Trabalho/ bendizemos a Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é dia de festa e de alegria. Dia de cantar e dançar diante do nosso Deus. Seu Filho e nosso Irmão, o Deus Carpinteiro, o Deus Operário está entrando em Jerusalém e entrando em nossa vida e em nosso coração. Ele vem trazer a paz. Ele vem nos chamar à conversão.

Ele vem como o Senhor da Vida a nos trazer a libertação e a salvação. Caminhemos com Ele rumo ao mundo novo, conquistemos com Ele a sociedade nova, justa e fraterna, construamos com Ele o Reino da Justiça e do Amor. Ele está chegando e nós o recebemos com palmas, vivas e flores, com aplausos, ramos, com cantos e dança. Nós o recebemos em cada irmão que ao nosso lado caminha e que à nossa volta sofre injustiça, exploração e morte. Eis que Jesus vem destruir a morte e conquistar para todos nós a Vida.

#### 4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoa estes Ramos. Segundo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 5 EVANGELHO

G. Jesus, o Rei-Messias entra em Jerusalém. Ele vai enfrentar os donos do poder político, econômico, ideológico e religioso. Não vem como rei-guerreiro, apoiado na força militar e nos privilégios. Vem como simples homem, humilde, pacífico e pobre. E o povo aclama aquele que lhe traz o Reino da verdadeira justiça.

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (11,1-10)

P. Glória a Vós, Senhor!

S. "Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: "Vão até o povoado que está em frente, e logo que ali entrarem encontrarão amarrado um

túnica./ Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe/ ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarrei o vosso nome a meus irmãos/ e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores/ glorificai-o, descendentes de Jacó!

#### 10 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus se apresenta no meio de nós como Homem que obedece a Deus e serve aos homens. Sua obediência o faz morrer na cruz como criminoso. O Pai o ressuscita e faz Dele o Senhor do mundo e da história. Os cristãos são chamados a largar os privilégios e se colocar a serviço dos irmãos, até o fim.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11): "Irmãos, Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar esta condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobraram no céu, na terra e debaixo da terra. E toda língua proclama a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, o Cristo!

#### 6 PROCISSÃO

S. Irmãos, seguindo o exemplo do Povo que alegre louvava a Deus aclamando a Jesus em sua entrada em Jerusalém, conhecemos, com alegria, cantos, gestos e festas, a nossa procissão. Cantemos vitórias e hosanas ao Cristo nosso Rei: (cantos alegres e muitos gestos e acenos, marcam a procissão festiva)

#### 7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens exemplo de humildade, quiseis que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 8 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. O verdadeiro profeta não resiste ao que Javé lhe pede e não recua diante das dificuldades, do sofrimento e da tortura. Deus está a seu lado. Cada um de nós é chamado hoje a ser profeta que denuncia o que impede o homem de viver e anunciar a vida que o Senhor nos traz.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7): "O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma Palavras de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O senhor Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza que não vou ficar decepcionado." Palavra do Senhor. P. Graças a Deus

##### 9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S121) SERÁ LEMBRADO QUEM REPARTE COM O IRMÃO O SEU TRABALHO, SUA RENDA E SEU CHÃO!

S1 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem/ torcem os lábios e sacodem a cabeça:/ Ao Senhor me confiou, ele o liberte e agora o salve/ se é verdade que ele o ama!

2. Caes numerosos me rodeiam furiosos/ e por um bando de malvados fui cercado./ Transpassaram minhas mãos e meus pés/ e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes/ e sorteiam entre eles a minha

levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo: L1. "Salve, rei dos judeus!" N. Batiam-no na cabeça com uma vara. Cuspiam nele dobrando os joelhos, preservavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigarão um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota que quer dizer "Calvário". Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã, quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação. "O Rei dos Judeus". Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. Os que ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: L1 "Ei! Você que ia destruir o Templo e reconstruir-lo em três dias, salve-se a si mesmo, descendo da cruz!" N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei, zombavam entre si, dizendo: L2. "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar!" L1. O Messias, o rei de Israel! L2. "Desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!" N. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte: J. "ELOI, ELOI, LAMA SABACTAMI? MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?" N. Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: L1. "Vejam, ele está chamando Elias!" N. Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber dizendo: L2. "Deixem! Vamos ver se Elias vem pôr aí tirá-lo da cruz". N. Então Jesus deu um forte grito e expirou. Neste momento, a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, disse: L1. "Na verdade, este homem era mesmo Filho de Deus!" Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, o Cristo!

#### 13 PREGAÇÃO — PARTILHA

##### 14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

##### 15 ORAÇÃO DOS FÍEIS

I. Irmãos, a Paixão de Cristo é a maior prova de amor de todos os tempos. Rezei, confiantes, ao Senhor, que Ele nos conduza à doação de nossa vida em favor dos irmãos:

L1. Se a nossa Igreja permanece fiel à opção pelos pobres e marginalizados, aos jovens e trabalhadores, seguindo o exemplo de Cristo:

P. Vitoria, Tu reinarás: Ó Cruz, Tu nos salvarás!

L2. Se o povo sofrido e esmagado, se a classe trabalhadora, os desempregados e subempregados, as domésticas e os lavradores encontram em sua organização, força para conquistar seus direitos e lutar por sua dignidade:

L3. Se o sangue do mártir, Dom Oscar Romero, há dez anos assassinado em El Salvador, por causa do Evangelho e de sua luta pela libertação de seu Povo, serviu para animar as comunidades em sua missão:

L4. Se nós, Povo de Deus, estamos "Solidários na Dignidade do Trabalho" e comprometidos com a nova sociedade e o Reino de Deus:

(Outras intenções da Comunidade...) S. Ouve, ó Pai, o clamor do seu Povo,

que está sofrendo, mas espera de vós o socorro para acabar com o desemprego, a fome, o massacre da classe trabalhadora e as injustiças. Por Cristo Senhor nosso. P. Amém

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 16 CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, peçendo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevidamente, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a desrói, é como ferrugem: corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

S. Oremos: Ó Deus, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de vosso Filho Jesus Cristo, que pela cruz nos redimiu, queremos nos comprometer a lutar pela conquista da "solidariedade na dignidade do trabalho". Pela sua ressurreição, ajudai-nos a vencer em nós o que é da morte, para que um dia participemos também de sua glória. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

#### RITO FINAL

##### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Celebrar o que vivemos e viver o que celebramos, eis o desafio que nos faz a liturgia. Continuemos a obra de Cristo pela libertação dos irmãos. Não nos apeguemos à riqueza que deixa o irmão com fome. Não busquemos o poder que esmagá e o próximo. Não procuremos o prazer que fere a dignidade do outro. Aprendemos com Cristo, que a libertação passa pelo escândalo da Cruz. E Deus nos ensina: Aonde outros provocam a morte, retribuimos com vida.

#### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na Paixão de seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e aos homens, a graça de sua bênção. P. Amém!

S. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom de vida. P. Amém!

S. Tendo seguido a lição de humildade deixada por Cristo, participem igualmente da sua ressurreição. P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

#### 23 CANTO DE SAÍDA

BOCA DE Povo - Povo! GRITANDO NOVO - NOVO! SENHOR DEUS MANDOU DIZER:

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo a se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as crianças perquinas morrerão, sem se criar! Ningém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes, mal destino!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão. Ninguém mais constrói, nem planta, pra que o outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão, sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filharada!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendí. Cheirão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11  
3ª feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38

4ª feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25  
5ª feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. ((Ceia do Senhor))

6ª feira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42 (Paixão do Senhor)

Sábado: Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 (Vigília Pascual)

Domingo: At 10,34a,37-43; Cl 3,1-4 ou 1 Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9; Missa Vespertina: Lc 24,13-35 (Páscoa).

## A HISTÓRIA QUE A BÍBLIA NOS CONTA

A Bíblia nos fala de lugares e fatos da vida que a gente desconhece ou cujo significado não sabe. Por isso é bom a gente entender como vivia e pensava o povo em cada época. A Bíblia tem uma grande preocupação: contar a história do povo israelita e como seu Deus estava presente nos acontecimentos da vida do povo. Para ter clareza, precisamos saber qual é a história do povo da Bíblia. Sem entender como o povo vivia e pensava, não podemos aplicar a palavra por palavra à vida de hoje.

A história do povo nasce de experiências concretas. Na origem da história da Bíblia, havia acontecimentos que o povo achava importantes. Muitas vezes são experiências de uma família ou clã. São chamadas períopes. Períopes são partes do texto bíblico ou seções completas que contam um acontecimento, por exemplo, a história de Agar. Ver no Gênesis, capítulo 21, versos 1 a 21. Tais períopes fazem parte da memória mais antiga do povo. Nelas sempre há uma lição, uma "moral" da história.

As histórias da Bíblia eram contadas. As experiências importantes vividas pelo povo eram contadas de uma geração para a outra. Não eram escritas. Chamamos isso de tradição oral. Cada geração contava a experiência original, de uma forma que ajudava a entender melhor a sua realidade. Havia vários pontos de

vista. Por exemplo: No Reino do Sul - chamado Reino de Judá - lá pelo ano 750 antes de Cristo, o povo pensava assim: "Nossos reis são filhos adotivos de Deus, pois são descendentes do grande rei Davi". Já no Reino do Norte - Reino de Israel - dizia-se: "Os reis de Judá não respeitam o povo, eles fazem o que é mal aos olhos de Deus."

Embora tenha fé no mesmo Deus - Javé - cada geração e época histórica viam as coisas de maneiras diferentes. Tinham sua opinião própria sobre o que aconteceu. Surgem então as TRADIÇÕES e as FONTES. As tradições são as várias versões (narrações) do mesmo acontecimento. Por exemplo: a travessia de Moisés pelo deserto. No início, as tradições se transmitiam de boca em boca, durante anos e anos e mesmo séculos, com o risco de sofrer interpretações diferentes. Muitas dessas tradições foram escritas aos poucos; assim nasceram as primeiras redações.

O que é a REDAÇÃO? A redação é o relato por escrito das tradições orais. Essas redações refletiam a forma como os fatos e acontecimentos eram revividos e celebrados desde os tempos antigos. Assim, temos na Bíblia poesias, cânticos de luta e esperança, clamores do povo e reflexões teológicas etc. Mas as interpretações destes acontecimentos sobre a ação de Deus no meio do povo refletiam a experiência e a visão que tinham de Deus, no momento de escrever.

**VIVER EM CRISTO | O DOMINGO, FESTA DA PÁSCOA DE CRISTO E DA IGREJA**

Como no Antigo Testamento, a páscoa, também no Novo, o domingo é festa da passagem de Deus e do povo, de Jesus Cristo e da Igreja. Ela celebra a morte e ressurreição de Jesus Cristo e a vida nova dos seus membros.

Por isso o Domingo é também a celebração da Aliança entre Cristo e a Igreja; é a renovação do compromisso da Aliança selada no dia do Batismo e fortalecida pela Crisma.

Esta páscoa da Igreja a ser revivida todos os domingos manifesta-se nas suas seis dimensões. A dimensão comunitária e participativa através dos mistérios, das vocações e dos carismas a serviço da comunhão. A dimensão missionária, que deveria transparecer em cada celebração dominical.

A dimensão catequética. O domingo é, por excelência, o dia da catequese. A dimensão litúrgica, que se manifestará

## O APELO DE DEUS NOS VEM DO PRESENTE

O profeta Elias estava numa crise de fé: não conseguia mais ver a presença de Deus na realidade nova. Na realidade nova, Elias só enxerga afastamento de Deus por parte do Povo. Passa pela crise de desanimo, porque o povo não quer converter-se. Mas Elias quer enfrentar a realidade nova com critérios antigos. Terá de modificar suas idéias sobre a presença de Deus na vida dos homens. A ausência de Deus não é provocada pela realidade diferente e nova, mas por um defeito de visão do próprio Elias, que não consegue ver a presença e o apelo concreto de Deus no mundo novo.

Chegando no alto da montanha, Elias entrou numa gruta para passar a noite, mas de lá teve que sair para o encontro com Deus: "Sai! Conserva-te sobre o monte, na presença do Senhor: Ele vai passar!" (1Rs 19,11). Deu-se então uma tempestade violenta que chegou a fender a rocha, mas Deus não estava na tempestade. Em seguida, um terremoto. Depois disto, apareceu um fogo, mas Deus não estava no fogo. Finalmente, uma brisa leve, apenas perceptível, se fez sentir. Naquele instante, Elias cobriu o rosto, percebendo na brisa suave a presença de Deus (cf. 1Rs 19,11-13).

Esta irrupção estranha de Deus na sua vida lhe abriu os olhos. Tempestade, terremoto e fogo eram os fenômenos tra-

**Carlos Mesters**

ditionalmente considerados como os sinais que revelavam a presença de Deus. Acompanhado destes fenômenos, Deus aparece ao Povo e concluiu com ele a Aliança no Monte Sinai (cf. Ex 19,16-18). Agora, porém, tais fenômenos deixaram de ter esta função. Quem ficasse procurando Deus através destas formas tradicionais já não mais o encontraria. Teria em mãos apenas elementos deste mundo, tempestade, terremoto, fogo, nada mais. Para tal pessoa, Deus, ou deixaria de existir ou já não seria mais o Deus vivo e verdadeiro.

Na brisa leve, Deus se fez presente de maneira nova. Na luz deste Deus, Elias descobriu seu próprio erro. Procurava Deus e não o encontrava, porque ele (Elias) tinha parado no meio da estrada. Devia ir além. Não devia agarrar-se às formas e aos critérios do passado, pensando estar agarrando e defendendo Deus. Deus não precisa de defesa. Elias deveria abrir-se para o imprevisível de Deus. Não é que Deus tenha mudado. A realidade mudou, os homens mudaram e, por isso, mudou a forma pela qual Deus se revelava aos homens. Os apelos de Deus não vêm do passado, mas dos homens que necessitavam de sua presença amiga. Deus é o criador de todos. Ele se manifesta nas transformações desta vida que evolui para melhor.

É preciso ser sensível às mudanças que se operam na vida dos homens, por-

31 de Março de 1991 - Ano 19 - Nº 1004  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Novalguacu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na Mítra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mítra Diocesana de Nova Iguaçu

## AO CÉU SUBINDO A ALEGRIA LIBERTADA

COMUNIDADE, VOZ E VEZ - Na última primeira segunda feira do mês, realizamos a manha de formação, com o Conselho de Representantes do programa comunitário de Saúde. Fazemos este encontro mensal com todos os grupos envolvidos em nossos projetos. Geralmente comparecemos todos os representantes das Comunidades, para se encontrar com os outros seus companheiros. Nenhum recebe qualquer forma de pagamento, pois são trazidos pela liderança que exercem na população de seus bairros. É possível que ali, nestes grupos, estejam alguns dos melhores de nosso povo: gente vivida, provada e curtida na esperança e na luta, sem desaniar com os poucos resultados aparentes. O suor desta gente acende, entre nós, os primeiros lampões da Páscoa. São começos de ressurreição do nosso povo.

MORTE AINDA GOLEANDO A VIDA - Como nos outros encontros mensais, começamos com a primeira hora de informação e a profundamento da consciência. Foi lido e discutido o resumo de reportagem, saída na revista americana TIME, sobre a situação deplorável da infância pobre no mundo. Você sabia que todo dia morrem mais de 40 mil crianças com idade abaixo de 5 anos de causas perfeitamente controláveis? Cerca de 150 milhões de crianças abaixo de 5 anos vivem na carência alimentar, 23 milhões das quais na fome permanente. Mais de 100 milhões de crianças em idade escolar, 60 das quais meninas, nunca entraram numa escola. Mais de 30 milhões de crianças vivem e dormem nas ruas. Pois bem, destes tristes números, o Brasil é um dos campeões mundiais. Vivemos numa organização social em que a morte ainda é a vida de goleada.

"POVO MERECE O QUE SOFRE" - Na partilha e discussão a seguir, nas quais muito "analfabeto" deita, pela boca, o ouro abundante escondido em seu coração, apareceu também a sofrida observação: "Nosso povo merece o que está sofrendo! A gente fala, procura mostrar, passa a vida toda se dedicando para o povo acordar; e, quando chega a hora de embarcar na decisão para a mudança, acontece o que sucedeu no ano passado e também nas eleições deste ano; o povo vota exatamente em seus inimigos, nos responsáveis pela manutenção de sua mi-

que são mudanças provocadas pela força criadora e dinamizadora do próprio Deus, que assim procura levar os homens à perfeição. É preciso sintonizar o aparelho receptor numa outra frequência, para poder captar e perceber os sinais desta presença bem real que nunca se ausentou da vida. As mudanças e transformações são sinais da presença atuante de Deus, apelos insistentes ao seu Povo, para que assuma com responsabilidade esta vida em transformação e a encaminhe para a sua realização plena. O passado, porém, é indispensável, para hoje descobrirmos a dimensão divina dos novos valores humanos. O apelo, porém, vem do presente assim iluminado.

Este encontro gratuito com Deus revelou que a causa da crise não estava em Deus, mas na ótica distorcida com a qual Elias e, como ele, o povo encaravam a realidade. Deus, porém, a retificou e Elias percebeu que seu modo de agir não estava inteiramente correto. Deus não estava nem mais longe nem mais perto do que nos tempos passados. A queixa do profeta não era justa. Ele não era o único que permanecera fiel. Havia muitos outros, sete mil, que não tinham dobrado os joelhos diante dos ídolos (1Rs 19,18). Era o único, sim, no seu modo de entender a fé, mas este não era o modo de Deus. Por isso, Elias entrara em crise a ponto de não mais saber como agir.

• Deveria ter passado o tempo em que só admitia a dimensão pessoal do pecado, que é vencido por Jesus Resuscitado, pertence à linguagem da Fé. Mistério da iniquidade: chama Paulo ao pecado. Por isto somente na dimensão da Fé é que podemos compreender o que é pecado, sua essência, sua complexidade, sua malade e suas consequências práticas. O pecado é um desafio a nossa Fé, a nossa Esperança e à nossa Caridade.

• Os sacerdotes do tempo de Jesus tinham consciência clara desta situação

séria! Passa quatro anos sofrendo e, quando chega o momento de poder mudar alguma coisa elegendo reais representantes dos interesses populares, as pessoas votam num pilantra político qualquer, que lhe deu ontem um quilinho de arroz ou um pedaço de manilha!"

IMPACIÊNCIA MAIS DO QUE DESCRENÇA - A prática destas pessoas do Conselho de Representantes do Programa Comunitário de Saúde não tem nada a ver com pessimismo. Quem os ouvisse sem conhecê-los imaginaria que tudo estava afundando. A vida que eles levam, suas personalidades bem curtidas pelo melhor da alma brasileira, o engajamento diuturno, alimentado pela fidelidade e o desinteresse, a seriedade pessoal, aquela vergonha visível na cara, que tanta falta faz aos nossos chamados homens públicos, tudo isso garante que a semente está viva, escondida na casca morta; o fogo existe debaixo da cinza e está lá guardado para multiplicar-se e incendiar, quando chegar a hora. Ou, como lembrou um dos representantes comunitários tentando entender a insignificância numérica dos que realmente se comprometem: "Deus há de ajudar a salvar a cidade, em atenção aos poucos que não perderam a fé e não viraram a casaca".

O ESPECÍFICO NA PRESENÇA DA IGREJA - A experiência mensal com a reunião do Conselho de Representantes deixa-nos convencidos de sua validade e da urgência que sentimos de multiplicarmos estas oportunidades de formação e crescimento. O programa originalmente é de saúde. Qual o sentido na presença da Igreja num programa de saúde pública? Para nós é muito claro: não é missão da Igreja distribuir comprimidos e dar injeções. Nesta população socialmente marginalizada e politicamente despotencializada, o específico nosso como parceiro em projetos da responsabilidade do poder público é conscientizar, fazer a cabeça política, ajudar a detectar as causas e saídas, animar o povo para que crie força através da organização. Em suma, deixar claro que o que o Deus da Bíblia deseja é que também os oprimidos do Brasil cantem as glórias d'Ele através da vivência da fraternidade igualitária. A alegria do povo libertado subindo aos céus e enchendo de satisfação os ouvidos de Deus. (F.L.T.)

## LINHAS PASTORAIS

do. Temos, a partir do mistério da comunhão dos santos, da universalidade da salvação, e dos exemplos numerosos da História, tanto profana como eclesiástica, que admitem a dimensão social do pecado que muitíssimas vezes marca as estruturas sociais aos mais diversos aspectos.

• Existem também os "pecados dos principais", isto é: daquelas pessoas que são pelo seu cargo responsáveis pelo bem-comum. Se um chefe de Estado decide a guerra, com esta sua decisão pessoal vai derramar toda sorte de sofrimento sobre o seu Povo e sobre outros povos. São milhares ou milhões de vítimas inocentes. São monumentos culturais destruídos. São gerações de sofredores engolidos numa decisão pessoal. Não esqueçamos esta verdade.

• A solenidade da Páscoa olhamos para Jesus Cristo. Dele tiramos a força e a esperança para nossa luta em favor da justiça social, em favor de todos os nossos irmãos e irmãs que se vêem oprimidos e esmagados pelas estruturas sociais do nosso país. Jesus ressuscitado desperte em nós a coragem de gritar em favor de milhões de irmãos e irmãs explorados, deserdados, marginalizados. (A.H.)

## IMAGEM DE POSSÍVEL MUNDO NOVO

1 - Ana Lúcia nasceu em berço de ouro. Olhava para trás. Grandezas de Portugal, nobrezas da monarquia. Alguns barões do café. Ou viscondes do açúcar. Junto à nobreza, dinheiro que é o que não falta na família. Lucro de muitas fazendas. Lucro de muitas indústrias. Além da herança copiosa. Esforços dos maiores e nossos. E bônus de Deus sobretudo, acrescentava o Pai. Sou religioso, sim. Meu negócio é com Deus. Sem Igreja. Sem padres. A Mãe não faltava à Missa dos domingos e dias santos. Sempre acompanhada pela filha única.

2 - Ana Lúcia cresceu numa profunda aversão a toda e qualquer mudança. Tudo está bem como está. Refletia as ideias dos pais. O que se vê por aí afora, minha filha, são fofocas, mentiras de comunistas doentes e de padres de passeata. E repetia, sem cessar, o que lhe ensinaram família e sociedade. Líções também da velha Igreja. Sim, da velha Igreja, que esta Igreja do Concílio renegou a Jesus Cristo. Só quem trabalha progride. Quer um exemplo? Vá olhar uma favela, vá sentir de perto a causa da miséria. Preguiça. Só preguiça.

3 - Ana Lúcia, formada em ciências sociais, desceu da torre de marfim. E foi conhecer a favela. Acompanhada de uma colega. Iam armadas de preconceitos. A medo tentaram. Primeiro com umas crianças. Que supresa. Depois com as mulheres. Enfim com os homens. Quantas surpresas. Gente alegre. Todo mundo aqui trabalha. Gente acolhedora. Nos bens, a miséria. Nos barracos, a miséria. Dona, venha ver o meu barraco. Tudo pobre. Miserável. Mas limpo. Como é que pode? Nesta noite Ana Lúcia não dormiu. O berço de ouro desce cruz. Ressuscitarás, menina? (A.H.)

## CRISTO RESSUSCITOU

quando levaram o Povo a gritar: "Caia seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos" (cf Mt 27,24-25).

• O salário mínimo, como é praticado entre nós, é em sentido rigoroso um daqueles pecados que bradam ao céu. Porque, em sua consciência, ninguém pode viver com o salário mínimo estabelecido pelo Governo.

• A solenidade da Páscoa olhamos para Jesus Cristo. Dele tiramos a força e a esperança para nossa luta em favor da justiça social, em favor de todos os nossos irmãos e irmãs que se vêem oprimidos e esmagados pelas estruturas sociais do nosso país. Jesus ressuscitado desperte em nós a coragem de gritar em favor de milhões de irmãos e irmãs explorados, deserdados, marginalizados. (A.H.)

1 - A Folha N° 1004

## DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (31.03.1991)

C=Comentador; L=Leitor; S=Sacerdote; SI=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ir. Míria T. Kolling. Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim! Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o Sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou! 2."Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

#### 2 SAUDAÇÃO

S.1. Eu vou cantar um bendito, um canto novo um louvor, ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor.  
2. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor: O Cristo de nossa Páscoa da morte ressuscitou

3. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo! Amém, Amém, Amém, Amém.  
4. Eu vou cantar um bendito, um canto novo um louvor: um povo unido e libertado, bendiz e louva o Senhor.

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegram-se, irmãos e irmãs! Alegram-se, operários e operárias do Reino! Cantem de alegria, trabalhadores e trabalhadoras do Senhor! Nossa Senhor Jesus Cristo venceu a morte e está vivo no meio de nós! Nenhum sofrimento, desemprego ou pecado; nenhuma dor, violência, injustiça, fome poderá diminuir a força desta vitória! É Páscoa! Cristo ressuscitou! A vida se mostrou, mais uma vez, mais forte do que a morte! Com Cristo, nós também ressuscitamos. Por isso podemos fzer festa. Não estamos fugindo da realidade de injustiça e opressão em que vivemos. Fazemos festa litúrgica, para superar e enfrentar a realidade, na esperança e na confiança no Deus Libertador, único que nos pode dar vida plena. Na liturgia, o fruto do trabalho do homem e da mulher se torna oferenda do compromisso e da participação dos cristãos no gesto Redentor de Jesus, que vem para que "todos tenham vida e tenham em abundância."

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Se não experimentamos a Vida e a Ressurreição no meio de nós, com toda a sua força, é porque deixamos o pecado e a morte tomarem conta de nós; e porque fugimos do processo doloroso da conversão, que desmascara o homem velho que mora dentro de nós, para fazer renascer o homem novo ressuscitado em Cristo Jesus. Arrependidos imploremos a misericórdia de Deus. (Pausa para revisão de vida):  
P.1. Ó Deus salve o povo pobre, que é da Comunidade, oiá, meu Deus, que é da comunidade, oiá!  
2. Onde mora o Operário, mas que não tem nem salário, oiá, meu Deus, mas que não tem nem salário, oiá!  
3. De injustiça e opressão é que em casa falta o pão, oiá meu Deus, é que em casa falta o pão, oiá!  
4. Lá só tem o desemprego e o sistema é culpado, oiá, meu Deus, e o sistema é culpado, oiá!  
5. Mas da fé nasceu a força pra acabar com a exploração, oiá, meu Deus, pra acabar com a exploração, oiá!

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou seu Filho Jesus, tenha compaixão de



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

### 12 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9)  
P. glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor nosso Deus e nosso Pai, proclamando a Ressurreição de Vosso Filho e nosso Irmão Trabalhador, queremos comprometer-nos com a Vida e trabalhar pelo Reino. Atendei as nossas preces e dai-nos força para sempre fazer a vossa vontade. Por Cristo Senhor nosso. P. Amém.

aos direitos e à dignidade dos marginalizados e empobrecidos, eis afi um sinal de que Cristo ressuscitou!

L4. Se, diante da injustiça, opressão, fome, desemprego, salário baixo eu protesto sozinho, sou um revoltado. Mas se descubro que é a situação de milhões de irmãos e procuro me unir e organizar, a partir de minha fé, para lutar por uma sociedade nova: afi os tornamos revolucionários e um sinal de que Cristo ressuscitou e nós com Ele!

L5. Se denunciamos as injustiças e opressões que os grandes impõem aos trabalhadores; se anunciamos os valores do Reino e valorizamos e nos solidarizamos com as organizações dos trabalhadores; se favorecemos o compromisso e a participação dos cristãos nessa luta, eis um sinal de que Cristo continua a viver e ressuscitar em nós!

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor nosso Deus e nosso Pai, proclamando a Ressurreição de Vosso Filho e nosso Irmão Trabalhador, queremos comprometer-nos com a Vida e trabalhar pelo Reino. Atendei as nossas preces e dai-nos força para sempre fazer a vossa vontade. Por Cristo Senhor nosso. P. Amém.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 16 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devocão, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor.

2. a nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

#### 17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

#### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):  
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! (A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:  
P. Toda vez que se come deste Pão, / toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus Vem!

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

1. antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta Vida escondida no Pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; Ele é a força no caminhada pra Deus.

4. Ei! o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá; naquele dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nos! Esta verdade vai anunciar a toda terra, col alegria cantar.

### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob vossa constante proteção para que, renovados pelos sacramentos pascuais, cheguemos a luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### rito final

#### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Cristo já ressuscitou. A ressurreição do Povo está em processo. Vivemos à espera da libertação. Se a gente pára, ela não chega. E lutando que a gente conquista a vida. Olhemos à nossa volta e iremos ver muitos sinais de ressurreição: em nossa família, em nosso bairro, em nossas comunidades, nos Movimentos Populares, nas organizações dos trabalhadores do campo e da cidade, na luta das mulheres, índios, negros e menores de rua. Cristo vive! E nos veremos com Ele. Feliz Páscoa, meus irmãos!

#### 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo!

P. Amém, Aleluia! Amém, Aleluia! Amém, amém!

S. Feliz Páscoa, minhas irmãs e meus irmãos! Vamos em paz e o Senhor Ressuscitado sempre nos acompanhe.

P. Assim seja! Amém!

#### 23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou! Toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "amai-me e havereis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabéis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, pois viverdes bem.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15

3ª feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18

4ª feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35

5ª feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48

6ª feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14

Sábado: At 4,13-35; Mc 16,9-15

Domingo: At 20,19-31

## CIÊNCIAS ACLARAM HISTÓRIAS DA BÍBLIA

A redação final do Antigo Testamento foi feita do ano 550 antes de Cristo. Conta acontecimentos de até 1500 anos antes de Cristo. Foram juntadas perícopes, versões e tradições vindas de todas as fontes, para apresentar a história da maneira mais unificada. O Novo Testamento também passou por um processo de redação a partir de várias fontes.

Ao escrever a história, o redator às vezes destaca uma tradição. Outros fatos históricos nem aparecem. Por exemplo: a Bíblia destaca a vida dos patriarcas e especialmente de Abraão, como antepassados do povo de Deus. Hoje sabemos que não eram os únicos, mas foram lembrados porque representam maior fidelidade a Deus.

Quando juntaram as tradições, os redatores tomaram certa liberdade com a história, o que para nós hoje pode ser mais difícil de entender. Por exemplo: a família sempre foi vista como a ligação mais próxima entre as pessoas. Esse parentesco, que muitas vezes toma forma de genealogia, é uma maneira de mostrar a unidade, de fato, do povo; mostra também que várias experiências são ligadas diante de Deus.

Assim, a história dos patriarcas Abraão e Isaac representam experiências

### VIVER EM CRISTO

**DOMINGO, A** cada oitavo dia, o Senhor morto e resuscitado situa seus fiéis em sua vocação integral neste mundo, em vista da vocação última e definitiva. Esta vocação última já é experimentada em Cristo neste mundo sobretudo pela celebração da páscoa semanal.

O homem é chamado à comunhão de vida, de amor e de felicidade com Deus, em harmoniosa comunhão com o próximo, seu companheiro de amor, abraçando toda a realidade criada como sacerdote, rei e profeta. Cristo, por sua Morte e Resurreição, restaurou esta vocação integral do homem.

Basta que o homem se converta. Volte e se volte novamente para Deus em Cristo Jesus. Creia em Jesus Cristo e procure viver de acordo com os seus ensinamentos. Basta que ele se deixe situar de novo em sua vocação.

### DEUS NA BRISA LEVE, APENAS PERCEPTÍVEL

Continuamos hoje aprendendo ricas lições repassadas a nós pela crise de fé sofrida pelo profeta Elias. A crise que Elias passou e venceu ensina que é preciso ser sensível às mudanças que se operam na vida dos homens, porque são mudanças provocadas pela força criadora e dinamizadora do próprio Deus que, assim, vai levando os homens e o mundo à perfeição. Mudanças e transformações são sinal da presença atuante de Deus; são apelos de Deus aos Povo, para que assuma com responsabilidade a vida em transformação e a encaminhe para a sua realização plena. O passado é indispensável mas o apelo de Deus nos vem do presente; da vida dos homens.

Caindo o véu dos preconceitos, um mundo novo se abre. Deus ressurge na vida de Elias e se torna de novo alguém, cuja presença certa é percebida como inteiramente gratuita. Ela não dependia da defesa ou da contestação do homem. Ela se oferecia como um dom para o bem do homem. A crise está superada. E Elias voltou, para enfrentar a realidade que o arrasara, voltou seguro de si porque seguro de Deus, Deus não dependia dele e de sua ação, e sim ele, de Deus.

Numa vida humana, modificada pelo progresso, não adianta procurar a presença de Deus com binóculos adaptados à forma anterior de viver. É preciso sintonizar com a frequência em que Deus emite seus apelos através da realidade nova. Esta sintonização não se realiza naquele que permanece alheio à crise e a ela assiste com neutralidade. Elias

de clãs do Sul da Palestina. Jacó representa uma experiência do centro. Na Bíblia, Abraão é representado como pai de Isaac e este, como pai de Jacó.

A Bíblia reune perícopes, tradições e fontes para apresentar uma história do povo de Israel. Essa história não é completa. Não nos explica tudo que gostaríamos de saber sobre a vida do povo. Por isso, a pesquisa de outras ciências pode ajudar. Utilizamos assim as conclusões de vários delas, a saber:

**HISTÓRIA:** A história fornece outros documentos além daqueles da Bíblia, inclusive alguns dos povos em volta. **ARQUEOLOGIA:** A arqueologia analisa instrumentos, utensílios e artefatos das épocas antigas, mesmo de épocas das quais são temos documentos escritos. **LITERATURA:** A literatura analisa a forma dos escritos, os compara com os escritos de povos vizinhos. **ANTROPOLOGIA:** A antropologia analisa o modo de viver de cada povo, seu mundo cultural, estrutura de família, relacionamento de parentesco e poder, costumes e crenças.

**SOCIOLOGIA:** A sociologia procura detectar o relacionamento global entre as pessoas inseridas num determinado modo de produção econômica. Analisa o surgimento de classes sociais em cada modo de produção, as contradições e tensões

### FESTA DA VOCAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM EM CRISTO

**Frei Alberto Beckhäuser, OFM**  
Os cristãos vivem com maior consciência e intensidade esta vocação através da celebração da Páscoa semanal, o Domingo. A sua vocação de filho e sacerdote é exercida de modo particular pela oração, quer individual, quer pelo culto comunitário, a Liturgia. Na virtude da fé, o cristão conhece a sua vocação de criatura e de filho.

Deixa-se orientar por Cristo, entrando na própria atitude filial de Cristo diante do Pai. Isso acontece sobretudo na vida sacramental e na Liturgia em geral. Jesus é o nosso grande mediador na santificação e no culto agradável a Deus.

Mas aos Domingos os cristãos exercitam também de modo todo especial sua vocação de senhores e senhoras da criação. Porque livres, porque libertados por Cristo, eles podem usufruir dos

que aparecem diante da exploração de um grupo pelo outro.

Todas estas ciências continuam suas pesquisas e constantemente surgem informações e teorias novas!

Além de tudo, a gente lê a Bíblia como aquele que tem a Fé: NOSSO DEUS É O DEUS DA HISTÓRIA!

Assim interpretavam os primeiros cristãos: "A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que se veem. Foi por elas que os antigos deram o seu testemunho... Foi pela fé que Moisés, depois do seu nascimento, ficou escondido durante três meses pelos pais, que viram sua beleza e não tiveram medo do decreto do rei".

"Foi pela fé que Moisés, na idade adulta, renunciou ser filho de uma filha do faraó. Preferiu ser maltratado com o povo de Deus... foi pela fé que deixou o Egito sem temer o furor do rei, e restituíu como se visse o Invísivel" (Hebreus 11,1,23-27).

A Bíblia é a história da visão teológica que o povo tinha de sua vida e seu destino. Visão teológica é a descoberta, feita pelo povo, como Deus está presente em sua história.

**Frei Alberto Beckhäuser, OFM**

bens temporais com liberdade e respeito para o gozo da festa, como que antecipando o Bem eterno que é Deus no uso dos bens temporais: a comida, a veste, a arte, o brinquedo, o jogo honesto, etc.

E ainda aos domingos que cristãos são convidados a exercerem de modo intenso sua vocação profética através do exercício do amor, da celebração do amor conjugal, familiar e do amor fraterno na sociedade.

Trata-se sobretudo do testemunho do amor fraterno, vede como eles se amam. É o dia da pregação e da catequese, do exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, do mutirão, da gratuidade das visitas aos enfermos, aos necessitados. É o dia da reconciliação.

**Carlos Mesters**  
assumi a crise do povo como sendo a sua crise pessoal. Passou por ela e conseguiu vencê-la. Abriu a estrada para o futuro para a manifestação de Deus no mundo novo que estava surgindo. Tornou-se apto para enfrentar esta mesma crise nos outros, orientando-os na passagem da ponte pela qual ele mesmo tinha passado.

Em sua atuação posterior, Elias nunca reagiu contra os valores novos, nunca tentou impedir o progresso, promovido pela política econômico-social. Mas, com toda coragem, soube despertar o seu povo para os planos de Deus nestes valores novos, que ele tirou da neutralidade em que a fé atrofiada do povo os tinha colocado. Elias colocou estes valores novos a serviço de Deus e do homem, pois veementemente o abuso do poder, as injustiças sociais e a falsa política. Seu nome Eli-Jahu, isto é: "meu Deus é Javé", é a expressão de sua luta interna e pessoal. É ao mesmo tempo uma conquista e um anúncio.

É uma conquista: porque teve de lutar para poder perceber o alcance de Deus para a sua vida. É um anúncio: porque sua vida se tornou expressão de como Deus estava presente na vida dos homens. Seu nome é o grito de triunfo de um homem, para o qual se abriram as portas do futuro e que já não desanimará, porque venceu a batalha. O resto que virá serão apenas escaramuças de importância menor, que revelam a vitória já realizada.

Soluções para a crise religiosa de

07 de abril de 1991 - ANO 19 - Nº 1005

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
16220 Novalguaru, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mita Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## IMAGEM-REDENÇÃO

1 - Margarida vem risonha, puxando Artur pelo braço. Te comporta, Arturzinho, deixa de besteira. Cumprimenta-me, sorriente, diz que o irmão é fraco da cabeça e que vieram mostrar-me as notas do ano passado. Eu passei pra oitava série. Quer ver minhas notas? Apresenta o boletim, tudo acima de oito, em matemática dez... Você gosta de matemática, Margarida? Adoro, confessa feliz. E seu irmão Artur? Margarida puxa o irmão menor, que se recusa, diz que ele é fraco da cabeça, mas passou pra quarta série. Quer ver as notas?

2 - Passo a vista no boletim de Artur, de seis pra baixo. Mas passou. Por que é que você diz que Artur é fraco da cabeça? É porque é mesmo, senhor bispo. Pra ele aprender, é um sacrifício e um desastre. Eu passo a tarde ensinando e ele se revoltando. E sorri com um triste sorriso de decepção. Lá em casa eu sou pra tudo, o senhor sabe? Mae está internada, coitada. Ela fica boa, vem pra casa. Aí dá um troço nela de novo e ela de novo se interna. Pai, o senhor sabe, como é. Nervoso, doente, cansado, o INPS nada de encostar.

3 - Sim, um ano lutando. Seu Edmundo tem feito tudo para o INPS encostar. Pai, que ele é doente mesmo da cabeça, e nada. É hoje, é amanhã, venha semana que vem, venha depois de amanhã, lhe dou licença de quinze dias, venha no outro mês... Se não fosse o senhor pagar Pai e pagar minha bolsa e a de meu irmão... nem sei como será... O senhor vai-me dar outra bolsa pra nós dois no outro ano? Aguarda a medo e deslumbra-se quando digo que sim, quando a crescento: Margarida, você é uma das poucas pessoas que vem me mostrar as notas. (A.H.)

## UM CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

a mártir da favela da Viga. Onde ficaram os assassinos? que fim levou o processo? O Centro de Defesa dos Direitos Humanos assumirá, não todas, mas algumas causas exemplares que pretende levar até o fim.

• A Ressurreição de Jesus é para todos nós motivo de Esperança. Com Paulo podemos assim perguntar: "Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação ou aflição ou perseguição ou fome ou nudez ou perigo ou espada? Pois está escrito: "Por causa de ti padecemos morte dia por dia; somos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro" (Sl. 44,23). De tudo isso, porém, saímos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou." (Rom 8, 35-37).

• Dando-nos Esperança, a Ressurreição de Jesus nos convida também à criatividade pastoral, desperta em nós decisões de Fé e de Amor que nos levam a cortar - o que depende de nós - o tempo de sofrimento para o Povo da Baixada. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

• Não tem faltado em nossa Baixada os movimentos de protestos contra a violência. Estamos todos marcados de inseguurança. Em casa. No trabalho. Na rua. Nos transportes. Vivemos num clima de insegurança total.

• Quando o padre pergunta ao Povo na igreja, quem já foi assaltado, em casa, na rua, no transporte etc, quase toda a igreja levanta a mão. E muitos dizem que já foram assaltados duas, três e mais vezes. Um negociante afirma que nem conta mais os assaltos de que tem sido vítima. Contou até trinta vezes. Daí em diante, cansou.

• Entregar os pontos, acovardados? Ninguém confia mais na Polícia. Muitos dizem que tem tanto ou mais medo dos policiais que dos marginais. Entregarão-nos ao fatalismo das coisas irremediables?

• Nos últimos vinte anos a situação agravou-se. Diminuíram assim as esperanças de melhora. Aos numerosíssimos cri-

## 2º DOMINGO DA PÁSCOA (07.04.1991)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; S1=Salmista; \*=indica que se pode usar outro texto  
Canticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA"  
Ed. Paulinas



### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu

Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim! Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!"

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Minha irmãs e meus irmãos, Feliz Páscoa, na força da Vida nova do Cristo Ressuscitado, que nos reuniu em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Amor do Pai, a Paz do Cristo Ressuscitado e o Poder reconciliador do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristo ressuscitou! E agora? Será que todos os problemas humanos estão resolvidos? Será que não existe mais pecado e morte no mundo? Nada disso! A resurreição de Jesus diz que Ele venceu a morte e garantiu a vida. Mas a vida precisa ser merecida e conquistada por nós. Devemos percorrer o mesmo caminho de Jesus, se queremos ressuscitar com Ele. Queremos na liturgia deste domingo, celebrar os sinais, já presentes na comunidade, de que estamos conquistando vida. Estes sinais se manifestam na comunhão de ideais e na partilha fraterna dos dons e dos bens, que ajudam a superar a pobreza. Estes sinais se mostram em nosso testemunho de vida, nossas boas obras e exemplos, na observância do mandamento do amor, na fé em Jesus, que nos faz vencer o mundo com seus projetos egoístas, injustos e opressores. Por fim, vida e ressurreição chegam, quando levamos ao mundo a paz, fruto da justiça e do compromisso de lutar para que todos tenham a plenitude dos bens. Somos felizes, porque Jesus nos envia para perdoar os pecados e o Espírito nos abre o coração para crer, mesmo sem ver; e crendo, temhamos a vida para nós e para os irmãos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Chamados a partilhar, retemos egoisticamente tudo para nos. Chamados a crer, amar e observar os mandamentos de Deus, vivemos sem fé e na rebeldia, fazendo o que nossas paixões mandam. Chamados a ser instrumentos de paz e de perdão, preferimos o conflito e fugimos da reconciliação. Arrependidos peçamos perdão a Deus e aos irmãos (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados, 3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa,

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, que ressuscitou seu Filho, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados,

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai Criador Onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nos vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de misericórdia, reacendei a fé do vosso povo na renovação da festa pascal e aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos salvou. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Comunidade dos ressuscitados vive o espírito de comunhão, que gera concórdia fraterna e partilha dos bens, de modo a destruir a distância entre ricos e pobres. Assim devemos viver para que a Vida triunfe sobre a morte.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35): "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos os cristãos eram bem aceitos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro, e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois era distribuído conforme a necessidade de cada um." Palavra do Senhor. P. Louvor a vós, ó Cristo!

##### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Diante de Jesus somos chamados a aceitar ou recusar o amor de Deus. Tomé recusa-se a acreditar no testemunho da comunidade. Quer viver a experiência da fé e do amor sozinho e isolado. Jesus lhe mostra: é através do testemunho da comunidade cristã, que os homens acreditam no Ressuscitado e encontrará a Vida.

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão, sua Palavra vamos aclarar.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

##### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com todos vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio

Minha força e meu canto é o Senhor Salvador Ele se fez para mim!

S1 1. "A casa de Israel agora o diga: eterna é sua misericórdia! A casa de Aarão agora o diga: "eterna é sua misericórdia!"

2. Os que temem o Senhor agora o digam: eterna é sua misericórdia! a mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou.

3. Não morrerá, mas ao contrário, viverá para cantar as grandes obras do

vou/ mas não me abandonou às mãos da morte.

4. A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular/ pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez nossos olhos! Esse é o dia que o Senhor fez para nós alegremente e nele exultemos!

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Buscamos a vida plena. Nós a conquistamos pela fé, que nos faz experimentar, desde já, a vida eterna. A fé é compromisso assumido no batismo até a morte.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

##### 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

C. A Comunidade dos ressuscitados vive o espírito de comunhão, que gera concórdia fraterna e partilha dos bens, de modo a destruir a distância entre ricos e pobres. Assim devemos viver para que a Vida triunfe sobre a morte.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35): "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos os cristãos eram bem aceitos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro, e o colocavam aos pés dos apóstolos; depois era distribuído conforme a necessidade de cada um." Palavra do Senhor.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

##### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra./

Em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ ressuscitou à mansão dos mortos/ ressuscitou o terceiro dia/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém!

##### 14 ORAÇÃO DOS FÍEIS

S. Unidos "num só coração e numa só alma", supliquemos ao Pai que escute nossas súplicas:

L1. Que toda a Igreja de Deus procure viver no mesmo espírito que animava a primeira comunidade cristã, partilhando os bens, sendo a Igreja pobre e dos pobres, e assim proclame e testemunhe a Ressurreição:

P. Cristo ressuscitou, Aleluia! Venceu a morte com Amor! Aleluia!

L2. Que o papa, os bispos, padres, diáconos, religiosas e religiosos, seminaristas e leigos engajados se disponham a partilhar, com generosidade, os dons de Deus, proclamando assim a Ressurreição:

P. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

L3. Que nossa comunidade leve a mensa

soprou sobre eles dizendo: "Receba o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados: os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos DOZE, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser meu dedo na marca dos pregos, se eu não puser minha mão no lado dele, eu não acreditaréi".

Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acredita porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto".

Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, tenham a vida em meu Nome". Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (5,1-6): "Caríssimos, quem acredita que Jesus é o Messias nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé. E quem é que vence o mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água,

## POVO DE DEUS, FRUTO DA LUTA CONTRA OPPRESSAO

Israel surge em Canaã. Canaã era um corredor entre duas superpotências. O país de Canaã ocupa pequena parte de uma região maior, constituída de áreas férteis e áridas. As áreas férteis constituem uma faixa de terras cultiváveis, que circundam o deserto da Arábia. Por isso, a região é chamada de "crescente fértil". Canaã estava situada entre as duas superpotências que estavam sempre em conflito: o Egito e a Mesopotâmia. Canaã era como um corredor entre Egito e mesopotâmia, pois havia ali três estradas, chamadas rotas comerciais, onde transitavam soldados e caravanas com mercadorias.

Como era a terra de Canaã na época dos Patriarcas, mais ou menos em 1500 antes de Cristo? Em Canaã havia planícies montanhosas, estepes, desertos. As planícies mais férteis se localizavam perto do mar e do rio Jordão. O norte possuía mais terra fértil que o sul. As montanhas e serras eram cobertas de matas; enquanto as encostas do lado do rio Jordão eram regiões secas no verão e frias no inverno. As estepes, áreas secas, eram dominadas por uma vegetação de plantas pequenas, sobretudo gérmenes, em época de chuva. Os desertos não tinham nenhuma plantação, pois não havia água.

A geografia de Canaã marca muito a história do povo de Deus, que procurava ocupar a terra boa. Esta, muitas vezes, estava nas mãos dos poderosos da época.

## VIVER EM CRISTO A COMUNHÃO

O 2º Domingo da Páscoa apresenta sempre o Evangelho da dúvida e da profissão de fé do apóstolo Tomé (cf. Jo 20,19-31). No Ano B a 2ª leitura, em todos os domingos da Páscoa, é tirada da 1ª Carta de S. João. A 1ª leitura é dos Atos dos Apóstolos.

O Evangelho de S. João, os Atos dos Apóstolos e a 1ª Carta de S. João querem levar a Igreja toda a viver o grande mandamento do amor, que nasceu da entrega total de Jesus na Cruz, confirmada por sua gloriosa ressurreição. Jesus ressuscita lá onde a vida brota do amor.

Quando Jesus apareceu a primeira vez, Tomé não estava na Comunidade reunida. Não fizera a experiência do amor. Não teve a graça do encontro com Cristo

## AMÓS: "NÃO SOU PROFETA PROFISSIONAL!"

Carlos Mesters

Amós está conspirando contra Vossa Excelência no centro mesmo do Estado de Israel! O país já não pode mais tolerar os seus discursos" (Am 7,10). Palavras do sumo sacerdote Amasias ao seu amigo, o rei Jeroboão. O profeta Amós era um perigo. Subvertia a ordem e, sendo estrangeiro em Israel, recebeu mandato de expulsão: "Vai-te embora daqui, seu profeta! Volta para Judá, tua terra, e ganha lá o teu pão com as tuas profecias! Mas não aqui em Belém, porque aqui é o santuário do rei e a corte real (Am 7,12-13).

O profeta Amós era um homem de Deus. Presenciava o progresso econômico do país, obtido pelo desenvolvimento do setor agrícola, sob o reinado dinâmico do rei Jeroboão II (783-743 antes de Cristo). Observava, porém, o aspecto precário daquele progresso. O país podia desenvolver-se devido a um enfraquecimento momentâneo das duas grandes potências mundiais daquele tempo, a Assíria e o Egito. Além disso, era um progresso feito na base do egoísmo coletivo de certos grupos, o que provocava uma divisão injusta de classes no povo.

Ou, em linguagem de Amós, "eles convertiam o direito em absinto e lançavam por terra a justiça" (5,7). "Vendiam o justo por dinheiro e o pobre por um par

Em Canaã havia muitos povos pequenos (cf Gen 15,18-21). Lá pelo ano 2000 antes de Cristo, o grupo chamado dos AMORITAS deu nascimento aos CANANEUS. Uns eram ricos e criaram as cidades, ocupando principalmente as planícies férteis, próximas ao mar. Eles viviam às custas dos camponeses pobres, que viviam em volta das cidades. Entre os camponeses, havia cananeus e migrantes de outros povos, especialmente da Mesopotâmia. Eles procuravam terras cultiváveis fora das cidades, e pastagens para seus rebanhos nas regiões pouco chuvosas, nas estepes. Entre eles estavam as famílias ou clãs de Abraão, Isaac e Jacó, provavelmente nos anos 1500-1400 antes de Cristo.

Em Canaã, os povos camponeses viviam em continua insegurança. Em exemplo: um camponês de Canaã criava duas cabras. O rei da cidade-estado mais próxima exigia metade do rebanho, metade da colheita e, além disso, impôe a todo camponês trabalhos forçados. Uma das cabras vai para o rei. A seguir, uma outra potência estrangeira dominante também exige tributo dos camponeses. Canaã foi invadida muitas vezes. Aumentou assim o sofrimento dos camponeses, inclusive dos clãs dos patriarcas. A outra cabra vai então para o faraó. Havia, assim, uma dupla opressão: dos reis de Canaã e do faraó do Egito.

Em Canaã, a cidade domina o campo. Durante o segundo milênio do ano 2000

ao ano 1000 antes de Cristo, as cidades criadas ou reconstruídas pelos cananeus foram constituídas em Estados, cada um governado por um rei. A partir de 1700 antes de Cristo, a CIDADE-ESTADO dominou o campo. De 1700 a 1500 antes de Cristo, o povo dos hicsos eram faraós do Egito. Eles introduziram uma nova técnica de guerra: os carros-de-guerra. Soldados, até então, só andavam a pé.

A partir de então, alguns andavam nos carros puxados por cavalos. Isso facilitava a rapidez no ataque e a proteção na fuga. Para desenvolver os armamento e melhor se proteger, os reis e seus funcionários precisavam fortalecer as cidades, construindo muralhas e dominando com mais firmeza os campos em volta. Os camponeses, por sua vez, indefesos diante dos carros de guerra, necessitavam da proteção das tropas das cidades. Nas cidades, moravam o rei e sua corte, os funcionários, os comandantes militares, os sacerdotes, os grandes comerciantes. Os opressores do povo.

Nos campos moravam os trabalhadores da roça: diaristas, trabalhadores forçados a ficar a serviço do rei e pequenos agricultores livres, moravam em aldeias sem muros. Eram indefesos contra os soldados.

## ATOS DE CONTRIÇÃO EM VEZ DE FOGUETES

### OS 500 ANOS DE DOMINAÇÃO "CRISTÃ"

Em 1991, comemorar-se-ão os "500 anos de evangelização das Américas". Gloriosas efemérides começam a projetar-se na agenda dos interessados. As queimas triunfalistas de fogos serão por toda parte ainda mais pernudárias do que em Copacabana, na passagem do ano. Viva, Viva! A Boa Nova Evangélica chegou para nós! Estábamos nas trevas e agora estamos na luz! Esmacido o brilho instantâneo dos foguetes, passado o auê triunfalistas, dâ-se novamente de cara com a realidade, na primeira curva do manhã. Só no Brasil, eles eram mais de 5 milhões em 1500, no início oficial da conquista das terras brasileiras pelos portugueses. Ou, em outras palavras, nos dias em que aportou nestas plagas a evangelização trazida pelos missionários católicos. Hoje, os indígenas são cerca de 300 mil. Dominados também em nome do Evangelho, eles resistem de forma mais ou menos organizada, ao progressivo genocídio cometido em nome do "progresso" e da "civilização". Todos os dias, invariavelmente, chegam notícias da dizimação de homens, mulheres, idosos e crianças indígenas.

### MALÁRIA E DINHEIRO, EM VEZ DE ME-NATUREZA

Com muito vigor, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Cf. 1a leit. At 4,32-35). Esta atitude de generosidade gerava a comunidade: "Não havia entre eles indigente algum". Esta Comunidade cristã utópica primitiva continuará sempre como ideal a ser buscado na sociedade.

A 2ª leitura faz a apologia da caridade. A comunidade do amor brota da fé em Jesus Cristo ressuscitado. Esta fé, por sua vez, leva à caridade, ao amor. Amor a Deus na observância dos seus mandamentos e amor ao próximo.

Podemos dizer que a espiritualidade da Páscoa é a espiritualidade de atos de amor. Estes atos de amor constituem testemunho do Cristo ressuscitado. Apoiados nestes atos de amor as pessoas podem fazer a experiência do Cristo ressuscitado, nele crer e, crendo nele, ter a vida eterna em nome de Jesus Cristo.

### GRITAR BEM ALTO! Deus o queira assim!

"O leão ruge, quem é que não tem medo?

O Senhor Javé manda, quem é que não falará em nome dele?" (3,8). Amós deixou sua casa, a hora, o rebanho e a pátria e foi falar a quem de direito. Sua resposta a ordem de expulsão, transmitida por Amasias, nos diz tudo: "Eu não sou profeta, nem filho de profeta. Sou pastor e colho frutos de sicômoros. O Senhor tirou-me de trás do meu rebanho e disse-me: "Vai e profetiza contra o meu povo de Israel!" (7,14-15).

Amós se apresenta como um homem sem defesa, simplório, homem do campo. Nada pode contra o poder do rei, que tem a cobertura oficial do culto e do sacerdócio (cf. 7,10-13). É desprezado e acusado de conspiração e subversão contra o regime (cf. 7,10). Mas Amós não tem medo. Com a clareza e a simplicidade do caboclo, denuncia a injustiça social: "Sois opressores do justo, cobradores de comissões injustas, violadores do direito dos pobres na hora do julgamento" (5,12). Oprimis o pobre e fazais percer a gente humilde desta terra (8,4), falseando a balança para poder ganhar um lucro injusto no preço da venda e vendendo até o refugo do trigo (cf. 8,5-6).

No Centro haverá constantemente cursos sistemáticos sobre os Direitos Humanos, sobre os direitos do cidadão garantidos pela Constituição Brasileira. A atividade do Centro é, em primeiro lugar, positiva.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos há um silêncio total sobre Deus. Mas isto só ma aparência. De fato (cf. 8,5-6).

4 de abril de 1991 - Ano 19 - Nº 10061  
Av. Capitão Chaves 60 - Centro  
CEP 22200-000  
Tel. (21) 767 7943  
Licença Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM-BOFETADA NA FACE DE UM POVO MÁRTIR

1 - Dois mil fazem fila, pra pagar imposto. Desde cedo até à noite. Carnês de janeiro só deram em outubro. Desorganizado. Na Prefeitura. Na fila. Cade a Polícia? No calor bárbaro desmaiaram várias pessoas. Ningém sabe nada. O que, dona? passei quatro horas esperando, e agora tive na fila errada? São só cem funcionários, pra vencer a confusão. Inexperientes. Resmungando. Donos do poder. Acusando que o Povo é burro. Deixam tudo pro último dia. Imbecis. A paciência de um lado. Do outro, o feio desprezo da cidadania. Povo de Nova Iguaçu

2 - Avenida Presidente Vargas. Centro do Rio de Janeiro. Em frente do CTC. Agora cinco mil pessoas, dos dezoito aos trinta. Concurso para carteiros? Ainda não. Apenas a inscrição. Já pagou a taxa de 250 cruzeiros? Tá aqui o comprovante. Mais carteira de identidade. Das 15:40 hs do domingo até a tarde de segunda feira a fila dos párias da vida. Quero trabalhar. Quero ganhar melhor. Aos inscritos se acena, só Deus sabe quando, para a prova eliminatória de Português e de Matemática. Você precisa de sessenta pontos. Na fila somente Povo humilde.

3 - Tombou um caminhão pros lados de Morro Agudo. De quê? de feijão, gente. Feijão preto como quê. Vinte e sete toneladas. E de repente, como estrela de Belém, a notícia vira vida. E de todos os lados espíram multíndes aceleradas. Corre, gente, corre depressa. Do caminhão que tombou regurgitam sobre a multidão faminta as sacas generosas. Ningém se lembra do caminhoneiro preso nas ferragens mais a mulher e a filha. A fome e má conselheira. Ladrões. Emen de língua, doutô, diga certo qui nem home: nós não costuma roubá, nós costuma passá fome. (A.H.)

## DENUNCIAR VIOLAÇÕES

• Será instrutivo ler as cartas do leitor, em nossas revistas e jornais. Aí aparecem alguns casos da violação crônica dos Direitos Humanos, como vem proclamados da Declaração Universal.

• A Declaração Universal é uma pregação moderna sobre a mensagem salvífica de Deus e de Jesus Cristo.

• Mas não basta somente anunciar os Direitos Humanos. O Centro vai ao exame concreto dos problemas sociais e descobre que, em toda a parte, há uma constante e ousada transgressão da reta ordem.

• En toda a parte são violados os direitos humanos, dos mais fracos. Em escala universal e nacional. Quem tem voz e vez, quem tem força, defende-se. Mas a grande maioria do nosso Povo está exposta a toda sorte de abuso e de violação. E não sabe como defender-se. Nem a quem recorrer.

• O Centro de Defesa dos Direitos Humanos anuncia uma ordem social mais justa. Denuncia as violações constantes e graves dos Direitos Humanos. Com isto ajuda a criar uma nova mentalidade de respeito ao plano de Amor de Deus. (A.H.)

## 30 DOMINGO DA PÁSCOA (14.04.1991)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "EU SOU A VOSSA PÁSCOA" Ed. Paulinas.



### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou! Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Queridos irmãos, estamos reunidos em nome de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém. Aleluia!

S. O Deus da Vida e da Libertação nos reuniu, para celebrarmos a Ressurreição de Cristo e nossa Páscoa!

P. É isto que queremos! É isto que desejamos! no mais profundo do nosso coração!

S. Bendito seja Deus, que recompensou a fidelidade de seu Filho com a ressurreição!

P. Bendito seja Jesus Cristo/ que nos mostrou e provou/ que depois da morte não tem morte/ mas vida em abundância!

S. Bendito seja o Espírito Santo, que vem, que veio e que virá, para ficar no meio de nós!

P. Bendito seja Deus/Pai, Filho e Espírito Santo/ que nos reúne como irmãos.

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristo ressuscitou! Nós ainda havemos de ressuscitar! Para vencer a morte, Jesus Cristo teve que sofrer e dar a vida pelos irmãos. Nós fugimos do sofrimento que a fidelidade ao Evangelho traz. Rejeitamos Jesus presente nos marginalizados. Celebremos a vitória de Cristo, para que a ressurreição aconteça em nossa vida. Neste encontro com o Ressuscitado, queremos que nossos olhos se abram, para ve-lo e reconhece-lo presente nos irmãos. Encontrando o Senhor da Vida, queremos aprender os mandamentos e a partilha do pão, "solidários na dignidade do trabalho" engajados na luta pela justiça e pela transformação que Cristo veio trazer.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo "tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar". Nós temos que morrer para o egoísmo, a ganância, o pecado, para podermos ressuscitar junto com Ele. Nem sempre temos a coragem da conversão. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade, Senhor, dos marginalizados, empobrecidos, violentados, explorados, abandonados, prostituidos, discriminados, viciados, desempregados, aposentados e subempregados:

P. Senhor, tende pena deste Povo sofrer! Tem gente que ainda aumenta a sua dor!

S. Tende piedade, Senhor, dos negros, das mulheres e dos índios sem voz e sem vez, dos menores abandonados e dos meninos de rua, dos idosos e doentes, dos presos, dos trabalhadores do campo e dos migrantes expulsos da terra e dos operários sem direitos e injustiçados:

S. Tende piedade, Senhor, de todos nós, que fechamos os olhos e os ouvidos aos apelos do Reino, manifestados no sofrimento dos que clamam por terra, saúde

educação, alimento, casa, emprego. Tende piedade de nós, que não temos força e coragem para corrigir nossas falhas, denunciar os erros e anunciar vosso projeto de amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai Criador Onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que vosso Povo sempre exalte pela sua renovação espiritual. Tendo recuperado agora com alegria a condição de filhos de Deus, espere, com plena confiança, o dia da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Rejeitamos o Senhor da Vida, mas Ele continua fiel à sua promessa de chamar-nos de volta. Sua força é maior que a nossa fraqueza. Seu amor é maior que nossa maldade. Seu perdão é maior que nosso pecado.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (s.13-15.17-19): Naqueles dias, Pedro se dirigiu ao povo dizendo: "O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, rejeitaram o Santo e o Justo e pediram libertação para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas.

Apesar disso, meus irmãos, sei que vocês agiram por ignorância, assim como seus chefes. Deus, porém, cumpriu deste modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que seu Messias haveria de sofrer. Arrependam-se, portanto, e se convertam, para que seus pecados sejam perdoados." Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,35-48)

P. Glória a vos, Senhor!

S. "Naquele tempo, os discípulos

contaram o que tinha acontecido pelo caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Eles ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: "Por que estão preocupados e porque

têm duvidas no coração? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Toques em mim e vejam! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho." E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes os momentos de aflição/ atendei-me por piedade e escuta-

Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: "Vocês têm alguma coisa para comer?" Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse:

"São estas as coisas de que falei quando ainda estava com vocês: era preciso que se cum-

prisse tudo o que estava escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos."

Então Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: "Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciamos a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

Vocês são testemunhas de tudo isso" Palavra da Salvação. P.

Louvai a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO – PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês crêem em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em seu Filho, Jesus, Cristo, nosso Senhor e mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua Vida?

S. Vocês crêem no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho, que habita em nós e entre nós constrói a unidade?

S. Vocês crêem que, na amizade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, formamos a Igreja de todos os irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens?

S. Vocês crêem que fomos salvos do mal

e da morte e que, tendo ingressado na vida nova, ressuscitaremos no último dia?

#### 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Sem Deus nada podemos fazer. Confiantes supliquemos a Ele que escute as nossas preces:

L1. Para que, através da meditação da Palavra de Deus, das celebrações e da ação pastoral, nossas comunidades sejam estimuladas a unir-se às lutas do povo, que se organiza para conseguir melhores condições de vida na família, no bairro, no trabalho e na sociedade, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que, nossa organização nos leve a cobrar de nossos governantes um projeto político social e econômico que não condene à morte os inocentes, mas promova o bem comum, a justiça e o direito, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L3. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L4. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L5. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L6. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L7. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L8. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L9. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L10. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L11. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L12. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L13. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L14. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L15. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L16. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L17. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L18. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L19. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L20. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L21. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L22. Para que, cada um de nós se arrependa de seus pecados e volte ao convívio do Deus da vida, vivendo o mandamento do amor, abrindo os olhos para reconhecer Jesus nos irmãos e anunciar-lhe a todos os homens, rezemos ao Senhor.

## RELIGIÃO ERA FORMA DE MANTER INJUSTIÇA

Durante o segundo milênio, isto é, do ano 2000 ao ano mil antes de Cristo, as cidades criadas ou reconstruídas pelos cananeus foram constituídas em ESTADOS, cada um governada por um rei. Na organização social daquele tempo, a cidade dominava o campo. Na cidade, moravam o rei e sua corte, os altos funcionários, os comandantes militares, os sacerdotes, os grandes comerciantes. Todos com o mesmo interesse de manter sua situação como ricos e dominadores.

No campo, moravam os trabalhadores da roça: diaristas, trabalhadores forçados a ficar a serviço do rei e pequenos agricultores livres. Eles moravam em aldeias sem muros. Eram indefesos contra os soldados. Famílias inteiras de agricultores chamadas de clãs, não aceitavam a dominação da cidade. Recusavam-se a pagar tributo e a fazer trabalhos forçados. Eles distanciavam-se das cidades, tornando-se pastores de ovelhas e cabritos. Procuravam pastagens nas estepes. Os clãs de Abraão e de outros patriarcas pertenciam a esta categoria de gente. Na época que nos interessa, ou seja: de 1500 a.C em diante, a cidade já dominava o campo.

Como era exercida a exploração? O rei era o Senhor exclusivo das terras. Recolhia o tributo, ou seja, uma parte importante da colheita. De modo geral, o camponês podia organizar seu trabalho como quisesse. Interessava ao rei e aos seus funcionários recolher parte da safra e do rebanho. Também retiravam como

tributos: metais, madeiras e artesanatos. Uma parte do tributo ficava para o rei. Outra parte era mandada para o faraó no Egito. Além de exigir tributo, a cidade-estado obrigava os camponeses ao trabalho forçado, ou correia.

Eles tinham que servir aos moradores das cidades, construindo obras públicas, cultivando as terras dos altos funcionários do rei, ou servindo no exército. Moravam em aldeias, onde levavam sua vida familiar, exerciam suas práticas religiosas e costumes culturais, sem interferência dos reis. Às vezes, porém, os reis sequestravam as mulheres do campo para a prostituição nas cidades (cf. Gen 34) ou rapazes para a prática homossexual. O fortalecimento das cidades firmava também a divisão entre classes sociais, ou seja, entre os camponeses produtores e os moradores das cidades.

No campo militar, como se exercia a exploração? Na cidade, estavam sediadas as tropas do rei, com armamentos avançados de ferro, couraças de proteção, espadas, lanças e carros de combate. Como contrapartida do tributo, o rei prometia proteger os camponeses das ameaças de assaltos praticados por bandos armados. Cada rei pedia proteção do faraó do Egito, que mandava suas tropas fazer operações punitivas na região, inclusive contra outros reis vizinhos. Por este serviço, o rei pagava tributo ao faraó. Providencia tropas para o exército do faraó e sustentava

as tropas egípcias. Essas tropas garantiam também as rotas comerciais. Criou-se uma nova elite de especialistas em técnicas de guerra.

No campo da organização do povo, assim era exercida a exploração: a centralização do poder nas mãos do rei e seus funcionários enfraquecia as antigas assembleias de anciões, cidadãos livres. E no campo ideológico? De modo geral, o povo adorava os mesmos deuses que os reis. O povo era mantido em atitude de medo, no relacionamento com os deuses. Os sacerdotes eram funcionários dos reis e recebiam mordomias. O culto e os ritos praticados por eles visavam a acalmar a natureza e as divindades, mantendo assim a situação de desigualdade e dominação.

Os reis utilizavam os deuses para desmobilizar qualquer tentativa de resistência do povo. Todo ataque aos sacerdotes, aos sacrifícios e ao templo da cidade era um ataque ao rei e à sua corte. Todas estas idéias, essa maneira de servir aos deuses, eram ensinadas pela religião dos reis e sacerdotes de Canaã. Esse tipo de religião era a forma de manter as injustiças; desta maneira, a cidade continuava dominando o campo a nível econômico, social, político e ideológico (cf. Nm 20,14-21).

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

ções, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunha disso".

A Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos compunham as leituras e o louvor na Liturgia dos Sábados nas sinagogas dos judeus.

Assim também hoje a Igreja se reúne para celebrar o mistério pascal: lendo tudo quanto a ele se refere em todas as Escrituras, celebrando a Eucaristia, na qual se torna novamente presente a vitória e o triunfo de sua morte (cf. SC,n6).

Em cada Eucaristia a Igreja comemora e anuncia a morte e a ressurreição do Senhor. Vive o mistério pascal, dele participa e o anuncia. Isso se expressa na aclamação após a consagração. Esta proclamação recupera em cada Missa o sentido da ressurreição de Jesus, fonte de vida feliz para sempre.

11 de abril de 1991 - Ano 19 - N° 1007

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

## ESQUIZOFRENIA SOCIAL BRASILEIRA

Dom Adriano Hypolito

à margem do processo social. Quem viver verá!

O Jornal do Brasil (14.11.90) publica com destaque de primeira página "IBGE MOSTRA QUE CONCENTRAÇÃO DE RENDA AUMENTOU". São dados alarmantes. Segundo a pesquisa do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, nos 10 anos de 1980 a 1989, a concentração da renda nacional nas mãos de uma pequena elite econômica aumentou. Em 1981, os 10% mais ricos do Povo brasileiro eram donos de 46,6% da renda nacional. Em 1989, os mesmos 10% mais ricos conquistaram 53,2% - mais da metade da renda do Brasil. Os 10% mais pobres - povo marginalizado do processo social - passaram de 0,9% em 1981 para 0,6% em 1989.

"Passadas as eleições, muitos candidatos saíram eleitos. Outros esperaram o segundo turno. E há também os que foram acusados de fraudes e, com dupla angústia, aguardaram a decisão do Supremo Tribunal Eleitoral. E quanto demorou a publicação dos resultados finais! Do elevado número de abstenções, de votos em branco e de votos nulos, pode-se concluir que o Povo está desinteressado do processo eleitoral?

A mim que não sou político mas me interessa pela política como cidadão brasileiro e também como cristão ligado à sorte do Povo, a mim me parece que a posição do povo não é de desinteresse, mas protesto contra tudo que está aí. Entre eleição e sai eleição. Entre partido e sai partido. Entre político e sai político. E apesar de todas as mudanças políticas, a sorte do Povo continua sendo ruim ou pior do que antes. Com a crescente violação dos direitos humanos, violação que já se fez crônica em nosso país, o povo não sabe mais em quem confiar.

O Povo continua esperando. O Povo sempre espera. E é uma das grandes qualidades do povo brasileiro essa capacidade de sempre esperar contra toda a esperança. Amanhã será melhor, pensam Zefadilva e Zefamariadaconceição. Na sua esperança profunda, o Povo um dia acertará. Um dia crescerá neste país a consciência da cidadania de todos os cidadãos, de modo que não haja uma pequena minoria que se apossa de toda a vida nacional e uma grande maioria que vive, sem sinais visíveis de cidadania,

O "milagre brasileiro" foi vivido somente pelas elites, cada vez mais concentradoras da renda nacional. O que o Jornal do Brasil (14.11.90) publica, com a verificação de que os pobres ficaram mais pobres", teria sido censurado nos anos do governo militar. Hoje é possível publicar essas penosas estatísticas da esquizofrenia social que racha o nosso Povo. Hoje é possível, com dados seguros, verificar que todo o esforço da Igreja, durante a ditadura, em denunciar as ditórias sociais tinha sentido. Tem sentido hoje. Porque a publicação do IBGE precisa despertar nos políticos a vontade de procurar o bem do Povo marginalizado".

## LINHAS PASTORAIS

### REZAR PELAS VOCACÕES

No Centro de Nova Iguaçu foi construído, em espírito de Fé e de Amor ao Povo de Deus, o Seminário Diocesano Paulo VI. Destina-se à formação de sacerdotes para nossa diocese e para as dioceses vizinhas que o quiserem.

O Seminário pode ser chamado e é a casa da esperança. É difícil formar. É mais difícil formar padres. É muito difícil formar, em nosso tempo, padres para a Igreja do nosso tempo.

Somente a Esperança cristã, misturada com a Fé e com o Amor, nos anima a perseverar num empreendimento difícil em todos os seus aspectos fundamentais, como é um Seminário.

No Seminário se dá a convergência de todas as correntes filosóficas e teológicas. Ao Seminário chega, necessariamente, a influência de todas as ideologias. Assim, veem-se os educadores e

formadores colocados diante de problemas sobressalentes e desafiadores.

É verdade que a Santa Sé faz esforços constantes para orientar devidamente a formação no Seminário. Mas a preocupação de uma orientação genérica, que vai para os Seminários de mundo inteiro, cria dificuldades para os Seminários de cada nação. A competência limitada que a Santa Sé entrega à Conferência Nacional dos Bispos de cada país é uma dificuldade a mais.

Num mundo complexo e pluralista que se desmitiza mais e mais, que assume mais e mais os próprios destinos, que salienta ao máximo a capacidade de determinação pessoal e rejeita qualquer tipo de autoridade coercitiva, mais se complica a tarefa daqueles que assumiram a formação dos futuros padres.

Colocando alguns aspectos do proble-

ma, queremos incentivar mais e mais a oração constante dos fiéis:

- Pelas vocações sacerdotais,  
- Pelos Seminários,  
- Pelos formadores,  
- Pelos seminaristas,  
- Pelos padres e bispos,  
- Pelo Papa João Paulo II

Para todos os tempos, inclusive para o nosso mundo dilacerado, vale a palavra de ordem: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pegam ao dono da colheita que manda trabalhadores para a sua colheita" (Mt 9,37-38).

Por sobre as confusões do mundo e mesmo da Igreja devemos escutar a palavra clara de Jesus. Rezamos. E deixamos ao Espírito Santo fazer, como Ele achar melhor, a escolha dos futuros apóstolos. (A.H.)

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mídia Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## IMAGEM DE VAZIOS OCUPADOS

1- A Vila do Mulungu Florido... quantos habitantes terá, compadre Tonho? Homem, compadre, dizer verdade, anda orgando por volta de dois mil. Até duvido se são tantos. A garotada tá indo toda embora. Pra São Paulo. Pra Rio de Janeiro. Pra Belo Horizonte. Também, se aqui não vinga nada, se as terras se cansaram, se o Padre Cibidinho não vem mais... Peraf, o P. Cibidinho está pra vir. E mostra o bilhete a todo mundo: "Compadre amigo, domingo que vem eu tou aí no Mulungu. vou passar a semana fazendo desobriga. Avise o Povo".

2- Fez-se alegria geral na face da vila morta. No Mulungu tinha padre de primeiro. Depois o bispo tirou. O padre vinha de mês em mês. Depois só de três em três. Mas já faz anos que só vem na desobriga. Ai todo mundo se batiza, se confessa, se comunga, se casa na Igreja, só falta morrer na hora. Um ano sem Missa, gente. Um ano sem padre. Um ano sem Deus. Sem Deus, não porque o pastor Minervino Sobral não deixa Mulungu. Todo mundo sai, mas ele fica. Eu não topo crença, compadre Tonho. Mas do pastor Minervino todo mundo gosta.

3- Até o Padre Cibidinho. Quando chega ao Mulungu, vai logo visitar seu Minervino. E assim acontece. Mas dessa vez foi diferente. Lá encontrou dona Aurora, a catequista de tantos anos. Não é por nada não. Padre Cibidinho. Eu virei crente. O senhor nunca vem... A gente vive abandonado. Padre Cibidinho podia imaginar tudo. A senhora, dona Aurora? Minha catequista, presidente do Apostolado, secretária da Pia União das Filhas de Maria, meu braço direito... O pastor está constrangido. Padre, diz compadre Tonho, o olho do dono põe o gato gordo (A.H.)

## VIVER EM CRISTO

### O SENTIDO DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

(cf. Lc 24,35-48). Os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como haviam reconhecido Jesus na fração do pão.

Falavam ainda, quando o próprio Jesus se apresentou no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". Diante da dúvida dos discípulos, Jesus lhes mostra as chagas das mãos e dos pés. Pede-lhes, enfim, de comer. Apresentam-lhe um pedaço de peixe assado. Jesus o tomou e comeu diante deles.

A seguir, passa a interpretar as Escrituras: "Era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então abriu-se-lhes a mente para que entendessem as Escrituras, e disse-lhes: Assim está escrito que o Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que, em seu nome, fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados a todas as na-

de PALACETES ALEGRES EM GRITOS DE DOR Carlos Mesters

Amós, profeta da justiça social exigida por Deus, se apresenta como homem sem defesa, simplório, homem do campo. Nada pode contra o poder do rei, que tem a cobertura oficial do culto e do sacerdócio (cf. Am 7,10-13). É desprezado e acusado de subversão e conspiração contra o regime (cf. 7,10). Mas Amós não tem medo. Com a clareza e a simplicidade do caboclo denuncia a injustiça social: "Sois opressores do justo, cobradores de comissões injustas, violadores do direito dos pobres na hora do julgamento" (5,12). "Oprimis o pobre e fazeis perecer a gente humilde desta terra" (8,4), falseando a balança para poder ganhar um lucro injusto no preço da venda até do refugo do trigo" (cf. 8,5-6).

Amós revela publicamente os abusos do luxo, com seus escândalos: "Pai e filho dormem com a mesma mulher" (2,7). "Delatados em leitos de marfim, estendidos nos seus sofás, comem os cordeiros do rebanho e os cabritos roubados do estabulo, deliram ao som da harpa, bebem o vinho em grandes copos, perfumam-se com bálsamos preciosos, sem se compadecem

da ruína do povo" (6,4-6). Chegam a beber no templo de Deus o vinho dos que por eles foram multados (cf. 2,8). "E ainda pensais que deixarás de vir o dia mau? Vós é que apressais a chegada do reino da violência!" (6,3). Deus jamais esquecerá estes crimes (cf. 8,7). Para estas pessoas não há mais salvação! (cf. 2,14-16). "Prepara-te, ó Israel, para o encontro com o teu Deus!" (4,12).

Encontro terrível! amostra mostra que não existem privilégios nem seguranças diante de Deus, baseadas em tradições ou práticas, quaisquer que sejam: o culto, tal como é feito, não agrada a Deus mas o aborrece (cf. 5,21-23). O altar, onde pensavam estabelecer um contato com Deus, será quebrado (cf. 7,17). Amós bem dizia: "Prepara-te, ó Israel, para o encontro com o teu Deus!" (4,12). A única coisa que o homem pode fazer para desviar este castigo de Deus e ter a segurança de futuro melhor é: a prática da justiça, a procura sincera da vontade de Deus. "De testai o mal, amai o bem, fazei reinar a justiça em vossas reuniões. Quem sabe, então o Senhor, o Deus dos exercitos, terá piedade do que resta do povo" (5,18-20).

Nem mesmo a dignidade de ser o povo de Deus, libertado pela força divina de opressão do Egito, não constitui nenhum motivo de segurança ou proteção (cf. 9,7). O castigo de Deus será tre-

## 40 DOMINGO DA PÁSCOA (21.04.1991) + DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCações

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; S1 = Salmista; \* Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Variados.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício e nem terei. Quanta vida eu tiver, eu lhes darei!  
1. Maus pastores, num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelo campo, reunir o que é meu. Conduzir e salvar.  
2. Verdes prados e belas montanhas há de ver o Pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz. Poderão descansar.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. O Pai que cuida de nós seus filhos, Jesus, o Bom Pastor, que nos ama e nos chama pelo nome, e o Espírito Santo, que nos conduz pelos caminhos do Reino, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Ao Senhor, nosso Bom Pastor, manifestemos nossa confiança e peçamos sua proteção.

P. O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará, nada! Ainda que ande no vale da sombra da morte, nada!

Nada temerei, nada temerei, nada temerei!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o Domingo do Bom Pastor. Somos chamados a participar na Jornada Mundial de Oração pelas Vocações.

Vocação é chamado de Deus para cumprirmos missão. Nossa primeira vocação é ser Homem ou Mulher que, pelo trabalho, deve construir o mundo bom que Deus sonhou. Outro chamado é a vocação cristã, que recebemos no batismo. Ali somos chamados a ser profetas que vivem e anunciam a Palavra de Deus; a ser sacerdotes, que celebram, na liturgia e nos sacramentos, as maravilhas que Deus realiza no meio de seu Povo; a ser reis, que assumem a tarefa de organizar a comunidade a serviço do mundo. Outra vocação é a religiosa: Leigos consagrados, frades, freiras, vivem em comunidade, seguindo os conselhos evangélicos da pobreza, obediência e o celibato; servindo aos pobres e testemunhando o Reino já presente no meio de nós. Por fim, a vocação sacerdotal, vivida pelos bispos, padres e diáconos, pastores e guias da comunidade servindo a comunidade, despertando novas vocações da Igreja e santificando o Povo. Coloquemos-nos todos nas mãos do Bom Pastor que é Jesus, escutando seu chamado, abraçando nossa vocação a serviço de Deus e dos irmãos.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas e peçamos perdão, porque fugimos ao chamado de Deus, que se manifesta nos gritos angustiados dos irmãos.

(Pausa para revisão de vida)

P. Para onde irei? Para onde fugirei. Se subo ao céu ou se me prorroto no abismo, eu te encontro lá! Para onde irei? Para onde fugirei? Se estás no alto da montanha verdejante ou nos confins do mar!

S. Senhor, e Bom Pastor, vós nos conhecíeis e nos chamais pelo nome. Pelas vezes que nos fazemos surdos aos vossos apelos e aos clamores dos irmãos, tende piedade de nós!

#### P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, vossa Igreja nos convida a rezar pelas Vocações. Pelas vezes que ficamos achando que elas nascem do nada e não trabalhamos para que as vocações surjam em nossa família e em nossa comunidade, tende piedade de nós!

#### P. Cristo Jesus, piedade de nós!

S. Senhor, pelas vezes que não nos unimos nem nos organizamos como classe trabalhadora e com isso permitimos o crescimento das injustiças e opressões, tende piedade de nós!

#### P. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso e Pai de Jesus, o Bom Pastor que nos ama e conhece nossas fraquezas e nossos pecados, tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos conduza à ressurreição.

P. Confie no teu amor e voltei. Sim aqui é meu lugar. Eu gastei teus bens ó Pai e te dou este pranto em minhas mãos.

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai Criador Onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda eternidade.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, escutai as orações deste Povo aqui reunido, que é pequena parte do grande povo sofredor, que tantas vezes vive disperso como rebanho sem pastor. Fazei que possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Bom Pastor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro e João são presos porque anunciam a Palavra de Deus e curam os enfermos em nome de Jesus, dando testemunho da Ressurreição. Eles vivem sua vocação fazendo o bem, ainda que isso lhes custem sofrimento e perseguição.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,8-12): "Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: "chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados em julgamento por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Pois, fiz quem sabendo todos os senhores, assim como todo o povo de Israel; é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, - aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos - é em nome de

le e por nenhum outro, que este homem está curado, diante de vocês. Jesus é a pedra que vocês os construtores, desprezaram, que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos." - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 117)

C. Sem medo do mal que nos possam fazer, vivamos nossa vocação de fazer o bem. Com alegria cantemos ao Senhor que nos chama e nos protege:

Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, responde: "Eis-me aqui!"

S1. 1. É melhor buscar refúgio no Senhor / do que pôr no ser humano a esperança. / É melhor buscar refúgio no Senhor / do que contar com os poderosos deste mundo.

2. Dou-vos graças, ó Senhor, porque me ouvistes / e vos tornastes para mim o Salvador! / A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular.

3. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso / que maravilha ele fez a nossos olhos! / Bendito seja em nome do Senhor aquele que em seus átrios vai entrando!

4. Vós sois meu Deus, eu vos bendigo e agradeço / vós sois meu Deus, eu vos exaltei em louvores! / Dai graças ao Senhor porque ele é bom! / Eterna é sua misericórdia!"

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Não basta ser batizado para viver a vocação de filho de Deus: é preciso praticar a justiça. O mundo considera perigosos os filhos de Deus justo.

L. Leitura da 12 Carta de São João Apóstolo (3,1-2):

Caríssimos, vejamos como é grande o amor que o Pai nos deu: somos chamados filhos de Deus. E, de fato, somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu a Deus. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus. Mais ainda não foi revelado aquilo que seremos. Sabemos que quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus é o modelo de pastor e guia de seu povo: Ele não busca seus próprios interesses.

Ao contrário, dá a vida a todos os que aceitam sua proposta de justiça e de amor.

1. Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

2. Não só de pão o homem viverá, mas de toda a Palavra que procede da boca de

Deus. Aleluia! Aleluia!

3. Se vos perseguem por causa de Mim, não esqueçais o porque não é o servo maior que o Senhor. Aleluia! Aleluia!

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,11-18)

P. Glória a vós, Senhor!

P. Amém!

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atendei os nossos pedidos e faiz-nos viver como vossos filhos e irmãos uns dos outros, assumindo nossa vocação, de pelo trabalho, construir o mundo novo e o vosso reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Tu te abeirastes da praia, não buscastes nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga, Senhor.

Senhore, Tu me olhastes nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espada, somente redes e o meu trabalho, Senhor!

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descança: amor que almeja seguir amando.

4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam bondoso amigo, que assim me chamas, Senhor!

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Concede, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal. Fazei que haja sempre entre nós pastores conforme as necessidades do vosso Povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e Sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria, enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho

## PEIXES MAIORES DOMINANDO PEIXES MENORES

Os poderosos daquela época utilizavam os deuses para tentar desmobilizar qualquer tentativa de resistência do povo (cf. Nm 21.1-20). Todo ataque aos sacerdotes, aos sacrifícios e ao templo da cidade era um ataque ao rei e à sua corte. Todas estas idéias, esta maneira de servir aos deuses, eram ensinadas pela religião dos reis e dos sacerdotes de Canaã. Esse tipo de religião era a forma de manter as injustiças; desta maneira, a cidade continuava dominando o campo a nível econômico, social, político e ideológico (cf. Nm 20.14-21).

Mas em Canaã, o povo também resistiu. Os camponeses encontraram duas formas de resistência. Primeiro, a fuga das cidades. Muitos camponeses ou pastores reagiram, distanciando-se das cidades-estados, indo para as estepes. Viviam em clãs, sem ter ainda união entre si. Segundo, resistiram na organização de bando armados. Estes bando saqueavam as cidades, as caravanas nas rotas comerciais e os camponeses. Às vezes, eles serviam de comandos pagos por um rei, para lutar contra outro rei. Essa dupla resistência se destacava tanto no fenômeno "hapiro" como na busca de fé dos patriarcas por um Deus vivo, presente em sua luta.

Fazemos agora um resumo da história dos principios de Canaã. Israel surge na terra de Canaã. Canaã era um pequeno país, um corredor comercial entre duas superpotências: Egito e Mesopotâmia. A maioria do povo era formada por agrí-

cultores e vivia em aldeias. Existiam cidades onde moravam reis e seus funcionários. Entre 1500-1400 a.C. aumentou a força da cidade, que mais e mais dominava o campo. As cidades tinham tropas com armas de ferro e exigiam tributo (produtos e rebanho) e cerveja (trabalho forçado) dos camponeses.

Os camponeses precisavam de proteção da cidade contra bando armados e tropas de outras cidades-estados. Essa estrutura de classes e de dominação dentro do país foi reforçada pelo fato dos reis das cidades-estados terem sido dominados também pelos faraós do Egito. Diante da opressão crescente os camponeses começaram a resistir pela fuga e formando pequenos bando armados. O capítulo 34 do Gênesis mostra o relacionamento de opressão entre a cidade e o campo. A palavra maldição é a vida sofrida dos clãs camponeses, representados aqui por Adão e Eva.

Naquele tempo, o Egito era a grande potência da região, a quem todos os outros povos se renderam e pagavam tributos. O Egito era uma civilização bem antiga, com gerações de reis-faraós exercendo o poder de modo autoritário. Na época dos patriarcas, o Egito era a superpotência que dominava a região de Canaã. Os povos e clãs de Canaã dependiam de todo-poderoso faraó. A dominação era exercida de forma econômica e política.

De 1700 a 1500 a.C. podemos distinguir momentos importantes da dominação

egípcia. Esta época nos interessava, pois vai desde a dominação dos camponeses pelos reis das cidades-estados à transformação de Israel numa monarquia, chegando a ser um mini-imperio. Por volta de 1700 a.C. o Egito estava em crise. Estrangeiros aproveitaram a ocasião para entrar no Egito, inclusive os reis chamados hicsos. Estes conseguiram assumir o poder como os faraós de 1700 a.C. Até então, a dominação do Egito sobre Canaã havia sido fraca.

Como vimos, os hicsos introduziram novas formas concretas de controlar as cidades-estados e as populações camponesas em volta. Mais importantes foram as novas técnicas de guerra. Para se defenderem, as cidades ergueram muros e desenvolveram a produção de armamentos, particularmente carros de guerra.

KIRCHE INTERN - Padre Eduardo, você escreveu diversos livros sobre o exercício dos cargos na Igreja. O que pensa hoje do clero holandês?

PADRE EDUARDO - Parto da seguinte verificação: o serviço aos homens tem prioridade sobre o serviço à Igreja institucional. Daí, se alguém está no dilema de obedecer à Instituição ou ficar do lado do Povo cristão, o bem do Povo deve ter a preferência.

Roma, ao contrário, diz que a obediência à Instituição tem a preferência. O teólogo francês Padre Chenu certa vez observou que a obediência é uma "virtude menor". Sem dúvida, na Igreja tem que haver uma disciplina, como também obediência. Mas o bem do Povo cristão deve ter a preferência.

PADRE EDUARDO - Parto da seguinte verificação: o serviço aos homens tem prioridade sobre o serviço à Igreja institucional. Daí, se alguém está no dilema de obedecer à Instituição ou ficar do lado do Povo cristão, o bem do Povo deve ter a preferência.

KIRCHE INTERN - Os bispos estão demonstrando coragem de chamar a situação pelo nome?

PADRE EDUARDO - Alguns bispos mostram coragem de falar, sobretudo os bispos da África, América Latina e Estados Unidos. Os bispos europeus não têm coragem de falar abertamente. A tendência para a direita é reforçada pelos bispos do Leste. Estes, em grande maioria conservadores, nem entenderam direito o que foi o Concílio. Isto significa reforço da linha conservadora na Igreja.

KIRCHE INTERN - Discute-se muito sobre o teólogo Eugen Drewermann, que escreveu um livro sobre os clérigos.

Como você se coloca no caso?

PADRE EDUARDO - Certamente, em muitas questões ele tem razão, mas comete o erro das generalizações. Eu o critico,

pela presunção de querer entregar a psicanálise a última palavra sobre a teologia.

KIRCHE INTERN - Você tem posição definida sobre o celibato do padre e a possibilidade da ordenação sacerdotal de homens casados?

PADRE EDUARDO - Não. Sempre falei que o celibato deve ser escolhido livremente, que se trata de um carisma. Falo isso há vinte anos. É minha firme convicção.

Mas não creio que, neste campo, haverá mudanças; nem mesmo que se abra a possibilidade para a ordenação de homens casados. No momento, é impossível, disso estou seguro. Mais tarde, isso é outra questão! (FLT)

18 de Abril de 1991 - Ano 19 - Nº 1008  
Av. Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IGREJA - INSTITUIÇÃO, IGREJA - REINO

Discutindo o exercício da autoridade na Igreja, o seminário católico australiano KIRCHE INTERN publicou entrevista com o mundialmente renomado teólogo Eduardo Schillebeeckx. Valem a pena o debate e a transcrição de algumas passagens:

KIRCHE INTERN - Padre Eduardo, você escreveu diversos livros sobre o exercício dos cargos na Igreja. O que pensa hoje do clero holandês?

PADRE EDUARDO - Parto da seguinte verificação: o serviço aos homens tem prioridade sobre o serviço à Igreja institucional. Daí, se alguém está no dilema de obedecer à Instituição ou ficar do lado do Povo cristão, o bem do Povo deve ter a preferência.

Roma, ao contrário, diz que a obediência à Instituição tem a preferência. O teólogo francês Padre Chenu certa vez observou que a obediência é uma "virtude menor".

Sem dúvida, na Igreja tem que haver uma disciplina, como também obediência. Mas o bem do Povo cristão deve ter a preferência.

PADRE EDUARDO - Parto da seguinte verificação: o serviço aos homens tem prioridade sobre o serviço à Igreja institucional. Daí, se alguém está no dilema de obedecer à Instituição ou ficar do lado do Povo cristão, o bem do Povo deve ter a preferência.

KIRCHE INTERN - Os bispos estão demonstrando coragem de chamar a situação pelo nome?

PADRE EDUARDO - Alguns bispos mostram coragem de falar, sobretudo os bispos da África, América Latina e Estados Unidos. Os bispos europeus não têm coragem de falar abertamente. A tendência para a direita é reforçada pelos bispos do Leste. Estes, em grande maioria conservadores, nem entenderam direito o que foi o Concílio. Isto significa reforço da linha conservadora na Igreja.

KIRCHE INTERN - Discute-se muito sobre o teólogo Eugen Drewermann, que escreveu um livro sobre os clérigos.

Como você se coloca no caso?

PADRE EDUARDO - Certamente, em muitas questões ele tem razão, mas comete o erro das generalizações. Eu o critico,

pela presunção de querer entregar a psicanálise a última palavra sobre a teologia.

KIRCHE INTERN - Você tem posição definida sobre o celibato do padre e a possibilidade da ordenação sacerdotal de homens casados?

PADRE EDUARDO - Não. Sempre falei que o celibato deve ser escolhido livremente, que se trata de um carisma. Falo isso há vinte anos. É minha firme convicção.

Mas não creio que, neste campo, haverá mudanças; nem mesmo que se abra a possibilidade para a ordenação de homens casados. No momento, é impossível, disso estou seguro. Mais tarde, isso é outra questão! (FLT)

## LINHAS PASTORAIS

### DIREITOS HUMANOS: TEORIA E REALIDADE

Oxalá que sim.

• Mas além da violação dos direitos políticos, e em consequência da segurança pessoal dos cidadãos, a realidade brasileira - antes, durante e depois da revolução militar - sempre esteve marcada de uma violação crônica de todos os direitos humanos. Como são mencionados na Declaração Universal, da ONU, assinada também pelo Governo brasileiro, e como são apresentados na última Constituição Brasileira.

• Se um de nós pegar o texto da Declaração Universal, e for a uma de nossas favelas ou também a qualquer lugarejo do nosso sertão ou do nosso interior, verá que nenhum dos artigos, nenhum dos direitos fundamentais do homem é respeitado, é praticado em relação ao Povo simples e humilde - 75 a 80% do Povo brasileiro.

• Pedimos aos nossos leitores, onde quer que vivam e sofram, incluindo o Centro de Defesa dos Direitos Humanos nas suas orações. Trata-se da Paz. Trata-se da Esperança da Ressurreição para um Povo marcado pelo sofrimento. (A.H.)

## IMAGEM DE HIPOCRISIA

1 - Não é verdade, meu filho. Eu nunca aceitei criança na lavoura. Nunca. De jeito nenhum. Eu sempre fui contra o trabalho de crianças. Elas devem mais e estudar. O coronel retoma a leitura que interrompeu, para ouvir o filho. Eu vi, Pai. Engano, Jacinto. E decididamente afunda no jornal, deixando o filho abismado. Depois de alguns segundos Jacinto deixa a sala e a ruela. Sai para a varanda. Mas eu vi com meus olhos. Crianças de sete, oito e nove anos, cortando cana a facão. Sujas. Esmolabadas. Descalças. E o facão amolado nas moçinhas.

2 - Volta ao canavial. Lá estão, na miséria misturados, adultos e crianças. Homens e mulheres. Todos moradores de nossas terras sem fim. Todos servos da gleba, sem futuro. Olhe as mãos destas crianças frágeis. Olhe as perninhos de gravetos. Olhe os bracinhos desfigurados. No rosto dos homens, na faces das mulheres, a doença, a fraqueza, a miséria. Todos suando no afã de colher todos os dias quatro toneladas de cana limpa. Ao jantar, retoma o assunto. Pai, tem mesmo crianças no canavial. O coronel escuta forçado. De má vontade.

3 - Entre dois bocados diz ao filho que também se informou. De fato tem crianças no canavial. Mas não por minha causa, Jacinto. Acertei com os homens quatro toneladas por dia. Como em toda usina. Aí eles trazem a mulher e a filharada. Eu não quero. São eles que querem. Tanto assim que eu não assino carteira nem de mulher nem de criança. Que podemos fazer contra a ganância dos pais? Eles querem assim, responsabilidade. Depois, meu filho, você ainda é novo. Mais tarde você aprenderá. Com essa gentinha só mesmo corda curta. (A.H.)

## VIVER EM CRISTO

### MISTÉRIO PASCAL NA PASTORAL

Frei Alberto Bechthauer, OFM

Os três primeiros Domingos da Páscoa levaram a Igreja a viver o mistério das aparições do Cristo ressuscitado. Nos três anos, o Quarto Domingo traz a marca do Evangelho do Bom Pastor. Por ele, a Igreja quer levar a comunidade eclesiástica a viver o mistério pascal na Pastoral.

Na 1ª leitura aparece Pedro respondendo em juízo por ter curado um enfermo (cf. At 4,8-12). "É pelo nome de Jesus Cristo Nazareno, aquele que vós crucificastes e que Deus ressuscitou dentro os mortos, é por seu nome e por nenhum outro que este homem está curado, diante de vós".

O pastoreio consiste, antes de tudo, no anúncio do Cristo morto e ressuscitado, pedra angular. Em seu nome é que os seres humanos podem ser salvos. São João em sua 1ª carta nos fala hoje no anúncio do amor de Deus: "Vede que

DEUS USADO PARA OPRIMIR E ENGANAR

Carlos Mesters

de existir definitivamente.

O Egito por sua vez, não estava interessado em outra coisa a não ser na segurança de suas próprias fronteiras (cf 37,7). Um país-satélite ou tampão como a Judéia lhes era muito útil. Por isso, os egípcios aliciavam os judeus com promessas e conseguiram, de fato, um grupo a seu favor, dentro do próprio governo de Jerusalém. Enfim, esta política fraca e falsa, promovida pelo próprio rei de Judá, era encoberta pelo manto protetor da religião oficial. No final cumprimento da liturgia, com suas festas e cerimônias, pensavam encontrar a raiz de sua segurança: "Estamos salvos!" (7,10).

Naquele ambiente de psicose anti-caldaiça ou anti-babilônica, os dirigentes do povo perderam a cabeça. Ninguém mais pensava direito. As soluções propostas para a segurança do povo eram incertas e estranhas. Faziam a política de avestruz. Silenciavam e fingiam ignorar o perigo, dizendo: "Tudo vai bem, tudo vai bem!", quando tudo ia mal (6,14). Só falavam de felicidade para encobrir as feridas do terror (cf 8,11). Procuravam alianças militares com a Assíria e sobretudo com o Egito. Mas a Assíria já estava agonizando, pois, alguns anos antes, sua capital Nínive caiu sob os golpes dos babilônicos ou caldeus e, alguns anos depois, deixaria

## 50 DOMINGO DA PÁSCOA (28.04.1991)

C= Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; SI=Salmista; \*=Indica que se pode usar outro texto.  
Canticos: Missa "EU SOU A VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas

### RÍO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou! Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo/ e no amor dos irmãos!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo pensa que pode viver sem ajuda, comando e proteção de Deus. Constrói planos injustos e gananciosos; planeja política e economia de acordo com interesses de minorias; cria sistema de morte, que esmaga pequenos e pobres; cria miséria e sofrimento para a maioria da população. Nós vivemos e celebramos a certeza de que, sem Jesus, nada somos e nada podemos. Anunciamos com firmeza o Evangelho. o Espírito Santo nos anima a viver em comunidade e a amar com ações e em verdade. Eis que o Senhor nos chama a permanecermos unidos a Ele e levarmos a esperança ao mundo e transformá-lo no mundo justo e bom que caminha para o Reino. Celebrmos o compromisso com a vida! Amando-nos uns aos outros, começemos a criar gestos concretos de transformação da realidade, para que o mundo volte para o Deus que ama e liberta.

#### 4 ATO PENITENCIAL

C. Irmãos, a morte de Cristo e sua ressurreição falam de reconciliação com o próximo, perdão das ofensas e amor sacrificado. Ajudados pela Palavra de Deus, façamos nosso exame de consciência arrependendo-nos de nossos pecados. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa, porque nós somos vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa, nós somos os vossos irmãos, que vêm pedir vosso perdão.

3. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa, porque nós somos vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, a paz na terra aos homens por Ele amados. P. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso! Nós vos louvamos/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos/ nós vos glorificamos/ nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito./ Senhor Deus,



convertam/ e se prostrem, orando, diante dele/ todos os povos e as famílias das nações.

3. Somente a ele adorarão os poderosos e os que voltam para o pô o louvarão. Para ele há de viver a minha alma/ toda a minha descendência há de servi-lo!

4. Às futuras gerações anunciará o poder e a justiça do Senhor; ao povo novo que há de vir ela dirá: "eis a obra que o Senhor realizou!"

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Paulo se converte e dá testemunho corajoso e apaixonado sobre Jesus. De perseguidor passa a perseguido. A comunidade desconfia dele, mas logo percebe que o testemunho de vida e prova de sua autêntica conversão.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (9,26-31): "Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas, todos tinham medo dele, pois, não acreditavam que ele fosse discípulo. Então Barnabé tomou Saulo consigo, o apresentou aos apóstolos, e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, como o Senhor lhe havia falado, e como Saulo, na cidade de Damasco, havia pregado publicamente em nome de Jesus. Daí em diante, Saulo permaneceu com eles em Jerusalém, e pregava publicamente em nome do Senhor. Falava também e discutia com os judeus de língua grega, mas eles procuravam matá-lo. Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesareia, e dali o mandaram para Tarso. A Igreja, porém, vivia em paz em toda a Judéia, Galileia e Samaria; ela se consolidava e progredia no temor do Senhor, e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo". Palavra do Senhor. P. graças à Deus!

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Devemos amar como Jesus amou, com amor sem limites. Amor não só de sentimentos e afetos, mas de ações concretas que promovam a vida. O amor pelo irmão deve levar-nos a dar a vida por ele e assim permanecer em Deus.

Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (3,18-24): "Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas em ação e verdade!

Nisso conheceremos que somos da verdade e ficaremos com o coração tranquilo diante de Deus

mesmo que o nosso coração nos acuse, porque Deus é maior do que o nosso coração e conhecido. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança em Deus. E qualquer coisa que pedimos, recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fizemos o que é do seu agrado. Este é o seu mandamento que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. Que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. Que ele permanece em nós sabemos pelo Espírito que ele nos deu" Palavra do Senhor. P. graças à Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A comunidade é chamada a dar testemunho de Jesus e participar de sua vida. Assim cresce e se espalha. O fruto dela é a certeza de Deus conosco, para nos dar Vida.

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entraremos no nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos aclarar!

Aléluia! Aléluia! Aléluia! Aléluia!

Aléluia em vocês. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês não poderão dar frutos, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, e vocês os ramos; quem permanecer em mim, e eu nele, dará muito fruto, porque sem mim nada podem fazer. Quem não permanecer em mim, será jogado fora como um ramo, e secará. Tais ramos são juntados, jogados no fogo e queimados. Se permanecerem em mim, e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, e isto lhes será concedido. Nisto meu Pai é glorificado, em que vocês dêem muito fruto e se tornem meus discípulos." Palavra da Slavação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 14 ORAÇÃO DOS FÍEIS

1. Irmãos, o mundo conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos uns aos outros. Como irmãos que somos, apresentemos ao Senhor, os nossos pedidos:

11. Que entre nós exista Amor e vida fraterna, para que outros se sintam atraídos pelo ambiente de amizade em nossa comunidade e participem na construção do Reino, que começa a partir de nosso testemunho e de nossa ação!

P. Se eu não tiver Amor eu nada sou, Senhor!

12. Que o amor vivido em casa e na comunidade seja testemunho do Amor de Deus e contestação do egoísmo e da ambição que reinam e impedem a Vida plena o Povo:

3. Que saibamos acolher com carinho e amor os que chegam para fazer parte da comunidade e do bairro, reconhecendo os diferentes dons de cada um, colocados a serviço do bem comum:

4. Que o amor cristão não seja sentimento vazio, mas resolva problemas, encontre soluções, intervenha no social e no político e promova a justiça e a fraternidade:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Pai, sois maior que o nosso coração e conheceis nossas palavras antes que as pronunciemos; não olheis nossa fraqueza, mas ouvi a voz do vosso Espírito que habita em nós e por nós intercede, por vosso Filho, agora e por todos os séculos. P. Amém.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa Igreja, que é Mãe deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida como Cristo se imola sobre o altar

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.

4. O pão e o vinho serão em breve, o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo sublime diálogo deste sacrifício, nos fazes participar da vossa única e suprema divindade, concedei que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se ou récita)

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Ó Deus do Universo, Deus nosso criador!

2. No céu, na terra, brilha o esplendor! Da tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor!

3. Bendito seja Aquele que vem! Aquele que vem vindo em nome do Senhor!

4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! Ó vem nos alegrar no teu imenso Amor!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele na Ceia quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvá-los.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta Vida escondida no Pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor, o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu: Ele é a força na caminhada para Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nos! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

#### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até a vossa presença. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### RITO FINAL

#### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Cristo é o tronco ao qual estamos ligados. A Mãe-Igreja é o galho e nós somos os frutos. Nesta celebração descobrimos que, se o galho não estiver unido ao tronco, não dará frutos. Descobrimos também que o fruto a ser produzido é o Amor. Este Amor devemos viver e anunciar em gestos concretos de fraternidade e paz.

#### 21 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco  
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável.  
Amém. Aleluia. Amém!

S. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz. O Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.  
P. Amém. Aleluia. Amém!

S. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.  
P. Para sempre seja louvado!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.  
P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor sempre nos acompanhe.  
P. amém. Aleluia!

#### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e havereis de me possuir".

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabéis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: At 14,5-8; Jo 14,21-26  
3ª feira: At 14,19-28; Jo 14,27-31  
4ª feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 ou Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15,17,23-24; Mt 13,54-58 (São José Operário)

5ª feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11  
6ª feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (Ss. Filipe e Tiago Menor)

Sábado: At 16,1

## ORPIMIDOS E EXPLORADOS COMEÇAM A SE JUNTAR

O Egito, naqueles anos entre 1700 a 1500 a.C., era a grande potência da região, à qual também a terra de Canaã estava submetida. O Egito mantinha a dominação, enquanto os reis das cidades-estados brigavam entre si. Por isso, o Egito tinha condições de exigir mais tributos e trabalhos forçados.

Em período de seca, os camponeses migravam para o Egito, onde havia terras férteis. Assim migraram clãs semelhantes aos clãs de Abraão e Jacó. Conforme as exigências econômicas e políticas do Egito, a situação destes migrantes se tornava uma verdadeira escravidão.

Os camponeses precisavam de proteção e vieram morar mais perto das cidades-estados. Os reis passaram a exigir ainda mais deles, pois o tributo que sustentava tanto os reis como os faraós vinha dos produtos agrícolas e dos rebanhos dos camponeses. Aumentou assim o poder e a riqueza dos reis e de seus funcionários na cidade, e a pobreza e a dependência dos camponeses nas aldeias. Os camponeses pagavam duas vezes. Esta situação explica porque os camponeses começaram a fugir para territórios vazios entre as cidades-estados.

Os reis hicsos foram afastados do trono do Egito, quando surgiu o Império Novo, que dura 1550 a 1250 a.C. O poder egípcio se enfraquece, mas mesmo assim continua a dominação sobre Canaã através das campanhas militares, com novas bases e tributos pesados. Embora os reis das cidades-estados continuassem com

## VIVER EM CRISTO

## A UNIÃO COM CRISTO

"No quinto, sexto e sétimo Domingos da Páscoa leem-se passagens escolhidas do discurso e da oração do Senhor depois da 'última ceia' (cf. OLM, n. 100). Este Quinto Domingo apresenta a vivência da Comunidade eclesial o mistério da comunhão em Cristo Jesus através da comparação da videira e dos ramos (cf. Ev. Jo 15, 1-8).

O ramo que não der frutos é cortado e lançado ao fogo. O ramo que dá frutos é podado para que dê mais frutos. Jesus convida os apóstolos a permanecerem Nele: "Permanecei em mim, como eu em vós". Como o tronco da videira transmite a vida aos ramos, e os ramos são vivificados quando permanecem ligados ao tronco, assim se dão com Cristo e os cristãos. Os ramos assim ligados ao tronco é que produzem fruto.

Finalmente, Jesus declara como é que se dá esta comunhão com Ele: 'colhendo

## PRESO OU SOLTO, O PROFETA INCOMODA

Nos dias do profeta Jeremias, reinava no país uma política fraca e anti-popular. A política falsa, promovida pelo próprio rei de Judá, era encoberta pelo manto protetor da religião oficial. Na observância exterior dos ritos e aparições de piedade, eles pensavam encontrar a fonte de sua segurança. Não era difícil encontrar profetas e sacerdotes para dar cobertura a este modo de pensar e assim confirmar os dirigentes do povo nas suas supostas soluções para a crise. Deste modo, a religião se tornava um verdadeiro ópio para o povo. No meio da angústia generalizada e da alienação religiosa, um homem conservava a cabeça fria: Jeremias.

Jeremias bradava claramente: o culto executado com tanto esmero e aprimorado com incenso de longínquos países não agrada a Deus (cf. 6, 20). É um culto falso e sem honestidade (cf. 7, 21-26). Não adianta gritar: "Aqui está o templo do Senhor, aqui está a casa de Deus" (7, 4), pois o templo já não é mais a morada de Deus. Deus se tornou um estranho em sua própria terra (cf. 14, 8) e o templo vai ser destruído como uma casa qualquer (cf. 7, 12-14). Deus não quer mais saber dele (7, 15). Nem adianta dizer: "Mas temos a Lei do Senhor!" pois, na verdade, por meio da mentira, fizeram da Lei de Deus um instrumento de opressão e de engano (cf. 8, 8-9).

Carlos Mesters

Nas promessas divinas feitas ao rei ofereciam uma base de segurança, pois "mesmo que o rei fosse um anel em minha mão direita, eu o arrancaria, diz o Senhor" (22, 24). Conclusão prática mas óbvia: "O Senhor não está mais em Sião, e nela não mora mais o seu Rei" (8, 19). Para nada serve gritar: "Tudo vai bem! Tudo vai bem!", porque tudo vai de mal a pior" (8, 11). Junto com o apoio de Deus, cai o apoio dos homens. O Egito não vai poder ajudar ou socorrer (cf. 37, 7). "Será desiludida pelo Egito como o foste pela Assíria. De lá saíram também com a cabeça entre as mãos!" (2, 36). Não havia mais jeito. As soluções oficiais não eram soluções.

Mas criticar e denunciar é fácil. Qual é a solução que você oferece, Jeremias, você critica tudo? - Não há mais solução! Está tudo podre. Esta instituição que está aí deve desaparecer. O pecado penetrou tudo (cf. 17, 1-2). O não querer o bem e a honestidade é a raiz da maldade e da desgraça (cf. 18, 12). "Pode um negro mudar a própria pele? ou uma onça apagar as malhas de que se reveste? E vós, como poderíeis praticar o bem, se estais impregnados de maldade" (13, 23). A solução é que tudo deve ser destruído. "Quebrarei este povo e esta cidade como se quebra um vaso de barro, sem que possa ser refeito" (19, 11).

O que podem fazer é entoar desde já

relativa independência, os novos faraós exigiram deles juramento de submissão e segurança nas rotas por onde transitava o trigo. Quando o povo não conseguia pagar os tributos, os reis exigiam mais trabalhos forçados.

Em período de seca, os camponeses migravam para o Egito, onde havia terras férteis. Assim migraram clãs semelhantes aos clãs de Abraão e Jacó. Conforme as exigências econômicas e políticas do Egito, a situação destes migrantes se tornava uma verdadeira escravidão.

Depois de sair do Egito pelo ano 1250 a.C. os trabalhadores do grupo de Moisés lembram a dureza das obras forçadas. Lemos, no Livro do Exodo, capítulo 1, 11, que os inspetores dos trabalhos tornavam-lhes amarga a vida com duros trabalhos e aumento de produção.

O acontecimento novo, nesta época, foi o aumento dos conflitos entre as cidades-estados. O faraó mal conseguia manter o equilíbrio entre os reis. Nesta época de instabilidade, surgiram mais grupos revoltados. Os clãs que haviam fugido para as estepes conseguiram uma primeira união entre as tribos. Um grupo destes migrantes, explorados nas obras do faraó, conseguiu fugir do Egito sob a liderança de Moisés.

Por toda parte, surgem os "hapiru". Quem são eles? Num clima de instabilidade e contestação, aparecem grupos considerados "fora da lei" e outros

bandos armados, que assaltam as cidades. Eles são fruto do contínuo empobrecimento da população camponesa e reagem frente a esta situação. Camponeses revoltados e possivelmente pastores que integram clãs e tribos dos patriarcas se misturam a estes bandos. Os "hapiru" não representavam um movimento organizado e unificado. Mas a presença deles vinha acirrar as contradições entre os pobres e ricos, e mesmo entre os reis.

De 1250 a 1050 a.C. houve uma diminuição do controle de Canaã pelo Egito. Seus herdeiros em Canaã foram os FILISTEUS. Os filisteus eram conhecidos como "povo do mar". Vieram da Grécia e tentaram invadir o Egito, sem conseguir. Acabaram aliados dos faraós e assumiram o controle de Canaã. Eram também um povo guerreiro.

Os filisteus conheciam a tecnologia da fabricação de armas de ferro. Domaram algumas cidades-estados no litoral-sul de Canaã, mas governavam através dos reis destas cidades. Tinham um exército organizado e uma administração eficiente. Os filisteus reconheciam os cananeus como povo, mas não reconhecia as tribos das estepes como povo e sim como bandos de marginais.

Nesta época, nas regiões de estepes na zona das matas, as tribos começaram a se juntar.

## Frei Alberto Beckhuser, OFM

ra e com que firmeza ele havia pregado em Damasco em nome de Jesus (cf. 12, 1-10). At 9, 26-31).

Em comunhão com os demais apóstolos, Paulo abre novos caminhos para a Igreja entre os gentios. E já começa a ser perseguido. A perseguição, por sua vez, o impede a levar a mensagem de Jesus a outras terras.

Compreendemos, então, que comunhão não é sinônimo de uniformidade. A comunhão não exclui as tensões. Mesmo no meio delas importa manter a comunhão. Garantida a união com Cristo, realiza-se também a comunhão com o próximo na caridade que vem de Deus. Assim, as Igrejas podem gozar de paz, tomarão incremento e viverão no temor do Senhor repletas da consolação do Espírito Santo.

Finalmente, Jesus declara como é que se dá esta comunhão com Ele: 'colhendo

5 de maio de 1991 - Ano 19 - Nº 1009  
na Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
6220 Nova Iguaçu, RJ  
tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970  
Composto e impresso  
Diocese de Itaguaí

## SÍLVIO HERODES DA CUNHA

### BELOS PETIZES NA DESCIDA DA RAMPA

Na última solenidade de descida da rampa de 1990, o presidente Fernando Collor homenageou a criança e o jovem rasileiros. Isso gerou, belas imagens para a imprensa e a televisão, principalmente a do chefe do Estado soltando a pombo-branca, entre 600 garbosos bem-vestidos meninos de Brasília. Os elisentos petizes descendo a rampa do Palácio representavam a minoria privilegiada da população brasileira, a minoria bem alimentada, bem vestida, bem escolarizada, bem protegida. Mas sabemos que nossa população é formada pela maioria de pelo menos 70% de pobres, de miseráveis e de abandonados. Os filhos desta maioria não estavam na solenidade de descida da rampa naquele dia, e nunca estariam!

A REALIDADE FOI PARA A RODOVIÁRIA

No mesmo momento da solene descida, um grupo de cristãos engajados reuniram-se na Rodoviária de Brasília, o que chamaram Vigília da Absoluta Prioridade, que se reuniu semanalmente na Praça dos Três Poderes, para convocar governantes e cidadãos ao cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. O grupo resolveu dessa vez dormir na rua com os meninos que vivem na sargata, em condições de tremendo risco e máxima degradação. Se o presidente pudesse ter vivido a experiência da vigília, após a alegre descida da rampa, sem dúvida alguma o contraste entre os dois grupos de crianças teria sido para ele não só chocante, mas certamente o governo passaria a agir como equipe cujo o líder não tem o discurso desmentido na prática ou negligenciado por seus subordinados.

BARBÁRIE, EM VEZ DE TEATRINHOS

Naquela noite de vigília, a poucos metros do seu palácio, o presidente teria visto a barbarie explícita em que se desfizeram diariamente os mais desprotegidos e vulneráveis dos descamisados brasilienses. Teria visto crianças a partir de quatro anos e adolescentes, esfarrapados e famintos, sobrevivendo como um bichinho acuado e desesperado

um canto fúnebre (cf. 7, 29). "Então, Jeremias, onde iremos? - Para a peste os que são destinados à peste! Para a espada os que são destinados a perecer pela espada! Para a fome os que são destinados a morrer de fome! Ao cativeiro os que são destinados ao cativeiro" (15, 2). A única possibilidade para poder escapar com vida desta terrível ameaça que avançava era entregar-se ao inimigo que se aproximava (cf. 27, 12 e 38, 17). Era este o conselho que Jeremias dava a quem quisesse ouvi-lo. Um homem que falava assim, é claro, era perigoso. Seus discursos causavam revolta, desmoralizavam o povo e tiravam o vigor dos soldados, que já não teriam mais coragem nem ânimo para combater (cf. 38, 4).

No fundo, o que Jeremias entendia de estratégia militar? Nada! "Este homem deve ser eliminado" (38, 4). Por isso foi preso a sair da cidade, como espião e traidor. Fassur, o superintendente do templo, mandou espancá-lo e pô-lo em grilhões (20, 1-2). Porém a prisão nada resolveu. Um homem como Jeremias sempre incomoda, seja preso, seja solto. Em vez de melhorar, a situação agravou-se ainda mais, pois a prisão de Jeremias causou divisão entre os próprios dirigentes do povo (cf. 37, 1-38, 4). Seja a favor, seja contra, todos tinham medo dele.

O decreto conciliar, como a Instrução Pastoral Comunhão e Pregresso (1971) de Paulo VI, como outros documentos oficiais da Santa Sé, partem sempre das maravilhas da técnica que são os meios de comunicação social, sempre mais perfeccionados, partem do caráter neutro das mídias, que podem ser utilizados para o bem e para o mal. E postulam o emprego dos meios de comunicação social para a construção da paz e da fraternidade entre os povos.

Uma utopia? Parece que sim, quando abrimos os olhos para as mensagens que

dos, suicidando-se em público no holocausto silencioso da coluna. Teria visto meninas a partir de oito anos prostituir-se ou em vida sexual promiscua, festejando na degradação, antes de ter tido a chance de florescer como pessoa. Teria visto o efeito do olhar exterminador ou do olhar ausente de grande parte dos adultos, na destruída auto-imagem desses meninos. Teria visto o resultado deletrário da vida nas ruas, nos psiquismos e no sistema nervoso das vítimas de nossa omissão.

"PIVETE TEM QUE MORRER" - Os noticiários estavam estarcidos a declaração explícita do Sr. SÍLVIO CUNHA (maiúscula, para não esquecer este nome!), presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro: "OS PIVETES DEVEM SER MESMO ELIMINADOS, POIS SÃO RESPONSÁVEIS PELA CRESCENTE ONDA DE ASSALTOS E DE CRIMINALIDADE QUE ABALAM O RIO, PREJUDICANDO O TURISMO E O COMÉRCIO". O Sr. SÍLVIO CUNHA - não sei a idade dele - daí a mais uns poucos anos vai morrer, como todos nós, nesta vida frágil e passageira, na qual todas asseguradas humanas são, no máximo, momentâneas, senão mesmo ilusórias. O Sr. SÍLVIO CUNHA irá vestido em morta-lha que não tem bolso e num caixão que não tem gaveta. Irá absolutamente miserável, de encontro ao mistério final e definitivo que dispensa moedas. Como todos nós, o Sr. SÍLVIO HERODES DA CUNHA vai ter que encontrar as palavras para explicar por que, em sua vida frágil e passageira, respeitou mais COMÉRCIOS e TURISMOS do que a vida de seus irmãos.

CRISTÃOS JURANDO NA MORTE

O Sr. SÍLVIO CUNHA não será retrato de nós mesmos? Eis matéria para séria contrição: "BANDIDO TEM QUE MORRER!" MORREU PORQUE ERA BANDIDO! "MORREU PORQUE ME RECIA!" "SE MORREU É PORQUE DEVIA ALGUMA COISA!". Expressões corriqueiras, na boca leviana de tanta gente, inclusive cristãos das Comunidades. Portadores do DEUS DA VIDA, da VIDA PLENA PARA TODOS, aceitando a VITÓRIA DA MORTE como páscoa do mundo. (FLT)

comentários que são tecidos em torno do sexo e da violência, escutando as opiniões de muitos artistas e programadores da TV, parece que não há solução à vista para tal problema. Quanto às crianças que são bombardeadas intensamente na sua "cera" mole e indefesa, dividem-se as opiniões de pais e de educadores, faltando, em geral, qualquer critério pedagógico sólido para o julgamento da situação.

Diante da realidade que não é só brasileira, mas universal, o Papa João Paulo II na sua Mensagem para o XXV Dia Mundial das Comunicações Sociais insiste: "A Igreja, já de muito, tem a convicção de que os meios de comunicação social (...) devem ser considerados como 'dons de Deus' (...). A finalidade desses novos dons é a mesma dos demais meios de comunicação tradicionais: conduzir-nos a uma maior fraternidade e compreensão mútua e ajudar-nos a progredir em nosso destino humano de filhos e filhas amados de Deus. (A.H.)

Na capa estava o anúncio da pesquisa, com todo destaque: Uma semana no vídeo - 1145 cenas de nudez; 276 relações sexuais; 72 palavrões; 707 brigas e facadas; 1940 tiros". E ainda na capa: Sexo e violência na TV - O impacto nas crianças".

Lendo o resultado da pesquisa e os

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DE MÍDIA

1 - Nascera na favela. Mãe faxineira. Pai biscoateiro. Crescera na favela. Na promiscuidade do certo e do errado. Na mistura enlaçada de esperança e desespero. Na esterilização irresponsável de todos os talentos e valores. Passando às vezes fome. A madame disse que tá sem dinheiro, que só pra outra semana vai me pagar a faxina. Andei, andei, diz o Pai, e só ganhei uns trocados. Entre queixas de Pai e de Mãe, entre privações do dia a dia, nas brincadeiras criativas, nos tiroteios da Policia, nos ajustes dos marginais, nos batobocas de vizinhos...

2 - ... à vidinha colorida da favela, Santo Deus. Na Missa do mês de janeiro o padre ensinou a Joel as cerimônias litúrgicas. Que Joel aprendeu rápido. Que garoto inteligente, sorri o padre surpreso. A favela inteira sorri, sambando o juiz do padre. Pra Assembléia de Deus? Nunca. O pessoal da Assembléia chamou a gente pra eles. Ai eu disse: Católica nasci, católica eu vou morrer. Sobre tudo agora que o padre me disse: Olhe, eu vou arranjar uma bolsa de estudo pra Joel estudar. Arranjou. Joel estudou, estudou, estudou, formou-se em jornalismo.

3 - Sempre fiel à favela. Morando na favela com os Pais. Ai fez concurso. Passou. Foi contratado. Sempre fiel à favela. Depois de uns meses, foi chamado ao corpo de redação. Alguns editóriais são os seus, seu Joel. Desempenhou-se bem. Sempre fiel à favela. Ai lembrou-se de escrever um editorial sobre as favelas. Louvando. Valorizando. Anunciando que talvez a favela seja a esperança de um Brasil melhor. Assim na, seu Joel, advertiu o redator-chefe. Nossos leitores... Joel descreve com dor favela não é só miséria. É tabu. Até quando? (A.H.)

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu c  
fim, do sangue derramado a vida  
renasceu. Seu pé ferido nova es-  
trada abriu, e neste Homem, o  
homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O Amor me amou, e  
se entregou por mim"; Jesus ressuscitou.  
Passou a escuridão, o sol nasceu,  
a Vida triunfou; Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por  
mim", os homens todos podem o mesmo re-  
petir. Não temeremos mais a morte e a  
dor, o coração humano em Cristo descansou.

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espí-  
rito Santo.  
P. Amém!

S. Irmãos, o Amor de Deus Pai, a Graça  
de nosso Senhor Jesus Cristo e o poder  
do Espírito Santo, esteja convosco.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo!

## 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Senhora Jesus Cristo, vencendo  
a morte, ressuscitou. Vivo, volta para  
o Pai. Ficamos no mundo, mas não mais  
pertencemos ao mundo. Vivemos com os  
pés no chão e os olhos voltados para o  
céu. O mundo que vive nas trevas e  
caminha nas sombras da morte, "odeia" os  
filhos de Deus, que caminham na luz da  
Vida. Jesus não nos quer fora do mundo.  
Aqui somos chamados a testemunhar o  
Amor que vem de Deus. Jesus pede ao Pai  
que sejamos santificados na Verdade,  
que é o próprio Deus-Amor. Pede que vi-  
vamos unidos na alegria e no amor fra-  
ternal, frutos do Espírito Santo, que o  
Pai nos manda para continuar a obra do  
Filho.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Só quem ama o irmão, sem preconceito  
ou distinção, pode chamar Deus de Pai.  
Só quem concretiza o amor em ação que  
liberta pode chamar o outro de irmão.  
Amar é, muitas vezes, doloroso e con-  
flitivo; por isso temos tanta dificul-  
dade de amar o próximo como Deus ama.  
Arrependidos pegamos perdão. (Pausa pa-  
ra revisão de vida)

1. Senhor, que viestes salvar os cora-  
ções arrependidos.  
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)  
2. Cristo, que viestes chamar os pecado-  
res humilhados.  
3. Senhor, que intercedeis por nós,  
junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso e cheio de bonda-  
de, que ressuscitou seu Filho Jesus,  
tenha compaixão de nós, perdoe os nos-  
sos pecados para que, ressuscitados,  
participemos da vida eterna. P. Amém!

## 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra  
e no mar (bis) / e paz seja entre os ho-  
mens, que desejam amar. (bis) / Glória  
sem fim será! (bis)  
2. Glorificado seja o Cristo Redentor/  
nascido entre os pobres, o Libertador./  
Glória sem fim, Senhor!  
3. Glória ao divino Espírito de graça e  
luz! / Força que nos sustenta, nos livra  
e conduz! / Glória sem fim, Jesus!  
4. No céu cantam os anjos e na terra o  
Povo. / Unidos na esperança de um mundo  
novo. / Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia. Aleluia. Aleluia! / De Ju-  
stiça e de glória a terra se encherá.  
Amém. Aleluia!

## 6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos  
celebrar, com fervor, estes dias de ju-  
bilo em honra do Cristo Ressuscitado.  
Que nossa vida corresponda sempre aos  
mistérios que recordamos. Por nosso Se-  
nhor Jesus Cristo, vosso Filho, na uni-  
dade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Os primeiros cristãos preci-  
saram vencer os tabus para que a  
Igreja e o Evangelho do Ressus-  
citado pudesse chegar a todos os  
povos. Deus destrói as barreiras  
entre os homens para fazer de  
nós um só Povo.

L. Leitura dos Atos dos Apósto-  
los (10,25-26.34-35.44-48). "Quando Pedro chegou à casa de  
Cornélio, este veio ao seu en-  
contro, caiu a seus pés e se  
prostrou. Mas, Pedro levantou  
Cornélio, dizendo: "Levante-se.  
Eu, também, sou apenas um ho-  
mem". Então, Pedro tomou a pala-  
vra e disse: "De fato, estou  
compreendendo, que Deus não faz  
distinção entre as pessoas. Pelo  
contrário, Ele aceita quem o teme  
e pratica a justiça, qualquer  
que seja a nação a que perten-  
ça". Pedro estava ainda falando,  
quando o Espírito Santo desceu  
sobre todos os que ouviam a pala-  
vra. Os fiéis de origem judaica,  
que tinham vindo com Pedro,  
ficaram admirados de que o dom  
do Espírito Santo fosse derrama-  
do também sobre os pagãos. Pois  
eles os ouviam louvar a grandeza  
de Deus em línguas estranhas.  
Então, Pedro falou: "Podemos,  
por acaso, negar a água do batismo  
a estas pessoas que rece-  
beram, como nós, o Espírito San-  
to?" E mandou que fossem batiza-  
dos em nome de Jesus Cristo. Pe-  
diram, então, que Pedro ficasse  
alguns dias com eles." Palavra do  
Senhor.

## Gracas a Deus!

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Nós, os discípulos de Jesus somos  
chamados a continuar sua missão. Deve-  
mos estar presentes no meio da socieda-  
de dando testemunho de Jesus. Nossa  
força está na união e na proteção que  
Deus nos dá.

O meu Espírito conduz quem ouve  
a voz do filho meu: Filho de  
Deus! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Si. Quem der testemunho de Mim diante  
dos homens, dos tronos, / não tema o que  
possa dizer, que o meu Espírito mesmo  
dirá.

## 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo  
João (17,11b-19)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo disse Jesus:  
"Pai santo, guarda-os em teu no-  
me, o nome que tu me deste, para  
que eles sejam um, assim como  
nós somos um. Quando Eu estava  
com eles, Eu os guardava em teu  
nome, o nome que tu me deste. Eu  
os protegi e nenhum deles se  
perdeu, a não ser o filho da  
perdição, para que se cumprisse  
a Escritura. Agora Eu vou para  
junto de ti. Entretanto, con-  
tinuo a dizer essas coisas neste  
mundo, para que eles possuam to-  
da a minha alegria. Eu dei a  
eles a tua palavra, e o mundo os  
odiou, porque eles não pertencem  
ao mundo, como eu não pertenço

P. Amém

## 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S1 97)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquan-  
to eu viver/ hei de provar seu amor,  
seu valor e o seu poder.  
1. Cintai ao Senhor Deus um canto novo/  
porque Ele fez prodígios! Sua mão e seu  
braço santo e forte/ alcançaram-lhe a  
vitória.  
2. O senhor fez conhecer a salvação,/ e  
às nações sua justiça;/ recordou o seu  
amor sempre fiel/ pela casa de Israel.  
3. Os confins do universo contemplaram/  
a salvação do nosso Deus./ Aclamai o  
Senhor Deus, o terra inteira/ ale-  
grai-vos e exultai!



## 9 SEGUNDA LEITURA

C. Amor que é amor nunca morre, porque  
o Amor nasce de Deus. Deus é Amor  
que ama o irmão permanece no coração  
de Deus e Deus permanece nele. Amemo-  
us aos outros para vivermos a expe-  
riência da Ressurreição, no aqui e ago-  
ra de nossa história.

L. Leitura da Primeira Carta de  
São João (4,11-16) - "Carfssim-  
os: Se Deus assim nos amou,  
também nós devemos amar-nos uns  
aos outros. Ninguém jamais viu  
Deus. Se nos amamos uns aos  
outros Deus está conosco, e o seu  
amor se realiza completamente  
entre nós. Nisto reconhecemos  
que permanecemos com Deus, e ele  
nos amou: Ele nos deu o seu Espí-  
rito. E nós vimos e testemunhamos  
que o Pai enviou o seu Filho  
como Salvador do mundo. Quão-  
cômodo é amar!"

P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 2 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Credes em Deus, Pai to-  
do-poderoso, criador do céu e da  
terra?

P. Eu creio em Deus, que o meu caminho  
iluminou, a minha vida transformou. Feliz  
eu sou! / Eu creio em Deus, se posso  
crecer, se posso amar, a minha vida tem  
valor: Feliz eu sou!

Credes em Jesus Cristo, seu único Fi-  
lho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem  
Maria, padeceu e foi sepultado, ressus-  
citou dos mortos e subiu ao céu?

S. Credes no Espírito Santo, na Santa  
Igreja católica, na comunhão dos san-  
tos, na remissão dos pecados, na res-  
urreição dos mortos e na vida eterna?

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

C. Voltemos nosso olhar confiante para  
Cristo Ressuscitado, que nos amou até  
a morte e morte de Cruz e que hoje nos  
concede pelos caminhos da verdade, da  
união da alegria e do amor.

L. Dai-nos, Senhor, um coração cheio  
de amor e respeito pelos irmãos. Não  
permitais que entre nós haja privilé-  
gios e discriminação, provenientes das  
diferenças de classe, profissão, cultu-  
ra, idade, sexo ou religião:

P. Se eu não tiver Amor, eu nada sou,  
Senhor! (bis)

L. Dai-nos, Senhor, espírito de parti-  
lha, bondade e ternura, para que possa-  
mos amar-vos no irmão mais pequenino.  
Que no amor aos irmãos vos amemos de  
todo coração e do mesmo jeito que vós  
nos amais:

L. Dai-nos Senhor, a vossa alegria.  
que saibamos viver a Verdade, contida  
em vossa Palavra. Que a nossa união se-  
ja um testemunho de vossa presença no  
mundo:

L. Falar do teu Filho às nações, viven-  
do como Ele viveu, / missão do teu Povo  
escolhido: Senhor, vem cuidar do que é  
teu!

L. Viver o perdão sem medida, servir  
sem jamais condenar, / missão do teu Povo  
escolhido: Senhor, vem conosco fi-  
car!

L. Erguer os que estão humilhados,  
doar-se aos pequenos e pobres, / missão  
do teu Povo escolhido: Senhor, nossas  
forças redobrare!

L. Buscar a Verdade e a Justiça, nas  
trevas brilhar como a luz, / missão do  
teu Povo escolhido: Senhor, nossos pas-  
sos conduz!

outras intenções da comunidade...

L. Senhor, somos os continuadores de  
vossa missão no mundo. Ajudai-nos a vi-  
ver na união e no amor. Assim, entre-nos  
mais profundamente na intimidade  
divina e seremos um, como vós sois um  
com vosso Filho, Jesus Cristo e o Espí-  
rito Santo, pelos séculos eternos.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o Pão e o  
Vinho, acompanhados de nossa de-  
voção/ pois simbolizam aquilo  
que ofertamos: nossa vida e o  
nossa coração.

ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos  
trazer nossa oferta/ fazei de nós, ó  
Deus de amor, imitadores do Redentor!  
2. A nossa Igreja, que é Mãe deseja,  
que a consciência do gesto de ofertar/  
se atualize durante toda a vida, como o  
Cristo se imola sobre o altar.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nos-  
so sacrifício seja aceito por  
Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este  
sacrifício/ para a glória do seu nome/  
para o nosso bem e de toda a santa I-  
greja.

S. Subam até vós, ó Deus, as nossas  
preces com estas oferendas para o sac-  
rifício. Purificados por vossa bondade,  
correspondamos cada vez melhor aos  
sacramentos do vosso amor. Por nosso  
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na  
unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do  
Universo/ o céu e a terra proclamam a  
vossa glória.

Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana  
nas alturas!

2. Bendito Aquele que vem/ em nome do  
Senhor.

(A Oração Eucarística compete  
sómente ao sacerdote. Após a  
consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. 1. Todas as vezes que comemos  
deste Pão e bebemos deste Cáli-  
ce/ anunciamos, Senhor a vossa  
morte, enquanto esperamos vossa  
vinda!

2. Aleluia. Aleluia! Aleluia.  
Aleluia! / Anunciamos, Senhor, a  
vossa morte, enquanto esperamos  
vossa vinda!

P. Amém!

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para  
a comunidade)

C. Voltemos para nossa casa, nosso  
bairro, nosso trabalho, nossas lutas  
populares. Deixemos de lado tudo quanto  
é descrição e privilégios. Tratemos uns  
aos outros como iguais. Amemos uns  
aos outros e o Deus da Vida e da Libe-  
ração será o Senhor do mundo. Vivamos  
unidos. Nossa força está na união. A  
força dos pobres está em ser maioria.  
Evangelizemos o mundo pelo testemunho  
de uma vida de amor aos irmãos. Sem  
perder a ternura combatamos o mal. Sem  
deixar de ser solidários com os tra-  
balhadores, os pobres e marginalizados,  
anunciamos e trabalhemos para a cons-  
trução da sociedade nova, sinal do Rei-  
no no meio de nos.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, por sua morte Jesus nos deu  
esperança e nos fez vencer o medo da  
morte. A morte foi vencida pela Vida e  
a Justiça de Deus triunfou sobre a in-  
justiça dos poderosos deste mundo. O  
amor do Pai e do filho foi mais forte  
que o ódio do mundo. Que o Senhor Res-  
suscitado nos abençoe, proteja e guarde  
agora e para sempre. P. Amém! Aleluia!

S. Abençoemos o Deus todo-poderoso,  
Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém, Aleluia! Amém, Aleluia! /  
Amém, Amém, Amém! (bis)

S. Vamos em paz e o Senhor, Deus de  
amor, sempre nos acompanhe.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de deus

## CULTO SERVIA PARA AMANSAR OS POBRES

Do ano de 1250 a 1050 antes de Cristo, houve uma diminuição do controle de Canaã pelo Egito. Os herdeiros da dominação egípcia passaram a ser os filisteus. Eles eram conhecidos como "povos do mar". Vieram da Grécia e tentaram invadir o Egito, sem conseguir. Acabaram aliados do faraó e assumiram o controle de Canaã. Eles usavam técnicas novas para derrubar a mata nas montanhas e empregavam o arado de ferro e o machado. Criaram também a vedação nos tanques de reserva de água. As tribos podiam comprar ferramentas, mas os filisteus impediam o acesso à tecnologia de fabricação, como também proibiram a venda de qualquer armamento de ferro.

Nesta mesma época, a cultura do boi chegou também às tribos. Quem podia comprar boi para puxar o arado produzia mais. Posteriormente, com a chegada do grupo de Moisés e de outros grupos de fora, as tribos formaram uma confederação maior. Viveram uma experiência original de uma sociedade mais igualitária, pelo menos nas estepes e ao redor de algumas cidades que conseguiram ocupar. As condições históricas e geográficas favoreceram esta organização de CONFEDERAÇÃO DAS TRIBOS DE ISRAEL. Os egípcios em decadência não interferiram mais.

Os reis de Canaã, sem a proteção do faraó, intensificaram as brigas entre si e perderam poder em várias cidades

das estepes e montanhas. Os filisteus constituíam uma ameaça, mas seus carros de guerra não conseguiam subir as montanhas onde viviam as tribos. Desta forma, conviviam três forças adversárias: 1) os filisteus nas cidades-estados e planícies do litoral sul; 2) os cananeus nas cidades-estados das outras planícies; 3) a confederação das tribos, com o nome de Israel, nas estepes e montanhas.

No fim deste período, perto de 1050 a.C., os filisteus pressionaram muito para ocupar as montanhas. Queriam se apropriar das terras desmatadas e tornadas produtivas pelas tribos. Queriam também passagem para chegar às rotas comerciais do leste. Esta nova ameaça dos filisteus contribuiu para as tribos buscarem outra experiência de união mais centralizada: a MONARQUIA.

Mas a antiga e permanente dominação egípcia sobre os povos de Canaã aparecia não só na forma econômica e política, mas também na forma ideológica. Como aparecia o faraó na cabeça do povo? 1) O faraó possuía todo o poder; 2) O faraó considerava-se filhos das divindades e intermediário entre os deuses e os homens; 3) O faraó era o chefe supremo do exército; 4) Podia ameaçar, dominar, proteger ou destruir; 5) Era o responsável pela imposição da ordem sobre o caos.

6) Os sacerdotes estavam a serviço dos deuses para satisfazê-los e estavam

também a serviço da ordem e do sistema; 7) Exercer o culto significava manter a ordem, que os sacerdotes ensinavam ter sido criada pelos deuses; 8) Os homens estão destinados a repetir o que os deuses já viveram; 9) A história não cria nada de novo; 10) O faraó decide se uma situação é justa ou não, ele interpreta a vontade das divindades do sistema.

A religião dos reis de Canaã era semelhante à do Egito. Os deuses eram invocados do sistema e o culto servia para convencer os camponeses de que a situação em que eles viviam era a vontade dos deuses. Os clãs dos patriarcas bíblicos já tinham uma visão diferente de Deus. Era um Deus próximo da história do povo. Mais tarde, as tribos adoraram Deus único, chamado JAVÉ, DEUS LIBERTADOR DOS OPRIMIDOS.

Resumindo: Os egípcios tiveram o controle político e econômico durante 450 anos. A partir daí, a situação política se torna instável. Surgiram o "hapiro" em Canaã, grupos subversivos, fruto da crescente pobreza nos campos.

O grupo de Moisés vai se juntar a eles. A palavra "hebreu" vem da palavra "hapiro". Dentro desta situação de pesado tributo e exploração econômica, estes grupos vão experimentar um novo modelo de convivência humana. O enfraquecimento do poder egípcio abriu espaço para a organização desses explorados e para a mudança de produção tributária, origem da dominação e exploração.

## VIVER EM CRISTO

### DEUS NOS AMOU PRIMEIRO

Deus nos amou primeiro! Verdade profunda e realidade maravilhosa apresentadas neste Sexto Domingo da Páscoa. A luz da 1ª Carta de S. João, toda ela revelação de Deus como amor, também o Evangelho dos domingos da Páscoa do Ano B tratam do amor de Deus manifestado à humanidade em Cristo Jesus.

Toda a 1ª Carta de S. João e, de modo especial, o trecho deste Domingo, quer levar à prática do amor de Deus e do próximo. A vivência do novo mandamento constitui a expressão maior da espiritualidade pascal. Quem vive o amor cumple toda a lei e os profetas, diz Jesus.

Mas neste Domingo as leituras nos mostram em que consiste o verdadeiro amor: "Nisto se manifestou o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo para que vivamos por

### ME SEDUZISTE E EU ME DEIXEI

O pensamento do profeta Jeremias era muito simples, tão simples que custava entendê-lo. A situação atual da nação era, para ele, uma prova evidente de que o povo deixaria de servir a Deus. A injustiça se encontrava instalada no poder, a começar pelo próprio rei (cf. 22,13-19). Jeremias chegou mesmo a duvidar que ainda houvesse um único homem em Jerusalém que ainda praticasse a justiça (cf. 5,1). Para ele, a causa de tudo era o abandono de Deus (cf. 9,2). Em vez de servir ao único Deus que queria a justiça (cf. 7,5-6), cada um seguia seu próprio deus. Havia tantos deuses quantas eram as cidades de Judá e havia tantos altares de idolatria quantas eram as ruas de Jerusalém (cf. 11,13).

Numa situação dessas, não adiantava a política de avestruz, não adiantava fugir da responsabilidade e procurar proteção numa religiosidade vazia de sentido ou em alianças militares duvidosas. Importava atacar o mal pela raiz, pois a fuga nunca é solução: "Praticai a justiça desde o nascença do dia, livrai o oprimido das mãos do opressor, para que meu furor não se inflame como o fogo, braseiro que não se pode extinguir" (21,12). Todas as outras soluções se riaram enxerto num galho morto. Sua única

12 de maio de 1991 - Ano 19 - Nº 1010

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
6220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Editora Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Imposto e impresso na  
Imprensa de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## MISADOS E DESCAMISADOS

**SAÍDA DE EMERGÊNCIA** - Com esse título, a revista VEJA (30-01-91) estampou reportagem sobre a miséria dos agricultores pobres, no interior do Nordeste. Miséria agora acrescida por mais uma seca e, naturalmente, pelo tradicional abandono daquela população histórica esquecida pelos poderes públicos, leitos na onda da discurso "compre- metida" com os descamisados. A revista reporta situações familiares de extrema precisão, que leva pessoas sérias e moralmente contidas a juntar-se em bandos, para saquear feiras e carregar correndo para casa uns quilos de feijão.

**COMENDO RATOS E PASSARINHOS** - O que não causou surpresas ao prefeito: "Eu já esperava que isso fosse acontecer. A miséria aqui é assustadora. Pelo menos dez mil pessoas estão passando fome. No meio dos saqueadores não havia nenhum malfeitor. Conheço todos eles. São apenas agricultores famintos". - Entrevisado, disse o agricultor Juarez Santos: "Não temos o que comer, nem sementes para o plantio. Por isso saqueamos... Não somos marginais ou criminosos, estamos passando fome... Quem está com fome não pode morrer calado, nem sozinho". Nos últimos meses, muitas destas famílias de Bodocó têm se alimentado de passarinhos e ratos. Comem lambu (ave da caatinga) e preá (rato do mato), misturados com farinha de milho que chega nas cestas.

**GENTE FINA É OUTRA COISA** - Já o JORNAL DO BRASIL (26-01-91), dias antes do início dos saques, descreve o divino maravilhoso que foi o casamento da filha do governador de um de aqueles estados nordestinos: "O casamento da Cristina do Nascimento Alves, filha do governador João Alves, mudou a rotina de Aracaju. Os salões de beleza nunca registraram tanto movimento, as lojas tiveram dificuldades para atender os clientes mais exigentes e as locadoras alugaram todos os Opalas e Santanas disponíveis. Decorada com milhares de botos de rosa, lirios, astromérias, lócas-de-leão e chuvas de prata, a Igreja de Nossa Senhora Rainha do Mundo recebeu o maior e mais seletivo público, desde sua construção em 1981. Convidados ilustres como o ex-presidente Sarney, governadores, senadores e deputados

contra mim" (12,7-8). Jeremias ficou só e isolado com seu sofrimento. Todos eram contra ele: os irmãos e a própria família o traíram (cf. 12,6), os seus conterrâneos de Anatot, sua terra natal, quiseram matá-lo (cf. 11,18-21), os sacerdotes, os profetas oportunistas e o povo inteiro se lançaram contra ele gritando: "A morte! No fim, foi jogado num poço velho e fedorento, de onde foi tirado e salvo por intervenção de um dos seus poucos amigos (cf. 38,1-13).

**SEUDIZIR** - A consequência é lógica: Se Deus nos amou primeiro e continua derramando o seu Espírito sobre nós para fazermos de nossa vida uma resposta de amor ao amor de Deus. Este amor de Deus em Cristo Jesus manifesta-se a todos os seres humanos. Sobre todos ele derrama o seu Espírito, renovando sempre de novo o Pentecostes, como o fez em relação a Cornélio (cf. 10 leit., At. 20, 25-27, 34-35, 44-48) "Admiraram-se os fiéis circuncisos de que o dom do Espírito fosse derramado também sobre os gentios".

Demos graças a Deus porque Deus nos amou primeiro e continua derramando o seu Espírito sobre nós para fazermos de nossa vida uma resposta de amor ao amor de Deus.

**Carlos Mesters** - contra mim" (12,7-8). Jeremias ficou só e isolado com seu sofrimento. Todos eram contra ele: os irmãos e a própria família o traíram (cf. 12,6), os seus conterrâneos de Anatot, sua terra natal, quiseram matá-lo (cf. 11,18-21), os sacerdotes, os profetas oportunistas e o povo inteiro se lançaram contra ele gritando: "A morte! No fim, foi jogado num poço velho e fedorento, de onde foi tirado e salvo por intervenção de um dos seus poucos amigos (cf. 38,1-13).

**LINHAS PASTORAIS** - Quarenta dias depois da Páscoa a Liturgia celebra a solenidade da Ascensão do Senhor. Jesus glorificado - ressuscitou ao terceiro dia - aparece diversas vezes aos discípulos, para confirmá-los na Fé.

**A Igreja primitiva celebrava Páscoa, Ascensão e vinda do Espírito Santo como uma só festa prolongada, num mesmo espírito de alegria e de esperança.** O mesmo Cristo que morreu na cruz e ressuscitou, voltou definitivamente para o Pai do qual nos enviou seu Espírito para ficar conosco (cf. Jo 14,16).

**Ao contrário do que esperavam os inimigos, a cruz de Cristo não foi o começo do fim mas o sinal da glorificação definitiva de Jesus.** Cruz, ressurreição, ascensão do Espírito Santo são aspectos da mesma glória que o Pai confere a Jesus: do madeiro da Cruz Ele reina para sempre.

dos desembarcavam o dia todo no aeroporto em dezenas de jatinhos.

## PREÇO ESCONDIDO POR ÉTICAS RAZÕES

- Além da tonelada de flores, a firma decoradora da igreja montou duas tendas brancas para os noivos e os cumprimentos, no final da cerimônia. A high society aracajuana fez o que pôde, para aumentar a beleza da festa. Muitas senhoras mandaram trazer seus vestidos do sul do país e algumas alugaram roupas finas na tradicional BLACK TIE, de São Paulo. O vestido da noiva - em tafetá de seda pura, rebordado em pérolas e pedrarias - foi confeccionado por um estilista, que não revelou o valor do seu serviço "por razões de ética".

**"POBRES, NÃO ROUBEM!"** - Da reflexão de um bispo, publicada no JORNAL DO BRASIL (26-10-90): "O direito de propriedade... se adquire normalmente mediante o trabalho, com suor do rosto e muitas vezes com os frutos do trabalho de toda uma família, penosamente acumulados durante anos. Ferir esse direito é roubo, é crime contra o direito natural, condannado no 7º Mandamento da Lei de Deus. Roubar não é apenas bater a carteira do próximo, negar-lhe o justo salário, ou assaltar sua residência. É também roubar sua casa, seu sítio ou fazenda. É ocupar ou reter indevidamente os bens alheios, impedindo o legítimo proprietário de deles usufruir... O roubo é sempre pecado contra o 7º Mandamento".

**"ANTES DE TUDO A SÁ DOUTRINA"** - O artigo discutia os DIREITOS FUNDAMENTAIS, pecaminosamente ameaçados pelas invasões de glebas e ocupações de terrenos vazios: aqui entre nós, única saída que ainda resta para milhares de famílias miseráveis resolverem seu problema de moradia. Em toda as grandes cidades e dioceses do Brasil, são mais ou menos os mesmos clamorosos problemas sociais. Mas quem leê certas afirmações tem a impressão de que, em algumas dioceses a situação social vai as mil maravilhas não tem ovelha perdida, nem faminta, nem desabrigada, conclamando a compaixão do pastor. Ou talvez, menos ortodoxamente, quem sabe, estejamos confundindo cristianismo e sá doutrina com os subjetivismos da compaixão, a simples e passageira compaixão do desviado, saramitano, com o pobre diabo caído à beira do caminho. (FLT)

## SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

**• A Ascensão de Jesus nos enche de alegria.** Em primeiro lugar, Ele não nos deixa órfãos, sozinhos, abandonados: "Se eu não for, não virá a vocês o advogado; mas se eu for, eu o envirei a vocês" (cf. Jo 16,7). O advogado, o defensor, o procurador são traduções correspondentes à palavra Paráclito (consolador é menos exata), para exprimir a situação concreta do novo Povo de Deus que Deus escolheu, com qual fez sua nova aliança eterna.

**• Em segundo lugar, a volta de Jesus, Deus e homem, para o seio da Trindade, importa na glorificação da natureza humana que Jesus partilhou conosco. Jesus não nos abandona. Jesus continua no meio de nós, porque definitivamente faz parte de nossa humanidade.**

**• Ao contrário do que esperavam os inimigos, a cruz de Cristo não foi o começo do fim mas o sinal da glorificação definitiva de Jesus.** Cruz, ressurreição, ascensão do Espírito Santo são aspectos da mesma glória que o Pai confere a Jesus: do madeiro da Cruz Ele reina para sempre.

**• Em Jesus somos dignificados. Não somos apenas criados à imagem e semelhança de Deus, como lemos na Bíblia Sagrada (Gén 1,26,27). Somos crucificados,**

## IMAGEM FAMINTA NO PAIOL

1 - Chegou, gente, façam frente. De pressa, que Deus protege os seus. Feijão muito: toneladas para os pobres destinadas. Caiu da ponte o caminhão: nunca se viu tanto feijão. Tragam vazilhames, sacos e panelas, tem feijão às pampas pra nossas favelas. Ninguém senta remorso de carregar feijão: feijão caído da ponte é forra da escravidão. A multidão que padecer de fome o jugo constante, perde a cabeça, enlouquece, ante o feijão provocante. Todos estão mortos de fome, muitos só conhecem pão duro, mas todos sempre ainda esperam que Deus mande melhor futuro.

2 - Enquanto nas ferragens, sangrando, de dor gemendo, desfalecidos, gritam motorista, mulher e filho, sem que os famintos prestem ouvidos, a multidão faminta se regala nas sacas derramadas de feijão, todos se atropelando na conquista do pão (pensam) que Deus lhes dá na mão. Mas um velho de aspecto venerando que já mais teve sede ou teve fome, avança sobre o Povo, alto gritando, para dar vação à ira que o consome: "Bandidos sois, transgredis as leis que a sociedade estabelece pra defesa da cidadania que, sem leis, se degrada e fenece.

3 - Aqui del-rei, grita. A Polícia onde está? Por que não defende a carga preciosa e as vidas dessa fúria que não se entende? "Contra o Povo sem direitos, Povo sem cidadania, investem os bens pensantes que vivem na ucharia. Fome é má conselheira nem espera amanhã. Fome é má cozinheira, do Mal é cortesã. Antes de julgar irmã ou irmão, é bom reparar no teu coração. Autoridade, sim, do Amor. Fraternidade tem mais valor. Esses pobres não têm pão: sua sina é maldição? Teus olhos e mãos ajudem-nos, irmãos. De homem só, tende dô. (A.H.)

ressurgidos, glorificados com Cristo. Daí por que Paulo pode exclamar com entusiasmo:

• "Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba - Pai querido. Portanto, já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro de Deus" (Gál 4, 6-7).

• Todo o mistério da Páscoa deverá ser para nós uma referência segura de nossa Fé católica: "Justificados pela Fé, temos paz com Deus mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, por cuja mediação alcançamos esta graça em que agora vivemos e nos ufanamos na esperança da glória de Deus." (Rom 5, 1-2). (A.H.)

## ASCENSÃO DO SENHOR (12.05.1991)

C= Comentador; L= Leitor; P= Povo; S= Sacerdote; Sl= Salmista;  
\* indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: "Espírito Santo, força do Povo", Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** 1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem. Quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem. Renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos para celebrar a Ascensão do Senhor, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. "O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que Ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados".

P. Bendito e louvado seja Deus todo-poderoso / que elevou Jesus Cristo ao céu / e nos prometeu o Espírito Santo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tem fé quem olha para o céu e assume as tarefas aqui da terra. Tem fé quem se ocupa com as coisas da terra e cuida das coisas do céu. É assim que a festa da Ascensão do Senhor nos dá a certeza de que, subindo ao céu, Jesus conquista, para nós, a vida e nos arrasta com Ele rumo à casa do Pai. E enquanto caminhamos neste mundo, em busca da Terra Prometida, nossa missão é, na força da fé e seguindo o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, superar as situações desumanas em que vivemos, vivendo a fraternidade, unindo-nos e organizando-nos, lutando pela nova sociedade e sendo "solidários na dignidade do trabalho". Celebremos com alegria a subida de Jesus ao céu. Ele volta ao Pai, mas nos dá a Vida. Ele vai embora, mas fica conosco para sempre pelo seu Espírito Santo e o nosso compromisso libertador na construção do Reino. Celebremos também a vida de todas as mães, neste seu dia. Elas e todas as mulheres precisam elevar-se do chão sofrido do desrespeito à sua dignidade, do trabalho desvalorizado e mal remunerado, a fim de experimentarem o céu de uma vida digna como companheira dos homens na realização do Projeto de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quantas vezes somos tentados a ficar de braços cruzados, esperando que tudo caia do céu. Voltemos nossos olhos para o alto e supliquemos a misericórdia do Pai. Olhemos para a terra e pegamos perdão pelas vezes que não somos solidários com o sofrimento dos irmãos. (Pausa para revisão de vida)

S. Tende compaixão de nos, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso, que elevou seu Filho ao céu, tenha compaixão de nos, volte para nós o seu olhar misericordioso, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

1. Senhor, Senhor, tende piedade de nós!

2. Cristo Jesus, tende piedade de nós!

3. Senhor, Senhor, tende piedade de nós!

#### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar! / A paz seja entre os homens, que desejam amar. Glória sem fim será!

2. Glorificado seja o Cristo Redentor, nascido entre os pobres, o Libertador. Glória sem fim, Senhor!

3. Glória ao divino Espírito de graça e luz. Força que nos sustenta, nos livra e conduz. Glória sem fim Jesus!

4. No céu cantam os anjos e na terra o Povo. Unidos na esperança de um mundo novo. Glória sem fim te louvo!

5. Aleluia. Aleluia. Aleluia! De justiça e glória a terra se encherá Amém. Aleluia!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazemos vibrar de alegria, esperança, amor e fervorosa ação de graças, porque somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor Jesus, que volta ao Pai, permanece no meio de nós, através de nosso testemunho de vida. O Reino vem na medida em que assumimos nossa missão aqui na terra. O Espírito Santo, presente em nós, é a garantia da vitória.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11) No meu primeiro livro, o Teólogo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado ao céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois de sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhe falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: "João batizou com água, vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo".

Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou a sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês e deles vocês receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galileia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu".

P. Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SL 46)

C. Deus reina através daqueles que realizam na terra o seu projeto. Assim Ele realiza no meio de nós a justiça que tanto esperamos. Com alegria cantemos um hino de louvor ao Deus da Vida.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

S1. 1. Povos todos do universo, batam palmas / gritai a Deus aclamações de aleluia! Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se eleva / o Senhor subiu ao toque da trombeta Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

3. Porque Deus é o grande Rei de toda terra, / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! / Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A Igreja, chamada a ser santa, volta-se para Jesus, a quem foi dado todo o poder e toda autoridade. Mas deve ter os dois pés bem firmes no chão da vida e da história, a fim de concretizar no mundo a esperança da glória que espera a todos os que se convertem.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23): "Irmãos, Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos e irmãs, pedindo ao Senhor que faça de nós uma Igreja fraterna e missionária; uma Igreja que não viva só para si mas que seja solidária com os pobres e anuncie a todos o Evangelho.

L1. Que a Igreja de Cristo, que somos nós, não fique a olhar para o céu esperando o Reino que vem. Mas que arregesse as mangas e se lance a construir o aqui e agora da nossa história, nós vos pedimos, Senhor:

P. O Senhor, ouvi-nos. O Senhor, atende-nos!

L2. Que nossas comunidades vivam na esperança ativa que constrói a nova sociedade e o Reino e na confiança em Jesus, nosso Deus poderoso, forte e libertador, que nos conduz pelos caminhos da fraternidade, nós vos pedimos, Senhor:

L3. Que saibamos crer em Jesus e abraçar o seu Projeto, a fim de que o Evangelho seja anunciado por nossas palavras e o nosso testemunho de vida e que muitos sinais de justiça e direitos respeitados, de vida e fraternidade nos acompanhem, nós vos pedimos, Senhor:

L4. Que os trabalhadores não desanimem, mas cresçam na consciência de seus direitos e de seus deveres; e que todos nós sejamos "solidários na dignidade do trabalho", nós vos pedimos, Senhor:

L5. Que as mães sejam amadas e compreendidas pelos filhos e que elas saibam cumprir sua missão permanecendo ao lado dos filhos, amando-os, aconselhando-os e amparando-os sempre que necessário, nós vos pedimos, Senhor:

L6. Que nesta semana de Oração pela unidade dos Cristãos e todos os dias do ano, redobremos nossos esforços para "sermos um" e todas as Igrejas cristãs católicas e evangélicas busquem a comunhão que ajude a concretizar o Reino no meio de nós, nós vos pedimos, Senhor:

S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos dá a esperança - certeza de que podemos nos elevar da terra da opressão para o Reino da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Elês expressam o nosso desejo de viver com Cristo, o nosso momento de Ascensão.

P. Amém!

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (16,15-20)

P. Glória a vos Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e lhes disse: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falariam novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos

sobre os doentes, estes ficarão curados." Depois de falar com os discípulos o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava, e provava que seu ensinamento era verdadeiro, por meio dos sinais de compromisso, plantar um mundo irmão.

3. O Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva, transforma a sua sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: sinais de compromisso, plantar um mundo irmão.

4. O Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e ter tudo nos ensinados, recebe com prazer, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, pará que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrarmos a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à pátria celeste.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, pará que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrarmos a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à pátria celeste.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. E a todos vós que aqui estiveram reunidos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

S. Vamos em paz em Jesus, nosso Irmão, com Maria sua Mãe nos acompanhando.

P. Amém!

## ERA UMA SOCIEDADE SEM CLASSES

Usamos o termo "Povo de Deus" para designar o povo, que se uniu na Confederação das Tribos, na época do Juizes. Este povo é chamado "israelita" ou "hebreu"; seu Deus é Javé e a Confederação tomou o nome de "Israel". Esta união se fez com vários grupos do povo explorado em Canaã e no Egito. A confederação dessas tribos dura de 1200 a 1000 a. C. aproximadamente. Esta União não nasceu feita: desde 1400 a. C. pelo menos, o povo de Deus tem suas raízes nos grupos de camponeses que fugiam do controle das cidades-estados.

A Bíblia destaca os PATRIARCAS como os pais do povo. Os patriarcas são vistos como modelo de vida e de fé. As histórias dos patriarcas provavelmente representam várias experiências de agricultores que fugiram das cidades-estados de Canaã e se tornaram pastores semi-nômade de ovelhas e cabritos, nas estepes. Todos moravam nas estepes entre os territórios que separavam as cidades-estados, ou perto de deserto. Sua forma de vida era uma resistência às cidades-estados. Andavam armados. Em termos gerais, eles aparecem como parte de uma movimentação mais ampla de resistência dos chamados "hapi-ru".

A experiência do povo em torno das figuras de Abraão e Isaac está ligada a região sul. Por influências posteriores, Abraão é destacado como sendo o Pai de todo o Povo de Deus. O modo de

## VIVER EM CRISTO

## EVANGELIZAÇÃO NOVA NO VIGOR

A solenidade da Ascensão pode ser considerada como o envio missionário dos apóstolos por Jesus após sua ressurreição. Isso nos leva a considerar o apelo do Papa João Paulo II por uma nova evangelização, nova, entre outras coisas, no seu vigor.

No Evangelho, ao enviar os apóstolos à missão, Jesus garante que acompanharão sinais extraordinários. "Estes são os sinais que acompanharão aos que tiverem crido". Em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes, e se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados" (cf. Mc 16,15-20).

O evangelista acrescenta. "E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam". Os evangelizadores deverão ser pessoas que tenham feito a expe-

## ESTÃO PAGANDO O PECADO DE SEUS PAIS

Provérbios são expressão da sabedoria popular. Refletem uma determinada maneira de encarar e viver a vida. Assim, corria na boca do povo o seguinte provérbio: "Os pais comeram ervas amargas e os dentes dos filhos ficaram irritados" (Ezequiel 18,2). Um firme e categórico pronunciamento do profeta Ezequiel quer acabar com este modo de pensar: "Por minha vida, diz o Senhor, não quero que se repita por mais tempo este provérbio em Israel" (Ez 18,3).

Tratava-se de resolver o problema da dor, do mal e do sofrimento, e de colocá-lo em sintonia com a justiça de Deus. O problema do sofrimento foi sempre atual. Já o era desde os mais remotos tempos. As soluções dadas eram as mais variadas. Porém, em Israel, nunca houve uma solução fatalista no sentido de "a gente tem que sofrer um pouco na vida". Sempre viram no sofrimento uma culpa, isto é, um ato que dependia da responsabilidade do homem e que, por isso mesmo, podia ser eliminado.

Eles viam no mal e no sofrimento um desafio, uma barreira a ser superada por ordem de Deus. Mais devido ao grau ínfimo de cultura e devido ao grande senso de solidariedade no bem e no mal,

produção deste povo era mais conforme à comunidade primitiva ou tribal. É visto como modelo para as tribos que surgem mais tarde e se unem na confederação.

Como viviam os clãs dos patriarcas? O que eles produziam? Eram criadores de gado, principalmente de ovelhas e cabras. A terra era vista como propriedade coletiva do clã familiar. Os homens tomavam conta do rebanho: eram os pastores. As mulheres assumiam a vida do acampamento e da pequena plantação. Os clãs chegaram a dominar algumas técnicas: de separar machos e fêmeas no rebanho, perfurar poços, fabricar tendas, usar couro e cerâmica. O comércio era baseado na troca de mercadorias com outros clãs ou com as aldeias.

Eles não pagavam impostos. Foi para evitá-los pagar tributo aos reis e não se sujeitaram às corvéias nas cidades que os clãs escolhiam viver nas estepes. Como consequência, tinham que abandonar em parte a agricultura que praticavam ao redor das cidades. Sua grande preocupação era como conseguir pastagens para seus rebanhos. Nos clãs dos patriarcas todos trabalhavam. O rebanho e a terra eram de todos. Eram auto-suficientes, produzindo o que precisavam para consumir. Era uma SOCIEDADE SEM CLASSES!

A região percorrida pelos clãs situa-se à margem das planícies e dos desertos, especialmente nas estepes (ser-

ras e regiões com poucas chuvas), criação de gado pequeno os obrigava a migrar em busca de pastagens, principalmente nas épocas secas do ano. Esta forma de vida chamava-se pastoreio transumante (fazer os rebanhos mudar de pasto). Continuou a existir, mesmo depois da época dos patriarcas.

A Bíblia nos fala de outras mudanças, de migrações propriamente ditas quando todo um clã mudava-se para longe. Diante das secas prolongadas e da fome os clãs eram obrigados a deixar seu lugar e partir para regiões onde havia água. A história de Jacó e de José no Egito mostra esse tipo de migração. Por outro lado, enchentes na Mesopotâmia faziam com que povos migrassem para a região mais seca de Canaã. A Bíblia mostra isso, dizendo que Abraão veio de Ur, na Mesopotâmia.

Como se relacionavam as pessoas do clã? Todos eram parentes. Deixou de ser assim, quando se formaram as tribos. Não se procurava aumentar muito a descendência, para não criar divisões dentro do clã e para manter os bens e os rebanhos dentro da família. As histórias dos patriarcas destacam as mulheres fortes como Sara, Agar, Rebeca e Lia. Elas não tinham poder político, mas exerciam grande influência sobre os patriarcas e na vida do povo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

rão. Faz-se novo Pentecostes. Pegarão em serpentes, ou seja, têm coragem de enfrentar qualquer perigo, quando se trata de denunciar a injustiça, de enfrentar os poderosos. E se beberem algum veneno mortífero nada sofrerão.

Há uma realidade superior aos valores desta vida. Unidos a Cristo, já possuem em si o gérmen da ressurreição. Terão a coragem até de perder a própria vida, pois já vivem mergulhados em Cristo, o Senhor (cf. 2ª leit., E 1,17-21).

Só a experiência da vida em Cristo ressuscitado é que pode despertar para essa nova evangelização. Nova sobretudo no vigor, no entusiasmo, a começar da própria Comunidade, estendendo-se às periferias das nossas cidades, aos outros Estados e alem-fronteiras.

Toda a Igreja é missionária, todo cristão é chamado a evangelizar. O Senhor novamente nós está enviando.

Carlos Mesters

característico da estrutura tribal na qual tinham vivido durante séculos, eles achavam natural que um sofresse pelo outro. Nada mais do que justo: sofrer eu quando todos sofrem; melhore eu quando todos melhoram; passo maiores na vida porque outros pecaram e cometem mal. Daí o provérbio popular: "Os pais comeram uvas azedas e os dentes dos filhos ficaram irritados".

Dentro desse contexto cultural, tinham procurado dar uma expressão concreta à verdade de fé à justiça de Deus. Deus é justo e exerce a justiça castigando os maus e recompensando os bons. Para eles, este exercício da justiça de Deus se manifestava coletivamente. Deus podia fazer sofrer alguém pelo pecado de um outro. Alguém podia receber a felicidade como recompensa pelo bem praticado pelos outros. Era a formulação histórica de uma verdade perene. Só assim eles poderiam compreender concretamente a justiça de Deus. De fato, eles achavam esta formulação a coisa mais natural, pois combinava com a vida deles. Viviam ainda como crianças no seio da família.

Eles viam no mal e no sofrimento um desafio, uma barreira a ser superada por ordem de Deus. Mais devido ao grau ínfimo de cultura e devido ao grande senso de solidariedade no bem e no mal,

9 de Maio de 1991 - Ano 19 - N° 1011  
na Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e impresso na Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## POBRES DESTRUÍDOS PARA A EVANGELIZAÇÃO

"A GRAÇA SUPÕE A NATUREZA" - Nesta frase, está lição luminosa da teologia tradicional da Igreja. Não é afirmação da teologia moderna, mas descoberta pastoral que vem da Idade Média. Significa o que? É fácil entender, dando exemplos: andar supõe os pés; pensar supõe a cabeça; falar e cantar bem supõe língua e garganta boas; rir supõe o leito para correr; copo dágua supõe o copo para conter a água. A graça de Deus para se realizar supõe, exige natureza humana sadia e harmônica. A graça, isto é, perfeição e alegria da vida, não pode acontecer, a não ser no seu instrumento, no seu continente, no seu repassador, que é a natureza humana sadia e bem desenvolvida nas pessoas.

"A GRAÇA APERFEIÇOA A NATUREZA" - É outra lição da teologia antiga da Igreja. Não tem nada de "revolucionário" nem de "moderno", a Igreja sempre pensou assim. Significa o que? Que todos temos qualidades a serem desenvolvidas. A criação, o nascimento ou qualquer outro nome que se dê, colocou em nós possibilidade de desenvolvermos embriões das potencialidades humanas, na direção da alegria de viver, produzida pela consciência de nos sentirmos realizados. Tal processo acontece não só nas pessoas isoladamente, mas nos grupos. Grupos humanos possuem também qualidades específicas e bondade natural, destinadas a se aperfeiçoar, adubadas e regadas pela graça de Deus.

EVANGELIZAÇÃO DO ANO 2000 - O teólogo João Batista Libânia, na revista *Tempo e Presença*, do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), publica reflexão sobre natureza e graça, sobre as ligações entre corpo, organismo vivo, e graça divina. Libânia aplica seu raciocínio ao problema da evangelização. Como evangelizar, como repassar a Boa Nova a pessoas e massas humanas que têm sua natureza destruída ou incuravelmente envenenada pela miséria, fome, marginalização social, inferioridade e desvalorização, interiorizadas na consciência? Como anunciar o Deus da Vida a pessoas mortas em seus valores? Agora,

## LINHAS PASTORAIS

### NA SOLENIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Segundo a narrativa de S. Lucas (Atos 2,1-5) foi na festa judaica de Schavuot ("festa das sete semanas" desde a Páscoa) ou de pentecostes ("festa dos cinquenta dias", desde a Páscoa) que sucedeu a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos com Maria SSma, algumas mulheres, e alguns parentes de Jesus (cf Atos 1,13-14).

A festa judaica de schavuot ou pentecostes era uma solenidade de ação de graças pela colheita do trigo e uma recordação da aliança de Deus com seu Povo no monte Sinai. Para o novo povo de Deus, a Igreja, o Espírito Santo deu início a uma nova colheita e a uma nova aliança. Começa a existir a Igreja, com aquela instituição que continuará através dos tempos, com assistência do Espírito Santo, a anunciar a Boa Nova do Reino que Jesus mesmo anunciou.

A ação do Espírito Santo na Igreja está intimamente ligada ao mistério da

quando se planeja a re-evangelização do Ano 2000, que direções vão tomar as igrejas co-responsáveis pelos sistemas produtivos da morte? Eis os pensamentos do Padre Libânia:

OS MARGINALIZADOS DE HOJE Hoje se supõe um problema novo e gravíssimo para a evangelização. As sociedades modernas, de maneira mais grave e violenta nas periferias do sistema, têm gerado massas de marginalizados. Esses pobres e marginalizados desportam na consciência das igrejas cristãs, nas últimas décadas, como destinatários privilegiados da evangelização. Mais: nossas igrejas descobrem, entre esses pobres, rico potencial evangelizador. Elas os vêm como sujeito da evangelização. Tal descoberta é verdadeira, rica de consciência para reinterpretar a evangelização. Entretanto, não se tem pensado suficientemente em problema conexo como este: o reverso da medalha, o numero crescente de marginalizados sociais que se vão fazendo marginais, excluídos e resistentes a qualquer evangelização.

IRRECUPERÁVEIS PARA A EVANGELIZAÇÃO - A biologia reforça tais reflexões com estudos da constituição do sistema nervoso, da massa encefálica nos primeiros anos de vida, e a necessidade de alimentação suficiente e sadia, para desenvolvimento normal. Falhas nesse momento, comprometem definitivamente os seres humanos, para responderem aos estímulos sociais. Falar de evangelização dos pobres é lírico e romântico; chamá-los, sem mais, de destinatários e sujeitos da evangelização é teórico e abstrato, quando esses pobres estão sendo degradados em sua condição humana de modo irrecuperável, quer por deficiências graves no aspecto orgânico, quer por carências não menos graves no plano das relações humanas. Organismos destinatários de condições básicas de normalidade e psíquicas feridas gravemente em sua constituição transformam marginalizados em marginais. Depois, podem até sair da pobreza, acumular riquezas, fruto do crime e da contravenção. (FLT).

## IMAGEM DA RESISTÊNCIA

1 - Da varanda fidalgamente ornada, num vigésimo quarto pavimento, a vista deslumbrante sobre o mar. Descontam-se as praias, a floresta. Desceram-se as montanhas recortadas contra um céu todo azul tranquilitante. Vale a pena pensar e refletir. Não sobre o passageiro da existência. Não sobre temas sérios e sublimes. Não sobre Deus: quem pode penetrá-lo na Sua inatingível profundez? Nem sobre o ser humano, também ele, um poço de mistério desigual. Não subamos tão alto, mas fiquemos rasos, rastejando o dia a dia.

2 - Enquanto a mulher dorme em leito de ouro o sono merecido de alta dama (nunca tivemos filhos nem teremos!), o grão senhor reflete sobre a vida. Dizer vida é dizer grandes negócios, grandes investimentos, grandes riscos. Mas também quer dizer grandes jogadas que rendem capital certo por um. Fecha os olhos felizes da riqueza que vem acumulando ano por ano, sem nunca ter perdido de qualquer lance, sem nunca ter falhado de qualquer golpe. Abre os olhos felizes e percorre, num gozo refinado de prazer, os móveis requintados, os tape-tes...

3 - São todos persas, todos escolhidos por quem sabe escolher e tem bom gosto. Ou não fosse a suite imperial onde apenas se hospedam os que podem. Fecha os olhos de novo pra sentir o prazer de gastar todos os dias a ninharia - dois mil e quinhentos dólares, sim, por dia, com todos os direitos que nos cabem. Pra que tenho dinheiro senão pra mais lucrar e mais aproveitar? Passa depressa a vida, a riqueza. Que nos resta senão frenesi? Que nos resta senão gozar a vida, enfeitar-nos de flores e cantar? Resistirás, irmão, mas até quando? (A.H.)

riosas daqueles reis que foram dilatando a Fé, o Império..." (I, 2).

• Olhando a história do Brasil e de todos os países latino-americanos com objetividade e senso cristão, não podemos esquecer o mal que os colonizadores fizeram aos índios, os habitantes primitivos da América, e posteriormente aos negros importados da África, como estes cravos.

• Para comemorar dignamente o quinto centenário da descoberta da América, temos de invocar as luzes do Espírito Santo. Para que o dignamente não seja nem triunfalismo nem meia-verdade, mas uma verdade de amor e de fraternidade que nos faça refazer a história à luz do Evangelho e descobrir os novos caminhos da Evangelização no sentido pleno da mensagem de Jesus Cristo. A isto nos convida a verdade histórica e os destroços culturais e humanos dos povos indígenas de nossa América e da nossa África. (A.H.)

## DOMINGO DE PENTECOSTES (19.05.1991)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; SI=Salmista; \*indica que se pode usar outro texto  
Cânticos: Missa "ESPIRITO SANTO, FORÇA DO PVO. Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I**N Nós estamos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém, pois só quando vivemos unidos, é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára este vento passando; ninguém vê e ele sopra onde quer. Força igual tem o Espírito, quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens, a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz. Como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é Vida, que é Luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação: É é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

4. Quando o Espírito espalha suas graças, faz dos povos um só coração: cresce a Igreja onde todas as raças, um só Deus, um só Pai louvarão.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, hoje é a Festa do Divino Espírito Santo. Com muita alegria iniciemos nossa celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém. Amém!

S. Deus Pai amoroso e bom; Deus Filho glorioso e Ressuscitado e Deus Espírito Santo, fonte de vida e de libertação, estejam sempre convosco.

P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo de Deus/ que nos uniu no amor do Pai e do Filho e na alegria dos irmãos!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É o Espírito Santo quem nos leva para a Comunidade. É Ele quem nos anima, quando desanimados, sobrecregados e incomprendidos não vemos mais razão para lutar. É Ele quem nos impulsiona na opção pelos pobres e quem nos dá forças para não temer a perseguição e a morte. É o Espírito Santo quem faz nascer na comunidade os ministérios e serviços. É Ele quem nos faz missionários para levar o Evangelho a toda criatura. É Ele que recebemos os sacramentos e é Ele quem nos faz reconhecer que o nosso Deus é o Deus da Vida e da Libertação, e que Jesus é o Cristo-Senhor, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador. É o Espírito Santo quem nos ilumina nas decisões e nos conduz à ação. É Ele quem caminha conosco quando lutamos pela nova sociedade, quando nos organizamos na conquista de nossos direitos. É Ele quem nos ensina a partilhar os dons e os bens, a repartir o pão e a nos unir no mutirão, na ocupação da terra, na solidariedade com os trabalhadores, no sindicato, no Movimento Popular e na participação social e política. Este Espírito quer descer sobre nós, aqui e agora. Ele quer penetrar em nossos corações. O nosso Pentecostes só acontecerá se, no dia-a-dia de nossa comunidade e de nossa vida falamos a linguagem do Amor e vivemos como irmãos. Hoje é dia de festa! Dia de sair pelas ruas e anunciar que Deus caminha com seu Povo. Ele está ao nosso lado, por isso não há motivos para temer o amanhã que virá.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. A vida no Espírito Santo é vida de fé e santidade. Sem Ele somos frágeis, medrosos e nada podemos fazer. Peçamos perdão porque nem sempre vivemos como templos vivos do Espírito e não abraçamos a causa do Evangelho.  
(Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, Filho de Deus vivo, feito Homem pelo poder do Espírito Santo, no

seio da Virgem Maria, para ser nosso Irmão e Salvador, tende piedade de nós. Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Cristo, sacrificado e morto na Cruz; vitorioso e ressuscitado para que todos tenham liberdade, dignidade, pão e vida plena, tende piedade de nós.

**Cristo Jesus, tende piedade de nós!**

S. Senhor, que destes aos Apóstolos o vosso Espírito Santo para a remissão dos pecados e dar-lhes coragem para viver e anunciar a vossa Palavra de Salvação, tende piedade de nós.

**P. Senhor, Senhor, tende piedade de nós!**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, pela força do Espírito Santo, nos conduza a vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. E paz seja entre os homens que desejam amar. Glória sem fim será!

2. Glorificado seja o Cristo Redentor, nascido entre os pobres, o Libertador. Glória sem fim, Senhor!

3. Glória ao Divino Espírito de Graça e Luz. Força que nos sustenta, nos livra e conduz. Glória sem fim, Jesus!

4. No céu cantem os Anjos e na terra o Povo. Unidos na esperança de um mundo novo. Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia. Aleluia! De Justiça e Glória a terra se encherá. Amém. Aleluia!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério desta festa, que hoje celebramos, renovaí e santificai, sem cessar, a vossa Igreja. Derramai sobre todos nos os dons do Espírito Santo. Realizai, agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L**C. O amor de Deus reúne os homens fazendo-os viver a fraternidade e testemunhando, pela vida em comunidade, o Evangelho de Jesus. Pela ação do Espírito Santo somos conduzidos a viver, na fé, a fidelidade a Jesus e o amor aos irmãos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo, que, se repartindo, foram poussar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e admiração, diziam: 'esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; algumas de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciar as maravilhas de

Deus em nossa própria língua!' Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(S 103)

C. Celebremos o amor de Deus que vem nós na força de seu Espírito Santo cantando um hino de louvor.

**Envia teu Espírito, Senhor, e renova face da terra!**

S 1. Bendize, ó minha alma, ó Senhor!

Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras! / encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro, elas perdem / e voltam para o po, de onde vieram; / enviais o vosso Espírito e renascem / e da terra toda a face renovaí.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre! / e alegre-se o Senhor em suas ebras! / Hoje seja-lhe agradável o mecanco! pois o Senhor é minha grande alegria!

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A Comunidade se constrói sobre ação que vem do Pai, o serviço que ve de Jesus e os dons do Espírito Santo. Cada pessoa é, assim, um dom para a comunidade. O carisma de cada um é para bem de todos, é para o serviço de todos e o crescimento da comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12, 3b-7, 12-13)

"Irmãos: só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: 'Senhor Jesus!' São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. I cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. pois todos nós, judeus e não judeus escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para fuzarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

#### 10 SEQUÊNCIA

C. Cantemos ao Espírito Santo pedindo que ele venha sobre nós com sua Luz, sua força e os seus dons.

**A nós desce Divina Luz. A nós desce Divina Luz! / Em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus; o Amor, o Amor de Jesus!**

1. Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai luminoso raio, luminoso raio! Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, Luz dos corações, Luz dos corações! Grande defensor, em nós habitais e nos confortai, e nos confortai! Na fadiga pouso, no ardor brandura e na dor ternura, e na dor ternura!

2. Ó Luz venturosa, divinais clarões, encham os corações, encham os corações! Sem um tal poder, em qualquer vivente, nada há de inocente, nada há de inocente! Fazei-nos ver no outro um irmão igual a nós!

3. Aos fiéis, que oram, com vibrantes sons, dai os sete dons, dai os sete dons! Daí virtude e prêmio e no fim das eternas alegrias, eternas alegrias! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**(Outras intenções da comunidade...)**

S. Vinde, Espírito Santo, renovar a

O medo impede o anúncio e o testemunho. Jesus nos liberta do medo. Ele mostra que o amor doado até à morte é sinal de vitória e alegria. Ele nos convoca a assumir a missão de continuar, no mundo, impulsionados pelo Espírito da vida, a sua tarefa libertadora

nossa vida. E fazei brilhar em nós a alegria de servir ao Pai, servindo os irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 16 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe o que te agrada, / a oferta que trazemos, o nosso vinh e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu/ e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sede, recebe, sem esquivar/ a oferta que trazemos, o nosso vinh e pão: sinais de compromisso, plantar um mundo irmão.

3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer, / a oferta que trazemos, o nosso vinh e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

##### 17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos manifeste os dons da santidade, da sabedoria e da compreensão. Através do vosso Filho cheguemos à verdade que nos faz viver como irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

##### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

2. Vinde, Espírito Santo! Renovai a nossa vida, conduzi-nos na estrada do bem e do amor, fazei-nos ver a luz!

P. Espírito, Espírito, que queima como fogo! / Vem como em Pentecostes e encende-nos de novo! (bis)

3. Vinde visitar-nos, a nós que somos pobres! Vinde como Amigo confortar-nos na luta!

4. Vinde libertar-nos do egoísmo que nos fecha! Fazei-nos ver no outro um irmão igual a nós!

5. Vinde trazer-nos sentimentos de bondade, de tolerância e piedade, de amiga compreensão!

6. Vinde visitar-nos de tudo que impede a fraterna comunicação! Queremos ser gente que assume seu dever, sem medo, sem fraqueza, com coragem e vigor.

7. Fazei-nos triunfar na luta pela dignidade da classe trabalhadora e pela vida de nossas famílias.

8. Transformai nossa vida, segundo Jesus: comprometidos com Deus e com os irmãos.

9. Fazei de nós defensores dos pobres e fracos, servindo a todos a ponto de doar a nossa vida.

10. Buscar a verdade, a justiça; nas trevas brilhar como a luz. Missão do teu Povo escolhido: Senhor, nossos paisos conduz!

11. Andar os caminhos do mundo, plantan-

do teu Reino de paz. Missão do teu Povo escolhido: Senhor, nossos paisos refaz!

12. Fazer deste mundo um só povo, fraterno a serviço da vida. Missão do teu Povo escolhido: Senhor, vem nutrir nossa vida!

#### 20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Santificai e fortalecei, ó Deus a vossa Igreja. Com a vossa graça cresçam em nós os dons do Espírito Santo. Que o Pão do vosso Amor nos alimente e nos torne presentes na eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

#### RITO FINAL

##### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da Comunidade)

C. A festa de Pentecostes é também a festa de aniversário da Igreja e das Comunidades Eclesiais de Base. Neste dia a Igreja nasceu e se espalhou no mundo. Como membros da Igreja colocamos nossos dons a serviço dos irmãos. Deixemos o Espírito Santo agir em nós para a transformação do mundo. Colquemos nossa vida a serviço da solidariedade para com todos aqueles que clamam por justiça e libertação. Feliz Pentecostes! Feliz Aniversário para a nossa Igreja e Comunidades! (Apaga-se o Círio Pascal encerrando o Tempo Pascal)

#### 22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Pai, por amor a nós, vós nos revelastes o vosso Filho, nosso Salvador, e nos

## "DEUS-LUTA" - NOME DO Povo CONFEDERADO

No clã primitivo que deu origem depois às tribos de Israel, como se relacionavam as pessoas? Todos eram parentes. Deixou de ser assim quando se formaram as tribos. Não se procurava aumentar muito a descendência, para não criar divisões dentro do clã e para manter os bens e os rebanhos dentro da família. As histórias dos patriarcas destacam as mulheres fortes como Sara, Agar, Rebeca e Lia. Elas não tinham poder político, mas exerciam grande influência sobre os patriarcas e na vida do povo.

Os patriarcas tinham autoridade absoluta. O patriarca dirigia as mudanças de lugar, repartia a ocupação das pastagens, era juiz em qualquer conflito. A segurança do clã era assumida por todos. Existiam acordos de ajuda mutua entre os clãs de uma mesma região, para resistir aos assaltos dos ladrões e a bandos armados. Estes acordos refletiam uma autoridade colegiada: ninguém tinha mais poder que o outro. Para se proteger dos soldados dos reis, os clãs evitavam aproximar-se das cidades-estados. Ficavam também longe das grandes rotas comerciais, pois estas eram controladas pelas tropas do faraó, que podiam, a qualquer momento, roubar os rebanhos.

As tropas, em nome da pacificação, garantiam a segurança das cidades-estados. O clã também se defendia através da pilhagem e da "vendetta", isto é, da vingança sagrada que mantinha a independência, a solidariedade e

a sobrevivência da família. Os clãs entraram no fenômeno geral dos "hapiru".

O que pensavam os clãs? Em que acreditavam? A religião do clã era baseada no Deus dos patriarcas: o Deus de Abraão, Isaac e Jacó. Ele era protetor de toda a casa. Acima de tudo, reinava o grande Deus El, o Rei do mundo e Senhor de todos: era o Deus dos cananeus. Havia também os "deuses dos lares". os "terafim". Nesta época, não conheciam ainda o Deus Javé, mas o deus do pai era o mais importante. O deus do pai é próximo, familiar. Conversa-se com ele, ele caminha com o clã. É um deus ligado à vida, aos sofrimentos, à história desses "povinhos".

Tais crenças eram diferentes da religião dos cananeus. Mas os clãs eram também influenciados pelas religiões dos reis e do Egito. Daí vem o uso de altares e pedras sagradas, a valorização da montanha como lugar de Deus. A grande diferença era que o deus do pai defendia o clã e não os interesses do rei ou os do faraó. A terra é de Deus e não do rei. É um Deus da vida e não da morte. Com este deus, as coisas podem mudar, pois ele é o Deus da história.

Este modelo de vida e de fé foi valorizado pelas tribos de Israel. É uma vivência de maior partilha, de igualdade. Há pouca opressão interna. Ali se vive com a fé no Deus do clã. Deus é dono da terra e todos podem usá-la. Os clãs surgiram na época em que a cidade

conseguiu dominar o campo. Os clãs fugiram desta dominação, recusando-se a pagar o tributo ou ficar sujeitos à corvária. Os clãs eram opositores das cidades-estados.

Quando o poder do Egito enfraqueceu as brigas entre as cidades-estados e acirraram, os clãs se fortaleceram. Chegaram a existir tribos unidas entre si, na época entre 1350 a 1250 a.C. Isso aconteceu antes da formação da confederação das tribos, na época dos Juízes. Esta união, vista como agrupamento de "hapiru", provavelmente ao redor de Sião, tem várias características: capacidade militar de autodefesa, cooperação entre os grupos, culto a um Deus único (El) e um nome comum (Israel). Tais características vão se fortalecer mais tarde na confederação das tribos, na época dos Juízes. Ela vai incluir muito mais gente. O nome da primeira confederação foi conservado: ISRAEL (Deus-luta).

Além dos clãs e tribos, podemos destacar mais dois grupos que estavam sendo oprimidos pelas cidades-estados:

1) Os camponeses cananeus que continuavam vivendo ao redor das cidades-estados, pagando tributo e entrando na corvária e que seriam a maioria da população; 2) Os bando de "hapiru", grupos armados de revoltosos que faziam contratos com os reis de Canaã. Partes destes grupos vai aderir posteriormente à confederação das tribos.

26 de maio de 1991 - Ano 19 - Nº 1012

Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

## CAINS ESCONDENDO A NUDEZ

GUERRA DO GOLFO É AQUI - Os milhões de telespectadores da ITV, segundo principal canal de televisão da Inglaterra, assistiram na segunda feira à noite (28-01-91) cenas de horror e desespero que ainda não haviam visto nas duas semanas de guerra no Golfo Pérsico. No horário nobre das 20:30h, o canal mostrou imagens de corpos estirados nas ruas em campos, mães chorando pelos filhos assassinados e pistoleiros vangloriando-se pelas mortes. Eram cenas do programa "CHILD KILLERS IN BRAZIL" (Assassinos de Crianças no Brasil), descreto como uma reportagem sobre a outra guerra que ocorre no outro lado do Oceano Atlântico: "A guerra em que as crianças morrem".

UM SORRIDENTE CAIM - O programa exibiu também o depoimento de Mário Pereira de Andrade, 20 anos, que confessou ter matado "na faixa de 78 a 80 e poucas pessoas". Atualmente preso, ele explicou aos britânicos como assassinou suas vítimas: "A gente tem de ser frio, olhar dentro dos olhos deles e só matando e rindo para eles, como eu fazia". - "O que você sente quando mata?" - "Sinto-me uma pessoa normal. Para mim, é como matar uma mosca, é o mesmo que quebrar um pedaço de madeira. Eu posso pegar cem anos de cadeia, porque quando eu sair daqui eu vou morrer. Antes de morrer, vou acabar com o morro todinho onde moro. Vou fuzilar de canto a canto. Isto é um ôdio que vou carregar no meu peito e ninguém vai tirar ele não".

DENEGRINDO NOSSA BOA FAMA - O documentário da ITV é a mais forte denúncia já feita até agora na Europa sobre o extermínio dos meninos de suas principais capitais brasileiras, o novo tema das discussões no exterior sobre o Brasil. A reportagem veio somar-se a diversos outros artigos e reportagens sobre assassinatos, veiculados recentemente pela imprensa europeia, que levaram a imagem do Brasil a seu ponto mais baixo, desde a posse de Collor de Melo. O programa acusou a Polícia de envolvimento com os esquadrões da morte e a Justiça de convivência com os crimes. Internamente, as explosões de indignação contra a divulgação de tais fatos e envolvimentos possuem todas sabor de hipocrisia.

POLICIAIS, BANDIDOS E EMPRESÁRIOS - A Promotora Tânia Moreira declara que, dos 986 casos de assassinato de crianças que investigou até hoje, apenas 25 foram a julgamento. O Bispo de Caxias, Dom Mauro Morelli, afirmou, no documentário, que os grupos de extermínio de crianças "são formados por policiais e bandidos pagos por homens de negócios, industriais e pessoas atrás de segurança e proteção para seus bens e propriedades". (O GLOBO 30-01-91)

PETIZES LINDOS DESCENDO A RAMPA - Na última solenidade de descida da rampa de 1990, o Presidente Collor homenageou a criança e o jovem brasileiro. Isso gerou belas imagens para a imprensa e a televisão, sobretudo a do chefe de Estado soltando uma pombinha branca, entre 600 garbosos e bem-vestidos meninos de Brasília. A não muitos metros de seu palácio, na Rodoviária de Brasília, à mesma hora, o presidente teria visto outra cena: a barbárie explícita em que se destroem diariamente os mais desprotegidos e vulneráveis dos descamisados brasileiros. Teria visto crianças a partir de quatro anos e adolescentes esfarrapados e fumintos, sobrevivendo como um bando de bichinhos acuados e desesperados, suicidando-se em público no holocausto silencioso da colha: teria visto meninas a partir de oito anos prostituindo-se, fencendo na degradação, antes de ter tido a chance de florescer como pessoa (JB 18-01-91).

HOLOCASTO NAZISTA E GENOCÍDIO BRASILEIRO - O ponto em comum entre o holocausto dos judeus e os nossos meninos pobres é a omissão ou a convivência por parte da população: o "faz de conta que não vi, não sei, não tenho nada com isso". Em visita ao campo de concentração nazista de Buchenwald, transformado em museu, a guia alemã cuja família havia sido toda dizimada ali dentro, fez o seguinte comentário sobre o comportamento da população das vizinhanças: "Eles sabiam, mas fingiam não saber. No fundo, não nos consideravam iguais a eles. Por isso conseguiam dormir em paz. E ainda se consideravam cristãos..." (JB 04-12-90) (FLT).

## IMAGEM DESIGUAL

1. Zedasila é de pouca leitura. Diz, com modéstia, que só fez aprender o beabá na escolinha de desasnar. Mas porém eu gosto de ler jornal. Gosta de ler e de pensar e de comentar com zefamariadaconceição, a paciente e solidária. Zedasila não só le e pensa e comenta. Sabe também comparar e fazer filosofia sobre os contrastes da vida e do mundo. Após veja aí, diz pra mulher, veja só o que o jornal diz. O jornal diz que um libanês lá das Arábias arrematou um diamante por quase trezentos milhão, não, zefá, por mais de trezentos milhão de dólares. Uma grana.

2. Quanto é isso em minhrei? Zedasila diz que minhrei, testão, vintém, pataca, tudo isso a bassoura do tempo barreou. Agora é cruzero ou cruzado, tudo tá mei misturado. Entonces quanto cruzero é esses dóla todo? Zedasila diz que num seio direito, não mais, porém um jornal dice estrutura que o salário minho do trabalhado brasilerio tá pulos sessenta dóla. Zedasila que foi sempre bom de cabeça faz as contas e diz após treze mião de dóla dá quase duzentos mil salário minho. Por uma porqueria de dia-mante, uma pedrinha qui so fai briá no dedo dos ricos.

3. E tem mais, zefá. Oi aqui no jornal: um douto indinherado dice que num quê morá in casa prope nein nim apartamento prope. Quê mais é morá num hotê, num apartamento imperiá, todo grandão, todo bonitão. E tu sabe quanto é qui ele paga de alugue, zefá? Diz o jornal que paga por dia, zefá, arrepære por dia somente dois mi e quinhento dóla, qui o jornal diz que é quinhento e sessenta mi cruceiro, por dia, zefá, por dia. Já pensou qui pouca vergonha. Um trabalhado ganha micharia, precisa trabalha mais de um ano pra ganhá o que ninguém gasta num dia. Isso tá certo, zefá? (A.H.)

no Espírito Santo.

• Hoje nos lembramos que fomos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A invocação da SSma Trindade é um acontecimento constante na vida da Igreja. Quantas vezes, pronunciamos as palavras: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo? Quantas vezes resumimos a glorificação do Deus uno e trino, cantando e rezando: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo? Quantas vezes terminamos nossas orações, por uma menção explícita da SSma Trindade: Por N. Senhor Jesus Cristo vosso filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém?

• Com a repetição de tais fórmulas trinitárias a Igreja quer inculcar-nos a verdade fundamental que Jesus Cristo nos ensinou. "Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mat 28,18-20). (A.H.)

## VIVER EM CRISTO

### BABEL E PENTECOSTES

O orgulho do ser humano expresso no desejo de atingir o céu através de uma torre, querendo assim ser igual a Deus, traz consigo três graves consequências. Ele desmorona de sua dignidade, não mais se entende porque não tem mais a linguagem comum do amor e, por isso, se dispersa. É a triste realidade da história da torre de Babel (cf. Gn 11, 1-9).

Jesus veio lançar a verdadeira ponte entre Deus e a humanidade. Ele é a verdadeira torre que atinge os céus porque veio dos céus. Despojou-se de sua condição divina e fez-se obediente até a morte e morte de Cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome acima de todo o nome (cf. Fl 2,8-9).

Para que todos os seres humanos possam viver como filhos de Deus na humildade e no amor, Jesus promete e envia o Espírito do Pai e do Filho, o Espírito da verdade, o Espírito da comunhão, do

## "ESTOU PAGANDO PORQUE SOU PECADOR"

No tempo do profeta Ezequiel, o povo não tinha chegado ainda ao entendimento da justiça de Deus. A vida tribal dos séculos anteriores criara resquícios de promiscuidade, ainda distante da consciência pessoal. Se a pessoa sofre, é porque está pagando pecado dos outros. Tal mentalidade era expressa no provérbio popular de então: "Os pais comoram uvas azedas e os filhos nasceram com os dentes irritados". O profeta Ezequiel colocou o problema e ajudou o povo a entender que Deus é justo. "O filho não responderá pelas faltas do pai, nem o pai pelas do filho! É ao justo que se imputará sua justiça e ao mau a sua maldição" (EZ 18,19-20).

Para muitos, porém, esta nova maneira de colocar o problema do sofrimento e da justiça de Deus foi uma descoberta dolorosa e difícil de ser aceita. Habitualmente como estavam ao antigo modo de compreender o exercício da justiça de Deus dentro da problemática das dores da vida humana, eles agora, com a maior naturalidade, explicavam a justiça de Deus com os mesmos critérios, com a mesma lógica e dentro da mesma perspectiva em que a explicavam antes, quando o exercício da justiça divina se colocava em termos coletivos.

Carlos Mesters

Foi assim que eles chegaram à trágica e impossível conclusão: "Então, quando eu sofro, não é porque outros pecaram, mas é porque eu mesmo peccai? Minha infelicidade, pobreza e miséria são portanto uma prova evidente de que eu sou pecador diante de Deus! Mas eu não tenho nenhuma consciência de culpa! Não me lembro de ter ofendido a Deus. Será que Deus me fará sofrer por uma coisa que eu nunca fiz? Não pode ser, porque eu sei que Deus é justo. Ele nunca me faria uma injustiça tão grande!"

É um problema novo, muito sério e angustiante, que assim surgia devido à nova colocação do problema, feita pelos profetas. Um conflito entre a realidade e a revelação.

Dante deste conflito, tomam-se posições diversas. A maioria aceita a novidade e a mudança de vida, por ser o ar que respiram. Mas diante do problema que assim surge assumem posições antagônicas. O livro de Jó nos dá um quadro perfeito da discussão e ainda deixa entrever a veemência da problemática. Um grupo, caracterizado nos três amigos de Jó, opta pela formulação tradicional, que é transportada sem maiores modificações para a situação nova de vida.

"Se Jó está sofrendo é porque pecou". Contentam-se em repetir fórmulas, pensando com isso salvaguardar a justiça de Deus. Identificam a fórmula tradicional com o seu conteúdo. Preferem ignorar o problema e negar a evidência mesma que se impõe à consciência de Jó, do que permitir que seja modificada a formulação da verdade. Agem por medo, porque temem o fracasso da verdade, quando se solapa sua formulação.

As Normas Universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário ensinam: "No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa" (nº 4).

Na Constituição O Sacrosanto Concílio (em latim: Sacrosanctum Concilium) leva-se a respeito do domingo: "Devido à tradição apostólica que tem sua origem no dia mesmo da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Esse dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. (...) Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis, de modo que seja também um dia de alegria e felicidade para a Igreja".

• Na Igreja primitiva celebravam-se os acontecimentos salvíficos da vida de Jesus, sobretudo o mistério da Páscoa, mistério por excelência da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. O núcleo central das festas litúrgicas era o domingo.

• As Normas Universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário ensinam: "No primeiro dia de cada semana, que é chamado dia do Senhor ou domingo, a Igreja, por uma tradição apostólica que tem origem no próprio dia da Ressurreição de Cristo, celebra o mistério pascal. Por isso, o domingo deve ser tido como o principal dia de festa" (nº 4).

• Na Constituição O Sacrosanto Concílio (em latim: Sacrosanctum Concilium) leva-se a respeito do domingo: "Devido à tradição apostólica que tem sua origem no dia mesmo da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Esse dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. (...) Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis, de modo que seja também um dia de alegria e felicidade para a Igreja".

• A festa quer ser uma ação de graças especial ao Pai que realiza o mistério da salvação por Jesus Cristo

## LINHAS PASTORAIS

de descanso do trabalho" (SC 106).

• Com o decorrer do tempo, acrescentaram-se ao calendário litúrgico festas que se derivavam de acontecimentos salvíficos, para celebrar algum mistério da Fé ou uma ideia / tema religioso. Foi assim que, no tempo da luta contra o Arianismo, nasceu a princípio timidamente, a festa da SSma Trindade. Durante séculos Roma opôs-se a essa festa. Conservava-se do Papa Alexandre II (+ 1073) a palavra: não é preciso introduzir uma festa especial em honra da SSma Trindade, pois em todos os domingos ou mesmos todos os dias é comemorada. Cem anos depois o Papa Alexandre III (+ 1181) manifestava a mesma opinião.

• Apesar de tudo a festa foi-se espalhando, a ponto de João XXII, durante o exílio de Avinhão (1334) a introduzir no calendário da Igreja Universal. A festa foi fixada na oitava da solenidade de Pentecostes.

• Com a repetição de tais fórmulas trinitárias a Igreja quer inculcar-nos a verdade fundamental que Jesus Cristo nos ensinou. "Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mat 28,18-20). (A.H.)

• Hoje nos lembramos que fomos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A invocação da SSma Trindade é um acontecimento constante na vida da Igreja. Quantas vezes, pronunciamos as palavras: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo? Quantas vezes resumimos a glorificação do Deus uno e trino, cantando e rezando: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo? Quantas vezes terminamos nossas orações, por uma menção explícita da SSma Trindade: Por N. Senhor Jesus Cristo vosso filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém?

• Com a repetição de tais fórmulas trinitárias a Igreja quer inculcar-nos a verdade fundamental que Jesus Cristo nos ensinou. "Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mat 28,18-20). (A.H.)

• Apesar de tudo a festa foi-se espalhando, a ponto de João XXII, durante o exílio de Avinhão (1334) a introduzir no calendário da Igreja Universal. A festa foi fixada na oitava da solenidade de Pentecostes.

• Com a repetição de tais fórmulas trinitárias a Igreja quer inculcar-nos a verdade fundamental que

## SANTÍSSIMA TRINDADE (26.05.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Variados.

### RITO INICIAL

#### 1 Canto de Entrada

**I** 1. Glória a DEUS nas alturas é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o Povo sofrido é o grito do oprimido! A terra mal repartida clama por tua Justiça!

Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, Glória, venha teu Reino de Amor!

2. Glória a JESUS nosso Guia, Filho da Virgem Maria! Veio pro meio dos pobres pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na cruz padeceu! Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor!

3. Glória ao ESPÍRITO SANTO que nos consola no pranto, que orienta a Igreja pra que o pobre elasja. Que deu coragem a Pedro e aos santos, seus companheiros; que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, hoje, mais do que nunca, iniciemos com alegria nossa celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Invoquemos o PAI:

P. Pai nosso, gritamos o teu Nome! / Pai nosso teu povo passa fome!

S. Saudemos o FILHO:

P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é nossa luz!

S. Invoquemos o ESPÍRITO SANTO:

P. Espírito, Espírito, que queima como fogo / vem como em Pentecostes e enche-nos de novo!

S. Saudemos a Casa de Deus, Trindade Santíssima:

P. Ó Deus salve o Oratório, ó Deus salve o Oratório / onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus, onde Deus fez a morada, oiá! / Onde mora o Cálix bento, onde mora o Cálix bento e a hóstia consagrada, oiá, meu Deus, e a hóstia consagrada, oiá!

S. Saudemos Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe:

P. Ave, cheia de graca! Ave, cheia de Amor! / Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e o nosso louvor!

S. E saudemos os irmãos:

P. Eu te saúdo meu irmão. Eu te abraço e estendo a mão, / porque Jesus no meio de nós, veio trazer a sua paz! / Shalon, Shalon, Shalon, Shalon, meu irmão! Que a paz de Jesus Cristo esteja em teu coração!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, esteja conosco.

P. Bendita e louvada seja a Santíssima Trindade/ que nos reuniu para celebrar a festa da comunhão da Igreja!

### 3 - SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só um é o nosso Deus Vivo e verdadeiro: O Deus da Bíblia, o Deus do Povo, o Pai dos Pobres, o Deus da Vida, o Deus Libertador, o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. O mundo tenta nos enganar e seduzir com falsos deuses e ídolos: o prazer, o ter, o poder, ganância, egoísmo, TV, corrupção. Nossa Deus, porém, é um só. A Ele somos fiéis. Um Deus família, um Deus Trindade, um Deus Comunidade de Amor, que se manifesta a nós como Pai de infinita bondade, criador da Vida e do Homem, como FILHO, que veio libertar e salvar a cada um de nós e, como ESPÍRITO SANTO que nos une como irmãos e nos dá força e sabedoria em nossa caminhada. Celebrando a festa da Santíssima Trindade queremos louvar a Deus, a quem devemos amar e servir,

servindo aos irmãos e lutando pelo mundo novo e o Reino

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quem é digno de estar na presença do Deus Uno e Trino? Somente quem tem o coração puro e as mãos limpas; quem aceita seu irmão, quem se compromete com o projeto de Deus. Só pode ter Vida e Salvação quem não maltrata o próximo, quem não explora o pobre e o trabalhador, quem não acumula bens inutilmente quem não trai seu casamento. Só pode andar na presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo quem se arrepende de seus pecados. (Pausa para revisão de vida)

Senhor, tende piedade de nós!  
1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós.

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedeço, nem segui tua voz.

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor.

Senhor. Senhor. Senhor!

S. Deus todo-poderoso e Trindade Santa, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai Criador Onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória a Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso indizível mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a vossa Unidade sem limites. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nossa Deus age na história libertando o seu Povo. Ele é único, os outros são falsos deuses. Se permanecemos fiéis à sua Aliança nosso Deus nos revela o caminho da vida e nos dá a terra como herança.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40): "Moisés falou ao povo dizendo: 'interroga os tempos passados que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Investiga de um extremo a outro dos céus, se houve jamais um acontecimento tão grande

ou se ouviu algo semelhante! Existe algum povo que tenha ouvido a voz de Deus falando-lhe do meio do fogo, como tu ouviste, e tenha permanecido vivo? Ou terá jamais algum Deus escolhido para si um povo do meio dos outros povos, com provas, sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido e com terror tão grande, como tudo que por ti o Senhor Deus fez no Egito, diante de teus próprios olhos? Reconhece hoje, pois, grava em teu coração que o Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. Guarda as suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que seja feliz com teus filhos e vivas longos dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá para sempre". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. O Deus Trindade criou o universo e age na história, conduzindo seu Povo para a Vida. Por isso com alegria o louvemos:

A Palavra de Deus é a verdade / sua Lei, liberdade:

Sl. 1 É reta a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a tua graça.

2. A Palavra do Senhor criou os céus / e o sopro dos teus lábios, as estrelas. / Ele falou e toda a terra foi criada / ele ordenou e as coisas todas existiram.

3. Mas o Senhor pouca o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em teu amor, / para, da morte libertar as suas vidas / e alimentá-las quando é tempo de penúria.

4. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção. / Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós confiamos!

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A ação do Espírito em nós, nos libera do egoísmo e nos faz família e nos torna irmãos. Assim podemos chamar a Deus de Pai e, seguindo os passos de Jesus, criar relações de fraternidade na sociedade em que vivemos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8, 14-17) : "Irmãos, todos aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês, de fato, não receberam um espírito de escravos, para recair no medo, mas um espírito de filhos, pelo qual chamamos "Abba meu Pai". O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar, que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, já que sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele. - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

#### 10 EVANGELHO

C. Jesus é o Deus-Conosco e a única autoridade entre Deus e os homens. Ele nos dá uma missão: fazer discípulos, que participem, pelo batismo, da comunidade comprometida em praticar a justiça

e favor dos pobres e marginalizados. E nada temos temer pois Ele está vivo e presente para sempre no meio de nós!

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus.

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

Quem der testemunho de Mim diante dos homens, dos tronos / não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

L4. Deus Pai, Filho e Espírito Santo, conduzi-nos por uma ação pastoral que evangelize o povo e os conduza à conversão. Assim poderemos batizá-los com a garantia de que formarão comunidade conosco. (Outras intenções da Comunidade ...)

S. Santíssima Trindade atende os pedidos do vosso Povo e fazei de nós convidadores com o Pai, libertadores com o Filho e sinais de unidade com o Espírito Santo. Vós que sois Deus e vives e reis pelos séculos. P. Amém.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sede, recebe, sem esquivar, / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: sinais do compromisso, fazer o mundo irmão.

3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensina, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba ó Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as ofertadas de vossos servos fazendo de nós uma oferenda eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio no fim)

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana, Hosana! Hosana, Hosana nas alturas:

2. Bendito Aquele que vem / em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração)

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus, e celebramos vossa ressurreição, enquanto esperamos vossa vinda gloriosa.

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! / Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, / nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver, a Palavra de viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, / recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e transformai", "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conver-

são: / vamos ser palavras vivas proclamando a salvação, proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão / e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, / que semearia a esperança e o perdão que nos refaz, e o perdão que nos refaz.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possa valer-nos, Senhor nosso Deus, a comunhão no vosso sacramento, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa, e na sua indivisível Unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. O sinal do cristão é a Cruz. Cada vez que fazemos o Sinal da Cruz professamos nossa fé na Trindade: de manhã ao acordar e à noite quando nos deitamos, ao sair de casa e nos momentos de perigo, antes e depois das refeições, no início e no fim de nossas orações e celebrações. No Batismo somos marcados com este sinal e na hora da morte ele nos abre as portas da Casa do Pai. Assim o Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo está a cada momento presente em nossa vida, a fazer de nossos templos vivos do Espírito Santo, que nos une por Cristo, pelos caminhos da justiça e do direito, da fraternidade e do amor, até o Reino que o Pai preparou para aqueles que amam a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Demos glória a Deus Pai Onipotente e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos.

P. Amém.

S. A Bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e a Santíssima Trindade sempre nos acompanhe.

P. Amém.

#### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo pelo caminho Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem! (bis)

## ISRAELITAS ERAM O CONJUNTO DOS MARGINALIZADOS

Nas Folhas passadas, vimos como os CLÁS formam modelos para o Povo de Deus. Os clás oferecem um modelo de vivência de solidariedade e de fé no Deus do povo, presente na história. Vimos como os PATRIARCAS foram destacados como os pais do Povo de Deus. As histórias foram contadas, depois escritas e, mais tarde, reinterpretadas em cada época, como "memória popular" das origens do povo de Israel. As tradições nos mostram como os camponeses sobreviviam e resistiam diante da opressão da cidade: eram agricultores, pastores, semi-nômade, migrantes e até guerreiros contratados.

Algumas passagens da Bíblia, que ilustram os primórdios do povo de Israel, como eles estão descritos neste canto da Folha: Abraão representa as famílias da roça, que fugiram para as montanhas e estepes (Gen 12,1-9). Os clás dos patriarcas enfrentaram situações duras. A memória do povo, na Bíblia, nos fala da vida e resistência dos clás dos patriarcas (Gen 15 a 20). O conflito com as cidades-estados aparece no episódio de Sodoma (Gen 14,8-16 e 18,16). Os patriarcas andam pelas estepes do sul e do Negueb (Gen 12,9; 13,1; 20,1).

Uma família de pastores, em Canaã, obrigada a abandonar as estepes por causa das prolongadas secas, tenta um último recurso: pedir ajuda à superpotência do Egito (Gen 12,10-20). A história

### VIVER EM CRISTO

O mistério pascal de Jesus Cristo celebrado em cada Eucaristia mergulha a Comunidade eclesial sempre no mistério da Santíssima Trindade. Este mistério vivido pelos cristãos constitui o núcleo de sua espiritualidade. O Deus dos cristãos não é simplesmente o Deus uno, o Deus criador, mas é a Trindade, o Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos comunica o Espírito Santo. É assim que iniciamos cada assembleia eucarística.

Esta dimensão trinitária vem sempre expressa na Oração eucarística da Missa. A Comunidade eclesial dá graças ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Rende graças ao Pai, o Criador, comemora o Filho, o Salvador, e invoca o Espírito Santo, o Santificador.

A Trindade Santa é comemorada em seu ser de relações profundas de amor, no seu agir conjunto

### NÃO SE PARAM AS ONDAS DO MAR POR DECRETO

No tempo do profeta Ezequiel, surgiu a discussão sobre a justiça de Deus e a responsabilidade individual. Os mais tradicionais achavam que a pessoa sofre ou é pobre, porque está pagando os pecados: ou os pecados de seus pais ou os seus próprios. Uma tendência de interpretação, caracterizada na pessoa de Jó, o sofredor, já não aceitava identificar a justiça de Deus com suas formulações teológicas tradicionais. Uma delas era o provérbio: "Os pais comeram uvas azedas e os filhos nasceram com os dentes irritados". Conclusão: os pobres são todos pecadores. Jó não pensa assim. Os dois pontos de apoio que ele tem são: "Deus é justo e eu que estou sofrendo não sou pecador".

Como conciliar os dois pontos? Ezequiel não tem ainda uma solução, mas sabe que deve existir uma! Vamos procurar e descobrir. O grupo, caracterizado pela figura de Jó, percebe claramente que, com a evolução da consciência do povo e com a consequente mudança de vida, não é mais possível colocar o problema do mal e da justiça de Deus nos termos anteriores. Não cabe julgar o problema novo com critérios antigos. Seria fazer a justiça de Deus a maior das injustiças. "Vinho novo em odres velhos", repetirá mais tarde Jesus Cristo.

Os termos do problema são outros e não suportam mais um julgamento a partir da teologia do passado, encarnada nos três "amigos" de Jó. É necessário procurar critérios novos. Procuraram e encontraram. Solucionaram o problema, não totalmente, mas o

de Isaac foi escrita na época da monarquia, para proteger contra o sacrifício de crianças que se realizavam nesta época (Gen 22,1-9). O conflito entre Sara e Agar mostra a escrava enfrentando a patroa (Gen 16). Algumas resistências eram armadas, mostrando o comportamento dos bando de "hipiru" (Gen 14 e 26, 1-25).

Na formação do povo de Israel, o grupo de Moisés, embora pequeno, se destaca por seu papel fundamental. Este grupo enfrentou o maior poder da época, o faraó do Egito, cara-a-cara, e com seu Deus ao lado, se libertou da escravidão. Na Bíblia, a celebração deste acontecimento alimenta a fé e a coragem do povo oprimido, ao longo dos séculos.

Sobre a saída do Egito, pelo grupo de Moisés, os fatos conhecidos são poucos e as tradições são várias. Trata-se provavelmente de um episódio que aconteceu um pouco antes do ano 1200 a. C. Um grupo de trabalhadores chamados "hebreus" (hipiru) sofria a dominação egípcia no delta do rio Nilo, onde eram obrigados ao trabalho forçado nas obras do faraó (Ex 1,11).

Fugiram para se libertar desta servidão (Ex 14,2-5). Houve uma perseguição militar e os carros de guerra dos egípcios atoraram na lama ao atravessar um braço de mar (Ex 15,21b). A liderança

### AO PAI, POR CRISTO, NO ESPÍRITO SANTO

e dinâmico. É o Deus que caminha na nossa história.

O Pai é louvado e engrandecido como fonte e origem de todas as coisas, a começar do próprio mistério do Deus Trino. A Ele atribuímos a criação do universo e do ser humano. No seu grande amor Ele revela e envia o Filho ao mundo como Senhor de todo o universo e como Salvador. O Filho é comemorado como gerado do Pai, como Verbo de Deus pelo qual foram criadas todas as coisas. Além de Senhor do universo é Ele o Salvador da humanidade.

O Espírito Santo procede do Pai e do Filho. É o Espírito da comunhão, da unidade do Pai e do Filho. O Espírito é invocado para levar à plenitude a obra do Filho. Ele nos revela mais profundamente e nos conduz ao Filho. É Ele quem realiza a comunhão. Como formou o Filho no seio da Virgem, Ele forma

desta libertação foi atribuída a Moisés (Ex 3,8-10). Quem libertou o grupo teria sido o Deus Javé (Ex 15,21).

Como viviam os hebreus no Egito? Na época de grandes secas, grupos de camponeses e de criados de gado se refugiavam no Egito, vindos de Canadá e de outros lugares. No Egito, sempre havia água, nas margens do grande rio Nilo. Clãs de patriarcas entraram no Egito à procura de sobrevivência. Os egípcios permitiam a entrada desses migrantes, mas lhes exigiam trabalhos forçados nas obras do faraó.

Não temos informação precisa sobre o que este grupo estava fazendo, mas a Bíblia conta que estava construindo uma nova capital para o faraó (Ex 1,11). Havia também os cativos de guerra que as tropas do faraó traziam justamente para providenciar mão-de-obra. Trabalhavam na mesma condição dos trabalhadores forçados (Ex 1,5, 4-22).

A palavra "hebreu", usada pelos egípcios não se refere a uma raça. São os marginalizados da época, os explorados pelo sistema tributário, tem a ver com a palavra "hipiru", grupos de desenraizados sociais, subversivos e violentos, dos quais uma parte prestava suas armas aos opressores e outra parte combatia no lado que não se conformava mais com a opressão.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

agora o seu Corpo místico, a Igreja.

No mistério da Trindade Santa comemoramos também a história da humanidade e de cada um de nós, a criação do mundo e do ser humano. O mistério da Trindade reflete-se em cada um de nós.

O Espírito quer formar em nós a imagem do Filho, conduzindo-nos a Ele, e por Ele, somos conduzidos ao Pai. É isto que expressamos no grande final da Oração eucarística: "Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre".

Importa, pois, que em tudo demos graças ao Pai por Cristo, no Espírito Santo. Não só no Oração eucarística da Missa, mas por todo o nosso ser, agir, por toda a nossa vida.

Carlos Mesters

por exemplo os artistas, os líderes, os escritores, a juventude, os profetas. São eles, por isso mesmo, as pessoas mais visadas pelos que resistem à renovação.

Os renovadores fáceis não são combativos, eles até atrapalham a renovação, pois não vivem a vida, nem sentem sua palpitação. A renovação da Igreja não é o capricho de uns poucos ou um movimento isolado que se realiza por decreto. Ela nasce do desejo de acertar o passo com a vida que evolui, tanto dentro como fora do Povo de Deus. Nasce do desejo de "conservar" as verdades que sempre orientaram a vida dos homens e que agora não conseguem mais despertar o seu interesse, pois a vida mudou. Vão em busca de uma nova síntese, na qual se valoriza tanto a REVELAÇÃO com a REALIDADE nova que os envolve. Sustar este movimento é querer impedir as ondas do mar com papel. É impossível! É a própria vida que cresce e evolui e que acabará levando a reboque aqueles que resistem à renovação.

E assim será sempre. A renovação da Igreja desfaz uma síntese existente. Introduz valores novos, que não caem mais debaixo dos critérios antigos. Nada mais fácil do que refutar, em teoria, os valores da renovação, partindo dos critérios da teologia anterior. Nada mais difícil do que sustar, na prática, o movimento da renovação, pois este é inherent à vida que se renova. Está presente nos fatos! A discussão em torno da renovação não deve ser colocada em termos de atacar os renovadores ou de ser a favor da renovação. Renovar por renovar não tem sentido. Conservar por conservar não tem sentido. É renovando que se conserva, é conservando que se renova.

A renovação não se produz porque alguns vêm com idéias novas que elas querem impor a todo custo. Tal renovação nada consegue e acaba como começou, enquanto ritmo de vida continuará imperceptível. A renovação se produz e se impõe, quando o ritmo de vida toma ou deve tomar outros rumos. Esta mudança ou necessidade de mudança de vida encontra sua expressão mais explícita nas ideias de alguns que têm a consciência mais sensível, como

02 de Junho de 1991 - Ano 19 - Nº 1013

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285  
26220 Nova Iguaçu - RJ Tel. (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970  
Coupado e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda.  
Diocese de Itaguaí - RJ

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

### IMAGEM SEDENTA

1. O caminhão de Pepsi desce a rua em alta velocidade. Tão alta que perde o controle. E se choca num poste. E tomba junto ao muro do estúdio. Mortos? Vivos? Apenas leves ferimentos no motorista e nos ajudantes. Sorte, hem? Negócio? Vocês ressuscitaram, tá? E enquanto motorista e ajudantes são levados ao hospital, a favela próxima se movimenta e vibra. De sede. Esqueçam a fome, famintos irmãos. Agora o problema é somente sede. E a solução é apenas Pepsi, garrafas de Pepsi em profusão.

2. A favela vibra e cresce e corre à notícia do alvissareiro desastre. Mortos? Vivos? Dez? Vinte? Ninguém fala dos mortos ou vivos. A solução é Pepsi. Pepsi pra todo mundo, gente, Pepsi que Deus deu pra pobres da favela. Pepsi que vai dar momentos de alegria às crianças da favela. Às crianças? Ei-las crianças de todas as idades, de 10 e 12 anos, ei-los adolescentes, ei-los jovens e adultos e homens ou mulheres maduros, velhos, todos, todos, sem exceção vejam todos que a Pepsi é nossa, ir-não sedentos,

3. E a multidão se alvoroça para chegar aos engravidados e às garrafas. Olhe os vidros, gente, olhe os cacos quebrados. Cortei a mão. Ai, cortei o pé. Você cortou a boca? Importante é não cortar a cabeça. E os sedentos lutam pelas garrafas cheias, através de cacos e de vidros, sem medo nem dúvida, pra que dúvida, se caminhão desastrado é todo o mundo? Lutam por garrafas, por dízias, por engravidados, na certeza de que Deus é pai sim, pai que de vez em quando manda um desastre pra gente comer ou beber. Até quando, Pai? (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

• Temos de distinguir, sempre, entre aquilo que é a essência da Igreja e aquilo que é a concretização, a realidade histórica da Igreja. As formas históricas da Igreja são secundárias e podem ser substituídas. Muitas vezes devem ser substituídas. Nunca isto pode acontecer com prejuízo da essência.

• Cito um exemplo. Em certos momentos históricos a Igreja foi a grande promotora da cultura, da arte. E ai estão os monumentos culturais que são as Igrejas, com todo o seu recheio artístico. O estilo gótico na França e na Alemanha. O barroco na Áustria e na Itália. O plateresco na Espanha. Entre nós na Igreja de S. Francisco na Bahia, explêndida de forma e cér.

• Mas se a comunidade celebra a Santa Missa, numa capelinha de palha no sertão de nosso país ou mesmo, numa capela rústica, em nossa periferia, o que foi que a Igreja perdeu de essência, de su-

bstância?

• Penso na lei do jejum eucarístico que antes da reforma de Pio XI era muito rigorosa. Depois da meia noite ninguém podia tomar a mínima porção de sólido ou líquido. Devia guardar jejum total, para poder comungar.

• Com o Pio XII houve uma atenuação do jejum absoluto anterior. Houve mais atenuações. Em que se modificou a essência da Igreja? O jejum eucarístico, como prática de penitência, está sujeito às situações históricas concretas. Não se comprehende que, para manter o jejum absoluto, muitas pessoas sejam privadas da comunhão.

• Há pessoas, no entanto, que não admitem nenhuma transformação da Igreja em sua disciplina, em sua realidade histórica, em suas práticas de piedade. Para essas pessoas tudo tem o mesmo valor. A

presença de Jesus Cristo na Eucaristia (que a Igreja sempre aceitou como verdade da fé) valeria tanto quanto o jejum, quanto as genuflexões que o padre faz durante a Santa Missa.

• A tradição que a Igreja admite como parte integrante de sua essência é a tradição que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. As tradições humanas são válidas enquanto exprimem o conteúdo imutável, enquanto são sinal da realidade eclesial profunda.

• Nunca deveríamos imaginar a Igreja como um museu, solene, venerável, sim mas deslocada no tempo e por isso incompreensível aos homens a quem a Igreja deve anunciar a novidade empolgante e transformadora do Reino de Deus. A novidade do Espírito de Deus renova sempre sua Igreja, para fazê-la capaz de compreender e ser compreendida na sua encarnação histórica.

## 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02.06.1991)

C=Comentador; L=Leitor; S=Sacerdote; SI=Salmista; \*= indica que se pode usar outro texto  
Canticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**f** De onde vens, ó caminheiro? - VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! Pra onde vais, ó companheiro? - VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir./Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.  
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar./Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar!  
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz./Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Caminheiros, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.  
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vocês!  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Voltamos ao Tempo Comum da Liturgia. A Quaresma e a Páscoa nos abriram os olhos para ver o que nos espera no fim do caminho. Agora, alimentados pela certeza da vitória da Vida, retomamos a caminhada. Em meio ao caminho, encontramos trabalhadores sendo obrigados a fazer horas-extras, para aumentar o rendimento familiar e, garantir mais alimento e conforto para os seus. A Liturgia, no entanto, nos recorda que devemos guardar o Dia do Senhor, porque é um dia santificado. Para os judeus o sábado era um dia sagrado. Nesse dia, por ordem de Deus, ninguém devia trabalhar: nem o homem nem a mulher, nem filhos ou empregados e nem mesmo os animais. Mas o que era sagrado tornou-se instrumento de opressão, já não estava a serviço da vida. Jesus transforma esta visão do sagrado, iluminando a realidade com a luz de sua Palavra: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado." Importante para Jesus é a vida e a liberdade. Importante para Ele é que aqueles que O seguem sejam alimentados com o Pão da Palavra que fortifica o Espírito e do pão de cada dia que alimenta o corpo.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, de que nos adianta guardar o Dia do Senhor, se fechamos o nosso coração a este mesmo Senhor, quando não alimentamos os famintos, não vestimos os que têm frio, quando não lutamos para garantir aos trabalhadores o descanso semanal, que lhes permite o lazer e a alegria de louvar o seu Deus na celebração dominical?  
(Pausa para revisão de vida)

S. Por todas as vezes que não vos vemos no irmão que sofre, Senhor, tende piedade de nós.  
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)  
S. Por todas as vezes que não somos solidários

e nem respeitamos a dignidade de quem trabalha, obrigando-os a viver com salário de fome e sem condições mínimas de segurança, Cristo, tende piedade de nós.

**P. Piedade, piedade, piedade de nós!**

S. Por todas as vezes que não deixamos as pessoas terem liberdade de pensar, falar e fazer, querendo que sejam nossa cópia e fazendo somente o que nos agrada, Senhor, tende piedade de nós.

**P. Piedade, piedade, piedade de nós!**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**P. Amém.**

#### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos Anjos, do mundo o Criador!

**Glória a Ti, Senhor!**

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa providência jamais falha. Nós vos suplicamos, humildemente: atas-tai de nós o que é nocivo, e concedei-nos tudo o que for bom e útil à nossa vida e à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém**

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

**f** C. Israel experimentou a escravidão, por isso o repouso do sábado é para o Povo de Deus uma comemoração semanal da libertação. Assim o trabalho é importante na vida do homem, mas ninguém deve ser escravizado a ele.

Leitura do livro do Deuteronômio (5,12-15): Assim fala o Senhor: guarda e santifica o sábado, como o Senhor teu Deus te mandou. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus serviços. O sétimo, porém, é dia de descanso, consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu bábi, nem teu jumento, nem algum dos teus animais, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades, para que assim teu escravo e tua escrava repousem da mesma forma que tu.

Lembra-te de que foste escravo no Egito e que fui o Senhor teu Deus te libertou, com mão forte e braço estendido. É por isso que o Senhor teu Deus te manda guardar o sábado. - Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus!**

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 80)

C. O Senhor nos pede que guardemos o sábado e o santifiquemos. Para nós, porém, o Dia do Senhor são todos os dias em que os cristãos se reúnem para louvá-Lo com cantos de alegria.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!

SI.1. Cantai salmos, tocai tamborim, harpa e lira suave, tocai!/ Na lua nova soai a trombeta, na lua cheia, na festa solene.

2. Porque isto é costume em Jacó, um preceito do

Deus de Israel/uma lei que foi dada a Jacó, quando o povo saiu do Egito.

3. Eis que ouço uma voz que não conheço: "alivia as tuas costas de seu fardo/cegos pesados eu tire de tuas mãos. Na angústia a mim clamaste e eu te salvei."

4. Em teu meio não exista um Deus estranho nem adores a um Deus desconhecido! Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor que, da terra do Egito, te aranquei.

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus fez brilhar nas trevas a luz, que é Cristo. Esta luz deve penetrar dentro de nós, para que possamos compreender que mesmo perseguidos e esmagados, ninguém pode nos vencer. Nosso destino é a Vida e a Ressurreição.

L. Leitura da segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (4,6-11)

Irmãos, Deus que disse: "das trevas brilhe a luz", foi quem brilhou em nossos corações e nos iluminou para podermos conhecer a glória de Deus refletida na face de Jesus Cristo.

Trazemos este tesouro em vasos de barro, para que se manifeste que esse extraordinário pode vir de Deus e não de nós. Nós somos oprimidos de todos os lados, mas não esmagados; nos sentimos perplexos, mas não desesperados. Somos perseguidos, mas não desamparados; somos derubados mas não destruídos.

Por toda parte trazemos sempre no corpo a agonia da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. De fato embora estejamos vivos, somos entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus!**

##### 11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Iuia, Iuia!/ A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Iuia, Iuia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO, AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR, ORAR! E que saiba perdoar: DOAR, DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR:

3. Aleluia, Aleluia: Iuia, Iuia...

##### 10 EVANGELHO

C. Para Jesus uma lei só é boa se faz o homem crescer e ter mais vida. Toda a lei que oprime é contra a vontade de Deus. O homem é quem está no centro da obra de Deus e não a lei. Esta deve estar a serviço da libertação e da vida.

S. O Senhor esteja convosco

**P. Ele está no meio de nós!**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (2,23-3,6)

**P. Glória a vós Senhor!**

S. O Senhor estava passando por uns campos de trigo e era dia de sábado. Enquanto caminhavam, os discípulos começaram a arrancar espigas. Então os fariseus disseram a Jesus "veja: por que os seus discípulos fazem em dia de sábado o que não é permitido?" E Ele respondeu: Vocês nunca leram o que Davi e seus companheiros fizeram quando tiveram a necessidade e passaram fome? Davi entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros; no entanto, só aos sacerdotes é permitido comer estes pães." E acrescentou: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é Senhor também do sábado."

Jesus entrou de novo em uma sinagoga, onde estava um homem com a mão seca. Alguns estavam se ele ia curar em dia de sábado, para

derem acusa-lo, Jesus disse ao homem da mão seca: "levante-se e fique no meio!" Depois perguntou aos outros: "É permitido no sábado fazer o bem ou o mal? Salvar uma vida ou deixá-la morrer?" Mas eles nada disseram.

01hou, então ao seu redor, cheio de ira e tristeza, porque eles eram duros de coração, e disse ao homem: "Estenda a mão." Ele a estendeu e a mão ficou curada.

Ao saírem, os fariseus logo conspiravam com os partidários de Herodes para matar Jesus. Palavra da Salvação.

**P. Louvor a vós, ó Cristo!**

##### 2 PREGAÇÃO - PARTILHA

##### 13 PROFISSÃO DE FÉ

**f** S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder

do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ressuscitou no terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna.

Amém

##### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Na alegria desta nossa celebração dominical, encontro com Deus e os irmãos, festa da comunhão eclesial e força em nosso perigrinar - peçamos ao Senhor que escute as nossas preces:

Li. Para que a igreja permaneça solidária à dignidade dos trabalhadores do campo e da cidade, anuciando-lhes a Boa Nova e denunciando tudo aquilo que o opõe e agindo com eles para que a liberdade e a vida cheguem a todos roguemos ao Senhor:

**P. O Senhor, escuta a nossa prece!**

12. Para que nossas comunidades não desanimem e nem se desesperem diante da opressão e das perseguições que sofrem, por causa de sua opção pelos pobres e de suas lutas em favor dos trabalhadores, dos desempregados, dos sem-terra e dos menores abandonados, roguemos ao Senhor.

13. Que os trabalhadores continuem lutando para que a Constituição seja cumprida, garantindo-lhes o justo salário, o repouso remunerado, férias, pagamento das horas extras, menor jornada de trabalho, direito de greve, sindicatos livres e combativos, roguemos ao Senhor.

14. Que nenhum de nós se deixe escravizar pelo trabalho e nem pelo patrão, a fim de que o Dia do Senhor seja respeitado e o nosso descanso semanal seja garantido e, assim, possamos dedicar o nosso domingo para a participação na missa ou na celebração e à nossa família, roguemos ao Senhor (outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nosso Deus, ajudai-nos a viver o que juntos pedimos. Dai-nos forças para aprender a santificar o vosso Dia e nos colocarmos sempre a serviço da Vida e dos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

##### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração/ para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar,/ pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

##### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**f** S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba ó Senhor por tuas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja

##### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/O céu e a terra proclamam a vossa glória.

**Hosana, Hosana, Hosana, Hosana nas alturas!**

2. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete sómente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.

##### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. Posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmãos, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão./ Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus - Comunhão!

2. Se um dia a tarefa pesar como a Cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão./ vamos todos pedir o reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão./ vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão./ vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão./ vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andarmos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão./ vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que ele faz caminhar, Ele é direção.

## HEBREUS NO EGITO : ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA

Nas épocas de grande seca, grupos de campões e de criadores de gado se refugiavam no Egito, vindos de Canaã e de outros lugares. No Egito, sempre havia água, nas margens do grande rio Nilo. Clãs de patriarcas entraram no Egito à procura de sobrevivência. Os egípcios permitiam a entrada desses migrantes, mas lhes exigiam trabalhos forçados nas obras do faraó. Não temos informações precisas sobre o que este grupo estava fazendo, mas a Bíblia conta que estavam construindo uma nova capital para o faraó (Ex 1,11). Havia também os cativos de guerra, que as tropas do faraó traziam justamente para providenciar mais mão-de-obra. Trabalhavam na mesma condição dos trabalhadores forçados (Ex 1,5-4-22).

A palavra hebreu usada pelos egípcios não se refere a uma raça. São os marginalizados da época, os explorados pelo sistema tributário. É semelhante à palavra hapiro. Os que fugiam dos trabalhos forçados são descritos como uma "multidão misturada" (Ex 12,38). Não são parentes entre si, mas vítimas da mesma situação de opressão. Deviam incluir tanto pastores semi-nômades que migraram para o Egito em diversas épocas, como também cativos de guerra. Seu destino comum era o trabalho forçado nas construções do faraó. O grupo dos que

fugiram era pequeno, talvez uma centena ou várias centenas de pessoas.

Os trabalhadores estrangeiros no Egito tinham pouca liberdade. Quase nada se sabia a respeito das organizações populares dos hebreus no Egito. A Bíblia conta a situação de algumas mulheres parturientes, que se recusavam a matar os filhos dos hebreus, como havia sido ordenado. A própria filha do faraó salvou Moisés. As possibilidades de organização popular eram limitadas, como se pode deduzir das condições de trabalho, proximidades dos capatazes egípcios e autoritarismo do faraó.

Destaca-se a atuação de um líder, Moisés, que primeiro teve uma reação espontânea, ao matar um egípcio e depois fugir. Mais tarde, ele aparece como alguém capaz de organizar e liderar um grupo. O fato de que o grupo conseguiu sair do Egito contra a vontade do faraó e seu exército atingiu o poder opressor no coração. A recusa dos hebreus ao trabalho forçado contestava o próprio modo de produção explorador da superpotência, que era o Egito

O todo-poderoso faraó, sua corte, seu exército, seus sábios, seus sacerdotes e seus capatazes não podiam admitir que esta "multidão misturada" fosse

## VIVER EM CRISTO

Neste Domingo estamos novamente diante de Jesus, que tem poder sobre o Dia do Senhor, pois é o Senhor também do Sábado (cf. Ev., Mc 2,23-36). Ele renova o sentido do Sábado, que para o Povo eleito tinha um sentido profundamente religioso. Estava ligado à obra da criação e da libertação do Egito. Comemorava, através do repouso, a dignidade da criação, que na criatura humana recebera seu coroamento, e a obra libertadora de Deus, que tirou o povo da escravidão do Egito (cf. 1º leit., Dt 5,12-15).

Mas os fariseus tinham transformado o sábado em sinal de nova escravidão, de um culto formalista e exterior. Jesus mostra o primado do ser humano sobre o sábado. O sábado só será o Dia do Senhor se for realmente o dia do ser humano, se estiver a serviço do ser humano: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; de modo que o Filho do Homem é o Senhor até do sábado." E para

## O DIA DO SENHOR

mostrar que era o senhor do sábado, Jesus cura o homem da mão atrofiada.

A atitude de Jesus, mostrando que o bem a ser feito ao homem constitui um valor que supera as prescrições positivas, ainda que divinas, causa tal impacto que os fariseus com os herodianos imediatamente conspiraram contra ele sobre como o matariam.

Como o Sábado dos judeus também o Dia do Senhor cristão, o Domingo, deve estar a serviço do ser humano. É o dia em que ele em Cristo ressuscitado procura ser mais ser humano. Exercita pela celebração sua condição de filho e filha de Deus em Cristo ressuscitado. Porque livre, ele celebra culto eucarístico, a oração e o repouso, seu domínio sobre a natureza. Se todos os dias ele procura fazer o bem, sendo reflexo da luz de Cristo entre os seres humanos

## PROFETA JONAS: LUTA CONTRA O REACIONARISMO

O que o profeta Jonas tem a ver com esta forte reação contra a renovação da Igreja? Jonas, o profeta que conheceu o interior da baleia e foi cuspidão na praia. Sempre acha que devia haver uma ligação entre os dois fatos. Não sei por quê. Talvez porque a história de Jonas não é uma história mas uma parábola, uma imagem de todos nós, quando resistimos à vontade de Deus.

Uma parábola é uma mina inesgotável. Nela se descobrem sempre novas jazidas e até hoje nos fornece o seu minério. O trabalho mais difícil é abrir corredores na rocha do tempo, para poder explorar este minério escondido. Dei-me ao trabalho de abrir o corredor, pelo qual vamos entrar agora, para que o leitor possa ter acesso à jazida e tirar tanto minério quanto quiser.

Jonas é o tipo do homem reacionário e mesquinho, que tem a capacidade incrível de não ver a evidência dos fatos. Um profeta que não comprehende os sinais dos tempos! É o homem que já chegou a formar uma opinião definida sobre a situação que ele considera a única certa. Todos os outros estão errados. O próprio Deus está errado, e Jonas aceita discutir

com Ele, para defender seu ponto de vista. - E preciso ter muita coragem para discutir com Deus. Jonas tinha esta coragem que, no caso, era sinônimo de ignorância e estupidez.

Ele discute com Deus sobre o papel de Deus na vida dos homens. Jonas acha que Deus deve ser Deus só do povo judeu e não dos outros. Acha que a religião deve manter e defender esta situação que está aí. Onde se viu Deus conceder perdão aos pagãos! Seria uma ofensa pessoal ao povo de Jerusalém. Por que então teriam eles suportado as dificuldades da fé durante tantos séculos? Seria colocá-los de lado como ferro velho. Não! Deus não estava agindo como convinha a Deus! E Jonas está disposto a fazer-lhe sentir seu ressentimento.

Chamado por Deus para pregar a penitência - termo bíblico para designar aquilo que hoje se chama "conversão pessoal", "transformação social", "revolução justa", "mudança de estruturas obsoletas" - na cidade de Nínive, capital dos pagãos, Jonas escolhe exatamente o caminho oposto e embarca para a cidade de Társis, que fica na Espanha (Jon 1,1-3). Ele não quer esta conversão. Ela é contra sua maneira de conceber a religião

reivindicar seus direitos. Na resistência contra a dominação do faraó, forjou-se a unidade dos que propunham fugir. O grupo religioso de Moisés ainda não conhecia o Deus chamado Javé. Parece que se Deus, o "Deus dos hebreus", era semelhante a Deus dos pais, em Canaã (Ex 3,18; 5,3). Mais tarde, quando Javé se tornou o Deus de todo o povo de Israel, tudo o que tinha acontecido no processo de libertação do povo foi atribuído a Ele (Ex 3,15).

O acontecimento do Éxodo marcou profundamente não só o grupo de Moisés, mas também a confederação das tribos, que surgiu posteriormente TORNOU-SE O FATO FUNDAMENTAL DA HISTÓRIA DO POVO. Não foi registrado pelos egípcios, mas grande foi seu significado para as tribos. Tornou-se o símbolo do movimento libertador.

Um dos trechos mais antigos da Bíblia canta a vitória: "Eu cantarei a Javé, porque se vestiu de glória; ele lançou ao mar o cavalo e o cavaleiro... os carros do faraó e suas tropas ao mar lançou; a elas dos seus cavaleiros o mar dos Juncos devorou; abismo os recobriu e elas cairam ao fundo como pedra" (Ex 15,1-4-5).

**CANONIZAR PÁRA ESVAZIAR?** - Eça de Queiroz, renomado escritor português, fez uma crônica sobre a canonização de Joana D'Arc, heroina popular que, inspirada por visões religiosas, ajudou a comandar o exército francês vitorioso contra a Inglaterra. Joana D'Arc guerreira transformada em imagem de santinha, progamada agora para ficar fazendo milagres para quebrar o galho do seu santo devoto. A crônica do Eça veio à lembrança hoje, aniversário de morte da Irmã Filomena, apóstola e mártir das favelas de Nova Iguaçu, e véspera da festa de nosso padroeiro Santo Antônio de Pádua. Parodiando o cronista português, recordamos quem foi Santo Antônio e o que fizeram com ele. De exemplo heróico de esquecimento de si mesmo e doação ao próximo, nós o transformamos em patuá benfazejo das nossas padarias e dos nossos lucros.

**MILAGRE É CONSEGUIR DOAR-SE?** - Um dia no futuro, quando tivermos ultrapassado mais definitivamente a faixa de penumbra, criada pela pouca vontade de assumirmos a história como responsabilidade nossa, ainda se escreverá o tratado sobre as funestas consequências da mentalidade milagreira, associada à nossa fé cristã e aos santos.

Constataremos então que a plethora de milagres, para todos os usos em todas as ocasiões, tem tudo a ver com a mentalidade materialista interesseira do agnosticismo antigo e muitíssimo pouco a ver com a proposta desinstaladora e fraternizante de Jesus. O Evangelho não deixa dúvida: o milagre real, avaliado pelo Pai de Jesus, é o esquecimento de si mesmo, é perder a vida para encontrar seu sentido, é sobretrair doar-se em oferta, que arranca de nós freios que impedem de fazermos força pela chegada na história do Reino da Justiça fraterna e da Alegria pascal para todos.

**FILOMENA LOPES, APÓSTOLA E MÁRTIR** - Nada de canonizações apressadas que esvaziem a fibra do testemunho e distanciem as doações evangélicas para o mundo inócuo das estátuas de gesso. Seria maneira confortável tirar a presença incômoda dos santos de perto de nós, para eles nos deixarem em paz. Mas eles têm que ficar por perto, para cumprirem o objetivo maior a eles por Deus confiado: mostrar que o que Deus pede de nós não é impossível, que a Lei de Deus é possível, que é perfeitamente possível viver, na fragilidade humana, a vocação cristã do serviço desinteressado e fraterno. Foi isso aí, e não em primeiro lugar o sangue derramado, o martírio, o testemunho martírial da Irmã Filomena. O sangue derramado foi, ao final, a assinatura divina avalizando a qualidade do

**CARLOS MESTERS**

(cf. 4,1-2). Enquanto ia indo na direção contrária, deu-se aquela confusão. Uma tempestade violenta que ninguém entendia. Um perigo de todos se afogarem (cf. 1,4). Continuar nesta direção era perigoso para o próprio Jonas.

Ele reconhece estar errado (cf. 1,12). Descoberto o erro pelos outros, Jonas é jogado ao mar (cf. 1,15) e engolido pela baleia (cf. 2,1). Perdeu toda a vontade de discutir com Deus. Agora ele reza e suplica (cf. 2,2). O caos o envolve, a desordem total, simbolizada pelo mar bravio (2,4). Deus se mostrou Deus e salvou Jonas (2,11). Ironia da sorte! Jonas se converteu, foi pregar e o povo de Nínive se converteu igualmente (3,1-10). Deus se mostrou mais forte que a resistência do homem, seja de Jonas, seja do povo de Nínive.

Mas é difícil tratar com um homem cabeçudo e mesquinho. Vendo o resultado de sua própria atuação, Jonas ficou profundamente irritado e quis morrer (4,1-3). Se Deus era assim, então não valia mais a pena viver. Este Deus, esta religião ele não queria. Saíu da cidade, montou um barracão e ficou esperando para ver o que ia acontecer (4,5). Quem sabe, talvez Deus mudasse de opinião. Mas Deus não mudou.

de junho de 1991 - Ano 19 - Nº 1014

Av. Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285 Tel. (021) 767 7943  
Tribunal de Justiça - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CEP

## SÃO POVO DA BAIXADA FLUMINENSE

ouro, a qualidade do sal, a qualidade do fermento e a qualidade da luz.

### UMA CRISTÃ NA BAIXADA FLUMINENSE

O assassinato de uma religiosa conventual, cuja única presença no mundo era construir casas para os pobres e acompanhar a vida desumana dos favelados, é ocasião imperdível, consentida por Deus, para denunciarmos o que se perpetra contra a população anônima da Baixada Fluminense. Dia após dia, sem trégua nem exceção, assassinam-se dezenas de pessoas. "Presunto" exposto, cercado de crianças e de impotência popular, talvez seja o quadro mais característico de nossa área. Como nos observa um padre holandês, o Brasil deve ser o país do mundo onde a vida humana tem menos valor; onde a destruição violenta da vida dos pobres é assistida com mais indiferença. Seria falta grave contra o Reino de Deus não usar o assassinato escandaloso e impune da Irmã Filomena para denunciar indignadamente a violência de nosso povo e a impunidade dos produtores de morte.

### TOMAR NO PEITO O ESPAÇO DOS VIOLENTOS

Ocupamos os espaços tomando espaço aos inimigos da vida, ou deixamos vazios os espaços, para eles ocuparem. Não é cristão fundamental no medo e no risco as nossas retradas. Nossa povo não é medroso, está a convivendo bem humorado com o perigo todas as horas do seu dia. A história está aí para apresentar povos muito mais bem alimentados, que se mostraram apavorados como coelhos, nos momentos que exigiram valentia e coerência. Membros do nosso povo, em reuniões, passam a usar o discurso do medo, da pulsilanimidade, do jogo de cintura indefeso. Tal desconvés em nada desmonta a violência dos assassinos, em nada aumenta a segurança de cada um, em nada reforça a segurança do povo. Estamos ameaçados? Aí é que a denúncia tem que ser gritada a plenos pulmões!

### A TERRA QUE PISAMOS É SANTA

Baixada Fluminense, espaço apropriado pelo demônio? A terra é de Deus, é criação de Deus, criada por Ele. Já por isso é uma terra santa. Tornada mais santa, porque consagrada pelo sangue de nossos mártires, os Mártires da Baixada, Irmã Filomena e tantos outros milhares, a quem a Justiça de Deus terá dado no céu a vida que eles não puderam ter neste mundo. Terra três vezes santa, porque povoada não apenas por santos individuais, mas pelo santo maior, o São Povo Brasileiro dos Mártires Infundáveis. (FLT)

## LINHAS PASTORAIS

Dianita da renovação da Igreja, sobretudo a partir do Vaticano II, muitas pessoas dentro e fora da Igreja têm lamentado a quebra da hierarquia e da disciplina que aconteceu na vida eclesiástica, tanto no clero como no Povo. Acham que assim a Igreja perdeu seus fundamentos.

De fato, quando escutamos ou lemos as arengas militares, os discursos a propósito de acontecimentos políticos ou de festas cívicas são feitos pelos comandantes militares, quase nunca se deixa de fazer referência direta ou indireta ao que chamam as "colunas", os "fundamentos", as "virtudes supremas" etc da vida militar: hierarquia e disciplina.

Hierarquia implica em diversificação ascendente

## IMAGEM INTRODUTIVA

1. O motorista João Pereira era portador de hipertensão arterial. Tudo que não é gênto, dor. E o dr. Raimundo, do INPS, confessadamente soberano em seu julgamento, recebeu pra João Pereira de Andrade injeções de lasix e cerasol e comprimidos de aldomet, medicação hipertensora e antidiástonica que não provoca sonoléxia nem distúrbio motor (assim a sábia explicação). Trabalhe devagarinho. Não faça esforço. Não ande depressa. Não suba morro. Não pegue peso. Que ternura, dor! Seu João Pereira tal sujeito bacana e obediente.

2. Mas e o trabalho, dor? e a comida, dor? e a vida, dor? e a família, dor? Sem pegar peso, seu João pegou na direção do ônibus e fez a terceira corrida Cidade de Deus - Largo da Carioca. Aí perdeu a cabeça, tudo escuro, tudo rodando. E o ônibus despenhou e rolou e mergulhou no rio Maracanã, ferindo vinte e oito pessoas. Ninguém morreu que mais uma vez Deus foi brasileiro. Seu João depõe: "Na s ubida da serra me deu um branco duas ou três vezes e quase o ônibus cai na ribanceira. Mas eu resolvi chegar ao fim da linha.

3. Se eu parasse no meio da rua? o patrão não acreditava que eu tava doente. Eles pensam sempre que a gente tá enrolando. Enfim a gente só acredita mesmo no azar é depois que a coisa acontece. Será que o doutor pensa que dirigir ônibus não é fazer esforço?" Podias pôr ponto final. Não, não, espera: seu João disse tudo e o bastante. E sem pensar, fez uma introdução mestra à medicina preventiva - onde o doutor é soberano em seu julgamento - e à legislação trabalhista - onde há sempre alguém enrolando ou enrolado. Sim, agora fim!

(A.H.).

## IGREJA - QUARTEL?

A história está cheia de exemplos dignificantes desta atitude.

• Mas há um equívoco quando se pretende aplicar à Igreja os conceitos militares de hierarquia e disciplina. Na Igreja estes valores são secundários, estão subordinados inteiramente na sua origem, na sua execução e no seu objetivo, ao grande mandamento do amor.

• Mais: para a Igreja a hierarquia é sempre um serviço, a disciplina está sempre a serviço dos irmãos. A hierarquia da Igreja não é comando é serviço, ainda que por amor dos irmãos deva às vezes impor autoridade. Também a autoridade na Igreja é autoridade de serviço.

1 - A Folha - 1014

## 10º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09.06.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa 'CRISTO LAVRADOR', Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** De onde vens, ó caminheiro? - VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! Pra onde vais, ó companheiro? - VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir./Temos paz para te dar, temos pão pra repartir!  
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar./ Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar!  
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz./ Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.  
S. Irmãos, o Pai que nos cria, o Cristo que nos reúne na grande família e o Espírito Santo que nos anima a viver a vida na fé e no amor, estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus cria o homem e a mulher para viverem felizes e na liberdade, em harmonia com a natureza e obediente à sua vontade. Como todo filho o homem desobedece as ordens do Pai, e ao ser desobediente sente vergonha e medo. Ainda hoje os homens teimam em desobedecer as leis que o Senhor nos dá, para que cumprindo-as possamos ser chamados de filhos de Deus. Nossa Deus é um Pai misericordioso e faz com que seu Filho Jesus nos traga de volta ao caminho certo, e nos reúna como família. Nesta família, pai e mãe não são os que dão à luz, mas os que convivem no amor; irmãos e irmãs não são os irmãos de sangue, mas aqueles que seguem os mandamentos de Deus e os ensinamentos de seu Filho Jesus. Que a liturgia nos desverte para que vivamos este espírito familiar e abra o nosso coração tanto ao rico e ao pobre, ao branco e ao negro e ao índio, ao patrão e ao trabalhador, do mais alto ao mais humilde, como fez Jesus, e convocar a todos a voltar ao projeto inicial de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Divididos somos fracos, unidos somos fortes. Competindo acirramos o egoísmo, partilhando aumentamos a solidariedade. Nossa omissão permite a dor, o sofrimento, a discriminação, a exploração e a morte de muitos irmãos. Arrependidos peçamos perdão

(Pausa para revisão de vida)

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos,/ que peckei muitas vezes/ por pensamentos e palavras/ atos e omissões/ por minha culpa/ minha tão grande culpa/ E peço a Virgem Maria/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos/ que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

2 - A Folha - 1014

P. Amém.

Eu canto a alegria Senhor, de ser perdoado no amor!

1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós (bis)

#### 5 GLÓRIA

Aleluia. Aleluia. Aleluia! Glória ao Senhor!

1. Glória ao Senhor nosso Pai (3x)/ Glória ao Senhor!
2. Glória a Jesus Cristo Redentor. (3x)/ Glória ao Senhor!
3. Glória ao Espírito Santo. (3x)/ Glória ao Senhor!
4. Glória à Santíssima Trindade. (3x)/ Glória ao Senhor!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois a fonte do bem e onde buscamos a luz para nos guiar. Atendei nosso apelo. Fazei que, inspirados por vós, pensemos o que é certo, pondo em prática tudo o que favoreça o bem comum. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O homem sonha possuir liberdade e vida. Mas esquecido do projeto de Deus, se deixa vencer pelo mal. Cria, então, escravidão e morte. Só em Deus e com Deus podemos vencer o mal, que quer fazer morada em nós.

L. Leitura do livro do Gênesis (3,9-15): Depois que o homem comeu da fruta da árvore, o Senhor Deus o chamou, dizendo: "Onde está você?" E ele respondeu: "ouvindo teus passos no jardim, fiquei com medo porque estava nu, e me escondi."

O Senhor lhe perguntou: "E quem lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu da fruta da árvore, da qual proibi de comer?" E o homem respondeu: "a mulher, que me deu por esposa, foi ela que me fez provar da fruta da árvore, e eu comi."

O Senhor Deus perguntou à mulher: Por que fez isso? E ela respondeu: "a serpente me enganou e eu comi." Então o Senhor Deus disse à serpente: "Por teres feito isso, serás amaldiçoada entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Rastejarás sobre o ventre e comerás pô todos os dias de tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Eles ferirão tua cabeça e tu ferirás seu calcanhar." Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 129)

C. Para não sermos seduzidos pela serpente que nos quer afastar do projeto de Deus, clamemos a Deus que escute o nosso grito e não nos deixe cair em tentação, como nossos atepassados.

Ouvi deste Povo oprimido o clamor/ e vimos libertá-lo, -nos diz o Senhor!

SI. 1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vosso ouvidos estejam atentos ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu Vos temo e em Vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Na ressurreição de Cristo e na esperança da vida eterna os cristãos encontram forças para não desanimar, vencer o mal e enfrentar os desafios da caminhada.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,13-5,1)

Irmãos, animados pelo mesmo Espírito de fé, segundo o que está escrito: "acredite, por isso fale!", também nós acreditamos e por isso falamos. Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará também con ele, e nos colocará a seu lado, juntamente com vocês.

Com efeito, tudo isso se realiza por causa de vocês, a fim de que a graça, multiplicando-se em um número cada vez maior de pessoas, aumente o louvor para a glória de Deus. Por isso não desanimamos; pois mesmo que o homem exterior em nós caminhe para a destruição, o homem interior se renova a cada dia, dia a dia.

Esse breve momento de aflição que pesa tão pouco, prepara-nos, além de toda medida, um peso eterno de glória, pois não olhamos as coisas visíveis, mas as invisíveis. As coisas visíveis são passageiras, as invisíveis são eternas.

Bem, sabemos que, se esta morada terrestre, que nos serve de tenda, for destruída, receberemos de Deus, nos céus, uma morada eterna, não construída por mãos humanas. Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

e si.

Alguns doutores da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo princípio dos demônios ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como é que Satanás pode expulsar a Satanás? Se um reino se divide em grupos que lutam entre si, esse reino não poderá manter-se. Se uma família se divide em grupos que brigam entre si, essa família não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, nem antes amarrá-lo. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade eu digo a vocês: tudo será perdoado aos homens, tantos os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre."

Jesus falou isso porque estavam dizendo: "ele está possuído por um Espírito mau." Nisso, chegaram sua mãe e seus irmãos; ficaram dali lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: "sua mãe e seus irmãos estão lá fora, e procuram você." Ele respondeu: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

1

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1

Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.

2

Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.

3

Creio, também, no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

4

#### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

3. Irmãos, "animados pelo mesmo espírito de fé", peçamos ao Pai que escute as nossas preces:

L. 1. Que nossa Igreja seja fortalecida na unidade e na fé. Que ela vença a tentação do poder e seja servidora dos irmãos, assumindo como suas as dores e sofrimentos, as alegrias e esperanças dos homens, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L. 2. Que nossas comunidades não desanimem em meio às aflições e perigos, mas na força do Deus da Vida e da libertação, sejam testemunhas fiéis do Reino, rezemos ao Senhor:

L. 3. Que o tema da Campanha da Fraternidade "Solidários na Dignidade do Trabalho", continue despertando em nós o desejo de construir uma sociedade nova, onde os direitos e a dignidade do Povo sejam respeitados e promovidos na justiça, rezemos ao Senhor:

L. 4. Que realizando o projeto de Deus e assumindo a missão de Jesus, sejamos a família dos filhos de Deus, irmãos de Jesus e comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles não podiam nem comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora

de si.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que ele faz ca minhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

8. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

9. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

10. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

11. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

12. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

13. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

14. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

15. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

16. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

17. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

18. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

19. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

20. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

21. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

22. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

P. Amém

23. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir

## A MESMA LUTA DO PVO E DE JESUS

Depois da saída do Egito, a consciência do povo clareou. Uma explicação sobre a ação de Deus nesse acontecimento foi se elaborando aos poucos: Deus está presente na luta desse grupo, como na história de seu povo; o Deus Javé está agindo através do seu líder Moisés, na organização que leva o grupo a fugir da escravidão; Deus está presente e agindo na luta que se travou contra um destacamento do exército do faraó. Por isso, "louvado seja Deus Javé por essa vitória", como diz o hino do Exodo 15. Javé se tornará o cimento de todas as tribos, que procuravam se unir e constituir um só Povo: Israel. Ver Exodo, cap.2 a 6.

As tradições mais antigas afirmam que Moisés teve logo a revelação de Javé libertador; foi como intuição profunda, que veio num contato habitual com Deus. Há um texto na Bíblia, que mostra a caminhada "teológica" de Moisés (Ex.3). A experiência de Moisés e do seu grupo os preparou para descobrir Javé, o Deus libertador, que mais tarde passou a ser, aos poucos, o Deus principal de todos os grupos que iam se juntar e formar a confederação, das tribos, na terra prometida de Canaã.

Resumindo: Na memória das origens do Povo de Deus, destaca-se uma vitória: um grupo de camponeses forçados a trabalhar para o faraó (Ex 1,11) conseguiu fugir dessa opressão (Ex 14,5). Seu líder foi Moisés. Os hebreus descobriram que seu Deus era um Deus libertador (Ex 3,18). Era um

## VIVER EM CRISTO

Jesus manifesta-se no Evangelho de hoje (cf. Mc 3,20-35) como a descendência da mulher, que dá combate e vence o antigo inimigo da humanidade, representado pela serpente (cf. 1ª leit., Gn 3,9-15). Jesus aparece em toda a sua nudez humana. Seus parentes o consideram louco e saem para detê-lo. Os escribas dizem que está possesso de Belzebu e que expulsa os demônios em nome do princípio dos demônios.

O descendente da mulher, Jesus Cristo, coloca as coisas no seu lugar. Nele trava-se o grande combate entre o bem e o mal, entre Deus e satanás, o adversário da humanidade. Ele é mais forte do que o princípio dos demônios. Veio a este mundo para lhe dar combate. Vence-o no deserto após o seu batismo, vence-o expulsando os demônios. É ele o homem forte que guarda a casa. Tudo isso ele o faz pelo Espírito Santo e não por algum

## PROFETA JONAS: DEUS É DIFERENTE

Jonas esperou que Deus talvez mudasse de opinião. Mas Deus não mudou. Após os castigos, Jonas reconheceu que estava errado (cf.1,12). Jogado ao mar e engolido pela baleia (cf.2,1), perdeu toda a vontade de discutir com Deus. Agora reza e suplica. O caos o envolve, a desordem total, simbolizada pelo mar bravo (2,4). Deus se mostrou Deus e salvou Jonas (2,11). Ironia da sorte! Jonas se converteu, foi pregar e o povo de Nínive se converteu igualmente (3,1-10). Deus se mostrou mais forte que a resistência do homem, seja de Jonas, seja do povo de Nínive.

Mas é difícil tratar com um homem cabegudo e mesquinho. Vendo o resultado de sua própria atuação, Jonas ficou profundamente irritado e quis morrer (4,1-3). Se Deus era assim, então não valia mais a pena viver. Este Deus, esta religião ele não queria. Saíu da cidade, montou um barracão e ficou esperando para ver o que ia acontecer (4,5). Quem sabe, talvez Deus mudasse de opinião. Mas

Deus que acompanhava seu povo, mesmo quando o povo agia contra a vontade dos poderosos. Mais tarde, todo o Povo de Deus assumiu esta vitória como o fato fundamental da história de todos. Muitos textos contam o mesmo fato. Por ter sido contado tantas e tantas vezes, as tradições variam, exagerando certos detalhes.

Vejamos um exemplo disso: Em Exodo 14,7 fala-se em 600 carros de guerra. Na realidade, esse número vem reduzido nas informações mais antigas. Em Exodo 15,21 fala-se em lançar ou jogar a o mar os soldados egípcios, uma tradição introduzida no texto vários séculos depois. O texto mais antigo diz que o mar se abriu, dando passagem aos israelitas (Ex 14,15-18). Lembremos que a história era primeiramente contada muitas vezes e só depois escrita. Para se ter uma visão mais fiel do que aconteceu, propomos uma leitura de textos, cuja formulação é considerada a mais antiga e consequentemente a mais histórica.

Lembrando a opressão dos trabalhadores forçados no Egito: Exodo 1,11 a 13. Como começou a resistência: Exodo 1,15 a 22. Quem era Moisés, quem é o Deus que ele encontra, qual a missão que Deus dá a Moisés e por que: Exodo, cap. 2 e 3, especialmente 3,1-16. Como aconteceu o exodo, como os trabalhadores reagiram diante da opressão do faraó: Exodo cap. 14. Quem é o Deus que Moisés descobre, o que Ele fez para o povo trabalhador

## A VITÓRIA SOBRE SATANÁS

espírito imundo.

Por isso, acreditar no poder de Cristo Jesus é confiar na misericórdia e no perdão de Deus. Ele tem o poder de perdoar pecados, pois por sua morte e ressurreição há de vencer definitivamente a satanás e o pecado. Este é, na verdade, o maior adversário do ser humano, pois o afasta da comunhão com Deus.

Vencidos em Cristo e por Cristo, o pecado, o orgulho, a desobediência, enfim, o poder de satanás, restabelece-se o verdadeiro parentesco com Deus. O diabo, o adversário do ser humano não consegue romper a harmonia entre a mulher e a sua descendência. Mas trata-se de um novo parentesco. Não mais o de sangue. "Quem é minha mãe e meus irmãos? E, percorrendo com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Eis a minha mãe e os meus irmãos. Quem fizer a vontade de

Carlos Mesters

Deus não mudou.

Deus fez crescer uma planta bem detrás de Jonas. Era para oferecer-lhe um pouco de sombra fresca e tirar-lhe assim o mau humor. De fato, Jonas ficou muito contente com aquela planta (4,6). Mas no dia seguinte, de manhã bem cedo, Deus mandou um bichinho comer a raiz, e a planta secou. Um vento quente soprou e as folhas murcharam todas. O sol se levantou e causticou a cabeça do pobre Jonas, sentado em baixo sem sombra protetora (4,7-8).

Resultado: insolação, desmaios e uma tremenda dor de cabeça. Já meio inconsciente e profundamente irritado, Jonas disse: "É melhor morrer do que viver assim!" (4,8). Deus perguntou: "Jonas, você acha que tem razão de ficar assim irritado e triste, com raiva da planta ter se ressequido? Jonas respondeu: "Sim, Senhor, tenho razão de me irar até a morte" (4,9).

oprímo: Exodo 18,1-12. Este é o canto popular da vitória: qual sua importância para nós: Exodo 15,1-19.

O Povo de Israel descobriu o Deus único na história de libertação. Já ouviu falar na Teologia da Libertação? É saber que Deus não suporta ver o seu povo oprimido e tudo faz para que a gente se liberte. Teologia da Libertação é quando estou lutando com os companheiros... na cidade e no campo. Essa nossa luta vem de longe. Em nosso país e outros da América Latina, houve escravos trazidos à força da África. Há 100 anos, foram declarados oficialmente livres... mas a escravidão continua para eles até hoje.

Houve também índios. A terra brasileira é deles. Eles tentaram se libertar, fugindo para as matas, como os clãs dos patriarcas. Essa luta dos povos oprimidos vem de muito longe. Há mais de trinta mil anos, um grupo de migrantes se revoltou contra o faraó. Recusaram cumprir a lei do trabalho forçado e fugiram do Egito, sob a liderança de Moisés. O grupo de Moisés viu, nesta libertação, a presença libertadora de Deus. Jesus deu toda a força a esse episódio: pois sua morte e ressurreição coincidem com o aniversário da saída do Egito. Jesus deu a própria vida, para que todos tenham vida e sejam libertos. Vivemos hoje a mesma luta do Povo de Deus e de Jesus.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

O arrojo apostólico de Paulo tem sua explicação nessa profunda realidade conquistada por Jesus Cristo. Paulo acreditou em Jesus e por isso falou (cf. 2ª leit., 2 Cor 4,15-5,1). "Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus ressuscitará também a nós com Jesus e nos colocará ao lado dele, juntamente convosco". Isso lhe dá novas forças de dia a dia. "Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno da glória que elas nos preparam até o excesso". Nossa morada terrena será destruída, mas "teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna não feita por mãos humanas".

Que o Senhor nos dê também a vitória sobre tudo o que se opõe ao seu Reino.

6 de junho de 1991 - Ano 19 - Nº 1015  
Av. Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
6220 Nova Iguaçu, RJ  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de  
25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

## AS LIÇÕES DA FOGUEIRA

**MEMÓRIA DA BARBÁRIE** é um livro, publicado semanas atrás pela Editora Nova Stella, sobre o genocídio dos judeus por parte do nazismo. Nazismo foi o sistema político ditatorial, imposto ao povo alemão, que levou à última grande guerra mundial, com dezenas de milhões de mortos, com lezensas de milhões de famílias bombardeadas, com muitas dezenas de milhões de corações e mentes profanados, corrompidos, impedidos de crescer como gente, bloqueados em sua programação fundamental de livres filhos de Deus. O autor do livro admoesta: num tempo em que, a pretexto de revisar a história, nazista e pensadores direitistas tentam atenuar o horror do nazismo, o maior perigo é calar e procurar enterrar o passado.

**OS 500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO** - O aniversário dos 500 anos será em 1992. Já começaram os preparativos das comemorações. Muitos sintonas indicam que, nelas, luta duro para prevalecer a linha triunfalista. Defensores dessa linha parecem pouco preocupados em distinguir Evangelho do que foi Evangelização. Mais sério: fazem de conta que a Evangelização histórica da América significou a grande epopeia da trazida de Jesus, Filho de Deus, para os índios, para os escravos, para a construção da sociedade latino-americana. Erro contrário a este seria ver, na presença da Igreja por aqui, apenas dados negativos. Maniqueismos significam simplificações que não conseguem cercar a complexidade da história.

**POVO DE POETAS E CARRASCOS** - Mas daí a badalações triunfalistas há a distância que vai entre a sublimidade cultural produzida pela alma alemã e o desastre moral, que transformou o povo de músicos e poetas no povo dos torturados e carrascos. O autoritarismo fascista, o bloqueio da participação democrática, a extirpação da dissidência, o sumiço da discussão, o mandonismo infalível reproduziram, em plena era moderna, as inquisições e fogueiras medievais, que enchem de vergonha a história da Igreja. Mais gravé: tais coisas não são apenas fatos passados, dos tempos do atraso. Elas voltam, basta que se criem as condições. Melhor: tanta que se aniquilem as condições para o crescimento dos seres humanos na liberdade.

**"MATA O TEU PRÓXIMO!"** - Memória da barbárie deixa a impressão de que toda palavra é ouça para dizer o que significa converter in-

## LINHAS PASTORAIS

• Reconciliar é coisa do coração. Só se reconcilia quem tem um coração aberto, infantil, marcado e cheio de esperança. Só se reconcilia quem consegue mudar sua maneira de pensar, de querer, de sentir e de agir.

• Aqui termina a parábola de Jonas. Não se diz qual a reação final de Jonas. Também não importa. É apenas uma parábola. Importante é a reação do leitor, e esta será diferente em cada caso. Para mim eu concluo: Deus é diferente daquilo que eu imaginava. A religião verdadeira não existe para defender a minha pele. A Igreja nem sempre é aquela que eu desejo em meus sonhos. Este é o corredor que leva a ajaçida. Boa sorte, garimpeiro!

• Nossa reconciliação com Deus tem a nosso favor a morte de Jesus Cristo na cruz. Depois de se fazer homem por amor dos homens, Jesus Cristo leva seu amor às últimas consequências: aceita morrer a morte mais humilhante, a morte da cruz.

divíduos, povos, nações, estados e grupos humanos ao credo do mata teu próximo, ele não é teu semelhante! E o autor dá suas explicações: nada mais perto do desastre que a credibilidade e a confiança tola de que o novo, na história, é mero prolongamento do antigo. Em segundo lugar, ao despreparo para, entender o inusitado, somou-se a disposição para crer naquilo que convinha acreditar. Meter a cabeça na areia para não ver, fundar o convencimento e a conversão em bases estatísticas porque a maioria aderiu ou calou, isso em nada diminuiu o furor dos nazistas ou esfriou a chama das fogueiras.

**INTOLERÂNCIA E ELIMINAÇÃO** - Ideologias políticas ou religiosas fundadas na intolerância só podem manter-se à custa da contínua fabricação do dissidente e da eliminação do "outro", do "diferente". Os nazismos e autoritarismos demonstraram que o medo, a coação, as uniformidades impostas não só impedem de crescer, mas extirpam as sementes daquilo mesmo que o Cristianismo ensina de mais sublime: a ética da solidariedade, a compaixão humana, o amor desinteressado, medo leva as pessoas a guerrear-se pela sobrevivência de fera, com toda espécie de rebaixamento, delação, nivelamento da humanidade pelo que ela possui de mais baixo e vergonhoso. Disso tudo só o que se aproveita é a conservação da memória para evitar a repetição, para criar o futuro diferente.

**CÚMPLICES FORAM PESSOAS COMO NÓS** - Memória da barbárie relembra que milhões de alemães, poloneses, tchecos, italianos e outros povos fecharam os olhos, narizes e ouvidos aos gritos, à fumaça, ao cheiro e à desolação que emanava das fogueiras, dos fornos crematórios, dos campos de concentração. Para os poucos resistentes, que pagaram com a vida a defesa da liberdade, grassava, no polo oposto, o oportunismo da maioria. Tudo feito com a cumplicidade de pessoas como nós. Os fascistas sabiam o que estavam fazendo, quando cometiam seus crimes. Ao fazê-lo, comportavam-se como homens comuns, que aprenderam a obedecer sem perguntar por quê! Conclusão: é sumamente recomendável não confundir com rejeição a Deus e desamor à Igreja a insistência na necessidade da marcação, homem a homem, em cima dos que presumem canonizar seus autoritarismos, como se eles fossem emanações diretas do poder de Deus. (FLT)

## RECONCILIAR

• Pode ser que alguém atinja o mais alto grau de maldade em sua vida. Mas a morte radical de Jesus na cruz garante sempre o perdão. Jesus Cristo reconciliou-nos definitivamente com Deus.

• Se pensássemos bem nesta oferta do amor do Pai, talvez pudéssemos sentir impulsos mais generosos e pistas mais seguras para nos reconciliarmos sempre com nossos irmãos.

• Vamos celebrar a Eucaristia? Eucaristia é Ministério de reconciliação, em Jesus Cristo, na Igreja, com Deus e com os irmãos. Aí nos lembramos que nosso irmão, nossa irmã tem alguma coisa contra nós. O que fazemos?

• A palavra de Jesus é clara, como que ilustrando a lição de Paulo: "Deixe sua oferta diante do altar, e vá primeiramente reconciliar-se com seu irmão; depois você voltará, para apresentar sua oferta." (Mat 5,23-24)

• Reconciliar é fruto direto da conversão interior, da mudança de mentalidade. A palavra grega correspondente a "reconciliar" significa "trocar, mudar, dar, transformar-se". Precisamos trocar nossos pretenso valores por valores definitivos, como os que Jesus Cristo nos ensinou, para podermos compreender o valor dos nossos irmãos. Precisamos mudar, por uma conversão profunda, a nossa maneira de pensar, de agir, de ver, para podermos aceitar também a maneira de pensar dos irmãos.

• Na área da doutrina, como é doloroso observar que cristãos condenam cristãos de heresia, de doutrinas erradas, sem terem a necessária paciência, a necessária compreensão para os passos generosos que os outros irmãos mais bem dotados dão na direção da Verdade, do Amor, da Justiça, no esforço sincero de fazerem compreensível o mistério da vontade do Pai, o plano amoroso de Deus.

1 - A Folha - 1015

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DISSONANTE EM DÓ

1. Não precisas entender de música, como seria talvez bom para escutares por exemplo a Primeira Sinfonia, que é dó maior, ou a Quinta, que é dó menor, ambas de Beethoven. Deixemos as sinfonias e deixemos o gênio surdo. A nossa dissonância é vital. Está no meio de nós todos causando dó maior e máximo, menor e mínimo, desafinando toda a nossa sensibilidade de ouvidos e olhos e mãos e coração e cabeça, meu Deus, como poderei passar de largo por tanto sofrimento e tanta dor. Eu que sou irmão e sou cristão!

2. Aqui está a primeira dissonância: que não vivas como irmão dos teus irmãos, que não sintas nenhum dó das misérias circundantes. Dó dos que não têm pão, apesar de se estarem dia e noite na luta pela vida. Nem pão nem roupa nem lazer nem prazer nem nada daquilo que tens com sobra e abundância. Dó dos que sofrem na carne as dores da doença e não sabem aonde procurar lenitivo e cura para os seus males. Dó dos que são injustiçados, sem defesa, sem perspectiva de ver reconhecidos um dia, hoje? amanhã? os seus direitos.

3. Dó dos que são marginalizados à margem de todo progresso e segurança, à margem de todos os produtos internos brutos, à margem de toda cultura e civilização, à margem de todo crescimento e desenvolvimento, marginais que nunca deixarão as margens da doença, da ignorância, da miséria, da desesperança. E nesta dissonância, meu irmão, tu te realizas. Tu sozes. Tu cresces. Tu respiras fundo a tua felicidade. Tu voas alto e rápido, para longe da terra envilecida. Para onde, irmão e cristão? Para onde? Não tens dó de ti? (A.H.)

## 11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16.06.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa 'CRISTO LAVRADOR', Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? - VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! Pra onde vais, ó companheiro? - VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!  
1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir./Temos paz para te dar, temos pão pra repartir!  
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar./ Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar!  
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz./Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.  
S. A graça de Deus nosso Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo é a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os anos passam, as oportunidades de mudança de vida para os pobres e marginalizados vêm e vão, e o sofrimento do Povo continua.. Os mais fracos e os que estão longe da Palavra de Deus perdem a esperança diante de tantas dificuldades. A liturgia, porém, nos devolve a esperança. Uma nova luz há de brilhar na noite escura desse Povo, pois, "para Deus nada é impossível". Este Deus, que pode arrancar um broto da mais alta árvore e plantá-lo sobre um monte elevado para que se torne uma frondosa árvore, também pode fazer com que seu Povo sofrido e marginalizado se una e se organize e, pelo trabalho solidário se transforme, como semente de mostarda, num povo unido, forte e liberto. Este povo simples e humilde, pela luta organizada libertará esta nação das mãos dos opressores inescrupulosos e corruptos.  
P. Graças a Deus!

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Confiantes no Amor de Deus que é Pai, peçamos perdão pelas vezes que vacilamos em nossa fé e, pelas vezes que prejudicamos nossos irmãos. O Pai, que tem compaixão de seu Povo, mesmo quando fraquejamos, nos perdoará.  
(Pausa para revisão de vida)

S. Arrependidos, confessemos nossas culpas:  
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.  
Piedade, piedade, piedade de nós!  
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.  
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna  
P. Amém

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)  
1. Glória a Deus nosso Pai: seu poder nos criou!  
2. Glória a Cristo, seu Filho que nos resgatou!  
3. Glória ao Espírito Santo que nos resgatou!

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois a força daqueles que esperam em vós. Sede favorável ao nosso apelo. Como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça. Que possamos agir conforme vossa vontade, seguindo vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nasce uma esperança para todo o povo nosso Deus o Senhor da História nos fará ressurgir e reconstruir nossa vida na liberdade e na justiça

L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (17,22-24) - Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirarei um galho da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento e plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramegem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo saberão, que eu sou o Senhor, que abaixou a árvore alta e elevou a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço" - Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 91)

C. Nosso Deus não é cúmplice da injustiça. Ele libera o justo e o enche de vida e felicidade. Louvar ao Senhor é maravilhoso! Louvar ao Senhor é maravilhoso! Louvar ao Senhor é maravilhoso! Senhor, Deus de Amor!

SI 1. Como é bom agradecermos ao Senhor e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! Anunciar pela manhã vossa bondade e o vosso amor fiel, a noite inteira.  
2. O homem justo crescerá como a palmeira, florirá igual ao cedro que há no Líbano; na casa do Senhor estão plantados, nos átrios de meu Deus florescerão.  
3. Mesmo no tempo da velhice darão frutos, cheios de seiva e de folhas verdejantes; e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus: meu Rochedo, não existe nele o mal!"

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Caminhando na fé, temos a certeza de que mesmo estando longe de nossa verdadeira morada, um dia chegaremos à Casa do Pai.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,6-10) Irmãos, temos sempre confiança, mesmo sabendo que estamos exilados, longe do Senhor, enquanto moramos neste corpo, pois caminhamos pela fé, e não pela visão. Sim, estamos confiantes e preferimos deixar a morada do corpo, para ir habitar junto do Senhor. Por isso também, quer morando no corpo, quer exilados fora dele, nos esforçamos por ser agradáveis ao Senhor. Porque todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para cada um receber a recompensa segundo o que tiver feito de bom ou de mau, enquanto estava no corpo. - Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Iuia, iuia! A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Iuia, iuia!  
2. Cristo quer um coração: AÇÃO, AÇÃO onde o Amor possa morar ORAR, ORAR! E que saiba perdoar DOAR, DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!  
3. Aleluia, Aleluia: Iuia, iuia!...

### 11 EVANGELHO

C. A missão de Jesus é transformadora. Cresce e produz frutos. Se também nós assumirmos nossa missão com fidelidade e doação, alcançaremos bons frutos. Pois quem planta, colhe.

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26-34)  
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Jesus disse à multidão: "O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra.. Depois ele dorme e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os grãos que encimam a espiga. Quando as espigas estão maduras o homem mete a foice, porque o tempo da colheita chegou." E Jesus continuou: "Com o que podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino de Deus é como um grão de mostarda, que é a menor de todas as sementes da terra; ela estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra." Jesus anuncia a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas quando estava sozinho com os discípulos explicava tudo. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 5 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!  
1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que oxuamos, representam o trabalho que agora ofertamos.  
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.  
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia fortalece e nos une em vosso amor. Fazei que se realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Receba o Senhor por tuas mãos

### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. S. Que foi concebido pelo Espírito Santo, P. nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Píncio pilatos. S. foi crucificado, morto e sepultado, P. desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia. S. subiu aos céus, onde está sentado a direita de Deus Pai todo-poderoso, P. donde há de julgar os vivos e os mortos. S. Creio no Espírito Santo, P. na Santa Igreja católica, S. na comunhão dos santos, P. na remissão dos pecados, S. na ressurreição da carne, P. na vida eterna. Amém.

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):  
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/O céu e a terra proclamam a vossa glória.  
Hosana, Hosana, Hosana, Hosana nas alturas!  
2. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete sómente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.

P. Anunciamos Senhor a vossa morte/ e proclamamos a vossa ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. Eposseiros das terras deixadas pra nós/ Vamos todos fazer a partilha, irmãos, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão./ Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus - Comunhão

2. Se um dia a tarefa pesar como a Cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão,/ vamos todos pedir o reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão,/ vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão,/ vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão,/ vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão,/ vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão,/ vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia fortalece e nos une em vosso amor. Fazei que se realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossa fé nos salva desde que seja acompanhada de obras e ações libertadoras. O verdadeiro cristão é missionário. Vai ao encontro do irmão. Não se acovarda diante das dificuldades. Sabe que o engajamento exige sacrifício, doação e firmeza na vivência cristã e desejo de santidade pessoal e comunitária.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. Senhor, Deus da Vida e Pai de Jesus Cristo, nosso Irmão Operário, abençoei a todos os trabalhadores e suas famílias. Dai-lhes consciência da dignidade do seu trabalho. Fortaleci-os na luta contra toda exploração, para que possam celebrar com os irmãos a libertação que o Senhor Jesus nos veio trazer, na força do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém  
S. Vamos em paz e o Senhor sempre nos acompanhe.  
P. Amém

### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou./ Entre pô, poeira, espinho, entre as pedras do caminho e de todos caminheiros foi o primeiro que chegou!  
Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada./ Se ficar na encruzilhada nunca vai poder chegar!  
2. Caminheiro, companheiro, leva a Luz que alinha mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar./ Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar!

### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira : 2Cor 6,1-10 ; Mt 5,38-42  
3ª feira : 2Cor 8,1-9 ; Mt 5,43-48  
4ª feira : 2Cor 9,6-11 ; Mt 6,1-66,16-18  
5ª feira : 2Cor 11,1-11 ; Mt 6,7-15  
6ª feira : 2Cor 11,18,21b-30 ; Mt 6,19-23 ou 1Jo 5,1-5 ; Mt 22,34-40 (São Luís Gonzaga)  
Sábado : 2Cor 12,1-10 ; Mt 6,24-34  
Domingo : Jl 38,1-8-11 ; 2Cor 5,14-17 ; Mc 4,35-41  
Missas Vespertina : Jr 1,4-10 ; 1Pd 1,8-12 ; Lc 1,5-17

## A PASSAGEM PELO DESERTO

Depois de sair do Egito e antes de entrar em Canaã, o grupo de Moisés passou pelo deserto. Esse fato é descrito e atestado em diversas tradições da época. Os hebreus do grupo de moisés e outros se juntaram pelo caminho contaram, mais tarde, sua passagem pelo deserto. Às vezes, o grupo se dividia por caminhos diferentes. Isso explica a dificuldade de determinar o que é exato no itinerário e de verificar o que é histórico e o que não é, nos fatos e locais mencionados da passagem pelo deserto.

Dai as três tradições que vamos procurar resumir. Sobre a passagem pelo deserto, a primeira tradição: localiza o itinerário do grupo de Moisés pelo Sinai ou Monte Horeb; é uma região que se pode situar no sul do deserto ou na terra de Edom (Jz 5,1-5); a tradição está ligada ao culto a Javé, à aliança às leis.

A segunda tradição: cita Cadech (Cádes) como um lugar de passagem dos hebreus rumo à "terra prometida", é um oasis localizado perto de Canaã; além de água, ali havia comida; provavelmente um grupo entrou em Canaã através de Cadech (Cádes) (Nm 13,26).

A terceira tradição: conta os contatos ricos em experiência do grupo de Moisés com os madianitas e seu subgrupo de quenitas (Ex 18,2,16; Jz 1,16); sua terra fica ao sul de Canaã; os hebreus aprenderam

## VIVER EM CRISTO

Marcos não é muito afeito às parábolas. Aprenda, porém, a parábola do semeador, por ele explicada (cf. Mc 4,1-20), a da semente que cresce e a do grão de mostarda (cf. 4,26-32), e acrescenta: "Jesus lhes anunciará a Palavra por meio de muitas parábolas como estas, conforme podiam entender; e nada lhes falava a não ser em parábolas. A seus discípulos, porém, explicava tudo em particular" (cf. 4,33-34).

Estas parábolas mostram que o Reino de Deus não é algo já feito e pronto. É um processo que exige a cooperação da pessoa humana com a graça.

A primeira parábola deste domingo fala da semente lançada à terra. Quem lança a semente é Jesus mesmo. Apesar das aparições em contrário, a semente lançada por Jesus crescerá até a mense. O início é humilde como o grão de mostarda, a mais

## O LIVRO DOS SALMOS:

Você já ficou alguma vez maravilhado diante da beleza de uma criança? Já teve saudades? Já viu um pedreiro levantar uma parede? Já teve medo, quando a tempestade parecia rachar a terra com raios e trovões? Já olhou uma criança dormir tranquila no colo da mãe? Pois bem, antes de você alguém já viveu a vida, viu e experimentou tudo isso e muito mais ainda. Para ele, porém, estas coisas funcionaram como um despertador: faziam lembrar uma outra coisa. Faziam pensar em Deus, que está na raiz de todas estas coisas.

Assim, para aquele alguém, a vida, com tudo o que ela tem de belo e triste, a natureza com todos os seus atrativos e ameaças, enfim, tudo o que dá para rir e para chorar, tornou-se transparente como vidro. Revelava e lembrava o Deus amigo que apela e questiona, anima e critica, estimula e encoraja. E, quase sem o perceber, estas coisas da vida tornaram-se para ele o material e o assunto para uma conversa ao pé do ouvido com esse Deus amigo. Assim nasceram os salmos, as 150 orações contidas na Bíblia. Brotaram de um viver com Deus.

Seguem aqui uns trechos onde se pode apreciar como o autor dos salmos, homem como nós, soube

deste povo a tecnologia do bronze e de outros metais, exceto ferro, pois os quenitas eram especializados em metalurgia; conheciam o Deus madianita, Javé, e o adoraram como aquele que os libertou da escravidão; aprenderam também deste povo a se organizarem através de seus representantes.

Essas tradições do deserto, junto com as tradições do Êxodo, se tornaram fundamentais na história do povo de Deus. Pois consta nestas tradições: primeiro que no deserto, o grupo de Moisés recebeu influências de outros grupos locais e provavelmente engrossou, com a adesão de mais gente; segundo, que o grupo ampliado começou a se organizar, descobriu o Deus Javé, elaborou suas primeiras leis e estabeleceu uma aliança do povo com Javé.

Apresentamos aqui a reflexão feita na Bíblia sobre a passagem pelo deserto, ou seja, as lições que permaneceram na memória e no culto do povo de Israel. No lado econômico, há três aspectos: primeiro, no Egito, a sobrevivência era difícil mas, pelo menos, havia comida. No deserto, o grupo de Moisés experimentou a fome e a seca. Tem vontade de comer as batatas e as cebolas do Egito. Segundo, o contato com os madianitas e quenitas leva o grupo de Moisés a conhecer as ferramentas e utensílios de bronze. Terceiro, o grupo de moisés sente falta de

## O REINO DOS CÉUS É COMO UMA SEMENTE

Frei Alberto Beckhauser, OFM

pequenina das sementes, mas depois de semeado, "cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e deita grandes ramos, a tal ponto que as aves do céu se abrigam à sua sombra".

A 1ª leitura (cf. Ex 17, 22-24) vem reforçar este modo modesto de Deus agir. O povo de Israel encontra-se deportado na Babilônia. **Rompe-se** a aliança com Deus. Mas isso não tira a Deus a possibilidade de continuar em Israel a obra de salvação. Ele anuncia a restauração do reino sob a alegoria de um agricultor que planta um pequeno ramo de cedro e observa o seu crescimento.

A salvação é obra de Deus a partir do que é modesto, a partir do resto fiel. Deus derruba os poderosos e exalta os humildes. Eis o ramo modesto de cedro imponente, eis a semente lançada à terra, eis o grão de mostarda.

## VOCÊ SABE REZAR?

tirar da vida o material para as suas preces: "Senhor, quando me extasia o lhar o céu estrelado, quando contemplo as noites de luar e penso que foste Tu seu criador, eu me pergunto: Que valor imenso não deve ter o homem, para estar sempre na tua lembrança e ser tratado com tanto carinho" (Salmo 8).

"Senhor, Tu és o meu Deus! Há muito que te procuro com grande ansiedade. Como a terra seca do sertão à espera da chuva, assim todo o meu ser anseia por Ti" (Sl. 62). "Estou acabado de tanto gemer. Passo noite e noites chorando. Minhas lágrimas não me deixam dormir. Minha vista se enfraquece de tanta aflição. Tenho envelhecido muito por causa da opressão dos meus inimigos" (Sl.6).

Para fazer-se uma idéia da força de Deus, ele pensa no homem rude e violento que ele via amansar como um cordeiro diante de uma criança pequena: "Na candura das crianças se revela a Tua força, pois diante dela se desarmam até os mais violentos" (Sl.8). Uma vez obtida a serenidade, ele exprime sua paz interior e alegria da maneira seguinte: "Dentro de mim, tudo se aquietou. Paz e serenidade vieram para ficar. Igual à criança, depois de mamar de me tranquila no colo da mãe" (Sl. 130).

**CEDI**

3 de junho de 1991 - Ano 19 - Nº 1016  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## GREJA E MEDO DE DEMOCRACIA

**DEPENDÊNCIA OU MORTE!** - A Revista Eclesiástica Brasileira (REB) trouxe, no número de dezembro passado, documento endossado por 102 teólogos, apontando aspectos autoritários na Igreja sobre vocação eclesiástica do teólogo, editada pela Congregação para a Doutrina da Fé. No entretanto, parece haver confusão entre doutrina cristã transparentemente esclarecida, ensinada e aceita pelo Povo de Deus; e investigação, busca de mais fundamentação, discussão de enfoques teológicos e doutrinários, que se apresentam ainda como expressão pacífica do que queria Jesus de Nazaré. A primeira seria tarefa dos pastores; a segunda, dos teólogos. Fazendo declarações a respeito, um bispo dizia taxativo: "Os teólogos não devem esperar democracia dentro da Igreja. Cristo não fez eleições, quando escolheu seus apóstolos". Conclusão: os teólogos devem parar com esta independência aí e começar a obedecer!

**NA IGREJA NÃO TEM ESSA DE DEMOCRACIA** - Na Igreja, democracia está deslocada do seu lugar! Este um dos bordões que vem sendo ultimamente repetidos em série, nos jornais da imprensa burguesa. Parece até que democracia é nova doença, que estaria ameaçando entrar no organismo da Igreja. Os inimigos são exatamente os mesmos

que sejam verdadeiro absurdo psicológico a proposição de fraternidade partindo de elitismos anti-democráticos. É visível, no que se discute e escrever a favor da não-democracia na Igreja, a identificação de democracia com eleições, com escolhas dos cargos a partir do povo. Democracia é mais e mais profundo e consequente do que só isso. O medo da real democracia leva a esconder-nos atrás dos entendimentos propostais. Luta contra democracia na Igreja não deixa de ser também luta pessoal, individual, íntima nossa; contra os procedimentos democráticos que nos desinstituiam e nos empurrariam para uma igualdade incômoda, que rejeitamos.

**DEMOCRACIA É FRATERNIDADE** - Democracia não é eleição. Basta olhar a sociedade brasileira, com muita eleição e quase nenhuma democracia. Democracia é bem mais do que preenchimento de cargos através de votações. O fato de, na Igreja, os cargos não serem ocupados por escolhidos pelo voto não autoriza afirmar que, na Igreja, não pode haver democracia. A Igreja é a herança de Cristo, para promover, na história, a vida plena de todos. A pós-história é um mistério, reverenciem-lo com respeito silencioso. Vida em plenitude é fruto de relacionamentos gerados na fraternidade igualitária. As diferenças hierárquicas, em nome das quais se afirma que não pode haver democracia na Igreja, são estruturas passageiras. No fim, só o que vai ficar é o Amor, que só desabrocha em clima fraterno. Fundamentações anti-democráticas, também na Igreja, podem ser justificação interessada de comportamentos pessoais autoritários. (FLT)

**INFALIBILIDADE, EM VEZ DE HUMILDADE** - A maior casca de banana, no caminho de todas as religiões e igrejas, é exatamente o uso do Nome de Deus. Demore a amadurecer e a descobrir por que era pecado tão grave, merecedor de castigos tão radicais, o uso vão do Nome de Deus. Por razões muito simples, fáceis de entender, constatei depois que por que o Deus Único se revelou como Deus Libertador; porque sua Revelação libertadora dirigia-se concretamente e localizadamente a um povo econômica e socialmente escravizado; porque as religiões usavam o Nome de Deus como fundamentação suprema da obediência à ordem social; porque a ordem social eram identificadas com a ordem e a economia que interessava aos opressores e exploradores.

**LINHAS PASTORAIS**

O A Igreja tem uma hierarquia de serviço. Tem uma disciplina de serviço. Quer dizer: a razão de ser da disciplina e da hierarquia eclesiásticas não se mede não se avalia pelo conceito de poder, de comando, de imposição, de rigidez, mas pelo conceito do serviço prestado aos irmãos.

O A hierarquia da Igreja é muito relativa. Abrange os graus de diaconato, presbiterato, episcopado e papado. Normalmente é verdade que chegado o momento oportuno, o diácono é ordenado padre. Mas não há momento oportuno para o padre ser bispo, senão quando necessidade do Povo de Deus o exige. Nenhum padre, por merecimento ou por antiguidade, chega ao episcopado. Chega por necessidade da Igreja.

O Quanto à disciplina: abstração feita de épocas (nada evangélica) de identificação do poder eclesiástico com o poder civil quando a disciplina estava sujeita a penas rigorosas, a disciplina da

Igreja baseia-se antes de tudo na força do amor, na decisão pessoal. Pelo menos este deve ser o critério de valorização e de realização da genuína disciplina eclesiástica.

O Em épocas pouco ou nada evangélicas as penas eclesiásticas, por ex. a pena de excomunhão tinham consequências para a vida civil. O braço secular assumia o castigo, apoiando assim a Igreja. Pode-se dizer que esses tempos passaram.

O Se a Igreja decretar, com muito mais economia do que antigamente, uma pena canônica, esta supõe espírito de fé no "pecador", para poder obter efeito. É uma pena estritamente espiritual. Daí também a fraqueza do direito penal da Igreja. E esta fraqueza está a força espiritual da Igreja.

O Como instituição divina-humana, a Igreja precisa de uma disciplina, de um direito, de uma moral etc. Mas todos estes aspectos humanos de sua vida, têm de mostrar com muita clareza e com muita con-

## IMAGEM-BÚZIOS

1. **Vila de Santana da Armação de Búzios.** Ou melhor: dos Búzios, como diz o povo. Búzios que vêm de longe, búzios que vêm do mar. De mil formas e cores, mil feitiços, mil lamentos, todos cantando louvores e graças ao Criador. A que? pergunta enfadado, fumando, bebendo, deitado ao lado dos seus amores - vários amores, de vários tipos, de várias cores - pergunta e boceja o divinal play-boy, como que só gozar no Búzios vida mais real, coisas mais bacanas, coisas mais palpáveis, mais pimenta e sal, corpo nu ao sol.

2. **Está legal? Deixa o Criador pra lá, bem pra lá. Quanto a mim, sabe? adoro as criaturas, mulheres, mulheres, as mais bacanas, as mais legais, todos estes corpos divinias, meninas, moças, meninas-moças, moças-meninas, de qualquer feitio e cor, num deslumbramento colorido que abafa, ora se abafa, toda a lembrança de Criador e sabe? deixa o velho pra lá. A vida é bela. Conhece a Gabriela? alemazinha loura, deslumbrante e livre, sabe? Aquela. Espetacular. A que veio pra ficar. Sem tabu nem preconceito. Livre.**

3. **Sim inteiramente livre, como a livre gazela que faz amor quando quer e como quer. Sem tabu. Sem preconceito com a grandeza deste mar aberto, com a liberdade deste céu azul. Olhe só, esta pequena multidão de garotas lindas como o dia de sol, como o mar e o céu, corpos semelhantes numa eterna e louca provocação e provocadas, provocadoras, provocativas, convidativas, pra lá de deuses e moral, de normas e regras, intoxicadas? que mal? dopadas? que mal? drogadas? que mal? sim, que o mal só das cucas. Só. Não há mal na Vila de Santana da Armação de Búzios. (A.H.).**

## HIERARQUIA E DISCIPLINA NA IGREJA

vicção a força do Amor de Deus que se realiza no Amor do próximo.

O Como o bispo da Igreja ou como Pápa, o cristão sente-se irmão dos seus irmãos, irmão pelo seu ofício (dever) ou ministério (serviço), tem de renunciar constantemente a todo poder, a toda domínio, para se identificar com o irmão pequeno, para baixar até o irmão pequeno.

O Povo de Deus deveria refletir muito sobre o sentido da hierarquia eclesiástica, e cobrar de seus padres, de seus bispos, de seu Papa um despojamento sensível e crescente de todo o poder humano, para assumir a linha de serviço anunciada pelo próprio Jesus: "Quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor: quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será seu escravo: a exemplo do Filho do homem (Jesus Cristo) que não veio, para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate da humanidade" (Mt 20,26-28).

## 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23.06.1991) DIA NACIONAL DO MIGRANTE

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

De onde vens, ó caminheiro? - VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! Pra onde vais, ó companheiro? - VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais seguir./ Temos paz para te dar, temos pão pra repartir!

2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar./ Amor frago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar!

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau dá mesma cruz./ Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vocês!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

S. Neste Dia Nacional do Migrante celebremos a solidariedade na dignidade do trabalho de todos os que migram em busca de vida e de liberdade.

P. O Homem que lávra a roça da vida/ usa a palavra que foi escolhida/ por Jesus Cristo que é semente/ pra toda gente plantar e colher e todo peito é um eito de terra./ Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão, lavrar as terras do coração./ É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos./ Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão. (bis)

C. Muitas famílias buscando trabalho melhores salários ou melhores condições de vida, foram obrigadas a migrar. Chegam à cidade sem qualificação profissional e são obrigados a trabalhar em atividades de baixa remuneração. Se antes eram agricultores, que plantavam para alimentar os seus e os nossos filhos, agora vivem subempregados e jogados nas favelas e periferia da grande cidade, há outros que deixam a cidade que os esmagam e vão tentar a vida no campo e acabam em atividades instáveis e inseguras. No Dia Nacional do Migrante a Liturgia nos diz que o nosso Deus não é o deus das falsas seguranças humanas e que nossa fé não deve ser fuga irresponsável, mas uma fé comprometida com o sofrimento dos irmãos. Celebremos a solidariedade para com os Sem-Terra, os bôias-frias e posseiros. Celebremos a novidade da luta organizada no mutirões e ocupações. Anunciamos o momento novo da acolhida fraterna dos migrantes que chegam ao nosso bairro, pois também eles estão entre os preferidos de Deus.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado nega direitos, desrespeita a dignidade e joga à margem da vida e dos bens todos aqueles que, pelo trabalho, ajudam a produzir o que é necessário ao bem comum. Arrependidos e confiantes na misericórdia de Deus, invocemos sua piedade (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos irmãos migrantes morrerem de fome à mingúia, sem estender-lhes as mãos e não sendo solidários na dignidade do seu trabalho.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Tende piedade, ó Cristo, de todos aqueles que

usam o trabalho como meio de exploração e lucro sem se importar com o destino dos favelados, dos bôias-frias, dos sem-terra e dos que são mão-de-obra barata para o patrão.

P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque embora não sendo migrantes, somos explorados e nos calam, sem lutar pela nova sociedade.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, à Terra Prometida, até que cheguemos à morada definitiva no céu.

P. Amém.

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens! Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!  
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!  
3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos por toda a vida, a graça de vos amar, servir e temer. Nunca cessais de conduzir, com segurança, os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### LITURGIA DA PALAVRA

C. Em meio a situações desesperadoras da vida, o Senhor Deus nos fala e nos ensina a não desafiar-Lo. Diante do Senhor nossa atitude é de confiança. Como criaturas somos chamados a obedecer-Lo e a servi-Lo.

L. Leitura do livro de Jó (38,18-11) - O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: "Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno: quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, e disse: Até aqui chegarás, e não além; cessa a arrogância de tuas ondas?" - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 106)

C. Em nosso dia-a-dia testemunhamos as obras do Senhor. A Ele queremos servir e cantar maravilhas.

Minha força e meu canto é o Senhor!/ Salvador Ele se fez para mim!

SI. 1. Os que sulcam o alto mar em seus navios, / para ir comerciar nas grandes águas/ testemunham os prodígios do Senhor/ e as suas maravilhas no alto mar.

2. Ele ordenou e levantou-se o furacão, / arremessado grandes ondas para o alto; / aos céus subiam e descião aos abismos/ seus corações desfaleciam de pavor.

3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, / e Ele os libertou daquela angústia./ Transformou a tempestade em brisa mansa, / a as ondas do oceano se

calaram.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Cristo somos novas criaturas, libertas, felizes, conscientes, compromissadas com a vida e o Reino, reconciliadas com o Pai.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,14-17) - Irmãos, o amor de Cristo no compõe quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. E morreu por todos a fim de que os que vivem não mais vivam para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Por isso, o agora em diante, a ninguém mais conhecemos segundo critérios humanos. E mesmo que tenhamos conhecido Cristo segundo uma visão humana, agora já não mais o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. Passou o que era velho, já se fez uma nova realidade. Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Iuia, Iuia! A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Iuia, Iuia!  
2. Cristo quer um coração: ACÃO, ACÃO onde o Amor possa morar ORAR, ORAR! E que saia perdoar DOAR, DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!  
3. Aleluia, Aleluia: Iuia, Iuia!

### 11 EVANGELHO

C. Quem não tem fé, sente medo recorre a uma fé interesseira, que se manifesta só em momentos de dificuldades e desespero. Quem crê em Jesus sabe que Ele transforma a realidade e dá vida e liberdade ao seu Povo

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-41)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia, quando chegou a tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Despediram a multidão e levaram Jesus consigo naquela barca, onde ele já se encontrava. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher.

Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, não te importa se vamos perecer?" Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Cala-se!" O vento parou e tudo ficou calmo. Então perguntou aos discípulos: "Por que são tão medrosos? Alinda não têm fé? Eles sentiram grande medo, e diziam uns aos outros: "Quem será este homem a quem até o vento e o mar obedecem?"

Palavra da Salvação.

Louvor a vós, ó Cristo!

### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA



## 13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.  
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/verdadeiramente homem-Deus.  
3. Creio também, no Espírito de Amor/grande dom que a Igreja recebeu.

### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

irmãos, peçamos ao Senhor que faça de nós um povo que viva na Justiça, na Paz, no Amor e na Solidariedade:

1. "Não temos terra na cidade permanente, mas aminhamos em busca da Terra que há de vir" Queremos ser Comunidade peregrina em busca da Terra Prometida, onde se viva a fraternidade.  
2. Quero entoar um canto novo de alegria/ ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão./Com o meu povo celebrar a alvorada/ Minha gente libertada, lutar não foi em vão !

3. Nossa Comunidade não quer fechar o coração e nem as suas portas aos irmãos que chegam em busca de lugar para morar, trabalhar e, amigos para os acolher.

4. Forçados por nossas cobranças, os governantes haverão de realizar a verdadeira Reforma Agrária e Urbana, que reparta terras e casa e, de condições de vida digna ao trabalhador do campo e da cidade.

(Outras intenções da comunidade..)

5. Senhor Deus, tende compaixão de nossa gente que anda sem rumo. A fome obriga vosso Povo a ir para as grandes cidades em busca de trabalho e pão, mas a situação piorou. Escutai as nossas preces que vos pedem justiça. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos, da enxada que pixamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, ois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o vosso bem e de toda a santa Igreja

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/ O céu e a terra: Santo é o Senhor proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor Hosana, Hosana, Hosana, Hosana, Hosana nas

alturas!

2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor em nome do Senhor: Santo é o Senhor Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

A Oração Eucarística compete só mente ao sacerdote. Após a consagração:

S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós/ Vamos todos fazer a partilha, irmãos, entre tantas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão./ Pra começar nós já temos Semente, que é Cristo, é Jesus - Comunhão!

2. Se um dia a tarefa pesar como a Cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir o reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar grande alegria a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão, vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

5. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão, vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão, vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao governo esses homens sem pão.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos um dia receber a salvação que devotamente celebramos. Por Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### RITO FINAL

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Salvi o vosso Povo, Senhor, e abençoa a vossa herança. Fazei que sejamos contados no número dos Santos no Reino. Conservai-nos sem pecado e compadecei-vos de nós. Senhor, ouvi os nossos rogos, agora e para sempre.

P. Amém. Amém! Dai-nos terra, pão e teto e liberdade./ Dai-nos, Pai, o essencial para viver./ Dai-nos paz, amor, ternura e unidade./ Dai-nos força para lutar e pra vencer! Amém. Amém!

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele

## APRENDENDO A VIVER SEM FARAÓS E SEM FEITORES

A saída do Egito foi um fato político. Na luta que foi travada por libertação, é apresentado com destaque o papel do líder Moisés. A participação da multidão aparece fraca, pois não havia organização interna, nem divisão de tarefas. No deserto, descobrem que a libertação se conquista na organização do dia a dia, a começar pelo próprio grupo.

Moisés divide sua tarefa de liderança com os anciões. Surgem as leis, pois precisam ficar unidos para sobreviver no deserto hostil e se defender contra os bandidos de assaltantes. Os dez mandamentos são apresentados como saída para uma convivência de respeito mútuo.

A tentação era de cada grupo seguir seu Deus de origem, esperando que as coisas caíssem do céu como o maná no deserto. As provações do povo no deserto, suas dúvidas, provocaram uma mudança de mentalidade: pensar mais nos outros e com os outros, pensar e agir como povo.

A ideia de um Deus Único passa, aos poucos, a se impor. O "Deus dos Hebreus" que acompanhou o Éxodo é conhecido posteriormente como o próprio Javé. Quem é Javé? Javé era desconhecido dos clãs dos patriarcas, dos hebreus no Egito e da maioria

das tribos que ocupavam as montanhas de Canaã.

Javé era conhecido antes de Moisés: era o Deus protetor dos madianitas e quenitas, pastores que haviam se especializado em metalurgia (Ex 2,11;12,1-12). Javé foi adotado pelo grupo de Moisés e por algumas tribos, como Efraim e Mnassés, chegando a se tornar o Deus principal de todas as tribos da confederação de Israel, na época dos Juízes.

Javé vem de fora de Canaã. Não está ligado nem com a opressão dos reis de Canaã sobre os campões, nem com a opressão do faraó do Egito. É um Deus de características próprias. É guerreiro. Está no deserto e na montanha. Liberta da opressão das cidades-estados, e também dos poderosos faraós. Vem de um grupo que se especializou em metais, essenciais para aumentar a produção da agricultura.

Javé é o Deus de um povo, cujo domínio das técnicas mais avançadas da época ajuda as tribos a melhorar suas condições de vida. Javé libera as pessoas por fora e por dentro. Ele escuta o clamor de seu povo oprimido. Ele age no meio de seu povo: pobre, camponês e pastor.

É este o Deus que o grupo de Moisés acolhe e

## VIVER EM CRISTO

Após os primeiros milagres em que se manifestou a reação dos adversários e os ensinamentos sobre o Reino de Deus através de parábolas, deparamo-nos agora com a reação dos próprios discípulos. Através de uma série de milagres Jesus vai revelando quem ele é.

Neste domingo, Jesus apresenta-se como dominador das águas. Ele atravessa o lago de barco com seus discípulos (cf. Mc 4,35-40). Sobreveém uma grande tempestade que põe em perigo o próprio barco. Jesus estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles o acordaram e disseram: "Mestre, não te importa que pereçamos?" Levantando-se, ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: "Silêncio! Quieto!" Logo o vento serenou e houve grande bonança. Depois ele perguntou: "Por que tendes medo assim? Ainda não tendes fé?" Espanhados, eles diziam uns aos outros: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?"

## SALMOS: A VIDA FALANDO COM DEUS

Os Salmos ensinam: oração, para ser oração como Deus quer, deve brotar da vida que vivemos. Oração que consiste apenas na recitação de algumas palavras sem vida é igual a um embrulho sem presente. O aniversariante abre o embrulho e fica desapontado. Oração sem vida é o embrulho sem presente. É embrulhar a Deus. É uma afronta. Assim são, por exemplo, as orações fortes, que a pessoa reza por rezar, divulga por divulgar, porque tem medo.

Como fazer com que a oração seja expressão da vida? Na Bíblia, é fundamental a convicção de que Deus está conosco. Naquele tempo, porém, eles exprimiam esta verdade de uma maneira um pouco simplista, pois ainda não tinham o conhecimento do mundo como nós temos. Pensavam, por exemplo, que era Deus que puxava o sol para baixo da terra todas as noites, para fazê-lo levantar-se cada manhã no horizonte. Para eles um problema muito sério: "Será que o sol vai nascer amanhã?" Para nós, hoje, isto não é problema, porque o sol segue as leis da natureza. Sabemos que a terra é redonda.

Nós já não rezamos a Deus, pedindo que Ele faça o sol levantar-se na manhã seguinte. Mas, por causa da nossa ciência, muitos acham que o Deus do qual fala a Bíblia já não tem mais utilidade e o

## QUEM É ESTE JESUS

Liturgicamente, a 1ª leitura nos quer dar a resposta. Deus dirige-se a Jó de dentro de uma tempestade, dizendo: "Eu estabeleci os limites do mar" (cf. J6 38,1.8-11). Jesus é o Senhor do universo, a quem os ventos e o mar obedecem.

Os discípulos ainda estavam olhando para Jesus com os olhos da carne. Não tinham percebido que estavam na presença do Filho de Deus. Que diferença entre a atitude de Jesus e a dos discípulos! Jesus dormiu tranquilo, confiante no Pai. Os discípulos se apavoraram. Jesus lhes pergunta: "Ainda não tendes fé?"

No evangelho de hoje Jesus nos convida a um ato de fé Nele. Talvez seja necessário que estejamos numa barquinha agitada pelo vento para que percebamos a presença de Deus. Quando tudo corre bem o ser humano corre o risco de se tornar auto-suficiente. É a pedagogia da provação!

CARLOS MESTERS

colocam de lado. Apenas na hora do aperto deles se lembram. No mais, nós é que organizamos a nossa vida como nós queremos. E alguns acham que, com o progresso das ciências, chegaríamos a dispensar o recurso a Deus, mesmo nos momentos de aperto. "Os dias de Deus já estão contados", dizem. Dentro de breve, poderemos dizer: "Não preciso mais de Deus! Vivo sozinho! Deus morreu!"

Será que, dentro de alguns anos, Deus deixará de ter sentido para nossas vidas? Não! É que nós cristãos dormimos no ponto. Quando os homens, com suas ciências, começavam a descobrir todas estas coisas, nós quase não dávamos atenção e achávamos aquilo até ridículo. Mas agora, de repente, vimos que estes homens levaram vantagem sobre nós. Percebemos que nossa fé em Deus não serve já para muita coisa. Temos até vergonha de falar dele. Muitos dos que vêm morar nas grandes cidades logo no primeiro dia abandonam toda religião, acham que na cidade, onde o homem organiza tudo tão bem, Deus se tornou desnecessário.

Os que não acreditam em Deus ainda ficam gozando: "Onde está então o Deus de vocês?" (Sl 41,4). O astronauta russo disse que procurou Deus lá em cima e não encontrou nem vestígio dele. O médico cirurgião disse que não encontrou Deus

segue. Vê nele o mesmo Deus que protegia os antepassados, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Javé é o Deus que recusa a opressão de uns sobre outros. Javé é o Deus que deu ao povo os Dez Mandamentos, para a convivência respeitosa, que faz todos crescerem.

O povo no deserto devia procurar poços de água, defender-se contra outros povos do deserto, resolver suas divergências, continuar sua vida familiar e tentar encontrar terra em Canaã. Tudo isso exigia organização e esforço, para manter a unidade. Os Dez Mandamentos e outras leis surgem aos poucos, para responder a estas necessidades. Geram frutos da experiência do povo, nesta época e depois.

Surgem de conversas entre líderes (anciões), no meio de assembleia, fruto da fé em Javé. As leis são vistas como obra do povo e obra de Deus ao mesmo tempo. Na sabedoria popular, as leis para o bem do povo eram leis de Deus. Assim foi escrito: "Não terás outros deuses diante de ti, não matarás, não roubarás etc." Criaram-se outras leis de justiça e solidariedade entre os membros do mesmo grupo, deviam aprender a viver sem faraós, feitores e cidades-estados opressoras.

**UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO?** - Em vista de tal cena, onde o rebanho era abandonado e a falta de defensores deixava as ovelhas à mercê das hienas "evangélicas", a Assembleia dos Bispos, em Itaici, avalia a exiguidade numérica de padres.

Aumenta a distância entre a quantidade decrescente de padres e o crescimento numérico da população. Não há proporção entre o pequeno número de jovens que abraçam o sacerdócio e a imensa maioria dos nossos padres cinquentões e sessentões. Clero, um estamento social envelhe cendo. Padres de fora do Brasil? Virão cada vez menos, por uma razão muito simples: os camponeses europeus terão, também cada vez menos filhos. Eram estas famílias que encaminhavam seus meninos aos seminários. Na Europa, mais do que aqui, avançou o processo de secularização e quase acabou-se a diferença entre campo e cidade, em termos de mentalidade e consumo. Em breve, eles lá não terão mais tantos padres nem para o próprio consumo.

**PROFETIZAR NOS FOCOS DA MORTE!** - O esclarecimento da consciência leva a não termos

30 de junho de 1991 - Ano 19 - Nº 1017  
Rua Capitão Chaves 60 - Centro  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Utilidade Pública - Lei 6.311  
de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na  
Gráfica Patrimonium Ltda Diocese de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mita Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM SURREALISTA

1. Quando a gentil, selecionada, capacitada professorinha chegou à casa do sr. Fulano de Tal, deu de cara com Andrezinho, dez anos, o qual não lê, não escreve, não conta nem estuda. Como ignorância não é crime, o repórter comunicou ao público leitor o nome completo do Andrezinho: André dos Santos Carneiro. Por que Andrezinho não estuda? André emburra. Algum explica que André não tem cabeça pro estudo, cabeça danada de dura, tá? Depois André não tem roupa nem sapato e tá trabalhando pra ajudar na casa.

2. Que André lava carro na porta do Teatro Casa Grande. Sim, ele ganha vinte cruzeiros por dia. O pai dele largou a mãe. Os irmãos mais velho toma conta dos menores. Ah, sim, tem uma irmã mais velha que é cabelereira. Mas acontece que ela deu um passinho errado, tá? ficou prenhe e aí o patrão botou ela pra rua. As crianças fazem biscoite. Mas é só André que não estuda. Que menino de cabeça dura, minha gente. E a professorinha, tomando nota, tomando nota e faturando resposta. E se empolgando com os casos. E feliz de tantos dados. Feliz!

3. Computação feita, análise analisada, teorias compiladas e conferidas, planos bolados e rebolados, estalo de cabeça percebido, o problema será talvez descobrir a nova sigla da nova criatura que será gerada pra resolver os casos de todos os pais omissos e de todos os andrezinhos de cabeça dura. Foi aí que estourou a bomba: fora Andrezinho há mais umas sessenta e cinco mil crianças sem vagas nas escolas... Foi o próprio doutor quem fez a descoberta. Mas assim mesmo cumpre castigar os pais de André por omissão do dever, né? (A.H.)

## DIA DO PAPA

alegrias e tristezas, entre segurança e insegurança, peregrina através do tempo, fazendo a história da salvação, o Papa é o sinal da unidade da Igreja visível, por instituição de Jesus Cristo.

o Em todas as vicissitudes da história, olhamos para Pedro-Papa como aquele que confirma a fé dos irmãos, como aquele que garante a fidelidade da Igreja à mensagem libertadora de Jesus Cristo.

o A História da Igreja mostra-nos claramente que é preciso distinguir, com respeito, a pessoa do Papa e o ministério do Papa. Os documentos históricos nos revelam que houve Papas indignos. A Igreja sofreu com os desmandos de Papas esquecidos do exemplo de santidade pessoal que deviam dar à Igreja. Mas eram o Papa. E por isto a Igreja, apesar de todo o sofrimento, nunca pensou em negar-lhe obediência e respeito. Também aqui o mistério da Cruz assume formas concretas e históricas.

o Graças a Deus, podemos dizer que no último século tivemos Papas extraordinários, pela sua vida pessoal, pela sua virtude, pelo seu saber, pela sua visão pastoral, pela sua fidelidade ao Evangelho,

pela dedicação sincera ao serviço dos irmãos de todo o mundo.

o Todos diferentes no temperamento, na cultura, na formação, na maneira de conduzir a barca de Pedro. Mas todos conscientes de seu ministério, todos firmes na Fé, todos dedicados ao Evangelho.

o No Dia do Papa queremos aprofundar o nosso amor ao Papa João Paulo II e a todos os que o Espírito Santo colocou na Igreja, como sinal da unidade. Queremos rezar pelo Santo Padre. Queremos acompanhá-lo com nosso afeto e nosso amor em todas as atividades que desempenha, em todas as determinações que dizem respeito a nós. A palavra de S. Agostinho é expressão de uma verdade: Onde está Pedro, está a Igreja.

## 13º DOMINGO : SAO PEDRO E SAO PAULO (30.06.1991) - DIA DO PAPA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa 'CRISTO LAVRADOR', Ed. Paulinas

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Juntos como irmãos membros da Igreja,/ vamos caminhando, vamos caminhando./Juntos como irmãos ao encontro do Senhor !

1. Somos Povo que caminha num deserto como outrora / lada a lado, sempre unidos, para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu./ Nossa Deus hoje louvemos, seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós,/ onde reinará a paz, onde reinará o amor.

#### 2 SAUDAÇÃO

**S.** 1. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. (bis) / A Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor ! (bis)

2. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. (bis) / Amém. Amém. Amém. Amém. Amém.

**S.** Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

**P.** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo !

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

**C.** Celebramos, hoje a festa de São Pedro e São Paulo, apóstolos do Senhor, que morreram martirizados por causa de sua fidelidade à Palavra de Deus e a seu Reino. Pedro e Paulo são símbolos de toda a Igreja. Uns como Pedro guardam a doutrina e cuidam da coordenação da Comunidade, outros iguais a Paulo valorizam os carismas e se dedicam à missão. Uma tarefa não exclui a outra, mas se completam na realização da vocação da Igreja. Celebramos, também, o dia do Papa, nosso Pastor e Guia, a quem Jesus confiou o cuidado de todo o Povo de Deus, e a garantia da unidade da grande família dos filhos de Deus, que é a Igreja. Celebrar o dia do Papa é celebrar a Igreja perseguida, mas sempre fiel e nunca vencida, porque impulsionada e dirigida pelo Espírito Santo.

#### 4 ATO PENITENCIAL

**S.** Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por gente pecadora, pode não ser santa como gostaríamos que fosse. Mas nem por isso devemos apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos Irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja e, pelas vezes que não nos orgulhamos de ser católicos (Pausa para revisão de vida).

**SI.** 1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa.

**P.** E perdoai a nossa culpa / porque nós somos voss Povo / que vem pedir vosso perdão !

SI. 2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa.

**P.** E perdoai a nossa culpa /nós somos os vossos irmãos / que vem pedir vosso perdão !

SI. 3. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa

**P.** E perdoai a nossa culpa / porque nós somos voss Povo / que vem pedir vosso perdão !

**S.** Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**P. Amém.**

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus ! E paz aos homens na terra, que trabalham

2 - A Folha - 1017



Eu creio em Deus Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

nosso bem e de toda a santa Igreja

S.Ó Deus, a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serm consagradas. Ela nos leve a celebrar esta sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. De Cristo e de Pedro, o Papa e os bispos receberam a missão de guiar e reunir a Igreja. Seus colaboradores, os padres e diáconos, multiplicam esta missão em meio às comunidades. Reunidos e unidos aos nossos Pastores vencemos os riscos da divisão que destrói, diferentes no modo de pensar e de agir, mas unidos na mesma fé pela forá do Espírito Santo, construímos nossa história e o Reino. Unidos somos Igreja que testemunha, com fidelidade, a mensagem salvadora e libertadora de Jesus.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós !  
S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe. P. Amém. Assim seja !  
S. Ele que vos instruiu pela incaísável pregação do Apóstolo Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo. P. Amém.

S. Que a autoridade de São Pedro e a pregação de São Paulo vos levem ao Reino, onde chegarão gloriosamente, um pela cruz outro pela espada . P. Assim seja. Amém !  
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.  
S. Vamo em paz e o Senhor nos acompanhe ! P. Amém

#### 22 CANTO DE SAÍDA

1. Reunidos em torno dos nossos Pastores : Nós iremos a Ti ! / Professando todos uma só fé : Nós iremos a Ti ! / Armados com a força que vem do Senhor : Nós iremos a Ti ! Sob o impulso do Espírito Santo : Nós iremos a Ti !

2. Deus nos dá o seu Filho amado, Ele vem nos reunir num só pão. No trabalho nos quer irmãos, sem barreira de servo e patrão.

3. Já no Templo, Jesus, indignado, reclamou contra a exploração. O dinheiro é amaldiçoado, quando é fruto do sangue do irmão.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas, mãos, conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos.

5. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se doou. Com o povo explorado e sofrido, ele se identificou.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus : "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira : Gn 18,16-33 ; Mt 8,18-22  
3ª feira : Gn 19,15-29 ; Mt 8,23-27  
4ª feira : Ef 2,19-22 ; Jo 20,24-29 (São Tomé)  
5ª feira : Gn 22, 1-19 ; Mt 9,1-8  
6ª feira : Gn 23,1-4,19 ; 24,1-8,62-67 ; Mt 9,9-13  
Sábado : Gn 27,1-5,15-29 ; Mt 9,14-17  
Domingo : Ez 2,2-5 ; 2Cor 12,7-10 ; Mc 6,1-6

#### para Deus !

1 Glória ao Pai do céu, que primeiramente nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / E o mistério de Deus Pai veio ao homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor

#### 6 COLETA

S. Oremos : Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concede a vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L** C. A prisão do companheiro de fé une a Igreja em confiante oração. O Senhor Deus se solidariza com os pobres que lhe são fiéis e liberta Pedro, o animador da comunidade cristã.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11) - Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Eram os dias da festa dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela ficou toda iluminada. O Anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, dizendo : "Levanta-te depressa!" As correntes caíram das mãos de Pedro. E o Anjo continuou : "Põe tuas roupas e cálça tuas sandálias." E Pedro obedeceu. Acrescentou o Anjo : "Joga teu manto sobre os ombros e venha comigo!" Pedro saiu e foi seguir o Anjo, sem saber se era mesmo realidade o que estava acontecendo por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim pelo primeiro posto de guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho diante deles. Saíram e entraram numa rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Voltando a si, Pedro disse : "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer" - Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus !**

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

C. A comunidade dos pobres agradece a Deus que se faz solidário com o seu Povo, libertando quem estava nas mãos do inimigo.

A caminho do altar, ó Senhor, vai teu Povo em confiante oração./ Pois Tu ouves do pobre o clamor, por justiça e por libertação.

SI. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo o tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios,/eu me glorio do Senhor : / que os pobres ouçam e fiquem alegres. 2. Engrandecei ao Senhor comigo / juntos exaltei- mos o seu nome. / Procurei o Senhor e Ele me atendeu / e dos temores todos me livrou. 3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto ficará envergonhado./ Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas mãos angústias todas.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus ! E paz aos homens na terra, que trabalham

2 - A Folha - 1017

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A vida de Paulo foi totalmente dedicada propagar e sustentar a fé. Abandonado por todos se olhar se mantém firme no Senhor, que leva à salvo todo aquele que termina sua carreira combatendo o bom combate e guardando a fé.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18) - Meu filho amado: quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com amor sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém ! Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus !**

#### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Angustiados pelos momentos difíceis que vivemos, mas confiantes na misericórdia de Deus, clamamos ao Senhor pedindo que Ele escute o nosso ritmo.

1. Com João Pauló II, nosso Papa, guia e servidor do Povo de Deus, que reúne e protege a Igreja e nem sempre é compreendido e amado ; com o nosso Ispó, padres, e diáconos, nós vós pedimos, Senhor.

2. Bendito é Aquele : Santo é o Senhor ! Que vem em seu Nome : Santo é o Senhor ! / Hosana nas alturas : Santo é o Senhor !

**P. Ouviram o grito, que saiu do chão / dos oprimidos em Oração ! (bis)**

2. Nossa Diocese, nossas paróquias e comunidades estão empenhadas em viver a fraternidade e a justiça. Reza e anuncia a Palavra da Salvação. Questiona a sociedade e se une, se organiza e reivindica transformações que apressem a chegada, danova sociedade e do mundo novo. Abençoai-nos, Senhor, nesta nossa missão !

**S. Eis o Mistério da Fé:**  
**P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.**

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

**S. Salve, ó Cristo, de Deus Pai Filho Amado ! És Caminho, Boa Nova e Alegria !**

**P. Si. E Vocês, quem dizem que eu sou ? / Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo !**

**S. O Senhor esteja convosco.**  
**P. Ele está no meio de nós !**

**S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19)**

**P. Glória a vós, Senhor !**

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 5 CANTO DAS OFERTAS

1. Os grãos que formam a espiga, se unem para serem pão. / Os homens que são Igreja, se unem pela oblação.

**P. Igreja, entendo minha vocação devo sacrificar a vida por meu irmão !**

O grão caindo na terra, só vive se vai morrer. / É ando que se recebe, morrendo se vai viver.

O vinho e o pão ofertamos : são nossa resposta de amor. / Pedimos, humildemente, aceita-nos, ó Senhor

**P. Louvor a vós, ó Cristo !**

#### 6 ORAÇÃO DAS OFERTAS

**S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.**

**P. Receba o Senhor por tuas mãos**

**este sacrifício/para a glória do seu nome/para o**

**P. Amém.**

#### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

**S. Oremos : Concede-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do Pão e na Doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso Amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso**

## ISRAEL SIGNIFICA 'DEUS-LUTA'

As leis do Povo de Deus ensinavam a viver sem faraós, sem feitores e sem cidades-estados opressoras. Eram leis de justiça e solidariedade entre todos os membros do mesmo grupo. O culto ao Deus Javé se baseia em dois pontos. Primeiro, lembrava e contava os fatos da história em que Deus tinha libertado seu povo, após ter escutado seu clamor. Era a festa da Páscoa. Segundo, celebrava e renovava a aliança que JAVÉ tinha feito com o povo e que exigia a prática da justiça e da igualdade.

Perto do ano 1200 antes de Cristo, a situação em CÁNAÁ era a seguinte: de um lado, o enfraquecimento das cidades-estados, por estarem em conflito entre si, o enfraquecimento também do Egito, porque o faraó perdera o controle da situação e não conseguia manter o equilíbrio entre os reis de Canaã; os filisteus, aliados do Egito, dominavam algumas cidades do litoral sul, reconheciam os cananeus como povo, mas consideravam as tribos como bando marginais de "hapiro".

De outro lado, os grupos de "hapiro" (hebreus) já tinham conseguido uma certa organização. Nas estepes surgiram os clãs, inclusive os clãs dos patriarcas, que se tornaram semi-nômade, por fugirem à dominação das cidades-estados. Nas montanhas, os refugiados haviam desmatado as terras para a agricultura. Novas técnicas haviam possibilitado sua ocupação gradativa. As mais importantes eram: o uso do ferro na agricultura; a fabri-

### VIVER EM CRISTO

Se as festas de todos os apóstolos evocam as testemunhas privilegiadas de Jesus Cristo, Pedro e Paulo apresentam-se como suas testemunhas privilegiadas, como as duas colunas básicas da Igreja.

Pedro e Paulo, cada um a seu modo, revelam de maneira intensa o mistério de Jesus Cristo e da Igreja que nasce de seu testemunho. Isso transparece nas leituras da solenidade do apóstolo Pedro, que fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel e Paulo, que manifestou às nações o Evangelho da salvação (cf. Pref.).

Consideremos primeiramente o Evangelho (cf. Mt 16,13-19). Pedro, em nome de todos, confessa fé, respondendo ao questionamento de Jesus: "E vós, quem dizeis que eu sou? Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo" E Jesus promete fundar sua Igreja sobre a fé de Pedro: "Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha

## PROCURA DE DEUS: PROCURA DE UM AMIGO

Deus não é uma coisa, Deus é uma pessoa. Uma pessoa não se prova, se conhece, a mim não interessa que outros provem minha existência. A mim interessa que outros me conheçam como amigo. Não procuro dar provas da minha existência, mas procuro dar sinais da minha presença amiga. Deus deixou sinais de sua presença amiga em tudo o que existe. Posso passar na frente de um prédio e não perceber nada, mas, se sou amigo do arquiteto, logo percebo: "Este prédio só pode ser do João. Eu o conheço. Isso é tipicamente dele. Ele trabalha e constrói prédios assim". Partindo do prédio que os outros também vêem, posso começar a falar do João como de um amigo.

Assim posso viver a vida e passar por este mundo sem perceber nada de extraordinário. Mas, se sou amigo de Deus, se Deus para mim não é apenas um quebra-galho", um "vôô rico" a quem recorro nas horas difíceis mas sim um verdadeiro amigo, então a vida, pouco a pouco, começa a tornar-se transparente. Começo a ver nela os sinais deste meu amigo. Não vou dizer, é claro: "Deus puxa o sol para debaixo da terra". Mas eu não vou deixar de ver o sol e no seu calor benfazejo sinais da sua amizade. Faço isso à minha maneira, de acordo com a ciência que eu tenho das coisas, assim como o autor dos salmos o fazia, a seu modo, de acordo com a sua ciência ainda muito imperfeita das coisas da vida é do mundo. Então a vida se torna sem-

cação de cisternas com revestimento de cal para reter a água; havia também sistemas de irrigação em terraços.

Cada tribo tinha sua história e seu nome ligado ao lugar de onde surgiu, a algum antepassado, ou ao deus da tribo. As tribos já ocupavam parte significativa das estepes, conseguindo até integrar algumas cidades pequenas dos cananeus, pois as cidades nas montanhas eram pequenas, sem muros de proteção. Nas planícies, grupos planejavam se retirar e se organizar. A tribo Isaachar, cujo nome significa "homem assalariado", surgiu no meio das cidades-estados, na planície de Jezrael, ao norte.

Havia um começo de união maior. Uma coalizão de várias tribos se criou ao redor de Siquém, com maior capacidade de auto-defesa. Seu Deus era El. Isra-EL significa "Deus luta" (Gen 26). O grupo de Moisés, possivelmente engrossado por mais gente que se juntava a ele pelo caminho, veio somar forças com estes grupos de Canaã. Foi uma presença catalisadora, pois o grupo de Moisés havia enfrentado o faraó. Apresentava um Deus único, um Deus guerreiro e libertador: JAVÉ.

Resumindo: as tradições do deserto são ligadas ao grupo de Moisés, aos lugares de Cades e Sinaí, e aos povos madianitas e quenitas. A história contada na Bíblia liga todas estas experiências e destaca alguns pontos. Primeiro, a libertação do povo supera todo tipo de escravidão: econômica, social, política e

ideológica. Segundo, a libertação é conquistada superando-se as dificuldades, tentações e divisões internas do dia a dia. Terceiro, para se tornar povo, o grupo de Moisés precisou de a) liderança e organização interna (Moisés e os Anciões); b) uma crença comum (fé em Javé); c) uma aliança entre povo e seu Deus; d) normas ou leis que ajudam povo a viver a justiça e a solidariedade entre si.

A confederação se deu com a união dos que enfrentaram a opressão no Egito e os que fingiam ser cidadãos-estados. A base da confederação das tribos está na ocupação das terras das matas. O movimento de ocupação aconteceu durante séculos, com o enfraquecimento do Egito a partir do século XII antes de Cristo, aumentou muito o número de pessoas que fugiam das cidades e ocupavam a terra nas montanhas e estepes. Foi um movimento de revolta contra as cidades-estados e sua opressão.

Os revoltosos eram chamados de "hapiro", embora de origens diferentes. As montanhas, cobertas de matas, transformaram-se em rochas pelos "hapiro", com o auxílio do machado de ferro, invenção recente. A presença das quenitas nas tribos espalhou as técnicas de metalurgia, aumentando assim a produção. Esta forma de resistência à dominação deu em geral longe das cidades-estados, em lugares altos, aonde os carros de guerra dos reis não conseguiam subir.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

Igreja".

De modo semelhante também Paulo confessou sua fé no Senhor Jesus, que o escolheu como vaso de força, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. E termina com um louvor: "A ele a glória pelos séculos. Amém".

As consequências desta adesão a Jesus Cristo como Messias e Salvador são múltiplas. A maior delas é certamente que a sorte dos discípulos se iguala à do Mestre: a prisão, o abandono, a própria morte.

Assim chegamos às demais leituras. A 1ª mostra como, por ocasião da Páscoa, Pedro é preso como o Mestre. Mas o Anjo do Senhor o liberta da prisão para que possa tomar o cálice do Mestre até o fim, para que possa confirmar os irmãos na fé (cf. At 12,1-11).

A 2ª leitura nos revela um apóstolo Paulo no fim de sua carreira: "Combatí o bom combate, terminei (cf. Pref.).

CARLOS MESTERS

Intante à estrada, onde a neblina se levanta, deixando entrever o caminho até onde o olhar alcança. A vida se esclarece.

Eu não posso dizer a você quais são os sinais da presença deste seu amigo, que é Deus. É você que deve descobri-lo, pois é amigo seu. E, descobrindo-o, a vida se tornará para você uma festa. Você será capaz de viver melhor. Poderá dizer: "Paz e sereidade vieram para ficar" (do salmo 130). Vivendo melhor, você terá autoridade para falar aos outros deste seu Deus, que faz com que você viva a vida de um modo a fazer inveja aos outros. Os outros vão acreditar, porque a sua vida é uma prova de que você está falando sério. Vão perceber que vale a pena ter um amigo como aquele que você tem. E vão procurá-lo eles também. A mercadoria que você tem não está estragada. Não é preciso fechar a caixa e fugir envergonhado. Pode fazer frente a qualquer um.

Deus não dá nada de mão beijada. Tudo que dá, Ele quer que nós mesmos o procuremos e descubramos. Aliás, todos dizem, hoje em dia, que esta é a melhor pedagogia. Até ele mesmo. Ele não se dá sem mais nem menos, mas só se deixa encontrar por aqueles que o procuram. Quem não o procura não o encontra. E não precisa ir muito longe para poder encontrá-lo, pois Ele não está longe de cada um de nós, porque nele vivemos, nos movemos e existimos. Bem dentro de nós, lá no mais profundo do nosso ser, de onde

de julho de 1991 - Ano 19 - Nº 1018  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
5220 Nova Iguaçu, RJ  
Fidelidade Pública - Lei 6.311 de  
25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí



# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mita Diocesana de Nova Iguaçu

## NÃO ACREDITO EM SANTAS QUE CHORAM

NOSSAS SENHORAS CHORANDO - Em Duas Barras, Estado do Rio, imagem que chora atraí multidões. A descoberta foi atribuída às crianças do catolicismo. "NOSSA SENHORA ESTÁ CHORANDO!", avisaram ao pároco. Desde que a notícia se espalhou, as lágrimas de Nossa Senhora das Dores atraí constantemente milhares de pessoas, em busca de curas divinas e graças miraculosas. A portuguesa Piedade Loureiro agradece a transferência a filha, professora estadual, para uma escola do Grande Rio (JB 26-12-90).

IMAGEM VERTE LÁGRIMAS DE SANGUE - O fenômeno aconteceu ontem de manhã, na Avenida Luciano Carneiro, aqui em Fortaleza, no condomínio Lago de Garda, cujo número - 1991 - suscita presságios. A imagem itinerante de Nossa Senhora Rosa Mística verteu lágrimas de sangue durante toda a manhã de ontem, segundo testemunhas. A imagem já havia percorrido três apartamentos e, segundo: Dona Francisca, moradora no 1991, as lágrimas foram percebidas por ela logo que acordou. A polícia teve que ser chamada para conter os fieis à cata de milagres e graças (O POVO, Fortaleza 09-12-1990).

APARIÇÕES E MAIS APARIÇÕES - Alguns anos atrás, a imprensa noticiou fato semelhante: na França, Nossa Senhora teria aparecido chorando a uma menina camponesa. E explicou à menina a razão de suas lágrimas. Entre outras, reza-se pouco o terço. Entre os pedidos: os padres voltem a usar batina e a missa volte a ser em latim. Nesta faixa de aparições, ficou mundialmente conhecida a localidade jugoslava de Medjugorje, onde a Virgem Maria entra em contato direto, diariamente, com um grupinho de rapazes e moças da aldeia. O bispo daregião escreveu um livro, relatando seriamente a possibilidade de erro, engano ou logro no caso, e desaconselhando a "onda religiosa" em redor do lugar dos pretensos fatos.

A ROSA MÍSTICA DE LOUVEIRA, SP - Desde fevereiro do ano passado que os fieis de todo o país foram informados de que havia um mistério em torno de uma imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística, venerada numa das igrejas de Louveira, a 80 quilômetros de São Paulo. Conforme se noticiava, misteriosas lágrimas caíam dos olhos da santa, que seria, supunha-se, um milagre! E, como só, Maria entra em contato direto, diariamente, com um grupinho de rapazes e moças da aldeia. O bispo daregião escreveu um livro, relatando seriamente a possibilidade de erro, engano ou logro no caso, e desaconselhando a "onda religiosa" em redor do lugar dos pretensos fatos.

LINHAS PASTORAIS

MISSÃO DA IGREJA EM FACE DOS PROBLEMAS SOCIAIS

VI, Laborem Exercens (1981) e, recentemente, Solicito Rei Socialis (1987) de João Paulo II, além de muitos outros documentos menores, mostraram que a Igreja acompanha com interesse a evolução dos problemas sociais e procura, num crescendo de solicitude pastoral, iluminar com a Fé as novas situações e problemas. Cada encíclica social aprofunda e complementa as anteriores, conservando sempre a fidelidade à grande causa da justiça social.

• Com a encíclica Rerum Novarum (1891) de Leão XIII começou o interesse oficial da Igreja pelos problemas sociais. Com isto a Igreja oficial dá um primeiro passo no sentido de libertar-se das elites dominadoras, escravizadoras do Povo. Uma Igreja identificada com o poder dificilmente assumiria a causa dos que são vitimados pelo poder.

• As encíclicas Quadragesimo Ano (1931) de Pio XI, Mater et Magistra (1961) de João XXIII, Populorum Progressio (1967) de Paulo VI, Laborem Exercens (1981) e, recentemente, Solicito Rei Socialis (1987) de João Paulo II, além de muitos outros documentos menores, mostraram que a Igreja acompanha com interesse a evolução dos problemas sociais e procura, num crescendo de solicitude pastoral, iluminar com a Fé as novas situações e problemas. Cada encíclica social aprofunda e complementa as anteriores, conservando sempre a fidelidade à grande causa da justiça social.

• A impetuosidade do ritmo da vida moderna exige vigilância e uma atualização constante dos princípios que regem o relacionamento das pessoas no mundo do trabalho.

• O enfoque da Igreja, quando enfrenta os problemas sociais, não é político no sentido da conquista do poder, mas é político no sentido da Fé que deve construir um mundo mais justo e mais digno (A. H.).

## IMAGEM INTROVERTIDA

1. Osório nasceu ecumênico. Entende, leitor cotidiano? Na tua jamais sentida nem confessada mediocridade mal comprehendas que aos 19 anos Osório, o bom Osório, o intocado Osório se preocupe com as diferenças religiosas e mais ainda com as piñinas e pininhas de grupos que amam a Cristo e não conseguem amar os irmãos. Eles não gostam de Cristo? pergunta o bom Osório. Então por que não se comprehende? Tento explicar, levantando para o bom Osório a pontinha do véu de mistério. Tento. Mas em vão.

2. Em vão. Tá certo, replica o bom Osório, mas tudo isto não é fruto de egoísmo? O Sr. acha que egoísmo é pecado ou não? E quando eu responde que sim, que egoísmo é pecado feio, o intocado Osório insiste em que os chefes das diversas religiões cristãs cheguem a um acordo por amor do Cristo, que se os chefes quiserem e fizerem, o povo vai atrás dos chefes e então haverá paz. Tento mais uma vez explicar que os chefes não podem impor unidade que afinal é graça de Deus e decisão livre do homem. Tento.

3. Novamente em vão. Porque para o bom, intocado Osório a verdade tem a força indubitável de convencer e se alguém não aceitar a verdade, deve ser convencido de qualquer jeito. Como? pergunta. E Osório chama, novamente os chefes à fala. Sim, os chefes religiosos. Mais uma tentativa: O Cristo que pede ao Pai pela unidade nos deixa a responsabilidade de procurar a unidade, com grande sofrimento e renúncia. Explico mais o difícil mistério. Graça e liberdade. O bom Osório balança a cabeça. Não, não entendo!

## 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07.07.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO", CF-91 - CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

**VAMOS NÓS, Povo de Deus, conviver com dignidade e, no mundo do trabalho construir fraternidade (BIS)**

2. Mas como falámos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No seu Batismo Jesus recebe a revelação de que é o Eleito e Filho de Deus, com a força e o poder do Espírito Santo. E assim, na liturgia do Tempo Comum, domingo após domingo, se revela também para nós este poder. Acompanhamos a missão de Jesus e descobrimos que, ao revelar o seu poder Ele encontrou aceitação da parte dos humildes, doentes e pecadores e inimizade junto às autoridades. Hoje, chegando à sua própria terra Jesus experimenta a rejeição de sua gente. Mas é preciso que profetize. O Povo precisa saber que o porta-voz de Deus está no meio deles e gostando ou não, aceitando ou não, a Palavra deve ser anunciada. Olhemos os inúmeros exemplos de profetas de hoje, que morreram assassinados por aqueles que não acreditam na Boa Nova. Rejeitaram os mensageiros de Deus. E não nos esqueçamos que cada um de nós é chamado a profetizar.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras/atos e omissões/por minha culpa, minha tão grande culpa/ E peço à Virgem Maria/ aos anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.  
(Pausa para revisão de vida)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

2 - A Folha - 1018

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

**VAMOS NÓS, Povo de Deus, conviver com dignidade e, no mundo do trabalho construir fraternidade (BIS)**

2. Mas como falámos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No seu Batismo Jesus recebe a revelação de que é o Eleito e Filho de Deus, com a força e o poder do Espírito Santo. E assim, na liturgia do Tempo Comum, domingo após domingo, se revela também para nós este poder. Acompanhamos a missão de Jesus e descobrimos que, ao revelar o seu poder Ele encontrou aceitação da parte dos humildes, doentes e pecadores e inimizade junto às autoridades. Hoje, chegando à sua própria terra Jesus experimenta a rejeição de sua gente. Mas é preciso que profetize. O Povo precisa saber que o porta-voz de Deus está no meio deles e gostando ou não, aceitando ou não, a Palavra deve ser anunciada. Olhemos os inúmeros exemplos de profetas de hoje, que morreram assassinados por aqueles que não acreditam na Boa Nova. Rejeitaram os mensageiros de Deus. E não nos esqueçamos que cada um de nós é chamado a profetizar.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados!

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras/atos e omissões/por minha culpa, minha tão grande culpa/ E peço à Virgem Maria/ aos anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.  
(Pausa para revisão de vida)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

2 - A Folha - 1018

sua Palavra.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,7-10) - Irmãos, para eu não me encher de soberba em razão da grandeza das revelações - foi dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. Por isso, três vezes supliquei ao Senhor que o afastasse de mim. Ele me respondeu: "A você, bastaria minha graça, pois é na fraqueza que a força se mostra perfeita". De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Por isso sinto alegria nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias sofridas por amor de Cristo, pois quando sou fraco, é então que sou forte. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

S. Rezemos confiantes, pedindo ao Senhor que escute as nossas preces.

L1. Senhor, tomai conta da Igreja, que é obra de vosso amor. Renovai-a na fé e na missão que lhe dedestes, para que ela seja sempre servidora e testemunha de vossa presença no mundo.

P. O Senhor ouvi-nos! O Senhor, atendei-nos

L2. Senhor, santificai e governai toda a Igreja, nós vos pedimos, protegei o Papa João Paulo II, o nosso Bispo, nossos padres e diáconos, missionários, seminaristas, religiosas e ministros e todos os que animam e coordenam a pastoral. Fazei que cada um vos sirva com fidelidade.

L3. Olhai, Senhor, por nossos irmãos de todas as Igrejas cristãs. Velai sobre o rebanho que está dividido em Igrejas separadas. Que a mesma fé e o serviço da caridade une os cristãos, que nas diferentes Igrejas são consagradas pelo batismo.

L4. Senhor, pusestes no coração do homem o desejo de vos procurar, para que tendo vos encontrado, só em vós ache resposta. Dai a todos, a verdade e a justiça a graça de vos descobrir como Deus Vivo, Libertador e Amigo dos homens. Fazei de nós que temos em vós testemunhas mais fiéis do vosso amor e de vossa bondade para todos os homens.

L5. Olhai, Senhor, por todas as autoridades. Dirigi suas mentes e corações para a justiça e a paz. Encamhai os nossos governantes e os povos nos caminhos da justiça social e da igualdade entre todos os homens para que possam viver a liberdade e na dignidade de filhos vossos.

L6. Senhor, iluminai os homens nas pesquisas corretas para vencermos as doenças que hoje são incuráveis, ensinai as comunidades como evitar a fome, acabar com o sistema de prisões indignas de pessoas humanas. Sede consolação dos aflitos, força dos que lutam, companheiro dos que sofrem. Atenedei o clamor dos oprimidos por quaisquer males e dai-nos sempre o consolo da vossa misericórdia. (outras intenções da comunidade...)

S. O Espírito do Senhor está sobre Mim./porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres.

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1-6)

P. Glória a vós Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficaram admirados e diziam: "De onde ele recebeu tudo isto? Como conseguiu tanta sabedoria? E esses grandes milagres que são realizados por suas mãos? Esse homem não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Suas irmãs não moram aqui conosco?" E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes dizia: "Um profeta só não é estimado em sua pátria, entre seus parentes e em sua família". E ali não pôde fazer milagre algum. Apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Admirado com a falta de fé deles, começou a pecorar os arredores, ensinando nos povoados.

P. Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. Que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a destrói, é como ferrugem: corroí o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome e a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida libertem o irmão!

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### 7 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! vamos crer, vamos nos converter! solidários, em nosso trabalho, ao projeto de Deus responder!

Na dignidade do trabalho solidários, à vossa mesa nos sentamos, ó Senhor. Frutificai, por vossa graça, esta partilha, para o trabalho dos irmãos ter mais valor!

2. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

3. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão. Ninguém mais constrói, nem planta pra que outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filhaço!

6. Antes que eles por mim chamem, já responde, inda pedem e já atendê. Comerão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu nome eles farão!

#### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que enriquecidos por tão grande dádiva, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Deixemos de ser filhos rebeldes, de cabeça dura e coração de pedra, pois o Senhor Deus, nosso Pai, precisa de nós para sermos profetas que anunciam a Boa Notícia da libertação aos pobres. Basta de sermos cristãos que se escandalizam diante da Palavra de Jesus. Ela nos convoca a agir segundo o Projeto de Deus em meio aos conflitos deste mundo. Ela nos envia a anunciar, a denunciar e a agir, desafiando os poderosos e construindo a fraternidade. Injuriados, angustiados e perseguidos somos fortes porque Deus age em nós apesar de nossas fraquezas. Confiantes começemos a fazer a vontade de Deus.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

#### 22 CANTO DE SAÍDA

#### BOCA DE POVO - Povo! gritando novo - novo! SENHOR DEUS MANDOU DIZER:

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as criancinhas pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes mal destino!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão

## JAVÉ, CIMENTO DA CONFEDERAÇÃO DAS TRIBOS

O chamado Povo de Deus descrito no Livro do Exodo, que conquistou a Terra de Canaan e nela se estabeleceu, foi resultado de uma confederação de explorados e oprimidos. A confederação foi se dando com a união dos que enfrentaram a opressão no Egito e com os que fugiam das cidades-estados. A base da Confederação das Tribos está na ocupação das terras das matas.

O movimento de ocupação aconteceu durante séculos, mas, com o enfraquecimento do Egito a partir do século XIII antes de Cristo, aumentou muito o número de pessoas que fugiam das cidades e ocupavam as terras nas montanhas e estepes. Foi um movimento de revolta contra a opressão das cidades. Os revoltos eram chamados de "hapiro", embora de origens diferentes.

As montanhas cobertas de matas foram transformadas em roças pelos "hapiro", com o auxílio do machado de ferro, invenção recente. A presença dos quenitas nas tribos espalhou as técnicas de metalurgia, aumentando assim a produção. Essa forma de resistência à dominação se deu, em geral, longe das cidades-estados, em lugares altos, onde os carros de guerra dos reis não conseguiam subir.

Algumas cidades se entregaram às tribos sem

### VIVER EM CRISTO

Neste domingo, o Evangelho apresenta o resultado do ministério de Jesus junto às massas. Em vez de adesão, obtém a rejeição em sua terra natal (cf. Mc 6,1-6), símbolo da rejeição de um povo rebelde, que rejeita e mata os profetas enviados por Deus (cf. 1º Leit., Ez 2,2-5).

O próprio texto explica por que Jesus é rejeitado em sua terra. Ele comece a ensinar na sinagoga, acompanhado dos seus discípulos. Numerosos ouvintes ficam maravilhados, dizendo: "De onde lhe veu tudo isto? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais milagres por suas mãos? Mas em vez de buscarem a explicação na fé, acreditando que ele era o Profeta por excelência, o enviado de Deus, querem encontrar explicações naturais. Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?

## A VOCAÇÃO DO PROFETA OSÉIAS

Carlos Mesters

"Quero correr atrás dos meus amantes! Estes sim me darão pão e água, lá e linho, perfume e bebida!" (Os 2,7). Com estas palavras, ela saiu de casa e deixou Oséias, seu marido, que ficou sozinho, com o coração partido, morrendo de saudades. Martelando a cabeça e examinando a consciência, procurando dentro de si mesmo o motivo e a causa dessa atitude estranha de sua esposa, Oséias não os encontrava. Ela o abandonou e era a mais negra ingratidão. Não era culpa dele que a vida nem sempre tivesse sido fácil. Mas de uma coisa jamais poderia ser acusado: de falta de amor! Seu amor sempre foi sincero. Nunca a tratou com desprezo, nunca a desejou com egoísmo!

Mistério do coração humano, que Oséias não compreendia, mas averiguava. Sua vida ficou truncada, e não ficou. Pois, no fundo, dentro dele, nada mudou. Seu amor continuava, apesar da não aceitação. Já não dependia mais dos benefícios alheios. Chegar a uma doação total de si mesmo. Refletiu e decidiu: continuarei a amar a minha esposa, "a atraírei, conduzi-la-ei ao coração" (2,16). Hei de segui-la, até que ela volte e eu ocupe de novo o meu lugar no seu coração.

E assim reencontraram a felicidade, que dava sentido à vida e transformava todos os objetos (cf.

lutar, outras foram conquistadas pelas armas. Os camponeses das matas começaram a substituir a enxada pelo arado. Mais tarde, a faca de ferro substituiu a de madeira no arado. Posteriormente, o boi veio substituir a cabra para puxar o arado. Assim eles podiam arar o campo mais fundo e mais depressa.

Os livros de Josué e dos Juízes contam uma tradição de luta e conquista das terras pelas armas. Podemos ver que, na realidade, foi uma conquista, mas uma conquista lenta, que podia acontecer em vários lugares ao mesmo tempo. As histórias de conquista na Bíblia estão ligadas apenas ao surgimento da tribo de Benjamim, ao redor de Jericó.

A força maior das tribos estava nas montanhas do Norte e do Centro. A designação das terras das DOZE TRIBOS DE ISRAEL surgiu mais tarde, no reinado de Davi. O compromisso comum se deu no campo militar, para ajuda mútua contra os ataques. A progressiva organização da Confederação constituía uma séria ameaça ao poderio dos países vizinhos, já enfraquecidos.

A Confederação deixou grande autonomia a cada tribo, principalmente na questão da subsistência. A unidade básica era a família, que consumia ou

troçava o que produzia. A organização foi a partir das famílias, constituindo as associações de famílias para ajuda mútua, os clãs; e daí vem o papel das tribos, formadas por vários clãs.

A justiça era assumida pelos Juízes, que eram também chefes militares, e pelos outros chefes escolhidos em cada tribo, cada clã e cada família entre os anciões. Para dar mais valor a esta organização "democrática" e as assembleias do povo, existe uma "ata" dessa época, que liga esta prática à tradição de Moisés (Exodo 18,13-18 e 24-26).

A grande unidade do povo era criada através da crença num mesmo Deus. JAVÉ, e no respeito às mesmas leis. Essa crença, chamada de JAVISMO, era atribuída a Moisés, e foi apresentada às outras tribos pelo grupo seguidor de Moisés, impondo-se aos poucos e funcionando como cimento da Confederação.

Aos poucos, destacaram-se os Levitas, que garantiam uma unidade de culto das tribos, mas não podiam ocupar terras próprias. A vivência em tribos representa uma rejeição da sociedade de classe, do modo de produção tributário, ou seja, uma rejeição da dominação da população camponesa pelos reis das cidades.

**ACREDITA-SE EM QUALQUER COISA**  
- Como médico e professor universitário, vejo com preocupação a onda de misticismo que se espalha por várias camadas da sociedade brasileira. São cidadãos que penduram cristais milagrosos no pescoço, apelam ao poder das pirâmides e recorrem à força das cores para preservar a saúde. Isso para falar nas chamadas terapias espirituais, em que néduns fazem pretensas cirurgias sem anestesia. Acredita-se em qualquer coisa. E o pior é que esse comportamento parte de brasileiros que frequentam universidades, leem livros, jornais e revistas e, em tese, têm acesso a todo tipo de informação"

**MISTICISMO EM VEZ DA CIÊNCIA**  
- O misticismo está deixando o terreno da convicção individual para penetrar no terreno da ciência... Seria razoável que o misticismo crescesse na zona de sombra da ciência - e envolvesse apenas aqueles tipos de fenômenos que a razão não é ainda capaz de decifrar. O problema é que o esoterismo está avançando num terreno em que a medicina e a ciência já encontraram respostas... Para aumentar a confusão, o exemplo vem de cima. Que o digam as personalidades políticas que se cercam de badalões contra o "mau-olhado", prestigiam "pajelanças" que tentam curar cirrose hepática como se fosse intoxicação por veneno de sapo ou, oficiosamente, chamam "exorcistas" para depurar espíritos do Palácio da Alvorada".

Este olhar da fé deve guiar também o nosso comportamento para com o próximo. Os olhos da carne talvez só percebam fraquezas, defeitos e misérias no próximo. Os olhos do espírito ou da fé, porém, descobrirão em cada pessoa humana a imagem e semelhança de Deus. Então, também ele poderá fazer coisas admiráveis, verdadeiros milagres.

### LINHAS PASTORAIS

• Não existem nem grupo nem comunidade nem organização nem nações sem lideranças, como expressão de sabedoria, de confiança, de procura do bem comum, de progresso, de serviço comunitário. As elites devem sentir-se integradas na comunidade de que são membros vivos e, em determinado momento, responsáveis e representativos.

• Para ver concretamente a face sangrenta do grande Brasil, do nosso Povo marginalizado, pisado, manipulado por brasileiros (não pelas multinacionais), basta pisar no chão curto de sofrimento de nossas favelas. Por que o desasco total por esses irmãos e cidadãos que, como os cidadãos das elites, nascem todos iguais em dignidade e direitos?

• As elites políticas oferecem, por sua própria vocação de representantes do Povo, mas oportunidade para o observador. Basta acompanhar, por exemplo, as atividades das Câmaras de Vereança nos municípios, das Assembleias Legis-

lativas nos Estados, o Parlamento em nível de União. Tiradas as exceções honrosas, onde está nos chamados representantes do Povo a sensibilidade, a preocupação, a identificação com o sofrimento, as aspirações, a riqueza do Povo?

• Lhadores nas portas de bancos, do INAMPS, dos serviços públicos em geral, filas onde não se vê ninguém de classe alta. Por quê? Porque as elites se divorciaram do Povo, deixaram de sentir com o Povo, nunca sentiram com o Povo.

• A certeza do poder total, indiscutível, inquestionável, a defesa intransigente, radical de seus privilégios, a solidariedade sempre atual entre todos os membros das elites que, embora divergindo noutros assuntos, sempre estão na mesma trincheira, defendendo seus privilégios e mordomias, poder sem contestação, poder sem alternativa, explica o porquê da violações crônicas dos direitos humanos cometidos contra os cidadãos de terceira e quarta classe, cidadãos que nunca puderam gozar de sua cidadania. (A. H.)

4 de julho de 1991 - Ano 19 - Nº 1019  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
6220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mídia Diocesana de Nova Iguaçu

### IMAGEM EXTROVERTIDA

1. Trata-se de vencer e convencer o cidadão que Deus abençoou com muitas dádivas e bens de fortuna. Como trabalha a fantasia criadora do mestre em publicidade, classificados que vendem, sua hora e vez, só faltava você para ocupar o belíssimo apartamento, magnífico, muito bem decorado, alta categoria, espetacular, ótimo, invadível, finíssimo acabamento, altíssima categoria, lindo, excelente, majestoso, nobre, alto luxo, deslumbrante, altamente requintado, sofisticado, o sonhos dos teus sonhos. Tá?

2. E se perguntares pelas notas mais distintas e características, saberás que seu futuro apartamento tem linda escada, e terraço com fonte, e hall social privativo, e play-ground, e salão de festas, e copa/cozinha com piso de mármore, e esquadria de alumínio, e vidros prosol ou fumé, e fachada em mármore, e sauna, e garagem para cinco carros, e deck-varanda, e living, e sistema de aquecimento/ar condicionado central, e corrimão e grades em cerejeira, e varanda panorâmica, e música funcional, e paraíso e céu e vida eterna. Tá?

3. E se perguntares pela situação terás surpresa sobre surpresa, até que refeito de tantas surpresas, acordes para a localização excepcional, privilegiada, excelente, em rua tranquila e majestosa ou em centro de terreno com árvores, silêncio e ar puro, mais linda vista para o mar e a montanha, trecho mais nobre e mais cobiçado, região aristocrática, com majestosa vista panorâmica sobre todas as riquezas desse mundo que serão tuas se prostrado me adorares. E depois serás como Deus. Tá? (A. H.)

### ELITES E O POVÃO

lhadores nas portas de bancos, do INAMPS, dos serviços públicos em geral, filas onde não se vê ninguém de classe alta. Por quê? Porque as elites se divorciaram do Povo, deixaram de sentir com o Povo, nunca sentiram com o Povo.

• A certeza do poder total, indiscutível, inquestionável, a defesa intransigente, radical de seus privilégios, a solidariedade sempre atual entre todos os membros das elites que, embora divergindo noutros assuntos, sempre estão na mesma trincheira, defendendo seus privilégios e mordomias, poder sem contestação, poder sem alternativa, explica o porquê da violações crônicas dos direitos humanos cometidos contra os cidadãos de terceira e quarta classe, cidadãos que nunca puderam gozar de sua cidadania. (A. H.)

## 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14.07.91)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Campanha da Fraternidade - 1991 - CNBB

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Jesus, vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida e a fé.

Vamos nós, Povo de Deus, conviver com dignidade e, no Mundo do Trabalho, construir fraternidade!

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus, que é Pai, o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nosso Salvador e nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo, nosso Guia e Consolador, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Somos os preferidos de Deus, os seus filhos muito amados, o Povo Eleito de missionários e profetas. E hoje, o Senhor nos envia para continuar a sua missão: Chamar as pessoas a uma mudança de vida, pela conversão que os leva a abraçar o Projeto de Deus. Nossa missão é desalinhar os homens, ajudando-os a ter senso crítico diante das ideias que os poderosos nos impõem e diante dos acontecimentos do dia-a-dia, libertando-os das forças do demônio que criam injustiça, exploração, sofrimento, miséria e morte. Nossa tarefa é ajudar a todos a ser feliz, curando-lhes todos os males, restaurando a vida humana, ainda que isto provoque atritos e conflitos com aqueles que não querem transformações e vida mais justa e fraterna.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no sangue de Cristo somos salvos e libertos e, na força de sua graça nossos pecados são perdoados. Louvemos a Deus misericordioso que nos ama e perdoa e nos envia a sermos profetas no meio do Povo.

(Pausa para revisão de vida)

S. Tende compaixão de nós, Senhor!

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

Senhor, meu Deus, tem pena de nós! / Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! / Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Salvador, ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor! ó meu Deus!

2. Tu és, Senhor, o Libertador ó meu Deus! / Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!

#### 5. GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão/ e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor Deus Pai, Criador Onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai/ nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, / feito nosso Irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor/ nós vos adoramos e vos glorificamos/ por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas/ glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre e por toda a eternidade.

#### 6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho. A todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai-nos a vencer o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus escolhe Amós para ser profeta. Sua palavra incomoda tanto que o profeta é expulso do templo. O que ele diz incomoda porque é denúncia das injustiças sociais que esmagavam os pobres.

L. Leitura do livro do profeta Amós (7,12-15) - Naqueles dias, Amásias, sacerdote de Betel, ordenou a Amós: "Vidente, vá embora e procure refúgio na Judéia: ganhe lá seu pão e exerça lá a função de profeta! Mas em Betel, já não pode profetizar, pois esta cidade é santuário do rei e templo da corte." Amós responde assim a Amásias: "Eu não era profeta, nem discípulo de profeta. Era vaqueiro e colhia figos selvagens. Mas, o Senhor me tirou de junto do rebanho, e me disse: 'Vá e fale como profeta a meu povo Israel!'" Palavra do Senhor

P. Graças a Deus!

##### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 84)

C. Se nos convertemos ao Projeto de Deus, Ele nos dará a paz e a justiça e todos os bens necessários para que a Vida triunfe e a prosperidade chegue para todo o Povo.

Será lembrado quem reparte com o irmão/ o seu trabalho, sua renda e seu chão!

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem/ e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, / a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade, a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom/ e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andará na sua frente/ e a salvação há de seguir os passos seus.

##### 9. SEGUNDA LEITURA

C. O louvor é a resposta do homem ao Deus que se manifesta a nós e nos envia a realizar o seu Projeto de reconciliação de todos em Cristo Jesus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (1,3-10) - Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu ele nos abençoou em Cristo, com toda espécie de bênçãos espirituais. Em Cristo ele nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele já nos havia destinado para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. Pois era isso que Deus queria, para louvarmos a glória de sua graça. Ele derramou essa graça sobre nós por meio de seu querido Filho. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que fez transbordar em nós em toda espécie de sabedoria e prudência. Assim deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo o amável designio que, de ante mão, tinha formado em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos fazer a unidade de todas as coisas em Cristo, as que estão nos céus, e as que estão sobre a terra.

Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

##### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus envia seus discípulos e também a nós, para continuar sua missão: chamar os homens à conversão, libertar as pessoas de tudo o que impede a vida e a felicidade e restaurar a vida humana, mesmo que isto provoque reação dos que querem a morte e o sofrimento do Povo.

Salve, ó Cristo, de Deus Pai filho Amado!

/ És Caminho, Boa Nova e alegria!

Sl. "O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo! / Convertam-se e acreditem na boa Notícia!"

##### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chamou os Doze, e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos maus. Recomendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: "Quando entrarem numa casa, fiquem ali até partirem. Se forem mal recebidos num lugar e o povo não os escutar, quando saírem, sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles!" Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo - Palavra da Salvação.

O ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI O CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO OSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de mite o levou.

louvor a vós, ó Cristo!

##### 2. PREGAÇÃO - PARTILHA

##### 13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da virgem Maria/ padeceu sob Pôncio pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu ao céu/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir julgar os vivos e os mortos/ rei no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ a comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna

##### 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que a nossa missão de anunciar a Boa-Nova da Salvação, encontre muitos corações dispostos a aceitá-la.

L. Jesus, Bom Pastor da Igreja, a Ti confiamos os nossos catequistas; sob a guia dos bispos e dos Sacerdotes, saibam conduzir os que lhes são confiados, a descobrir o autêntico significado da vida cristã, como vocação, para que abertos e atentos à tua voz, Te sigam generosamente.

P. E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor/ pois disponível estou, para servir-Te, Senhor!

L. Abençoa as nossas paróquias, transformando-as em comunidades vivas, onde a oração e a vida litúrgica, a atenção cuidadosa e fiel à Tua Palavra, a caridade generosa e fecunda, se tornem o terreno favorável para o nascimento e o desenvolvimento de uma abundante messe de vocações.

L.3. Que Maria, Rainha dos Apóstolos, abençoe os jovens, fazendo-os participantes de sua dócil atenção à voz de Deus e, ajudando-os a pronunciar, iguals a Ela, o "sim" generoso e incondicional ao mistério de amor e de predileção, ao qual o Senhor os chama.

outras intenções da comunidade...

S. Pai, abri o nosso coração para que Jesus possa ir em nós, e testemunhemos sua presença através da Palavra e do amor fraterno, agora e sempre.

Amém

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 5. CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

2. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

3. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se doou. Com o povo explorado e sofrido, ele mesmo se identificou.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas mãos, conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos!

5. O altar, ó Deus Pai, transformai o corpo do libertador o fruto do osso trabalho, a vida do trabalhador!

6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendí. Comerão, bem juntos todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu monte eles farão!

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a destrói, é como ferrugem: corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão!

##### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda santa Igreja.

##### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):  
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.  
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

##### 18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! Vamos crer, vamos nos converter! Solidários, em nosso trabalho, ao projeto de Deus responder!

NA DIGNIDADE DO TRABALHO SOLIDÁRIOS, À VOSSA MESA NOS SENTAMOS, Ó SENHOR, FRUTIFICAI, POR VOSSA GRAÇA, ESTA PARTILHA, PARA O TRABALHO SOS IRMÃOS TER MAIS VALOR.

2. Deus nos dá o seu Filho amado, Ele vem nos reunir num só pão. No trabalho nos quer irmãos, sem barreira de servo e patrão.

3. Lá no Templo, Jesus, indignado, reclamou contra a exploração. O dinheiro é amaldiçoado, quando é fruto do sangue do irmão.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas mãos, conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos!

5. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se doou. Com o povo explorado e sofrido, ele mesmo se identificou.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

##### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos motivem a viver nossa missão de profetas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### RITO FINAL

#### 20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Se Deus nos fez profetas estamos compromissados com a mobilização de toda a comunidade para que se torne cada vez mais solidária ao homem e ao mundo. A ação libertadora de Jesus só se torna

## IDOLATRIAS, GARANTIA DA OPRESSÃO

A grande unidade do Povo Israelita era criada através da crença num mesmo Deus Javé e no respeito às mesmas leis. Essa crença, chamada de jahvismo, era atribuída a Moisés, e foi apresentada às outras tribos pelo grupo seguidor de Moisés, impondo-se aos poucos e funcionando como cimento da confederação.

Aos poucos, na organização religiosa do povo, foram se destacando os levitas, que garantiam a unidade do culto das tribos, mas não podiam ocupar terras próprias. A vivência em tribos representa uma rejeição da sociedade de classes, do modo de produção tributário, isto é, representa uma rejeição da dominação do povo pelos reis das cidades-estados.

Quando foi formada a confederação, a população cananéia daquelas regiões teve que se posicionar: a) algumas tribos de cananeus se converteram e entraram na Confederação Javista, como Issachar; b) algumas cidades se aliaram à Confederação sem perder sua autonomia, como Gibeão, Moeroz, Succot e Peniel; c) outras cidades mantiveram-se neutras, como Siquém. As cidades-estados, nas planícies, continuavam nas mãos dos reis cananeus e dos filisteus, até a monarquia.

Recapitulando um pouco: Israel desenvolveu-se, após a ocupação de Canaã, na direção de uma

### VIVER EM CRISTO

Depois de rejeitado pelas massas, Jesus associa a si os Doze para realizar sua missão evangelizadora (cf. Mc 6,7-13). Amós, outrora transformou-se de pastor e agricultor em profeta enviado por Deus: "Vai profetizar ao meu povo" (cf. 1<sup>o</sup> leit., Am 7,12-15). O profeta incomoda a instituição, até mesmo o poder religioso constituído. O profeta surpreende porque age na liberdade do Espírito, porque é impelido pelo Espírito do Senhor.

Jesus chamou a si os doze e começou a enviar-los dois a dois. Deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. Recomendou-lhes que nada levasssem para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje nem dinheiro no cinto. Partindo, os discípulos pregavam para que todos se convertessem. E expulsaram muitos demônios e curavam muitos enfermos ungindo-os com óleo.

O Evangelho apresenta vários elementos para a

### MAIS PROFISSIONALISMO RELIGIOSO DO QUE AMOR

Marido traído é uma das expressões mais ofensivas. Amor traído é fonte badalada dos maiores sofrimentos. Muita gente, em semelhantes situações, perde o controle, se desarruma por dentro, chega a matar ou a matar-se. Os jornais falam todos os dias de casos parecidos. O caso de hoje não é homem que caiu na bebedeira e virou alcoólatra inveterado, porque sua mulher o largou. Ele afirmou que não possuía mais motivos para viver, pois ela era a razão de sua existência e o seu motivo de viver e lutar. Agora, tudo foi por água abaixo!

Estas circunstâncias teriam cercado a vida e a vocação profética de Oséias. Os sofrimentos do amor não correspondido e paciente foram levando a descobrir nisso a melhor comparação que ele achou para o amor de Deus a seu povo. Em sua inconsequência, o povo, sobretudo seus governantes, procede com Deus na maior falta de correspondência. Trai o amor de Deus e vai caindo sempre mais fundo na divisão interna, na falta de coesão política, na incapacidade de resistência, enfim, na opressão dos outros povos afastados do Deus amante de seu povo. É esta relação de amor total que Oséias faz o centro de sua profecia. Assim continua a explicá-la Carlos Mesters, nosso companheiro bíblico de todos os domingos:

"Foi isso o que aconteceu na vida de Oséias. Experiência nova e rica, que lhe revelou ser ele

sociedade de partilha. A experiência da formação da Confederação das tribos nas montanhas foi decisiva para a história de Israel. Os pequenos grupos, clãs e tribos que viviam oprimidos na região mostraram sua resistência e sua capacidade de organização: "a união faz a força". Ao somar com os camponeses, criaram algo novo, surgiu um povo, o Povo de Deus entre as tribos de Javé.

A organização tribal mostra que há terra para todos: todos podem ter acesso à terra e viver dos seus frutos. Não precisa nem rei nem faraó para ordenar uma sociedade. Nesses 200 anos, o povo viveu uma experiência igualitária mais próxima a uma sociedade sem classes, uma sociedade de partilha.

Exemplos disso, tirados da Bíblia: o Canto de Débora, um dos textos mais antigos da Bíblia, descreve uma vitória sobre os filisteus. A memória popular destaca o papel da mulher. A destruição de Jericó simboliza a destruição das cidades-estados e o novo poder da confederação. Um líder carismático, o juiz Sansão, mostra como as tribos podem derrotar os filisteus. O surgimento da tribo de Issachar, que significa "homem assalariado", no meio das cidades cananéias. Sobre a organização popular, as assembleias do povo, a defesa dos direitos humanos, o relato da época dos juízes baseia-se na prática

### A VOCAÇÃO PROFÉTICA

Evangelização cristã: Ir dois a dois. Isso porque o mais importante é o testemunho. Agir no poder de Cristo, pois a autoridade vem dele. Trata-se mais de um agir do que de falar. Expulsar espíritos imundos. Libertar as pessoas de todas as amarras que escravizam. Agir na autoridade de Cristo significa apresentar-se desarmado, sem poder material, sem segurança própria: despojados de si, mas cheios do poder de Cristo. Assim, a partir da própria conversão, o discípulo de Cristo pode pedir a conversão.

Jesus chamou a si os doze e começou a enviar-los dois a dois. Deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. Recomendou-lhes que nada levasssem para o caminho, a não ser um cajado apenas; nem pão, nem alforje nem dinheiro no cinto. Partindo, os discípulos pregavam para que todos se convertessem. E expulsaram muitos demônios e curavam muitos enfermos ungindo-os com óleo.

O Evangelho apresenta vários elementos para a

### MAIS PROFISSIONALISMO RELIGIOSO DO QUE AMOR

Marido traído é uma das expressões mais ofensivas. Amor traído é fonte badalada dos maiores sofrimentos. Muita gente, em semelhantes situações, perde o controle, se desarruma por dentro, chega a matar ou a matar-se. Os jornais falam todos os dias de casos parecidos. O caso de hoje não é homem que caiu na bebedeira e virou alcoólatra inveterado, porque sua mulher o largou. Ele afirmou que não possuía mais motivos para viver, pois ela era a razão de sua existência e o seu motivo de viver e lutar. Agora, tudo foi por água abaixo!

Estas circunstâncias teriam cercado a vida e a vocação profética de Oséias. Os sofrimentos do amor não correspondido e paciente foram levando a descobrir nisso a melhor comparação que ele achou para o amor de Deus a seu povo. Em sua inconsequência, o povo, sobretudo seus governantes, procede com Deus na maior falta de correspondência. Trai o amor de Deus e vai caindo sempre mais fundo na divisão interna, na falta de coesão política, na incapacidade de resistência, enfim, na opressão dos outros povos afastados do Deus amante de seu povo. É esta relação de amor total que Oséias faz o centro de sua profecia. Assim continua a explicá-la Carlos Mesters, nosso companheiro bíblico de todos os domingos:

"Foi isso o que aconteceu na vida de Oséias. Experiência nova e rica, que lhe revelou ser ele

de Moisés.

As tribos de Israel surgiram de gente revoltada contra a opressão que sofriam nas mãos dos reis e dos faraós. Não queriam mais a exploração: nem de seu produto pela tributação (impostos), nem de sua mão-de-obra pelo trabalho forçado (corveia). Procuraram organizar-se de maneira a não reproduzir as estruturas de opressão. Estas foram substituídas por práticas de mais igualdade e justiça.

Todos tinham acesso à terra. O poder político era partilhado com o povo. E a união foi mais forte por causa: a) da fé no mesmo Deus Javé; b) das leis idênticas para todos; c) da necessidade de defesa mútua diante dos inimigos.

Considerações da Folha: a religiosidade parece ser também a força maior do nosso povo hoje, como era a força maior do povo de Israel, naqueles tempos. Podemos até afirmar que a nós também, povo de hoje, une a fé no mesmo Deus, que dizemos ser o Deus de Israel, Libertador da opressão. O maior inimigo da liberdade, naquele tempo, era a idolatria, a multiplicidade de deuses, a divisão de deuses, os deuses de uns e os deuses de outros. Essa multiplicidade de deuses, chamada idolatria é a garantia mais profunda e mais forte para manter o povo dividido e, por isso mesmo, fraco, fácil de dominar e explorar.

*Frei Alberto Beckhauser, OFM*

sorte de bênçãos espirituais.

O Deus que nos escolheu desde sempre a sermos santos e imaculados diante do amor. A nossa vocação de sermos filhos adotivos em Jesus Cristo. A nossa redenção pelo sangue de Cristo para que sirvamos à sua glória. Para tanto são todos chamados a ouvir a Palavra da Verdade, o evangelho da salvação; crer neste evangelho e deixar-se selar pelo Espírito para o louvor de sua glória.

Religiosidade é também a força maior do Povo de Deus hoje. Religiosidade ainda entendida como aconselhamento da passividade, transferência da esperança, renúncia à dignidade histórica. Como é possível uma coisa dessas: no Povo de Deus da Bíblia, a fé no Deus Javé despertou a indignação e levou para a organização e para a luta de liberdade; no Povo de Deus de hoje, a fé no Deus de hoje, a fé no Deus Javé parece adormecer, em vez de acordar; parece conformar, em vez de acordar a indignação; parece ser a justificadora da opressão, da miséria e da morte. Como pode?

Isto explica-se, porque os dominadores são inteligentes. Exemplos: o faraó proclamava-se filho

*Carlos Mesters*

a esposa fiel.

Pouco a pouco, os contornos dos acontecimentos pessoais se tornam vagos. A história do amor de Oséias se confunde com a história do amor de Deus para com seu povo. Oséias já não distingue mais uma coisa da outra. Ele, com sua vida, tornou-se profeta e testemunha do amor de Deus para com seu povo.

E sem mentir, o cronista, relatando as duas histórias numa única narração, podia indicar, como início da vocação, o momento em que Oséias contraiu matrimônio e começou a amar a mulher, cuja infidelidade lhe iria revelar a força criadora do seu próprio amor. "A missão profética de Oséias, assim ele escreve, começou quando o Senhor lhe disse: 'Vai e desposa uma mulher' (1,2).

Quem sabe, a falta de profetas que sentimos hoje se explique pela falta de reflexão sobre a própria vida que vivemos, ou melhor, pela falta de viver a vida em profundidade? Foi vivendo que Oséias descobriu a sua vocação. E a folha acrescenta: quem sabe, a falta de profetas que sentimos hoje se explique, porque existe mais profissionalismo do que amor; estamos talvez mais envolvidos com burocracias rituais do que com os sofrimentos fundamentantes do amor à outra pessoa.

• Mas a crônica violação dos direitos humanos, como aconteceu e acontece constantemente ao Po-

1º de julho de 1991 - Ano 19 - Nº 1020  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 Nova Iguaçu, RJ  
Utilidade Pública  
• Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM PERVERTIDA

1. São nenés de oito meses, um ano, dois anos e são crianças de cinco, seis, até doze. Traços comuns? Primeiro o serem crianças inocentes e puras, ainda puras, ainda inocentes, ainda intocadas do mal e do mundo. Depois o terem olhos de amendoa, olhos vietnamenses, olhos assustados, olhos esbugalhados, olhos estupefatos. Depois o serem vítimas forçadas, violentadas, massacradas da técnica, da cultura, da civilização, da intelligenzia, do american way of life, de todas as estupidezes e hipocrisias. E mais.

2. Sim, e mais. Têm de comum o serem crianças sem toca nem casa; sem pai e sem mãe, sem dono e sem rumo, crianças perdidas no cosmos. De onde? Para onde? Vocês jogem aos cadáveres anônimos, mutilados e estrangulados. E a falso heroísmo de falsos heróis: pesados bombardeiros que silvam nos ares, criminosas bombas que explodem nos lares, mundo cão de heróicos adultos, de tanques sofisticados, de mil morteiros que a pervertida fantasia criou para a destruição. E agora, nenés? E agora crianças? E agora?

3. Agora a ginástica refinada e louca da civilização. E agora o bem-fazer após tantos mal-féitos. Agora, nenés, agora, crianças, vocês vão dormir, sim, dormir, no conforto de seus novos lares. Longe, bem longe. Nunca saberão a verdade nua. Nunca saberão que essas mãos que acariciam as maçãs acetinadas de seus rostos e seus olhos de amendoa e seu coração vietnamês são as mesmas mãos que semearam destruição e dor, matando teu papai e tua mãe. Pra cama, crianças. Pro berço, nenés. Longe, bem longe.

## LINHAS PASTORAIS

• No tempo do regime militar passamos vergonha perante o mundo por causa das violações dos direitos humanos, por causa do terror que dominou a vida pública, por causa da teoria da segurança nacional. Esse tempo passou.

• E no entanto, a normalização da vida política com a Nova República não modificou, em nada, a crônica violação dos direitos humanos de que temos sofrido sempre o Povo como tal.

• Por serem excepcionais, as torturas que sofremos os adversários do Governo militar chamaram a atenção do mundo, despertaram solidariedade em vários países. Depois, os torturados e perseguidos eram em geral membros das elites brasileiras que, por diversos laços, tinha audiência e amizades fora do Brasil.

• Reporteres nacionais e estrangeiros põem às vezes o dedo nesta chaga vergonhosa de uma grande nação chamada Brasil. Mas sem consequências. Porque o Povo não tem voz que repercuta nem dentro nem fora de nossa Pátria. E as elites não têm qualquer interesse em modificar uma situação constrangedora que só lhes traz vantagens: um Povo conservado à margem não questiona os privilégios das elites divorciadas.

• Como podemos, como cristãos, ficar indiferentes, frios insensíveis à sorte de milhões de irmãos e irmãs que vivem na miséria do sertão bruto, nas favelas, nas periferias de nossas metrópoles? Aqui deveria começar todo esforço sério de construir uma nova ordem para o Brasil (A.H.).

vão marginalizado - a grande maioria do Povo brasileiro - essa violação crônica de cidadãos de segunda e terceira categoria não encontra eco no Brasil e fora do Brasil. Por quê?

• Cíclios de seus direitos, recuperados na Nova República os seus direitos feridos na ditadura, as elites não vêem, nem sabem ver, não querem ver as torturas físicas e morais que sofrem os cidadãos marginalizados, na periferia de nossas grandes cidades, nas favelas, no sertão do Brasil.

• Como podemos, como cristãos, ficar indiferentes, frios insensíveis à sorte de milhões de irmãos e irmãs que vivem na miséria do sertão bruto, nas favelas, nas periferias de nossas metrópoles? Aqui deveria começar todo esforço sério de construir uma nova ordem para o Brasil (A.H.).

## 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21.07.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" CF, 91, CNBB  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

 Jesus, vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida na fé.

**VAMOS NÓS POVO DE DEUS, CONVIVER COM DIGNIDADE E, NO MUNDO DO TRABALHO CONSTRUIR FRATERNIDADE (bis)**

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.  
**P. Amém.**

S. A graça de Deus Pai, todo-poderoso, esteja convosco.

**P. Pai Nossa, gritamos o Teu nome! Pai Nossa, teu Povo passa fome! (bis)**

S. O amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor, reine no coração de todos os homens.

**P. Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei/ não tenho outro ofício e nem terei./Quantas vidas eu tiver em lhes darei.**

S. A luz, a força e a comunhão do Espírito Santo desçam sobre vós e permaneçam para sempre.

**P. A nós desce Divina Luz, a nós desce Divina Luz/ e em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus!**

#### 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Olhemos para o nosso Povo explorado, mutilado, massacrado, marginalizado, vivendo de salário que o coloca, segundo a Organização das Nações Unidas, na classe dos miseráveis. Olhemos para as nossas elites e governantes e vejamos como são insensíveis e até mesmo cruéis diante da dor, do sofrimento, da fome e da morte de milhões de irmãos, que tendo direito à vida, vivem a vida desumana que alguns privilegiados lhes impõem. Olhemos para Cristo! Ele tem compaixão deste Povo, que é ovelhas sem Pastor, mas que pode ser feliz e se libertar na medida em que se une no amor e na comunhão fraterna. Olhemos para Cristo! Ele nos promete justiça e Vida e castigo para os que deviam conduzir o Povo pelos caminhos da Vida e, no entanto, lhe impuseram a Morte. Do rebanho unido ao Pastor Jesus, nascerá a libertação e a vida eterna.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Por seu sangue derramado na Cruz, Jesus derrou o muro da inimizade entre nós, e assim nos reconciliou uns com os outros e com Deus. Nós é que insistimos em levantar barreiras entre irmãos. Nós é que levamos cercas malditas que impedem o homem de viver e de amar. Arrependidos peçamos

perdão.

**(Pausa para revisão de vida)**

**Senhor, tende piedade de nós! (bis)**

1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)  
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim/ que não t' obedeci nem segui Tua voz! (bis)  
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho/ de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)  
**Senhor! Senhor!**

S. Deus todo poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, destrua o que nos desunse e nos conduza à vida eterna.

**P. Amém.**

#### 5. GLÓRIA

**Aleluia, Aleluia, Aleluia! / Glória ao Senhor! (bis)**

1. Glória a Deus, nosso Pai! (3x) / Glória ao Senhor!  
2. Glória a Jesus Cristo Redentor! (3x) / Glória ao Senhor!  
3. Glória ao Espírito Santo! (3x) / Glória ao Senhor!  
4. Glória à Santíssima Trindade! (3x) / Glória ao Senhor!

#### 6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os frutos do vosso Amor. Aumentai em nós a Fé, a Esperança e a Caridade. Tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém**

#### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

 C. O profeta se faz porta-voz de Deus para denunciar os maus governantes que deixaram o Povo se perder. Ele anuncia, porém, a esperança de um futuro feliz, marcado pelo respeito à justiça e ao direito.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (2,1-6) - "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho da minha pastagem!" - oráculo do Senhor. "Por isso", assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre os pastores que reconciliaram meu povo: "Vocês dispersaram e expulsaram minhas ovelhas, e não cuidaram delas". Eis que eu cuidarei de punir vocês pela má atuação, - oráculo do Senhor. "Eu, porém, vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as tiver expulsado, e as reconduzirei às suas pastagens; elas serão fecundas e se multiplicarão. Estabelecerá sobre elas pastores que as apascentem de modo que já não sintam medo ou pavor nem se percam mais" - oráculo do Senhor. "Eis que virão dias - oráculo do Senhor - quando farei nascer a Davi um filho legítimo; será rei de verdade e agirá com prudência, fará valer o direito e a justiça no país. Nos seus dias, Judá será salvo

e Israel habitará em segurança; e este é o nome que lhe darão: "Senhor, nossa justiça". Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus!**

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

**(Sl 22)**

C. Junto de Deus encontramos força para enfrentar qualquer desafio ou perigo. Unamos nossas vozes e cantemos ao pastor que nos defende e conduz. **O Senhor é meu Pastor.** Nada me pode faltar! Onde houver muita fartura, onde houver muita fartura: Ele af vai me levar!

1. Por caminhos bem traçados, Ele me fez caminar./ Nas passagens perigosas, nas passagens perigosas, Ele vem me acompanhar.  
2. Para as fontes de água fria, Ele vai me conduzir/ Vou repousar, ganhar forças, vou repousar, ganhar forças, que vontade de sorri!  
3. Me prepara mesa farta, de invejar o inimigo/ Me abraça e põe perfume, me abraça e põe perfume. Enche o meu copo de vinho.

4. Me acompanham noite e dia sua força e meu amor./ Vou morar na tua casa, vou morar na tua casa toda vida, ó Senhor!

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Na Cruz Jesus derruba o muro da separação entre judeus e pagãos. O Evangelho faz cair todas as diferenças e a Igreja, que se abre para todos os homens, faz nascer um Povo Novo, na fraternidade e na Paz, capaz de derrubar as sociedades injustas que se alimentam da morte de muitos irmãos.

Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (2,13-18) - Irmãos, em Cristo Jesus, vocês que outrora estavam longe, agora foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa paz. De dois povos fez um só, e, em sua própria carne, derrubou o muro de separação, isto é, a inimizade. Anulou a Lei com suas prescrições e decretos, para criar, em si mesmo, de dois, um só homem novo, fazendo a paz. Assim reconciliou com Deus um e outro, num só corpo, mediante a cruz, destruindo em si mesmo essa inimizade. Ele veio e anunciou a paz a vocês, que estavam longe, e a paz aos que estavam perto. Por meio dele, pois uns e outros temos acesso ao Pai, num só Espírito.

**P. Graças a Deus!**  
1. Que todos aqueles que abusam do poder, oprimindo e dividindo o Povo, se arrependam, ates que provoquem a ira de Deus, rezemos:  
2. Que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades, inimizades e ódios e se tornem os construtores da verdadeira justiça, comunhão, fraternidade e paz, rezemos:  
3. Outras intenções da comunidade...

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

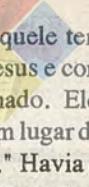
C. Olhando a vida do Povo simples e sofrido, Jesus se enche de compaixão. E assume Ele mesmo o cuidado e a proteção das ovelhas dispersas. Ele vai unir o Povo para que celebre a Vida no dar e no repartir que cria a justiça e a fraternidade.

1. O Senhor é meu pastor e nada me faltará, nada! (bis)  
2. Ainda que ande pelo vale da sombra da morte, nada! (bis)

**Nada temerei, nada temerei, nada temerei! (bis)**

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.  
**P. Ele está no meio de nós!**  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34)  
**P. Glória a vós, Senhor!**

 Naquele tempo, os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo o que haviam feito ensinado. Ele lhes disse: "Vamos sozinhos para um lugar deserto, para que descansem um pouco." Havia de fato tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então foram sozinhos, de barca, para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e perceberam que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. Ao desembarcar, Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas. Palavra da Salvação.

**P. Louvor a vós, ó Cristo!**

#### 2. PREGAÇÃO PARTILHA

#### 3. PROFISSÃO DE FÉ

**Creio Senhor, mas aumentai minha fé!**

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.  
2. Creio em Jesus, nosso irmão / verdadeiramente Homem-Deus.  
3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

#### 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nosso Deus conhece nossas necessidades e está sempre pronto a escutar seu povo que suplica. Confiantes peçamos a Ele que escute nossa prece.

1. Que bispos, padres e diáconos, - pastores e amigos do Povo, tenham sempre a coragem e a fidelidade ao Deus da Vida, para levantarem a voz em defesa dos que sofrem, se angustiam e passam fome, rezemos:  
2. Que o grito que sai do chão / dos oprimidos em Oração! (bis)  
3. Que os que têm autoridade a exerçam como serviço aos irmãos e não como defesa de seus próprios interesses, ou com ganância egoísmo ou vaidade, rezemos!  
4. Que todos aqueles que abusam do poder, oprimindo e dividindo o Povo, se arrependam, ates que provoquem a ira de Deus, rezemos:  
5. Que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades, inimizades e ódios e se tornem os construtores da verdadeira justiça, comunhão, fraternidade e paz, rezemos:  
6. Outras intenções da comunidade...

**15. CANTO DAS OFERTAS**

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte da vida realização.

**NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMAI NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!**  
Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já devoite o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a destrói, é como ferrugem: conrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida libertem o irmão!

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

**S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.**

**P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Sanctificai nossas ofertas. Os dons trazidos em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém.**

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:

**S. Eis o mistério da fé.**  
**P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.**

#### 18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! Vamos crer, vamos nos converter! Solidários, em nosso trabalho, ao projeto de Deus responder!

**NA DIGNIDADE DO TRABALHO SOLIDÁRIOS, À VOSSA MESA NOS SENTAMOS, Ó SENHOR, FRUTIFICAI, POR VOSSA GRAÇA, ESTA PARTILHA, PARA O TRABALHO DOS IRMÃOS TER MAIS VALOR!**

2. Deus nos dá o seu Filho amado, Ele vem nos reunir num só pão. no trabalho nos quer irmanados, sem barreira de servo e patrão.

3. Lá no Templo, Jesus, indignado, reclamou contra a exploração. O dinheiro é amaldiçoado, quando é fruto do sangue do irmão.

4. Quem tem fé em Jesus, será salvo, crer em Deus é juntar nossas mãos, conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos!

5. Solidário é Jesus com a gente, para nos libertar, se doou. Com o povo explorado e sofrido, ele mesmo se identificou.

6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece. Mas vocês valem mais do que elas, quem trabalha, o salário merece!"

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permaneци junto ao Povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na Vida nova e deixemos para trás as coisas que são do homem velho. Por vosso Filho e Senhor nosso, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém.**

#### RITO FINAL

**20. MENSAGEM PARA A VIDA**  
(Após as comunicações de interesse para a

comunidade)

C. Se confiássemos mais em Deus descobriríamos com alegria, que Ele caminha à frente do seu Povo. Por isso não há razão para temer os que nos querem impor a morte, o sofrimento, a miséria e a dor. Saberíamos também, que nesta luta seremos vencedores pois o Senhor é o pastor que nos guia e que fez de nós pastores de pequenos e grandes rebanhos: nossos filhos, a turminha do catecismo, os jovens da Crisma, os noivos, os pais que se preparam para o batismo dos filhos, os participantes dos Círculos Bíblicos, os nossos vizinhos no bairro, os companheiros da escola, os do trabalho e os que conhecem lutam e militam no partido político ou nos movimentos populares. Através de cada um de nós, Deus continuará a conduzir seu Povo até a libertação definitiva que o Reino veio trazer.

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

## JAVE OS UNIA E MANTINHA LIVRES

As tribos de Israel surgiram de gente revoltada contra a opressão que sofria, nas mãos dos reis e faraós. Eles não queriam mais a exploração: nem de seu produto pela tributação (impostos), nem de sua mão-de-obra, pelos trabalhos forçados (corveia). Procuraram organizar-se, de maneira a não reproduzir as estruturas de opressão. Estas foram substituídas por práticas de mais igualdade e justiça.

Todos tinham acesso à terra. O poder político era partilhado com o povo. A união foi mais forte por causa da fé no mesmo Deus Javé, das leis idênticas para todos e da necessidade de defesa mútua diante dos inimigos.

No Egito e nas cidades-estados de Canaã, as ocupações principais eram a agricultura e o pastoreio. A tecnologia era avançada: já utilizava-se a irrigação, os veleiros e os carros de guerra. Em Canaã, os filisteus já fabricavam armas de ferro. O modo de produção era tributário. Nas tribos de Israel, o modo de produção era tribal. A produção principal era também agricultura e pastoreio. A tecnologia era mais primitiva. As inovações significativas na agricultura foram os arados de ferro, as cisternas para reserva de água e a irrigação nas montanhas. O avanço tecnológico era limitado, por causa do fechamento das vias de acesso às planícies.

## VIVER EM CRISTO

Os apóstolos retornaram da pequena missão e contaram a Jesus o que tinham feito e ensinado (cf. Ev., Mc 6,30-34). Segundo Lucas, Jesus sente-se inundado de alegria no Espírito Santo e dá graças (cf. Lc 10,21-24). Em Marcos, Jesus lhes disse: "Vinde vós, sozinhos, a um lugar deserto e descansei um pouco. Com efeito, os que chegavam e os que partiam eram tantos que não tinham tempo nem de comer. E foram de barco a um lugar deserto, afastado".

Até aqui, temos duas grandes lições a aprender. A primeira: Se cada Domingo somos enviados à missão, então também nós voltamos sempre de novo para junto de Jesus a fim de contar a ele o que fizemos e ensinamos. E com Jesus transformaremos a ação missionária em ação de graças. Faremos ressoar hoje a voz de Jesus: Eu vos dou graças, ó pai, senhor do céu e da terra, por tudo que

## JOÃO BATISTA, A CRISE DE UM GRANDE HOMEM

"És tu aquele que há de vir ou devemos esperar por outro?" (Mt 11,3). João Batista estava na prisão. Tinha cumprido sua missão. Anunciou o Messias e o apontou aos seus amigos mais íntimos. João propriamente podia desaparecer: É preciso que ele cresça e eu diminua" (Jo 3,30). Como o apresentador: que desaparece, quando se levanta o pano do palco. Mas, para João, a surpresa foi grande demais. Anunciou uma peça e os artistas levaram outra. Na sala, porém, ninguém parecia notar o engano. O povo vibrava com Jesus. Só João ficava com sua dúvida terrível. Anunciou um Cristo e parecia que veio outro.

João quer saber ao certo. Manda seus amigos perguntar a Jesus: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar por outro?" É sempre assim. Quando um homem, por maior que seja sua boa vontade, pensa poder usar o passado como único critério para julgar o futuro que nasce no presente, ele sai enganado. Deus sempre surpreende. Ele nunca se adapta inteiramente à promessa e à esperança do passado, mas as supera de longe. O homem deve deixar a Deus esta liberdade de ultrapassar os limites da promessa do passado, pois o critério da ação de Deus não é o passado, mas o futuro que

tinham terra tribal. Não havia acumulação de riquezas nem excessos. Tudo era consumido pelos produtores.

Nas Tribos de Israel, mais tarde, as famílias que tinham acesso ao boi conseguiram enriquecer. Produziam mais, podendo comprar ferramentas modernas de ferro. No Egito e Canaã, existiam famílias e clãs morando em aldeias, o restante na cidades. Na prática, existia a poligamia (uma pessoa com vários cônjuges). Havia servos e escravos. Nas Tribos de Israel, as famílias se agrupavam em clãs e tribos, sem ser parentes. Dentro da família, havia servos (semelhantes a empregados) que trabalhavam com a família. Existia também a poligamia.

No Egito e em Canaã, havia duas classes sociais: os camponeses (classe produtora, morando em aldeias) e a família do rei, os funcionários, sacerdotes e militares, que viviam dos impostos e portanto dominavam economicamente acumulando riquezas. Todos moravam em cidades. Nas Tribos de Israel, havia uma classe só: todos eram produtores: agricultores, pastores ou artesãos. Havia especialistas em metalurgia, os quenitas. Os levitas não

## A PREPARAÇÃO DOS PASTORES

realizastes na semana que passou.

A segunda lição consiste na necessidade de o evangelizador, o apóstolo, ficar a sós com Jesus, de retirar-se para um lugar solitário. Não é possível comunicar o que não se tem. É o grande ensinamento da necessidade do retiro. Ele faz parte da espiritualidade cristã. Jesus, após as lides apostólicas, retirava-se para as montanhas, onde permanecia em oração durante a noite.

Assim passamos para a segunda parte do Evangelho deste Domingo. Aparentemente o programa de Jesus cai n'água, pois o povo viu Jesus partir e chegou antes ao lugar de destino. Jesus tem compaixão daquele povo, pois era como ovelhas sem pastor. E Jesus começou a ensinar-lhes muitas coisas. Jesus tinha o que transmitir. Ele tem compaixão, acolhe o povo e ensina-lhe muitas coisas. Este trecho deve ser visto à luz da multiplicação dos pães que se

segue. Jesus exige a colaboração dos apóstolos para saciar a fome da multidão. Mas é necessário que eles tenham ao menos alguns pães e peixes.

Assim, os verdadeiros pastores são chamados a exercer a compaixão para com o povo, a saciar-lhe a fome. Para isso devem estar preparados (cf. 1º leit., Jr 23, 1-6). Serão bons pastores se souberem, no meio de sua ação apostólica, parar um pouco, retirar-se com Jesus, reabastecer-se na comunhão com Cristo. Então poderão ser reenviados para formar de todos, dos de longe e dos de perto, um só povo em Cristo Jesus (cf. 2º leit., Ef 2,13-18).

Isso vale não só para os bispos e padres, mas para todos os cristãos. É o que está acontecendo nestas assembleias eucarísticas dominical. Ideal seria que este retiro acontecesse de vez em quando na vida dos cristãos por espaços mais prolongados.

Carlos Mesters

supera tudo (cf. 1Cor 2,9)

João queria ser fiel a Deus e à sua consciência. A razão da sua crise estava na síntese que ele elaborou para si mesmo a partir do passado. Não era uma síntese completa. Além de não levar em conta algumas profecias importantes, parecia esquecer-se da surpresa que é Deus. As profecias eram para ele como que as estacas da estrada do futuro, por onde caminharia o Messias. João colocou Jesus nesta estrada, mas Jesus saiu da estrada e não fazia o que João esperava. Como era possível este engano? Onde estava o erro?

Segundo João, o erro devia estar fora dele, pois ele não perguntou: "Sou eu que estou certo ou errado?", mas "És tu ou é um outro?" Mas Jesus não respondeu com a clareza que a pergunta exigia, dizendo: "Sou eu!" Nem entrou em discussão com João. Sua resposta visava a desfazer, na mente de João, o critério errado com que, por ele, estava sendo julgado: "Ide relatar a João o que vedes e ouvis: cegos recobram a vista e coxos andam; leprosos são curados e surdos ouvem; mortos ressuscitam; os pobres recebem a Boa Nova. E este critério sempre será motivo de escândalo para alguns. Com outras palavras, onde a miséria é debelada, onde o homem é valorizado, onde os pobres são promovidos, onde o homem recobra a vista e manda consciência de sua dignidade, onde há gente que ressuscita para uma nova esperança, lá Deus vem chegando, lá está o Povo de Deus. Lá Jesus opera como Messias e Salvador."

de julho de 1991 - Ano 19 - Nº 1021  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
220 Nova Iguaçu, RJ

Sociedade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970  
composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM SEDENTA

1. O caminhão da Pepsi desce a rua em alta velocidade. Tão alta que perde o controle. E se chocar num poste. E tomba junto ao muro do estágio. Mortos? Vivos? Apenas leves ferimentos no motorista e nos ajudantes. Sorte, hem nego? Vocês ressuscitaram, ta? E enquanto motorista e ajudante são levados ao hospital, a favela próxima se movimenta e vibra. De sede. Esqueçamos a fome, famintos irmãos. Agora o problema é somente sede. E a solução é apenas Pepsi, garrafas de Pepsi em profusão.

2. A favela vibra e cresce o corre corre à notícia do alvissareiro desastre. Mortos? Vivos? Cinco? Dez? Vinte? Ninguém fala de mortos ou vivos. A solução é Pepsi. Pepsi pra todo mundo, gente, Pepsi que Deus deu pra pobres da favela. Pepsi que vai dar momentos de alegria às crianças da favela. Às crianças? Ei-las crianças de todas as idades, de 10 e 12 anos, ei-las adolescentes, ei-las jovens e adultos e homens ou mulheres maduros, é velhos, todos, sem excessão, venham todos que a Pepsi é nossa, irmãos sedentos.

3. E a multidão se alvoroça para chegar aos engravidados e às garrafas. Olhe os vidros, gente, olhe os cacos quebrados. Cortei a mão. Ai, cortei pé. Você cortou a boca? O importante é não cortar a cabeça. E os sedentos lutam pelas garrafas cheias, através de cacos e vidros, sem medo nem dúvida, pra que dúvida, se caminhão desastrado é todo o mundo?, lutam por garrafas, por dízias, por engravidados, na certeza de que Deus é pai sim, pai que de vez em quando manda um desastre pra gente comer ou beber. Até quando, Pai? (A.H.)

## CONVERSÃO DA IGREJA: FATORES INTERNOS E EXTERNOS

A Igreja vive no mundo. Está situada num contexto social que exerce influência necessariamente. Se falamos, em certo sentido, de uma conversão da Igreja no Brasil converter-se das élites para o Povo, em imitação fiel de Jesus Cristo -, houve certamente influências internas, como por exemplo o profetismo dos pioneiros, os diversos movimentos eclesiásicos como a Ação Católica, o movimento litúrgico, o Concílio Vaticano II com sua noção fundamental da Igreja como Povo de Deus, as Assembleias Latino-Americanas de Medellín e de Puebla, a dinâmica interna do próprio Povo de Deus sob a ação do Espírito Santo.

• Mas quais foram as influências externas? Pode-

Igreja não foi a resistência à ditadura nem ao sofrimento multiforme que lhe foi imposto pela ideologia da segurança nacional, nem foi o afastar-se das élites: foi sobretudo o voltar-se para o Povo, o identificar-se com o Povo, o descobrir o Povo na sua riqueza de valores, e no seu sofrimento do Povo os traços de Jesus Crucificado.

• De fato, essa "conversão" é o ponto alto da história da Igreja no Brasil desde a descoberta. Apesar da influência dos fatores internos e externos a "conversão" da Igreja é uma consequência de sua descoberta de si mesma, à luz do Espírito Santo, como Igreja de Jesus Cristo que deve ser uma Igreja pobre e uma Igreja de pobres (A.H.)

1 - A Folha - 1021

## 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28.07.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" CF,91, CNBB

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Jesus vindo ao mundo, quis ser operário na humilde oficina do justo José. Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida e a fé.

**VAMOS NÓS, Povo de Deus, Conviver com dignidade e, no mundo do trabalho construir fraternidade (BIS)**

2. Mas com falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam conosco.

P. Bendito seja Deus/que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa País tem a fama de ser a maior nação cristã do mundo, mas traz uma grande mancha encravada na sua história. É também um País de grandes injustiças. A maioria do povo morre de fome, os trabalhadores vivem com um dos menores salários do mundo, milhões de famílias sem terra para viver e plantar, doenças, epidemias, violência, menores abandonados, abortos e miséria por toda a parte. A promessa que Deus nos faz na liturgia de hoje, é de que todos nós seremos sacerdios. Podemos celebrar a certeza de que Deus não é pai dos ricos e padastro dos pobres. Ele é Pai de todos. Vai fazer justiça aos pobres. Mostrará seu poder que derruba os poderosos e despede de mãos vazias quem até agora acumulou todos os bens à custa do sofrimento e a morte de milhões de irmãos. O que precisamos é testemunhar nossa fé no Deus da Vida que vai saciar os pequenos e pobres na medida em que lutam pôr vida cada vez mais Vida e partilham fraternalmente a sua pobreza de modo a não faltar pão na mesa de cada família dos filhos de Deus.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, recocheçamos nossas culpas, para celebrarmos dignamente esta festa da comunhão eclesiástica. (Pauta para revisão de vida)

S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que negamos ao irmão o pão que lhe sacia a fome e o trabalho que o faz digno de ser chamado filho de Deus.

P. Senhor, tende pena deste Povo sofredor/tem gente que ainda aumenta sua dor!

S. Perdoai-nos, ó Cristo, pelas vezes que nos omitimos, vendo o irmão sofrer sem lhe dar ajuda e sem lutar para que o mundo seja mais fraterno e mais justo.

S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que calamos diante da opressão dos poderosos contra os irmãos. Perdoai os opressores e dai-lhes a graça da conversão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

#### 5 GLÓRIA

S. Glória glória nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por Ele amados, / Senhor Deus, Rei dos céus, / Deus Pai todo-poderoso : / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito / Senhor, Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois Santo / só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai. P. Amém

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é santo. Ajudai-nos, com vossa graça, para que usemos os bens que passam, de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Se o trabalho é para o bem de todos, é justo que o fruto do trabalho seja partilhado entre todos. Partilhando todos podem ficar satisfeitos, e ainda ter de sobra. Partilhando, o trabalho será abençoado e haverá fartura.

L. Leitura do segundo livro dos Reis (4,42-44) - Naqueles dias, veio de Baal-Salisa um homem trazendo numa sacola pão dos primeiros frutos da terra, para Eliseu, homem de Deus. Eram vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu ordenou: "Distribua ao povo para que coma!" Mas o seu ajudante perguntou: "Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas? Eliseu insistiu: "distribua ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: "Comerão e ainda sobrarão." O homem distribuiu, então, os pães ao povo. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito. Palavra do Senhor

P. Graças a Deus!

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Comprometidos com a Palavra que ouvimos, partilhemos o pão. E cantemos ao Senhor que nos fez irmãos.

S. Será lembrado quem reparte com o irmão / seu trabalho, sua renda e seu chão!

SI. 1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifique / e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o explendor do vosso reino / saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, / e vós lhes dais no tempo certo o alimento / Vós abris a vossa mão prodigamente / saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, / é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, / de todo aquele que o invoca lealmente.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Os cristãos devem ser exemplos vivos de unidade na diversidade dos dons. Vivendo como irmãos seremos dignos da vocação a qual fomos chamados: conduzir os homens e o mundo pelos caminhos do Projeto do Pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,1-6) - Irmãos, eu prisioneiro no Senhor, peço encarecidamente que vocês se comportem de maneira digna de vocação que receberam. Com toda a humildade e mansidão, com paciência, procurem suportar-se uns aos outros com amor, e conservar a união no espírito pela paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também uma só é a esperança a que foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e está em todos. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10 EVANGELHO

C. Jesus nos confia uma missão: sermos sinais do amor generoso de Deus, assegurando a todos dignidade e vida, muito que poucos possuem e retêm para si, provoca a fome e a morte. O pouco de cada um que partilhado com todos traz fartura e vida. O serviço de cada um organiza a comunidade para o bem de todos

#### 11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, de Deus Pai, Filho Amado! / És Caminho, Boa Nova e Alegria!

SI. Um grande profeta surgiu no meio de nós / Deus visitou o seu povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15)

P. Glória a vós Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galileia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão o seguia porque viam os sinais que Ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: "Onde vamos comprar pão para eles comerem?" Jesus falou assim para experimentá-lo, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: "Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um." Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é

P. Amém.

SSO para tanta gente?" Jesus disse: "Façam o povo se sentar." Havia muita grama naquele lugar, e lá se sentaram uns cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado o povo disse: "Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo!" Mas quando notou que estavam querendo levá-lo à força, para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho para o monte.

P. Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. Que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, onde está sentado à direita de Deus Paitodo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

#### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos a Deus, que sacia a fome do Seu Povo, na certeza de que Ele nos ouvirá e saciará a nossa fome e sede de justiça.

LI. Que os doentes encontrem na Igreja solidariedade no seu sofrimento e cura de seus males. Que ela se faça presente na luta por saúde e pão através do sacerdote, da oração da comunidade e da unção com o óleo santo, rezemos:

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

LI. Que o mundo, onde só come quem tem dinheiro para comprar e onde uns poucos acumulam tudo para si, nossa comunidade testemunhe que a partilha é possível e que o pão de cada dia é um direito de todos, rezemos:

L3. Que o Movimento Popular, as Associações de Moradores, os sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos, os partidos comprometidos com as lutas populares e as comunidades de base consigam organizar e unir o Povo na conquista de seus direitos no exercício de seus deveres de cidadão, rezemos:

L4. Que os cristãos não separam fé e vida. Que saibamos unir a missão de salvar à tarefa inadiável de libertar a todos da escravidão que o poder ideológico, político e econômico nos impõe, rezemos: outras intenções da comunidade...

S. Senhor, fazei brilhar o sol sobre justos e injustos. Abençoai nosso trabalho. Dai o pão de cada dia a todos os vossos filhos. E assim o vosso nome seja louvado. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte da vida realização.

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja

NO ALTAR, Ó DEUS PAI, TRANSFORMA NO CORPO DO LIBERTADOR O FRUTO DO NOSSO TRABALHO, A VIDA DO TRABALHADOR!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro, onde tudo ajuntou. Não quis partilhar com os seus operários, a morte, porém, já de noite.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa é causa do mal, é falsa riqueza: a traça a destrói, é como ferrugem: conrrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição... Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida libertem o irmão!

#### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Só poderemos chamar a Deus de Pai e ao próximo de irmão, quando partilharmos o "pão nosso de cada dia". O pão é o fruto do suor e do trabalho, mas também da justiça do patrão que deve pagar ao trabalhador o justo salário. O pão é conquista organizada do Povo que diz não ao sistema pecaminoso que gera fome e morte e se une na luta para conquistar a fraternidade, fruto da oração fervorosa e constante, mas também da ação comunitária e sócio-política e econômica. Uma certeza nos deve guiar: Não estamos sozinhos. Cristo está conosco e o nosso Deus caminha à frente do seu Povo.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

#### 22 CANTO DE SAÍDA

**BOCA DE POCO - POCO ! GRITANDO NOVO - NOVO ! SENHOR DEUS MANDOU DIZER :**

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo se alegrar. Já não mais se ouvirão choros, nem lamentações!

3. Que já não mais as crianças pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes mal destino!

4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão. Ninguém mais constrói, nem planta pra outro more e coma!

5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filharada!

6. Antes que eles por mim chamem, já responde, inda pedem e já atendí. Comerão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu nome eles farão

#### LEIT

## SOCIEDADE OPPRESSORA, SOCIEDADE SOLIDÁRIA

Mais um pouco sobre a organização política das sociedades em meio das quais surgiram as Tribos de Israel e se organizou o Povo de Deus: no Egito, as comunidades primitivas das aldeias se associavam em "nomos" (=distritos), para fazer as obras de irrigação e desenvolver o artesanato. No início, esses distritos eram independentes. Mas, para maior aproveitamento da irrigação e desenvolvimento das novas técnicas, os "nomos" se reuniram, ou foram submetidos, para formar um só reino, governado pelo faraó, que centralizou o poder político. Quanto aos cananeus, eles se dividiam em pequenos estados independentes, que não passavam de uma cidade, e ocupavam a terra em redor. Eram governados por um rei, escolhido entre as famílias mais ricas. E ele governava favorecendo essa classe rica.

Na Confederação das Tribos de Israel, havia um compromisso de defesa mútua, mas não havia Estado, isto é, não havia governantes diferenciados dos produtores. As famílias tinham seus chefes, chamados "anciões". O patriarca era o chefe do clã. Em momentos de guerra, eles escolhiam chefes militares, ou "juízes". As funções de liderança eram descentralizadas. A liderança principal estava com a tribo. Havia articulação e meios de

### VIVER EM CRISTO

No Ano B intercalam-se, depois do 16º domingo, cinco leituras do capítulo 6 do Evangelho de São João (o discurso sobre o pão da vida); esta intercalação faz-se de modo natural, já que a multiplicação dos pães do Evangelho de São João substitui a mesma narração segundo Marcos (OLM, n.105).

Segundo Marcos, Jesus multiplica os pães e os peixes para alimentar a multidão faminta. João situa a multiplicação dos pães em outro contexto. Jesus passa para a outra margem do lago. Uma grande multidão o procura porque tinha visto os sinais que ele operava nos doentes. E estava próxima a Páscoa, festa dos judeus.

"Jesus levanta os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: Onde compraremos pão para alimentá-los? Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer" (Cf. Jo 6,1-

### SOMOS APENAS SERVOS INÚTEIS

João Batista estava em crise de fé. Anunciara que os tempos estavam findos e chegara a hora do Messias aparecer. A qualquer momento, se cumpririam as gloriosas profecias. Deus, a qualquer momento, mandaria o seu Prometido! E diante dele, João, quem apareceu foi o aldeão Jesus, filho do carpinteiro da vila de Nazaré. Será que o esperado é este mesmo? Deus nos teria enganado com tanta esperança? Cadê, neste Jesus, a grandeza onipotente de tudo aquilo que os profetas predisseram?

Jesus ensinou então ao seu profeta João os critérios para descobrir a vinda de Deus verdadeiro à vida dos homens. Estes critérios são sempre os mesmos: cegos vêm, coxos andam, leprosos são curados, surdos ouvem, mortos ressuscitam, os pobres recebem a Boa Nova. E este critério sempre será motivo de escândalo para alguns. Com outras palavras: onde a miséria é debelada, onde o homem é valorizado, onde os pobres são promovidos, onde o homem recobra a vista tomando consciência de sua dignidade, onde há gente que ressuscita para uma nova esperança, lá Deus vem chegando, lá está o Povo de Deus. Lá Jesus opera como Messias e Salvador.

A resposta de Jesus a João ainda merece maior atenção. Ela não apela para textos e documentos, mas aponta fatos concretos que estão acontecendo. Ele ilumina estes fatos com a luz da Palavra, que fala e se torna apelo. O grande acontecimento novo é Cristo e sua atividade. João preparou este

conselho entre as tribos, através da assembleia ou conselho. A comunicação entre as tribos era difícil; especialmente entre as regiões diferentes, norte e sul, dificultando a formação de um só povo. As tribos eram autônomas, mas tinham leis, histórias e religião comum.

No Egito e Canaã, para manter a dominação sobre os camponeses e para a guerra, o rei criava um pequeno exército de mercenários. O rei também tinha um grupo de funcionários a serviço da classe dominante. Estes, entre outras tarefas, cobravam impostos. Para se defender, as cidades-estados eram fortificadas com muralhas. Tanto no Egito como em Canaã, a vontade do rei era a lei! Nas Tribos de Israel, um exército popular era formado nos momentos de perigo. As leis defendiam os interesses do povo, principalmente dos mais fracos: viúvas e órfãos etc. As leis regulavam o uso da terra, dos bens e do trabalho. No Egito e Canaã, havia uma sociedade opressora; Tribos de Israel, havia uma sociedade solidária.

O Deus das Tribos de Israel, Javé, se apresenta na Bíblia como libertador do povo e do sistema explorador do Egito e dos cananeus. Os israelitas acreditavam num Deus da História, que acompanha a caminhada dos clãs dos patriarcas e do grupo de

### O PÃO MULTIPLICADO

Frei Alberto Beckhauser, OFM

cará. Todos poderão comer à vontade e ainda sobrará (cf. 1º leit, 2Rs 4,42-44).

Significativa é também a sobra de 12 cestos. O novo Povo de Deus, nascido do mistério pascal de Cristo, será alimentado por Jesus, multiplicado nos 12 Apóstolos que participam da multiplicação dos pães. Mais importante ainda do que a multiplicação dos pães é o seu simbolismo. Para saciar a fome da multidão faminta Jesus quer multiplicar-se nos seus apóstolos, nos seus discípulos, em sua Igreja. Assim ele se faz presente para todos, torna-se alimento para toda a humanidade; pode ter compaixão da multidão faminta (cf. 2º leit, Ef4,1-6). O Pão da vida multiplica-se nos cristãos, em cada um de nós. Eis o grande milagre que continua acontecendo hoje: Somos alimento para saciar a fome da multidão faminta que acorre a Jesus.

**DOAÇÃO APAIXONADA À PALAVRA E COMUNIDADES** - Os dois anos em que o

Paulo viveu na Baixada (de 1988, quando

foi a Itália, sua terra natal, a janeiro de 90, sua morte), servindo à comunidade Santa Maria e s jovens seminaristas, foram suficientes, para

selecionar o coração de todos que o conhecem n cursos, aulas, retiros, mutirões, o grande

luminamento que tinha pela Palavra de Deus.

### LINHAS PASTORAIS

O magistério é um carisma particular, essencial à Igreja e na Igreja exercido de modo preeminentemente pelo Papa, como sucessor de Pedro, e pelo colégio episcopal, em união com Pedro, como continuação do colégio apostólico.

Na tradição da Igreja Católica o magistério, exercido com a graça do Espírito Santo, é a garantia da transmissão da Fé integral e da salvaguarda do erro no Povo de Deus. Não pode haver existir Igreja sem o magistério. O magistério é dom de Deus à sua Igreja, ao seu Povo olhado.

No magistério do Papa, dentro de condições especiais, e no magistério do colégio episcopal, retomado nos Concílios Ecumênicos, o magistério

de Agosto de 1991 - Ano 19 - Nº 1022  
Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
Nova Iguaçu, RJ  
de Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Posto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
se de Itaguaí

# AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## OCASIÃO AO MINISTÉRIO DE SÓ SERVIR

**ACERDOTE - UMA BOA NOVA** - Em Jesus a afirmação demonstra a novidade que Ele

veio implantar. Jesus exerceu o seu sacerdócio, não oferecendo animais ou coisas como costume no AT. "Não quiseste sacrifício nem carne, mas me formaste um corpo" (Sl 40). A

mais a Deus se realiza no corpo, instrumento

querido de Deus, através do qual se torna

real a concretização de seu Reino.

**ACERDOTE - LEGADO CRISTÃO** - Cada

padre, pelo sacramento do Batismo, é chamado a

exercer sua própria vida para a realização do

amor de Deus. O trabalho humilde, a

insaciável busca da justiça, a consciente e ver

teira participação na história e construção do

reino... É nessa oferta que se realiza o nosso

espírito.

**CENTELHA DE BOM HUMORE DE AMOR** - "O Pe. Nino tinha uma resposta para qualquer

situação e uma piada para qualquer momento".

Assim dizem dele. Sua presença humilde e com

prometida com a Igreja e com o povo simples

tornava claro o quanto ele amava sua vocação de

serviço ao Reino. Pe. Nino era também italiano.

Em nossa Baixada, serviu como pároco da Igreja

São José Operário, Califórnia e Santo Elias.

Era um homem bom, simples, amigo dos pobres,

testemunhamos os que com ele conviveram. "Sua

casa tinha sempre as portas abertas a todos",

porque também era assim o seu coração.

**Obrigado, Padres NINO e PAULO!**

Obrigado, Padres de nossa Diocese, por nos

ofertarem o dom maior, a vida!

Vocês incentivaram seu filho, os jovens de sua

comunidade a se tornarem padres?

Nossa Baixada precisa de padres. Quem sabe

um deles pode ser você?

(Religiosa OSF-maio de 1991)

## IMAGEM DA CONFUSA PIEDEADE

1. Queria uma audiência. Mas nosso bispo não marca audiência, dona Carla. Recebe a qualquer hora. Não marca para os outros, para mim tem de marcar. Ou vocês acham que eu vou perder tempo, na fila do bispo, como qualquer maria-vai-com-as-outras? Eu, hein? Conseguiram marcar a audiência exigida é na hora e lugar marcados lá chegou dona Carla gloriosa, triunfál. É que, Excelência Reverendíssima, estão acontecendo certos fatos na sua diocese que eu acho que V.Excia. Reverendíssima ainda não sabe. Ou sabe?

2. O bispo dispõe-se a tudo e ao resto. É tanta coisa que nem sei por onde começar. Vossa Excia. soube que o P. Altair costuma atacar os ricos, de uma maneira nata crista? em vez de evangelizar a palavra de conforto e de Fé, está pregando a luta de classes, Excelência. Horrible. O bispo quer uma prova. Dona Carla diz que as provas são numerosíssimas, mas basta dizer que no domingo passado ele disse isto: Como é difícil aos ricos entrarem no Reino dos Céus. Vossa Excia. já pensou num absurdo desses?

3. Quer dizer que eu, católica praticante, por ser rica, não entro no céu? Quer dizer que não vale nada o que eu faço para a igreja, os orfanatos, os pobres que vão lá em casa? Quer dizer que só vai para o céu quem vive na promiscuidade das favelas, no vício, na miséria? É isto? Fiquei desapontadíssima. Quase que me levantei e protestei. O bispo quis a princípio lembrar a dona Carla quem é o autor da frase escandalosa. Achou melhor calar. E deixar que a boa dona Carla desaba fasse as mágoas acumuladas. (A.H.)

## MAGISTÉRIO DA IGREJA

da Igreja assume caráter de infabilidade - sempre para o bem do Povo de Deus

princípio deste século.

• Por mais que certos grupos de pessoas resistam ao pluralismo, ao diálogo, à liberdade de opinião e de divergência dentro da Igreja, por ex. em nível de diocese, é certo que o magistério oficial do Papa, dos bispos, do colégio episcopal vai assumindo formas mais conformes ao espírito de nosso tempo. Não se trata de abolir o magistério, o que seria uma tentativa impossível. Trata-se de atualizar a maneira de realizar o magistério. (A.H.)

1 - A Folha - 1022

mundinho.

1 - A Folha - 1029

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Diversos

## rito inicial

### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na Salvação/ Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda Sim ou Não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar, no tempo a Salvação de Cristo!  
2. E nesta Igreja existe o leigo, e especiais consagrações./ Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações!

### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça de Deus, nosso Pai, presente em todos os momentos de nossa vida, esteja convosco.  
P. Nós vos damos graças, Senhor Deus, para sempre!

S. O Amor de Jesus Cristo, nosso Irmão, que se fez Pão para alimentar todo homem e o homem todo, esteja sempre convosco.

P. Nós vos amamos, Senhor Jesus, e vos damos graças!

S. A força e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós e sobre aqueles que buscam seguir a vocação à qual foram chamados na caminhada para Deus e na construção do Reino.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

### \* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos no Mês de Agosto, - Mês das Vocações. E hoje celebramos o Dia do Padre. Vamos agradecer a Deus pelos nossos padres. O padre é Homem de Deus e da Comunidade. É aquele que em nome do Senhor da Vida reúne e anima as nossas Comunidades e Paróquias. A nossa Diocese e tantas outras dioceses precisam de mais padres. O que estamos fazendo e o que vamos fazer para que haja mais padres? Diante das dificuldades, a grande tentação é trair o Projeto de Deus e a liberdade já conquistada. Na falta de padres, murmuramos contra o Senhor em vez de lutar e trabalhar por mais vocações. Vamos pedir ao Pai por nossas Comunidades, por nossos jovens e por todos nós, para que escutemos o chamado de Deus e nos entreguemos totalmente ao serviço do Reino.

### 4. ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos: Nem sempre dizemos SIM ao chamado do Pai. Arrependidos e com humildade e confiança, reconheçamos as nossas faltas.

(Pausa para revisão de vida...)

S. Perdão, Senhor, e piedade de nós e de nossas comunidades, quando não sabemos acolher os nossos padres e por não desculparmos suas fraquezas

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, pedimos perdão e piedade, por todas as vezes que não incentivamos os nossos jovens a uma entrega total ao serviço de Deus e dos irmãos:

S. Perdão, Senhor, e piedade, por todas as vezes que não escutamos o vosso chamado e nos recusamos a colaborar na construção do vosso Reino entre os homens: S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5. GLÓRIA

2 - A Folha - 1022

## Mês das Vocações

Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. E paz seja entre os homens que desejam amar. Glória sem fim será!

2. Glorificado seja o Cristo Redentor, nascido entre os pobres, o Libertador, Glória sem fim, Senhor!

3. Glória ao Divino Espírito de Graça e Luz. Força que nos sustenta, nos livra e conduz. Glória sem fim, Jesus!

4. No céu cantem os Anjos e na terra o Povo. Unidos na esperança de um mundo novo. Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia. Aleluia. Aleluia! De Justiça e Glória a terra se encerá. Amém. Aieiuia!

### 6. COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como Criador e Guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Precisamos confiar e crer que Javé é o Deus Libertador. É Ele quem faz surgir, no meio de nós, profetas que nos animam e líderes populares que nos organizam para o momento das lutas em defesa da vida e na conquista do Reino.

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus percebe que o Povo é interesseiro e conquistar a vida sem fazer esforço e sem lutar. É preciso buscar a vida plena e a liberdade, mas exige empenho de cada um e de todos os homens

1. Liberdade é o grito do Amor! Aleluia, Aleluia!  
2. Lutaremos contra toda opressão.  
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.  
4. Ofertamos ao Senhor a Liberdade!  
5. Marcharemos pela estrada da Verdade! 6. Bremos a Justiça e a Paz!  
7. Liberdade, Liberdade, liberdade!

### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!

P. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo a multidão que Jesus estava ali, nem os seus discípulos, subiram barcas e foram procurar Jesus em Cafarnaum. Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegou aqui?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, lhes digo: vocês estão me procurando, não porque viram os sinais, mas porque comeram dos pães que ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem dará a todos que se receberem, morrendo se vai viver.

1. Os gâos que formam a espiga, se unem para serem Pão. / Os Homens que são Igreja, se unem pela oblação.

2. Diante do Altar, /Senhor, entendo minha

3. Pão caindo na terra, só vive se vai morrer /é o que se recebe, morrendo se vai viver.

4. Vinho e o pão ofertamos: é nossa resposta de

5. Porém, humildemente, aceita-nos, ó Senhor

6. Pelo amor assim dizer que o amor irá faltar se

7. Isto mesmo oprixe as camadas populares;

8. mundo melhor.

que fala e se torna apelo. O grande acontecimento novo é Cristo e sua atividade. João preparou este

4 - A Folha - 1021

9. Povo meu escuta minha instrução/ dá ouvidos a Deus é que acreditam em quem ele palavras da minha boca// Vou abrir minha boca ou". Perguntaram de novo: "Que sinal realizará que possamos ver e crer em ti? Que obras tiram para nós os nossos pais// não haveremos o que está escrito: Deu-lhes de comer pão do ocultar a nossos filhos/ mas à nova geração nós. Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade,

10. Ordenou, então, às nuvens lá dos céus, comportas das alturas fez abrir// fez chover e veio do céu. É meu Pai quem dá a vocês o alimento e alimentou-os/ e lhes deu para comer o pão de Deus.

11. Eles pediram: "Senhor, dá-nos sempre alimento em abundância// Conduziu-os para aí vem a mim não terá mais fome e quem crê Prometida/ para o Monte que seu braço conquistou mim nunca mais terá sede." - Palavra da glória.

12. Louvor a vós, ó Cristo!

## PREGAÇÃO - PARTILHA

### PROFISSÃO DE FÉ

13. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai Ónipotente/ Criador da terra e do céu  
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente mem-Deus,  
3. Creio, também, no Espírito de amor/ grande dom de a igreja recebeu.

### 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

15. Ao Deus da vida. Ao Deus que nos chama e nos pede nossa resposta, rezemos com confiança:

16. Pelos nossos padres, para que Deus os ilumine, protege e dinamize na condução das nossas comunidades Paróquias, rezemos ao Senhor, cantando:

17. Senhor se Tu me chamas eu quero Te ouvir / Se geres que eu te siga, responde "Eis-me aqui!"

18. Pelos nossos seminaristas, para que continuem na formação para o sacerdócio, e não desanimem diante das dificuldades, rezemos ao Senhor cantando: Pelos nossos jovens, para que não tenham medo de colocar ao serviço dos irmãos em Comunidade, e que suscite neles a vontade de serem padres, rezemos ao Senhor, cantando:

19. Pelas nossas famílias, para que saibamos educar os nossos filhos, na atenção aos outros, na doação e no espírito de serviço, rezemos ao Senhor, cantando:

20. Para que nossas comunidades sejam mais atentas aos apelos de Deus, apoie os nossos jovens na descoberta da sua vocação os ajudemos a dar uma resposta generosa e fiel ao Deus da vida rezemos ao Senhor, cantando:

21. Outras intenções da comunidade

22. Senhor, chamai para vossa Igreja muitos santos, sacerdotes, diáconos, religiosos, missionários e leigos ajados. Isto vos pedimos por Jesus Cristo vosso e nosso Irmão. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### CANTO DAS OFERTAS

23. 1. Os gâos que formam a espiga, se unem para serem Pão. / Os Homens que são Igreja, se unem pela oblação.

24. 2. Diante do Altar, /Senhor, entendo minha

3. Pão caindo na terra, só vive se vai morrer /é o que se recebe, morrendo se vai viver.

4. Vinho e o pão ofertamos: é nossa resposta de

5. Porém, humildemente, aceita-nos, ó Senhor

6. Pelo amor assim dizer que o amor irá faltar se

7. Isto mesmo oprixe as camadas populares;

8. mundo melhor.

9. C. Hoje, é o dia do Padre. Como estamos acolhendo e colaborando com os nossos padres?

10. Como estamos respondendo ao chamado de Deus? Como estamos assumindo o nosso Batismo?

11. Os padres são pessoas humanas. Os nossos filhos, os nossos jovens podem ser escolhidos por Deus para serem padres. Como vamos ajudar a descobrir esse chamado? Como vamos incentivar? Como vamos apoiar? Durante esta semana, vamos rezar pelos nossos padres. Vamos rezar pelas nossas comunidades e pelos nossos jovens, para que Deus nos dê mais padres.

## 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

12. S. Orai irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

13. Como estamos respondendo ao chamado de Deus?

14. Como estamos assumindo o nosso Batismo?

15. Os padres são pessoas humanas. Os nossos filhos, os nossos jovens podem ser escolhidos por Deus para serem padres. Como vamos ajudar a descobrir esse chamado? Como vamos incentivar? Como vamos apoiar? Durante esta semana, vamos rezar pelos nossos padres. Vamos rezar pelas nossas comunidades e pelos nossos jovens, para que Deus nos dê mais padres.

16. C. Hoje, é o dia do Padre. Como estamos acolhendo e colaborando com os nossos padres?

17. Como estamos respondendo ao chamado de Deus?

18. Como estamos assumindo o nosso Batismo?

19. Os padres são pessoas humanas. Os nossos filhos, os nossos jovens podem ser escolhidos por Deus para serem padres. Como vamos ajudar a descobrir esse chamado? Como vamos incentivar? Como vamos apoiar? Durante esta semana, vamos rezar pelos nossos padres. Vamos rezar pelas nossas comunidades e pelos nossos jovens, para que Deus nos dê mais padres.

## 21. BÊNÇÃO FINAL

20. S. O Senhor esteja convosco.

21. P. Ele está no meio de nós!

22. S. Abençoem o Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo.

23. P. Amém

24. S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

25. P. Amém.

## 22. CANTO DE SAÍDA

26. 1. O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar, / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor aqui estou!

27. Vai trabalhar pelo mundo afora! Eu estarei até o fim contigo! / Está na hora, o Senhor me chamou: "Senhor aqui estou!"

28. 2. Dom de Amor é a Vida entregar, falou Jesus e assim o fez, / dom de Amor é a vida entregar: chegou a minha vez.

29. 3. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração. / Teu irmão ao teu lado vés sofrer: vai logo socorrer.

30. 4. Todo o bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra Ele vai dar: no céu vai premiar:

31. É MEU CORPO: todos vós comei! Aleluia! É MEU SANGUE: todos vós bebei! Aleluia! Eu sou a Vida, eu sou o Amor! / Conduzi-nos, ó Senhor, no vosso Amor!

32. Senhor da Messe e Pastor do Rebanho / faze ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME! / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão, / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja, / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

## LEITURAS PARA A SEMANA

33. 2º feira: Nm 11,4b-15 : Mt 14,13-21

34. 3º feira: Dt 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19 ; Mc 9,2-10 (Transfiguração do Senhor)

35. 4º fe



## 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11.08.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: "MISSA DA COMUNIDADE", Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebramos co' alegria nosso encontro. Jesus Cristo é nosso ponto de união! É o caminho que nos leva para a vida. A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva, que caminha para o Reino do Senhor! Vivendo em Comunidade, nós faremos este mundo ser melhor!

2. Vamos juntos construir fraternidade, trabalhando pela paz universal! Ser semente de uma nova sociedade, gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade, e não quer que nós vivamos separados! Na união teremos força pra vencer, e ajudar o nosso irmão desamparado.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Bem vindo! Benvindo, meus irmãos, à Casa do Senhor! Benvindo, meus irmãos, à Casa de Oração! P. É bom estar aqui mais uma vez / pra louvar e agradecer ao nosso Deus! (bis)

S. Irmãos a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo, estejam conosco.

P. Béndito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos o Dia dos Pais. O corre-corre da vida afastou os filhos de sentar-se à mesa com os pais para fazer a refeição. E quem não senta para conversar e confraternizar não faz memória. Ao contrário esquece os acontecimentos passados e a resistência contra a opressão e a morte na família e na sociedade. A liturgia é o encontro dos irmãos com o Pai. É a ceia fraterna e amiga. Partilhar a mesma mesa, comer em comum é criar laços e condições de resistência. É fazer a memória das maravilhas que Deus realizou no meio de seu Povo e dos pobres. É proclamar que Deus é Libertador. Ele não suporta ver seus filhos escravizados e nenhum pai devia suportar uma tal situação. Celebrar é, pois, alimentar a esperança da salvação. É partilhar o "Pão descido do Céu", condição para se conquistar a vida e construir a fraternidade. Assim, na vida e na liturgia, pais e filhos se encontram com o Pai de todos os homens. E juntos celebram a memória feliz da libertação que devemos alcançar pela força da ação de Deus, mas também pela vida fraterna em família e em comunidade.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas para celebrarmos, dignamente, o banquete sagrado. (Pausa para revisão de vida)

*Eu canto a Alegria, Senhor, de ser perdoado no Amor! (bis)*

1. Senhor, tende piedade de nós!
2. Cristo, tende piedade de nós!
3. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

2 - A Folha - 1023

### Dia dos Pais

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus! 1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta é perseguido porque desmascara as aparições que encobrem uma política opressora. Ele pede a morte, mas Deus o alimenta e o recoloca no caminho da luta por liberdade.

L Leitura do primeiro livro dos Reis (19,4-8) - Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro, caminhou um dia todo e finalmente foi sentar-se à sombra de um arbusto. Desejou a morte e exclamou "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados!" E deitando-se no chão, adormeceu à sombra do arbusto. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-se e coma!" Ele abriu os olhos e viu a seu lado um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu e bebeu, e tornou a dormir. Mas o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-se e coma, porque, do contrário, o caminho será longo demais para você." Elias então se levantou, comeu e bebeu. Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou, durante quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, a montanha de Deus. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SL33)

C. Javé toma partido dos justos, ouvindo seu clamor, libertando-os e protegendo-os.

Bendito seja o Nome do Senhor / agora e sempre e por toda a eternidade!

Sl. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor, / que ouçam os humildes e se alegram!

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, / exaltei todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou.

3. O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem e os salva. / Provai e vede qão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele seu refúgio.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. O bom filho imita os exemplos do Pai. Os cristãos são e devem, por tanto, viver como filhos de Deus, tendo como modelo e ato de amor de Cristo na cruz, onde Ele entregou a sua vida por todos nós.

que fala e se torna apelo. O grande acontecimento novo é Cristo e sua atividade. João preparou este

4 - A Folha - 1021

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo a Efésios (4,30-5,2) - Irmãos, não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados para o dia da redenção! Amargurados, rezemos, irmãos, para que esta celebração apresse a vagação de todos.

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor!

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que traham para Deus!

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou! 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar. 3.



## 20º DOMINGO ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (18.08.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: "DIVERSOS"

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

**I**maculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus! / Imaculada, Maria do Povo, Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz

1. Um coração que era SIM para a vida, um coração que era sim para o irmão! / Um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão!

2. Olhos abertos pra sede do Povo, passo bem firme que o medo desterra, mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra!

3. Faça-se ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória/ do amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na História!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Amor e a obediência de Maria a Deus Pai nos deu Jesus, o Salvador e, com Ele, a força do Espírito Santo, que nos leva à vitória e à libertação.

P. Maria, Mãe dos Caminhantes, ensina-nos a caminhar! / Nós somos todos viajantes, mas é preciso sempre andar!

S. Louvemos a Deus Pai, que em sua infinita bondade e sabedoria e, por amor a seus filhos, derruba os poderosos e enche de bens os famintos e humildes.

P. O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é o seu Nome!

#### \* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa da Assunção de Maria ao Céu. A Mãe de Jesus e nossa Mãe, terminando os seus dias na terra, foi levada, por seu Filho, ao céu onde antecipa o destino de todos aqueles que, aqui na terra, fizeram a vontade do Pai. Neste dia celebramos Maria, a pobreza de Nazaré, que fiel ao seu Deus, disse o SIM LIBERTADOR. Maria, a mulher profética que denuncia os projetos da morte comandado pelos poderosos deste mundo e anuncia o Projeto de Deus, que dá Vida aos pequenos e pobres. Este domingo, do mês das Vocações, dedicamos também aos Religiosos e Religiosas. Os Religiosos, frades e freiras, irmãos, irmãs, são aqueles que consagram toda a sua vida a Deus e aos irmãos. Em nossa diocese os religiosos estão presentes, são homens e mulheres servindo os irmãos nas comunidades, no Hospital, no Colégio e no Mosteiro. São, para nós, testemunhos da Vida consagrada, alimentada pelo Espírito de Deus. Eles apontam para nós que Deus e o seu Reino são o mais importante em nossa Vida cristã. Assim Maria, a Nossa Senhora da Glória, os Religiosos procuram realizar em sua vida a vontade do Pai, entregando-se aos irmãos. Peçamos a Deus, por intermédio de Maria, pelos nossos Religiosos e agradeçamos ao Senhor por sua presença em nossa Diocese.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. No céu, Maria nos aponta o caminho que devemos seguir. Ela foi sempre fiel ao Projeto do Pai. Acolheu o chamado de Deus e gerou Jesus. Gerou a Vida e a Salvação da Humanidade. Maria nos questiona em nossa fidelidade a Deus.

(Pausa para revisão de vida...)

2 - A Folha - 1024

S. Por todas as vezes que nos recusamos a servir a Deus e aos irmãos, peçamos perdão.

P. Perdoai-me Senhor, não vivi minha vocação! / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Por todas as vezes, que os Religiosos e Religiosas, esqueceram a sua vocação de doação e de entrega total a Deus e aos irmãos, peçamos perdão.

S. Por todas as vezes, que não incentivamos os nossos filhos e os nossos jovens, na descoberta da sua vocação e não os apoiamos, peçamos perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza, assim como conduziu Maria, até a glória do Céu.

P. Amém!

#### 5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à Vida!

2. Glória a Cristo, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

#### 6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu, a Imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos atentos aos vossos apelos e aos clamores do vosso Povo. Assim participaremos, com Maria, da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7. PRIMEIRA LEITURA

**K**C. A mulher que vence o dragão da maldade é Maria, é a Igreja e a humanidade reconciliada com Deus. Esta vitória nos dá a esperança e a certeza de que os inimigos do Povo de Deus serão destruídos. E todo o mal que reina no mundo será vencido.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (11,19;12,1-6a,10a-b) - O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a luz sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvir, então, uma

voz forte do céu, proclamando: "Agora atuou salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e autoridade do seu Cristo." Palavra do Senhor. P. Graças a Deus

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 78)

C. Nossa resposta à Palavra de Deus é um cântico de alegria pelas maravilhas que Ele realiza e pelo anúncio de bem-aventurada, pois, o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome Eis o Dia que o Senhor fez, dia de Vitória e Alegría.

Sl. 1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei, vossa direita uma dama, ornada com ouro Ofira. 2. Ouve, à filha, vê e inclina o teu ouvido; / esquece o teu povo e a casa do teu pai, / que o rei se apaixonou por tua beleza; / prosta-te à sua frente, pois ele é o Senhor! 3. A filha do rei é levada para dentro, / até ao rei, conforme prometera a nossos pais em favor de seu séquito de virgens. / Introduzem as companheiras de sua descendência, para sempre! ela destinadas, / e com júbilo e alegria elas entraram. 4. Agiu com a graça do seu braço, dispersou os homens de orgulho. Depois poderosos de seus tronos, humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos, e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando de sua misericórdia, permanecendo com ela mais ou menos três meses, e voltou para casa. - Palavra da Salvação

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. O homem fez entrar no mundo o pecado e a morte. O Homem Jesus Cristo por sua vida e ressurreição trouxe a graça e a vida. Ele enfrenta as forças da morte e quando todos conquistarem vida plena a sua missão estará cumprida.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios (1Cor 15,20-26) - Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem também por um homem vem a ressurreição de todos os mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, portanto, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, Vida, que procede do Pai e do Filho?

5. Vocês acreditam e confiam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra?

P. Eu confio em Nosso Senhor com Fé, Esperança e Amor! (bis) Vocês acreditam no Senhor Jesus Cristo, Filho do seu Pai, que por amor de nós se fez Homem, no seio da Virgem Maria? Vocês acreditam no Espírito Santo, fonte de Graça e de Vida, que procede do Pai e do Filho? Vocês acreditam na Santa Igreja, Povo de Deus vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregará a marcha, sob a guia dos seus Pastores? o reino de Deus Pai, depois de ter destruído todos os que acreditam na vida eterna, quando o Senhor o Principado, toda a Autoridade, todo o Poder, para julgar os vivos e os mortos?

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O canto de Maria é o canto dos pobres e sofridos, rezemos: reconhecendo que Deus vem libertá-los se Tu me chamas eu quero te ouvir! / Se queres que accita a missão de mediadora entre o Povo e o Reino. Te sigo, respondo: Eis-me aqui!

P. Graças a Deus!

L. Por nossas Comunidades e Paróquias: Que o seu Deus nos ilumine e nos encoraje no serviço a todos, particularmente dos mais pequeninos, inimigo a ser destruído será a Morte. Palavra de Deus.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24-35)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! De onde me vem que a mãe do meu Senhor

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

(Após as comunicações de interesse da comunidade)

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo pelo caminho Santa Maria vai!

O vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens, que nada podes mudar/ luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo o mundo os homens sem conhecer-se vão/ não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória de seu nome para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio no fim):

Santo, Santo, Santo, é o Senhor/todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda a parte: O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração)

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salva-nos / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

#### 18. CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vela/ veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador, se alegra meu espírito em Deus meu Salvador! / Pois Ele se lembrou do seu Povo Oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu Amor, sem fim sua bondade pra todos que, na terra lhe seguem na humildade. / Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os subertos, destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com o sangue e o suor do seu Povo Oprimido. / E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu Povo com todo o carinho, fiel é seu Amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo, que marcha na História, bem junto do seu Povo em busca da vitória!

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão. Louvemos os irmãos, que lutam com valia, fermentando a História, para vir o grande Dia!

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### RITO FINAL

#### 20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da comunidade)

C. Quem são os Religiosos? Em nossa Paróquia tem Irmãs ou Irmãos? Na vida desses homens e mulheres consagrados, o que sera mais importante? Por que eles se dedicam às Comunidades, aos doentes, aos alunos, à vida de Oração? Qual o segredo de suas vidas? Esta semana vamos pensar no valor da Vida Religiosa e no presente que Deus nos dá, através dos religiosos e religiosas. Será que Deus não estará a vós, jovem corajoso e entusiasmado pelo Reino? Será que Deus não está chamando um nosso filho ou filha, um jovem e uma jovem de nossa comunidade, para ser Irmão ou Irmã, Padre ou Diácono? Se Ele o chamar, você vai responder Sim? Se Ele chamar, o que eu e você vamos fazer? Criticar, ou apoiar e incentivar? Que Maria, Mãe da Igreja e nossa Mãe, nos ajude a valorizar as Vocações!

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre!

P. Amém

S. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, com a sua Mãe, Maria Santíssima.

P. Para sempre sejam louvados!

S. Vamos em paz e o Senhor Jesus e Nossa Senhora nos acompanhe.

P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida. / E a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinal em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um Povo / que, fraternalmente, vai construindo um mundo novo.

3. Vocação sacerdotal ou a Vida Religiosa / é convite, fraternal a Igreja acolhe amorosa.

#### ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor, por intercessão de Maria, / vos pedimos

## PODER CENTRALIZADO, PODER OPPRESSOR

Por que a passagem do sistema tribal, mais democrático e igualitário, para a entronização de um rei? Já vimos razões econômicas, dentre elas: as tribos ricas, estabelecidas ao longo das rotas comerciais, sentiam a necessidade de um exército permanente, para reforçar a proteção e garantir o livre trânsito das mercadorias. Os chefes destes exércitos reuniam nas mãos o poder centralizado. Este poder centralizado, conforme eles, era importante para manter a unidade das tribos. Para isso, era importante a estrutura centralizada de uma monarquia.

Mas existem as razões ideológicas da passagem do tribalismo para a monarquia. Os anciões das tribos mais antigas, mais fortes e mais ricas queriam um governo centralizado, para avançar mais ainda no progresso econômico. Como ia ficar a experiência de igualdade e partilha de bens, vivida pelas tribos, dentro da Confederação? Com a aparição dos excedentes para os mais ricos, as tribos pobres começaram a se sentir prejudicadas com essa idéia de um rei. Pois ele só iria favorecer as tribos mais desenvolvidas.

A monarquia seria contra o princípio da igualdade, defendido na aliança feita com Javé? A fábula das árvores, contada em Juízes 9,8-15, expressa a oposição de camponeses que não queriam o rei, por ser ele inútil. A pressão das tribos mais ricas foi mais forte. O importante para elas era produzir mais e vender seu

## VIVER EM CRISTO

O fato de a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ser colocada num domingo do Tempo comum, por não ser feriado o dia 15 de agosto, faz com que no Ano B se interrompa a proclamação do Capítulo 6 de s. João. Convém, pois, inserir a solenidade da Assunção de Nossa Senhora no contexto eucarístico. Não será difícil fazê-lo a partir do Evangelho que apresenta a grande ação de graças de Maria, no Magnificat (cf. Lc 1,39-56).

Em Maria realizou-se todo o plano de Deus acerca do ser-humano. Ela transformou sua vida numa grande ação de graças a Deus e à humanidade. Ela deve ter realizado o que diz São Paulo: "Em todas as circunstâncias, dai graças porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo" (1Ts 5,18). A vida eucarística tem sua fonte no próprio mistério da Trindade em que as Pes-

## SE O "CAPETA" EXISTE OU NÃO

A discussão sobre a existência do maligno não passa pela idéia ingênua e difundida do "capeta", aquele bicho com chifre e rabo da credice popular. Esta imagem folclórica até serve de alibi para o próprio maligno: a gente pensa que ele está lá, quando, de fato, ele se encontra agindo lá onde esquecemos que ele esteja: o interior de cada um de nós, nosso coração, as estruturas sociais alienantes, as leis injustas, os costumes amoraos aceitos por todos, as convicções coletivas que chamam de bom o que é mau. Sem falar na organização da sociedade, que corrompe alguns com o excesso de bens e corrompe a maioria, com a carência de tudo.

O mal se encarna e se concretiza diferentemente em cada época, mas sempre tem as mesmas características: impede o homem de crescer e de ser livre; fecha-o dentro de si mesmo; faz dele um escravo dos seus próprios instintos, limites e imperfeições, criando pouco a pouco o sentimento de fatalidade: "A gente tem que sofrer um pouco, não há outro remédio, faz parte da vida". É o sinal vermelho, que impede o avanço para o futuro.

Esta é a face do demônio hoje, estampada na nossa sociedade como um monstro horrendo que ninguém consegue vencer; mais forte do que nós, mas que não deixa de ser o fruto do nosso trabalho. Criamos assim uma estrutura de opressão, muito mais resistente do que

excedente. Os clãs e as tribos de agricultores pobres vão sofrer as consequências desta ganância.

E a Confederação vai dando os primeiros passos na direção da monarquia. A ocasião aparece, com a ameaça dos filisteus. Ao conviver, ao lado das tribos de Israel, os filisteus conheciam a solidariedade que existia dentro da Confederação e tinham interesse em adquirir a produção agrícola dos israelitas. Eles ficavam preocupados principalmente pelo fato de algumas tribos se tornarem concorrentes, na comercialização dos produtos agrícolas. Não podiam deixar que suas rotas comerciais leste - oeste fossem cortadas ao meio por um outro estado, Israel - Judá.

Atacando o norte de Canaã, os filisteus partiram para a ofensiva, em guerras que duraram anos. Suas táticas de guerra eram superiores. Tinham armamentos de ferro, carroças puxadas por cavalos e um exército profissional disciplinado. Inventaram uma nova tática militar, para penetrar no reduto israelita, subindo as montanhas: organizaram um exército de soldados a pé, armados com lanças e couraças. Essas tropas conseguiram ameaçar os israelitas em seu próprio território, com armas muito mais eficientes.

Os israelitas estavam despreparados para estas ofensivas. Até então, os pesados carros de guerra dos filisteus não conseguiam subir. Diante da nova tática, o perigo de invasão era grande. Pela primeira vez na

sua história, todas as tribos mandaram voluntários para enfrentar os filisteus. Mas, sem organização e armas adequadas, os israelitas sofreram sérias derrotas. Perderam até a Arca da Aliança, símbolo da união entre as tribos (Ler Sam 4,2-11).

Nestas circunstâncias, sentiu-se necessidade de um líder permanente para defender todas as tribos. Juiz Samuel conseguiu derrotar os filisteus, com o exército popular de voluntários. Em clima de "guerra santa", ante a ameaça contínua de invasões, um povo de gado, da tribo de Benjamin - Saul - foi escolhido como líder militar permanente. Não foi bem um rei. Mas era um primeiro passo para se chegar à monarquia.

A tentativa de unificação por parte de Saul não foi, nas duas horas no encontro semanal de gado, da tribo de Benjamin - Saul - foi escolhido como líder militar permanente. Não foi bem um rei. Mas era um primeiro passo para se chegar à monarquia.

Por outro lado, Saul não conseguiu conter o avanço do exército filisteu. Saul chamou o povo para a batalha e seu espaço, tornando-se Sal, Fermento subia a estrela de Davi, da tribo de Judá, em sucessos contra os filisteus, até ele ser proclamado rei em busca da Nova Sociedade.

Para realizarmos com êxito esse projeto, precisamos estar conscientes de nossa Missão.

Devemos evitar o risco de prejudicar a formação dos irmãos que Deus confiou aos cuidados, falhando em nosso Espírito responsabilidade, de doação, de organização e de união.

Evangelizar é uma Missão gratificante eiosa que nos leva a trabalhar pela consolação do Reino da Fraternidade, da Liberdade, a misericórdia de Deus manifestada de geração em geração. Como dispersou os homens de coração orgulhosos, da Justiça e do Amor. É anunciar a Boa

Em Maria manifestou-se toda a glória do ser humano e contra o egoísmo. e assumir a ação de graças, toda a sua vida feita eucaristia. Louva e agradece a Deus que olhou para a humildade de sua serva e nela fez grandes coisas. Mas ela representa o povo de Deus e toda a humanidade. Proclama, então, a misericórdia de Deus manifestada de geração em geração. Como dispersou os homens de coração orgulhosos, da Justiça e do Amor. É anunciar a Boa

Depois dos tronos os orgulhosos e exaltou os humildes a todos os "pobres", lutar contra as ações de graças.

Em Maria manifestou-se toda a glória do ser humano e contra o egoísmo. e assumir a ação de graças, toda a sua vida feita eucaristia. Louva e agradece a Deus que olhou para a humildade de sua serva e nela fez grandes coisas. Mas ela representa o povo de Deus e toda a humanidade. Proclama, então, a misericórdia de Deus manifestada de geração em geração. Como dispersou os homens de coração orgulhosos, da Justiça e do Amor. É anunciar a Boa

Em Cristo era o entregue ao Pai em toda a sua glória (cf. 1Cor 15,20-26). Por tudo isso a Igreja redemocratiza este plano, que não é nosso, mas Deus precisamos viver de acordo com o anjo, colocando em nossa vida a prática de graças.

Jesus e aceitar os ensinamentos da Igreja

no ponto de referência para nossa caminhada.

o mal aquele que é amigo do dono da situação, isto é, do demônio. No fundo, é o mesmo que discutir se "capeta" existe ou não. Outros querem um sinal (cf. 11,16). Querem saber qual a autoridade que Jesus tem para agir assim, diferente de todo mundo. É porque ele se consideram donos da situação. Qualquer um que a diferente deve apresentar documentos e pedir licença. Não acreditam na transformação, não acreditam que seja possível eliminar o mal, porque eles mesmos estão demasiadamente presos dentro de si mesmos e por estes prisma julgam os outros. No fundo, não querem que a situação mude e têm medo de quem ameaça mudá-la.

Jesus, porém, não dá nenhum sinal e faz ver a inconveniência de acusação (Lc. 11,17-19). Ele os chama de círculo, a partir de Leão XIII, de restaurar a religiosidade, tira a venda que eles têm diante dos olhos: seologia escolástica, com o nome de neotomismo. o mal no mundo desaparece pela força do amor, se doje, graças sobretudo ao esforço de muitos demônio está sendo vencido, então isso é um sinal de que Deus está chegando, para libertar os homens de sua opressão. Nem parece pertencer ao para confirmar. Esclarecidos pelas palavras de Jesus, estes fatos transformam-se em apelos. Não permitem neutralidade: "Quem não está comigo está contra mim, quem não recolhe comigo dispersa" (Lc 11,23). Jesus

certo que no correr da história da Igreja o mistério sempre recorre às luzes dos teólogos, de definir qualquer verdade da Fé. Já lembramos a importância que tem tido até hoje o teólogo medieval que foi Santo Tomás de Aquino. Sua teologia foi apresentada como mo para toda a atividade da Igreja. Conhecemos a teologia de S. Tomás de Aquino" (Decreto "Optatam totius" sobre a formação sacerdotal, n. 16).

• E : "Sigam as pegadas dos doutores da Igreja, principalmente de S. Tomás de Aquino" (Declaração "Gravissimum Educationis", sobre a educação cristã n.10). S. Tomás não ocupa mais aquele lugar quase absoluto que vem recomendando em outros documentos anteriores.

• Acontece que certas tensões entre o magistério e os teólogos nascem do fato de se negar o pluralismo teológico, que em si é válido e importante

para a vida da Igreja, e de se admitir como

absoluta uma determinada escola teológica ou filosófica. Uma escola ou corrente teológica é gerar nela e através dela o Messias Jesus. (A.H.)

• O Concílio Vaticano II recomenda em dois lugares que :

Agosto de 1991 - Ano 19 - Nº 1025

Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943

Neiva Iguacu, RJ

Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Publicação - Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda

# AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mita Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DO EXPEDIENTE FINAL

1. O marido morreu deixando-a grávida. Não deixou nada, fora o barraco miserável, construído em terra alheia. Quando era vivo fazia bisca de qualquer coisa em qualquer lugar, em qualquer hora. Minervino no sábado trazia qualquer dinheirinho que enganava a fome da família. Morreu e acabou tudo. Nasceu mais uma criança, a terceira menina juntinho com dois garotinhos formavam os cinco eternos famintos, infernizando a vida da Mãe. Não tenho pão, não, Sheila. Não tenho bolacha não Mário.

2. De manhã fome, ao meio-dia fome, de noite fome. Somente fome, meu Deus, quem aguenta. Socorro disse que ia arranjar uma faxina pra ganhar. Custou mas arranjou. Não preciso faxineira de tempo integral, não, basta você vir duas vezes por semana. Começa a ginástica de entregar um filho à cunhada, outro à vizinha, outro a comadre Conceição. Os dois mais velhos ficam em casa sozinhos. A faxina será a salvação? No primeiro dia a madame disse que eu pago tudo junto depois de amanhã, tá?

3. A volta sem dinheiro, sem pão: Aventura por amor dos filhos. Nascera observado tudo, vendedores e compradores. Aventura. Volta para casa com um pedaço de carne, três ovos, dois tomates, um pão. Na faxina a madame disse olhe, meu marido saiu, eu pago na semana que vem. Aventura de novo. E de novo a pequena colheita da esperança. Recebe afinal a micharia da faxina. Aventuras nas feiras por amor aos filhos. Até que é presa, esbordada até o sangue, violentada, aniquilada. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## UM EXEMPLO SINGELO

## 21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25.08.1991) DIA DO CATEQUISTA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA "VEM E SEGUÉ-ME"

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A Vocação da Igreja, aquela na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo !

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações / Mostra-me, ó Deus pra qual me chamas, dentre as diversas Vocações !

#### 2 SAUDAÇÃO

2. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Irmão e Salvador ; o amor do Pai, fonte de vida e santidade, e a comunhão do Espírito Santo, que nos fortalece, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos !

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos no último domingo do Mês das Vocações. Celebramos, hoje, o Dia Nacional do Catequista. Catequista é aquele que anuncia o Cristo através da Catequese, dos Círculos Bíblicos, dos Cursos e da Liturgia e não somente aquele que dá catecismo às crianças e adolescentes. Queremos, pois, celebrar todos aqueles que em nossa Comunidade e Paróquia se dedicam ao anúncio do Evangelho, à educação da fé das crianças, dos jovens, dos adultos e das famílias. Agradecemos a Deus por todos nós que, ouvindo o chamado de Deus, nos colocamos a serviço dos irmãos. Pedimos também que o Senhor desperte mais jovens e adultos para colaborarem com a missão de nossa Igreja nas comunidades e no mundo.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. "Ai de nós se não evangelizarmos !" Arrependidos e confiantes no perdão de Deus fazemos penitência e confessamos os nossos pecados.

(Pausa para revisão de vida)

S. Perdão por todas as vezes que, em nossa missão de anunciar o Evangelho, desanimamos e quisemos voltar a trás.

P. Piedade, piedade, piedade de nós !

S. Perdão, por todas as vezes que só anunciamos o Cristo com palavras e não com o testemunho e o exemplo de vida.

P. Piedade, piedade, piedade de nós !

S. Perdão por todas as vezes que não soubemos valorizar os nossos ministérios e não incentivamos os outros na descoberta de seus dons e de sua vocação.

P. Piedade, piedade, piedade de nós !

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

2 - A Folha - 1025

#### 5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens ! Dêem -vos glória, criaturas ! Dêem -vos graças e louvores !

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor !

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor !

#### 6 COLETA

S. Oremos : Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo, dai ao vosso Povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. É importante celebrar a luta e as vitórias, a fim de manter viva a aspiração popular, na qual se manifesta o Projeto de Deus. Fidelidade ao Deus que nos liberta é conquistar uma sociedade justa e fraterna, ensaio do Reino que virá.

L. Leitura do Livro de Josué (24,1-2a,15-17,18b) - Naqueles dias, Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou seus anciões, chefes, juízes e funcionários. Todos se apresentaram diante de Deus e Josué disse ao povo : "Se não lhes agrada servir ao Senhor escolham hoje a quem querem servir : se aos deuses a quem seus pais serviram lá do outro lado do rio Eufrates, se aos deuses dos amorreus em cujo país vocês moram. Quanto a mim e a minha família, nós vamos servir ao Senhor." E o povo respondeu : "Longe de nós a idéia de abandonar o Senhor para servir a outros deuses, porque o Senhor é o nosso Deus. Foi Ele que tirou a nós e a nossos pais do Egito, lugar da escravidão. Foi Ele que realizou diante dos nossos olhos esses grandes prodígios. Foi Ele que nos protegeu durante toda a caminhada que fizemos e no meio de todos os povos por onde passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus." - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus !

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Quando o Povo coloca sua esperança em Deus, este lhe responde com Amor que nos salva.

(Sl 33)

Eu louvarei, eu louvarei ! / Eu louvarei, eu louvarei ! Eu louvarei ao meu Senhor !

Sl.1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo / seu louvor estará sempre em minha boca / Minha alma se glorifica no Senhor / que ouçam os humildes e se alegrem ! 2. O Senhor pousa seus olhos sobre os justos / e seu

perigo. Se não procurarem ouvir sempre para os apelos de Deus que vêm até nós nos fatos sempre

ouvido está atento ao seu chamado / mas ele volta para para nada. As palavras que eu lhes disse face contra os maus / para dar terra apagar sua

espírito e vida. Mas entre vocês há alguns que os que não tinham fé e quem havia de

3. Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta -glo. E acrescentou: É por isso que afirmei: todas as angústias os liberta / Do coração atrabilado

4. Muitos males se abatem sobre os justos / m Senhor de todos eles os liberta / Mesmo os seus

discípulos voltaram atrás e não andavam

5. A malícia do iníquo leva à morte / e quem o

homem justo é castigado / Mas o Senhor liberta a

6. Aqueles que querem ir embora ? Simão Pedro

7. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

8. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

9. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

10. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

11. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

12. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

13. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

14. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

15. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

16. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

17. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

18. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

19. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

20. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

21. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

22. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

23. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

24. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

25. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

26. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

27. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

28. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

29. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

30. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

31. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

32. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

33. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

34. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

35. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

36. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

37. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

38. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

39. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

40. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

41. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

42. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

43. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

44. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

45. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

46. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

47. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

48. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

49. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

50. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

51. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

52. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

53. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

54. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

55. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

56. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

57. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

58. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

59. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

60. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

61. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

62. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

63. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

64. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

65. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

66. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

67. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

68. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

69. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

70. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

71. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

72. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

73. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

74. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

75. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

76. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

77. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

78. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

79. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

80. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

81. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

82. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

83. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

84. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

85. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

86. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

87. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

88. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

89. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

90. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

91. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

92. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

93. "A quem iremos, Senhor ? Tu tens

## DAVI : UMA ESTRELA SOBE

A monarquia em Israel passa por fases definidas. Sobe a estrela de Davi, em seus sucessos contra os filisteus, até ser proclamado rei de Judá, no Sul, e rei de todas as tribos, em 1000 antes de Cristo. Salomão, um dos filhos de Davi, se impôs como sucessor; organiza o reinado de forma definitiva, fortalecendo seu poder diante das nações em redor, em 977 a. C.

As práticas de Salomão introduziram a opressão do povo. Ele não conseguiu manter a união das tribos. Depois de Salomão morrer, as tribos do Norte se separam e formam seu próprio reino, em 933 a. C. São a maioria das tribos. Mantiveram o nome Israel. Posteriormente foi construída Samaria como capital. As tribos do Sul ficam com o nome de Judá. Sua capital é Jerusalém, cidade conquistada por Davi. Seus reis continuam descendentes do rei Davi.

Na Mesopotâmia, surge uma potência, chamada Assíria. A Assíria invade a Palestina, exige o tributo e ocupa o reino do Norte, em 722 a. C. A maneira de dominar terras conquistadas era deportar ou exilar suas lideranças e elites. Na Palestina aconteceu várias vezes, no norte e no sul. Chámosse essa etapa de EXÍLIO.

Assim nasceu uma nova época da história de Israel, em que o povo não teria mais independência política.

## VIVER EM CRISTO

### EIS O MISTÉRIO DA FÉ

A proposta de Jesus exige uma resposta, uma verdadeira opção. Durante todo o discurso sobre o Pão da vida foi revelada a verdadeira natureza de Jesus. Muitos dos discípulos disseram: "Esta palavra é dura. Quem pode escutá-la? Jesus, no entanto, insiste na proposta: "As palavras que vos disse são espírito e vida".

"A partir de então, muitos discípulos voltaram atrás e não andaram mais com ele". Acontece então o desafio lançado aos Doze: "Não quereis também partir? Simão Pedro respondeu-lhe: "Senhor a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus" (cf. Jo 6,61-70).

Outrora, depois de ter libertado o povo, depois de ter realizado a Páscoa e ter dado ao Povo a Terra Prometida, Deus pediu um posicionamento (cf. 1º leit., Ef 5,21-32).

## O DEMÔNIO NÃO AGE INDEPENDENTE DE NÓS

Os fariseus exigem que Jesus dê uma prova de que tem autoridade para fazer o que fazia ou deixar de fazer o que queria. Mas Jesus não lhes dá nenhum sinal. Jesus chama os fariseus à realidade, tira a venda que eles têm diante dos olhos: se o mal no mundo desaparece pela força do amor, se o demônio está sendo vencido, então isto é um sinal de que Deus está chegando para libertar os homens de toda forma de opressão (cf. Lc 11,20). Os fatos estão aí para confirmar. Esclarecidos pelas palavras de Jesus, estes fatos se transformam em apelos. Não permitem neutralidade: "Quem não está comigo está contra mim; quem não recolhe comigo dispersa" (Lc 11,23).

Assim Jesus adverte os fariseus e lhes faz ver o sério perigo que correm, continuando a resistir daquela maneira. Ele se compara a um homem que passa pela vida dos judeus como alguém que limpava e varre a casa, deixando-a bem arrumada. Expulsa o dono anterior, que estava oprimindo a família que lá morava. Mas os judeus não se preocupam em entregar a casa limpa ao novo proprietário, que é Cristo ensinando o amor. Em vez disso, eles se fecham ainda mais dentro de seus próprios pensamentos e desejos, dentro do seu próprio egoísmo. E o estado posterior fica pior, sete vezes pior do que o estado anterior. É como se estivessem dando lugar a sete demônios, em vez de a um só (cf. Lc 11,24-26).

4 - A Folha - 1025

O povo simples entende esta linguagem clara e franca, porque está mais perto da fonte verdadeira da vida humana, não é tão sofisticado. É uma mulher do povo que grita: "Feliz o seio que te trouxe!" (Lc 11,27). É o grito de gente simples, já acostumada a não receber, a sofrer sem saída, a ser explorada. Gente que se contenta em aclamar de longe o benfeitor que acendeu a chama da esperança, para depois continuar a sofrer sem esperança. Mas também o povo simples é chamado à realidade. Tanto uns como outros têm responsabilidade. O mal não é uma fatalidade. O demônio não é uma força que age independente de nós. O mal é um desafio. Deve ser eliminado da vida dos homens pela obediência responsável à vontade de Deus (cf. Lc 11,28).

E a vontade de Deus é que vivamos o amor, pelo qual saímos de nós mesmos, deixamos de ser prisioneiros de nós mesmos e libertamos este mundo de tudo o que oprime, porque o libertamos do nosso egoísmo. É assim que expulsamos o demônio. É assim que Jesus tira o pecado do mundo.

Na discussão dos fariseus contra Jesus, está o mesmo quadro atual da discussão sobre a Igreja e seus objetivos. Os bens estabelecidos exigem que a Igreja fique nas belas celebrações. Os destituídos querem que a Igreja seja a voz que clama pela vida do mundo. Um aspecto desta discussão é o conflito entre os chamados

perigo. Se não procurarem olhar sempre para os apelos de Deus que vêm até nós nos fatos sempre

de setembro de 1991 - Ano 19 - Nº 1026

Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943

20 Nova Iguaçu, RJ

Identidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Imposto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda

Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

fica falsificada como a realidade fica mal interpretada e as pessoas mal colocadas diante dela.

## IMAGEM PATRÍOTICA

- TRANSFORMAR A REALIDADE NA GRANDE REVELAÇÃO - Santo Agostinho resume as relações necessárias da vida com a Bíblia e da Bíblia com a vida da maneira seguinte: a Bíblia, segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a "decifrar o mundo", para nos devolver o "olhar da fé e da contemplação" e para "transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus". Por isso, quem lê e estuda a Bíblia mas não olha a realidade do povo de ontem e de hoje é infiel à palavra de Deus e não imita Jesus Cristo.

- O MUNDO É FRUTO DE UM PROJETO DE DEUS - Neste mês da Bíblia, veremos de perto, mais uma vez, o Projeto de Deus para o mundo, tal como ele aparece na Bíblia. Para que esse estudo possa trazer resultado, é necessário ter presente a situação em que vive nosso povo hoje, e é necessário ver de perto qual era a situação em que vivia o povo da Bíblia, quando Deus o chamou para realizar o seu "Projeto", cujo resumo conhecemos: mundo suficiente para garantir a vida plena de todos; sociedade em que todas as pessoas vivem e convivem como irmãos e irmãs, na posse de tudo o que é necessário à plenitude da vida.

- O LIVRO DA BÍBLIA APONTA OS ERROS DA VIDA - Nós, homens e mulheres, em que Cristo se oferece como Pão da vida: Isto é a causa de nossos pecados, organizamos o mundo corpo que será entregue por vós. Este é o Cálice do Deus de tal maneira e criamos uma sociedade tão Sangue. E o sacerdote, em nome de Cristo, apresenta que já não é mais possível perceber claramente toda esta realidade: "Eis o Mistério da Fé!" E a deus apelo de Deus, que existe dentro da vida que se renova: "Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição". Creio, Senhor, que a Bíblia. Neste mês da Bíblia, não esqueçamos: o Pão da vida. Aqui estou. Quero seguir-vos. Vedes palavras de vida eterna.

Quero também eu tornar-me Corpo dado, Serrado. Pão de vida eterna para a vida de todos os irmãos neste mundo e assim participar da vida e que sois Vós. A Celebração da Eucaristia engloba vez todo o mistério de nossa fé.

- A BÍBLIA NÃO VEIO PARA SUBSTITUIR A REALIDADE - O segundo livro de Deus, a Bíblia, não veio para substituir o primeiro, a vida. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. É o contrário! A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida que vivemos e a perceber mais claramente a presença da Palavra de Deus dentro de nossa realidade. Preste atenção e veja: quando se força a Bíblia para ela substituir a realidade, tanto a Bíblia

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

Carlos Mesters

tradicionalistas e os progressistas. Como tudo o que é vivo, também a Igreja se renova. Nas últimas décadas a Igreja tem passado por profundas mudanças. A renovação da Igreja estaria traindo o Evangelho?

A resistência e desconfiança contra aquilo que chama "ala renovadora" da Igreja tomam as vezes forma elementar e primitiva de uma carta anônima: "Onde se viu! Um bispo em mangas de camisa, fazendo piquenique com as meninas da zona cívica! Então é este o Evangelho que vocês pregam? Mas o problema já é velho: "Se este homem profeta, dizia Simão consigo mesmo, certamente está, seria quem é a mulher que o toca e a pecadora que é" (Lc 7,39).

Na eternidade, quando se faz a realidade de fato, não teve coragem de dizer que existem abertamente sem tempo nem espaço, não existem Jesus. Só pensou. Preferiu, ele também, ser um anônimo. Onde se viu! Durante um banquete, na casa de família, Jesus não reagiu quando, de repente, uma prostituta entrou na sala, começou a banhar os deles com suas lágrimas, enxugá-los com os seus cabelos e ungí-los com perfume. Escândalo! Então era os antigos falavam da "piedade" como da tal do Evangelho que ele pregava? Mas Jesus, Fíduia que nos faz prestar culto a Deus, aos deuses, renovou a religião, dando-lhe sua verdadeira dimensão em que o amor a Deus é declarado equivalente ao amor para com o próximo, sobretudo o próximo necessitado, caído à beira dos nossos caminhos. Deus nasce e procedem todos os seres; de

nossos pais nascemos nós; em nossa Pátria vivemos nosso princípio de vida civil.

• Deve haver portanto em todos nós um sentimento de profunda gratidão para com Deus, para com nossos pais, para com nossa Pátria.

• Quando confessamos nosso amor ao Brasil, nunca devemos esquecer essa melhor parte de nossa Pátria - a mais expressiva característica - que é o Povo brasileiro.

• É porque amamos o nosso povo que fazemos um esforço para integrá-lo todo no processo social. Numa Pátria grande não pode haver cidadãos que exploram e cidadãos que são explorados. Explorar um membro da grande Pátria que a todos os brasileiros deu origem e princípio.

1 - A Folha - 1026

em comum o nascimento na mesma Pátria, construímos com seu trabalho, com seu sofrimento, com sua doação o futuro melhor para o Brasil.

• Quando confessamos nosso amor ao Brasil, nunca devemos esquecer essa melhor parte de nossa Pátria - a mais expressiva característica - que é o Povo brasileiro.

• É porque amamos o nosso povo que fazemos um esforço para integrá-lo todo no processo social. Numa Pátria grande não pode haver cidadãos que exploram e cidadãos que são explorados. Explorar um membro da grande Pátria que a todos os brasileiros deu origem e princípio.

1 - A Folha - 1029

mundo melhor.

## 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01.09.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

\* = indica que se pode usar outro texto.

Canticos: MISSA "Palavra que Liberta" Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir. Só no Amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia, e alimenta a nossa união.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. A graça de Nossa Senhor Jesus Cristo, Palavra que salva e liberta; o amor do Pai das luzes, que nos gerou pela Palavra da Verdade e, a força do Espírito Santo, que nos guarda livres da corrupção do mundo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Mês da Bíblia quer dar continuidade à Campanha da Fraternidade "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO"; por isso seu tema é PAULO APÓSTOLO, UM TRABALHADOR QUE ANUNCIA O EVANGELHO". Este tema será estudado em nossas comunidades. Nossas liturgias nos ajudarão a perceber que nossa vida é feita de momentos de exploração, divisão, união, trabalho, diversão, alegria, dor, desânimo, esperança, solidariedade, erros e acertos. Nelas descobriremos que a vida do Povo de Deus na Bíblia também é feita de momentos de dor e luta contra a pressão, de união, organização, de libertação, de fé, oração e vitórias. Assim aprenderemos a ligar os momentos de nossa vida aos momentos da vida do Povo de Deus, na Bíblia e, poderemos viver como Povo de Deus hoje. O que ninguém pode esquecer é que a Bíblia é a história da presença de Deus na vida do seu povo e que, colocar a Palavra de Deus no chão da vida é uma arte que se aprende aos poucos: analisando os acontecimentos de nossa vida à luz da Palavra de Deus.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Renovação e libertação sem respeito ao outro é violência e exploração, é pisar no irmão. Agarrar-se, às tradições é fechar-se à ação de Deus, é fugir a uma vida de união e fraternidade. Arrependidos peçamos perdão.

(Pausa para revisão de vida)

1. Senhor, que vistes salvar os corações arrependidos. Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que vistes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

2 - A Folha - 1026

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! A Ele seja a glória! (bis) Aleluia. Amém!

Aleluia. Amém!

2. Glória a Deus, glória Deus, glória ao Filho! (bis)

3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo!

#### 6. COLETA

S. Oremos: Deus do Universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão e entronização da Bíblia)

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Somos chamados a viver o projeto de Deus que se faz nosso parceiro para responder aos nossos apelos e nos ensinar a caminhar na sabedoria e na justiça e sempre fiéis à sua aliança.

L. Leitura do livro do Deuteronômio (4,1-2.6-8) "Moisés falou ao povo, dizendo: "Agora, Israel, escute as leis e os decretos que eu lhes ensino a cumprir, para que vocês vivam e entrem na posse da terra prometida pelo Senhor Deus de seus pais. Nada acrescentem nem tirem ao que lhes mando, mas guardem os mandamentos do Senhor seu Deus que prescrevo. Guardem os mandamentos e os ponham em prática, pois neles está a sabedoria e a inteligência de vocês diante dos povos. Ao conhecerem todas estas leis, eles dirão: "Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação". Pois, qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? E o que ninguém pode esquecer é que a Bíblia é a história da presença de Deus na vida do seu povo e que, colocar a Palavra de Deus no chão da vida é uma arte que se aprende aos poucos: analisando os acontecimentos de nossa vida à luz da Palavra de Deus.

P. Graças a Deus!

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 14)

C. Para participar da celebração precisamos viver a Palavra de Deus pelo testemunho de vida na justiça em nosso relacionamento social: integridade e verdade no uso da palavra e do dinheiro.

S. Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? Sl. 1. É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho / que não dá valor algum ao homem ímpio / mas honra aos que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano / não empresta o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente / Jamais vacilará quem vive assim!

apelos de Deus que vêm até nós nos fatos sempre

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Ser verdadeiramente cristão é ouvir a Palavra de Deus e colocá-la em prática. Não basta ler e decorar. É preciso o compromisso libertador que encontra soluções e respostas para as situações difíceis e conflitivas da vida.

L. Leitura da carta de São Tiago apóstolo (1,17-18.21b-22.27) - "Irmãos bem-amados, todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendendo do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Por livre vontade, ele nos gerou pela Palavra da verdade para sermos como que as primícias entre as suas criaturas. Recebam, pois, com humildade a Palavra que foi plantada em vocês e é capaz de salvar as suas vidas. Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-se a si mesmos! Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai, é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardá-los livre da corrupção do mundo!" - Palavra da

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12. PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus

Crísto, seu único Filho, nosso Senhor /

que foi concebido pelo poder do Espírito

deus / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob

o encio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado /

resceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao ter

o dia / subiu aos céus / onde está sentado à

reita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de

judgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito

anto / na santa Igreja Católica / na comunhão dos

antos / na remissão dos pecados / na ressurreição

a carne / na vida eterna. Amém

#### 14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

o que sai do seu interior, pois é de dentro do homem que saem as más intenções, maldades, roubos, assassinatos, adulterios, abusos desmedidos, maldades, fraudes, devassias, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Tudo aquilo que tornam impuro o homem." - Palavra da

salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O que vem de fora não torna o homem pecador, mas sim o que sai do seu coração. Ai o homem se decide pelos projetos do mundo ou abraça o projeto de Deus. Cria privilégios e opressão ou caminha para a fraternidade e a vida.

Aléluia, Aléluia! Aléluia, Aléluia!

No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou!

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,1-8, 14-15.21-23)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo os fariseus e alguns doutores da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em volta de Jesus. Viram que alguns discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. Os fariseus, assim como todos os Judeus, seguiam a tradição que receberam dos antigos: só comem depois de lavar bem as mãos. Quando chegaram da praça pública, eles se aspergiram com água antes de comer. E seguiram muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, pois comem o pão sem lavar as mãos? Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, como está escrito: "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta eles me prestarem culto, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos". Vocês abandonaram o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens." Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutem todos e compreendam: o que torna impuro o homem não é o que nele entra de fora,

mas aquilo que sai do seu interior, pois é de dentro do homem que saem as más intenções, maldades, roubos, assassinatos, adulterios, abusos desmedidos, maldades, fraudes, devassias, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Tudo aquilo que tornam impuro o homem." - Palavra da

salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 15. CANTO DAS OFFERTAS

1. Numa terra distante daqui um Povo buscava sua libertação. Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração. Deste povo surgiu um profeta, Jesus, que sustentou o que jurou, mesmo com dano, não emprestou o seu dinheiro com usura, nem se deixou subornar contra o inocente. Jamais vacilará quem vive assim!

2. Mas aqui neste chão, nesta terra, um Povo sofrido

evoa sua libertação. Que clamam justiça e libertação. Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta. Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!

Amor fortifique nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo

P. Amém.

### RITO FINAL

#### 20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Deus quer comunicar-se conosco através da realidade da vida. Por meio dela, Ele nos transmite a sua mensagem de amor e de Justiça. A Bíblia foi escrita para nos ajudar a decifrar o mundo, para nos devolver o olhar da fé e para transformar a realidade numa grande Revelação de Deus. Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha a realidade do Povo oprimido de ontem e de hoje, nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à Palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. É semelhante aos fariseus que conheciam a Bíblia de cor, mas não a praticavam. "Tudo o que lemos na Bíblia foi escrito para nos instruir e para manter firme a nossa esperança, com a força e a coragem que ela nos dá" (Rm 15,4).

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: porque eterno é seu Amor! Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão!

#### LEITURAS PARA

#### A SEMANA

2º feira: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30

3º feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37

4º feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44

5º feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11

6º feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39

Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5

Domingo: 1Ts 3,5-4,7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37

## QUEM FOI O REI DAVI

A Bíblia revela as qualidades de Davi como líder militar. Ele é procurado por injustiçados (1 Sam 22,2). Torna-se assim líder de um bando que se identifica com ele. Juntos eles faziam operações militares de "limpeza", no estilo hapiru. Quando se vê forçado a sair do território de Judá para escapar de Saul, ganha a vida lutando ao lado dos filisteus contra outros povos. Aprende então com os filisteus as táticas de guerra moderna, mas fica de lado, quando os filisteus querem atacar alguma das tribos da Confederação.

Davi é mostrado pela Bíblia como sendo um líder popular e honesto. Os amalecitas tinham destruído uma cidade de Judá, onde moravam as duas esposas de Davi. Este, com seu bando, corre atrás da quadrilha amalecita e a derrota. Os bens recuperados são divididos entre a população prejudicada. Outra parte foi mandada para os anciões de Judá, que também sofreram ataques (1 Sam 30). Davi não aproveita a situação para seu benefício pessoal. Se mostra verdadeiramente defensor do povo, respeitador das tribos e dos seus representantes, os anciões, se conformando aos costumes e leis do seu povo.

A tradição deuteronómista cita mais tarde Davi como ungido por Samuel. Samuel juiz-profeta, foi, sem dúvida nenhuma, defensor do povo camponês.

## VIVER EM CRISTO

A primeira leitura da liturgia da Palavra deste domingo parece defender a observância estrita dos preceitos do Senhor. Exalta as leis dadas por Deus ao Povo. Elas constituem a sua sabedoria (cf. Dt 4,1-2,6-8). Jesus, por sua vez, investe contra as tradições dos judeus. "Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me prestam culto; pois o que ensinam são mandamentos humanos. Abandonais o mandamento de Deus, apegando-vos à tradição dos homens" (cf. Ev. Mc 7,1-8C. 14-15.21-23).

Na segunda leitura, tem início a carta de São Tiago. Ele convida a pôr em prática a Palavra ouvida. "Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisso: em assistir os órfãos e as

## JESUS, O LIVRE ENSINANDO A SERMOS LIVRES

As vezes se escutam observações iracundas sobre as modificações que vêm acontecendo na Igreja, nos últimos anos. Tais modificações estariam traíndo o Evangelho! A resistência e desconfiança contra aquilo que se chama "ala renovadora da Igreja" tomam às vezes a forma elementar e primitiva de uma carta anônima, que nos dizia: "Onde se viu! Um bispo em manga de camisa, fazendo piquenique com as meninas da zona da cidade! Então é este o Evangelho que vocês pregam?"

Mas o problema já é velho: "Se este homem fosse profeta, dizia o fariseu Simão consigo mesmo, certamente saberia quem é a mulher que o toca, e a pecadora que é" (Lc 7,39). Simão não teve coragem de dizer abertamente a Jesus. Só pensou. Preferiu, ele também, ser um acusador anônimo. Onde se viu! Durante um banquete, numa casa de família, Jesus não reagiu quando, de repente, uma prostituta entrou na sala, começou a banhar os pés dele com suas lágrimas, enxugá-los com seus cabelos e ungí-los com perfume. Escândalo! Então era isso o Evangelho que ele pregava?

Jesus fez muitas destas coisas que eram contra a convenção social. Não exigia que seus discípulos lavassem as mãos antes das refeições (Mc 7,5), permitia que colhessem espigas num dia de sábado

4 - A Folha - 1026

das tribos. Ligando seu nome com o de Davi, a Bíblia mostra como Davi foi um verdadeiro líder do povo. Samuel viu logo o perigo em dar apoio a Saul; este vinha da tribo pecuarista e com tendência à ganância pessoal e à rivalidade. Davi representava o contrário: de tribo mais pobre, pastor de ovelhas, defensor do povo sem buscar benefício próprio.

Os dois têm comportamentos diferentes em relação aos bens materiais: Saul aproveita a situação de líder para enriquecer (1 Sam 15,10-11). Davi considera que toda riqueza pertence a Jayé e, por isso deve ser dividida entre a população (1 Sam 30, 23-31). A ascensão de Davi se deu em duas fases. Primeiro foi ungido pelos anciões de Judá, na cidade de hebron, no sul (2 Sam 2,4).

Depois da morte de Saul e do fracasso dos filhos de Saul como líderes militares, Davi foi procurado também pelos anciões do norte. Estes o ungiram rei de Israel, sob a proteção de Javé num ritual sagrado (2 Sam 5,1-5). Assim Davi tornou-se rei do norte e do sul; e como representante dos anciões, líderes tribais, ele uniu as tribos contra os inimigos comuns.

Com o reinado de Davi, quais foram as mudanças para as tribos? No lado político-militar, Davi superou a divisão entre cidade e campo, conquistando

## O SENTIDO DAS NORMAS

viúvas em suas tribulações e em guardar-se livre da corrupção do mundo" (cf. Tg 1,17-18.21b-22.27).

Primeiramente, devemos distinguir aquilo que é lei de Deus, que, portanto, expressa o plano de Deus a respeito do ser humano e as tradições ou normas humanas. A lei quer levar o ser humano a viver sua vocação em relação a Deus e em relação ao próximo.

Podemos dizer, então, que o grande critério para as leis e as normas é o mistério de Deus, o mistério de Cristo. As normas, sejam elas leis divinas ou tradições humanas devem conter, revelar e comunicar com o mistério. Em outras palavras, constituem a linguagem ou a comunicação do mistério. Só têm razão de ser se elas realmente forem esta comunicação com o mistério. As próprias normas da religião

as cidades da planície. Derrubou os filisteus de maneira decisiva. O reino incluiu o território das tribos e as cidades dos cananeus e filisteus. Além das fronteiras, Davi criou um império na Palestina-Síria, nos mesmos limites do império egípcio do século 14 antes de Cristo.

de setembro de 1991 - Ano 19 - Nº 1027  
jixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
220 Nova Iguaçu, RJ

utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM - LIBELO

1. Que sonhas, Rosângela, nos teus deuses deusesceis aninhos, senão sonhos de futuro e de esperança? Seres felizes, dizes. E me olhas com teus olhos profundos, mistura de inocência e de malfício. Fixo-te nos olhos. E teus olhos fogem. Porque sentes, femininamente, que eu sinto nos teus olhos uma nuvem ameaçadora de catástrofe. Pobre Rosângela. Escondes. Queres ser feliz. Nada mais dizes. Fechas-te em ti mesma. Fechas as portas e janelas do teu ser, como fechas, a mil chaves, a porta do teu quarto de frágil menininha.

## UM SENTIMENTO GENERALIZADO DE REVOLTA

A situação era a seguinte: no meio do povo oprimido reinava um sentimento generalizado de revolta. Havia explosões violentas, seguidas de repressões ainda mais violentas. Mas não havia alternativas. Nem mesmo os hapiru tinham um projeto alternativo. Eles procuravam uma saída, mas sem pensar que fosse possível alterar o sistema geral de opressão que, desde 1800, escravizava o povo. A saída que eles encontraram era dentro das possibilidades que o próprio sistema oferecia. Todos estavam presos dentro da ideologia do sistema dominante, legitimado e justificado pela religião.

## COMO SEMPRE, OS MAIS POBRES MAIS EXPLORADOS

O povo oprimido dividia-se basicamente em três grupos: agricultores, criadores e andos marginais. Os agricultores que viviam presos à terra eram prisioneiros da situação em que nasciam. Não era possível para eles quererem revolta contra a opressão a que eram condenados, pois dependiam da terra para poder viver. Levavam uma vida parecida com os agricultores pobres, quase escravos, explorados nas grandes fazendas e latifúndios deste nosso Brasil.

- RELIGIÃO, MELHOR JUSTIFICATIVA DA DOMINAÇÃO

Não se viam saídas, porque o povo estava preso dentro da ideologia do sistema dominante, que fazia da religião o melhor instrumento de dominação. Ensinava-se que havia vários deuses. O deus supremo era o deus do faraó do Egito. Os deuses inferiores eram os deuses das terras de Canaã. Assim, o céu nada mais era do que o espelho do que se passava na terra. A hierarquia entre os deuses legitimava a sociedade dividida entre fortes e fracos, entre dominadores e dominados, entre os que tinham direito e os que não tinham direito algum. Tudo como ainda hoje acontece!

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

Na tradição de nossa Igreja, a Pátria é uma solidade social e política que merece amor, solidariedade, doação, sacrifício. Somos cristãos e por isso somos bons cidadãos. Observamos as leis. Damos nossa contribuição para o crescimento e o progresso de nossa Pátria.

• O que é que faz a Família? Sabemos todos: a Família são primeiramente as pessoas que a compõem, ligadas pela comunhão de sangue e de vida. Sabemos o que é amor de um bom Pai, de uma Mãe extremosa, de bons irmãos entre si.

• Chama-se piedade a virtude que une os membros tanto da família como da Igreja e da Pátria, estreitando entre eles os laços do amor. Jesus chega e não pede licença a ninguém para fazer o que faz e Ele age como quer. Não ridiculariza ninguém, mas denuncia veementemente o que está errado (cf. Mt 23,13-32). O povo simples o comprehende e vibra com ele!

• A Pátria alarga, enriquece, aprofunda a solidade divino-humana que é a Família. Neste sentido nosso grande Ruy Barbosa podia declarar no discurso "Palavras à Juventude", proferido no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo: "Pátria é a família amplificada".

## AMOR DA PÁTRIA

• Consequência: como irmãos e irmãs nos devemos uns aos outros atitudes de compreensão, de serviço de valorização e de ajuda.

• Aqui lamentamos as diferenças gritantes que há entre os filhos da mesma Pátria. Quem deixa a zona sul do Rio de Janeiro, para penetrar uns poucos quilômetros adiante na miséria das favelas, custa a crer que se trata de cidadãos da mesma Mãe Pátria.

• Os habitantes da Zona Sul são privilegiados em tudo. Os das favelas são em tudo marginalizados. Nada mais chocante do que ver essas diferenças escandalosas, como se houvesse no mesmo Brasil cidadãos de primeira e cidadãos de segunda classe.

1 - A Folha - 1027

• mundo melhor.

1 - A Folha - 1029

## 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08.09.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

 A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir. Só no Amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de Irmãos. E a Palavra que é viva nos guia, e alimenta a nossa união.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo  
P. Amém

S. Irmãos, o Amor, a força e o poder de Deus Pai Libertador; de seu Filho Jesus Cristo, Palavra de Vida, nosso Salvador e nossa Salvação; e de seu Espírito Santo, que nos reúne e santifica, estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus que, por sua Palavra, nos refine e nos liberta!

#### 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C A Bíblia é o livro da Palavra de Deus. Não é para ficar enfeitando a estante. É para ser lida. E mais que isto: é para ser vivida. Escutando, na Liturgia, a Palavra que libera, somos convocados por ela a proclamá-la, pelo anúncio e o testemunho profético. Nossa missão é a de sermos operários da Boa Nova e trabalhadores incansáveis do Reino, que grita aos desanimados, que tenham coragem; que adverte aos ricos sobre o perigo da riqueza, que opriime os pobres; e que abre os ouvidos e a boca dos que estão surdos aos apelos de Deus e aos clamores dos irmãos e os impulsiona a anunciar a fé no Deus Libertador, que quer a vida para todos.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e humilhado peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por todas as vezes que nos deixamos escravizar pelas coisas do mundo e pelo outro, e vivemos na dependência do pecado, sem procurar a conversão que nos conduz à vida, à liberdade e à salvação.

(Pausa para revisão de vida)

1. Porque não temos coragem de lutar pela igualdade, a justiça e a fraternidade, permitindo assim os privilégios, a exploração e a morte; Senhor tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Porque alimentamos a nossa dependência e acomodação, desejando e aplaudindo tudo o que a propaganda e as indústrias nos forçam a consumir sem necessidade; Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Porque deixamos que o medo e a desesperança provocados pela violência, pela exploração, pelo descaso das autoridades, impeçam nossas ações e a

2 - A Folha - 1027

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

força de nossa organização conscientizadora e nos façam surdos e mudos aos apelos da justiça: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, abençoe o nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)  
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia. Amém!  
Aleluia. Amém! (bis)

2. Glória a Deus, glória Deus, glória ao Filho! (bis)  
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

#### 6. COLETA

S. O Deus, Pai de bondade, perdoastes nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedei, aos que crêem no Cristo, a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organiza, com beleza e criatividade, a procissão e entronização da Bíblia)

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

 C. Isaías explode de alegria diante de Deus Libertador que vem dar vida ao seu Povo. Deixemo-nos, também, contagiar por esta certeza confortadora que nos impulsiona a buscar e a lutar por liberdade

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,4-7a) - Vocês devem gritar aos desanimados "Coragem! Não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com Ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês". Então, os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito, e a boca do mundo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepe; a terra ardente se transformará em lago, e a região árida, em fontes de água. Palavra do Senhor

P. Graças a Deus!

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. O Senhor que louvamos é o Deus vivo que se aliou ao seu Povo e se fez nosso parceiro. A Ele, que fala aos pobres e eleva os humildes, cantamos salmos de alegria

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

forrou e disse: "Efatá!" que quer dizer: "Abra." Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua boca se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre/ faz justiça aos que não contassem a ninguém. Mas quanto mais são oprimidos/ Ele dá alimento aos famintos, e o recomendava, mais eles divulgavam. Muito

Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz os cegos falar." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

3. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre/ Sião, o teu Deus reinará!

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Deus prefere os pobres: esta é a advertência que Tiago faz aos ricos e à comunidade cristã. Privilegiar alguns e deixar na marginalização a muitos é atitude contrária à fé no Senhor Jesus Cristo.

L. Leitura da carta de São Tiago apóstolo (2,1-5) - Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas. Assim, pois, se entrar na reunião de vocês uma pessoa com anel de ouro no dedo, e bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupa surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem:

"Sente-se bem à vontade! Enquanto disserem: 'Sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

 C. Jesus abre os ouvidos e a boca dos homens, para que sejam capazes de ouvir a Palavra da Salvação e os clamores do Povo e de dizer a palavra que transforma a realidade.

Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!

No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou!

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou!

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a

## TEOLOGIA DA REALEZA EM VEZ DA TEOLOGIA DO ÉXODO

Com a instalação da monarquia, Jerusalém tornou-se centro político do novo estado e começou a criar uma administração que logo se tornaria burocrática, opressora, nos moldes do Egito e das cidades-estados. O estado precisava de dinheiro para funcionar. Davi não obrigou seu povo israelita a pagar tributos. Mas obrigou os povos vizinhos dominados a fazê-lo, como também exigiu deles trabalhos forçados.

Era o caminho aberto para trazer de volta certas formas de exploração, tão odiadas pelos israelitas; mas, por enquanto, essas medidas não os atingiam diretamente. Ao contrário, Davi convenceu os camponeses que precisava da sua ajuda financeira, para um projeto social que seria em seu benefício, e os protegia contra os inimigos.

Cresceu o comércio dos produtos agrícolas. Com a incorporação das cidades e a segurança das rotas comerciais, os santuários - como Siquém, ao norte, foram usados para recolher e estocar os excedentes. Uma parte era oferecida em sacrifício como de costume e outra era vendida. Cresce assim o poder dos sacerdotes.

O novo estado se enriquece pelo comércio internacional. A convivência com os cananeus ajudou a

### VIVER EM CRISTO

Neste Domingo a Comunidade reunida é convidada a ouvir o Evangelho da cura de um surdo e mudo. "Levando-o a sós para longe da multidão, Jesus colocou os dedos nas orelhas dele e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, gemeu e disse: Éfeta. Imediatamente abriu-se-lhe os ouvidos e a língua se lhe desprendeu, e falava corretamente". Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Ele tem feito tudo bem; faz tanto os surdos ouvirem como os mudos falarem (cf. Mc 7,31-37).

Em Jesus cumpre-se o que fora predito por Isaías a respeito da restauração messiânica (cf. 1ª leit., Is 35,4-7a).

A cura do surdo e mudo constitui um sinal em que se revela a missão de Jesus Cristo neste mundo. A fé em Jesus Cristo e o seu seguimento exigem uma

### ESCUTAR A PALAVRA DE DEUS E PROCLAMÁ-LA

Frei Alberto Beckhauser, OFM

atitude de escuta de sua Palavra e de seu testemunho de proclamação desta fé: é a escuta da Palavra e da vida.

A cena da cura parece traduzir o rito de iniciação cristã, que ainda hoje se realiza no Batismo, embora de maneira facultativa. O sacerdote, tocando os ouvidos e a boca da criança, diz: "O Senhor Jesus, que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem, te concede que possas logo ouvir a sua palavra e profetar a fé para louvor e glória de Deus Pai". Esta é a vocação do discípulo de Cristo: Escutar a sua Palavra e testemunhá-la.

Tiago, na segunda leitura, diz como poderemos fazê-lo praticamente. "A vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas". Se houver urja preferência devem ser os pobres escolhidos por Deus para serem ricos na fé.

### "FIDELIDADE", REFÚGIO DOS VELHACOS

Jesus era um problema para a sociedade bem comportadinho e repressiva, dos escribas e fariseus. Jesus não respeitava as tradições que ditavam o comportamento nas relações humanas e sociais. Mas, no fundo, não era este o problema que provocava a resistência contra Jesus. A causa última da inimizade e do mal-estar que surgiram em torno à sua pessoa não era tanto a transgressão em si, mas o fato de ele não pedir licença à sociedade para poder transgredir suas leis e desrespeitar suas convenções. Se Jesus pedisse licença, estaria tudo em ordem!

Pedindo licença, Jesus reconheceria a autoridade da sociedade neste ponto e seria visto até com simpatia, pois a sociedade tem - basta olhar a literatura e a arte - o prazer de dizer de ser ridicularizada em suas convenções e costumes, contanto que se fique em ridicularizar e a coisa não se torne séria. Mas Jesus chega e não pede licença a ninguém para fazer o que faz e age como quer. Não ridiculariza ninguém, mas denuncia veementemente o que está errado (cf. Mt 23,13-32).

À pergunta: "Com que autoridade fazes isso?" Ele nem sequer responde (Mt 21,27). Ao pedido de dar um sinal do céu para assim provar sua autoridade, Jesus dá uma resposta negativa (Mt 16,1-4). Ele não pede licença, não se desculpa, mas ataca e fala claro. Pior de tudo, ele tinha razão. Era a evidência mesma das coisas que ele apontava. O povo simples o

compreendia e vibrava com ele. Finalmente havia alguém que falava com autoridade e não como os outros, meros repetidores de tradições e normas antigas, sem valor para a vida (cf. Mt 7,28).

Esse tipo de renovação, introduzida por Jesus, doía e revelava claramente a falsidade da fachada atrás da qual os homens se escondiam e que eles mesmos criaram. Jesus, agindo daquela maneira, queria precisamente derrubar esta fachada falsa e colocar o homem diante de sua consciência. Fazia ver que era possível ser mestre de outra maneira, sem seguir todas aquelas convenções, que apareciam como provisórias, precárias e caducadas. Fazia cair a auréola do poder e reduzia a profissão do rabino às suas verdadeiras proporções de serviço aos outros.

Aqueles que hoje agem estranhamente para o gosto dos homens rotineiros fazem ver que é possível ser bispo de outra maneira, em manga de camisa, fazendo piquenique com as meninas da zona, tomando o trem, ou o ônibus como todo mundo, sem taxi ou chofer particular, sem cruz peitoral ou anel de ouro, reduzindo assim o ofício de bispo às suas verdadeiras proporções de serviço aos outros. Jesus começava a renovação, renovando por dentro a profissão que ele escolhera. Mas, com a mudança ou limpeza desta pedra do edifício social, ele fez aparecer que o edifício todo estava sujo, necessitado de uma refor-

15 de setembro de 1991 - Ano 19 - Nº 1028  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 - Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## O DEUS ÚNICO É PROFUNDAMENTE SUBVERSIVO

### - O CÉU ERA O ESPELHO DA TERRA -

Como era a religião, nos tempos do Antigo Testamento, quando Deus escolheu o momento de se manifestar e dizer o que queria? Era assim: havia vários deuses, deuses superiores e deuses inferiores. O deus superior era o deus do faraó do Egito. Os deuses inferiores eram os deuses das cidades subjugadas de Canaã. Estes eram inferiores, porque foram derrotados pelo deus superior do faraó. Assim, o céu nada mais era do que um espelho do que se passava na terra. A hierarquia entre os deuses legitimava a sociedade humana, dividida entre pessoas e classes superiores e pessoas e classes inferiores. Era o céu que decidia isso, daí não adiantava - e era até contra o céu - lutar para mudar as coisas.

### - ERA PRECISO QUE NADA MUDASSE -

A aristocracia, isto é: os grandes, os ricos, os governantes, dominavam os agricultores explorados. Naquela religião, os intérpretes dos deuses eram os sacerdotes, que eram grandes proprietários de terras. A eles convinha que o sistema não mudasse. O culto aos deuses superiores era monopolizado pelos sacerdotes e o povo não tinha acesso. O saber era monopólio dos grandes, que mantinham o povo na ignorância, pois saber ler e escrever no Egito só era possível após longos anos de estudo na escola do faraó. A escrita era exatamente complexa e complicada. Finalmente, no culto, eram recitados os "mitos da criação", que confirmavam a situação: assim como o mundo um dia foi criado, assim sempre haverá de ser. Querer mudar alguma coisa era o mesmo que revoltar-se contra os deuses.

### - DEBAIXO DISSO TUDO O Povo ÓPRIMIDO -

Assim era a situação, no tempo em que Abraão andava pela Palestina e em que Moisés atuava no Egito. Não havia muita diferença entre a Palestina e o Egito. Em ambos os países, viva um povo oprimido, despedaçado por séculos de exploração. Não era uma raça. Era gente marginalizada, perdida, desligada das suas tradições, vindas das raças, povos e tribos os mais diversos. O que unia o povo não era a raça, nem o sangue, mas a opressão, o desejo de ter uma terra que fosse sua e a vontade de ter uma vida mais abençoada. É dessa mistura de gente pisada e marginalizada que vai nascer um povo, o Povo de Deus, cuja história é narrada na Bíblia. Como começou a se dar isso?

## LINHAS PASTORAIS

### Facilmente somos levados a entender como Pátria

o imenso território que o Brasil ocupa na América do Sul e no mundo e, nesse território, as imensas riquezas que esconde, umas já descobertas e outras guardadas para amanhã ou apenas suspeitadas graças a indícios numerosos.

• Até aí muito bem. Mas é pouco. Damos um passo diante e descobrimos a Pátria na tradição histórica e nosso país. São quase cinco séculos de História, complexa, de formação dolorosa, de sistematização ainda falha.

• Mas nem a grandeza territorial nem a tradição histórica são o melhor do Brasil, esgotam o sentido de Pátria. Podemos pensar também no Cristianismo

### IMAGEM SUSPEITA

1. Assalariados? De modo algum. Não recebemos salários, recebemos, ou antes: percebemos ordenados, honorários, gratificações. Quem recebe salário são os empregados subalternos, operários, trabalhadores rurais, peões, biscateiros. Nós sómos funcionários, somos servidores públicos. E também se de felicidade: pertencem a uma classe média ascendente, cada dia mais privilegiada, esperançosa de atingir, mais cedo ou mais tarde, o patamar da Zona Sul do Rio, com todas as mordomias e vantagens. Sim, funcionários.

2. De repente, a convulsão social. Ninguém se entende. Os problemas econômicos que, cronicamente, sempre esmagaram o Povo, atingem agora a classe dominante. Agora são as elites que sofrem os descalabros das elites. A inquietação agrava-se dia a dia. Nada como sentir na carne. Também os funcionários felizes sofrem a crise. E diante das perspectivas de sacrifício e renúncia a privilégios, armam resistência e deitam proclamação de fogo. Agora lembram-se dos assalariados, do Povo: sim, é preciso defender o Povo.

3. Zedas Silva chama: Zefá, você já sabe da derradeira? Quá, quá, quá. O pessoal gordo das empresas está tudo tão sintino agora o que nós sente há mil seculo, derna qui a gente é gente. Tudo chorano, gritano, insperniano, pru mode qui o Guverno dixe qui vai cortá eis nas coisa boa. E agora vem esse mundão bunito se lembrá da gente, pra defendê os probe. Quá, quá, quá. Nunca se alembra de nôis. Agora qui a dô dos probe buliu com eles, esses brancoso severgonha se alembra da gente. Qui pouca vergonha, Zefá! (A.H.)

## AMOR DA PÁTRIA

como religião da imensa maioria dos brasileiros, cimento da nacionalidade, de modo especial na igreja Católica que sempre tem estado presente na vida nacional, desde os primeiros instantes de brasiliidade.

• Mas nem a grandeza territorial nem a tradição histórica são o melhor do Brasil, esgotam o sentido de Pátria. Podemos pensar também no Cristianismo

• Tudo isto é válido e pertence ao que chamamos de Pátria. Mas nada disto deveria fazer-nos esquecer que o melhor do Brasil é o essencial da Pátria é o nosso Povo, os cento e quarenta milhões de brasileiros que, na mais diversas circunstâncias, conservam as tradições vivas, desbravam o território nacional e constroem uma futura grande Pátria.

• Povo - todos os brasileiros. No entanto seria bom lembrar que, falando de Povo, que são todos os brasileiros devemos ressaltar a importância da imensa multidão de irmãos e irmãs nossos - talvez 80% de nossa população - que vivem à margem do processo histórico oficial. Nossa história tem sido escrita pela pequena elite do poder. O Povo faz história, mas quem a escreve são os representantes da elite. Daí a pouca ou nenhuma importância que se dá ao povo.

• Sim, Povo: os oitenta por cento de brasileiros que carregam o Brasil com seu trabalho humilde, com seu desprendimento irrecompensado, com sua capacidade inesgotável de sofrimento e de paciência. (A.H.)

1 - A Folha - 1028

Devemos assim dizer que o amor da Pátria se isso mesmo opõe as camadas populares;

mundo melhor.

1 - A Folha - 1029

## 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15. 09. 1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo/que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir./ Só no amor, partilhando, seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos./E a Palavra que é viva nos guia, e alimenta a nossa união.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos reúne em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus Pai, que nos abriu os ouvidos para ouvir sua Palavra; o Amor de Jesus Cristo, Palavra que se fez Carne e, a força libertadora do Espírito Santo, que nos impulsiona a viver esta Palavra, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O tempo é hoje e o momento é agora, pois a todo o instante somos chamados a anunciar e a viver a Palavra de Salvação que a Bíblia nos traz. Esta Palavra nos fortalece na luta. Ela é a arma do cristão no combate à violência e à opressão. A Bíblia nos convoca a sair em busca da construção de um mundo mais irmão. Se temos fé, devemos testemunhar por nossas ações, que a Palavra de Deus é alimento de nossa vida e compromisso com o Reino que virá.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que deixamos de viver e testemunhar sua Palavra de Amor, através de nossas obras.

(Pausa para revisão de vida)

S. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos/ que pelei muitas vezes por pensamentos e palavras/ atos e omissões/ por minha culpa, minha tão grande culpa./E peço à Virgem Maria/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos/ que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

2 - A Folha - 1028

S. Senhor, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós!

#### 5 GLÓRIA

1. Glória a Deus. Glória a Deus, glória ao Pai! (bis)

A Ele seja a glória! (bis) Aleluia, Amém. Aleluia, Amém! (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)  
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, olhai para nós com bondade. Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão que sofre. Combatendo tudo que impede a vida, apressemos a vinda do vosso Reino na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

(Com criatividade e veneração organize-se a procissão e a entronização da Bíblia)

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fiel à Palavra de Deus, o verdadeiro servidor do Senhor, encoraja os fracos e abatidos. Não recua diante das dificuldades e das perseguições, porque sabe que Deus mesmo é o seu defensor.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (50,5-9a)  
- O Senhor Deus me abriu o ouvido, e eu não fui rebelde nem recuei. Ofereci minhas costas aos que me batiam, e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto aos que me injuriavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus me presta auxílio: por isso não me deixei vencer pelos insultos; por isso fiquei com o rosto duro como uma pedra e sei que não vou sair envergonhado. Meu defensor está ao meu lado. Quem moverá contra mim um processo? Comparecemos juntos! Quem me acusará? Que se apresente! Vejam! O Senhor Deus me assiste. Quem me ousará condenar? - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 114)  
C. Agradeçamos a Deus que ouve o nosso clamor. Ele nos libera e dá a vida a todos os que o invocam.

Ouví deste Povo oprimido o clamor/e vim libertá-lo, nos diz o Senhor.

Si. Eu amo o Senhor, porque ouve/o grito da minha

oração./ Inclinou para mim seu ouvido./ no dia em que eu O invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte./apareciam-me os laços do inferno;/invadiam-me angústia e tristeza/ eu, então, invoquei o Senhor./ "Salvai, ó meu Deus, minha vida!"

3. O Senhor é justiça e bondade,/nossa Deus é amor-compaixão./ É o Senhor quem defende os humildes/ eu estava oprimido e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte,/enxugou de meus olhos o pranto/ e livrou os meus pés do tropeço/ Andarei na presença de Deus/junto a ele na terra dos vivos.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Só a fé salva. Ter fé não é uma simples teoria ou sentimento interior. A fé se manifesta no compromisso com o projeto de Jesus por meio das ações libertadoras que fazemos.

L. Leitura da carta de São Tiago apóstolo (2,14-18) - Meus irmãos, o que adianta se alguém disse que tem fé, mas não tem obras? Poderá a fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar a comida de cada dia e alguém de vocês lhes disser: "Vão em paz, aqueçam-se" e "comam bem"! E não lhes der o necessário para o corpo, que adiantará isso. Assim também a fé, se não tiver obras, estará morta em si mesma. Mas alguém poderá dizer: "Você tem fé e eu tenho obras. Mostre-me a sua fé sem obras e eu lhe mostrarei a fé pelas minhas obras" Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 C. Os seguidores de Jesus o reconhecem como Messias e se dispõem a seguir-Los, mesmo com o risco de serem marginalizados, perseguidos como subversivos e até ser entregue à cruz.

Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou/ E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou!

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros ainda, que és um dos profetas." Então Ele perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". Jesus proibiu severamente que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-

lizendo: "O Filho do Homem deve sofrer, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar depois de três dias." Ele dizia isso lentamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu à Pedro, dizendo: "para longe de mim, Satanás! Você não me veio como Deus, e sim como os homens." Ele chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quer salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem quer a sua vida por causa de mim e do Evangelho, salvá-la." - Palavra da Salvação.

3. O Senhor é justiça e bondade,/nossa Deus é amor-compaixão./ É o Senhor quem defende os humildes/ eu estava oprimido e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte,/enxugou de meus olhos o pranto/ e livrou os meus pés do tropeço/ Andarei na presença de Deus/junto a ele na terra dos vivos.

#### PREGAÇÃO - PARTILHA

#### PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob o encanto de Pilatos/foi crucificado, morto e sepultado/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/na santa Igreja Católica/na comunhão dos santos/na remissão dos pecados/na ressurreição da carne/na vida eterna. Amém.

#### 4 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Irmãos, Deus nos fala nos acontecimentos da vida pela Bíblia. Ele nos chama a servir os irmãos e a amar como seu Filho Jesus nos ama. Elevemos a Ele nossas preces, na certeza de que virá em nosso auxílio.

L. Olhai, Senhor, para a vossa Igreja. Fazei-a fiel em sua missão de levar vossa Palavra aos homens. que ela tenha a coragem profética de anunciar a Boa-Nova aos pobres e de denunciar o que nos leva a discriminar e oprimir uns aos outros.

P. Vinde, meu Senhor, vinde me valer!/ Vinde bem expressa pra nos socorrer!

12. Livrai-nos, Senhor, da tentação de aderir ou nos conformar com a sociedade injusta e satânica, que traz a morte e produz ricos à custa de pobres, e poderosos à custa de fracos e marginalizados.

13. Convertei, Senhor, os governantes. Eles têm a missão de cuidar do bem comum e de defender a nação. Que eles não fiquem apenas nas promessas não cumpridas, mas se coloquem de verdade a serviço do povo sofrido e empobrecido.

14. Velai pelo Povo de Deus, presente nas comunidades. dai-lhe a vossa luz, para que lendo a Bíblia, a vivam o compromisso com os irmãos mais pobres que clamam justiça e libertação.

15. Fazei, Senhor, que vossos filhos assumam a missão que nos confiastes. Participando do sofrimento do vosso Filho Jesus, sejamos instrumentos de sua

ação libertadora.

P. Amém

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração./ Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.

2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos./Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação./ Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:/ Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!

Reino do Céu, porque muito amou!

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: Vérá maravilhas de Deus, - o Senhor, porque muito amou!

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão:/ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez:/ Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a força do vosso amor nos alimentou na Eucaristia. Que ela penetre nosso ser, nos sustente e nos move a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

#### RITO FINAL

#### 20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A liturgia nos deixou lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. Somos chamados a assumir a cruz de cada dia. E nossa cruz é a cruz dos irmãos. Transformaremos nossas fei em obras e a leitura da palavra de Deus em serviço ativo de libertação. Juntos lutaremos pela construção do mundo novo, da civilização do Amor e nos lançaremos na missão que a nova evangelização exige de nós.

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: porque eterno é seu Amor!

Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!

Sua Palavra é uma luz no meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus mandamentos: só liberto viverei em comunhão!

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10

3ª feira: 1 Tm 3,1-13; Lc 7,11-35

4ª feira: 1 Tm 3,14-16; Lc 7,31-35

5ª feira: 1 Tm 4,12-16; Lc 7,36-50

6ª feira: 1 Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3

Sábado: Ef. 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus)

## PODER CENTRALIZADO

Antes da morte de Davi, a luta pela sucessão provocou uma crise que revelou a fragilidade da união entre as tribos de norte e do sul. Quando conseguiu assumir foi Salomão, filho da esposa, preferida de Davi, Bersabéia.

O reinado de Salomão representa o auge do império. Salomão se dedicou principalmente à estruturação e consolidação das conquistas de Davi. Fala-se dele como de um rei sábio. Mas as contradições e tensões internas aumentaram também e Salomão não conseguiu manter o povo das tribos de Israel.

No lado econômico, Salomão fez grandes construções. Em Jerusalém, construiu seu palácio e o templo. Em Meguido, fez o famoso "curnal", a fim de desenvolver o comércio de cavalos de guerra. Ampliou as cidades, bases para o comércio e para a vivência luxuosa de seus funcionários.

Salomão ampliou o comércio internacional. Negociava minério de ferro e de cobre. Exigia tributo das caravanas que usavam as rotas comerciais. Estabeleceu suas alianças comerciais internacionais, através do casamento com várias mulheres estrangeiras. Para financiar suas obras, Salomão recorreu ao tributo e ao trabalho forçado.

## VIVER EM CRISTO

## PODER OPPRESSOR

Com Davi, só os prisioneiros de guerra e os outros povos dominados por ele eram obrigados ao trabalho forçado e ao tributo. Salomão impôs este regime tributário a todos os israelitas, como forma de pagar as grandes despesas ocasionadas pelas suntuosas obras em fase de construção, em Israel. O estado tirava o camponês a colheita, em forma de tributo, impondo-lhe também períodos de trabalhos forçados.

A pose da terra continuava sendo, em geral, das tribos. Mas o fruto da terra e a própria mão-de-obra do trabalhador eram exploradas. Salomão tinha também suas terras (1 Rs 9,10-16); estas eram negociadas para a aquisição de madeiras de construção. Entre as tribos, como nas cidades conquistadas, continuava a divisão entre ricos e pobres. Os funcionários de Salomão se tornaram ricos.

Houve uma quebra no sistema associativo e igualitário da confederação. Parece que a tribo de Judá estava isenta de tributo. A classe alta das cidades tinha uma vida de luxo, com suas mordomias. Salomão e sua corte viviam suntuosamente. O camponês sustentava o rei por obrigação e não por troca voluntária, como no tempo de Davi.

## O CRISTO TOTAL

O Evangelho deste domingo é decisivo no processo da revelação sobre a pessoa de Jesus Cristo: "E vós, que dizeis que eu sou?" Não basta saber o que os outros dizem. Pedro dá a resposta decisiva: "Tu és o Messias".

Jesus continua, completando a compreensão que se deve ter dele. É o Messias, sim, mas um Messias sofredor. Ele seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia.

O mesmo Pedro, que o havia reconhecido como Messias, não consegue aceitá-lo como Servo sofredor. Jesus o repreende diante de todos, dizendo: "Arreda-te de mim, satanás, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens". Jesus termina, mostrando que a sorte dos discípulos é a mesma do Mestre: "Aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de

O que se dá no nosso relacionamento com Cristo verifica-se também entre os discípulos e com o próximo. A sorte do discípulo é a mesma do Mestre. Se Ele teve que passar pelo sofrimento e à morte, o mesmo

## SE ELE FEZ, POR QUE A IGREJA NÃO DEVE FAZER?

A prática e a observação da vida das pessoas mostra uma coisa que podemos perceber: os que acusam a Igreja que se renova e procura ser coerente e fiel, muitas vezes não estão interessados nisso. Estão interessados, pura e simplesmente, na própria pele, que eles querem defender e que agora corre perigo, devido à renovação da Igreja. Disfarçando talvez inconscientemente seus verdadeiros motivos, perguntam se a renovação não estaria traendo o Evangelho.

Nesse caso, a resposta da Igreja que se renova deveria ser: continuar simplesmente o trabalho de renovação e, como Jesus, sem pedir licença a ninguém, desmascarar cada vez mais a falsidade da resistência e assim colocar os homens diante de sua consciência, a fim de poder obter a verdade do Evangelho.

Mas a resistência contra a renovação pode ter uma outra motivação, em pessoas sinceras de boa vontade. Resistem por amor à verdade que eles vêm comprometida na assim chamada "Igreja renovada". Estas pessoas, se continuarem na sua busca, encontrarão a verdade e poderão contribuir muito para a própria renovação, ajudando-a a se aprofundar e se fundamentar, sempre mais no Evangelho. À sua

pergunta se o Evangelho está sendo traído pelos que renovam a Igreja, damos o seguinte subsídio de reflexão:

Todo homem inteligente, ao iniciar sua carreira, tem um ideal em vista. Se a carreira for pública, ele publicamente se comprometerá com os outros, fazendo o seu discurso de plataforma, onde exporá o programa e as metas que ele quer atingir. Foi o que Jesus fez. Depois de 40 dias de oração e de reflexão no deserto, ele se apresentou publicamente na sinagoga de Nazaré com seu programa, tirado da Bíblia. "O Espírito do Senhor, dizia ele, está sobre mim, pois ele me ungiu para levar a Boa Nova aos pobres, anunciar aos cáticos a libertação e aos cegos a restauração da vista, dar liberdade aos oprimidos, proclamar o anúncio da graça do Senhor" (Lc 4,18-19).

Ao ouvirem isso, todos ficaram admirados. Tranquilamente Jesus colocou o livro de lado e disse: "Hoje se cumpre essa passagem da Escritura que acabais de ouvir" (Lc 4,21). Neste momento, ele assumiu oficialmente sua carreira, definida como Boa Nova aos pobres, liberdade para os cáticos, luz para os cegos, libertação para os oprimidos, oportunidade que a misericórdia de Deus dá aos homens.

Mesmo assim, o camponês ficava sem proteção. Com Salomão, apareceram mudanças profundas no sistema de trabalho. Havia uma quebra no sistema associativo e igualitário da confederação. O rei de setembro de 1991 - Ano 19 - Nº 1029

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

Centro de Informações e Documentação da Diocese de Itaguaçu

## 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22. 09. 1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

 A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo / que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir. / Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.  
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. / E a Palavra que é viva nos guia, e alimenta a nosso união.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo !

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Mês em que refletimos sobre "Paulo Apóstolo, um trabalhador que Anuncia o Evangelho", fomos chamados a dedicar tempo para a evangelização. Olhamos os acontecimentos do passado e buscamos uma luz para os problemas de hoje. Celebrando queremos abrir, para nós, um caminho novo para um novo ideal de vida. Não uma vida tranquila, só de meditação, estudo e oração, mas uma vida marcada pelo trabalho de nossas mãos, que enfrenta os conflitos sem perder a paz e a ternura, que saiba ligar fé e política, que descubra o lugar da mulher na comunidade, que opta pelos pobres e que encarne a Palavra libertadora da Bíblia no dia-a-dia de nosso compromisso com o Reino.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos peçamos perdão, porque pecamos. Só assim poderemos celebrar dignamente a Vida que o Senhor Jesus ofereceu a todos os homens. (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos e chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / porque nós somos vossos Povo / que vem pedir vosso perdão.

S. Cristo, que morrestes na Cruz, entregando vossa Vida para dar vida a todos os irmãos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / nós somos os vossos irmãos / que vêm pedir vosso perdão.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai, para que Ele arranque da humanidade tantos pecados pessoais e sociais, tende piedade de nós.

2 - A Folha - 1029

P. Senhor, tende piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas !

P. E paz na terra aos homens por Ele amados / Sênior Deus, Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica / Vós que estais a direita do Pai, / tende piedade de nós / Só vosso Santo só vos o Senhor / só vos o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai.

P. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos : Ó Pai, resumistes toda a Lei no Amor a Deus e ao próximo. Fazei que, observando vosso Mandamento, consigamos construir um mundo novo de justiça e fraternidade. Assim chegaremos, um dia, à verdadeira libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O injusto quer gozar os prazeres da vida, mesmo que isto provoque desigualdade social e a exploração dos pobres. O justo confia em Deus e quando descobre que está sendo explorado, denuncia a injustiça e se coloca nas mãos do Senhor que o liberta.

Leitura do Livro da Sabedoria (2,12a.17-20)

- Os ímpios dizem : "Armemos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir. Vejamos se é verdade o que anda dizendo e comprovemos o que vai acontecer com ele. De fato, se o justo é filho de Deus, Deus defenderá e livrará dos inimigos. Vamos provocá-lo com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência. Vamos condená-lo à morte vergonhosa porque, de acordo com a suas palavras virá alguém em seu socorro." Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Cantemos a Deus que é fiel aos oprimidos. Ele escuta a súplica dos que sofrem a pressão dos injustos e gananciosos.

Ouvi deste Povo Oprimido o Clamor / e vimos que, após sua morte, ele ressuscitará. " Os discípulos, porém, não compreendiam suas palavras e nem, por isso, tinham medo de perguntar. Chegaram a Carfanau. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes : " Sobre o que vocês estavam discutindo pelo caminho ? " Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Sentou-se Jesus, chamou os doze e disse : " Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos ! " Em seguida pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse : " Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas aquele que me enviou. "

Palavra da Salvação.  
P. Louvor a vós, ó Cristo !

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Poder e riqueza, cobiça e inveja nos afastam do projeto de Deus. Só a verdadeira sabedoria e a prática da justiça nos dá paz que vem do Senhor.

Leitura da carta de São Tiago apóstolo (3,16-4,3) - Caríssimos, onde há inveja e ambição afastam as desordens e toda espécie de obras más. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promoveram a paz. De onde vêm as guerras ? De onde vêm as brigas entre vocês ? Não vêm justamente das paixões que estão em conflitos dentro de vocês ? Vocês cobiçam, mas não tem ; matam e sentem inveja, mas nada conseguem obter. Vocês entregam-se à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuem, e a razão está em que vocês não pedem. Pedem, mas não recebem, porque pedem mal com a finalidade de esbanjarem nos seus prazeres.

Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

##### 12 PREGAÇÃO - PARTILHA

##### 13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé !

Eu creio em Deus Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus nosso Irmão / verdadeiramente Iomem-Deus.

Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

##### 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deixemo-nos guiar pelas mãos do Pai e pela proposta libertadora da sua Palavra. Elevemos a Ele os nossos pedidos e confiemos em sua ação que nos salva.

1. "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Que a vossa palavra, Senhor anime e sustente a vossa Igreja em sua missão de anunciar ao Povo as maravilhas que realizas no meio de nós.

2. Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar / Ela é Luz e Verdade, precisamos acreditar.

2. "Vossa Palavra, Senhor, é uma lâmpada a iluminar os meus passos, uma luz a guiar-me nos caminhos da vida". Que as nossas comunidades se orientem pelos ensinamentos da Bíblia para que possam responder aos desafios da vida na obediência ao projeto de Jesus.

3. "Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra". Que os pobres aprendam a nortear a sua vida pelos ensinamentos da Bíblia, e assim possam superar e vencer a sociedade injusta e pecaminosa.

Outras intenções da Comunidade)

S. Senhor, que a vossa Palavra transforme a nossa Igreja. Animados por Ela, queremos caminhar com fé na vossa Luz. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação. / Este Povo era um Povo de escravos, já sem esperança no seu coração / Este Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta : / Ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu Povo libertou.

2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos. / Fala alto o Senhor por sua vozes, que clamam justiça e libertação / Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta : / Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar !

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão : / Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou !

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez : / Terá no Banquete um lugar só pra si, porque muito amou !

#### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos : Ó Deus, protegei os que alimentais com vosso sacramento. Que possamos colher os frutos da redenção na liturgia da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A Bíblia é um livro revolucionário. Ela nos traz uma Mensagem de fé no Deus Libertador. Vivemos esta Palavras construímos a vida nova e o mundo fraterno e justo, que antecipa, no aqui e agora da nossa história, o Reino de Deus.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós !

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

#### 22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom : porque eterno é seu Amor ! / Sua Palavra me ensina e me liberta : porque eterno é seu Amor !

Sua Palavra é uma luz no meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. / Ensina-me, Senhor, seus mandamentos : só liberto viverei em comunhão.

#### LEITURAS

#### PARA A SEMANA

2ª feira : Ed 1,1-6 ; Lc 8,16-18

3ª feira : Ed 6,7-8.12b.14-20 ; Lc 8,19-21

4ª feira : Ed 9,5-9 ; Lc 9,1-6

5ª feira : Ag 1,1-8 ; Lc 9,7-9

6ª feira Ag 1,15b-2,9 ; Lc 9,18-22 (São Vicente de Paulo)

Sábado : Zc 2,5-9.14-15a ; Lc 9,43b-45

Domingo Nm 11,25-29 ; tg 5,1-6, Mc 9,38-43.45.47

48 (Dia da Bíblia)

3 - A Folha - 1029

## AGORA É DEUS SERVINDO AO REI

A concentração de poder nas mãos do rei Salomão provocou a desagregação das tribos e levou ao surgimento de uma convivência social pautada na divisão entre ricos e pobres. Ricos explorando os pobres e pobres enriquecendo os ricos. O rei, é claro, se identificava com a classe rica, à qual pertenciam os seus funcionários e o próprio modo suntuário da vida na corte.

Salomão foi aumentando seu quadro de funcionários, para garantir o governo central do Estado. Muitos deles eram no sul. Além dos sacerdotes, dos chefes do exército, dos escribas e governadores de confiança, Salomão ampliou e selecionou o quadro de funcionários do palácio e os capatazes do trabalho forçado.

O exército profissional, criado por Davi, se modernizou. Salomão recrutou uma cavalaria equipada com carroças de guerra, no estilo dos filisteus e do Egito. Ao seu bel prazer, o rei podia mobilizar os camponeses para a guerra.

Salomão se considerava "Filho de Deus", imitando o modo de organização imperial do Egito. Todo o poder ficou em suas mãos: ele era chefe do exército, juiz supremo e sumo sacerdote. Tais poderes foram delegados a homens de sua escolha, que por sua vez

### VIVER EM CRISTO

Como para os Apóstolos, também para os cristãos o mistério do Messias, que será morto e depois de três dias ressuscitará, não é captado de uma só vez: "Eles, porém, não compreenderam esta palavra e tinham medo de interrogá-la"

Em vez disso, também ficamos discutindo sobre quem é o maior. Jesus, então, também precisa colocar diante de nós uma criança e dizer-nos sempre de novo: "se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e aquele que serve a todos. Aquele que recebe uma destas crianças por causa do meu nome, a mim recebe"

Jesus não nega o desejo existente no coração humano de ser grande, de ser o primeiro. Dá porém, a chave para consegui-lo. Trata-se de imitar o Filho do Homem no seu mistério pascal. Morrer e ressuscitar, entregando-se por amor. Para ser o primeiro devemos ser o último, aquele que serve a todos. E para servir a

### DESTA VEZ, CAIFÁS ACERTOU

Jesus renovou a religião, dando-lhe sua verdadeira e definitiva dimensão em que o amor a Deus é declarado equivalente ao amor para com o próximo. Se Jesus fez assim, por que a Igreja não poderia fazer o mesmo? Ela deve fazê-lo! O programa e as metas estão aí, nos documentos do Concílio e da reunião dos bispos latino-americanos em Medellín e Puebla. Esse programa tem os mesmos objetivos que o programa exposto por Jesus na sinagoga de Nazaré, com as devidas adaptações para nós aqui na América Latina. como Jesus venceu as resistências, a Igreja também tem que vencer as resistências contra sua coerência com o Evangelho e a pessoa de Jesus.

Em seus esforços de coerência e fidelidade, a Igreja também encontra resistências. A questão é de saber se os cristãos estão dispostos a comprometer-se com o ideal evangélico, com o mesmo grau de sinceridade que encontramos em Jesus. A tentação que a Igreja sofre hoje é de querer pedir licença à sociedade para executar o seu programa, ou seja, querer submeter o projeto de Deus à avaliação e ao julgamento dos homens. Fazendo assim, ela perderia de vista que sua missão não vem dos homens mas sim de Deus.

recebiam latifúndios. Salomão impôs-se no cenário internacional: casou-se com a filha do faraó, casou-se com outras princesas estrangeiras, recebeu a visita da rainha de Sabá, no sul da Arábia.

No lado político, o norte é quem sustentava o rei e o estado. Partindo dos centros urbanos para administrar o campo e a província, os juízes e anciãos perderam seu papel de representantes do povo. As tradicionais assembleias do povo não foram mais consultadas. A burocracia se implantou, com todos os seus defeitos.

Do lado ideológico, Javé foi adotado como Deus único do Reino. Não havia outros deuses reconhecidos oficialmente. Salomão construiu um grande templo na capital, Jerusalém. Um corpo de funcionários servia no templo, sob as ordens do rei: sacerdotes e profetas. A Área da Aliança foi introduzida no templo de Jerusalém, como símbolo da unidade nacional.

Salomão incentivou a cultura. Criou escola para seus funcionários. Pagou escritores para redigir as tradições orais. Assim começou a redação da tradição jônica, que reflete as versões oficiais da corte, mas contém críticas veladas à monarquia.

Os santuários regionais perderam seu peso. Os sacerdotes deixaram de ser porta-vozes do campo nesses. A importância dada ao templo de Jerusalém aumentou divergências entre norte e sul, vinculando a religião ao rei. Javé não era mais o Deus de todas as tribos.

Aumentava o contato entre israelitas e os cananeus. Cresceu também o sincretismo, ou seja, a mistura de crença em Javé-Liberador do seu povo com outras crenças em deuses autoritários; à semelhança dos reis das cidades-estados e do faraó. Esses deuses às vezes eram chamados de "baal".

E o povo, como se sente em tudo isso? De certo modo, o povo gostava de ser respeitado como nação a nível internacional. A pompa dos seus dirigentes provoca sempre uma fascinação dentro do povo. A sabedoria de Salomão não deixava de exaltar o orgulho nacional israelita.

Os textos bíblicos relatam que as tribos acolheram o rei. Mas, já no tempo de Salomão, surgiu uma forte oposição à monarquia. Embora as tribos pecuaristas do norte quisessem um rei, não queriam ser controlados pelo sul. O povo sofre, por causa das contradições do regime: volta à exploração, à divisão entre as tribos e a criação de ricos e pobres. Isso explica a resistência que vem crescendo, em relação ao rei e ao rei de Judá, que representava o novo opressor. Isso explica a divisão que vai acontecer entre o norte e o sul, entre o reino do norte e o reino do sul.

Frei Alberto Beckhauser

todos é preciso morrer a si mesmo, aos próprios interesses, aos critérios de poder e de grandeza humana.

Servir a todos é acolher a uma criança pelo valor que nela existe, é empregar tempo no serviço àqueles e àquelas que como criança no tempo de Cristo, e hoje, não têm importância, não podem dar recompensa, não têm meios de compensar as nossas ações feitas.

Quem captou realmente este ensinamento de Jesus Cristo, começa a ver as coisas de modo diferente. Não mais na visão meramente humana. Em vez de pensar em si mesmo, começa a ver a necessidade do próximo. Começa a colocar-se ao lado dos injustiçados e marginalizados. Começa a sair de si mesmo para colocar-se em atitude de solidariedade, de compaixão, de partilha.

Outra consequência aparecerá: O justo será incom-

Carlo Mesters

sivo que merecia ser preso e condenado. Mas a sinceridade obriga a considerar todos os textos e atitudes da Igreja. Faltou, porém, esta sinceridade.

Com efeito, no julgamento dos fatos, muitas vezes o importante não são os fatos, mas sim os olhos com os quais são vistos os fatos. Não é difícil chamar de verde de vermelho, quando a cor dos olhos faz o verde aparecer vermelho. O trágico, neste caso, é que ninguém consegue convencer do contrário o dono dos olhos. Não adianta discutir com eles os fatos. É preciso convencê-los de que necessita de um bom oculista.

Essa introdução prévia é necessária para o leitor incauto a não se deixar envolver pela esmagadora evidência das provas aduzidas contra Jesus, a evidência é apenas aparente. Na realidade, apresentamos a mais completa distorção dos fatos. É simplesmente incrível a habilidade com que os acusadores de Jesus conseguiram projetar a própria visão sobre os fatos e apresentá-los numa síntese que não parecia deixar dúvida sobre a culpa de Jesus. Dianta desta falta de sinceridade, convém lembrar a palavra de Jesus: "Se chamaram demônio ao dono da casa, o que não dirão os membros da família?" (Mt 10,25).

19 de setembro de 1991 - Ano 19 - Nº 1026  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
R\$20,00 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Imposto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Fórum de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## OPRIMIDOS SE JUNTAM A OPRIMIDOS

### "MANDA OUTRO NO MEU LUGAR!"

- Foi

mais ou menos o que Moisés respondeu não queria

deixar de seu conforto, na casa do sogro, longe da

confusão do Egito, pertinho da mulher Sefora e do

amor familiar. Mas Deus insistiu. Moisés passou a

presentar argumentos para não ir: "Quem sou eu?"

Ex 2,11). Fingiu falta de conhecimento e disse:

Eles vão perguntar quem foi que me mandou e eu

ou responder o quê?" (Ex 3,13). Arrumou o pretexto

e falta de fé do povo: "Eles não vão acreditar em

Eu" (Ex 4,1). Articulou o pretexto de não saber

alar: "Eu não sei falar direito!" (Ex 4,10). Todos

os motivos e pretextos escondiam o medo de

Moisés e sua pouca vontade de se comprometer.

**"QUEM TEM DE IR EVOCÉ!"**

- A cada des-

culpa de Moisés Deus dá a sua resposta. E a respon-

sada pelo rei é clara que não havia motivo para

medo. No fim, Moisés fala claro e diz: "Desculpe,

mas mande quem você quiser!" (Ex 4,13). Ou seja:

mande outro, mas não a mim! Deus ficou bravo com

Moisés e também falou claro: "Vocé tem que ir!" (Ex

3,14-17). Este diálogo representa o processo demorado

difícil, pelo qual a pessoa humana vai descobrindo,

aos poucos, através da realidade, qual a vontade de

Deus para ela. Como Moisés, muitos passaram por

o processo doloroso da descoberta de sua vocação.

**"VAI, QUE EU ESTOU CONTIGO!"**

- No diálogo

entre Deus e Moisés, Deus esclarece o sentido do seu

nome Javé. Deus fala a Moisés: "Eu estou contigo!"

Ex 3,12). Tal certeza deveria bastar a Moisés: Deus

está com ele na missão libertadora! Mas não bastou.

Moisés insiste em perguntar pelo nome de Deus.

Deus responde: "eu sou aquele que sou!" (Ex 3,14).

ta expressão, própria do hebraico, retoma a expre-

so anterior: "Eu estou contigo!" e a reforça

izando "Eu sou aquele que sou". Deus afirma o

seguinte: "Moisés, certíssimamente eu estarei con-

igo! Disto não podes duvidar nunca! Esta é a maior

certeza que te dou!"

**"UMA PRESENÇA CERTA E GARANTIDA"**

- Deus Javé continua convertendo a cabeça de Moisés

"Dize ao povo: 'EU SOU' manda a vocês!" (Ex

3,14). Aqui, Deus abrevia a expressão e, logo em

seguida, a repete: "Dize ao povo: 'ELE É' me

mandou a vocês!" Ora, em hebraico, a expressão "ele"

é muito semelhante a Javé. Assim, o nome Javé é

aplicado como sendo a expressão daquilo que Deus

quer ser para seu povo: uma presença certa e garan-

ta de que a compreensão do mistério pascal de

Cristo se transforme em vida é preciso que espelhem

sempre de novo o nosso modo de ser e de agir

em Jesus Cristo.

Devemos pedir a graça de viver como últimos para

sermos primeiros no Reino. E agora transformemos

a graça de servir em motivo de ação de graças a Deus

através da Liturgia eucarística

do rei de Israel.

Caro leitor, é preciso que a Igreja

## 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29. 09. 1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Toda a Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é Vida e Verdade, e suprema Caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos: João, Mateus, Marcos e Lucas transmitem esta Fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito! Vinde nos iluminar. A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, em louvor ao Senhor Deus, - Inspirador e Autor da Bíblia -, iniciemos nossa Celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Nossa Deus é o Deus Libertador, o Deus da Vida, o Deus do Amor. Ele é Pai e quer se comunicar conosco, reunindo-nos como filhos e irmãos.

P. Envia Tua Palavra, Palavra de salvação, que vem trazer esperança, aos pobres, libertação! S. Deus nos fala pela vida, pelos acontecimentos e pelas pessoas. Ele nos fala ao coração, para acolhermos sua Mensagem de Amor.

P. Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa Vida/ queremos caminhar com retidão na Tua Luz!

S. Deus nos fala pela Bíblia, - Luz que ilumina a nossa vida. E o Espírito Santo nos ilumina, para prendermos a Palavra da Vida e da Salvação.

P. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor!

#### 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Procissão e entronização solene da Bíblia)

P. Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: porque eterno é seu Amor! Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!

Sua Palavra é uma luz no meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. / ensina-me, Senhor, seus mandamentos: só liberto viverei em comunhão

C. Estamos celebrando o Dia da Bíblia. Embora seja um Dia de Festa, trazemos angústias, medos, sofrimentos e derrotas encravados em nossa vida. Trazemos também alegrias e esperanças, lutas e conquistas e o compromisso com a transformação do mundo e a causa do Reino. Olhemos para o livro da Palavra e respondemos: QUE PALAVRA É ESTA? (Deixar que as pessoas respondam livremente). Eis a Bíblia, a luz de nossa caminhada, alimento, sustento e remédio em nossa vida. Sem ela fraquejamos e nos desesperamos, com ela enfrentamos os desafios e nos comprometemos com a causa dos pobres, sofridos e marginalizados. Não ouvir o clamor dos injustiçados é não viver e não levar a sério o que nos ensina a Bíblia Sagrada. É ser infiel ao Deus Libertador e Pai de Nossa Senhor Jesus Cristo.

2 - A Folha - 1030

### DIA DA BÍBLIA

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. A Bíblia conta a história do Deus paciente e misericordioso, que mostra o caminho da vida aos que o amam. Apesar de nossa fraqueza e limitações, queremos ser fiéis ao seu projeto e alcançar o perdão de nossos pecados.

(Pausa para revisão de vida)

1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e por sua Palavra que liberta, nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus. Glória a Deus, glória ao Pai! (bis)

A Ele seja a glória! (bis) Aleluia. Amém. Aleluia. Amém! (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)

3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

#### 6. COLETA

S. Oremos: O Deus, mostrei vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz de vossa Palavra, alcacemos a alegria de vivermos como vosso filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

(Um grupo de pessoas, com velas acesas, se colocam em volta da Mesa da Palavra, até que terminem as leituras)

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

**C.** Anunciar a Palavra de Deus não é privilégio dos que têm poder, dos que estudaram, dos que têm ministérios. Ninguém pode controlar a Palavra, pois o Espírito de Deus fala quando quer e através de quem quiser.

L. Leitura do livro dos Números (11,25-29) - Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou um pouco do espírito que Moisés possuía e o deu aos setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o espírito pôs sermão a profetizar, mas não continuaram. Dois homens, porém, haviam ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro Medad. O espírito pousou sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à tenda, e eles também profetizaram no acampamento. Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. Josué filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu senhor! Manda que eles se calem!" E ele respondeu: "Vocês tem

cíumes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e o Senhor lhe concedesse seu espírito! - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 18)

C. Nossa resposta ao convite de partilha que o Senhor nos faz, através de sua Palavra, é súplica de perdão e proclamação da grandeza de Deus.

A Palavra de Deus é a Verdade / sua Lei, Liberdade!

Sl 1. A lei do Senhor Deus é perfeita, / conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é fiel, / sabedoria dos humildes.

2. É puro o temor do Senhor, / imutável para sempre. / Os julgamentos do Senhor são corretos / e justos igualmente.

3. Vosso servo instruído por eles, / se empenha em guardá-los. / Mas quem pode percer suas falhas? / Perdoai-as que não vejo!

4. Preservai o vosso servo do orgulho: / não domine sobre mim! / E assim puro, eu serrei preservado / dos delitos mais perversos.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Fiel à Palavra de Deus, Tiago critica os proprietários e latifundiários que se enriquecem e lucram à custa dos trabalhadores. Denuncia as injustiças sociais e anuncia o Deus Libertador que julgará os que retêm o salário dos operários e se colocam em defesa do pobre.

L. Leitura da carta de São Tiago apóstolo (5,1-6) - Vocês, ricos, chorem e gemam por causa das desgraças que estão para cair sobre vocês. Sua riqueza apodreceu e suas roupas estão carcomidas pelas traças. Seu ouro e sua prata estão enferrujados e a ferrugem deles vai dar testemunho contra vocês, e devorará as suas carnes, como fogo. Vocês amontoaram riquezas nos últimos dias! Olhem: o salário dos trabalhadores, que ceifaram os seus campos, e que vocês não pagaram, está gritando, e o clamor dos trabalhadores chegou até os ouvidos do Senhor todo-poderoso. Vocês viveram luxuosamente na terra, entregues à boa vida, cevando seus corações para o dia da matança. Condenaram o justo e o assassinaram: e ele não lhes pôde resistir. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os verdadeiros seguidores de Jesus estão na comunidade ou fora dela. Toda ação libertadora e todos os que fazem o bem, continuam a missão de Jesus. Trair a Palavra que salva querer ser o dono absoluto do anúncio e escandalizar os pequenos e pobres.

Aleluia, Aleluia! Aleluia! No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou. / E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou!

#### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,38-43; 45-47-48)

P. Glória a vós, Senhor!

3. Pai, em Jesus Cristo, nos fizestes conhecer vosso projeto de salvação. Ajudai-nos a reconhecer vossos inimigos no coração e na boa vontade dos homens e mulheres que, mesmo sem saber, vivem vossa Palavra, presente nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao seu voz e sem vez! Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

5. Amém.

Naquele tempo, João disse a Jesus: "Mestre, tu és um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos que." Jesus disse: "Não o proibam, pois eu faço milagres em meu nome para depois de mal de mim. Quem não é contra nós é a favor. Em verdade, eu lhes digo: quem a vocês um copo de água porque são de Cristo, não ficará sem receber recompensa. E se alguém levar ao pecado um destes pequeninos que creem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Se sua mão leva a pecar, corte-a! é melhor entrar para a vida sem uma das mãos, do que tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se seu pé leva você a pecar, corte-o! É melhor entrar para a Vida sem um pé, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. Se seu olho leva você a pecar, arranque-o! É melhor entrar para o Reino de Deus com um olho só, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, onde o verme não morre, e o fogo não apaga". Palavra da Salvação.

Louvor a vós, ó Cristo!

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação. / Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração. / Desta Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: / Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.

2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos. / Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação. / Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: / Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!

#### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

#### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

Hosana. Hosana! Hosana. Hosana ao Senhor!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! / Com os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

#### 18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos. / o seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento!

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou. / Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou!

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou. / Verá maravilhas de Deus, - o Senhor, porque muito amou!

3. Feliz quem confia na força do bem, segundo os caminhos da paz e o perdão! / Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao seu voz e sem vez! / Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

5. Amém.

#### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida e o amor à vossa Palavra. Participando na Paixão de Cristo e anuncianto sua morte redentora, sejamos herdeiros de sua glória. Ele que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

### RITO FINAL

#### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Dia da Bíblia deve ser todos os dias, porque ela é comunicação viva da presença de Deus entre nós. Se passamos boa parte do dia diante da televisão, aprendendo da cartilha dos poderosos que nos ensina a competir, a ser egoístas e gananciosos, por que não dedicar alguns minutos à meditação e à leitura da Palavra de Deus? Lendo e refletindo a Bíblia sozinhos, em família ou com os vizinhos, no Círculo Bíblico, na Missa ou na Celebração, ela nos mostrará o caminho certo para encontrarmos Deus na vida, nos acontecimentos e na história que construímos. E não nos esqueçamos da proposta desse Mês da Bíblia de sermos, como Paulo Apóstolo, trabalhadores que anunciam o Evangelho.

#### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (erguendo a Bíblia) Bendito seja o Reino do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e para sempre.

P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém.

(abençoando o Povo com a Bíblia)

S. Felizes porque Deus mesmo está no meio de nós, através de sua Palavra, contida na Bíblia, recebendo a Bênção de Deus Pai todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor e sua Palavra sempre nos

## NOVOS LIMITES GERADOS POR INTERESSES PARTICULARES

Os textos bíblicos relatam que as tribos acolheram o rei e a monarquia. Mas, já no tempo de Salomão, surgiu uma forte oposição à monarquia. Embora as tribos pecuarias do norte quisessem um rei, não queriam ser controlados pelo sul. O povo sofre, por causa das contradições do regime: volta à exploração, à divisão entre as tribos e à criação de ricos e pobres.

Isso explica a resistência de Salomão que vem crescendo em relação ao rei e a tribo de Judá, que representava o novo opressor. Um grupo de trabalhadores forçados do norte revoltou-se contra Salomão, sob a liderança do seu capitão Jeroboão. Esteeve que fugir para o Egito (1Rs 11,26-40).

Após a morte de Salomão, os anciãos das tribos do norte procuravam dialogar com o filho dele, Roboão. Mas este ameaçava aumentar os tributos, que já eram pesados. Com isso, as 11 tribos do norte rejeitaram Roboão. Este voltou para o sul, onde foi aceito como rei de Judá.

Os anciãos do norte escolheram Jeroboão, o capitão, como rei (1Rs 12,1-17). Assim o reino unido se divide em 931 antes de Cristo: o reino de Israel ao norte e o reino de Judá ao sul. Salomão havia criado as bases de uma sociedade dividida em classes. Isso repercutiu contra ele e contra o povo. Os dois reinos

### VIVER EM CRISTO

A dimensão profética na Igreja e fora dela tem a função de renovar permanentemente as estruturas, colocando-as a serviço do Reino de Deus. Já no Antigo Testamento a missão profética não estava restrita aqueles homens que foram à tenda. Estava também nos dois, que ficaram no acampamento. Diante dos cíumés de Josué, disse Moisés: "Oxalá que todo o povo de Deus profetizasse e o Senhor infundisse a todos o seu espírito" (cf. 1ª leit., Nm 11,25-29).

Com Jesus e os discípulos dá-se algo de semelhante. João denuncia alguém que não os seguia por expulsar demônios em nome de Jesus. Ele alerta: "Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu nome e logo depois possa falar mal de mim. Com efeito, quem não é contra nós, está a nosso favor".

### A PRIMEIRA VERSÃO DOS FATOS

A festa da Páscoa se aproximava. O assunto daquela reunião era de máxima gravidade: as atividades subversivas de Jesus de Nazaré, acusado de tramar a derrubada do governo. Estava ali reunida toda a cúpula do governo (Jo 11,47). Caifás, o chefe, irritado com a lentidão das coisas, decide a questão: "Vocês não entendem coisa alguma! Então não compreendem que convém que morra um homem por todo o povo, para que o povo todo não pereça?" (Jo 11,49-50). As autoridades estavam de sobreaviso. Havia muito, seguiam com máxima atenção as atividades de Jesus, para poder acusá-lo (Lc 11,53-54).

Jesus se tornava cada vez mais intratável e atrevido (Lc 11,45-52). Diversas vezes já tinham tentado prendê-lo, mas até então nunca dera certo (cf. Jo 7,3). A popularidade de Jesus crescia de dia para dia (cf. Jo 7,31). Os chefes do povo estavam apavorados com a situação. Uma revolução provocada por Jesus resultaria numa intervenção armada dos romanos: "Os romanos virão e destruirão nosso lugar santo e nossa nação!" (Jo 11,48). A própria vida deles corria perigo. Era necessário intervir com energia e rapidez, antes que um levante generalizado levasse todo o povo à beira do caos.

1 - A Folha - 1030

vão continuar com essas estruturas de divisão e exploração.

Resumindo: Salomão estruturou e consolidou as conquistas de Davi, tornando seu reino organizado e rico. O reinado de Salomão resultou numa mudança nas relações de trabalho, dividindo a sociedade em classes, privando os camponeses dos frutos da terra. Deixou o povo do campo sem proteção. Este pagava tributo e trabalhava forçado, enquanto a classe rica da cidade tinha vida de luxo e mordomia.

Os camponeses indefesos resistiram ao poder central. Também as tribos mais ricas do norte contestaram o domínio do sul, até chegarem a se retirar do reino unificado.

Salomão incentivava a cultura, o que lhe deu fama de homem de grande sabedoria. Foram então escritas as primeiras histórias do povo de Deus, contendo a defesa da monarquia e também fortes críticas. O reino unido se divide, após a morte de Salomão: o reino de Israel ao norte e o reino de Judá ao sul.

Como aconteceu a divisão? A revolta contra Salomão por causa do trabalho forçado foi o incidente que levou a população dos distritos do norte a retirarem o apoio ao rei. Esta revolta juntou as antigas tribos e também as cidades cananéias numa área extensa e dispersa, com aproximadamente 800 mil habitantes, 80% da população de todo o reino.

### QUE TODOS PROFETIZEM

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

A primeira preocupação dos reis do norte foi organizar um reino, dentro dum reino independente. Este processo, começando no reino unido, atingiu todas as dimensões na vida do povo. No lado econômico, o reino favoreceu o comércio com as cidades cananéias e com o exterior, esvaziando-se assim a prática de partilha que viviam nas tribos. Os camponeses perdiam suas terras para os comerciantes e funcionários da corte. De outro lado, a minoria constituída pelos donos de gado e as elites das cidades conseguia impor-se, através das alianças com os funcionários da corte. Tudo parecido com o que sucede hoje, com o nosso povo!

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

### A FRUTA PECOU E MORREU

As palavras que usamos formaram-se há milhares de anos. No começo, elas eram enunciadas para designar realidades e necessidades físicas. Os homens primários quase que só possuíam necessidades físicas. Só com o tempo, foi-se abrindo a inteligência, os homens foram se tornando mais racionais e começaram a descobrir o mundo do espírito. Aí, muitas palavras serviam para indicar realidades concretas passaram a ser empregadas na designação das dimensões mais abstratas da esfera espiritual. As palavras

educação, e cultura fazem parte deste processo

A partir de 933 a.C. há dois reinos, os dois considerando-se uma única e mesma nação, com o mesmo Deus, a mesma religião, mas com duas unidades políticas diferentes, de mentalidade diversas, que vão se distanciando cada vez mais.

## &lt;

## 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06.10.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista

\* = indica que se pode usar outro texto.

Canticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor, vai  
trabalhar na messe com ardor./ Cristo  
também chegou para anunciar: não  
tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus a América Latina e aos sofridos povos seus/ que passam fome, labutam, se condóem, mas acreditam na libertação!

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir na unidade, na paz e no amor.

4. Se é cristão, é também comprometido, chamado, festejado e também festejado escolhido,/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai; o Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação e a comunhão do Espírito Santo Con-

solador, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

O Mês Missionário, que se abre como o Dia Nacional da Juventude, nos faz um convite: 'IDE TRABALHAR NA VINHA'. E a América Latina é um imenso campo onde os jovens querem plantar a justiça para que floresça a paz. Em numerosos países os jovens constituem mais da metade da população, por isso, eles e nós, somos chamados a dizer SIM se o Senhor nos chama para a vocação missionária. Esta missão nós a vivemos pela doação e pela solidariedade no sofrimento e no serviço aos pequenos. Como verdadeiros discípulos de Cristo e missionários desde o nosso Batismo, atendemos ao convite amoroso de Deus, que nos envia a cumprir a tarefa de uma libertação redentora.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos pecamos perdão. Assim podemos celebrar com alegria este "encontro com Deus e com os irmãos".

S. senhor, tende piedade dos jovens, tão pobres e explorados quanto nós. E tende piedade de todos nós que nem sempre somos bons exemplos para eles.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. Cristo, tende piedade de nossas famílias cristãs, que muitas vezes se esquecem de sua missão de cultivar vocações missionárias entre seus filhos e filhas.

S. Senhor, tende piedade do Povo latino-americano tão sofrido e massacrado pelas nações ricas e poderosas, que se nutrem e se enriquecem à custa da morte dos pobres.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis)  
E paz seja entre os homens, que desejam amar! (bis)

2 - A Folha - 1031

### DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

Glória sem fim será! (bis)

2. Glorificado seja o Cristo Redentor, nascido entre os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!

3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./Força que nos sustenta, livre e conduz! Glória sem fim, Jesus!

4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo./ Unidos na esperança de um mundo novo! Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia, Aleluia, Aleluia! De Justiça e glória a terra se encherá. Amém. Aleluia!

#### 6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno é todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos viver de acordo com a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Junios, Mulher e Homem, são imagem de Deus. Sua vocação é a de serem companheiros, que se completam numa profunda comunhão. Como casal cristão têm a missão de gerar família que viva segundo o Projeto de Deus.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,18-24) - O Senhor disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou-lhe fazer uma auxiliar semelhante a ele." Então o Senhor formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e os conduziu ao homem para ver como os chamaria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Mas entre todos eles não havia para o homem uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo e ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Depois, da costela tirada do homem, o Senhor Deus formou a mulher e a conduziu ao homem. E ele exclamou: "Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada "mulher" porque foi tirada do homem." Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

SL 127

C. ouvimos a proposta do Senhor Deus. Agora podemos dar a Ele a nossa resposta e assumir nossa missão.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a Justiça e o Amor!

Sl. 1. Feliz é tu se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa;/ os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor./ O Senhor te abençoe de Sião/cada dia de tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém/ e os filhos dos teus filhos./ O Senhor, que venha a paz a Israel,/ que venha a paz ao vosso povo!

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. O Filho de Deus não foge à sua missão. Percorre o caminho do sofrimento e da Morte, para nos unir na fraternidade e nos conduzir à vida plena. A Resurreição é dom de Deus, em benefício de todos os homens.

L. Leitura da carta aos hebreus (2,9-11) - Irmãos, Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha, de fato, que aqueles, por quem é para quem todas as coisas existem, e que desejavam conduzir muitos filhos à glória, levasse o autor da salvação deles à perfeição por meio de sofrimentos. Pois, tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados, descendem de um só povo, e esta razão não se envergonha de os chamar irmãos. Palavra do Senhor.

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O atendimento aos pequenos é o principal serviço missionário da família cristã e a "evangelical opção preferencial pelos pobres". Família unida é sinal da fidelidade da altança de Deus com a humanidade.

Vai, meu amigo, vai meu irmão, na falar do Evangelho, quanto é grande a missão! (bis)

Sl. Marido e Mulher são uma só carne./ O que Deus une, a colaboração da comunidade cristã, rezemos: P. A Juventude do Povo do Senhor saberá viver o seu Amor e viverá a sua Vocaçao.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,12)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para experimentá-lo, perguntaram se a lei permitia ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus respondeu: "O que Moisés ordenou a vocês?" Os vens e de suas famílias se experimentaram a opressão. Os fariseus responderam: "Moisés permitiu escreverem, o desemprego, a falta de participação, há mais documento de divórcio e despedida". Jesus entusiasmado para irem à luta. Que o Pão Eucaristia lhes disse: "Foi por causa da dureza do coração de vocês que devem existir na 'Pátria grande' que é a América Latina. Que o Senhor os mantenha fiéis no compromisso de construir a nova sociedade, que antecipa o Reino:

12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

S. Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para experimentá-lo, perguntaram se a lei permitia ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus respondeu: "O que Moisés ordenou a vocês?" Os vens e de suas famílias se experimentaram a opressão. Os fariseus responderam: "Moisés permitiu escreverem, o desemprego, a falta de participação, há mais documento de divórcio e despedida". Jesus entusiasmado para irem à luta. Que o Pão Eucaristia lhes disse: "Foi por causa da dureza do coração de vocês que devem existir na 'Pátria grande' que é a América Latina. Que o Senhor os mantenha fiéis no compromisso de construir a nova sociedade, que antecipa o Reino:

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai, que trabalhou para criar o mundo e nele colocou o Homem e a Mulher para viverem felizes e em paz.

L. CREIO EM DEUS QUE OUVIU O CLAMOR DE SEU POVO TRABALHADOR ESCRAVIZADO NO EGITO E DESCEU PARA LIBERTÁ-LO.

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha Fé!

S. Creio em Jesus Cristo que se fez Homem, trabalhador, viveu do fruto de seu próprio trabalho e disse: Meu Pai continua trabalhando até agora e eu também.

L. CREIO NOS TRABALHADORES QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO SACIADOS.

S. Creio no Espírito Santo, que através dos profetas ontem e de hoje, anuncia a presença de Deus e disse Jesus. (bis)

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

1. Eu venho do Sul e do Norte, do Oeste e do Leste, de todo o lugar./ Estrada da vida eu percorro levando socorro a quem preciso./ Assunto de paz é meu forte, eu cruzo montanhas e vou aprender:/ o mundo não me satisfaç, o que eu quero é a paz, o que eu quero é viver.

S. Creio no Espírito Santo, que através dos profetas ontem e de hoje, anuncia a presença de Deus e disse Jesus. (bis)

P. Amém

### RITO FINAL

#### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Assumir a missão, participando e animando a realização do mês missionário é um jeito concreto de plantar sementes do Reino e de continuar o Dia Nacional da Juventude, orgulhosos de ser "LATINOS AMERICANOS, POR QUE NÃO?", e, preparando-nos para a Campanha da Fraternidade do próximo ano: "Juventude, Caminho Aberto." Os Jovens e o Povo Latino-Americano são oprimidos, mas não vencidos. Alimentados pelo Pão da Eucaristia e pelo sonho de uma nova América Latina, livre e solidária, vamos trabalhar na vinha e evangelizar com novo ardor missionário.

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Acorda América! Chegou a hora de levantar./ O sangue dos Mártires fez a semente se espalhar.

1. Nesses campos, nestas planícies, nestes vales e caatingas/ nestas raízes entrelaçadas, de etnias tão misturadas./ É assim, meu Povo, a nossa América Latina.

2. Meu irmão indio, meu irmão afro, meus latinos companheiros/ nós somos vítimas das dependências de um império estrangeiro./ É assim, meu Povo, a nossa América Latina.

3. Eu me pergunto e a nós todos: até que dia nós aguentamos essa violência tão assassina,/ nos tornam as terras, matam os sítios/ nos deixam restos de nossa América Latina.

23. ORAÇÃO PARA O CONGRESSO LATINOAMERICANO DE JOVENS - (Bolívia 28/12/91 - 5/1/92)

Senhor Jesus, Irmão dos Pobres e Amigo dos Jovens da América Latina, a Ti dirigimos nossa oração./ Em Ti reconhecemos o rosto de nosso Deus, a Ti confiamos nosso compromisso de construir uma Nova América Latina, uma sociedade mais justa, fraterna e solidária./ Senhor Jesus, ajuda-nos a viver nossa vida de jovens, a ser protagonista de um Povo Novo, e a não cair no desânimo diante do que parece impossível./ Faze-nos buscar apaixonadamente a verdade, recusar toda mentira e violência,/ e crer na Paz, tarefa urgente de todos./ Santa Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, Virgem de nosso Povo Latino-Americano, Senhora do mar e das montanhas, roga por nós, os jovens, neste tempo de Nova Evangelização,/ para sermos autênticos apóstolos de Teu Filho Jesus. Amém.

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Jn 1,1-2,1.11; Lc 10,25-37 (N.Senhora do Rosário),

3ª feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42

4ª feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4

5ª feira: Ml 3,13-20; Lc 11,5-13

6ª feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26

Sábado: Es 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a, 10,2-11 (N. Sra. da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil)

Domingo: Sl 7,7-11; Hb 4,12-13; Mc 10,17-30

3 - A Folha - 1031

## CAMPONESES E PROFETAS DESAFIAM OS REIS

A primeira preocupação dos reis do Norte foi organizar um estado dentro de um reino independente. Este processo, começando no reino unido, atingiu todas as dimensões da vida do povo. O reino favoreceu o comércio com as cidades cananeias e com o exterior, esvaziando assim a prática da partilha que eles viviam nas tribos. Os campões perdiaram suas terras para os comerciantes e funcionários da corte (Am 5,11). De um lado, a maioria da população campesina perdia suas terras para os comerciantes que "roubavam na balança". De outro lado, a minoria constituída pelos donos de bois e as elites das cidades cananeias conseguiam impor-se, pois tinham feito forte aliança para favorecer os interesses deles como funcionários da corte.

Para garantir o comércio, foram construídas fortalezas em volta das cidades estratégicas. A construção de Samaria como capital, na principal rota comercial do centro do país, é também importante para favorecer o comércio. Por outro lado, as elites das tribos de Efraim, Benjamin e Manassés continuaram a ter voz na escolha do rei. O trono não era herdado, mas os reis precisavam ser escolhidos. O reino do Norte foi instável: em 200 anos, aconteceram 7 golpes de estado.

Aos poucos, vai surgindo uma resistência campesina, articulada pelos profetas. A religião do javismo

enfraqueceu, devido à aproximação com a religião cananeia. Na cabeça do povo, aumentou a confusão entre Javé e Baal. As revoltas e os movimentos de resistência campesina insistiram numa volta ao jainismo puro, através de seus porta-vozes, os profetas.

As tradições orais da história do povo do Norte começaram a ser escritas, chamando Deus de "Eloim" e dando mais importância aos profetas do que aos reis. O conjunto destas versões escritas chama-se tradição ELOÍSTA.

Os reis não são mais descendentes de Davi. Em 19 reis, 8 serão assassinados. O primeiro rei foi Jeroboão (1 Rs 11,26-40). Jeroboão se instalou, sem ferir muito os campões. Fez poucas construções, por isso o tributo e trabalhos forçados foram poucos. Ele definiu, como lugares centrais do culto, Betel e Dã, santuários famosos do Norte. Lá colocou estátuas de bezerros de ouro; dizia que o trono de Javé, invisível, era segurado por estes bezerros. Mas isso criou confusão no povo pois os bezerros também eram símbolos de Baal para os cananeus.

A dinastia de Omri (880-841) prejudicou muito os campões. Foi Omri que criou Samaria como capital, na principal rota comercial e longe da influência dos anciões das tribos. Um descendente de Omri, Aca, casou com Jezabel, praticante da religião de Baal.

Nesse período, os campões, sem condições de pagar o tributo, perderam suas terras para os comerciantes, tornando-se arredondários. Diante desta situação de exploração, como diante da confusão religiosa na própria família do rei, surge resistência campesina, liderada pelos profetas. Estes movimentos desafiam os reis.

Os campões javistas e os recabitas se unem para defender a posse da terra, como sendo uma herança de Javé, como se vê na história da vinha de Nabot (Rs 21). Eles denunciam a prática do baalismo. Liderados pelos profetas Elias e Eliseu (1 Rs 1,8-17) a tradição chamada eloísta também foi escrita neste clima de resistência e protesto.

A oposição aumenta até conseguir a adesão do exército. Desenvolve-se uma revolta contra a família de Omri e o general Jeú toma o poder, com o apoio dos javistas e dos profetas. Ele promete restaurar um reino de Javé. Na prática, o objetivo da revolta é traído: pois está aumentando o número dos ricos; Samaria, a capital comercial, pressiona Jeú para que apoie os grandes comerciantes.

O culto a Baal é eliminado e o culto a Javé restaurado, mas a mistura com os deuses cananeus continua. A influência estrangeira aumenta com a pressão da superpotência vizinha, a Assíria.

## VIVER EM CRISTO

## O SEGUIMENTO DE CRISTO PELO CASAMENTO

Frei Alberto Beckthaus  
OFM

fiel pode realmente ser sacramento do amor indefinível de Jesus.

Este amor dos esposos, participação e irradiação do amor de Cristo, torna-se o ninho para que a vida que nasce possa fazer a primeira experiência do Deus-amor. Deus deseja tocar o ser humano que nasce através do amor dos pais. Desta forma, Deus está acolhendo, tocando e abençoando os filhos. Os pais representam o próprio Deus para o filho que nasce. A imagem de Deus que os esposos transmitem deve ser uma imagem de Deus-amor, Deus-bondade, Deus-vida.

Tudo isso é dom, é graça, que a Comunidade deseja agradecer, pedir que conserve nos casados desejar para os jovens, que, um dia, hão de seguir a Cristo no estado de vida do Matrimônio.

CARLOS MESTERS

um poder tirânico sobre elas e ainda se consideram seus benfeiteiros" (Mt 20,25; Lc 22,25).

Jesus dizia: "Observai e fazei tudo o que os escribas e fariseus vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque dizem e não praticam" (Mt 23,3). Com estas e outras afirmações, ele preparava o povo psicologicamente para a revolta e a luta. Assim os fatos poderiam ser interpretados, numa primeira versão. Mas Jesus tinha, ao mesmo tempo, o cuidado de preparar seus seguidores para o sofrimento e a perseguição. Era suficientemente realista para saber que não ia vencer num só dia e que haveria de lutar talvez durante muito tempo. Dizia: "Sereis arrastados por minha causa à presença dos governadores e dos reis" (Mt 10,8). "Os homens vos entregaráis aos tribunais e vos flagelarão" (Mt 10,17). "É preciso perseverar até o fim, para poder ser salvo" (Mt 10,22). Os discípulos, a princípio, referiam tudo isso à luta pela conquista do poder e à posse do reino neste mundo. Só depois é que mudaram a cabeça e o coração.

Quanto às atitudes e pronunciamentos de Jesus contra o governo, os fariseus conseguiram recolher as informações mais diversas. Corria na boca do povo que ele vinha pregando a subversão (cf. Jo 7,12; Lc 23,2) e que já proibia pagar os impostos (Lc 23,2). Ele tinha realmente pretensões de proclamar-se rei contra o governo constituído (cf. Jo 19,12) e uma vez faltou muito pouco para ele assumir definitivamente a liderança de uma revolta armada (cf. Jo 6,15). No último momento, conseguiu desfazer-se do povo que já o aclamava rei (cf. Jo 6,14). Seu faro político lhe fez pressentir que o momento propício ainda não tinha chegado.

E agora, enquanto esperava por este momento, ia preparando o terreno com sua pregação, conscientizando o povo e solapando a autoridade constituída... Atacava e denunciava os fariseus, que ainda exerciam uma forte liderança nas camadas populares. Chamava-os de "hipócritas" (Mt 23,13), guias

13 de Outubro de 1991 Ano 19 - 1032  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
16220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DA FLOR QUE NÃO CHEGOU A SER

1. Bem nascida Kátia que surges libertada em mãos de fadas. No teu bercinho dourado velam musas, velam graças. Elfos e silfos circulam, dançando em raios de Sol. Áugures e sibilas, a peso de ouro contratados, cantam os hinos mais sonoros de felicidade. Tudo será teu, menininha. E tu serás rosa deslumbrante que, pela vida fora, perfumarás de odores esquisitos a corte deslumbrante dos teus fans. Sonhos? Mais que sonhos. Sem saberes nada, já dispõe da força e do prestígio, da fama, da beleza e sobretudo do ouro. Bem nascida Kátia.

2. Bem crescida Kátia que nada tocas nem vês nem pensas nem sonhas que não esteja ao teu dispor. Cresces. E aos teus pés inocentes também crescem os mil bajuladores que te encantam e se encantam de tua graça e poder. E assim cresces mimada e fútil para a louca encenação dos teus 15 aninhos. Estás feita, doce menina, bem nascida e bem crescida, estás madura para a grã-futilidade das colunas sociais. Na festa do ano já te vês, com vaidade consciente, rainha cortejada e adorada. Que te falta pra seres feliz, bem crescida Kátia?

3. De repente a solidão no cosmo. Desfeitas as miçangas, que é só o que conheces, sentes a dor profunda do ser só. Pai? Grande empresário sempre fora. Mãe? Grande senhora sempre fora. Aí somas tua solidão à solidão do teu Rogério, a invenção melhor dos teus 15 anos. E tudo se arma em cena rápida, preparada pelo vazio dos deuses sem sentido. Vocês decidem: uma noite inebriante de amor e droga. E a solução final. De manhã dois cadáveres em flor, solidários na solidão do cosmo. Um bilhete: "Estamos cansados". Mal vivida, pobre Kátia (A.H.)

## MÊS DAS MISSÕES

• Pertence à missão da Igreja anunciar o Evangelho a todos os povos e nações. É a ordem de Jesus, seu testamento, ao despedir-se: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar o que mandei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• S. Marcos é mais completo: "Vão pelo mundo inteiro, preguem o Evangelho a toda a criatura. O que tiver e for batizado, será salvo; o que não crer, será condenado. Eis os sinais que acompanharão os que crecerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão línguas novas, pegarão as serpentes com as mãos e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos e estes serão curados" (Mt 16,15-18).

• Jesus Cristo ocupa o espaço mais importante da pregação dos apóstolos. Todos eles poderiam assumir a palavra belíssima de Paulo: "Eu vivo, já não eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). E, transbordando de felicidade, espalham-se pelo mundo inteiro. Pedro e Paulo chegam a Roma e da capital do império romano espalha-se o evangelho de Jesus Cristo.

• Nunca cessou na Igreja o entusiasmo missionário. Através dos séculos, por altos e baixos, com efeitos claros ou duvidosos, com métodos evangélicos e, às vezes, com perigosas concessões aos métodos humanos e aos poderosos deste mundo, a Igreja podia sempre repetir a palavra de Paulo: "De um modo ou de outro, com sinceridade ou com segundas intenções, Cristo é anunciado e com isto me alegra e me alegrarei" (Fl 1,18).

1 - A Folha - 1032



## PROFETAS ANIMAM A REVOLTA CAMPONESA

Camponeses se revoltam contra a exploração das cidades e do rei. A revolta dos camponeses é incentivada pelos profetas. A oposição aumenta, até conseguir a adesão do exército. O general Jeú toma o poder e promete restaurar um estado javista. Na prática, porém, o objetivo da revolta é traído: pois aumenta o número dos ricos; Samaria, a capital comercial, pressiona Jeú, para que apoie os grandes comerciantes; o culto a Baal é eliminado e o culto a Javé restaurado, mas a mistura com os deuses cananeus continua; a influência estrangeira aumenta, com a pressão da superpotência vizinha, a Assíria.

A resistência camponesa à exploração da monarquia tem sua raiz no movimento profético que estava iniciando. O juiz Samuel foi o primeiro profeta citado na Bíblia. Criaram-se grupos de profetas, reconhecidos ou não pelos reis.

No reino do Norte, um destaque importante foi dado aos profetas Elias e Eliseu. Mais tarde, no século 8, apareceu uma fase de prosperidade, que veio beneficiar um pequeno grupo de latifundiários e comerciantes, às custas dos camponeses. No mais forte da opressão, surgiram os mais famosos profetas do Norte: Amós e Oséias.

Amós concentra suas denúncias nas injustiças

económicas praticadas pelos reis, principalmente pelo roubo da colheita e das terras dos camponeses (Am 5,11-12). Oséias critica mais de perto a situação política e ideológica, usando a imagem do casamento. Os dois prevêem a queda do reino, como castigo de Javé.

Nesse contexto, começa a surgir o movimento reformista deuteronomista. Este movimento mostra como ideal Moisés, as leis e a Aliança e chegará ao seu auge mais tarde no reino do Sul, com o movimento da reforma operada pelo rei Josias.

A nova superpotência, a Assíria na Mesopotâmia, dominava os pequenos reis pelos tributos. Assim Israel pagou tributos à Assíria; era no século 8. Mais tarde, a Assíria ocupou o território do reino de Israel. Samaria caiu em 722 antes de Cristo. Sua classe alta foi exportada para a Assíria. O reino de Israel perdeu sua independência, tornando-se província da Assíria.

Resumindo: o reino do Norte continuou com a proposta do reino de Salomão, estruturando-se como um estado tributário. A diferença foi que seus reis representavam os interesses das famílias poderosas e das cidades do Norte, com influência cananeia. O fortalecimento do comércio e os tributos arrecadados

## VIVER EM CRISTO

O trecho da carta aos hebreus que começou a ser proclamada no Domingo passado convida a Comunidade eclesiástica a discernir o lugar das riquezas ou dos bens materiais no Reino de Deus (cf. 2ª leit., Hb 4,12-13). A primeira leitura nos garante que o que vale mesmo é a Sabedoria. "Julguei a riqueza um nada em comparação com ela" (cf. Sb 7,7-11).

Mas o ensinamento mais contundente sobre as riquezas vem de Jesus no Evangelho (cf. Mc 10,17-30). O homem rico quis participar da caminhada de Jesus: "Bom Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lhe propõe os mandamentos. Ele acha que já os guardava desde a juventude. Jesus faz-lhe uma proposta maior: "Uma coisa te falta: vai, vende o que tens, dá aos pobres, eterás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me. Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuí-

## A VERDADEIRA RIQUEZA

dor de muitas propriedades."

A partir desse fato, Jesus faz uma reflexão sobre o perigo das riquezas. Elas costumam impedir às pessoas o acesso ao Reino de Deus, pelo fato de as escravizarem. A necessidade de viver permanentemente numa atitude de desapropriação dos bens materiais, de partilha com os necessitados, constitui para todos uma exigência para o seguimento de Jesus Cristo. Não constitui privilégio dos religiosos e religiosas.

Isso é indispensável ao menos para quem deseja seguir a Cristo como discípulo e começar assim a instaurar o Reino de Deus da justiça e da fraternidade já neste mundo. A quem o fizer por amor de Cristo e do Evangelho Jesus garante cem vezes mais já neste mundo, não sem perseguições, e no mundo futuro a verdadeira sabedoria.

## CARLOS MESTERS

Por fim, refletir um pouco sobre certos pronunciamentos, para captar a simpatia dos outros e ligá-los assim à sua pessoa, a ponto de estarem prontos a passar pelo fogo por ele (cf. Jo 11,16). Fazia de tudo uma questão de amizade pessoal. Tinha realmente os dotes necessários para um verdadeiro líder. Sua habilidade se mostrava igualmente nas discussões. Nunca conseguiram apanhá-lo em alguma palavra que pudesse comprometê-lo. Seu sistema de segurança era perfeito. Por exemplo, era coisa sabida por todos que ele se considerava o messias. No entanto, sempre evitou a aplicação desta palavra a si mesmo, pois sabia que era uma palavra politicamente suspeita até para os romanos.

A área de influência de Jesus era o povo mais simples e pobre (cf. Jo 7,49). Aliás, ele só falava em pobres e pobreza, dizendo que seu reino era para eles (cf. Mt 5,3). Por não encontrar ressonância na classe mais bem situada, ele desprezava os ricos e os acusava publicamente (1Lc 6,24-26). Dizia: "É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus" (Lc 18,25). Com outras palavras, o dia em que Jesus iria instaurar este seu reino seria o dia da condenação à morte dos ricos. Portanto, ele suscitava a divisão de classes e o ódio.

## ASSIM ELES PENSAVAM

Não se pode negar que Jesus tinha uma habilidade muito especial para captar a simpatia dos outros e ligá-los assim à sua pessoa, a ponto de estarem prontos a passar pelo fogo por ele (cf. Jo 11,16). Fazia de tudo uma questão de amizade pessoal. Tinha realmente os dotes necessários para um verdadeiro líder. Sua habilidade se mostrava igualmente nas discussões. Nunca conseguiram apanhá-lo em alguma palavra que pudesse comprometê-lo. Seu sistema de segurança era perfeito. Por exemplo, era coisa sabida por todos que ele se considerava o messias. No entanto, sempre evitou a aplicação desta palavra a si mesmo, pois sabia que era uma palavra politicamente suspeita até para os romanos.

Portanto, segundo o resultado deste inquérito, tudo indicava que Jesus estava realmente tramando um plano verdadeiramente diabólico (cf. Mt 12,24) nas barbas do próprio governo. Sobre tudo nestes últimos dias, sua audácia já não conhecia limites. Sua esperança de vitória certa lhe fizera deixar todas as precauções. Já estava agitando dentro da própria capital, na praça do templo. Chegou mesmo a invadir o templo e a expulsar de lá os comerciantes e os vendedores que garantiam a continuidade dos sacrifícios (cf. Mt 21, 12-13). Deu uma resposta arrogante aos emissários dos fariseus, que lhe perguntavam sobre a autoridade com que fazia todas aquelas coisas (Mt 21,23-27).

## IMAGEM DE MISSIONÁRIO

os clamores do povo são os nossos ouvidos. A ação de Deus transformando o mundo é a ação humana, sobretudo a ação organizada e robustecida pela união. A história melhor ou pior, mais justa ou mais injusta, mais fraterna ou mais destruidora da fraternidade, é diretamente proporcional aos esforços organizados que fazemos: para melhorar o mundo ou para fazê-lo presa de nossos interesses

### - O HOMEM É O SENHOR DA HISTÓRIA

Tem louvação a Deus parecida com a história do lavrador preguiçoso, que adorava ir ao roçado no tempo das espigas maduras. Nas horas de roçar e plantar, puxava o saco do companheiro para o companheiro suar a camisa sozinho. A tê no Deus todopoderoso não pode funcionar como alternativa da ação humana. Não é blasfêmia e muito menos concorrência pecaminosa a Deus reivindicar a transformação do mundo como tarefa nossa. Em vez de atitude blasfêmica ou pecadora, estariam apenas assumindo responsabilidades originariamente a nós impostas por Deus. Daí a tristeza de sentir parte da Igreja deslizando para omissões alienações. A tristeza aumenta, quando a gente recorda que esta igreja, em nossa história, vinha assumindo sua função divina de consciência moral da sociedade, a apontar circunstâncias individuais e sociais destruidoras da fraternidade e, em nome de Deus da Justiça e dos Pobres, exigir rumos morais para a economia e a política.

**- FUGA PELA TANGENTE** - Nas atitudes religiosas desesperadas ou despreocupadas com a transformação nas estruturas injustas deste mundo, está de certa forma embutida a profissão que se encontra na base da fé cristã: "Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra". Posturas alienantes atribuem ao Deus todo-poderoso criador do céu e da terra a responsabilidade imediata pela resolução dos problemas humanos. Como se Deus fosse o produtor direto de nossa história. Deus não fecha valas negras, não constrói ou mantém hospitais, não melhora nossos serviços públicos; não aumenta os salários nem edifica moradias para os desabrigados. Deus nem mesmo interfere diretamente para converter as pessoas. Mudança pessoal para a solidariedade cristã é resultado da liberdade que por ela opte livremente. Impomos a Deus as nossas tarefas e isso representa apenas o alibi da nossa omissão. Fugimos da raia!

**- QUAL DESTAS É SUA ATITUDE?** - "Mas o mundo foi sempre assim, não fui eu quem o criou, por isso não tenho nada com isso!" "As forças dos donos deste mundo são grandes demais para serem enfrentadas por nossa fraqueza". "Ora, cada um faça sua parte, cada um use sua capacidade para vencer na vida, se todo mundo fizer isso então todos estarão bem". "O mundo precisa de ordem, se você mexer nisso a baderne toma conta". E assim podemos computar vafias atitudes que se tornam perante este mundo a ser eventualmente transformado: atitude indiferente, de quem não está nem aí para os sofrimentos humanos; atitude conformada, de quem não vê saída, se sente fraco, mete a viola no saco e entra na ordem unida; atitude confirmante, dos que entram no esquema e se conformam a ele; atitude justificadora, por exemplo, das religiões alienadas, que idiota ou pecaminosamente identificam a "ordem" social com a ordem proposta por Deus; atitude transformadora, daqueles que se convertem em seus pensamentos e se engajam pelas mudanças fraternizantes. Isso é fácil de entender: as mãos de Deus no mundo são as nossas mãos; os pés de Deus percorrendo o mundo são os nossos pés; a boca de Deus falando ao mundo é a nossa boca; os ouvidos de Deus escutando

os rumos morais para a economia e a política.

**- AÇÃO DE DEUS É A AÇÃO DOS HOMENS** - Por mais que pulemos e cantemos nossos aleluias, por mais que demos nossos vivas a Jesus, por mais que blasfememos línguas "estranhas", não vai se mover uma pedra, um tijolinho não vai se sobrepor ao outro, se não for com o concurso de nossas mãos e de nosso suor. Lá de cima para dentro do mundo, nenhuma força vai interferir para mudar o curso da história injusta ou para transformar alguma coisa. Isso é fácil de entender: as mãos de Deus no mundo são as nossas mãos; os pés de Deus percorrendo o mundo são os nossos pés; a boca de Deus falando ao mundo é a nossa boca; os ouvidos de Deus escutando

os rumos morais para a economia e a política.

**- DO REINO E SUA JUSTIÇA** - A nossa Igreja celebra no mundo inteiro o Dia das Missões, momento forte que nos recorda a verdade básica, evangélica: Toda a Igreja é, por sua natureza, missionária.

Hoje pensamos e meditamos em Jesus Cristo, único salvador do mundo. Meditamos sobre o mistério da salvação total que Cristo nos trouxe e nos transmite através da Igreja, de toda a Igreja: Papa, bispos, padres, religiosos, leigos engajados, todo o Povo de Deus.

■ Ser cristão é um processo dinâmico que dura a vida inteira e que dura toda a história da humanidade, com desafios sempre novos para a comunidade e

tamente a capacidade de servir e de anunciar o Evangelho. Empobrecemos nossa vivência eclesiástica em fórmulas sempre mais vazias. Acabamos por conformar-nos com o espírito deste mundo e por nos acomodarmos, com pretextos e os argumentos mais bonitos que se pode imaginar.

■ Dia das Missões: olhamos os povos pagãos que ainda não conhecem Jesus Cristo. Mas olhamos também para dentro de nós mesmos, de nosso coração, para dentro de nossas comunidades. Se perdermos a consciência de que toda a Igreja vive em estado de missão, porque é sempre uma igreja peregrina em marcha para o Pai, perderemos imedia-

1 - A Folha - 1033

para cada pessoa. Ser cristão não é uma fórmula ou um diploma. É uma glória, certo, mas ao mesmo tempo um risco, uma aventura, um desafio. É uma postura de felicidade, certo, mas ao mesmo tempo uma tensão diária, existential entre a graça e o pecado.

■ Dia das Missões: olhamos os povos pagãos que ainda não conhecem Jesus Cristo. Mas olhamos também para dentro de nós mesmos, de nosso coração, para dentro de nossas comunidades. Se perdermos a consciência de que toda a Igreja vive em estado de missão, porque é sempre uma igreja peregrina em marcha para o Pai, perderemos imedia-

1 - A Folha - 1033

## 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20.10.1991)

### DIA DAS MISSÕES E DA SANTA INFÂNCIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Canticos: DIVERSOS

#### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai  
trabalhar na Messe com ardor/ Cristo  
também chegou para anunciar: não  
tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus/ que passam fome, labutam, se condóem, mas acreditam na liberdade!  
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.  
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir na unidade, na paz e no amor.  
4. Se és cristão, és também comprometido, chamado feste tu e também feste escolhido/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Missionários do Senhor, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém!  
S. Irmãos, o Amor de Deus nosso Pai, que enviou seu Filho Jesus para nos salvar e a força do Espírito Santo, que nos impulsiona a sermos missionários, estejam convosco.  
P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo e dos irmãos!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o Dia das Missões. E a Igreja que é, essencialmente, missionária é chamada a refletir sobre seu dever de anunciar o Evangelho e de ajudar com orações, sacrifícios e donativos as novas cristandades que vão surgindo pelo mundo afora. Assim fôto Povo de Deus é convocado a trabalhar na vinha do Senhor e a frutificar a vida cristã na "Missão, Trabalho e compromisso". Hoje é também o Dia da Santa Infância, e neste dia a Igreja quer entusiasmar as crianças pelo ideal missionário, no serviço aos irmãos e na vivência e no anúncio da Palavra de Deus.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Muitas vezes preferimos o acolhendo fraterno da vida em comunidade e tememos o mundo. Tantas vezes esquecemos que a nossa vocação é missionária e privamos os homens do anúncio libertador. Arrependidos peçamos perdão.

(Pausa para revisão de texto)

S. Pelas vezes que, trabalhando pelo Reino deixamos de lado a oração que torna eficaz o nosso anúncio e tememos o martírio que é dom da vida indispensável no caminho do Evangelho:  
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2 - A Folha - 1033

S. Pelas vezes que não trabalhamos para despertar em nossos jovens o Sim generoso do Senhor que os chama a seguir-Los na vocação missionária:  
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Pelas vezes que não assumimos o nosso compromisso solidário e de partilha dos bens materiais para as missões de todo mundo:  
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar! (bis)  
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.  
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir na unidade, na paz e no amor.  
4. Se és cristão, és também comprometido, chamado feste tu e também feste escolhido/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

#### 6. COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vós servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém

#### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. O sacrifício aceito com fé e em comunhão com Cristo nos conduz à salvação. Assim o Servo sofrerá dando sua vida em expiação dos pecados, trazendo a salvação para todos. No seu aparente fracasso o Projeto de Deus se realiza.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (53,10-11) - O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento. Se ele oferece a sua vida como sacrifício pelos pecados, verá descendência, prolongará seus dias, e a causa do Senhor triunfará, graças a ele. Depois de ter suportado horríveis sofrimentos, verá a luz e ficará satisfeito. Com seu conhecimento, o Justo, meu Servo, justificará a multidão e carregará sobre si as suas culpas. Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus!

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 32)

C. Ainda que sejamos martirizados pelos que tramam contra a vida do Povo, não podemos fugir de nossa missão. Fielis ao Senhor haveremos de ver a luz da justiça brilhar sobre nós e os empobrecidos.

A Palavra de Deus é a Verdade/ sua Lei, Liberdade!

SI. 1. Pois reta é a Palavra do Senhor/ é tudo o que ele faz merece fé/ Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem/ que confiam, esperando em seu amor, para, da morte, libertar as suas vidas/ e alimentá-los quando o tempo de penitúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes,/ porque ele é nosso auxílio e proteção!/ Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça/ da mesma forma que em vós nós esperamos!

4. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Pelas vezes que não assumimos o nosso compromisso solidário e de partilha dos bens materiais para as missões de todo mundo:  
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Pelas vezes que não trabalhamos para despertar em nossos jovens o Sim generoso do Senhor que os chama a seguir-Los na vocação missionária:  
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Pelas vezes que não assumimos o nosso compromisso solidário e de partilha dos bens materiais para as missões de todo mundo:  
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da doação de nossa vida em favor dos irmãos, até à vida eterna.  
P. Amém

S. Deus todo-p

## CENTRALISMO EMPOBRECENDO AS PERIFERIAS

A retirada dos distritos do Norte, na fundação do reino do norte, deixou o sul com um território e uma população menores. Restaram 200 mil habitantes, numa região árida e menos produtiva do que as terras do norte. A preocupação do reino de Judá, então, foi de garantir sua própria sobrevivência. Isso garantido, Judá podia se restabelecer, implantando um modelo econômico para a exportação.

As principais crises por causa das pressões dos impérios vizinhos. Foram três as fases da história de Judá: Judá luta pela sobrevivência; reaquecimento da economia, marcado pela tensão entre os campões de Judá e a cidade de Jerusalém; Judá presionado pelas superpotências.

A luta pela sobrevivência: com a perda da maioria de sua terra produtiva e de sua população, o pequeno reino de Judá sofreu um declínio econômico que durou 100 anos. Perdeu acesso a duas rotas comerciais importantes, diminuindo assim a renda dos tributos das caravanas. Perdeu também a região de Edom e o porto de Elat, que era importante para o comércio com o exterior.

As terras que restavam não serviam muito para o cultivo dos cereais. Em Judá, os campões plantavam cevada e se concentravam no pastoreio, mais

## VIVER EM CRISTO

A Palavra de Deus deste domingo volta ao mistério da salvação que passa pela cruz. Tiago e João pedem a Jesus a honra de se assentarem um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus lhes pergunta se podem beber o cálice que ele vai beber e ser batizados com o batismo com que será batizado. Os dois apóstolos estão dispostos a fazê-lo. Os outros dez irritam-se com as aspirações de Tiago e João.

No fundo, nenhum deles ainda havia entendido o que Jesus passa a explicar novamente: "Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as dominam, e os seus grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim: ao contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas

adaptado ao terreno montanhoso. O sustento da capital, Jerusalém, era garantido pelas tribos do Norte. Com a perda desse território, a cidade perdeu sua razão de ser.

Nesta fase de declínio econômico, Judá caiu numa crise de impotência política. Nesta situação, as tradições das clãs agrícolas sobreviveram por mais tempo no sul do que no norte, onde as mudanças institucionais foram feitas mais cedo. O Javismo, centralizado no templo de Jerusalém, continuou sendo a religião do Estado de Judá. Mas aumentava também a mistura de Javé com os deuses de Canaã.

Era necessário reaquecer a economia. Tudo foi centralizado em Jerusalém. Foi introduzido o modelo de produção para exportação. Nesta perspectiva, foram reabertas as rotas comerciais com o norte. Negócios novos foram criados; por exemplo, iniciou-se na capital uma "indústria de vinho".

O comércio foi burocratizado, com a introdução de pesos e balanças. Isso afetou toda a arrecadação de tributo, que foi então organizado por tarifas, taxas, impostos, selos reais e tributo ao templo. Assim Jerusalém recuperou sua função como centro comercial e administrativo; ali se tomavam as grandes decisões políticas e econômicas. Em Jerusalém, a

## O SERVIÇO LIBERTADOR

Frei Alberto Beckhauser, OFM

para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Cf. Mc 10,35-45).

Aos dois Jesus fala de sua morte redentora através das imagens do cálice e do batismo. Quando se dirige a todos, Ele é explícito em sua linguagem. Como a libertação da humanidade pelo Filho do Homem, também a participação nesta libertação passa pelo serviço. O serviço até a morte constitui a expressão maior do amor obediente (cf. 1.º leit., Is 53,2a. 3a. 10-11). Pelo serviço amoroso e obediente Jesus transformou-se no sumo sacerdote, capaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Nele conseguiremos misericórdia e alcançaremos graça (cf. 2.º leit., Hb 4,14-16).

Se o Filho do Homem não veio para ser servido,

## A VERSÃO VERDADEIRA DOS FATOS

Carlos Mesters

O agitador foi condenado à morte. A sentença executada ainda naquele mesmo dia. Tudo se fez com a maior rapidez possível. Uma vez morto, ninguém mais poderia ressuscitá-lo. Assim eles pensavam! Tudo terminado, os judeus voltaram para casa, tranquilos e satisfeitos. Cumpriram seu dever. Para não deixar nada ao acaso, colocaram guardas perto do sepulcro, que foi lacrado (cf. Mt 27,66). Era para impedir que seus amigos fossem triunfar sobre o cadáver de Jesus (cf. Mt 27,62-64). Na realidade, não era muito provável que os amigos de Jesus fizessem isso, pois todos fugiram de medo, quando viram a força das armas, na hora da prisão (cf. Mc 14,50-52).

No fim daquele dia, as pessoas honradas e religiosas podiam dizer: ainda bem que há gente neste país que se preocupa com a ordem e com a justiça, gente que tem a capacidade e a possibilidade para manter esta ordem e para aplicar as exigências da justiça com todo o rigor! Do contrário, quem sabe o que haveria de acontecer! Mais uma vez, a ordem venceu a desordem e a subversão, a justiça prevaleceu sobre a injustiça!

Esta é a visão dos fatos, vistos através de óculos cuja cor levou a chamar o verde de vermelho. Era a evidência mesma dos fatos que obrigava a recon-

peregrinação religiosa do povo também estava ligada ao pagamento de impostos.

Para obter uma produção voltada para a exportação, precisava-se da concentração das terras em grandes latifúndios. Por exemplo: para exportar madeira, era necessário tempo e espaço para as árvores crescerem. A exportação de lã precisava de grandes rebanhos de ovelhas.

Houve um crescimento da economia em Judá, mas com repercussões negativas sobre o conjunto dos camponeses. Pois o pequeno agricultor estava acostumado com uma produção que era suficiente para viverem ele e sua família. Perdendo a terra, ele é obrigado a trabalhar como peão nos latifúndios, por um salário baixo. Os excedentes das colheitas estão estocados e destinados à exportação. Os negócios são decididos em Jerusalém, que vê sua riqueza aumentar.

Assim a história do sul é marcada pela tensão entre os camponeses e a cidade de Jerusalém. Um grupo chamado "povo da terra", junto com sacerdotes e抗igos funcionários da corte de Davi, queria a restauração do estado de Davi. Eram camponeses do interior de Judá. Eles ajudaram o rei Joás a subir ao trono em 835 a.C. Até o reino de Acaz (736-616), permaneceu este sonho de reerguer um estado próspero.

**ÁGUA DO JORDÃO E AREIA DO MAR DA GALILÉIA** - As irmãs Célia e Edna descobriram que

sua mãe, Dona Francisca, vinha sendo enganada nos cultos da Igreja Universal do Reino de Deus e obrigada a entregar parte de suas economias. Os pastores

renderam, durante o culto, óleo e sal como sinal milagroso e provenientes de Israel. Mas a farsa foi descoberta pelo Instituto Adolpho Lutz: era óleo de soja e sal de cozinha. Existe um produto para cada tipo de problema. No caso do óleo e do sal, colocados na comida, eles livram de várias doenças. Existe óleo ungido a 500 cruzeiros, xampu e sabonete bentos. Existe também o pô do amor, vendido contra impotência. Se quiser, pode levar também água do Rio Jordão, areia da praia do Mar da Galiléia e até um pedaço da "vara de Jacó" (O GLOBO 2-7-91).

**SUPERMERCADO DA FÉ PARA VENDER JESUS** - Um sociólogo da USP (Universidade de São Paulo) prepara tese de pós-graduação sobre fanatismo religioso e qualifica a Igreja Universal do Reino de Deus como "um supermercado da fé, onde Cristo é o principal produto à venda a todos os fiéis que tenham algum dinheiro no bolso: - "Se eu chegar lá e disser que estou com cancer, o pastor dirá que meu problema foi causado pelo demônio e me exorcizará". Em troca, entrego à igreja o que tiver em dinheiro no bolso e passo a contribuir com a instituição, a fim de pagar pela graça recebida. Ao entrar para a Igreja Universal, o convertido é obrigado a pagar o dízimo (10% do salário). No fim do ano, a coisa pior: tem que entregar entre 30% a 50% do décimo-terceiro. É o preço da "salvação" (O GLOBO 2-7-91).

**EM NOME DE DEUS VALE TUDO** - Agora é nossa Folha: parece que o problema religioso não se resolve tendo uma religião. Desde o Antigo Testamento, o inimigo de JAVÉ Libertador não era o ateísmo, mas os falsos deuses. Pois os falsos deuses conservam o Povo de Deus no medo, na dependência e no afastamento da luta de libertação. Ateísmo pode até significar casa desocupada à disposição do inquilino. Aqui não se trata de tribunalizar o "bispo" Edir Macedo, que se mostra tão pecador e necessitado da misericórdia de Deus como todos nós. Trata-se de descobrir o Deus de Jesus Cristo, Aquele do Livro do Exodo, que condiciona a vida libertada e plena aos esforços históricos que fizermos organizadamente, para nos livrarmos das dependências infantilizantes, por cujas portas penetram os finórios pescadores das águas turvas (FLT).

grande simpatia para com os pecadores e os publicanos. Jantava com eles e os visitava nas casas. E cumpre assinalar ainda que ele foi traído por aqueles Judas Iscariotes, guerrilheiro, no entender de alguns. Ninguém entendia direito as coisas. Assim como Jesus era subversivo para alguns, que por isso mesmo o acusaram e condenaram, assim, para os subversivos de profissão, ele era um comprometido. Por isso o traíram e conseguiram sua eliminação. Existem estas contradições na vida de Jesus. Ele recusou fazer descer o fogo do céu, repelindo o pedido dos dois irmãos Tiago e João (cf. Lc 9,55). Mas anunciou para o futuro um cataclisma universal (cf. Mt 24,29). Ele manda amar os inimigos por causa do evangelho (Mt 5,44), mas anuncia a divisão entre pais e filhos, por causa deste mesmo evangelho (Mt 10,35).

Jesus pede não resistir ao malvado e oferecer a face direita a quem bate na esquerda (Mt 5,39), mas ele mesmo evitava a prisão (Jo 11,53-54) e não ofereceu o outro lado do rosto, quando foi batido. Pelo contrário, protestou energicamente (cf. Jo 22,23). Jesus desconcerta. O Evangelho desconcerta. Com efeito, as atitudes e as palavras de Jesus podem ser interpretadas em duas direções, como de fato foram. Jesus mesmo viveu só, terrivelmente só, incompreendido, mas fiel ao que, para ele, era a vontade do Pai, fiel até a morte e morte de cruz.

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

Para cumprir concretamente sua missão espiritual, a Igreja tem de olhar com amor e solidariedade todos os problemas que atingem a pessoa humana e as comunidades humanas. Por exemplo: emprego, subemprego e desemprego; salário e política salarial; distribuição de renda; liberdade de consciência; sistemas econômicos e regimes políticos; comércio e indústria; educação e saúde; Paz e armamentos etc. É que todas as facetas da atividade da pessoa humana têm um aspecto moral, religioso, humano que pertence necessariamente ao plano de amor de Deus.

• Nosso bispo costuma dizer que nunca encontrou "almas" em parte alguma do mundo. Encontramos pessoas humanas, concretas, marcadas de problemas concretos que atingem toda a personalidade, que esperam soluções integrais. Estas pessoas, marcadas

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DE UM POBRE MENINO CHAMADO COSME

1. *Chego de improviso: Seu Jacinto e seu Minervino, pedreiros despedidos da firma poderosa, estão levantando as paredes da capela. É o jeito, dom Adriano. A maré não tá pra peixe. Faz pra mais de três meses que nós tamos desempregados. A firma diz que é o governo que não paga, é hoje, é amanhã, acaba sem pagar mesmo (que é ditado que diz: manda quem pode) e aí o jeito foi botar nós pra rua. Sim, senhor, fazendo um biscoitinho aqui, um biscoitinho acolá que é pra ver se a gente arranja o leitinho dos meninos lá em casa.*

2. *Enquanto conversamos as dores do Povo, o menino me olha, com um sorriso fascinante e puro. Seu Jacinto diz que o nome dele é Cosme. E gira o dedo na cabeça, pra dizer que Cosme é tantam. Cosme parece ter 11 ou 12 anos, mas seu Minervino afirma que tem 18. Mesmo sem parecer, sim, senhor. Cosme escuta e sorri com uns olhos de profunda pureza, uns olhinhos de dois anos, abertos para um mundo que nunca entenderá nem saberá, um mundo que muito em breve o esmagará. Pobre, sempre menino, chamado Cosme.*

3. *Não senhor, ele fala pouquinho. Pai? Mãe? Mãe, ninguém conhece ela. O Pai também é tantam. Eles dois mora num barraco. Só que todo mundo gosta muito do Cosme, todo mundo dá de comer pra ele, repare como está gordinho, cosme escuta e sorri puro. Faço um teste. Mostro o indicador e pergunto: Cosme, isto é dedo ou pé? Cosme olha feliz, sorri feliz, inocente e puro de olhos, de nãos, de coração e diz tranquilo: Pé. Sinto um aperto violento no coração, as lágrimas explodem. Meu Deus, que será deste sempre menino puro e frágil, chamado Cosme? (A.H.)*

## PROFUNDA REFLEXÃO ÉTICA

do concreto, são filhos de Deus, chamados a participar do plano de amor do Pai. Daí partimos nós como Igreja. Partimos de uma concepção profunda religiosa e moral.

• É justamente o que diz o Santo padre no documento comemorativo dos 90 anos da encíclica social "Rerum Novarum". Leão XIII (1891): "A fé cristã e a Igreja se consideram particularmente autorizadas a colocar de sobreaviso a sociedade: a cultura, o progresso e o bem-estar do homem só usam estes seus nomes com bom direito, quando são precedidos por uma profunda reflexão ética" (L'oss. Rom., ed. port. n.º 5, 31-5-81).

## 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27.10.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor./ Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de Evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus? que passam fome, labutam, se condóem, mas acreditam na libertação!

2. Ai daqueles que massacram o pobre vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração,/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão!

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão, és também comprometido, chamado feste tu e também feste escolhido,/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Amor de Deus Pai, que nos enviou seu Filho, a Graça de Jesus, que veio salvar e a força do Espírito Santo, que nos anima a continuar a missão que o Senhor nos confiou, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "IDE TRABALHAR NA VINHA". Este tema iluminou nossa caminhada neste Mês Missionário, e hoje nos revela o objetivo da missão: Creer em Jesus Cristo. A missão renova a Igreja, revigora a sua fé, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. O missionário deve, pois, anunciar Jesus, primeiro pelo testemunho de vida, depois pelo anúncio da Palavra, a fim de reunir os que crêem em comunidades cristãs, que sejam sinal da presença de Deus no mundo. Que acabe a nossa cegueira e posamos ver a nova primavera missionária.

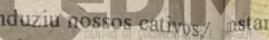
#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes somos cegos que não enxergam que o caminho da salvação passa pelo testemunho de vida e pelo anúncio de Jesus, Cristo a todos os homens. Arrependidos, peçamos ao Senhor que nos abre os olhos para vê-lo no irmão. (Pausa para revisão de vida)

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependido. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

2 - A Folha - 1034



Sí. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos calmos/ pareciamos sonhar/ Encheu-se de sorriso nossa boca/ nossos lábios, de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor! / Sim, maravilhas fez conosco o Senhor/ exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor,/ como torrentes, deserto./ Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza saíram,/ espalhando suas sementes/ cantando de alegria voltarão,/ carregando os seus feixes!

3. Senhor, que intercedes por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

4. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar(bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar! (bis) Glória sem fim será! (bis)

2. Glorificado seja o Cristo Redentor, nascido entre os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!

3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./Força que nos sustenta, livra e conduz! Glória sem fim, Jesus!

4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo./ Unidos na esperança de um mundo novo! Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia, A eluia, Aleluia! De justiça e glória a terra se encherá. Amém, Aleluia!

#### 6. COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, aumentai em nós a fé e a caridade. Fazei que, vivendo vossa Palavra e cumprindo os vossos mandamentos, possamos conquistar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta, e também nós, explodimos de alegria e felicidade por poder anunciar que Deus convoca os pequenos e marginalizados para formarmos uma grande família, onde Ele é o Pai que não nos deixa saltar nada.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (31,7-9) - Assim diz o Senhor: Gritem de alegria por Jacó, exultem pela nação-líder! Proclamem-no exultantes e digam: "O Senhor salvou seu povo, o resto de Israel!" Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra. Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e que dão à luz, todos juntos em grande multidão voltem para cá. Entre lágrimas eles chegam, suplicantes os reconduzo; eu os levo aos cursos de água, por estrada plana, onde não tropeçam. Sim, eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito". Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl. 125)

C. O que o Senhor diz Ele faz. Não é promessa mentirosa. Cantemos de alegria, pois a salvação chegou para nós neste momento.

Aleluia. Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

Sí. 1. Instante, ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho. - Palavra da Salvação

P. Louvor a vós, ó Cristo!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para a nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que vos apresentamos e que são colocadas diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também, no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra, e a glória!

(bis) Hosana. Hosana! Hosana. Hosana ao Senhor!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Com os teus santos cantamos para Ti!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

#### 18. CANTO DE COMUNHÃO

C. Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar/ Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar/ a Palavra de Esperança para os jovens, para os velhos/ os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho!

2. A Igreja é Missionária, pedras vivas somos dela;/ é portanto, necessária de nós todos a parcela/ de labor comprometido com o Reino do Senhor/ e ele seja construído na paz, justiça e no amor!

3. Ser Missionário no mundo, seja longe ou seja perto,/ é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos,/ a mensagem da salvação que Jesus veio trazer/ para todos, sem distinção, os que a quiserem receber!

Abba-Pai querido e bom/ libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida com a força libertadora do vosso amor-Providência,/ da vossa Palavra encarnada/ da graça do vosso Espírito/ Abençoa, fecundai o nosso primeiro Sínodo/ aumentai a nossa Fé!

Maria, Mãe de Jesus/ que sois nossa Mãe também/ abençoa o nosso Sínodo/ e os frutos que dele vêm/ Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu/ rogai pela nossa diocese e por nossos sínodais. Amém

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que vossos sacramentos produzem em nós o milagre da fé viva. Assim, entramos, um dia, em plena posse dos mistérios do Reino que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

2. O grão caindo na terra, só vive se vai morrer./ É dando que se recebe, morrendo se vai viver.

3. O vinho é o pão ofertamos: é nossa resposta de amor./ Pedimos, humildemente, aceita-nos, ó Senhor!

4. O sal é o sal de vida: é a salvação que Jesus nos traz.

5. O óleo é o óleo da misericórdia: é a graça que Jesus nos dá.

6. O incenso é o incenso da oração: é a oração que Jesus nos faz.

7. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

8. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

9. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

10. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

11. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

12. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

13. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

14. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

15. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

16. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

17. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

18. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

19. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

20. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

21. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

22. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

23. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

24. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

25. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

26. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

27. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

28. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

29. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

30. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

31. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

32. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

33. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

34. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

35. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

36. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

37. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

38. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

39. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

40. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

41. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

42. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

43. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

44. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

45. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

46. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

47. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

48. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

49. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

50. O povo é o povo de Deus: é Deus que nos faz.

51. O sacerdote é o sacerdote de Deus: é Deus que nos faz.

52. O povo é o povo

## VEZ DO POVÃO NA VOZ DOS PROFETAS

Com o crescimento do empobrecimento do povo camponês de Judá, começaram a surgir as vozes de resistência. Quem eram os porta-vozes da resistência? Como no norte, os profetas foram porta-vozes da resistência camponesa, procurando defender seus interesses contra a opressão dos reis.

Os profetas do sul mais famosos foram Miquéias e Isaías. Eles denunciaram as injustiças e propuseram fidelidade a Javé, através de um modelo de estado justo e organizado em benefício do povo agricultor, como na época de Davi. Miquéias veio do campo, de perto de Jerusalém, e fez suas denúncias na capital.

A crítica de Miquéias é global. Denuncia as capitais urbanas, Samaria e Jerusalém, como centros de roubo e opressão do povo. Denuncia os traidores, que esvaziaram o modelo tribal de partilha. Miquéias responsabiliza os líderes políticos e religiosos por tudo o que estava acontecendo.

Isaías foi o principal profeta do sul, contemporâneo de Miquéias, também do sul, e de Oséias, do norte. Em Jerusalém, Isaías denunciou a destruição dos dois reinos, por eles terem violado o direito dos pobres, acumulando riquezas. Para Isaías, a esperança está na destruição das estruturas injustas. Seu modelo é o rei Davi. Isaías acreditava na restauração de Sião (Jerusalém) como cidade de justiça. Desmascarou a colaboração do rei Acaz com a Assíria, mas não foi

### VIVER EM CRISTO

Pouco antes de sua Paixão, Jesus inicia o último trajeto do seu caminho de Jericó a Jerusalém, acompanhado dos seus discípulos e grande multidão. Trata-se do grande retorno do resto do Povo de Deus de que participam o cego e o coxo, a mulher grávida e a que dá à luz, motivo de alegria e exultação para o profeta Jeremias (cf. 1º leit., Jr 31,7-9). Este retorno da humanidade para Deus é realizado em Cristo Jesus, o sumo sacerdote, tirado do meio dos homens e constituído em favor dos homens em suas relações com Deus. (cf. 2º leit., Hb 5,1-6).

Neste seu caminho decisivo para Jerusalém, estava sentado à beira do caminho o mendigo Bartimeu. Ele era cego. Percebendo que Jesus passava, começou a gritar: Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim. Muitos mandam que ele se calle. Mas ele grita mais alto ainda, pedindo compaixão. Jesus se detém e diz:

### DENUNCIOU A RIQUEZA PARA DESMASCARAR A INJUSTIÇA

As atitudes e palavras de Jesus podem ser interpretadas em duas direções, como de fato o foram. Jesus mesmo, por exemplo, viveu só, terrivelmente só, incomprendido, mas fiel ao que, para ele, era a vontade do Pai; fiel até à morte e morte de cruz. Sua agonia no horto era a opção entre viver, mas viver pela imposição da violência, ou morrer, mas morrer como vítima da violência. Ele preferiu o último: "Põe tua espada na bainha, Pedro". Ele não quis as legiões do Pai que estavam à sua disposição (Mt 26,53). E paradoxalmente morreu sob acusação de querer viver pela imposição da violência.

Jesus morreu tragicamente, incompreendido, condenado por uma coisa que ele nunca quis ser e que ele quis evitar, precisamente aceitando a morte. Qual o sentido deste mistério que envolvia a pessoa de Jesus Cristo e que agora envolve igualmente sua Igreja? Jesus e o Evangelho que ele trouxe são realmente um germe de subversão, no sentido de pretender subverter uma ordem injusta. A ordem justa que ele quer instaurar é o Reino de Deus. Para que este Reino venha, é necessária a conversão (cf. Mt 1,15), ou seja em termos nossos, a transformação tanto dos indivíduos como da sociedade.

O Reino de Deus nasce e cresce por meio de armas que não são a espada - a não ser a espada da Palavra

ouvida: teve que se afastar da vida pública por um tempo.

A destruição de Samaria e a queda do reino do norte deixaram Judá vulnerável diante do império da Assíria, ao qual já pagava tributo desde 714. Surge então um opositor, Ezequias (716-687 a.C.). Ezequias liderou uma revolta contra a Assíria, mas perdeu. Voltou a pagar tributo. Ezequias é apresentado na Bíblia como um grande reformador, fiel ao projeto de Davi. Tentou purificar o culto de Javé e chamou os habitantes judeus do norte a vir para o templo de Jerusalém.

Aparece então um traidor, Manassés. Este foi visto como o mais criminoso dos reis de Judá. Foi um vassalo submisso e fiel, na colaboração com a Assíria. Exigiu pesados tributos dos camponeses, para pagar a Assíria. Por covardia, ele permitiu até ritos pagãos no templo e perseguiu os judeus.

Acontece então uma revolta camponesa (605 a.C.). Esta revolta derrubou o filho de Manassés e colocou os camponeses no poder, enquanto o rei Josias (640-609) ainda era menor. Os camponeses participavam do movimento deuteronomista que veio do norte, na linhagem dos profetas.

Josias era conhecido como o defensor dos pobres, das viúvas, dos orfãos e do javismo. Ele tentou implantar uma reforma em todos os níveis: fechou os santuários onde havia a prática de outras religiões e

### O CEGO À BEIRA DO CAMINHO

"Chamem-no. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Coragem! Ele te chama. Levanta-te. Deixando seu manto, deu um pulo e foi até Jesus". Estabelece-se o diálogo decisivo: "Que queres que eu te faça? O cego respondeu: Mestre, que eu possa ver novamente. Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-o pelo caminho" (cf. Mc 10,46-52).

Este trecho deve ser compreendido no contexto da iniciação cristã. Ouvir Jesus como uma primeira expressão da fé; o processo de aproximar-se; o despojar-se do homem velho, significado no manto. A participação das outras pessoas e, finalmente, a expressão da aliança: de um lado a graça de Deus, representada pela recuperação da vista e de outro o seguimento de Jesus Cristo ou o segui-lo pelo caminho.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste processo é decisiva a fé em Jesus Cristo, o Filho de Davi. Sentir-se necessitado da misericórdia de Deus, acreditar que ele, por Jesus Cristo, nos pode restituir a vista. E, depois, segui-lo no caminho que leva a Jerusalém

Jesus escuta o pobre, o cego à beira do caminho. Para curá-lo pede a colaboração dos seus discípulos. Encontra os que o animam: "Coragem! Ele te chama. Levanta-te".

Mas para aproximar-se de Jesus é sempre necessário deixar algo, nem que seja somente o manto. Importante ainda que se queira ver novamente. Então, basta confiar e corresponder: segui-lo pelo caminho. Nós cristãos já fomos o cego à beira do caminho. Cristo nos chamou e nos fez ver. Com alegria, pois, o seguimos no seu caminho.

Carlos Mesters

As exigências da justiça e levassem a todos a mensagem da fraternidade universal.

Se Jesus chamou guerreiros para o seu grupo em número maior do que publicanos, não foi porque quisesse promover a guerra, mas talvez porque, nestes homens, estivessem mais ardentes os anseios da justiça. De ambos porém, publicanos e guerreiros, exigia a conversão. Se ele expulsou os vendedores do templo, não foi porque quis desfazer os fariseus e provocar a confusão, mas porque queria denunciar um culto falso, feito de ritos vazios sem conteúdo e sem honestidade. Se aceitou ser levado triunfalmente na cidade, não foi porque estivesse articulando para breve um levante armado, mas quis dissuadir o povo, numa última tentativa, de sua concepção política do Reino de Deus.

Foi por causa disso que Jesus sentiu-se num julgamento, animal manso, conforme anunciara o profeta Zacarias: "Ele é simples e vem montado num jumento" (Zac 9,9). Era rejeitar a violência pela mansidão. Se evitou ser aclamado rei pelo povo, não foi porque seu faro político dizia que o tempo ainda não estava maduro, mas porque recusava o ideal político do reino, alimentado pelo povo. Se, na hora de sua prisão, Jesus não resistiu, não foi porque o tomaram de surpresa, mas porque sabia que chegara a hora de assumir a morte, para poder levar a humanidade a uma nova ressurreição (cf. Lc 22,53; Jo 13,1).

### 4. ATO PENITENCIAL

Sempre que pecamos ofendemos a Deus e prejudicamos os irmãos. Mas na certeza de que não estamos para morrer, mas morremos para ressuscitar, reconheçamos que somos pecadores e, arrependidos, pegamos perdão ao Deus de misericordia.

responde alimentando a nossa esperança de que dele receberemos a Vida.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu Amor, seu valor e seu poder!

1. No Senhor confio mesmo quando digo: / "Minha dor já não suporto mais! / Muito valor tem aos olhos do Senhor / a morte daqueles que são seus amigos!

2. Ó Senhor, eu sou o teu humilde servo / como também é tua serva minha mãe! / Quebraste-me os grilhões da escravidão! / Invocarei teu nome com sacrifício de louvor!

3. Cumprirei minhas promessas ao Senhor / na presença do seu Povo reunido! / Nos átrios da Casa do Senhor / em seu meio, ó Jerusalém!

(Outros Salmos possíveis: SI 22; SI 26; SI 41; SI 129; SI 142)

### 8. SEGUNDA LEITURA

C. Pelo batismo nos tornamos participantes da morte de Cristo. Mortos para o pecado participamos de sua Ressurreição. Assim quem adormece em Deus, desperta feliz para a vida eterna.

L. Leitura da Primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4, 13-15.18) - Irmãos, não queremos que vocês ignorem coisa alguma a respeito daqueles que adormeceram na morte, para não ficarem tristes como os outros que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus serão levados por Deus em sua companhia. Consolam-se, pois, uns aos outros com essas palavras. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

(Outras leituras possíveis: I Cor 15,20-23; Fl 3,20-23; Rm 5,17-21; Rm 6,3-9; Rm 14,7-9.10.12; 2Cor 5,1.6-10; 1 Jo 3,14-16; Ap 21, 1-5a. 6b-7)

### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus se apresenta como a Ressurreição e a Vida, mostrando-nos que a morte é apenas uma necessidade física. A fé nos diz que a morte não interrompe a vida, mas a faz caminhar para a plenitude. A vida plena da ressurreição já está presente naqueles que pertencem à Comunidade de Jesus.

1. "Sou a Vida e a Verdade, quem crê em Mim ressuscitará e, feliz na eternidade, para sempre viverá!"

Aleluia, aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! / Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

### 10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11,21-27)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido! Mas sei que tudo que pedires a Deus, Ele te concederá!" Jesus lhe disse: "Teu irmão ressuscitará!" Marta respondeu: "Eu sei que ele vai ressuscitar na resurreição que haverá no último dia!" Jesus lhe disse: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em Mim, mesmo que tenha morrido, viverá! E todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá para sempre! Acreditas nisso? Ela respondeu: "Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo, Aquele que devia vir ao mundo!" - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

(Outros textos possíveis: Jo 6,37-40; Jo 6,53-58; Jo 14,1-7; Mt 5,1-12a; Mt 25,31-46; Lc 7,11-17; Jo 12,23-28)

## \* 11. PREGAÇÃO - PARTILHA

## \* 12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso Deus quer o bem de todos. Ele é a favor da Vida, e vida plena. Para alcançar a vida eterna precisamos aceitar a proposta de Cristo e viver na justiça e no amor. Confiantes, peçamos ao Senhor, que escute a nossa prece.

L1. Pôr todos os nossos irmãos falecidos, para que Deus, nosso Pai, lhes conceda a paz e a felicidade;

P. Nem a Vida, nem a Morte, vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno Amor de Deus!

L2. Pelos familiares, amigos e todos os que hoje sentem a falta de seus entes queridos, a fim de a esperança da vida eterna seja conforto e consolo na tristeza e na dor!

L3. Por todos os que morrem a cada dia na prisão, nos assaltos, vítimas da violência, nos acidentes de trânsito e de trabalho e também pelos que morrem de solidão, abandono, velhice, miséria, fome e doença:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, confiamos em vós. Acolhei nossos irmãos que partiram desta vida. E já que a vida não é tirada, mas transformada, concedei, que passada esta nossa vida mortal, sejamos levados ao paraíso onde não há mais luto, gemido ou dor, mas a paz, a felicidade e a alegria para sempre, com vosso Filho Jesus, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 13. CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar/ mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar/ mas com a Tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir/ fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

2 - A Folha - 1035

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus as nossas oferendas por nossos irmãos que partiram, para que sejam introduzidos na glória com Cristo, que une os mortos e os vivos no seu mistério de amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim)  
O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!  
O Senhor é Santo.

1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai,/ que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra!  
2. Bendito o que vem em nome do Senhor. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana. Hosana. Hosana!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice,/ anunciamos, Senhor, a vossa Morte/ enquanto esperamos vossa vinda.

## 16. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora,/ pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou/ vivei no Amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai! (bis)

2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado/ por vós, perdão para todo o pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança,/ o Amor, a paz: uma Nova Aliança.

4. Vou partir; deixo o meu Testamento:/ vivei no Amor, eis o meu Mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza/ porém, no céu, vos preparam outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo,/ que vou mandar para enxugar vosso pranto.

## 17. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fazei, ó Pai, que vossos filhos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à luz e à paz da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém

## RITO FINAL

### 18. \* MENSAGEM PARA A VIDA

C. É no momento em que perdemos os nossos entes mais próximos e queridos que descobrimos o que fizemos ou deixamos de fazer por eles. A morte sempre traz um recado para a vida: "Não percam tempo! Olhem estes que estão aí agora, ao lado de vocês! Amor é tarefa que se realiza no presente. Não deixem para depois! Pode ser tarde demais!" Não nos esqueçamos de que Deus quer a Vida e vida em abundância para todos. Enquanto podemos cuidar da vida, devemos cuidar. Mas é preciso compreender quando Deus quer pessoalmente cui-

dar das pessoas. E então passamos as pessoas para as mãos Dele. E ficamos confiantes, porque Ele sabe e ama muito mais do que nós! Cremos na vida depois da morte! E Cristo é o Caminho que nos conduz ao Céu.

## 19. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Que Deus, nosso Pai, conceda a nós que vivemos, o perdão dos pecados e a todos os que morreram, a paz e a luz eterna.

P. Amém. Assim seja. Amém!

S. Que o Senhor Jesus Cristo, nosso Irmão e nosso Salvador, nos dê a esperança na vitória da Vida sobre a morte.

P. Assim seja. Amém!

S. Que o Espírito Santo nos ampare para vencermos todo sofrimento, saudade e tristeza.

P. Amém.

S. E a todos os nossos irmãos falecidos, dai, Senhor, o descanso eterno.

P. E a luz perpétua os ilumine!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Deus de toda consolação sempre nos acompanhe, proteja e guarde.

P. Amém

de Novembro de 1991 Ano 19 - 1035  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
220 Nova Iguaçu, RJ

Solidariedade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

C. A prática da justiça e do direito nos fará puros e dignos de participar do banquete dos bens-aventurados. Nossa resposta é compromisso com o Projeto do Pai que nos envia a testemunhar e a viver sua Palavra.

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor!  
Felizes os que buscam a Justiça e o Amor!

Sl. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes/ ele próprio fundou-as sobre os mares/ e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor?/ Quem pode ficar de pé no seu lugar santo?/ Quem tem mãos inocentes e o coração puro,/ e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, e do seu Deus salvador a justiça./ Esta é a geração dos que o procuraram,/ dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

## 9. SEGUNDA LEITURA

C. Vivendo como filhos de Deus, fiéis à sua Lei de Amor, conquistaremos a santidade já aqui na terra e um dia, iremos vivê-la plenamente junto de Deus.

L. Leitura da primeira Carta de São João (1Jo 3,1-3) - Caríssimos, vede que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a eles, porque o veremos tal como elas são. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Se soubermos enfrentar o mundo, marcando nossa presença como animadores da fraternidade e testemunhas de Cristo Ressuscitado, participaremos da vida eterna.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14) - Eu, João vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Este gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiques a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus. "Ouve então o número dos que tinha sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anjos e dos quatro animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anjos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhes respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. No Projeto de Deus, santos são os que seguem o Caminho que é Cristo, vivem e partilham o Amor com todos os irmãos.

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê e mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!" Aleluia, Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

### 11. EVANGELHO

S. o Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque, serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz,

1 - A Folha - 1035

porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus." Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

### 13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria/padeceu sob Pôncio Pilatos/foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./Creio no Espírito Santo/na santa Igreja católica, na COMUNHÃO DOS SANTOS,/ na remissão dos pecados/na ressurreição da carne/ e na vida eterna. Amém

### 14. \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, porque viveram o Amor, os Santos formam a Igreja triunfante. Eles intercedem por nós, Igreja militante, -elevando conosco nossas preces a Deus.

L1. Que todos nós, - irmãos em Cristo e filhos de Deus Pai-, encontremos o caminho das Bem-Aventuranças, pedimos a Todos os Santos:

P. Rogai, roga! Rogai por nós! (bis)

L2. Que os famintos sejam saciados, os oprimidos libertados e a justiça chegue para a humanidade, pedimos a Todos os Santos:

L3. Que todos nós, aqui reunidos, com o Povo de Deus, com o Papa, os bispos, padres, diáconos, religiosos, seminaristas e leigos engajados, possamos, um dia, celebrar esta festa diante do trono de Deus, pedimos a Todos os Santos:

L4. Pela Diocese de Nova Iguaçu, que, nesta semana, celebra os 25 anos de Dom Adriano, como bispo de nossa Igreja, para que unida ao seu pastor, anuncie com fidelidade a Fé no Deus Libertador, nós pedimos a Todos os Santos:

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor, protegei e sustentai este Povo santo que vos suplica. Dai-nos nesta vida a ira santa da denúncia e do anúncio, e a força para caminhar, na santidade, em busca da glória eterna. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15. CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a Vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem o céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para o Pai!

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

2 - A Folha - 1035

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.  
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de Todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim);  
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis) A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)  
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)  
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com os teus Santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:  
P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

### 18. CANTO DE COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante./ Pois são mil anos para Deus como um dia; como à vigília de uma noite que se fez.  
Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor!/ Só Tu, meu Deus, me dá o Pão da Vida Nova em teu Amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece./ Assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor...

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias./ Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos e exalte a alegria o coração.

4. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade./ E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente./ Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. OREMOS: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos a vossa graça para que ela nos santifique na plenitude do vosso Amor. Que desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Todos nós recebemos o dom da Vida. Com a ambição e o egoísmo nós a destruímos. Procure-

mos ser fiéis ao Projeto de Deus, para que possamos antecipar aqui na terra o Reino e possamos celebrar, um dia, a vitória de Cristo.

### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. O Deus da Glória, - o Santo-, vos abençoe para sempre!

P. Bendizemos o vosso Santo Nome, Senhor!

S. Inspirados pelo exemplo dos Santos, possam colocar-vos, constantemente, a serviço de Deus e dos irmãos.

P. Bendizemos o vosso Santo Nome, Senhor!

S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.

P. Bendizemos o vosso Santo Nome, Senhor!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor e Todos os Santos e Santas de Deus nos acompanhem.

P. Amém.

### 22. CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus!/ Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração./ Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor! Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu Amor!

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear./ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

### 23. ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Nova Iguaçu-RJ 1987-1991)

Abba-Pai querido e bom/ inspirastes nossa Igreja/ a celebrar, na Esperança/ o nosso 1º Sínodo./ Assim vamos professor nossa Fé em Jesus Cristo/ e, num momento difícil da vida de nosso Povo, tentaremos descobrir o modo mais indicado/ de anunciar Jesus Cristo aos irmãos pequeninos. Abba-Pai querido e bom/ fiéis à vossa Palavra/nós vos pedimos/ na confiança de filhos/ mandeis o Espírito Santo, Espírito de força e luz, ao nosso primeiro Sínodo/ ao irmão-bispo-Adriano/ e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom,/ enviai o vosso Espírito de Verdade/ que Jesus à Igreja prometeu./ Enviai o vosso Espírito de Liberdade/ para dar-nos a coragem dos profetas./ Enviai o vosso Espírito de Unidade/ que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom,/ libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida com a força libertadora do vosso amor-Providência,/ da vossa Palavra encarnada/ da graça do vosso Espírito./ Abençoa, fecundai o nosso primeiro Sínodo/ aumentai a nossa Fé! Maria, Mãe de Jesus/ que sois nossa Mãe também/ abençoa nosso Sínodo/ e os frutos que dele vêm./ Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu/ rogai pela nossa Diocese e por nossos sinodais. Amém

### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14

3ª feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24

4ª feira: Rm 13,8-10; Lc 25-33

5ª feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10

6ª feira: Rm 15,14,21; Lc 16,1-8

Sábado: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1 Cor 3,9c-11.16-17;

Jo 2,13-22 (Dedição da Basílica do Látrão)

Domingo: 1Rs 17,10-16; Hb 9,24-28; Mc 12,38-44

10 de Novembro de 1991 Ano 19 - 1036  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
6220 Nova Iguaçu, RJ

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DA FORTE FRAQUEZA

1. Detua dor profunda, meu irmão Reginaldo, nasceu forte indomada a voz da profecia. És profeta. Daí o músculo de teus versos e o forte de melodia, num só jato de esperança. Amas esta Pátria. Amas este Povo. Amas Povo e Pátria na força de teu amor profético que se faz açoite, para vergastar vaidade de faladores oficiais. Amas com amor adolescente, impetuoso e casto, que não se amarra a tradições vazias nem baixa aos porões dos falsos compromissos.

2. Fruto da esperança são teus versos fortes. Tuas melodias são fruto do amor profundo. Falas e cantas, porque tens o dom da profecia. És profeta de amor que se revolta contra o rei surdo e mudo, de amor que se insurge contra a grei desfibrada e servil. Cantas. Por cima de planícies e planaltos, sobre rios e sobre lagos, tua voz de profeta vinga os mais altos pincaros. Que é que vai acontecer? Eis que altos coturnos, agudas espadas, penas afiadas, juízes noturnos, todos se confluem, para condenar-te, pobre Reginaldo.

3. Sobre a rudeza de tua melodia, sobre a beleza de tua poesia vés como se lançam, vorazes, ferozes, as feras famintas do não-povo e da não-pátria? Vencerão a força do amor? Vencerão a causa da justiça? Ah, como se enganam, ah! como fracassam. Vito sai, ereto e puro, carregado de justiça. Cantasteu canto de protesto. Vés como tremem, no pedestal inacessível, os grãos senhores de cutelo e de barraço? Canta, irmão pequeno e frágil.. Tua profecia vai desmascarar os heróis vazios de novelas vás. (A. H.)

### LINHAS PASTORAIS

Estamos assistindo, faz anos já, ao sofrimento que desabou sobre a maioria do Povo nordestino. São anos de seca, que desmoronou as frágeis estruturas sociais do Nordeste.

Uma população que vive ou sobrevive através do trabalho agrícola, que é que pode fazer quando as secas prolongadas ferem a agricultura de morte?

Lemos notícias frequentes de que grupos famintos invadem feiras, armazéns, supermercados, depósitos para saquear e roubar. Crime? Pecado?

Nem crime nem pecado. Olhando bem para dentro de nós, todos faríamos a mesma coisa se tivéssemos de sofrer o martírio prolongado da fome e se vissemos os nossos entes queridos desmaiar e esvair-se de fome.

Todos nos uniríamos para "saquear" qualquer depósito de gêneros alimentícios, na intenção de matar a fome.

### DIREITO A SOBREVIVER

• Não apenas porque, segundo o provérbio, "a fome é má conselheira". Há um provérbio latino que diz "Necessitas caret lege" Traduzido por algum gozador por a necessidade tem cara de heresia", o sentido literal do provérbio é: "A necessidade não tem lei".

• Do ponto de vista da moral cristã os nossos irmãos, marcados de fome, que, apesar de todo o seu trabalho, é que, apesar de seus princípios morais rígidos, investem contra supermercados, armazéns, lojas, feiras, depósitos de alimentos, não cometem nenhum saque, não cometem pecado nem crime. Fazem o que deviam fazer, na situação de fome total e prolongada em que vivem há mais de cinco anos.

• É lamentável que nessas ocasiões o poder público lance mão da Política para reprimir os famintos. • A tragédia da fome junta-se muitas vezes a tragédia de violência. Não raro as autoridades con-

vocam a Polícia para reprimir pessoas que, num gesto de legítima defesa, se apoderam de mercadorias para manter precariamente os seus entes queridos.

• Em qualquer situação concreta, é direito daquele que trabalha ganhar o sustento digno para si e seus familiares.

• Na sua formidável encíclica *Laborem Exercens*, n.º 19, o Santo Padre recorda uma verdade que todos devemos aceitar com alegria. Diz o Papa: "Em todo e qualquer sistema, independentemente das relações fundamentais existentes entre o capital e o trabalho, o salário, isto é: a remuneração do trabalho permanece um meio concreto pelo qual a grande maioria dos homens pode ter acesso àqueles bens, que estão destinados ao uso comum, quer se trate dos bens da natureza quer dos bens que são frutos da produção"

## 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10.11.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar. Na Casa paterna tenho muitas moradas./Cremos, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus!/ Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o Amor, a acolhida que me deram em vida./ Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou."

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo"/Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A liturgia de hoje nos leva a pensar na grandeza da partilha entre os irmãos. Os que têm pouco, partilham o pouco que, não raro, terá mais valor do que o muito que é partilhado pelos que têm de sobra. os que têm preferem dar esmolas, mas os que nada têm se alegram na partilha. Que o nosso encontro nesta celebração nos alerte para o compromisso de viver uma fraternidade como é pleno o Amor que recebemos de Deus Pai.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Expulsemos o demônio do egoísmo, que teima em nos impedir a vida fraterna. Imploremos a misericórdia de Deus e Ele nos livrará do espírito das trevas e nos conduzirá ao Reino da luz. (Pausa para revisão de vida)

S. Pelas vezes que preferimos "milagres" da multiplicação de pães, em vez de nos alegrar convosco e os irmãos, que repartem os pães, Senhor Jesus, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade/ e perdoai a nossa culpa/ E perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão!

S. Pelas vezes que desejamos uma Igreja para nós, em vez da alegria de sermos Igreja para os pobres, Senhor Jesus Cristo, tende piedade de nós.

S. pelas vezes que impedimos os pobres de gritar e lutar por liberdade, abafando-lhes a voz com nossos cantos e louvores que, em vez de nos comprometer com o Reino, nos faz cegos e surdos aos clamores dos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,

perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai (bis)  
A Ele seja a glória! (bis) Aleluia. Amém! (bis)  
Aleluia. Amém! (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao filho! (bis)

3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo (bis)

#### 6. COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vosso Projeto de Amor. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Elias experimenta a alegria da partilha fraterna: Uma pobre viúva recebe de Deus a bénção da abundância por ter sido solidária e disponível para o serviço.

L. Leitura do primeiro livro dos Reis (17,10-16) - Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi para Serepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e disse: "Por favor, vá buscar um pouco d'água num jarro, para eu beber..". E quando ela ia buscar à água, Elias gritou: "Por favor, traga-me também um pedaço de pão!" Ela respondeu: "Pela vida do Senhor, meu Deus, juro que não tenho pão, mas somente um punhado de farinha e um pouco de óleo na jarra. Estou a juntando uns gravetos, e vou preparar um pãozinho para mim e meu filho; vamos comer e depois esperar a morte. Elias respondeu: "Não se preocupe! Vá e faça como você disse, mas antes prepare um pãozinho e traga-o para mim! Depois pode preparar alguma coisa para você e seu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não vai acabar, nem irá diminuir o óleo na jarra, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra!" Ela foi, então, e fez como Elias havia pedido. Ela e seu filho, além de Elias, tiveram o que comer durante muito tempo. A farinha na vasilha não acabou, nem diminuiu o óleo da jarra, como o Senhor havia falado por meio de Elias! - Palavra do Senhor.

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl. 145)

C. Deus prefere os pobres. Fiéis à palavra que ouvimos, também nós queremos partilhar, no compromisso com a liberdade e a salvação de todos os irmãos.

Será lembrado quem reparte com o irmão, o seu trabalho, sua renda e seu chão!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre/ faz justiça aos que são oprimidos/ ele dá alimento aos famintos/ e o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos/ o Senhor faz erguer-se o caído/ o Senhor ama aquele que é justo/ é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão/ mas confunde os caminhos dos maus./ O Senhor reinará para sempre/ Sião, o teu Deus reinará!

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Nossa salvação custou o maior e único sacrifício da Nova aliança, selada com o sangue de Jesus Cristo.

L. Leitura da carta aos Hebreus (9,24-28) - Cristo não entrou num Santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer agora, na presença de Deus, em nosso favor. E não foi para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário, cada ano, com sangue alheio. Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E como é o destino de todo homem morrer uma só vez - e depois haverá o julgamento - do mesmo modo também Cristo foi oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão. Ele aparecerá uma segunda vez, sem pecado, aqueles que o esperam para a salvação. - Palavra do Senhor.

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Reino de Deus não é construído sobre riquezas materiais que se acabam, mas da riqueza que exige de nós doação na pobreza rica de amor.

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E é feliz na eternidade, para sempre viver!"

Aleluia, Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor (bis)

2. Creio em Ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12, 41-44)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas, e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos davam muito. Então chegou uma viúva pobre que deu duas pequenas moedas que valiam quase nada. Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade eu lhes digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. Todos deram do que tinha de sobra, enquanto ela na sua pobreza, ofereceu tudo, tudo o que possuía para viver

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! mais que a Vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

## 13. PROFISSÃO DE FÉ

1 - Creio em Deus Pai que trabalhou para criar o mundo e nele colocou o homem e a mulher para viverem felizes e em paz.

2 - Creio em Deus que ouviu o clamor de seu povo trabalhador escravizado no Egito e desceu para libertá-lo.

3. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé

1 - Creio em Jesus que se fez homem trabalhador, viveu do fruto de seu próprio trabalho e disse: "Meu Pai continua trabalhando até agora e eu também trabalho"

2 - Creio nos trabalhadores que têm fome e sede de justiça porque serão saciados.

3. Creio no Espírito Santo que através dos profetas contem e de hoje anuncia a presença de Deus que ministra com seu povo rumo a terra prometida.

4. Creio na Igreja que a cada dia renova sua opção dos pobres, defende sua dignidade e os ajuda a se organizar.

5. Creio nas Comunidades que vivem sua fé no Deus da Aliança e da Libertação e com seus trabalhos elaboram na construção do Reino.

6. Creio nos camponeses, nos operários das fábricas da construção civil, nas empregadas domésticas, os biscoiteiros, nos desempregados, nos menores abandonados, nos aposentados, nos trabalhadores do comércio e dos escritórios que sofrem, mas lutam e se organizam para ser imagem e semelhança de Deus.

#### 14. \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

Na certeza de que é da palavra e do Pão repartido que brota a Vida nova de amor fraterno, elevemos ao céu as nossas preces, que são pedidos de luz e força nas lutas por mais justiça e solidariedade.

1. Que sejamos cada vez mais a voz dos que estão marginalizados pela cegueira dos que se vestem de peles de ovelhas para dominar, como os ricos, os pequenos e pobres, rezemos ao Senhor:

2. Ó Senhor, escuta a nossa prece!

3. Para que nossas Comunidades possam, cada vez mais, pela ação e exemplo, ser o espelho vivo da criação divina, que acontece na partilha e apressa a Vida do Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

4. Para que todos os Ministros, que hoje recebem ENVIO, sejam cada vez mais testemunhos enajeados no serviço de solidariedade e disponibilidade, rezemos ao Senhor:

5. Para que nosso irmão-bispo Dom Adriano, celebrando seus 25 anos de trabalho pastoral na Baixada Fluminense, possa ter a alegria de ver seu Povo e seu Bem mais fortemente unido no Amor e a caminho da nova sociedade justa e cristã, rezemos ao Senhor:

6. Para que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias./ Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos e exultar de alegria e coração.

7. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade./ E é vivendo na esperança desta glória, que caminharmos ao clarão da tua luz.

8. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente./ Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! mais que a Vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

P. Amém

### RITO FINAL

#### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A nossa celebração deve ser para cada um de nós um alerta para que vivamos em família-comunidade o sentido real de nossa fé, em atitude de solidariedade, disponibilidade e luta por uma sociedade mais fraterna.

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Inaciado Coração./ Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu amor!

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear./ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

#### 23. ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Nova Iguaçu-RJ 1987-1991)

Abba-Pai querido e bom/ inspiraste nossa Igreja/ a celebrar, na Esperança/ o nosso 1º Sínodo./ Assim vamos professorar nossa Fé em Jesus Cristo/ e, num momento difícil de vida de nosso Povo/ tentaremos descobrir o modo mais indicado/ de anunciar Jesus Cristo aos irmãos pequeninos.

Abba-Pai querido e bom/ e fiéis à vossa Palavra/ nós vos pedimos/ na confiança de filhos/ mandeis o Espírito Santo, Espírito de força e luz, ao nosso 1º Sínodo/ ao irmão-bispo Adriano/ e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom/ envia o vosso Espírito de Verdade/ que Jesus à Igreja prometeu/ Envie o vosso Espírito de Liberdade/ para dar-nos a coragem dos profetas/ Envie o vosso Espírito de Unidade/ que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom/ libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida com a força libertadora do vosso amor-Providêncial/ da vossa Palavra encarnada/ da graça do vosso Espírito/ Abençoa, fecundai o nosso 1º Sínodo/ aumentai a nossa Fé!

Maria, Mãe de Jesus/ que sois nossa Mãe também/ abençoa nosso Sínodo/ e os frutos que dele vêm/ Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu/ roga pela nossa Diocese e por nossos sínodais. Amém

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6

## PROFETAS DE ONTEM, PROFETAS DE HOJE

A partir do ano de 605 antes de Cristo, a Babilônia passou a exercer sua dominação sobre o Reino do Sul - Judá - substituindo a Assíria. Judá tenta reagir, enfrentando a nova superpotência. Num primeiro tempo, o rei de Judá foi levado preso, com sua família e funcionários, para a Babilônia (2 Rs 24,8-7). Num segundo tempo, em 587, Jerusalém foi destruída e houve nova leva de deportados para o exílio. Caiu a dinastia de Davi. O templo foi derrubado. Tempo de grande repressão contra o povo. Termina o Reino de Judá e começa o grande cativeiro, que vai de 587 a 538 a.C.

Resumindo: Judá, o Reino do Sul, após longa crise econômica, estruturou-se em função dos ricos da capital, produzindo para a exportação. Mais uma vez, a cidade dominava o campo e os camponeses ficaram cada vez mais pobres e sem terra. O centro desta exploração era Jerusalém, onde morava o rei e sua corte. Os sacerdotes do Templo estavam a serviço desta situação. Os profetas, por estarem ligados a movimentos de resistência, eram a expressão mais autêntica das aspirações dos camponeses. Eles tentavam influir na política nacional, para conseguir reis mais justos, conforme o modelo que eles tinham de Davi.

Depois, o pequeno Reino de Judá foi ocupado pelo Império da Neo-Babilônia, em 587 a.C. e suas

## VIVER EM CRISTO

Encerrando a polêmica com os chefes do povo, Jesus apresenta no Evangelho deste Domingo uma advertência e exemplo a imitar (cf. Mc 12,38-44). Esta advertência e a proposta de exemplo a ser imitado atingem o núcleo do Evangelho segundo Marcos: o seguimento de Cristo até a doação total de si mesmo.

Jesus adverte os discípulos contra "os escribas que gostam de circular com togas, de ser saudados nas praças públicas e de ocupar os primeiros lugares na sinagogas e os lugares de honra nos banquetes; mas devoram as casas das viúvas e simulam que estão rezando longamente". São os que não vivem o grande mandamento do amor a Deus e ao próximo; os que não integram fé e vida, diríamos hoje.

O exemplo a imitar é a viúva, que ao contrário de

## QUEM NÃO VIVE O EVANGELHO NÃO O CONHECE

Em toda as oportunidades, Jesus trocou a violência pela mansidão. Ensinou a servir e optou pelo serviço aos outros, em vez de querer mandar e ser servido. Quando evitou ser aclamado rei pelo povo, não foi porque seu faro político dizia que o tempo ainda não estava maduro, mas porque recusava o ideal político do Reino, alimentado pelo povo. Se, na hora de sua prisão, Jesus não resistiu, não foi porque o pegaram de surpresa, mas porque sabia que chegara a hora de assumir a morte, para poder levar a humanidade a uma nova ressurreição (cf. Lc 22,53; Jo 13,1).

Se a evidência das acusações contra Jesus fosse tão esmagadora, os judeus não deveriam ter recorrido a testemunhas falsas, para poder forçar uma condenação (cf. Mt 26,59). Se Jesus não dava conta aos fariseus da autoridade com que fazia todas aquelas coisas, não era porque já se sentia senhor da situação, mas porque não convém prestar contas a uma autoridade que já perdeu toda a sua moral, pelo fato de manipular essa autoridade para atingir seus próprios fins.

Em todas as circunstâncias, a reação de Jesus foi sempre justa. Não quis nunca atender ao ideal político do reino messiânico, o que era exatamente o centro da acusação movida contra ele pelos fariseus diante de

lideranças foram deportadas para o exílio. Terminou assim a independência do povo israelita e começou uma história diferente como província dominada pelos estrangeiros.

Durante os 200 anos dos reinos de Judá e Israel, a expressão mais profunda e radical das aspirações populares e da resistência camponesa encontravam-se nos profetas. Os profetas denunciavam a) a idolatria, ou adoração de outros deuses além de Javé; b) a injustiça e opressão sob todos os seus aspectos. Estes dois protestos estavam ligados entre si: a) adorar Javé era também praticar a justiça; b) adorar outros deuses - dos cananeus, do Egito, Assíria ou Babilônia - era como se fosse adotar um regime estrangeiro, que oprime o campo e aumentava a divisão entre ricos e pobres.

A esperança dos profetas era o arrependimento e a conversão. A proposta feita por eles ao povo e as autoridades era voltar à religião de Javé, fazer com Javé uma nova Aliança de justiça e amor. Isto seria possível só com a destruição das estruturas injustas. As denúncias dos profetas refletiam os anseios dos grupos de resistência da época e por isso a mensagem de esperança atinge todas as dimensões da vida do povo.

A cidade é a fonte da injustiça, ao exigir tributo e trabalho forçado do povo do campo. Todos denunciam a

ciavam a implantação do estado tributário entre os israelitas. O comércio também é fonte de injustiça, pois os comerciantes roubam na balança, cobrando mais dos camponeses pobres. Estes são obrigados a vender suas terras a preço vil. Os profetas do Norte recorrem ao modelo de Moisés e a vivência tribal. Os profetas do Sul têm o rei Davi como ideal; o estado deve respeitar as tribos, fazer justiça e não tirar os frutos da terra.

Lembramos que os profetas defendiam sempre os interesses dos trabalhadores. Cada um falava dentro da situação de opressão do povo da roça dessa época. Não agiam sozinhos. Muitas vezes foram rejeitados pelos poderosos e até pelo próprio povo. Mas a perseverança deles veio da fidelidade a Javé e ao povo.

Profeta parece uma palavra velha, ligada a palavra e atitudes perdidas nos tempos antigos. No entanto, é uma das palavras mais atuais que existem. Expressa uma das maiores necessidades na vida do povo: o clamor pela justiça, a denúncia das opressões, o dedo na cara dos que se aproveitam da vida e da morte dos pobres. Dá para ver que o profetismo não é coisa antiga. A história do povo de Deus esta povoada ricamente por aquelas figuras que, ontem e hoje, esquecem os próprios interesses e põem sua vida sua voz como seta na estrada, indicando a direção que leva para perto de Deus.

**LIMITE É INVENÇÃO DE FINÓRIOS** - Pátria do cristão é o mundo, este mundo que antigamente reputávamos tão grande e infinito e agora descoberto como pequena e frágil criatura, que Deus criou para ser nossa casa paterna. Em vez de divisões e patriarcais discriminatórias, o cristão se alimenta de sentimentos bem mais sadios e estimuladores da maturidade humana. "Conterraneidade" fundamental é a fraternidade original de todos nós, filhos do mesmo Deus e Pai, logo todos irmãos. Limites, barreiras, cercas, muros vieram depois, como resultado de perda da inocência e opção pela ganância. Estas coisas são sempre estabelecidas contra alguém. A partir daí, este alguém é visto como o diferente, depois como o inimigo, depois como ameaça a ser erradicada. Os finórios, atrás dos bastidores puxando as cordinhas, dificultam que vejamos a realidade mais singela e pacífica: somos todos iguais, querendo todos viver em plenitude.

**NACIONALISMOS E REJEIÇÃO DA FRATERNIDADE** - Identidades nacionais são aproveitadas para fomentar rejeições ao que é diferente quando, na verdade, a aceitação das diferenças é boa escola para o aprofundamento do melhor em nós. Nacionalismos significam aceitação do que é igual, do que não é diferente, amor para com os que nasceram em determinada geografia, desconhecimento e desamor para com os que vieram ao mundo longe de nosso território. O nacionalismo baseia-se na síndrome da pureza

**CARLOS MESTERS**  
irremediavelmente do compromisso do homem com a justiça e com a verdade. Sua palavra é como luz (cf. Jo 3,19) e age como uma espada de dois gumes (Hb 4,12). Há os que odeiam a luz e permanecem nas trevas, mas o que ama a verdade se aproxima da luz (cf. Jo 3,20-21). Assim nasce uma divisão, consequência das opções feitas diante do bem e do mal. União sem este fundamento não tem valor nem sentido.

Quem não vive o Evangelho não o conhece. Quem não procura a verdade não pode apreciar esta verdade (cf. Jo 8,43-45; 18,37). Para estes, o cristianismo ou é subversivo ou é comprometido, é "escândalo ou loucura" (1 Cor 1,23). O problema já é velho, embora sempre novo. O compromisso de Jesus não era com nenhum partido político, com nenhum movimento de subversão mas com Deus, e com o homem a ser libertado pelo poder de Deus. Era um compromisso com o movimento de transformação que o próprio Deus promove através da história, para levar os homens em direção à plenitude, libertando-os sucessivamente de todas as formas de opressão, venham de onde vierem. Jesus "tinha compaixão do povo, porque eram ovelhas sem pastor" (Mc 6,34), explorado pelos poderosos e sem defesa. Jesus dedicou-se à sua libertação.

**LINHAS PASTORAIS**  
Em contacto mais constante com o Povo descobrimos que há uma diferença escandalosa entre a cidadania das elites e a cidadania do Povo marginalizado. O primeiro dos direitos humanos é: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

Todas as Constituições estabelecem, como princípio preceito, que todos são iguais perante a Lei. Na prática nem sempre sucede o que a Lei prescreve. Na prática os cidadãos são diferentes em cidadania.

A cidadania das elites, que serão uns 20 a 25% da população brasileira, é real. Os membros das elites artísticas, políticas, econômicas, militares e religiosas são, de fato, cidadãos completos e integrais: possuem, de direito e de fato, todos os atributos da cidadania.

## IMAGEM NO VALE DE JOSAFÁ

1. Grita, irmão profeta. Clama de foz em fora, chamando ao vale de Josafá para o dia do Senhor. Quem virá? Todos. Quem será perfurado até os últimos refulhos da consciência? Todos. Despertai, opressores do meu Povo. Acordai enfim de vossos sonhos, torturadores de irmãos. De todos os povos e nações vinde, vós todos que sois sedutores e exploradores, mentirosos e falsários. Vós que profanastes a face do Senhor na face do irmão. Vós que seduzistes jovens e crianças. Vós que sugastes o sangue de operário e lavrador.

2. Grita, irmão profeta. Clama de lés a lés, trazendo ao vale do Senhor a multidão numerosa de irmãs e irmãos que carregaram através da vida o peso da humilhação e da vergonha. Quem são? Crianças inocentes que o Maligno dessecou, antes do tempo e da flor. Pobres meninas-moças que o Maligno seduziu. São frágeis tristes viúvas, são frágeis trabalhadores que o Maligno desonrou. Eis a multidão sem conta de pobres e frágeis, de oprimidos e marginalizados, todos que viveram apenas de esperança.

3. Grita, irmão profeta. Clama de sol a sol, anunciando o juízo que o Juiz vai proclamar no vale da decisão. Como gemeu o rebanho. Como Minguou a comida. Arrasaram as colheitas. Mercadejaram pureza. Mas o Senhor entrará com os Povos em juízo. O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém. Vingará o sangue dos pequenos e puros que nunca ainda foi vingado. O mundo saberá que o Senhor ama seu Povo. E fará justiça. E haverá paz. Sim, como é terrível o dia do Senhor no vale de Josafá! (A.H.)

índio real do Povo brasileiro, onde estão os direitos à vida? à liberdade? à segurança pessoal? à proteção da Lei? à integridade da pessoa e da família? à justiça? à família? à propriedade? à liberdade de pensamento, de consciência e de religião? à liberdade de opinião e de expressão? o direito ao trabalho? à proteção contra o desemprego? à remuneração justa? à saúde? à escola? a um padrão de vida digna?

• A existência de milhares de cidadãos que não gozam a plenitude da cidadania, é o problema fundamental, o mais grave, que se nos depara no Brasil, que raramente é mencionado, que tem uma influência direta sobre a maioria dos outros problemas.

• A separação profunda, até hoje intransponível, entre o pequeno Povo do poder - as elites - e as grandes multidões marginalizadas - o Povo - corresponde a uma grave esquizofrenia social que é matriz de quase todos os problemas do Brasil. (A.H.)

### 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17.11.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" - Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

**I** 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar. Na Casa paterna tenho muitas moradas./Creiam, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar"

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus!/ Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o Amor, a acolhida que me deram em vida./ Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou."

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo"/ Quando Ele chegar a tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Deus Pai, que nos criou; seu Filho Jesus, que nos libertou e o Espírito Santo, que nos mantém em constante comunhão, estejam sempre convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Reino de Deus deve ser preparado cada dia de nossa vida. Nossa luta é construir um mundo mais justo e fraterno. "Solidários na Dignidade do Trabalho". Não estamos sozinhos! Deus continua no meio do seu Povo dando-lhe força para celebrar e construir o Reino.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Vida que nos está preparada depois da morte, não se conquista apenas com celebrações majestosas, ritos misteriosos e aclamações festivas. Ela é fruto de uma vida de amor aos irmãos. Pelas muitas vezes que nos escondemos na vida de oração para fugir do compromisso cristão e pelas vezes que queremos agir sem a força da oração, peçamos perdão.

S. Tende compaixão de nós, Senhor!

P. porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

Eu canto a alegria, Senhor,/ de ser perdoado no Amor! (bis)

1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

#### 5. GLÓRIA

**I** 1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai (bis) A Ele seja a glória! (bis) Aleluia, Amém! (bis) Aleluia, Amém! (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao filho! (bis) 3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo

#### 6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria seja vos servir de todo o coração. Dai-nos a felicidade plena, servindo-vos, ó Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7. PRIMEIRA LEITURA

**I** C. Na ressurreição colheremos o que na vida semeamos. Os que escolheram o caminho da Justiça receberão a Vida, mas os que não temem a Deus conhecem a Morte.

L. Leitura do livro do profeta Daniel (12,1-3) - Nesse tempo se apresentará o grande príncipe Miguel, assistente de tu povo, e haverá um tempo de tribulação, como não houve até agora, desde que existe uma nação. Mas nesse tempo, teu povo será salvo, todos os que se acharem registrados no Livro. Muitos dos que dormem no pô da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e a infâmia eternas. Então, os sábios brilharão como brilha o firmamento, e os que tiverem conduzido a muitos para a justiça, brilharão como estrelas por todo o sempre. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

##### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl.15)

C. Se buscamos fazer o bem, podemos nos alegrar junto do Senhor, que promete e cumpre sua promessa de vida plena para os que o amam no amor aos irmãos.

Minha força e meu canto é o Senhor! Salvador Ele se fez para mim!

Sl. 1. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos! Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo.

2. Eis por que meu coração está em festa, minha alma

rejubila de alegria; e até meu corpo no repouso está seguro, pois não haverá de me deixar entregue à morte.

3. Nem deixareis ver, vosso amigo, a corrupção; vós me ensinais vossa caminho para a vida./ Junto de vós, felicidade sem limites, delícia eterna e alegria ao vosso lado.

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Cristo, por seu sacrifício único, nos leva à perfeição e ao Reino. Vivendo o Amor nos tornaremos merecedores de tão grande graça.

L. Leitura da carta aos Hebreus (10,11-14.18) - Todo sacerdote se apresenta, diariamente, para celebrar o culto, oferecendo muitas vezes, os mesmos sacrifícios que são incapazes de apagar os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. De fato, com esta única oferenda levou à perfeição definitiva os que ele santifica. Ora, onde existe o perdão já não se faz a oferenda pelo pecado. -- Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

**I** C. Estejamos vigilantes! Cristo nos revela sinais de Vida eterna, mas ninguém sabe o dia e nem a hora em que Ele reunirá os seus eleitos.

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!" Aleluia, Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor (bis) 2. Creio em Ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai se escurecer, a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair, e as forças do céu serão abaladas. Então aparecerá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. Aprendam, pois, da ligueira esta lição: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto. Assim também, quando vierem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que ele está próximo. Já está à porta! Em verdade eu lhes digo: Tudo isso vai acontecer antes que passe esta geração. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai!"

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 13. PROFISSÃO DE FÉ

**P.** Creio, Senhor, mas aumentai minha fé

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de amor/grande dom que a Igreja recebeu.

#### 14. \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unida, a família cristã, eleva a Deus suas preces:

L1. Pelo Papa, Bispos, padres, diáconos, religiosos, seminaristas e leigos engajados, para que a sua ação pastoral seja cada vez mais concreta e apresse a vinda do Reino rezemos:

P. Atendei ó Pai, as nossas preces!

L2. Pela Igreja de Deus, para que ela seja cada vez mais a presença viva de Cristo na terra, rezemos:

L3. Pelos governantes para que coloquem o seu mandato a serviço do Povo e no empenho por mais justiça e fraternidade, rezemos:

L4. Por todos os que, engajados na Igreja ou nos Movimentos Populares, procuram a justiça e a solidariedade. Que recebam sempre mais força na parceria e alegria na disponibilidade, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, Criador do céu e da terra, que nos revelasteis a Vida eterna, mas ninguém sabe o dia e nem a hora em que Ele reunirá os seus eleitos.

P. Amém

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! mas que a Vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para o Pai

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

P. Amém

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Aceitai, Senhor nosso Deus, as ofertas aqui colocadas diante de vós. Concede-nos a vossa misericórdia para que sejamos retribuídos por vossa imensa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor!/ (bis) A Ele o poder, a honra, e a glória! (bis)

**Hosana! Hosana! Hosana! Hosana ao Senhor!**

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Com os teus santos cantamos para Ti!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):  
S. Eis o Mistério da Fé:

**P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!**

#### 18. CANTO DE COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante./ Pois são mil anos para Deus como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

**Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor!/ Só Tu, meu Deus, me dá o Pão da Vida Nova em teu Amor!**

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece. Assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias./ Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos e exultará de alegria e coração.

4. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade./ E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente./ Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

Abba-Pai querido e bom/ fiéis à vossa Palavra/ nós vos pedimos/ na confiança de filhos/ mandeis o Espírito Santo, Espírito de força e luz, ao nosso primeiro Sínodo/ ao irmão-bispo Adriano/ e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom/ enviai o vosso Espírito de Verdade/ que Jesus à Igreja prometeu./ Enviai o vosso Espírito de Liberdade/ para dar-nos a coragem dos profetas./ Enviai o vosso Espírito de Unidade/ que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom/ libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida com a força libertadora do vosso amor-Providência/ da vossa Palavra encarnada/ da graça do vosso Espírito./ Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo/ aumentai a nossa Fé!

Maria, Mãe de Jesus/ que sois nossa Mãe também,/ abençoai nosso Sínodo/ e os frutos que dele vêm./ Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu/ rogai pela nossa Diocese e por nossos sinodais. Amém

#### RITO FINAL

#### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Que nosso compromisso seja abraçar as causas do Reino, sem temor; ajudando-nos mutuamente a plantar sementes de vida eterna, na esperança de contemplar a Deus, face a face.

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!  
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.  
P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração./ Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida um constante oblação.  
2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu amor!  
3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear/ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

#### 23. ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Nova Iguaçu-RJ 1987-1991)

## PROFETAS, VEZ E VOZ DOS POBRES

Os profetas defendiam sempre os interesses dos trabalhadores. Cada um falava de dentro da situação de opressão do povo da roça, em sua época. Não agiam sozinhos. Muitas vezes, foram rejeitados pelos poderosos e até pelo próprio povo. Mas a perseverança deles veio da fidelidade a Javé e ao povo. O lugar social dos profetas pode ser representado pelo quadro seguinte:

Ano de 850 antes de Cristo: Elias e Eliseu. Eles não deixaram escritos. Provocaram uma revolução no campo. Como os outros "filhos dos profetas", eles representavam a resistência do campo contra a cidade de Samaria. Estavam presentes nos conflitos que surgiam do sistema tributário (cf. 1 Rs 21).

Ano de 750-700 antes de Cristo: Amós, pastor do campo, na cidade de Técoa, no sul. Oséias, levita do interior, lutou contra o culto de Samaria. Isaías, de Jerusalém, conhecia bem a corte; defendeu o direito dos pobres e procurou mostrar que a cidade tinha que ser transformada a partir da justiça (cf. Is 20-26; Is 28). Miquéias era também do campo; provavelmente um "ancião". Representava a luta típica entre o campo e a cidade. Para ele, a cidade de Jerusalém ornou-se opressora.

Ano de 700-600 antes de Cristo: Sofonias era de Jerusalém, de descendência etíope, talvez negro. Conhecia a corrupção da cidade (Sf 1) e a prepotência dos que detêm o poder na corte. Na época, o rei era

### VIVER EM CRISTO

Os últimos Domingos do Tempo Comum e os dois primeiros do Advento querem levar os discípulos de Cristo a viverem a dimensão escatológica da vida cristã. Assim também este 33º Domingo do Tempo Comum.

Escatológico significa aquilo que se refere às últimas realidades já presentes no aqui e agora da vida cristã, sobretudo após a ressurreição de Cristo. Vem da palavra grega éscaton, que significa o fim, as últimas coisas. É diferente de parusia, que, na linguagem cristã, significa a manifestação dessas últimas realidades, quando o Cristo se manifestar na glória.

No discurso escatológico segundo Marcos, Jesus ensina como os seus discípulos devem viver no tempo que vai de sua elevação da terra até o seu retorno glorioso. Aquele tempo será marcado por sinais. Serão sinais dos tempos. Eles se manifestarão

### ESTEVÃO, A RENOVAÇÃO PERSEGUIDA E APEDREJADA

A crise eclodiu. Estevão, o diácono, falou forte demais, mas falou a verdade. Talvez não tivesse sido necessário insultar os outros daquela maneira, chamando-os de "cabeças duras, tapados de ouvidos e de vista, traidores e assassinos" (At 7,51-52). Foi o impulso de sua juventude, e pagou caro. Preso na hora, foi linchado sem forma de processo. (At 7,54-60). Infelizmente, sua iniciativa provocou uma perseguição violenta contra a Igreja (At 8,1). Curioso e aparentemente inexplicável é o fato de que a perseguição não foi contra a Igreja toda. Atingiu somente uma determinada ala de cristãos, pois os apóstolos podiam continuar tranquilos em Jerusalém, sem serem incomodados (At 8,1).

Fazia mais ou menos seis anos que Jesus tinha morrido e ressuscitado. O grupo dos cristãos era pequeno ainda e esta perseguição o fazia tremer em seus fundamentos. O cristianismo parecia desaparecer sob a fúria de Saulo que encabegava a perseguição (At 8,3). Mas o perigo não vinha só de fora. O maior perigo estava dentro da própria comunidade dos fiéis.

Manassés, que cooperava sem vergonha com a superpotência da Assíria. Para Sofonias, a saída está no próprio povo camponês, que manterá o espírito de luta e a esperança no pequeno grupo consciente que resta. (Sof 2,1-3; 12-14).

Naum também era de Jerusalém. Anunciou a queda de Nínive e entregou o "evangelho" de libertação para Judá. Habacuc, também de Jerusalém, fala da invasão dos caldeus (Hab 1,6). Mostra que a violência tomou conta da cidade. Espera que o povo seja salvo e não caia na dominação dos caldeus. Jeremias era levita do campo. Fazia parte da família marginalizada de Abiatar. Criticou todas as instituições: templo, reis, profetas, sacerdotes. Criticou a Lei e a Aliança. Defendia o direito dos pobres como um objetivo fundamental para a vida coletiva (Jer 7,6).

Houve também as mulheres profetisas. A família israelita era patriarcal, o pai tinha a autoridade sobre a casa. A mulher, inferiorizada ao homem em tudo, não participava na vida pública. No entanto, na Bíblia encontramos mulheres que se destacaram como profetisas bem antes do exílio, agindo no meio do povo, a favor do povo. Veja, na Bíblia, trechos que se referem às mulheres profetisas, por exemplo: Débora e Jael (Jz 4,4 a 24. Hilda: 2Rs 22,14-20. Miriam: Ex 15,20. A mulher de Isaías: Is 8,3).

Desta mesma época, a Bíblia fala de mulheres que influíram na vida social do seu povo: Tamar exige de seu sogro o cumprimento da lei que ampara as viúvas

### A DIMENSÃO ESCATOLÓGICA DA VIDA CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

na vida de cada indivíduo e de cada geração. Importa interpretá-los à luz da fé em Jesus Cristo e enfrentá-los com coragem como Ele mesmo enfrentou a Paixão no Getsêmani. Importa, pois, vigiar (cf. Ev. Mc 13,24-33).

Em segundo lugar, o cristão não pode permanecer de braços cruzados, esperando que as coisas simplesmente aconteçam. Como ressuscitado em Cristo, ele já participa das realidades últimas, já está vivendo as realidades do novo céu e da nova terra. E, porque as vive, esforça-se por criar condições para que todos, embora peregrinos neste mundo, já possam participar das realidades últimas. Ajudará o Cristo a vencer o inimigo da justiça, construindo um mundo mais justo e fraterno (cf. 2º leit., Hb 10,11-14.18). O Cristo à direita do Pai continua a exercer o seu sacerdócio neste mundo através da Igreja e de cada cristão.

Em cada Celebração eucarística proclamamos esta

realidade após as palavras da Consagração: enquanto esperamos a vossa vinda! Vem, Senhor Jesus!

Carlos Mesters

A perseguição exterior vinha apenas manifestar e apressar uma decisão a ser tomada urgentemente em relação à concepção inesma do Evangelho.

Repentinamente a Igreja se viu colocada diante de uma das opções mais graves de sua história, de um alcance imprevisível para o futuro. Dependendo da solução a ser tomada, a Igreja poderia modificar radicalmente seu modo de existir e de agir, e chamar sobre si outras perseguições, mais graves ainda do que aquela promovida por Saulo. Esta seria apenas uma amostra do que seria o futuro, neste caso. Qual era o problema? Até aquele momento, os cristãos ainda não tinham colocado para si o problema de sua ligação com o judaísmo. Aceitavam-na como sendo uma coisa natural. A Igreja estava ainda inteiramente dentro das estruturas tradicionais do judaísmo, como um feto dentro do seio materno.

Mas chegou a hora do nascimento. A iniciativa de Estevão provocou as dores do parto, que só terminaram com a convocação do primeiro Concílio Ecumênico de Jerusalém, alguns anos depois, onde

(Gen 38,8; 38,26). Agar, uma escrava egípcia a serviço da mulher de Abraão, Sara, surge um conflito entre as duas (Gen 15 e 21). O acontecimento foi contado durante séculos, provavelmente no meio das mulheres servas ou escravas dos clãs e assim conservado como períope, até ser escrito na tradição jônica.

Naum também era de Jerusalém. Anunciou a queda de Nínive e entregou o "evangelho" de libertação para Judá. Habacuc, também de Jerusalém, fala da invasão dos caldeus (Hab 1,6). Mostra que a violência tomou conta da cidade. Espera que o povo seja salvo e não caia na dominação dos caldeus. Jeremias era levita do campo. Fazia parte da família marginalizada de Abiatar. Criticou todas as instituições: templo, reis, profetas, sacerdotes. Criticou a Lei e a Aliança. Defendia o direito dos pobres como um objetivo fundamental para a vida coletiva (Jer 7,6).

Resumindo: dentro da situação de opressão e de derrotas sofridas pelos povos do norte e do sul, apesar das denúncias feitas pelos profetas e do apelo à conversão dos grandes e do povo, o futuro parece imprevisível econômica e politicamente. Até a religião perde sua força. No entanto, subsiste uma esperança bem pequenina, escondida no coração do povo, daquele povo que permanece fiel a Javé.

É esta esperança que o profeta Isaías exprime junto ao povo, durante uma celebração a Javé: "O povo que andava nas trevas, errante pela terra, oprimido e esfomeado, viu brilhar uma grande luz. Que todos fiquem alegres, como no tempo da colheita, pois o Senhor vai quebrar o jugo que pesa sobre vocês, destruir a vara do opressor que lhes fere os ombros e arrancar o chicote do capataz... Já nasceu para nós aquele que vai estabelecer um reino de justiça e de paz".

24 de Novembro de 1991 Ano 19 - 1038  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## IMAGEM DO REI CRUCIFICADO

1. Que Rei sou eu? Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. Mas rei pregado à cruz do opróbrio, Rei conspulado, desfigurado, feito pecado, para salvar a humanidade. Como te chamas, Rei sem coroa, Rei pobre, inútil, Rei despojado de toda força e de poder? Olhas-me doce, para dizer-me: Eu sou Rei, sim, mas diferente dos outros reis que dominaram a vida e a história, Reis poderosos, crueis tiranos. Sou Rei de amor. Nada mais sou.

2. Como é seu nome? São muitos nomes, nomes de pobres e miseráveis, nomes de santos, e pecadores, nomes sublimes, nomes indignos, homens, mulheres que se chamaram ou Zé da silva ou Bui dos Santos, que se chamaram Zefamariadaconceição. Crucificado estou contigo, meu bom irmão, com todo irmão, com toda irmã que, vida afora, foram marcados com a marca insana da exploração, fruto do mal que macaqueia o plano santo de amor do Pai. Desfigurado sou na figura de todo irmão, de toda irmã desfigurados.

3. Como me chamo? Agora sabes qual é meu nome. Sou zedasilva, zefamariadaconceição, sou todo irmão que vive à margem da vida humana, pobres de Jó, filhos sem pais, as prostitutas, os publicanos, os pecadores, os explorados, os rejeitados, os oprimidos e desgraçados que peregrinam estrada afora sem terem nunca um lugarzinho pra descansar. Ah, pobre Rei. Ah, tua sorte não mudará. Sempre serás divino Rei, humano Rei, Rei oprimido, desfigurado, pregado à Cruz. Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

No último domingo do ano litúrgico a S. Igreja celebra a festa de Cristo-Rei. Pouco importa se os reis são ainda atuais. Importa o sentido que tem a festa de Cristo-Rei.

• Importa é que, mais uma vez, se acentue o lugar central que Jesus Cristo ocupa no plano de amor de Deus e, por isto, na vida da Igreja.

• Jesus Cristo ocupa o centro e é o centro da história da humanidade e da história da salvação. Como Filho de Deus que se encarnou, para permanecer definitivamente no meio de nós (cf. Jo 1,14), é nele que se decide a sorte da humanidade, a sorte da Igreja, a sorte de cada um de nós.

• Recordamos aqui a palavra do profeta Simeão, dirigindo-se a Nossa Senhora e, nela, a todos nós: "Eis que este Menino está destinado à queda e ao

reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um alvo de contradição - a ti própria uma espada te traspassará a alma -, para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos" (Lc 2,34-35).

• Aqui podemos perguntar: que lugar ocupa Jesus Cristo em nosso coração, em nossa vida, em nossa comunidade, em nosso apostolado? A fragilidade de nossa vida cristã, de nosso testemunho, de nossa pastoral, explica-se a partir da pouca importância que damos a Jesus Cristo.

• Sim, é isto: perdemos a referência a Jesus Cristo. E ai estamos dispersos e dispersivos, perdidos num individualismo estéril, preocupados com mil coisas, tangidos pelos ventos de qualquer doutrina, desprovidos de nossa identidade própria.

• Jesus é o centro. Jesus é o A e o Z do alfabeto do amor do Pai. Utopia? Não. Para dentro de nossas tibiezas: em nossa vida, em nosso coração.

### NA FESTA DE CRISTO-REI

Jesus fala uma palavra clara: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecem, conhecem também o Pai. Desde já vocês o conhecem e o viram" (Jo 14,6-7).

• Conhecer Jesus, como a Bíblia no-lo revela, como os grandes cristãos - um Paulo, um Agostinho, um Bento, um Francisco de Assis, uma Teresa, um Inácio, um Vicente de Paulo, um João XXIII - o viveram na sua atuação apostólica, é encontrar o Pai, é penetrar no mistério do Amor do Pai, é compreender sempre melhor o plano de amor de Deus.

• A testa de Cristo-Rei quer-nos lembrar que só eliminaremos nossas ambiguidades, se dermos a Jesus Cristo a primazia que Lhe cabe por direito de nascença: em nossa vida, em nosso coração.

## 34º DOMINGO: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

**Hosana Hey! Hosana ha! Hosana Hey!**  
**Hosana Hey! Hosana ha!**  
1. Ele é o Senhor, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi!  
2. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo, glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!  
3. Ele é o Cristo, é o Unificador, é hosana nas alturas, é hosana no Amor!  
4. Vamos a Ele com as flores dos trigoais, com os ramos de oliveira, com amor e muita paz.  
5. Ele é alegria, é a razão do meu viver, é a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. (bis)  
S. A Jesus, Rei do Universo, que veio nos libertar! (bis)  
S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo! (bis)  
S. Amém. Amém. Amém! Amém. Amém. Amém! (bis)

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus é o Senhor do Universo! Sua realeza não é como a realeza dos homens que visam poder, luxo e privilégios! Cristo é o Rei Operário que se coloca a lado dos pobres, dos trabalhadores, dos oprimidos e marginalizados. No seu Reino os preferidos são os pequenos. Nossa Rei é Rei de Amor, Luz do Mundo e nosso Deus Libertador!

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, falamos muito na "evangélica opção preferencial pelos pobres", contudo, pecamos por pensamentos e palavras, atos e omissões, contra os nossos irmãos empobrecidos. Cremos que o Senhor nos perdoará, se reconhecemos a nossa culpa.

(Pausa para revisão de vida)

**Senhor, tende piedade de nós/de nós, de nós! (bis)**  
1. Pai de Infinita Bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)

2. Senhor Jesus Cristo piedade, piedade de mim, que não t'obedeci nem segui Tua voz! (bis)

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)

**Senhor! Senhor! Senhor!**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, para que, livres do pecado, possamos anunciar a libertação, que antecipa, para todos os povos, a vida eterna do Reino.

**P. Amém**

2 - A Folha - 1038

### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)  
A Ele, seja a glória! (bis) Aleluia. Amém! (bis)  
Aleluia, Amém! (bis)  
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)  
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória Espírito Santo! (bis)

### 6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém.**

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. O poder do nosso Rei é eterno, porém vivido na justiça e no direito. Servindo a Ele não podemos compará-lo nem igualá-lo aos reis deste mundo.

L. Leitura do Livro do profeta Daniel (7,13-14) - Contemplei em visões noturnas e vi aproximar-se sobre as nuvens do céu, alguém semelhante a um filho de homem; ele avançou até junto do Ancião e lhe foi apresentado. Fora-lhe dados domínios, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas deverão servir-ló. Seu domínio é eterno não acabará, seu reino jamais será destruído. - Palavra do Senhor.

**P. Graças a Deus**

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO (SL 92)

C. Só um é o nosso Senhor e nosso Rei: o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Nada e ninguém nos pode oprimir nem escravizar. É ao Senhor que cantamos, dizendo SIM ao seu Projeto de Amor e Justiça.

Vejo um Rei sobre a Montanha. Vejo cada dia melhor. Vejo um Rei sobre a Montanha. E eis uma voz a clamar: Preparai o caminho! Preparai o caminho! Preparai o caminho do Senhor!

Sl. 1. Deus é Rei e se vestiu de majestade, revestiu-se de poder e de esplendor!

2. Vós firmastes o universo inabalável, vós firmastes vosso trono desde a origem, desde sempre, ó Senhor vós existis.

3. Verdadeiros são os vossos testemunhos, resplandece a santidade em vossa casa, pelos séculos dos séculos, Senhor!

### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Libertando os homens do pecado, Cristo Ressuscitou, garantindo-nos a Vida!



3. Crejo, também, no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

#### 14. \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Jesus Cristo, - Rei dos reis, pedindo que o seu Reino de Amor cubra todo o Universo.

L. Se a Igreja continua a ser, cada vez mais, a animadora do Reino entre os irmãos mais fracos e sofridos:

**P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera! (bis)**

L. Se nossas Comunidades Eclesiais de Base são testemunhas, por palavras e ações, do Reino de Amor:

L. Quando o Papa, bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos engajados nas diversas pastorais se empenham em lutas pela Justiça, no Amor:

L. Quando seguimos o mandamento do Cristo, que é Amor, acima de qualquer outra busca para o nosso viver:

L. Quando os irmãos negros, que celebraram no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, são respeitados em seus direitos e em sua dignidade, e se unem a todos os marginalizados na luta pela Vida:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, destes ao vosso Filho Jesus Cristo a coroa de espinhos para que ela se tornasse o ouro do Rei de Amor. Acolhei nossas preces e fazei da nossa vida o antíntio vivo do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

**P. Amém**

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a Vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo caminhamos alegres para o Pai!

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

**P. Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém.**

### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis) / A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

**Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!**

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis) / Com todos os teus Santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):  
3. Tudo isto é Mistério da Fé:

**P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem!**

#### 18. CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante./ Pois são mil anos para Deus como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

**Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! / Só Tu, meu Deus, me dá o Pão da Vida Nova em teu Amor!**

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece./ Assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias./ Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na Terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade./ E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente./ Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do universo, para que possamos viver com Ele por toda eternidade. Pelo mesmo Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

**P. Amém**

### RITO FINAL

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

#### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

C. Nossa Rei, sej opção de classe. Nasceu entre os pobres e viveu como operário. Sua coroa é feita de espinhos, seu cetro foi a cana que o lavrador plantou, seu trono foi a Cruz e, por ministros escolheu dois malfeitos com Ele crucificados. Anunciamos com alegria o Reino de Cristo, na certeza de que está próximo, e de que só o Amor nos leva à vitória!

### 21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

**P. Ele está no meio de nós!**

S. Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados e que fez de nós cidadãos do Reino de seu Pai, vos dê a força e a coragem de anunciar a Boa Nova.

**P. Amém! Assim seja! Amém!**

S. Aquela que vem nas nuvens do céu, à vista de todos, - até mesmo dos que o feriram-, vos faça perseverar na fé e no amor aos irmãos.

**P. Amém! Assim seja! Amém!**

S. Aquela que é o A e o Z, o princípio e o fim; Aquele que é, Aquele que era e Aquele que vem, sempre vos abençoe e vos guarde.

**P. Amém! Amém! Amém. Amém!**

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e filho e Espírito Santo.

**P. Amém**

S. Vamos em paz e o Senhor, Rei do Universo, nos acompanhe.

**P. Amém.**

### 22. CANTO DE SAÍDA

1. No coração nativo/desta América Latina/ aos céus sobe um clamor de um Povo sofredor!/ (bis)

**É Deus quem ouve os clamores do seu Povo/ por isso nos invoca a anunciar um Mundo Novo!** (bis)

2. Se o coração do Homem/ não se evangelizar/ não muda muita coisa, continua a escravizar! (bis)

3. Na construção do Reino/ somos todos Operários./ Sentai vossos tijolos e terceis vossos salários! (bis)

### 23. ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Nova Iguaçu-RJ 1987-1991)

Abba-Pai querido e bom/ inspiraste nossa Igreja/ a celebrar, na Esperança/ o nosso 1º Sínodo./ Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo/ e, num momento difícil da vida de nosso Povo, tentaremos descobrir o modo mais indicado/ de anunciar Jesus Cristo aos irmãos pequeninos.

Abba-Pai querido e bom/ fiéis à vossa Palavra/ nós vos pedimos/ na confiança de filhos,/ mandeis o Espírito Santo, Espírito de força e luz, ao nosso primeiro Sínodo/ ao irmão-bispo Adriano/ e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

Abba-Pai querido e bom/ enviai o vosso Espírito de Verdade/ que Jesus à Igreja prometeu./ Enviai o vosso Espírito de Liberdade/ para dar-nos a coragem dos profetas./ Enviai o vosso Espírito de Unidade/ que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom/ libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida com a força libertadora do vosso amor-Providência,/ da vossa Palavra encarnada/ da graça do vosso Espírito./ Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo/ aumentai a nossa Fé!

Maria, Mãe de Jesus/ que sois nossa Mãe também/ abençoai nosso Sínodo/ e os frutos que dele vêm/ Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu/ rogai pela nossa Diocese e por nossos sindais. Amém

### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4

3ª feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11

4ª feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19

5ª feira: Dn 6,12-28; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de ação de Graças)

6ª feira: Dn 7,12-14; Lc 21,29-33</p



## 1º DOMINGO DO ADVENTO (01.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão / Só Tu és nossa Esperança, é nossa Liberdade!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz./ Vem logo salvar teu Povo; não tades, Senhor Jesus!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos, iniciando o tempo do Advento, precisamos assumir uma atitude nova de expectativa cheia de esperança. Vivemos na certeza de que o Senhor vem, não só no final dos tempos, mas todos os dias nos acontecimentos de nossa vida, no encontro de cada um e no encontro da comunidade, na escuta da Palavra de Deus e na celebração da Eucaristia. É a nossa liberdade que se aproxima! Não podemos aguardá-la passivamente, mas correndo ao encontro dela com nossas obras de justiça, de paz e de amor.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Somos convidados a uma caminhada que nos leva ao encontro com a salvação e a liberdade. Até onde caminhamos? (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, que vistes trazer-nos a misericórdia e a remissão dos pecados, compadecei-vos e tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Cristo, que transformais os corações violentos em corações fraternos e justos, compadecei-vos e tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Senhor, pelas vezes que nos entregamos às brigas, à preguiça e desanimamos sem vontade de caminhar, compadecei-vos e tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concede a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste, para que, a correndo com as nossas boas obras ao encontro de Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na

P. Graças a Deus!

## 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



12. Para que os governantes da terra se voltem para a paz e façam justiça às classes mais sofridas e oprimidas, nós vos pedimos, Senhor:

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):  
S. Tudo isto é Mistério da Fé!



P. Toda vez que se come deste Pão/toda vez que se bebe deste Vinho/se recorda a Paixão de Jesus Cristo/e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem!

#### 17. CANTO DE COMUNHÃO

Da Cepa brotou a rama, da rama brotou a flor/da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará/ de Saber, de Entendimento este Espírito será./De conselho e Fortaleza, de Ciência e de Temor: achará sua Alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvi dizer"/que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer./Mas os pobres desta terra com justiça julgará/ e dos fracos o direito Ele é quem defenderá!

3. A Palavra de sua boca ferirá o violento/ e o sopro de seus lábios matará o avaro./ A Justiça é o cinto que circunda sua cintura/e o manto da lealdade é a sua investidura.

4. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro/ coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro./ A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão/ por um Menino guiados se confraternizarão.

5. Um Menino, uma criança com as feras a brincar/ e nenhum mal, nenhum dano, mais na terra se fará./ Da ciência do Senhor cheio o mundo estará./ como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

6. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá/ sua mão libertadora pra seu Povo resgatar./ Estandarte para os povos o Senhor levantarão/ a seu Povo, à sua Igreja toda a terra acorrerá.

7. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará!/ E a comunhão de todos o inimigo vencerá./ Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar/ e para o resto do seu Povo um caminho abrirá.

#### 18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Aproveite-nos, ó Deus, a participação nos vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar desde agora o que é do céu e, caminhando entre as coisas que passam, abraçar as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

#### RITO FINAL

#### 19. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Vinde, Senhor, nascer nesta terra pobre, neste chão só de miséria, onde a verdade não chove! Vinde acender as estrelas que o egoísmo apagou. Vinde semear a esperança nos campos onde secou. Vinde vencer os soberbos, em seus tronos instalados e devolver aos que sofrem o valor de seu trabalho.

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

veias. Somos teu Povo, tua nação, somos promessa de salvação. Sabemos hoje que tu virás trazer a vida, trazer a paz! Vinde Senhor, nascer nesta terra pobre, neste chão só de miséria, onde a verdade não chove!

#### 20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!  
S. Vamos em paz e o Senhor, que veio, que vem e que virá, sempre nos acompanhe.  
P. Vem, Senhor Jesus! Amém!

#### 21. CANTO DE SAÍDA

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação/que vem trazer Esperança aos nobres Libertação

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto; é luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por Teu poder./ Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne; nasceu da Virgem Maria!

3. Vem visitar nossa terra, ó Sol de um Novo Dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o Teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque é a nossa esperança; é nosso Deus Salvador!

#### 22. ORAÇÃO PELO SÍNODO DIOCESANO (Nova Iguaçu-RJ 1987-1991)

Pai, dócil à Palavra de Jesus,/ aqui se reúne vossa Igreja de Nova Iguaçu/ para celebrar o seu primeiro Sínodo. Queremos aprender,/ para transmitir em sua integridade/ a Fé libertadora/ que Jesus nos ensinou através da Santa Igreja/

Irmão Jesus Cristo, aqui nos reunimos em vosso nome./ Enviamos ao Pai o vosso Espírito/ para que nos conserve fiéis/ à missão de evangelizar os pobres e pequenos.

Divino Espírito Santo, vinde iluminar nossa inteligência/ para descobrirmos com mais clareza a santíssima vontade do Pai./ Vinde tocar o nosso coração/ para assumirmos com mais alegria a causa dos irmãos pobres e oprimidos./ Vinde agilizar nossas mãos para praticarmos/ com mais intensidade a nossa Fé libertadora.

Ó Pai, fazei-nos compreender melhor o vosso Projeto de Amor/ para que pratiquemos com alegria a nossa missão de Servir./ Senhor Jesus Cristo/ agracemos vossa presença no meio de nós/ e dai-nos a graça de tirar desta Assembléia de Fé/ a fôr viva que iremos transmitir./ Divino Espírito Santo,/ fazei que esta Assembléia de Esperança/ nos faça mais capazes de transmitir/ aos nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense/ a Fé libertadora que recebemos da Igreja/ Por nosso Senhor Jesus Cristo/ que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, por toda a eternidade. Amém

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11

3ª feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-14 (S. Francisco Xavier)

4ª feira: Is 25,6-10a; Mt,15,29-37

5ª feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27

6ª feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31

Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1.6.8

Domingo: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Nossa Senhora)

## CALDEUS SUBSTITUEM ASSÍRIOS NA DOMINAÇÃO

Profetas se manifestaram na época da dominação dos assírios, após a queda do Reino de Israel. Miquéias e Oseias aludiram à queda de Samaria e às ameaças de invasão de Jerusalém pelos assírios, tudo isso como um castigo de Deus. Isaías foi mais longe, tomando posição contra o rei Ezequias de Judá (Is 30,1-7; 31,1-3). Numa revolta geral contra a assíria, Isaías se opôs com força a uma aliança anti-Assíria pois, se unindo ao Egito, Judá podia perder sua independência política.

Frente ao crescimento do imperialismo assírio, surgiu um dilema: ou se sujeitar à Assíria pagando pesados tributos, ou se revoltar contra ela, com todos os ricos desta posição. Em Judá, os reis fizeram a opção de se sujeitar à Assíria, entrando em coalizões. Israel, após hesitações, escolheu a segunda solução e foi derrubada. Isaías tomou posição contra Ezequias, que pregou a coalizão contra a Assíria, com apoio do Egito. Desta forma, ele assumiu uma posição política profética.

O Egito dominou sobre Canaã, antes de Israel se organizar em federação de tribos. O Egito era visto como um modelo pela monarquia israelita, sobretudo a partir de Salomão: isso pela organização da corte, pela administração burocrática, pelo desenvolvimento da sabedoria, pelo crescimento econômico. Isso influenciou a redação e o conteúdo da história de José, que fala do Egito com simpatia.

Já na época da monarquia, o Egito estava em

declínio. Seu poderio desaparece da força da Assíria. Mesmo sem ameaças sérias em relação aos reinos de Israel e de Judá, o Egito exerce uma influência sobre eles, especialmente procurando envolvê-los em alianças anti-Assíria e depois anti-Babilônia. Muitos judeus fugiram para o Egito, depois da queda de Jerusalém.

Os caldeus ou medos ou neo-babilônios assumiram a posição de superpotência, em lugar dos assírios, após a queda de Nínive. Eles reconstruiram a cidade de Babilônia e fizeram dela a capital do império. O império caldeu teve vida curta. Durou cerca de 90 anos, até que os persas se tornaram seus senhores. O mais famoso rei caldeu foi Nabucodonosor II, que reinou de 604 a 562, foi ele quem retomou as guerras de conquista. Uma das áreas por ele conquistada foi a Judéia, o Reino do Sul. Isto aconteceu em 586, quando Jerusalém foi tomada e o templo destruído.

Os reis caldeus se apoiavam: 1) nas comunidades camponesas, que eram a massa dos contribuintes e reserva para o recrutamento das forças armadas; 2) nos sacerdotes, que gozavam de grande prestígio entre a população urbana da Babilônia; foram restaurados e embelezados os templos existentes, e renovado o culto de numerosas divindades esquecidas. Os sacerdotes, enriquecidos na época do estado assírio, deram seu apoio também aos caldeus; 3) nas famílias das classes dominantes, que mantinham seus privilégios: viver dos impostos, sobretudo do trigo,

adquirir terrenos, campos, pomares, que depois entregavam aos rendeiros.

Os caldeus e as reportações dos judeus: quantos? Existem dados históricos sobre tais deportações em 597, 586 e 582. Qual foi o número dos exilados? Jeremias, em 52, 22-30, fala em 4.600 pessoas. O segundo Livro dos Reis fala em 10.000. O certo é que não ultrapassou mais de 5% da população. Quem foram os principais deportados? O rei com sua família, os funcionários do templo, a classe sacerdotal, generais e soldados e os que tinham alguma qualificação profissional, como artesãos e ferreiros.

Entre os caldeus, a escravatura não era tão opressiva quanto à dos assírios. Os que foram escravizados por motivo de dívidas eram teoricamente livres depois de 3 anos de trabalho gratuito, mas isso não era respeitado. Os senhores autorizavam os escravos a trabalharem por conta própria, geralmente no artesanato ou na agricultura, sob condição de que repassassem anualmente para eles parte de sua produção, seja em produtos, seja em moeda.

Os caldeus mandavam seus escravos aprender um ofício qualquer e depois os ajudavam a abrir uma loja. O escravo ali trabalhava, entregando cada ano uma renda, em produto ou moeda. Os escravos podiam assim se enriquecer e obter a possibilidade de se libertar. Os judeus, que foram deportados para a Babilônia, viveram nestas condições.

8 de Dezembro de 1991 Ano 19 - 1040  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
6220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMAGEM DO CIDADÃO DISPONÍVEL

1. O cidadão é grão-senhor. E um grão-senhor que soa e toa: estou sempre à disposição. foi aí que a mulher suja e feia bateu à porta do grão-senhor disponível. O grão-senhor diz que em casa não. Só no escritório. E que no escritório somente depois das 10. E que depois das 10, somente mediante prévio pedido escrito de audiência. E pedido prévio de audiência somente com um mês, pelo menos, de antecedência. E assim mesmo indicando claramente o assunto da audiência que, na melhor das hipóteses, nunca passará de três minutos.

2. Tudo feito? Sim, somente que para o pedido de audiência deve haver um fiador idôneo, amigo do grão-senhor, que garanta a honestidade da pessoa e do assunto e que o assunto é de suma importância para todas as partes interessadas, de sorte que só o grão-senhor pudesse resolvê-lo. Porque, diz, aqui não vale o ditado de que "quem pode ir a deus não vai aos santos". Não senhor, precisamente neste caso quem pode ir ao Divino Espírito Santo, a Nossa Senhora das Graças, a São Antônio, a Santa Rita dos Impossíveis, não vai nunca a Deus.

3. Sim, que é mister ser disponível nos momentos certos, nos lugares certos, nos assuntos certos, com as pessoas certas. Lembra o grão-senhor que aconteceu outro dia com meu amigo que, esquecido de sua posição e condição, recebeu certa senhora desqualificada. E sabe o fim? A tal mulher deu um escândalo: que o meu amigo a ofendera com propostas indecorosas e o resto.. Por estas e outras tenho os meus princípios, princípios que a vida me ensinou, precisamente para preservar minha disponibilidade. É isso aí. - Quem aplaude o cidadão disponível? (A.H.)

## FORÇA TRANSFORMADORA DE JESUS

vida de nossa comunidade?

• Que consequências resultam de nosso Cristianismo, na construção da Paz e da Justiça? Resultam quaisquer consequências? Ou não preferimos, por nossos interesses materiais ou por nosso comodismo, estabelecer uma segunda escala de valores - uma espécie de câmbio paralelo - para justificar nossa negação prática de Jesus e do Evangelho?

• São pensamentos dignos de ser pensados nas semanas do Advento.

1 - A Folha - 1040

## JOIO E TRIGO CRESCENDO JUNTOS

### O DEDO DE DEUS APONTA PARA ONDE?

Exame de consciência nosso, no sentido da pergunta incomoda: Estaremos dando, na Baixada, a resposta que nos pede agressivamente o sinal de Deus na realidade da área? Ou perdemos tempo, vida e fraternidade nos embates gerados pela intolerância? Paremos família de irmãos ou coleção de oposições? Estamos voltados para as dores do Povo de Deus ou, e costas para isso, encarando-nos intolerantemente? Estaremos dívidas de que os clamores deste Povo, a violência permanente que destrói as ovelhas do Pastor e a vida destruída constituem os sinais dos tempos e as interrogações de Deus, na Baixada Fluminense? Qual a resposta que damos a elas, que nam e animem o Povo a criar força, a fim de defender sua vida? Não é possível que invistamos a opção mais fundamental de nossas vidas - opção que custou e custa tantos sacrifícios - para aprofundar e alimentar as divisões. É, de fato, suor jogado fora!

**FORUM CONTRA A VIOLENCIA E A SITUAÇÃO EM VOLTA REDONDA** - Estamos sabendo pelos meios de comunicação: Volta Redonda tornou-se tão violenta como as periferias urbanas ao redor do Rio. Diz-se até que a Baixada alarga suas fronteiras, que as fronteiras da Baixada já se estenderam para além de Volta Redonda. Aqui lá, como aqui, viu-se retrato do Brasil em três por quatro: são assassinatos diários, é corrupção político-administrativa nas mais altas esferas locais, é a própria Prefeitura envolvida com grupos de extermínio e pistoleiros assalariados. Volta Redonda, a cidade industrial, a comunidade rica, capaz de dar vida à moradia. Com alegria pelo serviço despretensiosamente prestado, revelamos, sem falsa modéstia: não perdemos nenhuma! Todas estas ocupações foram bem sucedidas e não por fatores casuais, não por sorte, mas como fruto de anos de esforços conjugados entre a comunidade e os serviços prestados de fora, pela Comissão de Justiça e Paz. São milhares de famílias que assim conquistaram a moradia. Queremos de Deus a bênção daqueles que deram pousada aos peregrinos. Pois bem, o trabalho dá passo à frente, com o nascimento do CONSELHO DE REPRESENTANTES DOS MUTIRÕES DE OCUPAÇÃO. Eis a boa notícia para a caminhada não paralizada da luta popular.

### CONSELHO DE REPRESENTANTES DAS OCUPAÇÕES

- Acompanhamos, há anos, algumas lezinas de ocupações, aqui em Nova Iguaçu. No urso comemorar na mesma pássegem e juntos deitarão os seus filhotes; o leão comerá palha com o boi. A princípio, era a ocupação corajosa e sofrida, que depois virava imutável permanente de conquista da moradia. Com alegria pelo serviço despretensiosamente prestado, revelamos, sem falsa modéstia: não perdemos nenhuma! Todas estas ocupações foram bem sucedidas e não por fatores casuais, não por sorte, mas como fruto de anos de esforços conjugados entre a comunidade e os serviços prestados de fora, pela Comissão de Justiça e Paz. São milhares de famílias que assim conquistaram a moradia. Queremos de Deus a bênção daqueles que deram pousada aos peregrinos. Pois bem, o trabalho dá passo à frente, com o nascimento do CONSELHO DE REPRESENTANTES DOS MUTIRÕES DE OCUPAÇÃO. Eis a boa notícia para a caminhada não paralizada da luta popular.

**UNIVERSIDADE POPULAR ENCERRA SEMESTRE** - O encerramento do segundo semestre deste ano foi em outubro. Foi experiência interessante, com muitos lados e possibilidades, que será avaliada pelos responsáveis da diocese. Nós, da Caritas, que carregamos o piano, contribuiremos com esta avaliação, dando o nosso ponto de vista. O mais marcante de nossa avaliação é a sensação de força que este povo nos dá. Após o dia da Baixada com o trabalho, as viagens, a insegurança, o medo justificado, o mal passadiço geral, as distâncias, os transportes desumanos, faça tempo bom ou chova, lá estava todo mundo no cantão de Moquém, os rostos com aquela alegria espontânea do nosso povo, acompanhando as exposições, na maior gana de entender. Sem dúvida: a força e a resistência deste Povo (com maiúscula) foram o lado mais positivo da Universidade Popular da Baixada. Este lado luminoso será, para nós, critério fundamental que norteará planejamentos para o ano que vem. (FLT)

## LINHAS PASTORAIS

### FORUM COMUNITÁRIO CONTRA A VIOLENCIA

- A reunião do FORUM foi em Petrópolis. O FORUM CONTRA A VIOLENCIA é certamente, na intenção e nos esforços, resposta possível aos apelos de Deus nas dores do Povo. Perante a estruturação corídiana da vida dos pobres, perpetrada por assassinos que estão até dentro da Policia, que atitude tomamos? Recuamos para dentro das igrejas? Icamos apenas com nossas rezas? É bom não esquecer: espaço que não ocupamos é espaço que os violentos cupam. Omissão nossa é ânimo para a ação deles.

• No célebre hino da Carta aos Filipenses, Paulo conta o despojamento total de Jesus Cristo e conclui: Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que o nome de Jesus sobre todo o joelho no céu, na terra e abaixo da terra e toda a língua confesse, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é o Senhor" (Fl 2,9-11).

• Seria a coisa mais natural do mundo que todos nós cristãos considerássemos Jesus como o centro de nossa vida e como o centro da história da salvação. Porque de fato é assim.

## VIVER EM CRISTO

## UM POVO À ESPERA DO MESSIAS

O Tempo do Advento evoca um povo que por séculos aguardou e preparou a vinda do Messias, o Salvador. É o povo de Israel. Através dos profetas ele foi sendo preparado para acolher aquele que fora prometido.

Entre esses profetas distingue-se Isaías: Em cada Advento, o novo povo de Deus, a Igreja, une-se ao Povo eleito na expectação do Messias. Como que identifica-se com ele, pois é na comemoração de sua primeira vinda que se realiza a vinda atual no mistério do culto. Por isso, a primeira grande figura que acompanha a Igreja em sua preparação para a vinda do Senhor é o profeta Isaías. Ele convoca o novo povo de Deus a colocar-se na atitude de espera e de preparação para instaurar o Reino messiânico. Trata-se do Reino messiânico, por um lado já iniciado com a Encarnação do Verbo de Deus e proclamado com

**TENSÕES ENTRE O JUDAÍSMO E O UNIVERSALISMO**

"Então você não é aquele egípcio que nestes últimos tempos conseguiu arregimentar quatro mil guerrilheiros e reuni-los no deserto?" (At 21,38). Cláudio Lísias caiu das nuvens. Como comandante do quartel do exército romano em Jerusalém, acabava de prender por acaso um certo Paulo, pensando ter descoberto um dos líderes do movimento de guerrilhas em andamento na Palestina, contra a ocupação romana. Agora, em vez de guerrilheiro, este Paulo se revelou ser uma pessoa educada e civilizada, conhecedor de várias línguas (cf. At 21,37-40) e, além disso, cidadão romano por nascimento, enquanto ele, Cláudio, tive de pagar muito dinheiro para conseguir esta mesma cidadania (At 22,25-29). Paulo podia ser tudo, menos um guerrilheiro revoltado. O comandante se enganara.

Ora, esta fermentação interna do judaísmo, muito ligada ao messianismo político e revolucionário, não podia deixar de chamar a atenção dos militares romanos que, desde muito, andavam preocupados com os movimentos extremistas dos "zelotes" (guerrilheiros). Estes últimos, de fato, colocavam em perigo a paz do império. Além disso, alguns judeus, procurando apoio no poder civil, procuravam apresentar o cristianismo como sendo exatamente um desses grupos extremistas e revolucionários. Assim, Jesus foi acusado como subversivo: "Excita o povo à revolta, proíbe pagar o imposto, se diz o Messias Rei" (Lc 23,2).



CEDI  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA (08.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

**IMACULADA, MARIA DE DEUS/ CORAÇÃO POBRE ACOLHENDO JESUS/ IMACULADA, MARIA DO POCO/ MÃE DOS AFLITOS QUE ESTÃO JUNTO À CRUZ!**

1. Um coração que era SIM para a Vida, um coração que era SIM para o irmão, um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão.  
2. Olhos abertos pra sede do Povo, passo bem firme que o medo desterra/ mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra!  
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade! Que os nossos passos se tornem memória/ do Amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na História!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, na Festa da Imaculada Conceição de Maria, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém

S. Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!  
S. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, com sua Mãe Maria Santíssima.  
P. Para sempre sejam louvados!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Juntos queremos celebrar o Dia do Senhor, com Maria, nossa Mãe. Ela é a imagem da pessoa livre, não comprometida com o pecado ou com os poderes deste mundo, por isso conseguiu dizer seu "SIM" a Deus. Maria foi preservada do pecado em sua passagem pela terra. Porém não foi concebida virginalmente. Só Jesus teve nascimento virginal por obra do Espírito Santo. O que celebramos hoje é a resposta positiva de Maria ao Plano de Deus aceitando ser a Mãe do Salvador.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, lembremo-nos que, pela força de Deus, podemos vencer o mal e viver a liberdade e a justiça. (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, que nascendo de Maria vos fizestes nosso Irmão, defendei-nos de todo mal e tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. Cristo, Filho de Deus, salvai-nos da violência e da injustiça e tende piedade de nós.

S. Senhor, Cordeiro de Deus, que lavais o nosso pecado, livrai-nos da morte eterna e tende piedade de nós.

S. Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

#### 5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis) E paz seja entre os homens que desejam amar! (bis)  
**GLÓRIA SEM FIM SERÁ!** (bis)

2 - A Folha - 1040



#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. À semelhança de Maria, o Pai nos chamou a viver livres do pecado e de qualquer outra forma de escravidão. Mas precisamos abrir-nos à ação libertadora de Cristo.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-6.11-12) - Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo. Em Jesus Cristo, Deus nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme a decisão da sua vontade, para louvor e glória da sua graça com a qual ele nos agraciou no Amado. Em Cristo, predestinados pela decisão daqueles que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

#### 6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus que preparamos uma digna morada para o vosso Filho pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo o pecado em previsão dos méritos de Cristo, concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa por sua materna intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus nos oferece sua amizade e sua Aliança de Amor, e nós preferimos fechar-nos no egoísmo. Mas Deus virá esmagar a serpente do egoísmo através de seu próprio filho e dos descendentes da Mulher-Igreja e humanidade nova.

L. Leitura do livro do Gênesis (3,9-15.20) - Depois que Adão comera do fruto da árvore, o Senhor Deus o chamou e lhe disse: "Onde estás?" Adão respondeu: "Percebi o rumor dos teus passos no jardim e tive medo, porque estou nu, e me escondi". E Deus disse-lhe: "Quem te revelou que estavas nu? Não terás comido da árvore que te havia proibido de comer?" E Adão respondeu: "A mulher que puseste ao meu lado, foi ela quem me deu daquela árvore, e eu comi". Disse então o Senhor à mulher: "Que fizeste?" Respondeu a mulher: "A serpente me enganou e eu comi". E o Senhor Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso, maldita sejas tu como nenhum outro animal ou fera; caminháras sobre o teu ventre e morderás a terra todos os dias de sua existência. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; estarei esmagada a cabeça enquanto tu te lanças contra o seu calcanhar." Adão pôs a sua mulher o nome de Eva, porque ela foi a mãe de todos os viventes. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

##### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 97)

Sl. 1. Cantai ao senhor um cântico novo/ pois ele fez maravilhas/ sua direita o salvou/ e seu braço santo.  
2. O senhor fez conhecer sua salvação, revelou sua justiça aos olhos das nações:/ lembrou-se do seu amor e fidelidade/ em favor da casa de Israel.  
3. Os confins da terra contemplaram/ a salvação de nosso Deus./ Aclamai ao Senhor, terra inteira/ dai gritos de alegria!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Deus nos chama, por uma vocação santa, a sermos homens e mulheres que assumem seu compromisso na Igreja e no mundo. Da mesma forma que Maria, somos portadores da salvação de Cristo à toda humanidade.

Estamos, Senhor, esperando com Amor/assim como outrora Maria aguardou!  
Era uma esperança cheia de Amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz Salvação!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,26-38)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, disse-lhe: "Alegre-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" Ela ficou intrigada com esta palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, porém, acrescentou: "Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás e darás a luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim." Maria, porém, disse ao anjo: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamará de estéril. Para Deus, com efeito, nada é impossível." Disse, então, Maria: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o anjo retirou-se. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

##### 13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

##### 5. CANTO DAS OFERTAS

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis)

1. Minh' alma engandece o Deus libertador/ se alegra meu espírito em Deus meu Salvador/ Olhei ele se lembrou do seu Povo Oprimido/ e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu Amor, sem fim sua bondade/ pra todos que na terra lhe seguem na humildade/ Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço/ espalha os soberbos, destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos/ com sangue e suor do seu Povo oprimido/ e farta os aminhos, levanta os humilhados/ arrassa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu Povo com todo o carinho/ Fiel é seu Amor em todo o caminho/ Assim é o Deus vivo, que marcha na história/bem junto de seu Povo, em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação/ que escava com a injustiça, miséria e opressão/ Louvemos os irmãos, que lutam com valia/ fermentando a história, pra vir o grande dia.

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício da salvação que vos oferecemos na festa da Virgem Maria, concebida sem o pecado original; e, ao proclamarmos que a vossa graça a preservou de toda culpa, livrai-nos, por sua intercessão, de todo pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor!/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

Hosana, Hosana! Hosana. Hosana ao Senhor!

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Com os teus santos cantamos para Ti (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:  
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/anunciamos, Senhor, a vossa morte// enquanto esperamos vossa vinda!

#### 18. CANTO DA COMUNHÃO

(Disco: "Uma Canção talvez," Pe. Zezinho-Ed. Paulinas)

1. Minh' alma dá glórias ao Senhor. Meu coração bate alegre e feliz!/ Olhou para mim com tanto amor, que me escolheu, me elegeu e me quis!/ E, de hoje em diante, eu já posso prever: todos os povos vão me bendizer! O poderoso lembrou-se de mim! Santo é seu nome sem fim!

2. O Povo dá glórias ao Senhor. Seu coração bate alegre e feliz!/ Maria carrega o Salvador, porque Deus Pai sempre cumpre o que diz./ E quando os povos aceitam sua Lei, passa de pai para filho o seu dom: das gerações Ele é mais do que Rei. Ele é Deus Pai. Ele é bom!

3. Minh' alma dá glórias ao Senhor. Meu coração bate alegre e feliz!/ Olhou para mim com tanto amor, que me escolheu, me elegeu e me quis!/ O orgulhoso Ele sabe dobrar, o poderoso Ele sabe enfrentar. O pobrezinho Ele defenderá. Não nos abandonará!

4. O Povo dá glórias ao Senhor. Seu coração bate alegre e feliz!/ Maria carrega o Salvador, porque Deus Pai sempre cumpre o que diz./ Quem tem demais qualquer dia vai ver o que é ter fome e não ter pra comer! Quem passa fome, comida terá. Eis que a Justiça virá!

5. Minh' alma dá glórias ao senhor. Meu coração bate alegre e feliz!/ O Povo já sente o seu Amor. Ele promete, Ele cumpre o que diz!/ Aos nossos pais Ele um dia juro. Ele é fiel e jamais enganou! Estamos perto da era do Amor. Bendito seja o Senhor!

#### RITO FINAL

##### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Quando Adão disse a Deus: "Fiquei com medo de Ti, por isso me escondi"; aí nasceram o ateísmo e a descrença. Quando Maria disse a Deus: "Eis aqui a serva do Senhor!" aí nasceram a constância, o amor filial e a fé sem restrições. Maria destruiu a parede do ateísmo, quebrou a longa série de "Não"; saiu à luz do sol para se encontrar com o seu próprio Criador; abriu o coração para acolher e colher a Palavra da vida. Em nós, tendo Maria como espelho e, vivendo uma fé mariana, podemos transformar-nos em presenças vivas de Cristo na terra!

#### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor e Nossa Senhora sempre nos acompanhem.

P. Amém.

#### 22. CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus!/ Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração./Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! quem me dera poder estar agora, festejando lá no céu Nossa Senhor!/ Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear/ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

#### ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO (Nova Iguaçu 1987-1991)

1- Abba-Pai querido e bom,/inspirastes nossa Igreja/ a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo./ Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo/ e, num momento difícil da vida de nosso Povo,/tentaremos descobrir o modo mais indicado/ de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2- Abba-Pai querido e bom,/síris à vossa Palavra,/vós pedimos confiantes na confiança de filhos,/mandeis o Espírito-Santo,/Espírito de força e luz,/ao nosso primeiro Sínodo,/ao irmão-bispo Adriano/ e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3- Abba-Pai querido e bom,/envia o vosso Espírito de Verdade/ que Jesus à Igreja prometeu./Envia o vosso Espírito de Liberdade,/pra dar-nos a coragem dos profetas./Envia o vosso Espírito de Unidade,/que nos faça dar testemunho de Cristo.

4

## OS CALDEUS QUE INVADIRAM ISRAEL

Os caldeus, também chamados medos ou neobabilônios, assumiram a posição de superpotência, no lugar dos assírios, após a queda do império de Nínive. O mais famoso rei caldeu foi Nabucodonosor, que reinou de 604 a 562, foi ele quem retomou as guerras de conquistas. Isto aconteceu em 586, quando Jerusalém foi tomada e o templo destruído.

Os reis caldeus se apoavam: 1) nas comunidades campesinas, que eram a massa dos contribuintes e reserva para o recrutamento das forças armadas; 2) nos sacerdotes, que gozavam de grande prestígio entre a população urbana da Babilônia, enriquecidos na época do estado assírio, eles deram seu apoio também aos caldeus; 3) nas famílias das classes dominantes, que mantinham seus privilégios, que eram sobretudo viver dos impostos, adquirir terras, que depois alugavam aos rendeiros.

Entre os caldeus, a escravatura não era tão opressiva quanto à dos assírios. Os que foram escravizados por motivo de dívidas teoricamente eram livres depois de três anos de trabalho gratuito, mas isso não era respeitado. Os senhores autorizavam os escravos a trabalharem por conta própria, geralmente no artesanato ou na agricultura, sob condição de que repassassem anualmente para eles parte de sua produção.

seja em produtos seja em moeda.

Mandavam seus escravos aprender um ofício qualquer e depois os ajudavam a abrir uma loja. O escravo ali trabalhava, entregando cada ano uma renda em moeda ou produto. Os escravos podiam assim se enriquecer e obter a possibilidade de se libertar. Os judeus que foram deportados para a Babilônia viveram nestas condições.

A medida em que crescia o número de escravos, intensificava-se sua luta por liberdade: as fugas aumentavam. Os que compravam escravos reclamavam dos vendedores uma garantia contra "a revolta e a desobediência".

Maior que a deportação de exilados para a Babilônia foi a fuga em massa da população, causada pelas guerras: não havia mais condições de viver em Judá. Os judeus se dispersaram pela Babilônia, Pérsia e Egito. As colônias do Egito vão se tornar cada vez mais importantes. Apesar de terem dificuldades em manter a fé e o culto a Javé como Deus único e verdadeiro, eles vão exercer notável influência no desenvolvimento da religião do judaísmo que ia se estruturando.

Resumindo: começamos a história do Povo de

## VIVER EM CRISTO

Neste Domingo entra em cena Maria, Seu filho é o "Deus conosco" e já se faz presente, ainda de modo velado, mas real, no seio da Virgem, que concebeu por obra do Espírito Santo (cf Mt 1,18-24).

Assim, fora profetizado por Isaías: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão de 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco' (cf. 1ª leitura, Is 7,10-14). Paulo proclama-se servo de Cristo Jesus, chamado a ser apóstolo da mensagem de Jesus Cristo, nascido da estirpe de Davi segundo a carne e, ao mesmo tempo, filho de Deus ressuscitado pelo Espírito (cf. Rm 1,1-7).

Neste domingo, tudo respira presença do Messias, o Salvador. As promessas de Deus ao povo eleito estão sendo cumpridas. Deus quer salvar os homens através do homem.

Como estas pessoas humanas colaboraram para a

## JESUS NASCERÁ DE MARIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Entre os maiores colaboradores encontram-se Maria e José. Nem tudo foi fácil na resposta ao plano de Deus. Pensamos em José, homem justo, que descobre a gravidez daquela que lhe estava prometida em casamento. O anjo de Deus intervém, esclarecendo o acontecido: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados".

Pensem em Maria, em quem se cumpriu o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho". Ela disse o seu sim com todas as suas consequências.

Assim, o Cristo presente nos gestos de amor dos cristãos durante o Advento há de manifestar-se, há de nascer na festa do Santo Natal. Assim Jesus continua nascendo de Maria.

Carlos Mesters

apelar para o sentimento religioso e patriótico do povo, ganhar a simpatia da cidade contra estes inovadores, criar um clima de antipatia coletiva contra a nova religião como sendo um fator de destruição das mais sagradas tradições religiosas e nacionais do povo.

É bem possível que Demétrio estivesse convencido do seu sentimento patriótico religioso e da sua sinceridade. Não entremos no mérito da questão. Objetivamente, seu zelo pela religião e pela tradição não passava de uma grande mentira, motivada pela ganância e pelo desejo do lucro. A assembleia dos ourives se dissolveu, disposta a movimentar a cidade. Em pouco tempo, conseguiram articular uma marcha popular em defesa da tradição. "GRANDE É A DIANA DOS EFÉSIOS" (AT 19,28 e 34) era o lema. A passeata terminou com uma concentração no teatro público (AT 19,29).

Dois companheiros de Paulo, Caio e Aristarco, foram presos sumariamente e arrastados ao teatro, para poderem ser expostos ao público como provas da veracidade da acusação contra os cristãos. Na confusão que surgiu, alguns judeus, pensando que o movimento pudesse envolver os seus nomes e comprometer-lhos, procuraram mostrar não ter nenhuma ligação com o movimento de Paulo.

## RELIGIOSIDADE USADA CONTRA O CRISTIANISMO

"Colegas, vocês estão sabendo quanto lucro nos dá esta empresa (At 19,25)" Com estas palavras, Demétrio abriu a reunião do sindicato dos ourives de Éfeso, cidade da Ásia Menor. Ele convocara a assembleia em caráter extraordinário (cf. At 19,25), tratava-se de assunto de extrema gravidade. Estava em perigo a sobrevivência do grupo. Demétrio colocou seus companheiros a par da situação, para poder deliberar com eles sobre a decisão a ser tomada em conjunto.

A causa da crise repentina era um certo Paulo que havia dois anos vinha pregando uma nova religião (cf. At 19,8-10). se esta religião dita cristã se impusesse - tudo indicava essa direção - a consequência inevitável seria a ruína econômica dos ourives. Era urgente reagir e não esperar que fosse tarde demais. A fonte de renda dos ourives era o culto à deusa Diana padroeira da cidade. Eles, os ourives, fabricavam pequenas estátuas e templos de ouro, que imitavam a estátua e o templo de Diana, orgulho da cidade. (cf. At 19,24).

A demanda no mercado era grande, devido ao grande afluxo de devotos, peregrinos e turistas. Era realmente uma indústria que dava muito dinheiro. Para poder manter este lucro, era necessário manter o povo na sua ignorância e na sua religiosidade.

4 - A Folha - 1040

primitiva e alienante. A religião serviria de apoio ao bem-estar econômico de um pequeno grupo de exploradores.

A ameaça a este estado de coisas veio de onde eles menos esperavam. Aquele Paulo, judeu de nascimento, andava conscientizando o povo. Demétrio estava preocupado com o fato, que já assumiu proporções enormes, pois fazia sentir o seu efeito no balanço dos lucros: "Vocês estão vendo e ouvindo já não só em Éfeso, mas na Ásia inteira, que este Paulo anda persuadindo e desencaminhando muita gente, dizendo que estas imagens feitas por mãos humanas não são deuses" (At 19,26).

Quando a própria carteira se esvaziava, procura-se toda espécie de argumentos para defendê-la. Demétrio dramatiza a situação e se lança como o grande defensor da pátria e das sagradas tradições. Ele identifica seus interesses com a causa da grandeza da nação: "Estes fatos encerram em si o risco não somente de fazer cair em descrédito nossa corporação, mas também de que seja desconsiderado o templo da grande Diana e até mesmo de que seja despojada de sua majestade aquele que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram" (At 19,27).

O que fazer? Recorrer aos métodos habituais e promover uma ação contrária junto à opinião pública,

**CEDIN**  
5 de Dezembro de 1991 Ano 19 - 1041  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
2220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

**A FOLHA**  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## DESENTENDIMENTOS NACIONAIS

**DESPETO EM TINGUÁ** - De nada valeu o percurso de todos os trâmites legais previstos em nosso universo jurídico; de nada valeu a fidelidade irretocável dos advogados da Comissão de Justiça e Paz, que entraram, no caso, com os recursos possíveis, tentando sustar o despejo; de nada valeu a correria das lideranças comunitárias de Tinguá para cobrir os furos e omissões largados pelo inquilino penalizado; de nada valeram as numerosas reuniões da Comunidade e a mobilização popular, na hora da execução: a assíria caiu: vem um povo mais poderoso e a Baixada chamado Josias bem\* que tentou reformar. Mas as classes dominantes só aumentavam o poder; o povo de tanto imposto, tinha às vezes que se vender.

O dominador assírio, após passar alguns anos, trouxe gente de outras partes: assim nasceram os samaritanos. Mas assim como o Egito, também a assíria caiu: vem um povo mais poderoso e a Baixada surgiu. Um dos seus reis mais famosos foi Nabucodonosor; invadiu Jerusalém e sobre o Templo pisou. O povo foi deportado para esse longínquo país. Uns fugiram, outros ficaram... Como poder ser feliz? Apesar do sofrimento, o povo manteve a fé, pois desde Davi e Moisés, o Libertador é JAVÉ!

**CAI A VIOLENCIA NA BAIXADA** - É a mancheta do mesmo JORNAL DE HOJE (22-9-91). As contagens e estatísticas entre nós são reconhecidas avacalhadas. No Brasil, estatística não é a ciência nem tem compromisso com a matemática: serve para ser manipulada, a fim de produzir provas de araque de que os governos e os poderosos estão certos. Por isso ninguém as leva a sério. Mas fazemos sinceros votos de que esteja correta a contagem do índice da violência na Baixada. É preciso dissociar a ligação automática que os meios de comunicação fazem entre Baixada Fluminense e violência, já porque esta relação é pelo menos incia verdade. Nossa povo da Baixada não é violento.

**QUEDA DA VIOLENCIA E CONTROLE DA POLÍCIA** - Temos repetido em várias ocasiões: lá pelo fim do segundo ano do primeiro Governo Brizola, nós da Baixada presumímos ter percebido mudanças nos olhos com que nossa gente encarava a polícia. Parecia então que o medo e a rejeição do povo evoluíram na direção de merecida confiança. Não somos de partidos nem temos compromisso com partidos, o que nos torna mais ágil o radar, para sentir os sinais. Daquele tempo para cá, o que se viu e o que se vê, na imprensa diária, é o envolvimento criminoso de policiais com toda espécie de violência e contrafação. Evidentemente que voltou no povo a rejeição à polícia e o medo a ela igual ao medo que se tem aos marginais. O primeiro Governo Brizola tinha razão, quando associava a necessidade de enfrentamento da violência à necessidade de controle do aparelho policial.

**FRACASSÃO DO "ENTENDIMENTO NACIONAL"** - Será que esta gente pensa que o povo é bôbo? E pensa que conversa fiada e mentirosa substitui feijão e cidadania? É infalível o povo encenando aquelas gordas bocas, quando as elites precisam de votos ou quando não tem mais jeito de dissimular o fracasso. Ninguém cai nessa, eis a prova aí, na retórica esvaziada do chamado entendimento nacional. Entendimento nacional, detrás da retórica, escondido nas segundas intenções, significa não cobrar, não exigir melhorias, contentar-se com a indignidade em que se vive, deixar que o Brasil siga avante, nas trilhas escancaradas do aproveitamento de uns poucos em cima dos muitos, na dessimetria entre minorias atrasadas e louçupletadas e as imensas maioriais do nosso povo sangrado e ressangrado, capado e recapado. (FLT)

**OS LIMITES DOLOROSOS**  
Nessa visão do mundo como obra singular do domínio de todas as coisas, faz do homem seu colaborador íntimo na realização do seu projeto de amor de Deus manifesta-se também o mistério da escolha de Israel. Somente Israel, povo escolhido, mereceu a graça de penetrar mais profundamente no mistério de Deus criador.

**LINHAS PASTORAIS**  
o Nessa visão do mundo como obra singular do domínio de todas as coisas, faz do homem seu colaborador íntimo na realização do seu projeto de amor de Deus manifesta-se também o mistério da escolha de Israel. Somente Israel, povo escolhido, mereceu a graça de penetrar mais profundamente no mistério de Deus criador.

**o Um lugar especial na criação do mundo cabe à criação do primeiro homem e da primeira mulher. Ai se mostra o mistério do amor de Deus a respeito de sua criatura mais nobre e também o mistério da grandeza do homem.**

**o A vontade criadora de Deus manifesta-se num poderoso "faça-se" para criar todos os seres. Mas quando se trata da pessoa humana, Deus como que entra no mais profundo do seu Amor e diz a palavra diferente, num plural majestático que oferece os primeiros indícios da Trindade SSMA: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (cf. Gn 1,26-28).**

**o Num gesto de confiança, Deus entrega ao homem**

## IMAGEM DE MÃE SOFRIDA

1. Na tua lógica, doce Marisa, pensas direito? com sensatez? Não tomo pílula, nunca tomei nem tomarei. sou Mãe solteira, agora grávida de qualquer pai, e sendo grávida, me despedirão do meu emprego. Ningém aceita moça solteira que engravidou e vai ser Mãe... Só se abortar... Nem protestantes e nem católicos, ningém me aceita, todos desprezam a Mãe solteira, como se fossem melhores que eu. Sou pecadora desde garota, mas Deus perdoa, vocês não acham? Quem perdoou a Madalena perdoará também a mim.

2 Eu gostaria, Senhor, meu Pai (vós bem sabeis), eu gostaria de ser direita, de ter recursos para manter os meus três filhos. Mas sou errada e não disponho de qualquer coisa. É só por isso que eu ofereço o meu filhinho que vai nascer daqui a pouco. Só peço em troca que me alimentem durante os meses de gravidez. É pedir muito? Será baixeza? Os dois filhinhos que Deus me deu, eu dei com pena, por não poder sustentar eles. Eu dei com pena. Quem sabe? Um dia vão descobrir quem é a Mãe. E vão voltar...

3. Na companhia da Mãe solteira tavam sofrendo miséria e fome. Tavam sofrendo as injustiças que a gente fina joga no rosto da Mãe solteira. Quando crescessem, escutariam em toda a parte a gente boa denunciá-los: "Vocês são filhos de Mãe solteira... Não tendo Pai, vocês são filhos das ervas, sabem?" Eu quis poupar os meus filhos dessa miséria. Por isto (vocês reparem!) eu sempre tenho o cuidado de escolher famílias boas que dêem aos meus meninos o Pai que não conhecem e a Mãe que eu não pude ser. (A.H.)

no pecado a unidade que o pecado não dá. O homem sente no mais profundo do seu ser o espinho doloroso do pecado e por isso mesmo a necessidade de purificação, de libertação, de salvação.

o No Advento a Igreja quer lembrar-nos com mais insistência nossa condição de fraqueza e de pecado, de limites e de imperfeições. Mas quer lembrar-nos pela palavra de esperança dos grandes profetas - Isaías, João Batista, Maria SSMA - que a condição de pecado, por mais dolorosa que seja, tem na Encarnação do Filho de Deus a correção e o perdão definitivos. Em Cristo Jesus somos salvos.

o Na escuridão do pecado, desde o início, a tradição católica vê brilhar a luzinha da Esperança: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles te ferirão a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (cf. Gn 3,15). Em Jesus Cristo somos reintegrados no plano de Amor de Deus, somos reconciliados definitivamente com o Pai.

1 - A Folha - 1041

## 3º DOMINGO DO ADVENTO (15.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.  
Canticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão! Só Tu és nossa Esperança, é nossa Liberdade!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, é força, caminho e luz./ Vem logo salvar teu Povo; não tardes, Senhor Jesus!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, como cristãos, alegrem-se sempre! E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamento em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só em Jesus Cristo está a nossa esperança. Ninguém nos pode dar o que Ele nos dá! E se a realidade que nos rodeia não deixa muito espaço para a alegria, fiquemos sabendo que não estamos sozinhos neste mundo. A vitória de Cristo é a nossa vitória! Não deixemos entrar em nós nada de triste, que nada possa fazer esquecer a alegria do Cristo ressuscitado. Todos nós desejamos o céu onde Deus habita. Mas isto só depende de nós. É preciso, pois, começar a construir-lo já aqui na terra!

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, vivendo o bem caminharemos em busca do Senhor que vem e que encontramos sempre no próximo que precisa de nós. (Pausa para revisão de vida)

S. Pelas vezes que deixamos a tristeza nos abater pela falta de confiança no Cristo da alegria, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que nos fechamos e não participamos das alegrias e boas atitudes dos nossos irmãos, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que nos escondemos de Deus para não nos comprometermos com a Igreja e com o próximo, Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso Povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### 6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus traz alegria, a liberdade e a paz. Se quisermos vê-las, hoje, com os nossos próprios olhos, precisamos colaborar com Deus.

L. Leitura do livro do profeta Sofonias (3,14-18a) - Exulta de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo oceação, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: "Não tens medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!" Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Is 12)

C. Deus é Vida. Por Ele nossa alegria é grande, a nossa força é inabalável e o nosso canto a nossa felicidade.

Eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

SI 1. Com alegria beberás/no manancial da salvação/ e direis daquele dia: "Dai louvores ao Senhor/ invoca seu santo nome,/ anuncia suas maravilhas,/ entre os povos proclamaí/ que seu nome é o mais sublime.

2. Louvai cantando ao nosso Deus/ que fez prodígios e portentos,/ publicai em toda a terra/ suas grandes maravilhas!/ Exultai cantando alegres,/ habitantes de Sião, porque é grande em vosso meio/ o Deus Santo de Israel!"

#### 8. SEGUNDA LEITURA

C. A alegria é oração, é fortaleza, é amor. A alegria é uma rede de amor com a qual se pode chegar ao coração humano. E um coração contente é o resultado de uma vida cheia de amor.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,4-7) - Irmãos: Como cristãos, alegrem-se sempre! Repito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamento em Cristo Jesus. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Messias não vem como um general vitorioso, vem como humilde mensageiro do amor de Deus: amor para com todos, mas a partir dos mais necessitados e empobrecido.

1. Ouço uma voz vindo da Montanha, ouço cada dia melhor! Ouço uma voz vindo da Montanha. E eis uma voz a clamar:

Preparai o caminho! Preparai o caminho! Preparai o caminho do Senhor!

2. Vejo um Rei sobre a Montanha. Vejo cada dia melhor! Vejo um Rei sobre a Montanha. E eis uma voz a clamar:

#### 10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

Evangelo de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: "Que devemos fazer?" João respondia: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!" Foram também para o batismo cobradores de impostos, e perguntaram a João: "Mestre, que devemos fazer?" João respondeu: "Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida". Havia também soldados que perguntavam: "E nós, que devemos fazer?" João respondeu: "Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!" O povo esperava um Messias, e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: "Eu batizo vocês com água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarra suas sandálias. Ele é que batizará Vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimar a palha no fogo que não apaga". E ainda de muitos outros modos João anunciamava ao povo a Boa-Nova - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 11. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 12. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo/ seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna.

Amém

### 13 \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor está no meio de nós e quer renovar-nos com o seu Amor.. Abram os braços a Ele e o nosso coração, suplicando:

L1. Para que a alegria da vinda do Cristo, seja sinal de conversão e fidelidade à comunidade dos fiéis, nós vos pedimos:

P. Vinde, Senhor Jesus!

L2. Para que a esperança na vinda do Cristo seja forte e testemunho para a comunidade, nós vos pedimos:

L3. Para que possamos aliviar o sofrimento dos marginalizados e a eles testemunhar nossa esperança no Cristo Libertador, nós vos pedimos:

L4. Para que, apesar da dureza do tempo presente, mantenhamos vivas nossa fé e nossa esperança em nossa libertação, nós vos pedimos:

L5. Para que os doentes vivam o Advento como momento de preparação do corpo e da alma, nós vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Deus, pela vossa bondade acolhei as nossas preces, por seu Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

### 16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

### 19. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nas amarguras do exílio, na Babilônia, brotou com força, na consciência do Povo de Israel, a imagem do Reino de Deus trazendo a Salvação para toda a humanidade. Hoje, também, o Advento acorda nas comunidades o compromisso de fidelidade ao Reino inaugurado, na terra, pela presença e pregação de Jesus Cristo. O Advento tem que ser ao mesmo tempo, renovação de vida e compromisso consciente. O Advento é caminhada. É deixar que o Reino de Liberdade, Justiça, Verdade e Paz aconteça. A instauração desse Reino supõe o afastamento de tudo o que divide e corrompe os corações e mentes.

### 20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor volte seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Assim seja. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, sempre nos acompanhe.

P. Amém.

### 21. CANTO DE SAÍDA

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação/ que vem trazer Esperança aos nobres Libertação

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto; é luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por Teu poder./ Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne; nasceu da Virgem Maria!

3. Vem visitar nossa terra, ó Sol de um Novo Dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o Teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque é a nossa esperança; é nosso Deus Salvador!

### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27

3ª feira: Gn 49,2,8-10; Mt 1,1-17

4ª feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24

5ª feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25

6ª feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38

Sábado: Cl 2,8-14 ou Sl 3,14-18a; Lc 1,39-45

Domingo: Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45

### RITO FINAL

## DEUS VERDADEIRO NÃO É OURO NEM É PRATA

O Povo muito custou para se reunir, tornar-se um Povo descendente dos patriarcas. Caminharam e formaram a federação das tribos nômades, até formarem um reino. Depois, vimos o povo se dispersar, através da divisão, do cisma. A experiência da monarquia foi um fracasso, por causa da injustiça: a terra foi invadida e o povo deportado. Nesta situação, aproveitaram para fazer sua revisão da história como Povo, para fazer a revisão de sua fé. A esperança nunca morre, porque Javé vive e age através da história, nos piores e nos melhores momentos.

Como era a situação na Babilônia, na época dos assírios e caldeus? Em 597 antes de Cristo, no tempo do rei Nabucodonosor, chega à Babilônia o primeiro grupo dos exilados, vindos de Jerusalém. Quem eram eles? Com o rei judeu Joaquim e seus ministros, havia sacerdotes (como Ezequiel), militares, artesãos, todos os artífices em metal, todos os ferreiros... em sua maioria, trabalhadores qualificados.

Como se deu o cativo? Imaginemos o sinistro cortejo atravessando a cidade da Babilônia, passando ao lado da famosa torre da Babilônia, com sete andares. Perto dela, está o templo de Marduk, o deus da cidade. Depois, passam ao largo dos célebres jardins suspensos. Na praça central da cidade, os exilados são marcados com ferro em brasa. Todo prisioneiro foragido e recuperado com esta marca nos braços podia ser morto. Havia milhares e milhares deles.

### VIVER EM CRISTO

Uma figura a entrar em cena no Tempo do Advento é João Batista. Ele aparece com uma presença marcante

João Batista é o profeta que faz a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. O profeta que anuncia a vinda do Messias e o mostra presente entre os homens. É o que batiza o Messias e em consequência do testemunho da justiça e da verdade, morre como mártir. Mais ainda, João Batista, junto com a pregação, dá o testemunho de vida. Sua vida torna-se pregação. Vive no deserto, alimenta-se de galinhos e mel silvestre; usa roupas de pêlos de camelos.

A partir deste exemplo de conversão e de penitência, Ele pode anunciar as exigências do reino messiânico: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, aplainai as suas veredas. Pre-

### ABRAÃO, A ESPERANÇA DO FUTURO

Deixar tudo... Sair da terra... Abandonar o próprio povo... para ser um povo, para ter uma terra e tudo possuir. Côm esta promessa, Abraão se pôs em marcha. Assim a Bíblia nos descreve o ideal do homem que caminha na fé. De fato, Abraão deixou tudo, saiu da terra e abandonou seu povo, mas morreu sem terra, sem nada, tendo apenas um único filho e um lote para enterrar seus ossos.

Tinha porém a Palavra que prometia tudo isso. Esta Palavra lhe dava a coragem até de morrer tranquilo, certo de não ter sido enganado. Ningum o notou. Viajou como um dos muitos emigrantes, acreditando num Deus como toda gente. Pobre coitado! Agrou-se a uma ilusão que o levou para o túmulo e que ele mesmo levou consigo para o túmulo.

Tudo terminou! Mas não, terminou! Desencadeou um movimento. Um movimento estranho que seguia a corrente e remava contra ela. Quase dois mil anos depois, São Paulo comenta a marcha de Abraão e descobre uma lição que vale para sempre: Abraão era um homem, homem de Deus. Vivia da fé, fé no futuro. Sob suas mãos, o futuro tornava forma concreta e despertava nos outros a esperança.

Ter uma terra e não ter! Viver à sua procura... Até

os exilados de Jerusalém estavam em "liberdade vigiada". Diziam-lhes que não eram escravos, que iam receber cada um lotes de terra para trabalhar e plantar. Só que três quartos da safra ou do resultado eram para os estoques do estado. O estincho era para eles. Quem exercia as tarefas de escribas, artesãos, artífices em metal, ferreiros, operários de construção ficavam na cidade, que precisava de mão-de-obra qualificada. Os outros eram mandados ao campo, para trabalhar na roça ou para a margem do rio eufrates, para a construção de represas.

Nesta situação passou a viver o Povo de Deus, no exílio babilônico: cavando canais para irrigação, construindo represas e comportas. Na hora do descanço, um babilônio pediu ao israelita: "Toca pra mim uma música da tua terra! Por que vocês penduraram suas harpas?" O israelita respondeu: "Como vou cantar nessa tristeza? Como vou cantar os cânticos do meu Deus aqui no meio desse povo estranho?"

Outros israelitas queriam melhorar suas habitações, feitas de palha, construindo casas de tijolo. Mas um companheiro seu respondeu que não concordava, porque o profeta Jeremias proclamou que logo eles voltariam para casa, em sua terra. Mas não foi isso o que Jeremias previu. Ao contrário, segundo outro israelita, Jeremias recomendou que construissem casas, plantassem árvores, casassem aqui e tivessem filhos, aproveitando a prosperidade do país, porque o exílio será muito longo.

### PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

duzi fruto que prove a vossa conversão".

Na pregação de João Batista podemos perceber a dialética entre a primeira ida do Messias e a sua vinda na glória. Ele convoca os homens à conversão para receberem o Messias e os convoca igualmente para estarem preparados para o juízo final. Ele batiza para a conversão, mas o que vem depois dele é mais forte do que ele. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo. O Senhor vem na vida de cada um na medida em que atender à mensagem dos profetas. O Senhor vem através da ação sacramental da Igreja para os que crêem no Cristo e o acolhem em suas vidas. O Senhor vem para recompensar os que produziram fruto que prove sua conversão.

A todos o severo João Batista convoca à conversão,

Nas festas do Ano Novo, os camponeses iam para a cidade comemorar. Lá eles visitavam os conterrâneos que moravam na cidade. E se animavam mutuamente, professando confiança no seu grande Deus, que haveria de abrir um dia novo para eles. É preciso viver, a fim de alcançar este grande dia.

Quando os israelitas se encontram, conversam entre si: "Você conseguiu abrir uma loja em Babilônia?" - "Sim, aqui um israelita esperto pode ficar rico. É só pagar as taxas do estado e aceitar as fiscalizações. E você, como escriba, conseguiu exercer aqui a mesma profissão que tinha em Jerusalém? O que você escreve aqui?" - É difícil entender, mas vou te contar: escreve coisas malucas de deuses e deusas babilônicas, estórias de heróis meio homem, meio animal, essas coisas. Aliás, quero aproveitar o Ano Novo para ver as cerimônias e a procissão dos babilônios".

Os israelitas desprezavam aqueles deuses de ouro e prata, pois já haviam percebido que o Deus verdadeiro não é ouro nem prata, mas aquele que é, que ouve o clamor dos oprimidos e os convoca a se unirem, a fim de se tornarem fortes e se libertarem das opressões, formando um Povo novo e libertado.

de Dezembro de 1991 Ano 19 - 1042  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
220 Nova Iguaçu, RJ

Editora Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

A FOLHA  
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

### UM OLHAR SOBRE A LIXEIRA

O NOBRE ESPORTE DO LIXO - Na Baixada, nem mais mortos, pneus e até fezes são disputados. Tudo tem seu valor, pelo menos para as crianças de Chatuba, em Nilópolis. Por falta de opções de lazer, inventaram o GUIADOR, jogo que usa a poluição do Rio Sarapuí, um dos principais da Baixada Fluminense. Com um cabo de vassoura guiado por duas cordas finas, eles tentam apurar os detritos que boiam nas águas. Cada item conta pontos: animais mortos (cinco pontos), pneus velhos (quatro), sacos de lixo (três), latas (dois) e até fezes (um). O momento de alegria, no entanto, é quando o jogador consegue objetos em condição de uso - chinelos, bolas e bonecas - fazendo mais de cinco pontos: - "A gente pâra tudo o que desce o Rio Sarapuí. Mas o bom mesmo é quando aparece um brinquedo boiando. Todo mundo fica querendo pegar" - conta Cristiano, 10 anos, que pratica o GUIADOR pela manhã, antes de ir para a escola (O GLOBO 29-9-91).

Pela porta edificante do equilíbrio do vigário da paróquia idota contra filmes "blasfemias", e acalmou os fieis, quando estes se dispunham a avançar iracundamente, como soldados de Deus, contra o cartaz que os agredia. O padre os acalmou e os instuiu a elaborarem uma carta ao administrador, solicitando providências. Com base no Código de Defesa do Consumidor, o cartaz foi proibido lá, pois o Código proíbe propaganda enganosa. Não foi preciso acender foguerias nem ficar ridículo. Eis a ocasião em que estiveram juntas religiosidade e madureza humana.

ABORTO FORA DO ÚTERO - A CPI DO MENOR, de 1975, constatou a existência de 13 milhões de menores carentes no Brasil. Carente é eufemismo (maneira bonita de chamar coisas feias) para miserável, fumíntio, abandonado, jogado na rua, sem endereço etc. Na atual legislatura, outra CPI DO MENOR apurou que o número cresceu para 35 milhões. O país atinge esta cifra fantástica de crianças jogadas na miséria, constituindo-se, em números, a terceira população da América Latina. Os menores abandonados que perambulam pelas ruas, sem casa, dormindo ao relento, chegam também a muitos milhões, enchendo os espaços de nossas grandes cidades. Organizam-se em bando para sobreviver à custa de esmolas, roubos, prostituição ou vendendo bugigangas nos sinais de trânsito. Grande contingente é usado no transporte e comércio de drogas e pagam com a vida este envolvimento, torpemente assassinados (Dados de O GLOBO 29-9-91).

PONTA PÉ NO TRASEIRO DAS ELITES - Correu Brasil e mundo a fotografia, estampada nas primeiras páginas, do povão "despaletozado" lavando a alma, dando seu pontapé no traseiro dos "doutores" engravatados, no leilão frustrado da Usiminas. Não se entra aqui no mérito da privatização, mas no símbolo programático que constitui aquela flagrante fotográfico. Repita-se o que todos sabem: a desgraça primeira do Brasil não é causada por agentes de fora, tipo perdas internacionais, FMI, capitalismo imperialista dependente. Tais monstros existem, ameaçam e avançam, mas entram lá onde encontram as portas abertas. Muito mais responsável pela desgraça deste País são as chamadas elites brasileiras, que se presam à função de escancarar as portas, para os monstros entrarem, saquearem, se locupletarem e deixarem pra elas os despojos, as carniças. Em termos históricos, o Brasil só vai começar a dar certo, quando seu Povo conseguir mesmo dar o pontapé definitivo nos fundilhos desta elite caricata.

CENA MOSCOVITA NA RÚSSIA LIBERTADA - Do INFORME JB (29-9-91), reportando o entrevista na paróquia Santa Terezinha, em Cruzeiro, cidade-satélite de Brasília. O frisson foi criado por um out-door de uma firma chamada Benetton, onde a imagem da propaganda é o retrato de um casal se beijando vestido de padre e freira. Por onde tal fato entra aqui?

ESCÂNDALO NA PARÓQUIA Foi a manchete do JB (28-9-91), reportando o entrevista na paróquia Santa Terezinha, em Cruzeiro, cidade-satélite de Brasília. O frisson foi criado por um out-door de uma firma chamada Benetton, onde a imagem da propaganda é o retrato de um casal se beijando vestido de padre e freira. Por onde tal fato entra aqui?

### LINHAS PASTORAIS

• Pelo Natal costumamos dar presentes uns aos outros. Estamos alegres com a festa do Nascimento de Jesus e, muitas vezes inconscientemente, navegando apenas em águas do consumismo, sentimos a necessidade interior de dar, de fazer alegres outras pessoas. Dar é sempre sinal de amor.

• Abraão o sabia, negando o seu presente: não é meu filho, não é o lote que comprei, não é a riqueza que eu tenho... Mas sabia que o futuro seria a continuação do filho, do lote, da riqueza. Continuação daquilo que era o resultado do seu trabalho. Vale a pena caminhar e nunca parar!

• Aqui A Folha gostaria de fazer uma sugestão. Não é o que alguns leitores poderiam pensar: todo mundo dar uma assinatura de A Folha a um amigo. Bom, isto sempre é possível e não faz mal a ninguém, pelo contrário. Mas não é isto.

• O que A Folha gostaria de sugerir é outra coisa. Este ano o Papa João Paulo II publicou duas encíclicas importantes. Uma no Advento de 1980 (com o

Advento começo o ano litúrgico em nossa Igreja) sobre a "Misericórdia divina". E outra mais recentemente em 14 de setembro de 1981 sobre o "Trabalho Humano".

• São dois documentos de conteúdo evangélico, sugeridos pela situação do mundo de hoje, como resposta à crise existencial do mundo civilizado que parece ter perdido a esperança e como resposta ao desafio da justiça social que, apesar de todas as aparências, ainda não vale para todas as camadas do Povo.

• A mensagem do Papa é doutrinária. Mas encerra, de maneira resumida, uma visão clara do problema e

### IMAGEM DO NATAL EM DESCAMINHO

1. Carlinho nasceu e cresceu na favela, a cavaleiro da praia dos gráficos. Os pais são gente boa. Pai trabalha fora, Mãe trabalha fora. Mas o que ganham do trabalho escravo não dá para manter a filharada. Daí por que os meninos ficam sempre confiados aos doces poderes de Deus. Qui é qui há? Nós fáis o qui pode, aí Deus fáis o resto. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Mais tem Deus pra dá, do que home pra tirá. Nesta filosofia, de problemas ricos, Carlinho chegou aos 8 aninhos.

2. E chegou, livre com a liberdade da favela, misturado com crianças e bichos, à beira do esgoto repelente, tudo misturado em total promiscuidade. Crianças, adolescentes, jovens, adultos, velhos, homens e mulheres, doentes e saudáveis, honestos e malandros, benignos e malignos, tudo marcado de vida sem sentido. Então o senhor pensa que lá embaixo tem sentido? Felicidade? nem lá nem cá. Me deixe, gente. Aqui ao menos tem sinceridade. Todo mundo vive sua vida, sem biombo nem disfarce. Onde está o Salvador?

3. Nas rodas da promiscuidade o que interessa é gozar e ganhar. Como gozar sem fim? como ganhar sem força? Carlinho, de olhos puros e limpídos, não entende ainda mas assimila. Hoje tem tarefa. Neguinho, diz o chefe pra Carlinho, desce lá pra baixo e pesca um galego, tá? Carlinho desce puro e feliz até o carro aberto dos turistas. Num segundo tira a bolsa. E na bolsa, cruzeiros, dólares, pesos. Com a grana dos galegos corre morro acima, inocente, feliz. Enrega tudo ao chefe. E do chefe 100 cruzeiros: Teu Natal, Neguinho. (A.H.)

### PRESENTE DO NATAL: UMA SUGESTÃO

uma proposta clara de solução. Sempre à luz da Fé, sempre a partir da mensagem do Evangelho.

• A nós que estamos na base, a nós que nos defrontamos diariamente com o peso tremendo dos problemas que pesam sobre os nossos irmãos, a nós cabe a aplicação concreta da mensagem do S. Padre. Sabemos as dificuldades que nos esperam, aliás como Jesus mesmo previu no "sermão da montanha". Lembram-se? "Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10).

• Sugestão de A Folha: dêem aos amigos que têm certa formação religiosa o presente das encíclicas do Santo Padre. É isso aí. O presente é barato, mas muito valioso. E agora, leitores bem-amados: feliz Natal!

## 4º DOMINGO DO ADVENTO (22.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;

\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão! Só Tu és nossa Esperança, és nossa Libertação!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor, da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz! Vem logo salvar teu Povo; não tardes, Senhor Jesus!

P. Senhor, tende piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

#### 5. COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo, pela mensagem do anjo, a encarnação do vosso Filho, chegueis, por sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, que nos reúne na força do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Natal se aproxima e a liturgia nos apresenta Jesus como Deus-Conosco. Com a colaboração de Maria, Deus penetra radicalmente na realidade humana e permanece para sempre entre nós. Celebremos com alegria, pois, Deus realiza sua promessa de ficar sempre conosco.

P. Graças a Deus!

#### 7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI.79)

C. Esperançosos e confiantes cantemos Salmos ao Deus Altíssimo que nos vem ao encontro trazendo a libertação.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver! Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1.º Pastor de Israel, prestai ouvidos, Vós que sobre os Querubins vos assentais, apareceis cheio de glória e resplendor! Despertai vosso poder, ó nosso Deus, e vinde logo nos trazer a salvação!

2. Voltai-vos para nós, Deus do universo! Olhai dos altos céus e observai, visitai a vossa vinha e protegei-a! Foi a vossa mão direita que a plantou protegei-a e ao rebento que firmastes!

3. Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, o Filho do homem que escolhestes para vós! E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

#### 8. SEGUNDA LEITURA

C. Cristo obedece à vontade do Pai. Nós devemos obedecer a vontade de Cristo, assim seremos santificados e salvos.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Cristo quis ficar ao nosso lado, mas muitas vezes não ficamos ao lado de Cristo. Por isto peçamos perdão a Deus e aos irmãos: (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, Deus-Conosco, que nasceste pobre para reerguer os pobres, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão!

S. Cristo, Deus-Conosco, que vos fizestes fraco para levantar os corações desanimados, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos os vossos irmãos/ que vêm pedir vosso perdão!

S. Senhor, Deus-Conosco, que vos tornastes Homem para salvar a humanidade decaída, tende piedade de nós.

Leitura da carta aos Coríntios (10,5-10) - Irmãos! no meu ventre, Bem-aventurada aquela que crie, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu! - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

#### 11. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

#### 12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Bendito o que vem em nome do Senhor. (bis) Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)
3. Creio, também, no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 13. \* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é nosso Pastor. É ele quem dá segurança e paz à nossa vida. Que nossa oração seja um ato de abandono em suas mãos!

L1. Dos que vivem sem conhecer a vossa Salvação;

P. Lembrai-vos, senhor!

L2. Dos que vivem na tristeza e na dor:

L1. Dos que estão sem trabalho e sem salário;

L2. Dos que vivem excluídos da sociedade;

L1. Dos que se afastam da comunidade;

L2. Dos que ainda não encontraram o caminho para vós:

(Outras intenções da comunidade...)

S. O Pai, nós reconhecemos em Jesus o Filho do vosso Amor, concedei que o testemunhemos diante do mundo, com fidelidade e verdade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 14. CANTO DAS OFERTAS

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação/ que vem trazer Esperança aos pobres Libertaçao!

1. Tua Palavra de vida é como a chuva que cai que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. É água viva da fonte, que faz florir o deserto; é luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por Teu poder. Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne: nasceu da Virgem Maria!

3. Vem visitar nossa terra, ó Sol de um Novo Dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. Olha o Teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque és a Menino guiados se confraternizarão.

5. Um Menino, uma criança com as feras a brincar/ e nenhum mal, nenhum dano, mais na terra se fará. Da ciência do Senhor cheio o mundo estará/ como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

6. Neste dia, neste dia o incrível, verdadeiro/ coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro. A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão/ por um Menino guiados se confraternizarão.

7. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará! E a comunhão de todos o inimigo vencerá! Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar/ e para o resto do seu Povo um caminho abrirá.

S. Ó Deus que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor. (bis) A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

Hosana! Hosana! Hosana! Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor. (bis) Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

### RITO FINAL

#### 18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tende-nos recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparamos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 19. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. De nada adianta Jesus nascer na estrebaria da Belém, se não nascer em nossos corações. Cadacristão deve: igual a Maria, estar "grávida" de Deus para dar à luz a Cristo no coração de cada homem que habita este mundo. Deixemos Jesus nascer por nosso testemunho de vida e pela luta para conquistar, já aqui na terra o Reino de Deus.

#### 20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, que vemo Natal, sempre nos acompanhe.

P. Amém.

#### 21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda/ sem casa pra morar e sem onde se empregar. Este Povo/ ainda espera a Tua vinda! (bis)

2. Apesar do orgulho por lutar sem ver sentido/fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido. Este Povo/ ainda espera a Tua vinda! (bis)

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo/ da cobiça e da ambição, e de tanta solidão. Este Povo/ ainda espera a Tua vinda! (bis)

#### LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: M1 3,1-4.23-24;

Lc 1,57-66

3ª feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.

14a.16; Lc 1,67-79

Missa Vespertina da Vigília

Íia: Is 62,1-5; At 13,16-17

22-25; Mt 1,1-25

4ª feira: 1 Missa: Is 9,1-6

Tt 2,11-14; Lc 2,1-14

2 Missa: Is 62,11-12;

Tt 3,4-7; Lc 2,15-20

3 Missa: Is 52,7-10;

Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nossa Senhor Jesus Cristo)

5ª feira: At 6,8-10; 7,54-59

Mt 10,17-22 (Santo Estêvão Protomártir)

6ª feira: 1 Jo 1,1-4;

Jo 20,2-8 (São João Apóstolo e Evangelista)

Sábado: 1 Jo 5,1-2,2;

Mt 2,13-18 (Santos Inocentes Mártires)

Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a

ou 1Sm 1,20-22.24-28;

Cf 3,12-21 ou 1Jo 3,1-2.21-

24; Lc 2,41-52 (Sagrada Família: Jesus, Maria, e José)

## POVO SEM HISTÓRIA É POVO MORTO

Na Babilônia, Marduk era o deus supremo. Os israelitas, na hora de desânimo, chegavam a achar que Marduk era mais forte que Javé. Marduk tinha um templo suntuoso, mais luxuoso que o de Jerusalém, que acabara de ser destruído. As grandiosas festas a Marduk e outros deuses dos babilônios eram feitas com procissões populares muito frequentadas. Nasel, os babilônios festejavam a criação do mundo. A origem do Mal e a visão que eles tinham de Deus exerciam grande influência sobre os israelitas exilados.

Todas estas influências fizeram o povo repensar seu relacionamento com Deus; especialmente os sacerdotes que não tinham função específica se questionaram profundamente, relendo toda sua história, em vista do futuro: **NÃO PODEMOS ESQUECER DE JAVÉ!** Mesmo no exílio, Javé é nosso Deus! Eles sentiam vontade de reescrever a história do Povo, para reanimar a esperança e descobrir Deus através de sua própria história, mesmo nas épocas difíceis.

Ezequiel, entre outros, foi um dos profetas que se destacou neste momento. A partir deles, houve duas relações específicas dessa história: uma feita pelos sacerdotes no exílio, o Código Sacerdotal. A outra, feita a partir das fontes antigas, que vinham desde o cisma do Reino do Norte; foram descobertas na época de Josias e serviram para um grupo profético escrever

### VIVER EM CRISTO

### NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO

Neste 4º domingo do Advento entra em cena o 3º personagem da grande esperança da vinda do Senhor. É Nossa Senhora da Expectação. Estamos às vésperas do grande acontecimento: o nascimento do Messias, o Salvador. Maria a futura Mãe do Salvador, tomou-nos pela mão para penetrarmos na intimidade do mistério da Encarnação.

Maria já está grávida do Salvador. Ele já está presente, já se manifesta em Maria e por Maria, mas não totalmente. Ele ainda precisa nascer, Ele precisa de um lugar para ser reclinado. Maria nos toma pela mão e nos conduz ao lugar do seu nascimento. Quer que a ajudemos a preparar o presépio, a preparar as faixas para envolvê-lo.

Quanto cuidado, quanto desvelo no preparo do que é necessário para acolher um recém-nascido, qualquer recém-nascido!

### JESUS, A AURORA DE DEUS

O que será o futuro? Como será nosso futuro? Muitos séculos depois de Abraão ter largado tudo, levado pela esperança de futuro melhor, o salmista resume esta esperança, cantando que "o futuro que me espera é o Deus eterno". Ai se torna claro e transparente: carregando o passado, nosso presente converge para um único ponto no futuro: Deus tudo em todos!

Ai termina a esperança, a fé se esclarece, a fidelidade atinge seu objetivo. É o "consumatum est" da humanidade. Deus é povo... Deus é terra... Deus é tudo... Deus é alegria dos homens. É bom ser otimista e crer no futuro, crer no homem que constrói o futuro. Mas não esquecer que Abraão teve que deixar tudo... sair da terra... abandonar o povo... e caminhar no vazio, tendo diante de si um deserto sem fim.

Caminha sempre. Com a certeza na frente, a história na mão. Caminhando e cantando e seguindo esta canção, somos todos irmãos, braços dados ou não. É o futuro tomando forma sob nossas mãos! É o povo que cresce! É a terra que se aproxima! É o tudo que temos, quando Deus for tudo em todos! E o salmo termina: "A felicidade eu a encontro na caminhada para o Senhor. A segurança da minha vida é

o documento: Deuteronomio.

As duas redações irão completar as fontes escritas na época anterior: jivista e eloísta. As quatro fontes entraram na composição definitiva do Pentateuco. A interpretação teológica do Código Sacerdotal é bem diferente daquela do documento deuteronomico, mas conseguiu-se manter entre os dois certa sintonia no tempo do exílio, na medida em que um completava o outro. As divergências se agravaram mais tarde, quando a religião do judaísmo, quis também ser uma alternativa política. Nesta época também, nasceram os primeiros projetos de restauração política.

Enquanto isso, os exilados reativavam seus próprios cultos. Na cidade, havia os grandes sacerdotes entre os quais os mais fortes eram os sadoquistas, que estudavam profundamente, relendo toda sua história, em vista do futuro: **NÃO PODEMOS ESQUECER DE JAVÉ!** Mesmo no exílio, Javé é nosso Deus! Eles sentiam vontade de reescrever a história do Povo, para reanimar a esperança e descobrir Deus através de sua própria história, mesmo nas épocas difíceis.

Ezequiel, entre outros, foi um dos profetas que se destacou neste momento. A partir deles, houve duas relações específicas dessa história: uma feita pelos sacerdotes no exílio, o Código Sacerdotal. A outra, feita a partir das fontes antigas, que vinham desde o cisma do Reino do Norte; foram descobertas na época de Josias e serviram para um grupo profético escrever

4 - A Folha - 1042

**CEDIM**

25 de Dezembro de 1991 Ano 19 - 1043  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

# A FOLHA

## NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;

\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

1. Cristãos, vinde todos com alegres cantos... oh! vinde, oh! vinde, até Belém!  
Vede nascido vosso Rei eterno!  
Oh! vinde adoremos! Oh! vinde adoremos! Oh! vinde adoremos o Salvador!

2. Humildes pastores deixam seu rebanho/ e alegres acorrem ao Rei do céu/ Nós igualmente cheios de alegria.

3. O Deus invisível de eterno grandeza/ sob vós de deus de humildade, podemos ver./ Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Alegria, irmãos, pois estamos reunidos em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, para celebrar o Natal do Senhor.

P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém.

Amém. Amém. Amém! (bis)

S. Eis, que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o Povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo Senhor!

P. Bendito seja o Nome do Senhor./ agora e sempre e por toda a eternidade! (bis)

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunidos, pacientes na Esperança e atentos na Oração, esperamos preparados o Natal do Salvador. Alegremo-nos, irmãos, porque o nosso Libertador já está no meio de nós e dentro do nosso coração. Jesus nasceu e nós o acolhemos. As nossas trevas serão claridades e nossas dores serão consoladas pela presença viva do Menino-Deus. Ele nos veio trazer a justiça, a paz e o amor. Junto ao presépio colocaremos a nossa vida e o nosso esforço de construir o Reino de Deus. Este será o nosso presente agradecido, em retribuição à ação libertadora que o Cristo de Deus nos veio trazer.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Abrindo o nosso coração deixemos Jesus nascer em nós. Purificados pelo perdão de Deus, caminhamos ao encontro da salvação (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, que nascendo da Virgem Maria vos fizeste irmão e amigo dos pecadores, tende piedade de nós, pelas vezes que não vos deixamos nascer em nós e no coração dos homens:

P. Senhor, Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Cristo, que nascendo pobre nos ensinastes a amar os mais pobres e a compartilhar com eles o nosso pão, tende piedade de nós, quando fugimos da luta pela libertação, pela paz e o amor:

P. Cristo Jesus, tende piedade de nós!

S. Senhor, que descendendo do céu vos tornastes a única esperança dos que buscam a justiça e a paz, tende piedade de nós por não nos termos preparados para o vosso nascimento, mas sim para a glória dos homens e do mundo.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós (bis)

S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho ao mundo para a nossa salvação, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

### 5. GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus! (bis)

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio para nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio ao Homem revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador/ que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

### 6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Onipotente, agora que a nova luz da vossa Palavra Encarnada invade o nosso coração, fazei que manifestemos em ações o que brilha pela fé em nossas mentes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA

C. A Galiléia devastada no tempo de Isaías é a mesma do nosso mundo arrasado pelo pecado, pela violência e pela fome. Aqui está a promessa da libertação.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-6) - O Povo que caminhava na escuridão viu uma grande luz. Sobre os que habitavam na região tenebrosa começou a brilhar uma luz. Multiplicaste a nação, aumentaste a sua alegria. Todos se alegram na tua presença, com a mesma alegria do tempo da colheita, com a alegria que partem os despojos. Porque a canga que pesava sobre ela e a vara que batia em suas costas, bem como o bastão do opressor, tu os quebraste como no dia de Madiá. Porque toda a bota que pisa com barulho e toda capa imbebeda de sangue serão queimadas, devoradas pelas chamas. Pois nasceu-nos um Menino, um Filho nos foi dado. Sobre seus ombros está o manto real e seu nome é: "Conselheiro Maravilhoso, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz". Grande será o seu domínio e a paz não terá fim sobre o trono de Davi e em seu reino, firmado e reforçado com o direito e a justiça desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos exércitos é quem realizará isso. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 95)

C. Cantemos Salmos ao Senhor que vem, que veio e que virá para estabelecer entre nós o seu Reino de Justiça.

Os anjos vêm cantando do céu, contando felizes que o Cristo nasceu! (bis)

SI 1. Cantai ao Senhor um canto novo! Terra inteira, cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor, bendizei o seu Nome!

2. Proclamai sua salvação/ dia após dia/ anunciai sua glória por entre as nações/ pelos povos todos as suas

maravilhas!

3. Que o céu se alegre! Que a terra exalte! Estronde o mar, e o que ele contém! Que o campo festeje, e o que nele existe! As árvores da selva gritem de alegria!

4. Exultem diante do Senhor, pois Ele vem para julgar a terra: Ele vai julgar o mundo com justiça/ e as nações com a sua verdade.

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. A alegria é oração, é fortaleza, é amor. A alegria é uma rede de amor com a qual se pode chegar ao coração humano. E um coração contente é o resultado de uma vida cheia de amor.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo a Tito (2,11-14) Caríssimo, a graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Essa graça nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para vivermos neste mundo com autodomiño, justiça e piedade, aguardando a bendita esperança, isto é, a manifestação da glória de Jesus Cristo, nosso grande Deus e Salvador. Ele se entregou a si mesmo por nós, para nos resgatar de toda iniqüidade e para purificar um Povo que lhe pertence, e que seja zeloso nas boas obras. - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus, que veio "evangelizar os pobres" - , aos pobres se apresenta em primeiro lugar. Aqueles que vivem à margem da sociedade é que precisam, com maior urgência, da libertação.

O Povo que jazia nas trevas, ó-ó-ó viu brilhar uma esplêndida da luz, e-e-e Em Belém, cidade de Davi, ó-ó-ó nasceu, hoje, o Menino Jesus!

Aleluia. Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

#### 11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-20)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. Esse primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galileia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tornando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. Mas o anjo disse aos pastores: "Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o Povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um SALVADOR, que é o MESSIAS, o SENHOR. Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura!" De

repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por Ele amados". Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: "Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou". Foram então, às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com a quilo que contavam. Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12. \* PREGAÇÃO - PARTILHA

### 13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também, no Espírito de Amor/grande dom que a Igreja recebeu.

### 14\* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus, fiel à promessa feita ao seu Povo, fez nascer para nós o Salvador de todos, filho do homem e Filho de Deus. Elevemos a Ele, confiantes, as nossas preces.

L1. Para que a celebração do Natal desperte uma fé ativa em nosso Povo cansado e desanimado, nós vos pedimos:

P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos! (bis)

L2. Para que neste Natal as esperanças dos pobres e dos sofredores se transformem em realidade, pela força do vosso amor e pela solidariedade do povo nas lutas por liberdade, nós vos pedimos Senhor!

L3. Para que neste Natal não sejam esquecidos os docentes, os mais idosos, os menores abandonados, os favelados, os desempregados e os marginalizados, nós vos pedimos, Senhor!

L4. Para que o espírito de fraternidade, que nos anima neste Natal, dure para sempre, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Jesus, que nasceste em Belém, solidário com os mais pobres, fazei que vos acolhamos em nosso coração e no mundo, como resposta do Pai aos nossos desejos e esperanças. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Deus salve o Oratório! (bis)/ Onde Deus fez a morada, oi, meu Deus! Onde Deus fez a morada, oi!

2. Onde mora o Cálix Bento (bis) e a Hóstia consagrada, oi, meu Deus! e a Hóstia consagrada, oi!

3. De Jessé nasceu a vara (bis)/ da vara nasceu a Flor, oi, meu Deus! Da vara nasceu a Flor, oi!

4. E da Flor nasceu Maria (bis) e de Maria o Salvador, oi, meu Deus! e de Maria o Salvador, oi!

### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todopoderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Como neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus, assim possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ a Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

Hosana! Hosana! Hosana! Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/toda vez que se bebe deste Vinho/se recorda a Paixão de Jesus Cristo/e se fica esperando sua volta/Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

### 18. CANTO DA COMUNHÃO

Já está preparada celestial refeição./ Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a Salvação/ cumprindo profecias com o favor do céu/ brilhando eterna luz em nossa redenção/ pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu/anunciando que já nasceu o Salvador./ Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu/ presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu.../na qual pobres pastores, cheios de venturas/ ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo o afeto/ e lá, nesse lugar, oferece atenção?.../ Quais são os seus amigos debaixo desse teto/ e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?...

### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, celebrando de todo o coração o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de aprofundar nossa fé em tão grande mistério e crescer cada vez mais em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

### RITO FINAL

### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Na pequenez do Menino, envolto em faixas na gruta de Belém, naquela noite de Natal. Deus mostrou o seu Poder. O Menino frágil não é um "João-ninguém", mas o próprio filho de Deus feito Homem,

que amou tanto os homens que se fez um de nós, para libertar os homens. Em Jesus Deus se humanizou para divinizar o Homem. E crendo temos esperança e alegria. Ele é Deus-Conosco, o Deus Libertador; o Cristo Senhor. O Presépio é o sinal que nos deve lembrar que Deus penetrou este mundo para nunca mais deixá-lo. Que na noite feliz de seu nascimento, nasceu para nós o Sol que nunca se pôe. É preciso que aprendamos a ler na vida os sinais de Deus. O presépio, na Igreja, é o sinal de que o Menino Jesus é o nosso Libertador. Ele veio ao mundo para que desarmemos os presépios da vida, através de nossa ação libertadora. O presépio da Igreja é menos importante do que os presépios do mundo e das periferias de nossas cidades. Nossa Deus-Menino veio para que, entre nós, já não haja mais presépios com pais, mães, e filhos marginalizados e empobrecidos, debaixo de viadutos, nas favelas, nos bairros pobres.

### 21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Deus de infinita bondade que, pela Encarnação do seu Filho, expulsou as trevas do mundo e, com seu glorioso nascimento, transfigurou este dia, expulsou os vossos corações as trevas dos vícios e vos transfigurou com a luz das virtudes.

P. Assim seja. Amém!

S. Aquele que anunciou aos pastores pelo Anjo a grande alegria do nascimento do Salvador, derrame em vossos corações a sua alegria e vos torne mensageiros do Evangelho.

P. Amém. Assim seja!

S. Aquele que, pela Encarnação do seu Filho, uniu a terra ao céu, vos conceda sua paz e seu amor, e vos torne participantes da Igreja celeste.

P. Assim seja. Amém!

S. Aquele que, pela Encarnação do seu Filho, uniu a terra ao céu, vos conceda sua paz e seu amor, e vos torne participantes da Igreja celeste.

P. Assim seja. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nosso Deus Libertador, sempre nos acompanhe.

P. Amém. Assim seja. Amém!

### 22. CANTO DE SAÍDA

1. Noite Feliz! Noite Feliz! Ó Senhor, Deus de Amor/pobrezinho, nasceu em Belém/eis na Lapa Jesus, nosso bem/dorme em paz, ó Jesus!/dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite Feliz! Noite Feliz! Ó Jesus, Deus da Luz! Quão afável é o teu coração/ que quiseste nascer nosso Irmão/E a nós todos salvar!/ E a nós todos salvar!

3. Noite Feliz! Noite Feliz! Eis que no ar vem cantar/ aos pastores os Anjos dos céus/anunciando a chegada de Deus/de Jesus Salvador/de Jesus salvador/

### 23. OUTRO CANTO

a) 1. Vinde cristãos, vinde à páscoa/hinos cantemos de louvor/hinos de paz e de alegria/hinos dos anjos do Senhor:

Glória a Deus nas alturas! (bis)

2. Foi nesta noite venturosa/ do nascimento do Senhor/ que os anjos de voz harmoniosa/ deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores,/ vinde com eles a Belém!/ Vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!

29 de dezembro de 1991 - Ano 19 - N° 1044  
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943  
26220 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.  
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda  
Diocese de Itaguaí

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A FOLHA

IMAGEM

DA FLOR NA LAMA

1. Felício chegou da roça, tocado pelo destino. Pai e Mãe sentiram muito a partida da criança. Num tem jeito não, meu fio, sina de pobre é sofrer. No roçado humilde, todo plantadinho, todo cultivado, todo caprichado, a safra já não dá nem pros gastos de casa. Dona Rosa, a professora e conselheira, diz que é melhor você ir pro Rio de Janeiro, meu filho. Lá você trabalha, ganha um dinheiro pra ajudar seus irmãozinhos. Você vai ser muito feliz, Felício. Tudo se decidiu. Inocente e puro, Felício chegou ao Rio de Janeiro.

2. Vinha ficar em casa de um parente distante. Um tal de Sérgio que tinha oficina de automóvel, num bairro longe e perdidão. Seu Sérgio viera bom do sertão, mas acabara na vida. Quer dizer: empestado pelo concorrente, forçado pela ambição, vítima da corrupção, ao contágio da vida sem caráter, aceita agora tranquilo aquilo que no sertão nunca jamais aceitara. Cedeu. Perdeu-se. Assim já era seu Sérgio quando Felício chegou. Felício entrou na lama sem saber do Mal. Puro entrou. Puro saiu? Com pouco mais verá.

3. Criança pura, sem mancha, percebe logo a malda, quando o chefe da oficina o convida insinuante pra aquilo que não se deve. Tu dá, garoto. E ninguém sabe de nada. Legal! Felício sente nojo e pensa no sertão, pensa no Pai e na Mãe, nos irmãos, e resiste. A vingança não tarda: a chefe da oficina espalha que Felício... O veneno é suítil. Sozinho no mundo sozinho na vida, sucumbe à dor. Numa noite suja e fria seu Sérgio encontra Felício enforcado no quintal. Imagem de flor na lama que o amor do Pai recolheu. (A.H.)

### AH; SE NO FIM DO ANO PUDÉSSSEMOS COMEÇAR!

• Para muitos de nós o que parece sobrar é um grande déficit. Gostamos muito mais do que ganhamos. Achamos que poderíamos ter realizado muito mais. Ah, se pudéssemos recomeçar tudo! Se pudéssemos voltar ao começo do ano! Se pudéssemos até voltar ao começo de nossa vida!

• No conjunto a paisagem humana será sempre a mesma: um conjunto variado e colorido de alegrias e tristezas, de esperanças e decepções, de ações e de omissões, de idas e vindas, de altos e baixos.

• E no entanto há pontos altos e baixos que se destacaram no correr do ano. A distância compreendemos melhor certas coisas, certos fatos, certas pessoas, certos transbordamentos de nossa personalidade que ainda não conhecemos.

• No fim do ano não podemos preocupar-nos com déficit, com fracassos, com insucesso. O ano foi bom. Porque foi um ano de Fé, de Esperança e de Amor.

• Basta olharmos para o Menininho recém-nascido que é Deus e homem, para nos convencermos de que a vida tem sentido, minha vida tem sentido, tua vida tem sentido. A encarnação do Filho de Deus, Deus e homem, deu sentido à vida da humanidade, encheu de sentido a nossa vida.

• E por isso que, no fim do ano, olhamos com alegria o ano que passou: esse foi um ano de graças. E olhamos com esperança o ano que começa. Estavamo-nos e estamos sempre ainda nas mãos do Pai. Bons anos, meu irmão.

1 - A Folha 1044

## SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA E JOSÉ (29.12.1991)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Canticos: DIVERSOS

### RITO INICIAL

#### 1. CANTO DE ENTRADA

**Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos/ vinde, irmãos, vinde todos louvar! / nosso Deus que defende os mais pobres/ e a justiça a todos fará!**

1. Aqui eu vim dizer que muito trabalho/ cumpri o meu dever, em Ti eu confiei!  
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão/ não pensei em dinheiro, pensei na salvação.  
3. Os pobres sempre esperam o dia da união/ o dia da justiça e da libertação.  
P. Amém

#### 2. SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
P. Amém.  
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.  
P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu, numa só família, no amor de Cristo e dos irmãos!

#### 3. \* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No quinto dia da festa do Natal celebramos a Sagrada Família e a sua Vitoria. Tenhamos como sentido e orientação de nossa celebração a vitória de todas as famílias, que procuram ter como exemplo para o seu lar, Jesus, Maria e José. Que as famílias de nossa comunidade possam vencer na força da união e da solidariedade, as barreiras que o dia-a-dia nos apresentam e, assim viver na unidade e na fraternidade, como nos deu o exemplo a Sagrada Família, que viveu na fé e no amor o Projeto de Deus.

#### 4. ATO PENITENCIAL

S. Somos convidados a viver a união e a fraternidade na família. Mas, as nossas atitudes unem ou afastam a nossa família? (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, pelas vezes que nos afastamos do nosso ambiente natural que é a família, tende piedade de nós!

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Cristo, quando trabalhamos contra a união de nossa família, tende piedade de nós!

P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

S. Senhor, pelas vezes que não agimos corretamente no meio de nossas famílias e também no meio de nossa comunidade, tende piedade de nós!

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5. GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus! (bis)

2 - A Folha 1044

3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

#### 9. SEGUNDA LEITURA

C. Para haver unidade e fraternidade em uma família é necessário o exercício constante da compreensão e do perdão.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21) - Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita.

Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ele vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agraciados. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riga, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem a suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedçam sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7. PRIMEIRA LEITURA



C. A Família é um grande tesouro que possuímos quando a ela temos respeito e dela recebemos a fraternidade, que nasce da sabedoria que vem de Deus.



L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14 (VG 3,3-7.14-17a) - O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao Senhor é consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

#### 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO



C. O Evangelho nos mostra o valor da obediência a Deus para o crescimento de família e para o nosso próprio crescimento diante de Deus e dos homens.



Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de Tua vida e e fruto do Teu Amor!

Sl. Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça/ diante de Deus e diante dos homens."

#### 11. EVANGELHO



S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41-52)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias de Páscoa, voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notasse. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados, e sua mãe lhe disse: "Meu filho, por que agiu assim conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, a sua procura". Jesus respondeu: "Por que me procuravam? Não sabiam que devo estar na casa de meu Pai?" Eles, porém, não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer: Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós ó Cristo!

S. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.

P. Fui peregrino e não me acolhestes. Injuriado e não me defendestes.

P. Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me tirar.

P. Fui nascido livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

P. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.

P. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

P. As famílias de fé praticante!

P. Conservai-as, Senhor!

P. As famílias unidas e solidárias juntas com as outras:

P. Outras intenções da comunidade...

S. O Pai, que nos criastes e conheceis nossos pensamentos mais íntimos, ouvi a nossa oração e dai-nos a vossa alegria. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

#### LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 15. CANTO DAS OFERTAS

**Senhor, Senhor do mundo nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar. (bis)**

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

#### 16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor portuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que firmes nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

#### 17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

**(Prefácio próprio. No fim):**

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/ o céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!

2. Bendito aquele que vem/ em nome do Senhor.

**(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):**

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

#### 18. CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão. (bis)

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.

2. Eu creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiro Homem-Deus.

3. Eu creio, também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

1. Eu tive fome e não me deste de comer.

2. Fui peregrino e não me acolhestes.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

1. As famílias de fé praticante:

P. Lembrai-vos, senhor!

2. Das famílias problemáticas:

L1. Das famílias sem casa para morar:

L2. Dos pais separados:

L1. Dos filhos sem pais e sem família:

L2. Das famílias empobrecidas pelo sistema opressor:

L1. As famílias de fé praticante:

P. Conservai-as, Senhor!

L2. As famílias unidas e solidárias juntas com as outras:

(outras intenções da comunidade...)

S. Oremos: Concedei-nos, ó Pai na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família, e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

#### 19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Pai na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família, e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém

#### RITO FINAL

#### 20. \* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

(Oração pela família - Disco Sol Nascente, Sol Poente, Pe. Zezinho)

1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente/ que nenhuma família termine por falta de amor. / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente/ e que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte, / que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. / Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai/ e que o Homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do Amor.

ABENÇOA, SENHOR, AS FAMÍLIAS. AMÉM./ ABENÇOA, SENHOR, A MINHA TAMBÉM!

2. Que marido e mulher tenham força de amar sem medida/ que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. / Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida/ que a família celebre a partilha do abraço e do pão. Que marido e mulher não se traiam nem traem seus filhos, / que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. / Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho/ seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

## ELITES DEPORTADAS: A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Jerusalém é destruída. O templo, construído por Salomão, está em ruínas. Os israelitas pensam: "Nosso povo sofre! Olha esses velhos abandonados nas ruas desertas! Essas crianças gemendo de fome, estes foragidos que escaparam da deportação agora são caçados". Outro israelita respondia: "Vamos organizar aos poucos uma celebração de luto e arrependimento, nas ruínas do templo! Nosso templo parece um túmulo solitário!"

Esta era a situação de Jerusalém em ruínas e nos arredores: absoluta necessidade e desesperança. Muitos judeus fugiram então da Palestina e foram construir colônias judaicas nos países estrangeiros: Egito, Assíria. Eles se tornaram os judeus da dispersão ou diáspora. O número deles foi maior do que o dos próprios exilados. E os que ficaram na Palestina, como viviam? Como se organizavam?

No lado econômico: Uma população de pequenos camponeses, que começou a se organizar na situação nova, ocupou terras sem donos. Iam chegando também famílias de outros países, que igualmente ocupavam as terras vazias. Na Samaria, isso já tinha começado um século antes, desde a queda do Reino de Israel. Faltavam água e pão... a água era vendida. Aconteceu então uma espé-

### VIVER EM CRISTO

Pouco sabemos da vida de Maria, na casa dos pais. A Bíblia quase nada informa. A vida de Maria deve ter sido como a de qualquer outra jovem de Nazaré: carregar água, cuidar da casa, ajudar na educação dos irmãos menores, conversar na fonte, ler e meditar a Bíblia, rezar a Deus no silêncio, participar das festas e das rezas do povo. Nos a chamamos Maria mas, naquele tempo, o povo dizia Miriam. A Bíblia nada diz sobre os pais de Miriam, mas os cristãos sabem informar que eles se chamavam Joaquim e Ana. Dos pais ela recebeu a sua fé em Deus, o seu amor à vida e a sua esperança no futuro do seu povo.

Miriam era como as outras moças do lugar. Como todas as jovens do seu tempo, ela carregava em si a esperança do povo, alimentada pelas profecias, a esperança de que, um dia, haveria de nascer o Libertador, o Messias. Como todas as moças do seu povo, ela deve ter tido o desejo de poder contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o Libertador do povo.

E talvez, como tantas outras, ela alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser a escolhida de Deus, pa-

### AMOR: ESPELHO DO ROSTO DE DEUS

O amor criador nasce de Deus, dá vista aos cegos, ouvidos ao surdo, agilidade aos coxos, liberdade aosprimidos, alegria aos tristes, pão aos famintos, verdade aos ignorantes, vida aos mortos e, a todos, a coragem de viver. Ele é a luz de Deus, que Cristo nos trouxe, Cristo que é a luz do mundo! Como ele, temos a mesma missão: revelar e trazer esta luz de Deus que elimina as trevas e tudo transforma, pois ele disse: "Vós sois a luz do mundo!"

A alvorada de Deus neste mundo somos nós, quando recriamos a vida pela força do amor, quando vencemos as dores pelos nossos amores. A luz de Deus e amor dos homens. O amor faz da terra a morada de Deus, possibilita a vida e

cie de reforma agrária, pois o povo da terra ia ocupando as propriedades que eram das elites.

O próprio governo da Babilônia fez uma reforma agrária, distribuindo as terras dos que eram deportados. As terras da Palestina eram da corte, pertenciam ao rei. Depois da conquista, elas passaram para o rei dos assírios. Com a deportação da corte e das classes sociais dirigentes, surgiu um certo bem estar entre os camponeses pobres da Palestina.

Populações de fora, aliadas da Babilônia, foram convidadas para receber terras. Isso irá criar problemas, na volta das elites à Palestina... Como também entre Judá e Samaria: na volta, houve uma separação. Existiam impostos e trabalhos forçados, exigidos pelos babilônios.

No lado social: as populações da Palestina, misturadas de camponeses judeus, samaritanos e estrangeiros, passaram a ser chamados de Povo da Terra ou "judaítas". Voltaram a viver em "casa dos pais", separados, como no tempo do tribalismo, na época dos patriarcas. As classes dominantes sofreram deportação. Dos pobres que ficaram na terra boa parte fugiu. Porém a maioria do povo ficou arrasada, sem condições de reestruturar a economia e



a agricultura. Organizados em "casas-dos-pais" para sobreviver, cresceu a desurbanização, pois as cidades já não ofereciam facilidades para viver.

No lado político: terminou o Estado. O povo dependia de si para defender-se dos ataques dos povos vizinhos. Judá se tornou colônia e virou distrito da Samaria. Os governadores eram nativos, nomeados pelos babilônios, por exemplo: Godolias. A pequena cidade de Masfa se tornou centro administrativo: houve constantes tentativas de invasões por parte dos países vizinhos. Os levitas exerciam importante papel político, unindo e organizando o "povo-da-terra".

No lado ideológico: a esperança sobrevive: Javé dará um jeito nesta situação de caos (cf. Jeremias 5,19). A importância da casa-dos-pais, em época de crise: ajuda a sobreviver, resistir e manter a identidade e a esperança. Junto às ruínas do templo, surgiram liturgias, festas, lamentações, jejuns. Os israelitas reforçaram a prática da circuncisão e do sábado, como sinais de identidade. A pregação dos levitas e profetas vinha criando uma ideologia poderosa: Jerusalém como centro duma identidade econômica, social e cultural.

### A VIDA EM FAMÍLIA, EM NAZARÉ

CARLOS MESTERS

ra ser a mãe deste futuro Libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando bem perto.

Em Nazaré, vivia um rapaz chamado José. A família dele não era de lá. Era do sul, de Belém (cf. Lc 2,4). Naquele tempo, muita gente vinha do sul para procurar uma vida melhor lá no norte, na Galileia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoa pobre mas honesta. A Bíblia diz que ele era justo, isto é, era do jeito que Deus queria.

Maria e José ficaram noivos (cf. Mt 1,18). Iam casar em breve e realizar o seu sonho como tantos outros rapazes e moças do seu tempo. Nada de extraordinário nisso tudo. Mas os homens fazem os seus planos e Deus intervém, dispondo as coisas de outro jeito. O anjo Gabriel veio e tudo mudou totalmente para os dois. E não foi mudança fácil! Custou muito sofrimento!

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a Mãe de Jesus. Foi falar diretamente

com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma (cf. Mt 1,18-19). Aliás, ninguém o sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel (cf. Lc 1,43-45).

José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la (cf. Mt 1,19). No fim, iluminado por Deus, descobre sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer (cf. Mt 1,20-24; Lc 3,23). Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato. E os parentes?

Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "E aquela viagem de três meses ao sul? Sera que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo em lugar pequeno corta mais do que faca e tesoura. Tanto deve ter sido o fuxico que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré (cf. Lc 2,4-5). Basta-va José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Isso teria sido o normal!

Carlos Mesters

as trevas, entre o amor e o egoísmo. Nuvens escuras podem retardar sua vinda, mas jamais impedir sua chegada.

Nuvens escuras agitam nossa alvorada, gigantescas concentrações de ódio se levantam para escurecer a luz. Mas o sol nascerá. As trevas parecem poderosas, envolvem a terra, apertam os homens, detêm-nos no medo e no pavor. Como crianças agarradas à saia da mãe, estamos nós homens agarrados à mãe-terra, sem olhar para o céu. Pobres homens, todos dormem. Mas estão despertando, porque a luz se aproxima. O despertar do homem não faz o sol nascer, mas é o sol que desperta os homens. O despertar dos homens não faz Deus chegar, mas é Deus chegando que faz o homem despertar.

